Murilo Bastos da Cunha
Gildenir Carolino Santos

Dicionário *HISTÓRICO DA* Biblioteconomia

BCCL | BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES

Dicionário histórico da Biblioteconomia

BCCL | BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES



Universidade Estadual de Campinas

Reitor
Paulo César Montagner

Coordenador Geral da Universidade
Fernando Antonio Santos Coelho

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário
Fernando Sarti

Pró-Reitora de Extensão, Esporte e Cultura
Sylvia Helena Furegatti

Pró-Reitora de Graduação
Mônica Alonso Cotta

Pró-Reitora de Pós-Graduação
Cláudia Vianna Maurer Morelli

Pró-Reitora de Pesquisa
Ana Maria Frattini Fileti

Chefe de Gabinete
Osvaldir Pereira Taranto

Chefe de Gabinete Adjunto
Zigomar Menezes de Souza



Sistema de Bibliotecas
Diretor
Oscar Eliel

Diretor Adjunto
Marcio Souza Martins



Gestor líder [Bibliotecário]
Gildenir Carolino Santos

Murilo Bastos da Cunha
Gildenir Carolino Santos

Dicionário histórico da Biblioteconomia

BCCL | BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES

Campinas, SP
2025

© Murilo Bastos da Cunha, Gildenir Carolino Santos - 2025

Comitê Editorial deste e-book

Dr. Ailton Luiz Goncalves Feitosa	Universidade de Brasília | FCI
Dra. Danielle Thiago Ferreira	Universidade Estadual de Campinas | SBU-BORA
Dra. Elmira Luzia Melo Soares Simeão	Universidade de Brasília | FCI
Dra. Kelley Cristine G. Dias Gasque	Universidade de Brasília | FCI
Dra. Mariana Xavier	Universidade Estadual de Campinas | FT
Dra. Roberta Cristina. D. Tartarotti	Universidade Estadual de Campinas | SBU-CRA

Revisão
Rosemary Passos

Desenvolvimento da capa
Gildenir Carolino Santos

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cunha, Murilo Bastos da, 1946-
C972d Dicionário histórico da Biblioteconomia [recurso eletrônico] / Murilo Bastos da Cunha, Gildenir Carolino Santos; revisão: Rosemary Passos. – Campinas, SP: UNICAMP/ BCCL, 2025.
1 recurso online (434 p.).

Modo de acesso: WWW
ISBN: 978-85-88816-99-8
DOI: 10.20396/ISBN9786588816998

1. Biblioteconomia – Dicionários. 2. Ciência da Informação – Dicionários. 3. Biblioteconomia – História. I. Santos, Gildenir Carolino, 1967-. III. Passos, Rosemary, 1963- (rev.). IV. Título.

2025/040 CDD 020.3

Ficha elaborada por: Gildenir Carolino Santos | CRB-8ª/5447

BCCL | UNICAMP
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 1º piso Biblioteca Central César Lattes
Cidade Universitária – Barão Geraldo
13083-859 – Campinas – SP – Brasil
URL: https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks



Atribuição-Sem Derivações-Sem Derivados - CC BY-NC-ND
Esta é a mais restritiva das nossas seis licenças principais, só permitindo que outros façam download dos seus trabalhos e os compartilhem desde que atribuam crédito a você, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Sumário

Apresentação..... 9

Instruções ao leitor..... 11

Abreviaturas, Siglas e Sinalizações..... 13

A..... 15

B..... 39

C..... 79

D..... 113

E..... 123

F..... 131

G..... 141

H..... 151

I..... 155

J..... 181

K..... 185

L..... 189

M..... 211

N..... 229

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

O 239

P 247

Q 265

R 267

S 281

T 307

U 311

V 325

W 329

X 333

Y 335

Z 337

Eventos no Exterior 341

Eventos no Brasil 377

Bibliografia das Fontes Consultadas 419

Sobre os Autores 429

Incluir novos verbertes - 2a. edição 431

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Apresentação

SUMÁRIO

O objetivo deste dicionário é definir, de forma clara, sucinta e simples, os termos mais utilizados pelos bibliotecários em suas tarefas quotidianas, facilitando, sobremaneira, a expansão de seus conhecimentos. O critério básico para inclusão de um termo foi seu uso potencial ao longo do exercício profissional desses especialistas. Em muitos verbetes foram incluídas abonações extraídas da literatura técnico-científica.

Amplo em seu escopo, o dicionário inclui não somente a terminologia das várias especializações dentro da biblioteconomia, servindo, portanto, aos bibliotecários, editores, livreiros, estudantes, pesquisadores e demais profissionais que trabalham na coleta, armazenamento, processamento, recuperação e difusão da informação, em seu formato tradicional em papel ou em meio eletrônico ou digital.

A obra inclui gírias e termos obsoletos, com remissivas para o termo de uso corrente. Foram incluídos dois tipos de remissivas: "*ver*" e "*ver também*" (abreviada como Vtb). A remissiva "*ver*" se dá do termo não definido para o verbete com definição. A remissiva "*ver também*" envia o leitor para o termo relacionado que pode clarificar ou ampliar a definição.

A obra está composta por:

a) **Termos técnicos**: breves definições sobre os termos mais importantes da área, siglas, abreviaturas, instituições, principais eventos e periódicos relacionados com a Biblioteconomia, nacional e estrangeiras.
b) **Principais bibliotecas brasileiras**: com arranjo: alfabético pelo estado, e, dentro do estado, pela ordem alfabética do município. Estão incluídas as principais bibliotecas e unidades de informação.
c) **Biografias**: resumos biográficos em ordem alfabética de sobrenome, de personalidades brasileiras e estrangeiras que contribuíram para a Biblioteconomia. Foram incluídos especialistas aposentados, que contribuíram com a área e os falecidos.
d) **Cronologia**: apresenta os principais eventos relacionados à área, ocorridos no exterior e no Brasil, após 1500, ano da Descoberta do Brasil.

Ao considerar os dicionários, uma regra de ouro foi estabelecida por Samuel Johnson, um grande lexicógrafo do século XVIII, conhecido pelo seu famoso

dicionário do idioma inglês. Segundo ele, "*os dicionários são como relógios: o pior é melhor do que nada, e do melhor não se pode esperar perfeição*". Não existe um dicionário perfeito, nem exaustivo ou completo. A lexicografia é um trabalho sem fim. As línguas estão em constante evolução, particularmente os termos técnico-científicos, pela criação de novas palavras e as mudanças daquelas conhecidas. Portanto, um único dicionário nunca é suficiente e, nesse sentido, os autores tomam a liberdade de sugerir que esta obra pode ser complementada pela consulta a outros dicionários, o *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* (Brasília: Briquet de Lemos, 2008) ou *Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática* (Campinas, SP: Átomo Alínea, 2012).

Enfatizamos que novos termos, verbetes, biografias e eventos surgirão ao longo do tempo, além de outros que não foram incluídos nesta edição. Por esse motivo, disponibilizamos um formulário (*link*) para os interessados em colaborar com a indicação de novos conteúdos. A colaboração será muito bem-vinda e enriquecerá o projeto numa segunda edição.

É importante esclarecer que os verbetes biográficos foram elaborados focando em profissionais falecidos que tiveram destaque na área, além de alguns homenageados em vida. Dessa forma, o dicionário não se constitui primordialmente como uma obra biográfica, mas sim como um registro de **caráter histórico**.

Esta obra, serve, portanto, de fonte de informação para bibliotecários, alunos de Biblioteconomia e demais interessados na evolução histórica dessa importante disciplina. Inovadora em sua estrutura, ela vem preencher a lacuna da literatura biblioteconômica brasileira.

Murilo Bastos da Cunha
Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação

Gildenir Carolino Santos
Universidade Estadual de Campinas, Sistema de Bibliotecas

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Instruções ao Leitor

Para melhor compreendimento na realização da consulta ao dicionário, utilizamos cores para identificar o conteúdo do e-book, organizado da seguinte forma e ordem:

Essa cor identifica o termo em geral destacado em negrito, seguido de sua definição e /ou conceito. Os termos estrangeiros estão em itálico.

Exemplo:
AACR – *Anglo-American Cataloging Rules* (publicado nos Estados Unidos em 1966 e no Reino Unido em 1967) ver *Código de Catalogação Anglo-americano*.

Essa cor identifica o termo remissivo por meio da expressão "**ver**".

Exemplo:
Anglo-American Cataloging Rules **ver** *Código de Catalogação Anglo-americano*.

Essa cor identifica a numeração quantitativa de termos com mais de uma definição e/ ou conceito na obra.

Exemplo:
Artigo – **1.** Subdivisão de um capítulo. **2.** Em informação jurídica, parte que forma divisão ou subdivisão em uma norma jurídica. **3.** Escrito publicado em jornal, revista etc.

Essa cor identifica os títulos de periódicos com seus respectivos *links* de acesso ao conteúdo da publicação. Na maioria dos periódicos, bases de dados e eventos possuem o *link* de acesso.

Exemplo:
Archeion Online – Periódico eletrônico criado em 2013, da área de Arquivologia, vinculado ao curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Essa cor identifica as biografias que estão informadas na obra. São destacadas pelos nomes de profissionais da informação que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil, aposentados E homenageados em vida, além dos falecidos seguido pela data de nascimento do profissional, ou falecimento. No caso de não encontrada a data de nascimento ou de falecimento, deixamos em branco.

Exemplo:

Mercadante, Leila Magalhães Zerlotti (*1936) – Graduada em biblioteconomia (1953) e licenciada em pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1960). Na UNESP foi professora de biblioteconomia (1977-1981) e diretora da Biblioteca Central (1977-1983), onde se aposentou. Na UNICAMP, foi diretora da Biblioteca Central da UNICAMP (1984-1999), e criou juntamente com outros profissionais, o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. Escreveu artigos, com ênfase em biblioteca universitária.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Abreviaturas, siglas e sinalizações

Abrev. - Abreviatura
Ant. - Antônimo
cit. - Citação de; citado por
EUA - Estados Unidos da América
FID - Federação Internacional de Documentação
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
p. ex. - Por exemplo
POR - Portugal
Sin. - Sinônimo
ver - Ver (remissiva)
Vtb - Ver também (remissiva)

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

A

A – Abreviatura de autoria.

a. C. – Abreviatura de "antes de Cristo".

a capite [latim.] – Desde o princípio.

a. D. – Abreviatura de *Anno Domini* [do latim.], no ano do Senhor, ou seja, depois de Cristo.

à la lettre [francês] – Ao pé da letra, no sentido exato da palavra.

AA – Abreviatura de autores.

AA code *Anglo -American Cataloging Code* (1908) ver *Código de Catalogação Anglo-americano*.

AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros.

AACR – *Anglo-American Cataloging Rules* (publicado nos Estados Unidos em 1966 e no Reino Unido em 1967) ver *Código de Catalogação Anglo-americano*.

AACR/BT – *Anglo-American Cataloging Rules/British Text* (1967) ver Código de Catalogação Anglo-americano.

AACR2 2002 – ver *Código de Catalogação Anglo-americano*.

AACR2 – *Anglo-American Cataloging Rules* (2ª edição publicada em 1978, revisada em 2002e revisão, publicada em 2002) ver *Código de Catalogação Anglo-americano*.

AASL – American Association of School Librarians.

AAT – *Art & Architecture Thesaurus® Online, Getty Vocabulary Program, J. Paul Getty Trust* (EUA).

Abath, Rachel Joffily (*1940 †2012) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1964); mestra em Administração pela

Universidade Federal da Paraíba e doutora em Políticas Sociais pela Universidade de Manchester, Inglaterra. Cargos exercidos: chefe na Biblioteca da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; na Escola Preparatória de Cadetes do Ar e na biblioteca do SERPRO; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba; publicou na área de informação para cidadania e desenvolvimento.

ABC – Associação de Bibliotecários do Ceará.

ABC-Clio – Editora americana que provê informações na área de história por meio de suas publicações. Responsável pela publicação do índice da literatura "*Historical Abstracts*", que cobre a história mundial, desde o século XV até o presente.

ABDF – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; atualmente Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal.

ABDL – Associação Brasileira de Difusão do Livro.

ABDR - Associação Brasileira de Direitos Reprográficos.

ABEBD – Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação, a partir de 2001 passou a denominar-se Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

ABES – 1. Agence Bibliographique de l'Enseignement Supérieur. 2. Asociación de Bibliotecarios de El Salvador.

ABEU – Associação Brasileira de Editoras Universitárias.

ABF – Association des Bibliothécaires Français.

ABGRA – Asociación de Bibliotecarios Graduados de la República Argentina.

ABIESI – Asociación de Bibliotecarios de Instituciones de Enseñanza Superior y de Investigación (México).

Abigraf – Associação Brasileira da Indústria Gráfica.

ABINIA – Associação de Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas.

ABL – Academia Brasileira de Letras.

ABM – Associação Brasileira do Microfilme.

ABMG – Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais.

ABN – 1. Agência bibliográfica nacional. **2.** *Australian Bibliographic Network.*

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABPR – Associação dos Bibliotecários do Paraná.

ABRAINFO – Associação Brasileira de Profissionais da Informação**.**

ABRALE – Associação Brasileira de Autores de Livros Educativos.

Abrelivros – Associação Brasileira de Editores de Livros.

Abreu, João Capistrano Honório de (*1853 †1927) – Historiador, aprovado em concurso para trabalhar na Biblioteca Nacional (1879). Colaborou na elaboração do catálogo da Exposição de História e Geografia do Brasil, inaugurada em 2 de dezembro de 1881.

ACA – Association of Canadian Archivists.

Academia Aldina – Gráfica e editora fundada em 1500 por Aldo Manuzio. Responsável pela publicação dos clássicos gregos e latinos.

Academia Brasileira de Letras (ABL) – Instituição literária brasileira, fundada no Rio de Janeiro em 20 de julho de 1897, com o objetivo de cultivar a língua e a literatura nacional.

Academia Brasileira de Letras, Biblioteca Rodolfo Garcia – Inaugurada em 22 de setembro de 2005, com um acervo de 91 mil itens, com enfoque nas áreas de filosofia, filologia, linguística, literatura, história, ciências humanas, referência, obras raras dos séculos XIX e XX e por coleções particulares doadas para a instituição.

Academic OneFile – Base de dados desenvolvida pela Gale, que indexa aproximadamente 18 mil títulos de periódicos nas áreas de Biologia, Química, Justiça Criminal, Economia, Ciências Ambientais, História, Marketing, Ciência Política e Psicologia.

Academic. Search Premier (ASP) – Base de dados multidisciplinar, mantida pela EBSCO, que disponibiliza referências, resumos e texto completo de documentos publicados desde 1911.

ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários.

Acervo – Conjunto de coleções que integram o patrimônio de uma biblioteca, formado por diversos tipos de documentos (p. ex.: bibliográficos, fotográficos, musicais etc.).

Acervo: Revista do Arquivo Nacional – Periódico eletrônico editado pelo Arquivo Nacional (Brasil) a partir de 1993.

Acervus – Nome do catálogo de acesso público *[on-line]* da Universidade Estadual de Campinas.

Acesso aberto – "Significa a disponibilização livre e pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, download, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de links para os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal." (Leite, 2009)

Acesso ao documento – Facilidade concedida ao usuário para obter um documento.

Acesso local – **1.** A possibilidade de visualizar ou modificar um documento/arquivo, ou de estabelecer uma conexão com a internet. **2.** Quando há um suporte físico que pode ser descrito (p. ex.: disco, CD-ROM etc.) e precisa ser inserido pelo usuário em um dispositivo de leitura/reprodução ou em um computador ou em seus periféricos.

Acesso remoto – Tecnologia que permite acessar sistemas e arquivos armazenados em outro local através do computador.

ACM – Association for Computing Machinery (EUA).

ACM *Digital Library* – Biblioteca digital por assinatura que disponibiliza periódicos científicos, anais de conferências e congressos, além de artigos de pesquisa em áreas como Ciência da Computação, Matemática, Engenharia Elétrica, Eletrônica, Telecomunicações e

áreas correlatas, incluindo Estatística e Probabilidade. O período de cobertura abrange publicações de 1951 até o presente.

Acordo de Florença – Convenção aprovada em 1976, relativa à importação de material educacional, científico e cultural. Foi aprovado na Conferência Geral da UNESCO, realizada em Florença, com a finalidade de estimular a livre circulação de livros entre os países.

Acordo Ortográfico – Convenção acordada com finalidade de normalizar a língua portuguesa, assinada em 16/11/1990, por Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. No Brasil o Acordo passou a ser utilizado a partir de 2009.

ACRL – Association of College and Research Libraries.

ACS – American Chemical Society.

Acta Diurna – Espécie de diário oficial editado na Antiga Roma; o texto era fixado em prédios públicos e as edições eram reproduzidas para os nobres ricos.

ACURIL – Association of Caribbean University, Research and Institutional Libraries.

ADBS – Association de Professionels de l´Information et de la Documentation.

ADC – *Abridged Decimal Classification.*

ADI – American Documentation Institute, a partir de 1968 American Society for Information Science & Technology (ASIS&T).

ad litteram [latim.] – Ao pé da letra.

ad loc [latim.] – Abreviatura de *ad locum*; no lugar citado.

ad majorem Dei glorum [latim.] – **1.** Para maior glória de Deus. **2.** Lema da Companhia de Jesus, sob a forma abreviada AMDG é usado como epígrafe.

ad perpetuam rei memoriam [latim.] – **1.** Para perpetuar a memória do fato. **2.** Expressão usada em monumentos e medalhas comemorativas.

ad referendum [latim.] – Para ser referendado.

ad usum Delphini [latim.] – Para uso do Delfim ver edição expurgada.

ad umbilicum parvenire [latim.] – Acabar a escrita ou a leitura de um documento.

admittitur et imprimatur [latim.] – **1.** Admita-se e imprima-se. **2.** Expressão usada nas licenças eclesiásticas para a impressão de obras religiosas.

Advanced Research Project Agency Network (ARPANET) – Rede de computadores criada em 1969 nos Estados Unidos, para conectar centros de pesquisa e universidades, além de outras entidades governamentais. Durante a década de 1970, a ARPANET experimentou um crescimento exponencial e é considerada a precursora da Internet.

AENOR – Asociación Española de Normalización.

AFNOR – Association Française de Normalisation.

Agence Bibliographique de l'Enseignement Supérieur (ABES) – Instituição pública, fundada em outubro de 1994, pelo Ministério do Ensino Superior da França, com o objetivo

de coordenar o catálogo coletivo de publicações seriadas e a difusão da informação científica e tecnológica no âmbito das universidades francesas.

Agência Europeia para a Segurança das Redes e da Informação – *European Network and Information Security Agency* (ENISA) INF "organismo da União Europeia que tem como objetivo ajudar a garantir um alto nível de segurança na transmissão de dados em redes de informação. Dedica-se à recolha de informação, análise de riscos e a ações de sensibilização e promoção das melhores práticas relacionadas com estas áreas de estudo" (Associação, 2005).

Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA) – Órgão da Universidade de São Paulo, criado em 2019, responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas aos objetivos estratégicos da instituição. Substitui o antigo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBiUSP).

AGLINET – *Agriculture Libraries Information Network.*

Ágora: Arquivologia em debate – Periódico publicado em 1985, a partir de uma iniciativa da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Em 2011, o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina assumiu a responsabilidade do processo editorial e da publicação da revista em formato digital.

Agri2000 – Base de dados referencial e de resumos, voltada para a área agrícola (pesquisa em agricultura, agroindústria, indústrias ambientais e de alimentos) e ciências afins que considera também recursos não documentais de diferentes serviços e sistemas de informação da América Latina e Caribe, disponíveis pelo *Sistema de Información y Documentación Agropecuario de las Américas* (SIDALC).

AGRICOLA – *Agriculture Online Access.*

Agricultural Information System (AGRIS) – Sistema de bases de dados agrícolas organizado pela *Food and Agricultural Organization* (FAO).

Agricultural Libraries Information Network (AGLINET) – Rede fundada em 1971 como Associação Internacional de Bibliotecários e Documentalistas Agrícolas. Em 1990, passou a denominar-se Associação Internacional de Especialistas em Informação Agrícola, mantendo a sigla.

Agricultural Online Access (AGRICOLA) – Base de dados bibliográficos, criada em 1970, sobre agricultura gerenciada pela National Library of Agriculture (EUA).

AGRINDEX – *Agricultural Research Information Index*, bibliografia agrícola produzida pela FAO.

AGRINTER – Latin American and Caribbean Agriculture Information Network.

AGRIS – Agricultural Information System.

AGROBASE – Base de dados, produzida pela Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri), que indexa documentos publicados no Brasil sobre as áreas de agricultura. São mais de 280 mil referências correntes e retrospectivas, com documentos que datam desde 1870.

AIB – Associazione Italiana de Biblioteche.

AIBDA – Associação Interamericana de Bibliotecários, Documentalistas e Especialistas em Informação Agrícola (Asociación Interamericana de Bibliotecarios, Documentalistas y Especialistas en Información Agrícola).

AITF – *Art Information Task Force.*

AKLIC – *Author and key letter in context.*

AKPIC – *Author-and-key-phrase-in-context.*

AKWIC – *Author and Keyword in Context.*

ALA – American Library Association.

ALASA – African Library Association of South Africa.

ALB – Associação de Leitura do Brasil.

Albuquerque, Francisco Figueiredo Luna de (*1932 †1997) – Graduado pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1959). Cargos exercidos: chefe no Serviço de Documentação da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação; professor de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional. Traduziu diversas tabelas da Classificação Decimal Universal, colaborou com a ABNT na área de documentação.

Albuquerque, Maria Thereza Guimarães Ferreira de (*1932 †2008) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Cargo exercido: chefe na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Traduziu diversas tabelas da Classificação Decimal Universal, colaborou com a ABNT na área de documentação.

ALDEE – Asociación Vasca de Archiveros, Bibliotecarios y Documentalistas.

ALEBCI – Associação Latino-Americana de Escolas de Biblioteconomia e Ciências da Informação ver Associação de Educação e Pesquisa em Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Documentação de Ibero América e Caribe.

Alegria, Iza Araújo de – Graduada em Biblioteconomia pelo Instituto Santa Úrsula. Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade do Estado da Guanabara, bibliotecária na Petrobrás e bibliotecária no Estado Maior das Forças Armadas; foi presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; ativa no movimento associativo.

Alerta bibliográfico – Publicação destinada a informar aos leitores as mais recentes aquisições da biblioteca.

Alexandria: revista de Ciencia de la Información – Periódico, criado em 2004, e editado pela Pontificia Universidad Católica (Peru).

Alfresco – Sistema de gerenciamento de conteúdo corporativo usado para documentos, sítios web, documentos arquivísticos, imagens e desenvolvimento de conteúdo colaborativo.

ALIA – Australian Library and Information Association.

ALIJA – Asociación de Literatura Infantil y Juvenil de la República Argentina.

ALISE – Association for Library and Information Science Educators (US).

Alliance for Bibliographic Standards ver IFLA *Alliance for Bibliographic Standards.*

All-Russian Scientific and Technical Information ver Institut Naucnoj Informacii Akademii Nauk (VINITI).

Almanaque – 1. Calendário com os dias e os meses do ano, os feriados, as luas, as festas etc. 2. Livro ou folheto destinado a informar e entreter e que, além do calendário do ano, inclui várias indicações úteis, poesias, trechos literários, anedotas, curiosidades etc.

Almeida, Amélia Rosauro de – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1956). Cargos exercidos: bibliotecária no Serviço de Documentação do Ministério da Justiça; chefe na Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro; professora nos Cursos de Pesquisa Bibliográfica do IBBD (1961-1963); professora de Biblioteconomia na FEFIERJ e na Universidade Santa Úrsula; presidente na Associação Brasileira de Bibliotecários (1963-1965); publicou na área de catalogação.

Almeida, Aurora da Graça – Graduada em História (1963) e Biblioteconomia (1971) pela Universidade Federal do Maranhão; especialização em Documentação Científica no IBBD (1965). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão; diretora na Biblioteca Pública Benedito Leite; publicou na área da documentação.

Almeida, George Cunha de – Graduado em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1954). Cargos exercidos: assessor de Biblioteconomia no Instituto Nacional do Livro; chefe na Biblioteca Demonstrativa Castro Alves; vice-presidente na Associação Brasileira de Bibliotecários.

Almeida, Madalena de Cássia Ciari de – Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia de São Carlos (1968). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Faculdade de Santo André.

Almeida, Maria Christina Barbosa de – Graduada em Biblioteconomia (1970); mestra em Ciência da Comunicação (1989) e doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (1998). Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Mário de Andrade (2009-2013); professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo por mais de 30 anos, tendo exercido diversas funções na direção de bibliotecas e serviços de documentação; publicou nas áreas de planejamento, avaliação e gestão de bibliotecas.

Almeida, Maria do Rosário Guimarães – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1971); mestra pela Universidade de Brasília (1984) e doutora pela Universidad Complutense de Madrid (1999). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão; publicou na área de documentação.

Almeida, Maria Eugênia Salles Branco de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1971). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão; publicou na área de catalogação.

Almeida, Maria Lucia Pacheco de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1965); especialização em Documentação Científica pelo IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará; presidente no Conselho Federal de Biblioteconomia (1981-1984); publicou na área de metodologia científica.

Almeida, Norma Martins de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Leste, bibliotecária no Instituto Biológico da Bahia; publicou na área de informação agrícola.

Almeida, Walkiria de – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1958); especialização em Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia do IBBD (1960). Cargos exercidos: bibliotecária no IBBD (1958-1962); bibliotecária na Biblioteca do Instituto de Pesquisas da Marinha (1962); chefe no Serviço de Informações Técnico-Científica do IBBD (1965); diretora na Biblioteca do IBBD (1966); secretária na Associação Brasileira de Bibliotecários (1961-1963) e secretária na Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (1969).

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de (*1952) – Graduado em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1974); mestre (1992) e doutor (1999) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: professor na Universidade Estadual de Londrina; professor no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista; publicou nas áreas de mediação da informação, serviço de referência e bibliotecas públicas.

Alonso, Cecília Andreotti Atienza ver Atienza, Cecília Andreotti.

Alpha-Numeric System for Classification of Recordings (ANSCR) – Esquema de classificação utilizado para registrar gravações sonoras de todos os tipos.

Altavilla, Jayme Lustosa (*1895 †1970) – Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Alagoas; foi estagiário na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Demonstrativa Castro Alves. Especialização em Classificação e Catalogação no Instituto Nacional do Livro (1963). Cargos exercidos: diretor na Biblioteca Pública Estadual (1972-1975); secretário de Educação e Cultura; Secretário Estadual de Cultura (1998); publicou bibliografias de autores alagoanos (2001).

Altavista – Mecanismo de busca criado em 15 de dezembro de 1995. Destacou-se na década de 1990 por introduzir o ranqueamento de páginas com base no número de links recebidos de outros sites. Foi integrado ao *Yahoo!* em 8 de julho de 2013.

Altmetria – Métrica que quantifica e avalia dados fora do escopo da bibliometria tradicional. Tem como objeto de estudo interações digitais, incluindo compartilhamentos, tweets, comentários, número de downloads, adição a favoritos e sistemas de avaliação por pares pós-publicação em redes sociais e plataformas acadêmicas (*e.g.*, *Twitter, Facebook, blogs científicos, Mendeley*). Sin.: métrica alternativa.

Altmetric.com – plataforma que disponibiliza produtos e serviços que fornecem avaliações alternativas baseadas na repercussão *online* das pesquisas desenvolvidas por determinado autor ou instituição.

Alvarenga, Lídia – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1968); mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1984); doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia e chefe no Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (1984-1996); professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais (1996-2014); publicou nas áreas de classificação e bibliometria.

Alves, Constâncio Antônio (*1862 †1933) – Médico, jornalista; foi bibliotecário na Biblioteca Nacional; a partir de 1915 lecionou a disciplina Bibliografia, no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Alves, Marília Amaral Mendes – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (1967); mestra em Ciência da Informação (1991) pelo IBICT. Cargos exercidos na Biblioteca Nacional: chefe na seção de Periódicos (1982-1983); na Seção de Contribuição Legal (1983-1985); na Divisão de Referência Geral (1985-1989) e no Departamento de Captação de Acervo (1989-1991); professora na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2010-2020).

Amadeo, Déa Santos de Araújo Coutinho – Graduada em Biblioteconomia Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara. Ativa no movimento associativo.

Amaral, Sueli Angélica do – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1969); mestra (1990) e doutora (1998) em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Cargo exercido: professora na Universidade de Brasília e no IBICT; publicou nas áreas de *marketing* da informação e estudo de usuários.

Amaral, Sylvio do Valle (*1911) – Graduado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pelo Curso Superior em Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1942). Cargos exercidos: bibliotecário na Comissão Brasileiro-Americana da Educação Industrial MEC

(1953-1957); professor de Biblioteconomia na Unirio (1968-1981). Responsável por inúmeras traduções técnicas.

Amarante, Nylma Thereza de Salles Velloso – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; especialização em Documentação Científica pelo IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária do Colégio Pedro II (1944); da Casa de Rui Barbosa (1946-1969) e do Ministério da Fazenda.

Amazon – Livraria eletrônica criada por Jack Bezos em 1995. Uma das primeiras das primeiras a comercializar livros pela internet e aos poucos incorporou outros produtos para venda no comércio eletrônico. A partir de 6/12/2012, abriu uma filial no Brasil, inicialmente, para vendas de livros eletrônicos. Em 21/08/2014 passou a comercializar livros impressos, logo a seguir, iniciou a venda de inúmeros produtos.

Amazonas, Biblioteca Estadual do Amazonas ver Biblioteca Pública do Amazonas.

AMBAC – Asociación Mexicana de Bibliotecarios.

AMBAM – Asociación Marplatense de Bibliotecarios, Archivistas y Museólogos (Argentina).

American Association of Law Libraries (AALL) – Fundada em 1906, congrega as bibliotecas jurídicas norte-americanas. Publica o periódico *Law Library Journal*.

American Chemical Society (ACS) – Associação norte-americana de profissionais da química. Por meio do CAS, uma divisão da ACS, produz a publicação *Chemical Abstracts* e importantes bases de dados.

American Documentation Institute (ADI) ver Association for Information Science and Technology.

American Libraries – Periódico publicado pela *American Library Association* desde 1907.

American Library Association (ALA) – Associação de bibliotecas e bibliotecários fundada em 1876, com sede em Chicago (EUA); é a maior e a mais antiga do mundo. A ALA estabelece sua missão como "providenciar liderança no desenvolvimento, promoção, e melhoria das bibliotecas e da profissão de bibliotecário, de forma a incrementar a educação e o acesso à informação para toda a gente". Podem ser membros da ALA todas as pessoas ou organizações, residentes ou não nos EUA. Publica: *American Libraries* e *Booklist*.

American National Standard Institute (ANSI) – Organização fundada em 14/05/1918 que controla a área de normalização nos Estados Unidos. Antes denominada *American Standards Association* (ASA).

American Online (AOL) – Uma das primeiras empresas americanas, criada em 1985, a prover acesso à internet.

American Reference Books Annual (ARBA) – Anuário, publicado desde 1970, que elabora resenhas das obras de referência editadas na língua inglesa.

American Society for Information Science & Technology (ASIS&T) ver *Association for Information Science and Technology.*

American Society for Information Science (ASIS) ver *Association for Information Science and Technology.*

American Society of Indexers (ASI) – Associação que congrega os profissionais da área de indexação, fundada em 1968. Publica o periódico *The Indexer*.

American Standard Association (ASA) ver *American National Standards Institute* (ANSI).

American Standard Code for Information Interchange ver ASCII.

American Standards Association (ASA) ver *American National Standards Institute* (ANSI).

AMIA – Association of Moving Image Archivists.

AMLS – *Master of Arts in Library Science.*

Amorim, Ana Augusta Fernandes de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará; especialização em Documentação Científica em Ciências Sociais pelo IBBD. Cargos exercidos: chefe no Setor de Referência e diretora na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará.

Amorim, Maria José Theresa de (†2010) – Graduada em Letras e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1952); mestra em Biblioteconomia pela Indiana University (1956), doutora pela Case Western University (USA). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Paraná (1953-1967); chefe no Serviço de Documentação da Central Elétrica Capivari-Cachoeira; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná; publicou na área de metodologia científica.

ANABAD – Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas.

Anais – **1.** Narração dos fatos acontecidos num período determinado. **2.** Periódico que registra os resultados das atividades de uma instituição, resoluções de convenções, congressos etc.

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Periódico editado desde 1876.

Analytical Abstracts – Base de dados, criada pela *Royal Society of Chemistry*, que indexa documentos das áreas da química analítica.

Andrade, Ana Maria Cardoso de – Graduada e mestra em Biblioteconomia (1981) pela Universidade Federal de Minas Gerais; doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1989). Cargos exercidos: bibliotecária e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais.

Andrade, Diva Carraro de – Graduada em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1958) e em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia Política de São Paulo (1969). Cargo exercido: bibliotecária na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (1974-2004); publicou na área de desenvolvimento de coleções.

Andrade, Elvia de ver Oliveira, Elvia de Andrade.

Andrade, Marinha de (†2016) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1955). Cargos exercidos: chefe na Biblioteca da Escola Politécnica; professora de

Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia; ocupou vários cargos no Conselho Regional de Biblioteconomia; publicou na área de referência.

Antunes, Walda de Andrade – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1975); mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (1985); doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Atuou como consultora para estados e municípios brasileiros na criação de redes de bibliotecas escolares e públicas.

ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Anglo American Cataloging Rules ver *Código de Catalogação Anglo-Americano.*

Anglo-American Authority File – Projeto criado pela British Library, National Library of Canada e a Library of Congress para desenvolver uma lista de autoridades na língua inglesa.

ANKOS – Anatolian University Libraries Consortium.

ANL – Associação Nacional de Livrarias.

Annual Review of Information Science and Technology (ARIST) – Publicação anual da antiga *American Society for Information Science and Technology* (ASIST); editada no período de 1966 a 2011, incluindo capítulos de revisão da literatura sobre as principais áreas da Ciência da Informação.

Annual Reviews – Base de dados que indexa cerca de 40 títulos de periódicos que apresentam sínteses de pesquisas desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento.

Ano Internacional do Livro (International Book Year, IBY) – Em 1970, durante a Conferência Geral da UNESCO, foi decidido que o ano de 1972 seria proclamado o Ano Internacional do Livro (AIL), com o objetivo de ampliar o acesso ao livro.

ANSCR – *Alpha-Numeric System for Classification of Recordings*.

ANSEL – *Extended Latin Alphabet Coded Character Set for Bibliographic Use.*

ANSI – American National Standard Institute.

ANSI A.X12 – Norma da ANSI sobre intercâmbio de dados.

ANSI Z39.2 – Norma da ANSI sobre intercâmbio de informações bibliográficas em fita magnética.

ANSI Z39.50 ver Z39.50.

Anuário – **1.** Publicação periódica, editada anualmente, que registra informações sobre um ou vários ramos de atividade, tais como ciências, artes, literatura, economia etc. **2.** Publicação periódica que inclui as principais ocorrências da vida de uma instituição e suas atividades num determinado ano.

APB – Associação Paulista de Bibliotecários.

APBDSE – Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe.

APBERN – Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte.

APBG – Associação Profissional de Bibliotecários de Goiás.

APBPB – Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba.

APBPE – Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco.

APERJ – Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

APNIC – Asia Pacific Network Information Center.

Appy, Rosmarie (†2018)– Graduada em Biblioteconomia. Cargo exercido: diretora na Divisão de Bibliotecas e Documentação da Universidade de São Paulo. Responsável por traduções técnicas; publicou nas áreas de catalogação e bibliotecas universitárias.

Aquino, Aída Nery da Fonseca de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco. Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Direito (1949-1952); bibliotecária no Serviço Central de Bibliotecas (1952-1954); bibliotecária-chefe no Serviço Central das Bibliotecas (1952-1961); bibliotecária-chefe no Instituto de Geociências e professora de Biblioteconomia; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 4ª Região (1968-1969); publicou na área de catalogação.

Aquino, Miriam Cunha de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1974); especialização em Documentação Científica pelo IBICT (1976). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco; publicou na área de documentação.

Aquino, Prudência Yolita de – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: discotecária na Biblioteca Castro Alves; coordenadora na Biblioteca do Colégio Barão do Rio Branco; chefe na Biblioteca Regional de Santa Cruz e de Campo Grande; documentalista na Companhia Vale do Rio Doce, onde colaborou na implantação do seu centro de informação.

Aragão, Adalgisa Moniz de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia. Cargos exercidos: bibliotecária-chefe no Instituto Feminino da Bahia; na Seção de Referência da Biblioteca Pública do Estado da Bahia; no Tribunal da Justiça; chefe na Divisão de Bibliotecas do Departamento de Educação Superior e da Cultura da Bahia; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia; ocupou vários cargos na Associação dos Bibliotecários da Bahia e no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Aragão, Antônio Ferrão Muniz – Dirigiu a Biblioteca Pública da Bahia. Autor de um ensaio sobre a classificação das ciências, publicado em 1878, no qual empregou pela primeira vez, em língua portuguesa, o termo cibernética.

Aragão, Esmeralda Maria de (*1924 †2021) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); mestra pela Universidade Federal da Paraíba. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Feminino da Bahia, bibliotecária na Biblioteca Pública do Estado da Bahia e no Tribunal de Justiça; diretora na Divisão de Bibliotecas da Secretaria de Educação e Cultura; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia; ocupou diversos cargos na Associação Baiana de Bibliotecários, na FEBAB e nos conselhos de biblioteconomia.

Araújo, Francisco de Paula ver **Paula, Chico**.

Araújo, Iza ver **Alegria, Iza Araujo**.

Araújo, Vânia Maria Rodrigues Hermes de – Graduada em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1966); mestra em ciência da informação pelo IBBD (1978) e doutora em comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Cargo exercido: professora no IBICT e no Museu de Astronomia e Ciências Afins; publicou nas áreas de comunicação e informação científica

Araújo, Zilda Galhardo de (†2007) – Graduada em Música pela Escola Nacional de Música e pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: bibliotecária no Ministério da Fazenda (1942-1945), no Ministério da Educação e Cultura, na Biblioteca Nacional; professora nos cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e da Universidade Santa Úrsula; presidente e secretária no Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região; publicou na área de bibliografia.

ARBA – *American Reference Books Annual.*

Archeion Online – Periódico eletrônico criado em 2013, da área de Arquivologia, vinculado ao curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

Archives, Personal Papers and Manuscripts (APPM) – Norma para descrição de material arquivístico baseada no *Código de Catalogação Anglo-Americano* (AACR83).

ARIST – *Annual Review of Information Science and Technology*, importante periódico de revisão da literatura publicado no período de 1966-2011.

ARL – Association of Research Libraries (US).

ARMA – Association of Records Managers and Administrators. Atualmente Association for Information Management Professionals.

Armarium – Termo latino que designa o móvel ou lugar de uma abadia ou mosteiro onde eram guardados os livros.

Armarius – Termo latino que designa a pessoa responsável pelo *armarium*, isto é, a biblioteca e o aposento dos escribas.

Armentano, Cecilia Ernestina D`Ottaviano (*1922) – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade de Campinas. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Eletrotécnica da Universidade de São Paulo; professora de Biblioteconomia na Faculdade de Sociologia e Política; diretora na Divisão de Bibliotecas do Estado de São Paulo (1972); presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região (1973-1982).

Arnoldi, Maria Eli – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos (1972). Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara; professora de Biblioteconomia na Universidade do Estado de São Paulo; conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia.

ARPA – Advanced Research Project Agency ver Advanced Research Project Agency Network.

ARPANET – Advanced Research Project Agency Network.

Arquivística.net – Periódico eletrônico editado no período de 2005-2008.

Arquivo – Conjunto de documentos escritos, fotográficos, microfilmados etc. mantidos sob a guarda de uma entidade pública ou privada.

Arquivo & Administração – Periódico editado no período de 1972-2014.

Arrábida, Francisco Antônio de (*1771 †1850) – Português, padre franciscano, botânico, bibliotecário e professor. Atuou como professor e bibliotecário no convento de Mafra, onde conquistou a admiração do príncipe regente D. João. Acompanhou-o na vinda ao Brasil e, após a independência em 1822, foi nomeado bibliotecário imperial, tornando-se o primeiro chefe na Biblioteca Imperial e Pública da Corte, atual Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cargo que exerceu até 1831.

ARSC – Association for Recorded Sound Collections.

Art Index – Base de dados que indexa documentos sobre as diversas áreas da Arte**.**

Art Information Task Force (AITF) – Organismo criado pelo Getty Art History Information Program e a National Endowment for the Humanities, que funciona como uma agência federal americana voltada para o desenvolvimento de normas para a descrição de objetos de arte e intercambiar registros dessa área.

Artigo – **1.** Subdivisão de um capítulo. **2.** Em informação jurídica, parte que forma divisão ou subdivisão em uma norma jurídica. **3.** Escrito publicado em jornal, revista etc.

ArXiv – Criado em 1991, é um repositório pioneiro de pré-publicações, focado nas áreas de física, matemática e computação.

ASA – American Standards Association.

ASAP – *As Soon As Possible*, assim que for possível.

ASAR – Asociación de Administradores de Recursos Informativos (México).

ASCII – *American Standard Code for Information Interchange*, código norte-americano normalizado para o intercâmbio de codificação de caracteres, introduzido em 1963 e utilizado em muitos computadores.

ASCOLBI – Asociación Colombiana de Bibliotecólogos.

ASEIBI – Asociación de Egresados de la Escuela Interamericana de Bibliotecología (Universidad de Antioquia, Colombia).

ASI – American Society of Indexers (EUA).

Asia Pacific Network Information Center (APNIC) – Entidade fundada para administrar os registros de endereços *Internet Protocol* (IP) no contexto asiático.

ASIDIC – Association of Scientific Information Dissemination Centers.

ASIS – American Society for Information Science ver Association for Information Science and Technology.

ASIS&T – Association for Information Science and Technology.

ASIST – American Society for Information Science and Technology ver Association for Information Science and Technology.

ASK – *Anomalous State of Knowledge*, estado de conhecimento anômalo.

Ask Jeeves – Mecanismo de busca criado em 1996, na Califórnia, que permitia realizar perguntas na internet. Em fevereiro de 2006, foi renomeado para Ask. O projeto foi encerrado em 2010, por não conseguir competir com o Google.

AskERIC – Projeto do ERIC, iniciado em 1996, que funciona como um serviço de referência por correio eletrônico que provê resposta a questões da área de educação.

ASLIB – Association of Special Libraries and Information Bureaux; passou a denominar-se Association for Information Management, mantendo a sigla original.

ASLIB Cranfield Research Project ver Cranfield Research Project.

ASME – American Society of Mechanical Engineers.

Asociación Andaluza de Bibliotecarios (AAB) – Entidade fundada em 1981 e que congrega os profissionais da região de Andaluzia (Espanha).

Asociación Asturiana de Bibliotecarios, Archiveros, Documentalistas y Museologos (AABADOM) – Fundada em 1989 e que congrega os profissionais da região de Asturias (Espanha).

Asociación Colombiana de Bibliotecólogos y Documentalistas (ASCOLBI) – Fundada em 1958, com sede em Bogotá, tem por finalidade congregar bibliotecários e documentalistas colombianos.

Asociación Cubana de Bibliotecarios (ASCUBI) – Fundada em 31/03/1986, Dia do Livro Cubano, tem por finalidade congregar os profissionais cubanos. Publica: *Boletín ASCUBI Informa*.

Asociación de Bibliotecarios Graduados de la República Argentina (ABGRA) – Associação profissional. Fundada em 5/11/1953, com o objetivo promover e defender os bibliotecários argentinos.

Asociación de Bibliotecarios Graduados del Paraguay (ABIGRAP) – Fundada em 20/07/1974, que tem por objetivo o progresso profissional dos bibliotecários.

Asociación de Bibliotecarios, Documentalistas, Archiveros y Museólogos (ABDAM) – Associação argentina. Fundada em 1999, que tem por objetivo o desenvolvimento profissional dos bibliotecários, documentalistas, arquivistas e museólogos.

Asociación de Bibliotecas Nacionales de Iberoamerica (ABINIA) – Fundada em1989 e que congrega os diretores de bibliotecas nacionais de países ibero-americanos.

Asociación de Bibliotecólogos del Uruguay (ABU) – Fundada em 9/03/1945, tem por objetivo promover o aperfeiçoamento das unidades de informação e da profissão biblioteconômica. Publica: *Actualidades Bibliotecológicas*.

Asociación Ecuatoriana de Bibliotecarios (AEB) – Fundada em 1944, tem por objetivo congregar os bibliotecários do país.

Asociación Española de Archiveros Bibliotecários, Museólogos y Documentalistas (ANABAD) – Associação espanhola, fundada em 1949, que congrega arquivistas, bibliotecários, documentalistas e museólogos da Espanha.

Asociación Española de Normalización (AENOR) – Entidade encarregada da normalização e certificação na Espanha.

Asociación Latinoamericana de Escuelas de Bibliotecología y Ciencias de la Información (ALEBCI) – Associação que congrega as escolas latino-americanas de ciência da informação.

Asociación Mexicana de Bibliotecarios (AMBAC) – Fundada em 16/06/1954, tem por objetivo estimular o desenvolvimento da biblioteconomia no México. Publica: *Revista de bibliotecología.*

Asociación Vasca de Profesionales de Archivos, Bibliotecas y Centros de Documentación (ALDEE) – Entidade fundada em 1990 que congrega os profissionais da região do País Basco.

Assis, Edvaldo de – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília; mestre em História pela Universidade de São Paulo (1994). Cargos exercidos: bibliotecário na Fundação Hospitalar do Distrito Federal; bibliotecário na Universidade Federal de Mato Grosso; diretor na Biblioteca Pública do Sergipe; publicou nas áreas de biblioteca universitária e informação cartográfica.

Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia (AAPB) – Fundada em 8/06/1981, congrega os bibliotecários do estado do Alagoas.

Associação Bibliotecária do Paraná (ABPR) – Fundada em 12/06/1959, congrega os bibliotecários do estado.

Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF) – Entidade que tem por objetivo representar o setor gráfico e valorizar a comunicação impressa.

Associação Brasileira de Autores de Livros Educativos (ABRALE) – Entidade que funciona como interlocutora de órgãos governamentais em relação aos programas de compra de livro didático e, em particular, ao processo de avaliação conduzido pelo Ministério da Educação.

Associação Brasileira de Difusão do Livro (ABDL) – Fundada em 27/10/1987, é uma entidade que congrega o setor chamado porta a porta, ou venda direta (fora internet). A venda de livros acontece através da intermediação de vendedores, os quais buscam consumidores em suas casas, locais de trabalho ou escolas.

Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR) – Fundada em 1992, congrega editoras de livros com o objetivo de divulgar a importância do respeito ao direito autoral.

Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) – Com sede em São Paulo (SP), entidade que tem por objetivo atuar no desenvolvimento da cultura editorial universitária.

Associação Brasileira de Editores de Livros (ABRELIVROS) – Fundada em 1991, congrega editoras de livros didáticos.

Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) – Fundada em 2001, congrega instituições e profissionais ligados à área de formação profissional dos arquivistas e bibliotecários.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Fundada em 1940, com sede no Rio de Janeiro. Associação civil sem fins lucrativos, que promove a elaboração de normas técnicas e fomenta o seu uso nas diversas áreas, mantendo-as atualizadas, apoiando-se na experiência técnica e em estudos de laboratório. Representa o Brasil entre as entidades internacionais de normalização técnica.

Associação Brasileira de Profissionais da Informação (ABRAINFO) – Fundada em 2/11/2012, propõe-se a integrar os profissionais e todos aqueles, pessoas físicas e jurídicas, interessados na prática e no desenvolvimento do setor de informação.

Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) – Associação profissional, fundada em 1975, congrega bibliotecários, instituições e demais interessados na biblioteconomia e áreas afins, que atuam no Estado de Santa Catarina. Publica: *Revista ACB*.

Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC) – Associação profissional, fundada em 13/07/1963, que tem por objetivo incentivar estudos relacionados com a Biblioteconomia e áreas correlatas.

Associação de Bibliotecários do Estado do Piauí (ABEPI) – Fundada em 1980, congrega os bibliotecários do estado.

Associação de Bibliotecas Nacionais Ibero-americanas (ABINIA) – Fundada no México, em 1988, e com sede em Caracas (Venezuela), tem por objetivo fomentar o desenvolvimento das bibliotecas nacionais, por meio do intercâmbio de informação e experiências cooperativas; publicou o *Novum Registrum*, catálogo coletivo de documentos dos séculos XVI-XIX.

Associação de Educação e Pesquisa em Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Documentação de Iberoamérica e Caribe (Asociación de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivonomía, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamericana y el Caribe, EDIBCIC) – Com sede na Costa Rica, tem por objetivo promover o conhecimento, a relação e o intercâmbio de ideias e experiências entre as instituições de ensino da área. Substitui a Associação Latino-Americana de Escolas de Biblioteconomia e Ciências da Informação.

Associação de Leitura do Brasil (ALB) – Com sede em Campinas (SP), é uma entidade fundada em 15/06/1982, que tem como objetivo lutar pela democratização da leitura no contexto brasileiro.

Associação dos Bibliotecários de Goiás (ABG) – Com sede em Goiânia, tem por objetivo congregar os bibliotecários do Estado de Goiás.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG) – Fundada em 1960, com sede em Belo Horizonte (MG), congrega os bibliotecários, instituições e pessoas interessadas em Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins do estado.

Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) ver Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal.

Associação dos Bibliotecários do Estado de São Paulo (ABESP) – Fundada em 17/07/2013, congrega os profissionais paulistas.

Associação dos Bibliotecários do Paraná (ABPR) – Associação profissional, fundada em 12/06/1959, que congrega os bibliotecários paranaenses.

Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal (ABDF) – Denominação anterior: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Fundada em 1962, a sua missão é congregar os bibliotecários e demais profissionais da ciência da informação. Publicações: Revista de Biblioteconomia de Brasília (1973-1985), Revista Eletrônica da ABDF (2015-).

Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo (ABM) – Fundada em 18/05/1981, congrega os bibliotecários servidores do município de São Paulo.

Associação Interamericana de Bibliotecários, Documentalistas e Especialistas em Informação Agrícola (AIBDA) – Entidade, com sede na Costa Rica, fundada em 1946, que congrega os profissionais de informação da área agrícola.

Associação Latino-Americana de Escolas de Biblioteconomia e Ciências da Informação ver Associação de Educação e Pesquisa em Biblioteconomia, Arquivologia, Ciência da Informação e Documentação de Ibero América e Caribe.

Associação Nacional de Livrarias (ANL) – É uma entidade de classe, fundada em 5/05/1978, que congrega livrarias associadas.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) – Entidade, fundada em 23/6/1989, tem por objetivo congregar os cursos de pós-graduação, profissionais, pesquisadores e estudantes da área de Ciência da Informação na geração de conhecimentos nos campos de estudo da Informação e suas interfaces com outras disciplinas.

Associação Paulista de Bibliotecários (APB) – Fundada em 30/09/1938, foi a primeira associação de bibliotecários do Brasil. Encerrou suas atividades no ano de 2013.

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) – Fundada em 1973, publica: Cadernos BAD.

Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba (APBPD) – Associação profissional, com Sede em João Pessoa (PB), que congrega os bibliotecários paraibanos.

Associação Profissional de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul (APBMS) – Fundada em 1978 com a finalidade de congregar os bibliotecários do Estado de Mato Grosso do Sul.

Associação Profissional de Bibliotecários de Pernambuco (APBPE) – Fundada em 07/10/1977, congrega os bibliotecários do estado.

Associação Profissional de Bibliotecários do Amazonas – Fundada em 1971, congrega os bibliotecários do estado do Amazonas.

Associação Profissional de Bibliotecários do Maranhão – Congrega os bibliotecários do estado do Maranhão.

Associação Profissional de Bibliotecários do Rio Grande do Norte (APBERN) – Associação profissional, fundada em 1978, que congrega os bibliotecários potiguares.

Associação Profissional de Bibliotecários do Rio Grande do Norte (APBERN) – Fundada em 1978, congrega os bibliotecários do estado do Rio Grande do Norte.

Associação Profissional dos Bibliotecários de Goiás (APBG) – Fundada em 1990, congrega os bibliotecários do estado.

Associação Profissional dos Bibliotecários e Documentalistas de Sergipe (APBDSE) – Associação profissional, fundada em 1996, com sede em Aracaju (SE), que congrega os bibliotecários e documentalistas sergipanos.

Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB) – Fundada em 1951, congrega os bibliotecários do estado.

Association des Bibliothécaires Français (ABF) – Associação profissional, fundada em 1906, que congrega os bibliotecários franceses. Publica: *La revue Bibliothèque(s).*

Association des Professionnels de l'Information et de la Documentation (ADBS) – Fundada em 1963, congrega profissionais franceses da informação e documentação.

Association for Information Management (ASLIB) – Fundada em 1924, sob a denominação de *Association of Special Libraries and Information Bureaux*, é uma associação internacional que congrega profissionais e instituições interessados na gestão eficiente dos recursos informacionais. Em 2010 foi extinta, transformando-se numa divisão da *Emerald Group Publishing*. Publica: *Journal of Documentation*.

Association for Information Management Professionals (ARMA) – Associação profissional fundada em 1955, reúne profissionais e gestores de arquivos, bibliotecas, serviços de microfilmagem e outras áreas da ciência da informação. Seu nome anterior era *Association of Records Managers and Administrators*. Publica a revista ARMA Magazine.

Association for Information Science and Technology (ASIS&T) – Associação norte-americana de profissionais da ciência da informação, fundada em 1937. Denominações anteriores: *American Documentation Institute* (ADI) (1937-1968), *American Society for Information Science* (ASIS) (1969-1999), *American Society for Information Science and Technology* (ASIS&T) (2000-2013), *Association for Information Science and Technology* (2013-). Publica: *Journal of the American Society for Information Science and Technology* (JASIST).

Association for Library and Information Science Education (ALISE) – Fundada, em 1915, como *Association of American Library Schools*, tem por objetivo a promoção do

desenvolvimento da educação em ciência da informação. Publica: *Journal of Education for Library and Information Science*.

Association for Library Collections and Technical Services (ALCTS) – Fundada em 1957, é vinculada à *American Library Association* e tem por objetivo o desenvolvimento teórico e prático das áreas de aquisição, catalogação, classificação e preservação do material bibliográfico. Publica: *Library Resources & Technical Services*.

Association for Recorded Sound Collections (ARSC) – Associação profissional fundada em 1966, com sede em Annapolis (Maryland, US), congrega arquivistas, bibliotecários e demais especialistas nas áreas de radiodifusão e indústria fonográfica. Publica: *ARSC Journal*.

Association Française de Normalisation (AFNOR) – Associação fundada em 1926; é responsável pela normalização na França.

Association of Caribbean University, Research and Institutional Libraries (ACURIL) – Associação, fundada em 1969, com sede em Porto Rico, que congrega bibliotecas universitárias e de centros de pesquisa no Caribe.

Association of College & Research Libraries (ACRL) – Associação fundada em 1889; é vinculada à *American Library Association*, e trata dos assuntos ligados às bibliotecas universitárias. Publica: Choice; *Current Reviews for Academic Libraries*; *College & Research Libraries*; *College & Research Library News*; *RBM: a Journal of Rare Books, Manuscripts and Cultural Heritage*.

Association of Information and Dissemination Centers (ASIDIC) – Associação norte-americana que congrega os centros de disseminação da informação; até 1975, seu nome era *Association of Scientific Information Dissemination Centers.*

Association of Moving Image Archivists (AMIA) – Associação, fundada em 1990, com sede em Los Angeles (EUA), que congrega os profissionais de arquivos de filmes e vídeo.

Association of Research Libraries (ARL) – Fundada em 29 de dezembro de 1932, congrega as grandes bibliotecas acadêmicas e de pesquisa dos Estados Unidos.

Association of Scientific Information Dissemination Centers (ASIDIC) ver *Association of Information and Dissemination Centers.*

Association of Special Libraries and Information Bureau (ASLIB) ver Association for Information Management.

ASTM – American Society for Testing Materials.

Assunção, Jandira Batista de (*1934 †1983) – Graduada em Biblioteconomia (1957) pela Universidade Federal de Minas Gerais; especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1964); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1972). Cargos exercidos: bibliotecária no Centro Brasileiro de Cultura Italiana; bibliotecária na Universidade Federal de Minas Gerais; professora de Biblioteconomia e diretora na Escola de Biblioteconomia; publicou nas áreas de classificação e indexação.

Ata – Documento que faz o registro de sessão de coletividades deliberativas.

Atestado – **1.** Declaração emitida por testemunha do fato ou por quem tem certeza da circunstância. **2.** Documento que comprova ou garante a existência ou não de uma situação de direito, relacionado a alguém ou sobre algum acontecimento ou momento. Essa declaração serve para confirmar ou negar, por escrito, que o fato relacionado a alguém corresponde à verdade.

Atienza, Cecília Andreotti (*1940) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1959). Cargos exercidos: bibliotecária na PUC de São Paulo (1959-1968) e na Prefeitura de São Paulo; diretora do Departamento de Documentação e Informática da Câmara Municipal de São Paulo; secretária na FEBAB; conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia; publicou na área de informação jurídica.

Atlas – Coleção de mapas e outras informações cartográficas, geográficas e astronômicas, geralmente agrupadas num livro ou em formato eletrônico.

AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento – Periódico eletrônico editado desde 2011 pela Universidade Federal do Paraná.

AUSMARC – *AUStralian MAchine Readable Catalogue.*

Australian Bibliographic Network (ABN) – Rede de catalogação cooperativa, estabelecida em 1981, pela *National Library of Australia.*

Australian Library and Information Association (ALIA) – Associação profissional, fundada em 1937, que congrega os especialistas australianos das áreas de biblioteca e serviços de informação. Responsável pela publicação do periódico *Australian Library Journal,* INCITE.

Australian Machine Readable Catalogue (AUSMARC) – Normas para registros catalográficos legíveis por máquina produzidas pela *National Library of Australia.*

Australian MARC Distribution Service – Serviço de catalogação automatizada oferecido às bibliotecas australianas pela *National Library of Australia.*

Australian MARC Record Service – Serviço da National Library of Australia, oferecido às bibliotecas australianas, e que permite acessar registros catalográficos tipo MARC produzidos pela *Library of Congress, British Library* e pela própria *National Library of Australia.*

Automação de bibliotecas – O início e a evolução da automação em bibliotecas no Brasil, ocorreram com a disseminação da automação e a divulgação do projeto *Machine Readable Cataloging* (MARC) nos Estados Unidos, no início da década de 70, que se estendeu para outros continentes. Com base nesse formato, a bibliotecária Alice Príncipe Barbosa, apresentou o Projeto CALCO (Catalogação Legível por Computador) no Brasil, que é uma versão do MARC, voltada para a automação da catalogação brasileira. Contudo, devido a fatores políticos institucionais, o Projeto CALCO foi interrompido em 1973, dando lugar a Rede Bibliodata/CALCO (1978). Com a participação da Biblioteca Nacional, o CALCO foi oficialmente reconhecido como o formato nacional para o processamento e intercâmbio dos

registros bibliográficos. Essa rede teve um impacto significativo nas instituições de ensino superior que se comprometeram a automatizar suas coleções. Após esse período, "a automação das bibliotecas universitárias no Brasil passou por uma reserva de mercado de computadores e de softwares, que ocorreu no país entre 1980 e 1990, a qual restringiu a adoção inicial de sistemas de automação. No entanto, foi muitas vezes desenvolvida de formas criativas: sistemas e aplicativos foram criados e usados em diversas universidades, alguns como software livre, outros baseados na plataforma ISIS da UNESCO, além da adoção de modernos sistemas estrangeiros, que aconteceu apenas nos anos 1990." Assim, podemos considerar esse processo como a implantação da automação nas bibliotecas brasileiras. (Modesto, 2007; Viana, 2016)

Avaliação de coleções – "A etapa do processo a diagnosticar se o desenvolvimento da coleção está ocorrendo da forma prevista ou não. Em outras palavras: a avaliação permitirá ao bibliotecário verificar se as etapas anteriores do processo, do estudo da comunidade ao desbastamento, estão sendo realizadas de forma coerente. Permitirá, ainda, efetuar as necessárias correções para que esta coerência seja obtida o mais rapidamente possível" (Vergueiro,1989).

Awari – Periódico eletrônico editado desde 2020, pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Aymard, Michel – Bacharel pela Escola Militar de Telecomunicações (França, 1957), foi professor de Biblioteconomia e Documentação na Universidade de São Paulo; publicou nas áreas de bibliometria e indexação.

Azevedo, Helena Maria da Costa (*1920 †2012) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1942). Cargos exercidos: bibliotecária no Museu Nacional (1941-1948), bibliotecária no Colégio Santa Maria em Belo Horizonte (1960-1965), bibliotecária na Casa de Rui Barbosa; bibliotecária na Biblioteca Central da Universidade de Brasília e professora no curso de Biblioteconomia da mesma universidade (1965); professora de Biblioteconomia no Instituto Santa Úrsula.

Azevedo, Jerônimo de († 1929) – Primeiro diretor da Biblioteca Pública do Estado de São Paulo, nomeado em 1895, ocupando o cargo até 1929. Em sua gestão, a biblioteca teve o seu acervo catalogado e adotou a Classificação Decimal de Dewey.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

B

Babbage, Charles (*1792 †1871) – Inventor inglês que se destacou no século XIX, pelo desenho de diversos mecanismos, entre eles a máquina analítica, que inclui vários conceitos que mais tarde foram utilizados nos computadores. Entretanto, na época em que viveu, a tecnologia ainda não era avançada o suficiente para construir seus inventos.

Bacon, Francis (*1561 †1626) – Filósofo, nasceu e faleceu em Londres; eleito para a House of Commons, em 1584, onde ocupou posições importantes. Em 1618, foi nomeado Barão de Verulam e, em 1621, Visconde de St. Albans. A obra mais famosa de Bacon é o *Novum Organum sive Indicia de Interpretatione Naturae* (Novo método, ou manifestações sobre a interpretação da natureza, 1620), que influenciou quase todos os esquemas de classificação a partir do século XVII.

BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

BALLOTS – *Bibliographic Automation of Large Library Operations Using Time-Sharing System*.

Banco de dados – Coleção organizada e estruturada de informações ou dados, normalmente armazenada eletronicamente em um sistema de computador.

Banco de dados Terminológico do Brasil (BRASILTERM) – Banco de dados, implantado pelo IBICT em 1994, para difundir e estimular o uso da terminologia científica e técnica no território brasileiro.

Banco de Objetos Digitais de Metrologia (BOM) – Base de dados criada pela Sociedade Brasileira de Metrologia que reúne publicações sobre metrologia, avaliação da

conformidade, acreditação e áreas correlatas, além de publicações patrocinadas ou financiadas pela instituição.

Bandeira, Suelena Pinto – Graduada e mestra em biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: bibliotecária no Ministério das Minas e Energia; bibliotecária e diretora no Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados; publicou nas áreas de informação legislativa, biblioteca escolar e a biografia de Rubens Borba de Moraes.

Baptista, Dulce Maria – Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1973) e em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1987); Mestrado em Educação(1991) e Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2000). Foi professora de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. Publicou nas áreas de organização e análise da informação.

Baptista, Maria Elisa Pimenta (*1942 †2004) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1972). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca do DASP; chefe no Serviço de Documentação do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca; bibliotecária no Ministério do Planejamento e Coordenação Geral; professora de Biblioteconomia na Universidade Santa Úrsula.

Baptista, Sofia Galvão – Graduada em Biblioteconomia, com Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (1998). Na Universidade de Brasília foi professora de Biblioteconomia e da pós-graduação, chefe do Departamento e coordenadora da pós-graduação. Publicou na área de formação do bibliotecário e estudo de usuários.

Barata, Norma Soares (*1922 †2015) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará, onde lecionou por vários anos.

Barbosa, Alice Príncipe (*1919 †1975) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (*1941). Cargos exercidos: diretora no Serviço de Intercâmbio de Catalogação e professora no Curso de Documentação Científica do IBBD; professora na Escola de Biblioteconomia e Documentação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara; chefe na Seção de Revisão do Serviço de Intercâmbio de Catalogação; chefe na Seção de Pesquisas Bibliográficas e Traduções; diretora no Serviço de Informações Técnico Científicas do IBBD. Foi autora do Projeto Calco (1973).

Barbosa, Maria Dorothéa (*1925) – Graduada em Biblioteconomia e Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Cargos exercidos: bibliotecária no Museu Paranaense; bibliotecária na Secretaria de Agricultura do Paraná e na Biblioteca Pública do Paraná; professora e coordenadora no Curso de Biblioteconomia da UFPR.

Barbosa, Ricardo Rodrigues – Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; especialização em Administração pela Fundação João Pinheiro, mestre (1972) e doutor (1985) em Administração de Empresas pela Universidade de Columbia; professor na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas

Gerais desde 1989; foi diretor na Escola (1998-2002); publicou nas áreas de gestão do conhecimento e da informação.

Barboza, Maria Eunice Suares – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás. Ajudou a elaborar a coleção Braille da Biblioteca Estadual Pio Vargas e da Biblioteca Braille do Instituto Artesanal dos Cegos. Presidiu o Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual e dirigiu a Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás (1999-2004).

Barreiro, Selma Chi – Graduada em Biblioteconomia e mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1979). Cargos exercidos: bibliotecária no Centro de Informações Nucleares; técnica na Agência Internacional de Energia Nuclear; vice-presidente na FEBAB (1987-1989); publicou na área de informação científica.

Barreto, Aldo Albuquerque (*1941 †2018) – Graduado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1968); mestre (1969) e doutor em Ciência da Informação (1982) pela *City University*. Cargos exercidos no IBICT: coordenador no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação; diretor no Departamento de Ensino e Pesquisa (1998-2005); presidente da ANCIB (1997-2003); publicou na área de economia da informação.

Barreto, Clara Maria Weber – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1963); especialização em Documentação pelo IBBD (1972). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia.

Barros, Maria de Nazareth Moreira Martins de – Graduada em História pela Universidade Federal do Pará; especialização em Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas do IBBD (1962). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará.

Barros, Maria Helena Toledo Costa de (†2013) – Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1954); mestra em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1987); doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Estadual Paulista; publicou nas áreas de leitura, ação cultural, bibliotecas públicas e escolares.

Barroso, Maria Alice (*1926 †2012) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Regional de Copacabana; diretora no Instituto Nacional do Livro, da Biblioteca Nacional; diretora no Arquivo Nacional; publicou na área de bibliotecas públicas, além de diversos romances. Ao longo de sua carreira, recebeu vários prêmios literários e foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Barsotti, Roberto – Chegou ao Brasil, vindo de Pisa, Itália, com 13 anos. Após alguns anos naturalizou-se brasileiro. Graduado em Biblioteconomia e Documentação pela ECA/USP; trabalhou no Centro de Processamento de Dados do então Instituto de Energia Atômica (IEA) na parte de automação da biblioteca daquela instituição. Pelo IEA; estagiou durante 6

meses, no European Nuclear Documentation System da Comunidade Europeia, sediado em Luxemburgo, para organizar e administrar bases de dados contendo informações nucleares. Foi bibliotecário no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, até sua aposentadoria; publicou o livro clássico da área em 1990 sobre automação em bibliotecas "*A informática na biblioteconomia e na documentação*".

BASE – Mecanismo de busca de documentos acadêmicos, operado desde 2004 pela Universidade de Bielefeld (Alemanha).

Base de dados – Conjunto de dados e informações interrelacionadas, organizado para permitir a recuperação da informação.

Base de dados bibliográficos – Coleção organizada digital de registros bibliográficos, de âmbito geral ou abrangendo uma determinada disciplina acadêmica.

Base de Dados da Pesquisa Agropecuária – Criada pela Embrapa, contém mais de 974 mil documentos sobre as diversas áreas da agricultura e pecuária.

Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) – Base de dados bibliográficos criada em 1986 para coletar e processar a literatura brasileira de Enfermagem. Indexa a literatura convencional e não convencional e efetua o controle bibliográfico nacional da produção científica da área. Em 2005, foi criada a BVS Enfermagem Brasil, sendo a BDENF sua principal fonte de informação especializada.

Base de dados de texto integral – Base que contém textos completos ou partes de documentos.

Base de dados referenciais – Trata-se de uma base de dados que direciona a obtenção da informação para outra fonte. O acesso permite somente a visualização dos resumos, às tabelas de conteúdos e, eventualmente, das citações dos artigos relacionados.

Bastos, Julieta Nunes – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1957). Cargo exercido: diretora na Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo.

Bastos, Zenóbia Pereira da Silva de Moraes – Graduada em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Geográfico e Geológico (1944); professora de Biblioteconomia na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; secretária e presidente na Associação Paulista de Bibliotecários (1963-1964); publicou na área de informação cartográfica.

Bastos Tigre, Manuel (*1882 †1957) – Escritor, engenheiro, jornalista e bibliotecário. Após exercer o cargo de engenheiro e jornalista (1915), inscreveu-se no primeiro concurso realizado no Brasil para o cargo de bibliotecário, obtendo aprovação. Como bibliotecário, trabalhou no Museu Nacional, na Biblioteca da Academia Brasileira de Imprensa e, finalmente, na antiga Universidade do Brasil, onde exerceu o cargo de diretor por 20 anos. Em 11/03/1958 foi instituído, em sua homenagem, o Dia do Bibliotecário, que passou a ser comemorado no dia 12 de março, data do seu nascimento. Bastos Tigre foi reconhecido

oficialmente como Patrono da Semana Nacional da Biblioteca, pelo Decreto Federal n.º 884, de abril de 1962.

BB – *Bibliografia Brasileira* [da Biblioteca Nacional].

BBA – *Bibliografia Brasileira de Agricultura*.

BBCI – *Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação*.

BBDOC – *Bibliografia Brasileira de Documentação*.

BBK – *Bibliotechno-bibliograficheskaya Klassifikatsiya* (Classificação Bibliográfica para Bibliotecas).

BBM – 1. Bibliografia Brasileira Mensal. 2. Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. É uma biblioteca de pesquisa e de obras raras da Universidade de São Paulo inaugurada em março de 2013.

BC – *Bliss Classification* (Classificação de Bliss).

BCCL – Biblioteca Central César Lattes (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP).

BCZM – Biblioteca Central Zila Mamede.

BDB – Biblioteca Digital Brasileira.

BDU ver Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

BDJur – Biblioteca Digital Jurídica**.**

BDTeatro – Universidade Federal de Uberlândia, Biblioteca Digital de Peças Teatrais.

BECE – Biblioteca Pública Estadual do Ceará.

Beckmann, Clodoaldo Fernando Ribeiro (*1927 †2007) – Médico, cirurgião e documentalista, com especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1961); fundador da Universidade Federal do Pará (1963), onde foi professor do curso de Biblioteconomia e diretor na Biblioteca Central (1961-1966).

BEDIS – *Book Electronic Data Interchange Standards*.

Behring, Mario (*1876 †1933) – Graduado em Engenharia Agronômica na Bahia; em 1902 prestou concurso para bibliotecário na Biblioteca Nacional, ocupando o cargo de chefe da Seção de Manuscritos. Em 1924 foi nomeado diretor na Biblioteca Nacional, posto que ocupou até 1932. Lecionou a disciplina Iconografia no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1917, 1920 e 1921).

BEL – Board of Education for Librarianship.

Belluzo, Regina Celia Baptista – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos e em Direito pela Faculdade de Direito de São Carlos, mestra e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Odontologia de Bauru; professora de Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista; publicou na área de competência em informação.

Benetti, Heloisa Domingues – Graduada em Biblioteconomia (1967) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mestra em Biblioteconomia (1969) pela Emory University

(USA). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; publicou na área de automação de bibliotecas.

Beraquet, Vera Silvia Marão – Graduada em biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1972); mestra e doutora pela Loughborough University (Reino Unido). Foi professora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; publicou nas áreas de informação em saúde e formação de bibliotecários.

Berlink, Manoel Cassius (*1880 †1938) – Ingressou na Biblioteca Nacional em 1911, onde, a partir de 1929, atuou como bibliotecário diretor da 4ª seção até o seu falecimento em 1938. Também exerceu a função de professor de Biblioteconomia no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional de 1935 a 1938.

Beta Phi Mu – Fundada em 1948, na Universidade de Illinois, é uma sociedade internacional que congrega mestres e doutores nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação, que tenham sido reconhecidos por suas altas notas acadêmicas durante os respectivos cursos.

Bezerra, Maria Antonieta Figueiredo – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1964). Cargos exercidos: chefe na Biblioteca da Faculdade de Artes e Arquitetura e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará; diretora no Conselho Regional de Biblioteconomia. Ativa no movimento associativo.

Biasotti, Miriam Mara Dantur de La Rocha – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais; doutora em Ciência da Informação pelo IBICT. Cargos exercidos: bibliotecária na Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul, professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1968).

BIB – Biblioteconomia.

BibVirt – Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro.

BIBCO – *Bibliographic Record Cooperative Program*.

BIBEN – *Bibliografia Brasileira de Energia Nuclear*.

Bibliocanto – Periódico eletrônico, criado em 2015, pela Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que publica nas áreas da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas correlatas.

Bibliodata ver Rede Bibliodata

Bibliografia – Lista de referências bibliográficas arranjadas segundo uma ordenação, que contém elementos descritivos de documentos, que permitem a sua identificação.

Bibliografia Brasileira (BB) – Bibliografia nacional, publicada a partir de 1983, que indexa as obras depositadas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Substitui o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional* (1951-1967 e 1973-1982).

Bibliografia Brasileira de Agricultura (BBA) – Bibliografia especializada publicada pelo Centro Nacional de Informação e Documentação Agrícola a partir de 1975.

Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação (BBCI) – Bibliografia especializada publicada pelo IBICT a partir de 1980. É continuação da *Bibliografia Brasileira de Documentação*, que cobriu o período de 1811-1980.

Bibliografia Brasileira de Direito – Bibliografia especializada publicada pelo Senado Federal a partir de 1980. No período 1967-1979 foi publicada pelo IBICT.

Bibliografia Brasileira de Documentação – Bibliografia especializada publicada pelo IBBD, e posteriormente pelo IBICT, que cobriu o período de 1811-1980; a partir de 1980 foi substituída pela Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação.

Bibliografia Brasileira de Energia Nuclear (BIBEN) – Bibliografia especializada publicada pelo Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear, a partir de 1972.

Bibliografia Brasileira de Engenharia – Bibliografia especializada publicada pelo IBICT a partir de 1970. Em 1968-1969 foi publicada como Bibliografia Brasileira de Tecnologia.

Bibliografia Brasileira de Física – Bibliografia especializada publicada em conjunto pelo IBICT e Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, a partir de 1961. Até 1960 era publicada como Bibliografia Brasileira de Matemática e Física.

Bibliografia Brasileira de Homeopatia (HOMEOINDEX) – Base de dados bibliográfica da literatura brasileira e internacional na área da Medicina Homeopática. Foi criada pela BIREME e pela Associação Paulista de Homeopatia.

Bibliografia Brasileira de Matemática – Bibliografia especializada publicada pelo IBICT a partir de 1961. No período de 1950-1960 foi publicada como *Bibliografia Brasileira de Matemática e Física*.

Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) – Base de dados editada a partir de 1966, sob a responsabilidade do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e mantida no banco de dados da Bireme.

Bibliografia Brasileira de Química – Bibliografia especializada publicada pelo Instituto Nacional de Tecnologia a partir de 1980. É continuação da Bibliografia Brasileira de Química e Química Tecnológica (1970-1979) e da Bibliografia Brasileira de Química (1950-1960).

Bibliografia Brasileira Mensal (BBM) – Bibliografia publicada pelo Instituto Nacional do Livro no período novembro de 1967 a dezembro de 1972.

Bibliographic Automation of Large Library Operations Using Time-sharing System (BALLOTS) – Sistema integrado de automação de bibliotecas desenvolvido pela Stanford University no início dos anos 1970.

Bibliographic Classification (BC) ver Classificação Bibliográfica.

Bibliographic Retrieval Service (BRS) – Antigo banco de dados bibliográficos dos Estados Unidos.

Bibliographical Society of America – Entidade fundada em 1904, nos Estados Unidos, para promover a pesquisa bibliográfica e publicações sobre esse tema.

Bibliologia – Termo utilizado por Gabriel Peignot em 1802, na sua obra *Dictionnaire raisonné de bibliologie*.

Bibliometria – Técnica que estuda quantitativamente a produção, disseminação e uso da informação científica registrada. Por meio de padrões e modelos estatísticos e matemáticos é possível analisar e construir indicadores (número de trabalhos publicados, número de citações etc.) sobre a produção científica. Com os resultados dessas medições, é possível prever e apoiar tomadas de decisões.

Biblionline – Periódico eletrônico editado desde 2005, pela Universidade Federal da Paraíba.

Biblios – Periódico criado em 1999, em Lima (Peru).

Biblioteca – **1.** Uma coleção ou conjunto de coleções de livros e/ou outros documentos impressos ou não-impressos, organizados e mantidos para serem utilizados pelos usuários. **2.** Instituição cujo objetivo é organizar coleções, atualizá-las e prover, por meio de pessoal especializado, o acesso a documentos, produtos e serviços que atendam às necessidades dos seus usuários.

Biblioteca de Alexandria – **1.** A maior e mais célebre da Antiguidade. Fundada por Ptolomeu Filadelfo no início do século III a.C. Entre suas coleções mais valiosas, estavam as obras que pertenciam a Aristóteles. Presume-se que o seu acervo era composto por mais de 400 mil rolos de papiro. "Sobre ela contam-se muitas lendas, pouco se sabe sobre sua história e como ocorreu seu desaparecimento. É provável que por estar situada em região sujeita a terremotos e guerras, sua existência tenha estado sempre sob risco. No geral, a informação divulgada é de que no século VII da era cristã ela deixou de existir" (Campelo, 2006, p. 1). **2.** Os bibliotecários de Alexandria eram gramáticos, poetas e filósofos, p.ex.: Calímaco (*300 †240 a.C.), Apolônio de Rodes (*295 †215 a.C.), Aristófanes de Bizâncio (*260 †181 a.C.), Zenódoto de Éfeso (final do século III a.C.). **3.** Em 1987, o governo do Egito, com o apoio da Unesco, iniciou a construção da Bibliotheca Alexandrina, que foi inaugurada em 2002.

Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho ver Senado Federal, Biblioteca.

Biblioteca Augusto dos Anjos (João Pessoa, PB) – A biblioteca foi fundada em 1859, e somente em 1939 foi instalada no atual prédio, na região central da capital paraibana. O casarão, atualmente tombado, tem uma arquitetura privilegiada, a edificação foi iniciada em 26/3/1874 e concluída em 1884; seu acervo é composto por 38 mil itens.

Biblioteca 2.0 – Conceito surge da integração entre Biblioteca e Web 2.0; reunindo teorias e práticas da Biblioteconomia aplicadas ao ambiente da Web 2.0 (p. ex.: mensagens síncronas, *streaming* de mídias, *blogs*, *wikis*, redes sociais). Suas principais características são a ênfase no usuário ativo da comunidade e a política de compartilhamento de informações.

Biblioteca Braille Dorina Nowill (Taguatinga, DF) – Localizada no Espaço Cultural de Taguatinga (DF), a biblioteca foi fundada em 17/5/1995; instituição pública com coleção

voltada para pessoas com deficiência visual; seu acervo é composto por mais de dois mil itens.

Biblioteca Braille José Alvarez de Azevedo (Goiânia, GO) – Criada em 18/5/2005, localizada no centro da capital, é a única no Estado que oferece livros para deficientes visuais; seu acervo é composto por mais de 1.500 itens, inclusive com obras digitalizadas para uso por meio de programas de voz.

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (São Paulo, SP) – Inaugurada em março de 2013, é uma biblioteca de pesquisa e de obras raras da Universidade de São Paulo, formada por um acervo com mais de 60 mil itens, doado à Universidade de São Paulo em 2006, pelo bibliófilo José Mindlin e sua esposa Guita. O acervo é composto por obras de literatura, de história, relatos de viajantes, manuscritos históricos e literários, documentos, periódicos, mapas, livros científicos e didáticos, iconografia e livros de artistas.

Biblioteca Carnegie – Termo usado de forma geral para designar as 2.509 bibliotecas públicas e universitárias erguidas entre 1883 e 1929, financiadas com doações de Andrew Carnegie (*1835 †1919), imigrante escocês que se tornou um dos grandes magnatas da indústria do aço nos Estados Unidos. A maioria dessas bibliotecas foi construída nos EUA, no Reino Unido e no Canadá.

Biblioteca da Câmara dos Deputados ver Câmara dos Deputados, Biblioteca.

Biblioteca Central César Lattes – Fundada em 1983, a Biblioteca Central da UNICAMP foi concebida para abrigar a biblioteca universitária da Universidade Estadual de Campinas. Três anos depois, em 1986, iniciou-se a construção de um novo edifício, finalizado em 1989 e oficialmente inaugurado em 4 de julho do mesmo ano. O novo prédio possui uma área de 3.200 metros quadrados. Em 2006, a instituição recebeu o nome de Biblioteca Central César Lattes, em homenagem ao físico e professor da Universidade Estadual de Campinas, César Lattes.

Biblioteca Central do Estado da Bahia – Inaugurada em 4 de agosto de 1811, é considerada a primeira biblioteca pública do Brasil. A sua origem inicia-se com um pedido feito por Pedro Gomes Ferrão de Castelo Branco, em 5 de fevereiro de 1811, ao conde dos Arcos, então governador da capitania da Bahia. Nesse documento, Castelo Branco solicitava a aprovação do projeto de fundação da Biblioteca Pública. O plano recebeu elogios, sendo aprovado pelo governador, que também concedeu a ele a direção do novo estabelecimento. Posteriormente, a biblioteca foi inaugurada no antigo Colégio de Jesuítas; passando a ser chamada Biblioteca Pública do Estado da Bahia, também conhecida como Biblioteca dos Barris. Atualmente, o seu acervo reúne mais de 600 mil itens, além de contar com duas salas de cinema, uma galeria, um teatro e uma biblioteca infantil.

Biblioteca Central da Universidade Católica de Brasília ver Universidade Católica de Brasília, Biblioteca Central.

Biblioteca Central da Universidade de Brasília ver Universidade de Brasília, Biblioteca Central.

Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo ver Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central.

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba ver Universidade Federal da Paraíba, Biblioteca Central.

Biblioteca Científica Eletrônica em Linha ver *Scientific Electronic Library Online (SCIELO).*

Biblioteca Complementar de Engenharia (BICENGE) (São Carlos, SP) – Projeto criado pelo bibliotecário Alfredo Américo Hamar, que tinha por objetivo o desenvolvimento de uma grande biblioteca com acervo nas diversas áreas da engenharia.

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco ver Universidade Federal do Piauí, Biblioteca Central.

Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo ver Universidade de São Paulo, Faculdade de Direito, Biblioteca

Biblioteca digital – Aquela cujo acervo é constituído por itens em formato eletrônico e acessível remotamente, por meio de redes locais ou pela internet.

Biblioteca Digital Jurídica ver Superior Tribunal de Justiça, Biblioteca Digital Jurídica.

Biblioteca Digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – A Biblioteca Digital da UNICAMP (BDU) foi criada em 2002, para ser estruturada a partir da produção Científica-Acadêmica da UNICAMP em formato eletrônico. A BDU é composta por artigos, fotografias, ilustrações, obras de arte, revistas, registros sonoros, teses, vídeos e outros documentos de interesse ao desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural (Portaria GR-085/2001). A BDU constitui uma importante fonte de pesquisa para comunidade interna e externa à UNICAMP, reunindo todo tipo de material digital. Nos anos de 2020 e 2021 passou por um processo de modernização, que se fazia necessário, para atender às novas demandas tanto de pesquisa quanto de identidade visual e acessibilidade.

Biblioteca Digital de Peças Teatrais da **Universidade Federal de Uberlândia** ver Universidade Federal de Uberlândia. Biblioteca Digital de Peças Teatrais.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) – Em 2001, o IBICT constitui um grupo de estudo para analisar a publicação de teses e dissertações em texto integral na Internet. Como resultado das ações desse grupo, foi desenvolvido um projeto-piloto para o qual três instituições enviaram uma amostra dos metadados das teses e dissertações publicadas em seus repositórios, seguindo o padrão de metadados estabelecido pelo próprio grupo de estudos. A base de dados gerada comprovou a viabilidade da solução proposta e a consolidação do padrão nacional de metadados, denominado *Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações* (Mtd-Br). Em abril de 2002, foi aprovada a criação do Consórcio Brasileiro de Teses e Dissertações, formado pelas instituições de ensino e pesquisa que compõem a rede de informação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

(BDTD). No ano seguinte, em abril de 2003, foi concluída uma versão do Sistema de Publicação de Teses e Dissertações (TEDE), desenvolvido pelo IBICT para apoiar as instituições de ensino e pesquisa na implantação de suas bibliotecas digitais. A experiência obtida foi relevante para avaliar o sistema e subsidiar as ações de implantação do sistema ao nível nacional, e estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Em 2011, o TEDE foi totalmente atualizado e a nova versão do sistema (TEDE2), foi feita com a utilização do programa DSpace. Em abril de 2024, 140 instituições participavam do Sistema, com um acervo de 904 mil documentos.

Biblioteca Digital Mundial ver *World Digital Library.*

Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles (BDB) – Criada em 20/11/1970, para servir de modelo a outras bibliotecas do gênero. É uma biblioteca pública federal, situada em Brasília, subordinada ao Ministério da Cultura, também conhecida como Biblioteca Maria da Conceição Moreira Salles - homenagem à bibliotecária e ex-diretora da biblioteca. É ativa, realiza ações que visam a promoção da leitura, entre elas: cursos, exposições visuais e fotográficas, apresentações musicais, registro de obras escritas, gibiteca, ala infanto juvenil, aulas gratuitas de reforço escolar e outras atividades dirigidas à comunidade local.

Biblioteca do Bosque Alemão (Curitiba, PR) – Com um acervo destinado ao público infantil, localizada no bosque Alemão, no bairro Vista Alegre, em Curitiba, ela foi inaugurada em 29/3/1996. Para chegar até a biblioteca, os usuários percorrem uma trilha formada por painéis com azulejos gravados com trechos e imagens do conto dos Irmãos Grimm, intitulado "João e Maria".

Biblioteca do Centro Universitário de Brasília ver Centro Universitário de Brasília, Biblioteca.

Biblioteca do Congresso ver *Library of Congress*.

Biblioteca do IBAMA ver Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Biblioteca Nacional do Meio Ambiente.

Biblioteca do Museu Britânico ver *British Museum Library*.

Biblioteca do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ver Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Biblioteca.

Biblioteca do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais ver Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Biblioteca.

Biblioteca escolar – Semelhante à biblioteca infantil, mas também abrigam materiais didáticos que dão suporte a alunos e professores.

Biblioteca Estadual Adonay Barbosa ver Biblioteca Estadual do Acre.

Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho (Teresina, PI) – Criada em 11/08/1874, na cidade de Teresina (PI), pela antiga Sociedade Promotora da Instrução Popular e, com o fechamento dessa instituição, ela foi encampada pelo governo estadual.

Coordena o sistema estadual de bibliotecas públicas. Em 1974 teve a sua denominação alterada para Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho.

Biblioteca Estadual Presidente Castelo Branco ver Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

Biblioteca Estadual do Acre – Criada em 10/03/1979, é localizada no centro da capital Rio Branco. Em 15/10/2019, passou a ser denominada Biblioteca Estadual Adonay Barbosa; seu acervo é composto por mais de 90 mil itens.

Biblioteca Estadual do Piauí ver Biblioteca Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho.

Biblioteca da ESALQ ver Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Divisão de Biblioteca.

Biblioteca de São Paulo (BSP) (São Paulo, SP) – Criada em 2010, pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo; localiza-se no Parque da Juventude, que faz parte do projeto de revitalização urbana no terreno em que funcionou a Casa de Detenção de São Paulo, conhecida como Carandiru. É considerada uma das mais modernas e dinâmicas do Brasil, contando com amplos espaços e equipamentos de informática.

Biblioteca escolar (no Brasil) – No Brasil, a biblioteca escolar desempenha um papel essencial na promoção da leitura e no apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos avanços, ainda há carência de investimentos e de valorização desses espaços. Um marco importante ocorreu em 2010, com a sanção da Lei n.º 12.244, que estabeleceu a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino, públicas e privadas, até 2020. A legislação determina que cada escola — municipal, estadual ou federal — possua uma biblioteca com acervo equivalente a, no mínimo, um livro por aluno matriculado. Contudo, a realidade mostra que grande parte das escolas brasileiras ainda não dispõe de bibliotecas adequadas e muitas sequer contam com profissionais bibliotecários. Outro passo relevante foi a criação do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em 1997, pelo Ministério da Educação. O programa visa distribuir gratuitamente obras literárias às escolas públicas, estimulando a leitura e contribuindo para a melhoria da educação. Desde então, mais de 48 milhões de livros já foram disponibilizados por meio da iniciativa. Além das ações governamentais, diversas organizações e projetos da sociedade civil buscam fortalecer a presença e o papel das bibliotecas escolares. Um exemplo é o projeto "Caminhos da Leitura", desenvolvido pela Fundação Itaú Social, que atua na formação de leitores por meio da criação e qualificação desses espaços. Mesmo com tais esforços, o desafio permanece: é necessário ampliar os investimentos em infraestrutura, garantir a formação de bibliotecários e implementar políticas públicas eficazes que assegurem a universalização e a plena valorização das bibliotecas escolares em todo o país.

Biblioteca Escolar em Revista – Periódico eletrônico editado desde 2012, pela Universidade de São Paulo.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Biblioteca especializada – A que abriga coleções específicas ou pelos tipos de seus usuários.
Biblioteca especializada (evolução) – O propósito central de uma biblioteca especializada é suprir as demandas de informação de um campo específico do conhecimento, reunindo, organizando e disponibilizando materiais bibliográficos, periódicos e outros documentos relevantes àquela área. Diferentemente das bibliotecas públicas ou escolares, que possuem acervos amplos e diversificados, as bibliotecas especializadas são direcionadas a um público mais restrito e exigente — como pesquisadores, profissionais, estudantes e interessados em determinado ramo do saber. Entre os tipos mais comuns destacam-se as bibliotecas de universidades e centros de pesquisa, as de museus, as corporativas, além das jurídicas, médicas e de outras áreas específicas. Seus acervos são altamente direcionados e compostos por livros, periódicos, dissertações, teses e materiais técnicos essenciais para a especialidade que atendem. Além disso, as bibliotecas especializadas costumam oferecer serviços de referência, orientação e capacitação aos usuários, auxiliando-os na busca e no uso eficiente das informações. São, portanto, indispensáveis para o avanço do conhecimento, a produção científica e a inovação em diferentes campos. Ao fornecerem informações atualizadas e confiáveis, contribuem para a atuação de profissionais, estudantes e pesquisadores, favorecendo o desenvolvimento de soluções e melhorias em suas respectivas áreas. Em essência, as bibliotecas especializadas desempenham um papel estratégico na difusão do conhecimento e no fortalecimento da pesquisa e da educação.
Biblioteca da Floresta (Rio Branco, AC) – Inaugurada em 2007, é especializada em assuntos e autores da Amazônia e do Acre, o seu prédio abriga exposições permanentes sobre os povos indígenas do Acre, o Zoneamento Ecológico-Econômico, coleção especial sobre as iniciativas lideradas por Chico Mendes, além de um espaço destinado a exposições temporárias. Devido a um incêndio, ocorrido em maio de 2022, a Biblioteca da Floresta permanece fechada desde então.
Biblioteca infantil – Aquela destinada, principalmente, a crianças e adolescentes, um espaço para diversas atividades cujo objetivo é incentivar o hábito de leitura.
Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (Salvador, BA) – Criada pela bibliotecária Denise Fernandes Tavares, inaugurada em 18/04/1950, foi a segunda biblioteca do país voltada exclusivamente para o público infantojuvenil. Ela promove, principalmente, a iniciação à leitura e à formação de novos leitores. Possui a obra completa do escritor infantil Monteiro Lobato, bem como alguns objetos pessoais e textos; seu acervo é composto por mais de 68 mil itens.
Biblioteca Infanto Juvenil Monteiro Lobato (São Paulo, SP) – Criada em 14/04/1936, por iniciativa de Lenyra Fraccarolli e de Mário de Andrade, na época diretor do Departamento de Cultura. É uma biblioteca pública mantida pela prefeitura de São Paulo, considerada a mais antiga biblioteca infantil em funcionamento no País. Conserva um dos principais acervos infanto-juvenis do país, com cerca de 68 mil títulos, além de um banco de textos

teatrais, gibiteca, e de livros didáticos anteriores há década de 1980; publicou desde 1941, a *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil*, porém, a publicação foi interrompida em 2007.

Biblioteca híbrida – Aquela que contém não apenas material impresso e magnético, mas também informação digital (em múltiplos formatos: mídias óticas *on* e *off-line*, como CD-ROMs e DVDs, terminais para acesso a catálogos, a bancos de dados e a alguns dos variados tipos de documentos digitais) [Levacov, 2005, p.207].

Biblioteca Hideo Handa (Curitiba, PR) – Foi inaugurada em 23/6/2008, data em que se comemorou o centenário da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao nosso país. Ela está localizada na Praça do Japão, no Memorial da Imigração Japonesa, em Curitiba. O seu acervo inclui obras da cultura nipônica (bilíngues) e oferece ações para divulgar a cultura oriental.

Biblioteca Lígia Meurer (Porto Alegre, RS) – Fundada em 24/6/1959, é uma biblioteca pública mantida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre no bairro Floresta. Originariamente, ela tinha um acervo somente de literatura infanto-juvenil, mas isso mudou em 1988, quando passou a atender o público e adotou o nome de Biblioteca Lígia Meurer; seu acervo é composto por 24 mil itens.

Biblioteca Lucília Minssen (Porto Alegre, RS) – Localizada na Casa de Cultura Mario Quintana em Porto Alegre, é uma instituição da Secretaria de Estado da Cultura, criada em 12/10/1954, para oferecer um acervo de livros infantojuvenis e promover atividades culturais voltadas para crianças e jovens. O seu nome é uma homenagem para a bibliotecária gaúcha Lucilia Minssen; seu acervo é composto por 17 mil itens.

Biblioteca nacional – A que reúne o patrimônio bibliográfico e audiovisual produzido no país, além de todas as publicações que se referem a ele; coordena geralmente a permuta de publicações, os programas nacionais de aquisição de publicações estrangeiras e a rede nacional de bibliotecas, e mantém o catálogo nacional de livros e periódicos. Devido às suas atribuições, seu acesso é restrito.

Biblioteca nacional (evolução histórica) – Instituição cuja função central é preservar e promover a produção bibliográfica de um país ou região, atuando como guardiã da memória cultural e literária de sua sociedade. Tem como atribuições reunir, organizar, conservar e disponibilizar obras literárias, documentos históricos, periódicos, mapas, fotografias e outros materiais que registram a história e a cultura de uma nação. No Brasil, a Biblioteca Nacional, fundada em 1810 no Rio de Janeiro, desempenha esse papel primordial. Considerada uma das principais bibliotecas do mundo, possui um acervo superior a 9 milhões de itens, incluindo livros, periódicos, mapas, fotografias e documentos históricos. Sua missão consiste em preservar e difundir a cultura e a história brasileiras, reunindo, catalogando, conservando e disponibilizando o patrimônio bibliográfico e documental do país. Entre suas coleções mais significativas estão manuscritos de autores de

destaque, como Machado de Assis, Clarice Lispector e Carlos Drummond de Andrade, além de documentos históricos e mapas antigos que evidenciam aspectos relevantes da trajetória nacional. Além de suas coleções, a Biblioteca Nacional desenvolve ações e projetos voltados ao incentivo à leitura e à pesquisa. Oferece serviços de empréstimo, atendimento presencial e consultas on-line, bem como promove exposições, palestras, cursos e diversas atividades culturais e educativas. No cenário internacional, bibliotecas nacionais de relevância comparável incluem a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, a Biblioteca Nacional da França e a Biblioteca Britânica. Essas instituições exercem papel fundamental na preservação e difusão da cultura e da história de seus respectivos países, constituindo referências imprescindíveis para pesquisadores, estudantes e leitores em todo o mundo.

Biblioteca Machado de Assis de Taguatinga – Criada inicialmente como biblioteca comunitária; em 1991 foi inaugurada como Biblioteca Pública de Taguatinga (DF); possui um acervo de 35 mil itens.

Biblioteca Maria da Conceição Moreira Salles ver Biblioteca Demonstrativa.

Biblioteca Mário de Andrade (São Paulo, SP) – Fundada em 1926 a partir do acervo da Câmara Municipal de São Paulo, localizava-se na rua Sete de Abril. De 1936 até 1941 a biblioteca passou por reformas, sendo transferida em 1942 para o atual edifício na rua da Consolação, esse edifício foi projetado durante a administração de Rubens Borba de Moraes. Em 1960, a biblioteca recebe o nome do escritor Mário de Andrade, primeiro diretor do Departamento de Cultura (1935-1938) da cidade de São Paulo. Seus primeiros diretores foram: Adelpha de Figueiredo, Rubens Borba de Moraes (1935-1943) e Sérgio Milliet (1943-1959). No começo do século XXI, a biblioteca passou por uma nova reforma que modernizou o seu acervo, a estrutura do edifício e o sistema local e ainda higienizou e reorganizou todo o depósito de livros. A sua reinauguração, após as obras, ocorreu em 2011, e desde então se tornou um dos locais favoritos dos moradores da cidade de São Paulo. Possui o segundo maior acervo documental do Brasil, contando com três milhões de itens; é também a responsável pela publicação da Revista da Biblioteca Mário de Andrade.

Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal ver Supremo Tribunal Federal, Biblioteca.

Biblioteca Monteiro Lobato ver Biblioteca Infanto Juvenil Monteiro Lobato.

Biblioteca Municipal Ana Luiza Prado Bastos (Campo Grande, MS) – A mais antiga da capital estadual, é também conhecida como Biblioteca do Horto. Ela foi criada em 28/11/1932 pelo médico Peri Alves de Campos e doada ao município em 5/3/1940; seu acervo é composto por 30 mil itens.

Biblioteca Municipal Baptista Caetano d'Almeida (João Del Rei, MG) – Criada em 1827, sob a denominação de Livraria Pública de Vila de São João del-Rei; é considerada a primeira biblioteca pública em Minas Gerais. A sua denominação é uma homenagem ao seu fundador. “Baptista Caetano foi mantenedor da livraria pública até 1836 e faleceu em 1838,

ficando a instituição sob os cuidados do município. Recebeu na década de 1840 o acervo bibliográfico do inconfidente José de Resende Costa" (Wikipedia).

Biblioteca Municipal Carmelito Barbosa Alves (Cruz das Almas, BA) – Foi inaugurada em 29/07/1976, seu projeto foi elaborado pelo arquiteto e compositor Elomar.

Biblioteca Municipal Casa das Letras (Piripiri, PI) – A biblioteca pública de Piripiri, no Piauí, foi inaugurada em 10 de novembro de 1937 pela prefeitura da cidade. Sua criação aconteceu depois que o antigo Instituto Nacional do Livro divulgou as diretrizes sobre a importância do livro e da biblioteca para a comunidade.

Biblioteca Municipal de Anápolis (GO) ver Biblioteca Municipal Zeca Batista.

Biblioteca Municipal de Cruz das Almas (BA) ver Biblioteca Municipal Carmelito Barbosa Alves.

Biblioteca Municipal de Florianópolis – Foi fundada em 10/9/1956 no bairro Estreito, através da Lei Municipal n.º 238. Após uma reforma foi reinaugurada em março de 2022; seu acervo é composto por 30 mil itens.

Biblioteca Municipal de Lençóis Paulista (Lençóis Paulista, SP) – Fundada em 21/12/1961; mas o seu prédio definitivo foi inaugurado em 28/04/1963. É considerada uma das principais bibliotecas públicas do interior brasileiro; seu acervo é composto por 122 mil itens.

Biblioteca Municipal de Marília João Mesquita Valença – A biblioteca foi criada pelo Decreto-lei n. 23, de 3 de janeiro de 1941. Em 1966 recebeu o nome de Biblioteca Pública Municipal João Mesquita Valença. No dia 19 de julho de 2017, a instituição mudou-se para um novo espaço, com aproximadamente 850 m², num prédio de três andares. Atualmente, possui um acervo de 25 mil itens.

Biblioteca Municipal de Maringá – Criada em 1957; funcionou em diversos prédios, somente em 30/11/1975 foi inaugurado o prédio próprio, no qual permaneceu em funcionamento até 2012, quando mudou para outro local; seu acervo é composto por 40 mil itens.

Biblioteca Municipal de Poços de Caldas (MG) – Foi fundada em 1944; em 26/09/1972, foi recriada pela Lei municipal n.º 2018, com denominação "Biblioteca Municipal Centenário", em homenagem ao Centenário de Poços de Caldas. Em 1996, foi transferida para o Complexo Cultural da Urca, em busca de melhores acomodações para os livros e mais espaço para o atendimento para o público. Possui um acervo de 35 mil livros.

Biblioteca Municipal de Ponta Grossa (PR) – Estabelecida em 9 de novembro de 1940, a Biblioteca Pública Municipal Prof. Bruno Enei encontra-se no Complexo Cultural Jovanni Pedro Masini. O espaço foi projetado para atender pessoas com deficiência, oferecendo acessibilidade por meio de rampas, elevadores, corrimãos táteis e um acervo disponível em braille. A biblioteca possui um total de 70 mil itens em seu acervo.

Biblioteca Municipal de São João del Rei (MG) ver Biblioteca Municipal Baptista Caetano d'Almeida.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Biblioteca Municipal de Sorocaba Jorge Guilherme Senger – Foi criada em 27/05/1941, e após ter diversas sedes, em outubro de 2004 o acervo foi transferido para um moderno edifício com mais de 3 mil m², construído no Alto da Boa Vista, no local que configura o centro cívico de Sorocaba. Possui um acervo com mais de 55 mil títulos, uma biblioteca Braille e uma biblioteca infantil.

Biblioteca Municipal Dolor Barreira (Fortaleza, CE) – Localizada no bairro Benfica, foi fundada em 1/2/1971, conforme a lei municipal n.º 3.838; seu acervo é composto por 25 mil itens e abriga a Gibiteca Municipal de Fortaleza.

Biblioteca Municipal Francisco Meirelles (Porto Velho, RO) – Criada em 30/12/1973, pela Lei municipal n.º 85, sendo inaugurada em 24/01/1975. Recebeu esse nome em homenagem ao sertanista Francisco Meirelles, reconhecido por sua defensa dos povos indígenas e por sua atuação proeminente nas expedições na Amazônia; seu acervo é composto por 60 mil títulos.

Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista (Manaus, AM) – A edificação onde se localiza hoje a biblioteca foi inaugurada em 1908, como sede da Liverpool School of Tropical Medicine, a primeira dedicada à pesquisa e ensino na área de medicina tropical. A biblioteca foi criada através da Lei Municipal n.º 971, de 2/01/1967, e sancionada pelo Decreto 27, de 12/03/1975. O seu nome é uma homenagem ao professor, escritor, poeta e jornalista João Bosco Pantoja Evangelista. Conta um acervo de mais de 32 mil itens.

Biblioteca Municipal Jornalista Jaime Câmara (Palmas, TO) – Criada pela Lei Municipal n.º 741 de 30/7/1998, funciona no Espaço Cultural José Gomes Sobrinho em Palmas (TO); seu acervo é composto por 20 mil itens.

Biblioteca Municipal José Sarney (São Luís, MA) – Foi criada pela lei municipal n.º 2.617, de 17/5/1983, sendo vinculada à Secretária Municipal de Cultura. Seu acervo é composto por de 18 mil itens.

Biblioteca Municipal Monteiro Lobato (Osasco, SP) – Foi criada por meio da lei municipal n.º 162, de 20/09/1963. Após ocupar diversas sedes, em 28/12/1996, conseguiu se instalar em prédio próprio, localizado no centro da cidade; seu acervo é composto por 40 mil itens.

Biblioteca Municipal Murilo Mendes (Juiz de Fora, MG) – Foi criada em 1889; sua inauguração aconteceu em 28/12/1897. Em 1982, recebeu o nome de Biblioteca Municipal Murilo Mendes, em homenagem ao poeta nascido na cidade. Passou por diversas sedes, até que, em 1996, instalou-se num prédio de três andares, no complexo do Mercado Municipal, no centro da cidade; possui um acervo de 60 mil itens.

Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto (Piracicaba, SP) – Foi criada em 1939, pelo prefeito Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, sendo considerada a primeira biblioteca do interior do Estado de São Paulo. No início foi instalada em duas salas da antiga Câmara Municipal, onde permaneceu por um ano. A partir daí, foi transferida para diversos

endereços, até que, em 2010, conquistou o seu prédio próprio. Conta com acervo de quase 100 mil itens.

Biblioteca Municipal Senador Alberto Silva (Parnaíba, PI) – Foi criada em 1937, assim que o antigo Instituto Nacional do Livro divulgou a política nacional de criação de bibliotecas públicas para todos os municípios brasileiros; seu acervo é composto por 14 mil itens.

Biblioteca Municipal Zeca Batista (Anápolis, GO) – Criada em 7 de abril de 1933, mas institucionalizada somente em 1956. Localiza-se no setor Central de Anápolis, em Goiás, e possui um acervo composto por aproximadamente 70 mil itens.

Biblioteca Nacional - BN (Rio de Janeiro, RJ) – Teve sua origem com a chegada da Real Biblioteca Portuguesa ao Brasil, em 1810, dois anos depois da vinda do príncipe regente D. João. A Biblioteca Nacional foi aberta ao público em 1814, quando ocupava o hospital da Ordem Terceira do Carmo (na atual rua do Carmo, no Rio de Janeiro). O acervo inicial foi constituído por livros da Real Biblioteca do Palácio da Ajuda, do Infantado, do Palácio das Necessidades e da Coleção Barbosa Machado. Após a Independência, mudou o nome para Biblioteca Imperial e Pública, e, em 1825, foi formalizada a aquisição dos volumes trazidos pela coroa portuguesa. Em 1858 a biblioteca foi transferida para um prédio na rua do Passeio. Com a Proclamação da República, em 1889, passou a se denominar Biblioteca Nacional. O atual edifício sede, situado na avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, foi inaugurado em 1910. A Biblioteca Nacional é responsável pelo depósito legal e pela bibliografia brasileira; é a maior biblioteca do país. Em 1990, houve uma mudança em sua estrutura organizacional, com a criação da Fundação Biblioteca Nacional, no âmbito do Ministério da Cultura. Conforme o estatuto aprovado pelo Decreto n.º 5.038, de 7/4/2004, a Fundação Biblioteca Nacional é o órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação da produção intelectual do país. O Dia da Biblioteca Nacional é comemorado em 13 de maio. O seu acervo possui mais de nove milhões de itens.

Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri) – Criada em 1909, com a finalidade inicial de oferecer suporte documental ao então Ministério da Agricultura. Em 21 de outubro de 1982, foi instituído o Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (Cenagri), que, em 21 de janeiro de 2005, passou a denominar-se Biblioteca Nacional de Agricultura (Binagri). A instituição encontra-se vinculada diretamente à Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, tendo como atribuições coletar, processar, recuperar, armazenar e disseminar informações científicas e tecnológicas de interesse do setor agrícola e de áreas correlatas. Desde sua criação, assegura a preservação da memória referente à produção rural do País. Seu acervo é composto por aproximadamente 450 mil documentos, sendo responsável pelo controle bibliográfico brasileiro nas áreas da agricultura, cujos registros são enviados aos sistemas AGRIS e CARIS, da FAO. A Binagri edita a *Bibliografia Brasileira de Agricultura* e mantém diversas bases de dados especializadas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Biblioteca Nacional de Brasília – Foi concebida com o plano original de Brasília, assinado por Lúcio Costa no final dos anos 1950, quando o urbanista projetou a capital federal com Oscar Niemeyer. O seu prédio, projetado por Niemeyer, foi inaugurado em 12/12/2008, sendo situado próximo à Rodoviária do Plano Piloto, fazendo parte do Conjunto Cultural da República. Em 10/11/2005, por meio da lei distrital n.º 3.699, a sua denominação oficial passou a ser Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola, que "atua fundamentalmente como biblioteca pública integradora e centro referencial de cultura, informação e convivência, irradiando concepções e soluções exemplares para toda a nação, inserindo-se, assim, na moderna perspectiva de Biblioteca Nacional"; seu acervo é composto por mais de 115 mil itens (Wikipédia).

Biblioteca Nacional do Meio Ambiente ver Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Biblioteca Nacional do Meio Ambiente.

Biblioteca Parque Estadual (Rio de Janeiro, RJ) – Criada em 15/3/1873, como Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro. Em 1891, com a criação do Distrito Federal, a biblioteca passou a se chamar Biblioteca Municipal do Distrito Federal. Quando o Distrito Federal foi transferido para Brasília, em 14 de junho de 1960, e com a criação do estado da Guanabara, ela passou a ser conhecida como Biblioteca Estadual da Guanabara. Em 1975, após a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, o nome mudou para Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro. No dia 12 de março de 1987, o prédio atual foi inaugurado, e a instituição passou a se chamar Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. Em 4 de julho de 1990, o nome foi alterado para Biblioteca Estadual Celso Kelly, com a criação do Sistema Estadual de Bibliotecas. Por fim, em 29 de março de 2014, ela recebeu o nome de Biblioteca Parque Estadual. Atualmente, seu acervo conta com mais de 200 mil itens.

Biblioteca Parque Villa Lobos. (São Paulo, SP) – Inaugurada em 2015; o seu prédio foi construído na área do antigo depósito de resíduos da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (Ceagesp); está situada no Parque Estadual Villa-Lobos, na região de Alto de Pinheiros. É uma instituição ativa, reconhecida em várias premiações nacionais e internacionais, como modelo de biblioteca pública. Conta com uma coleção de 35 mil itens.

Biblioteca Parque de Manguinhos (Rio de Janeiro, RJ) – Situada no bairro de Benfica, foi inaugurada em 29/4/2010, sendo considerada a primeira biblioteca parque do país; inclui também uma biblioteca infantil e cineteatro, sendo um espaço cultural e de convivência, que oferece à população ampla acessibilidade; possui um acervo de 25 mil itens.

Biblioteca Parque de Niterói (BPN) – Está localizada na Praça da República, um dos marcos arquitetônicos da região central da cidade de Niterói, em um prédio com 1.812 m², projetado em 1913 e inaugurado em 1935; com um acervo de cerca de 60 mil itens.

Biblioteca Popular de Afogados (Recife, PE) – A sua instalação foi autorizada em 5/3/1952, pela Prefeitura da Cidade do Recife, através da Lei municipal n.º 1696, sendo vinculada à

antiga Diretoria de Documentação e Cultura; em 26/4/1979 foi integrada à Fundação de Cultura Cidade do Recife; possui um acervo de 16 mil itens.

Biblioteca Popular de Casa Amarela (Recife, PE) – Criada por meio da Lei municipal n.º 436 de 1949, pela Prefeitura do Recife, sendo vinculada à antiga Diretoria de Documentação e Cultura, tornando-se numa referência cultural, marco importante na sociedade da época. Em 17/10/2005, a biblioteca popular recebeu o nome de Jornalista Alcides Lopes, através do projeto de Lei municipal n.º 17.119. Em 26/4/1979 foi vinculada à Fundação de Cultura Cidade do Recife; seu acervo é composto por 14 mil itens.

Biblioteca Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann ver Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central.

Biblioteca pública – Espaço sociocultural que dispõe produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral; possui em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes. Miranda (1988), destaca os principais objetivos e metas das bibliotecas públicas: (a) promover o idioma nacional e a indústria editorial; (b) fornecer publicações oficiais para informar os cidadãos sobre sua participação em políticas públicas; (c) fornecer livros e materiais para o estudante (e o autodidata); (d) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos não-alfabetizados; (e) ser depositária do acervo da inteligência e do acervo do município ou região; (f) prestar serviços de informação técnica, comercial e turística às firmas locais e aos cidadãos.

Biblioteca Pública Arthur Vianna (Belém, PA) – Criada em 25/03/1894, com o nome de Biblioteca Pública do Pará, em Belém. É a mais importante biblioteca pública do estado, contando com acervo de 800 mil itens.

Biblioteca Pública Benedito Leite (São Luís, MA) – É a biblioteca pública do estado do Maranhão, em São Luís. Foi fundada em 29/9/1829, mas a abertura para o acesso do público ocorreu somente em 3/5/1831; foi reorganizada a partir de 1947, sob a direção da bibliotecária Ariceya Moreira Lima. Em 29/1/1951, passou a ocupar a sede atual. Entre 2009 e 2013, após uma grande reforma em seu prédio, foram incluídos novos espaços e equipamentos. O seu acervo conta com 127 mil itens.

Biblioteca Pública Câmara Cascudo (Natal, RN) – Foi criada por lei em 1963 e inaugurada em fevereiro de 1969. A partir de outubro de 1970, ganhou o nome oficial de Biblioteca Pública Câmara Cascudo. Com um acervo de cerca de 120 mil itens, a entidade é responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas.

Biblioteca Pública da Bahia ver Biblioteca Central do Estado da Bahia.

Biblioteca Pública de Alagoas (Maceió, AL) – Criada em 26 de junho de 1865, inicialmente sob a forma de Gabinete de Leitura. Em 18 de novembro de 2013, por meio do Decreto n.º 29.175, de 15 de novembro de 2013, passou a adotar a denominação de Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos. Seu acervo é constituído por mais de 95 mil itens, configurando-

se como um importante espaço de preservação, difusão do conhecimento e promoção da leitura.

Biblioteca Pública de Brasília – Funcionando nas Entre quadras 512/413 Sul, é subordinada à Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Criada em 12/03/1990, A Biblioteca disponibiliza espaço coberto para estudo e pesquisas e conta, ainda, com um Jardim de Leitura que possibilita os usuários estudarem ao ar livre. Conta com um acervo com mais de 25 mil itens.

Biblioteca Pública de Goiás ver Biblioteca Pública Estadual Escritor Pio Vargas.

Biblioteca Pública de Olinda (PE) – Criada por decreto imperial de Dom Pedro I em 1830, e instalada no Convento de São Francisco, sendo a primeira de Pernambuco e a quinta do Brasil. Com a ida dos cursos jurídicos para o Recife, a biblioteca ficou sem funcionar até ser restabelecida pela Lei n.º 4329 de 1983. Atualmente ela está instalada numa das casas mais antigas do município que foi pintada por Franz Post, no século XVII.

Biblioteca Pública de Piracicaba ver Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

Biblioteca Pública de Santa Catarina (Florianópolis, SC) – Criada em 31/05/1854, quando o então presidente da província, João José Coutinho, sancionou a Lei n.º 373, mas somente em 9/01/1855 é que foi oficialmente inaugurada. Conta com um acervo de 115 mil itens.

Biblioteca Pública de Sergipe – Foi criada pela Lei n.º 233, de 16/7/1848 e inaugurada em 2/07/1851, na cidade de São Cristóvão, sendo transferida para a cidade de Aracaju, quando se tornou capital do estado. Através do Decreto n.º 2020, de 30/12/1970, passou a ser denominada Biblioteca Pública Epiphanio Dória; o prédio atual foi inaugurado em 27/10/1974; o seu acervo conta com mais de 230 mil itens.

Biblioteca Pública do Amazonas – Fundada em 19/03/1871. Inicialmente suas instalações eram em um prédio onde existia um liceu, que funcionava como uma sala de leitura. Em 1883, passou a funcionar na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e, em 1887, foi transferida para o Colégio Dom Pedro II, o Colégio Estadual. Em 1885, foi transferida para uma casa alugada; dois anos depois, no governo de Felipe Pires, a biblioteca foi extinta. O prédio atual, foi inaugurado em 5/10/1910. Em 22 de setembro de 1945, um incêndio devastou todo o acervo da biblioteca, levando ao seu fechamento por um longo período. Somente em 2013 ela foi reaberta ao público, permanecendo acessível até os dias atuais. Hoje, a biblioteca conta com um acervo superior a 375 mil itens.

Biblioteca Pública do Espírito Santo (Vitória, ES) – Foi fundada em 16/07/1855, com 400 volumes doados pelo cidadão Braz da Costa Robin, do Rio de Janeiro, sendo a quinta biblioteca pública estadual criada no país. Em 1979 foi instalada em sede própria na Praia do Suá. Em 17/12/2004, pela Lei Estadual 7.958, passou a ser denominada Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha, em homenagem ao historiador capixaba. seu acervo é composto por 25 mil itens.

Biblioteca Pública do Estado da Bahia ver Biblioteca Central do Estado da Bahia.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (Recife, PE) – Foi criada em 1852, pela lei do governo provincial n.º 293, com a denominação oficial de Biblioteca Pública Provincial, tendo funcionado em vários edifícios. Em 1971 foi construído o prédio atual, quando recebeu a denominação de Biblioteca Pública Estadual Presidente Castello Branco. Em 1º de março de 2002, a biblioteca retomou o nome original que lhe foi atribuído nos primeiros anos após a Proclamação da República: Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. Seu acervo ultrapassa atualmente os 640 mil itens.

Biblioteca Pública do Estado de Roraima (Boa Vista, RR) – Vinculada à Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Desportos; tem como objetivo executar ações próprias de biblioteca pública – fornecer fontes de pesquisa, para a formação de leitores críticos e criativos, bem como coordenar o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas; seu acervo é composto por 10 mil itens.

Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS) – Criada por lei provincial n.º 724, de 14/04/1871, só foi instalada em 21/01/1877, sob a forma de gabinete de leitura. Depois funcionou na antiga Escola Normal. Em 29/09/1922 foi transferida para o prédio definitivo. O seu acervo conta com mais de 240 mil itens.

Biblioteca Pública do Maranhão ver Biblioteca Pública Benedito Leite.

Biblioteca Pública do Mato Grosso ver Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça.

Biblioteca Pública do Pará ver Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Biblioteca Pública do Paraná – Criada em 7/3/1857, foi reorganizada entre 1951 e 1954, quando a sede atual foi inaugurada em 19/12/1954, como parte das comemorações do centenário da emancipação política do estado. Os trabalhos de reorganização foram planejados por Lydia de Queiroz Sambaquy. Neles tomaram parte, além de bibliotecários do antigo Distrito Federal, alunos e concluintes do Curso de Biblioteconomia ministrado em Curitiba, sob os auspícios do Instituto Nacional do Livro. O seu acervo atinge 730 mil itens, abrange documentos relacionados com os diversos povos que colonizaram o estado.

Biblioteca Pública Estadual (Palmas, TO) – Criada pela lei estadual n.º 697, de 19/07/1994, revogada pela Lei estadual n.º 884, de 19/12/1996; vinculada à Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto. Possui um acervo de 15 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual de Goiás ver Biblioteca Pública Estadual Escritor Pio Vargas (Goiânia, GO).

Biblioteca Pública Estadual de Mato Grosso do Sul ver Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim.

Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais – Criada em 1954, pelo então governador Juscelino Kubitschek de Oliveira. A sede atual foi construída em 1961 na praça da Liberdade, em Belo Horizonte, tendo sido projetada por Oscar Niemeyer. Em 1994, passou a coordenar o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. O seu acervo possui 260 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual de Rondônia ver Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto.

Biblioteca Pública Estadual do Amapá ver Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda.

Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Fortaleza CE) – Criada em 25/3/1867, como Biblioteca Provincial do Ceará, a quinta mais antiga do Brasil, está hoje integrada arquitetonicamente ao Centro Cultural Dragão do Mar, em Fortaleza. Em 1978, recebeu o nome de Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel. Coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, formado por bibliotecas públicas municipais. A partir de 2015 o seu prédio passou por reforma, sendo reinaugurado em 2021; seu acervo é composto por mais de 115 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim (Campo Grande, MS) – Foi criada em 5/12/1981, vinculada à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. Conta com um acervo de 44 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto (Porto Velho, RO) – Foi criada pelo Decreto Estadual n.º 748 de 30/04/1975, sendo vinculada à Fundação Cultural do Estado de Rondônia, em 20/1/2020. Conta com um acervo de 30 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda (Macapá, AP) – Criada em 20/04/1945, por meio da Lei Estadual n.º 269, de 12/06/1996; teve a sua denominação alterada para Biblioteca Estadual Elcy Lacerda. O acervo é composto por mais de 55 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual Escritor Pio Vargas (Goiânia, GO) – Estabelecida pela Lei n.º 6623, em junho de 1967, localizada no centro de Goiânia, recebeu a denominação atual em abril de 1991. Possui um acervo de 70 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (Cuiabá, MT) – Foi criada pelo Decreto Estadual n.º 307 de 26/03/1912 e regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 308 de 30/03/1912. O historiador Estevão de Mendonça, foi nomeado como primeiro diretor e foi o organizador de seus acervos. Em 1982, recebeu a denominação de Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça. Conta com um acervo de 35 mil itens.

Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos ver Biblioteca Pública de Alagoas.

Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha ver Biblioteca Pública do Espírito Santo.

Biblioteca Pública Estadual Presidente Castello Branco (Recife) ver Pernambuco. Recife. Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco.

Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel ver Biblioteca Pública Estadual do Ceará.

Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte – Ela foi criada em 7/2/1991, sendo uma das 22 bibliotecas públicas mantidas pela Secretaria Municipal de Cultura, que funcionou por muitos anos no Centro de Referência da Juventude, na Praça da Estação, ganhando, em março de 2022, uma sede em um prédio próprio, no bairro da Serra. Conta com um acervo de 20 mil itens, com destaque para Gibiteca Antônio Gobbo, uma das

principais coleções de gibis do país, que foi inaugurada em 1992, e tem em torno de 19 mil revistas em quadrinhos da década de 1940 até os mais atuais e obras raras.

Biblioteca Pública Municipal (Sobral, CE) – Desde o início do século XX, a cidade já possuía registros sobre a implantação de sua biblioteca pública, transferida em 12 de novembro de 2005 para um prédio próprio, no qual dispõe de um acervo composto por mais de 35 mil obras.

Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo (São Paulo, SP) – Inaugurada em 18/3/1967, a Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo e a Biblioteca Infanto-Juvenil Adelpha Figueiredo, foram unificadas em outubro de 2005 pelo decreto municipal n.º 46.434 de criação do Sistema Municipal de Bibliotecas, denominando-se Biblioteca Infanto-juvenil Adelpha Figueiredo. Em janeiro de 2008, pelo Decreto municipal n.º 49.172, passou a denominar-se Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo e em dezembro de 2016, pelo Decreto municipal n.º 57.528, Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo. A denominação desta biblioteca é uma homenagem a uma bibliotecária que muito contribuiu para transformar as bibliotecas públicas em centros de cultura. Conta com um acervo de 59 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Adonias Filho (Ilhéus, BA) – Ocupa um prédio histórico, inaugurado em 31/12/1915, que abriga a biblioteca desde 2002. Conta com um acervo de mais de 35 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha (Belém, PA) – É vinculada à Fundação Cultural do Município de Belém. O seu prédio, localizado no Chalé Tavares Cardoso, construído pelo livreiro português Eduardo Tavares Cardoso (dono da Livraria Universal) durante o Ciclo da Borracha em estilo eclético da *Belle Époque*. O chalé passou a sediar a biblioteca Pública em 21/7/1972.

Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva (Aracaju, SE) – Instalada em 1961, no bairro Siqueira Campos de Aracaju, conta com um acervo de 22 mil itens. Destaque para a coleção de literatura de cordel, com 2.300 obras.

Biblioteca Pública Municipal de Boa Vista – Criada em 1983, conta com um acervo de 3 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal de Ilhéus (BA) ver Biblioteca Pública Municipal Adonias Filho.

Biblioteca Pública Municipal Esmeraldo Siqueira (Natal, RN) – Inaugurada em 28/5/1999, localizada no centro da cidade, é gerenciada pela Prefeitura do Natal, homenageia o escritor, professor e poeta potiguar Esmeraldo Siqueira. Conta com um acervo de 22 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Félix Araújo (Campina Grande, PB) – Criada em 04/3/1938, funcionou no prédio da Faculdade de Administração em 1955; nos anos de 1979 a 1982 localizou-se no porão do teatro Municipal Severino Cabral; mudou-se para o Centro Cultural em 1983 ficando até 1995; em 25/10/1996 foi reinaugurada no prédio do antigo

cinema II no bairro São José onde funcionou até 20/06/2003. As novas instalações da foram inauguradas em 2/7/2004, reformadas com um projeto arquitetônico especial para um atendimento funcional e confortável.

Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (Porto Alegre, RS) – Mantida pela prefeitura municipal de Porto Alegre, está sediada nas dependências do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, juntamente com outros espaços culturais. O seu acervo conta com 33 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli (São Paulo, SP) – Inaugurada em 7 de julho de 1956, sob a denominação de Biblioteca Infanto-Juvenil de Vila Manchester. Em 1991, passou a ser chamada Biblioteca Infanto-Juvenil Lenyra Fraccaroli, em homenagem à idealizadora e criadora das bibliotecas infanto-juvenis, que se dedicou a aproximar crianças e jovens da leitura e do convívio com livros e ideias. Posteriormente, em janeiro de 2008, por meio do Decreto Municipal n.º 49.172, adotou a denominação Biblioteca Pública Lenyra Fraccaroli e, em dezembro de 2016, pelo Decreto Municipal n.º 57.528, passou a ser designada Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli. Seu acervo é composto por aproximadamente 50 mil itens, configurando-se como importante espaço de incentivo à leitura e de acesso à informação.

Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado (Goiânia, GO) – Localizada no centro de Goiânia, em edifício que abrigou o Palácio da Cultura até 1981, teve sua origem vinculada à Biblioteca da Academia Goiana de Letras. Posteriormente, passou a denominar-se Biblioteca Pública Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Em 10 de julho de 1942, recebeu o nome de Biblioteca Pública do Estado de Goiás e, em 12 de março de 1949, foi incorporada ao patrimônio municipal de Goiânia. Em 1987, por meio da Lei n.º 6.541, passou a denominar-se Biblioteca Municipal Marieta Telles Machado, em homenagem à escritora e bibliotecária goiana. Seu acervo ultrapassa 140 mil itens, configurando-se como uma das principais instituições de preservação, difusão cultural e incentivo à leitura no estado de Goiás.

Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade ver Biblioteca Mário de Andrade.

Biblioteca Pública Municipal Prof. Ernesto Manoel Zink (Campinas, SP) – A biblioteca foi fundada em 15 de setembro de 1946, por iniciativa do Grêmio da Escola de Biblioteconomia da então Universidade Católica, atual PUC Campinas; sob a liderança da Sr.ª Laura Bierrenbach de Castro Vasconcelos e do professor Ernesto Manoel Zink, realizaram uma campanha junto à comunidade que resultou na formação de um acervo inicial de 2.139 volumes. Assim, inaugurou-se uma biblioteca pública circulante e infantil, que mais tarde foi ampliada e passou a se chamar Biblioteca Pública Municipal. Em 15 de setembro de 1971, por meio do Decreto Municipal n.º 3911, a instituição foi oficialmente nomeada Biblioteca Pública Municipal “Professor Ernesto Manoel Zink”.

Biblioteca Pública Municipal Professor Pedro Viriato Parigot de Souza (Londrina) – Fundada em 4/09/1951; instalada no prédio do antigo Fórum de Londrina desde 1984; conta com acervo de mais de 100 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Professor Walter Nogueira (Cabo Frio, RJ) – Fundada em 1/5/1964 e reconhecida como biblioteca pública municipal em 26/5/1966, pela resolução n.º 198 da Câmara Municipal de Cabo Frio. A sede da biblioteca, localizada no centro da cidade, é um edifício colonial datado de 1779 e construído com materiais como o óleo de baleia, cal e conchas. Conta com um acervo de 40 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Raul de Leoni (Volta Redonda, RJ) – Inaugurada em 9 de agosto de 1969 e vinculada à Prefeitura de Volta Redonda (RJ), a biblioteca está situada no interior do Memorial Getúlio Vargas. Após passar por um processo de revitalização, passou a contar com o Espaço Kids, voltado exclusivamente para o público infantil, além de salas de estudo em grupo, um telecentro e um auditório. Seu acervo é composto por aproximadamente 20 mil itens.

Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba de Moraes (São Paulo, SP) – Inaugurada em 19 de maio de 1990, a biblioteca recebeu sua denominação em homenagem ao bibliotecário Rubens Borba Alves de Moraes, cuja trajetória se destacou pela relevante contribuição à biblioteconomia brasileira. Ao lado de Mário de Andrade e outros intelectuais, Rubens Borba Alves de Moraes participou ativamente da criação do Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo na década de 1930, marcando importante capítulo na promoção da cultura e do acesso à informação no país. Em janeiro de 2008, por meio do Decreto Municipal n.º 49.172, passou a denominar-se Biblioteca Pública Rubens Borba Alves de Moraes. Posteriormente, em dezembro de 2016, com o Decreto Municipal n.º 57.528, foi renomeada como Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba Alves de Moraes. Seu acervo é composto por aproximadamente 37 mil itens, consolidando-se como importante espaço de preservação cultural, incentivo à leitura e promoção do acesso à informação.

Biblioteca Pública Pelotense (Pelotas, RS) – Fundada em 14 de novembro de 1875, a biblioteca pública de Pelotas (RS) também é responsável pela preservação do Museu Histórico, criado em janeiro de 1904. O museu abriga peças de grande valor histórico, relacionadas à Revolução Farroupilha e à Guerra do Paraguai.

Biblioteca Pública Sérgio Milliet (São Paulo, SP) – É a segunda maior biblioteca da de São Paulo; constituída por um acervo multidisciplinar com mais de 110 mil títulos. Uma das seções da biblioteca é a Coleção de Artes Alfredo Volpi, que reúne o acervo artístico do Centro Cultural São Paulo (CCSP). Esse acervo tem origem na Biblioteca Mário de Andrade e no antigo Departamento de Informação e Documentação Artísticas.

Biblioteca Regional de Medicina ver Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

Biblioteca Reitor João Herculino ver Centro Universitário de Brasília, Biblioteca.

Biblioteca Rio-Grandense (Rio Grande, RS) – A Biblioteca Rio-Grandense, a mais antiga do Rio Grande do Sul, foi fundada em 15 de agosto de 1846 pelo português João Barbosa Coelho. Inicialmente funcionava como um gabinete de leitura, sustentado por moradores da cidade. Em 1878, sob a liderança do Barão de Vila Isabel, foi transformada em biblioteca pública e passou a adotar o nome atual. Seu acervo reúne cerca de 500 mil itens, com destaque especial para suas coleções de jornais gaúchos.

Biblioteca Ruy Barbosa do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia ver Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Biblioteca Ruy Barbosa.

Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro (BibVirt) – Antiga biblioteca digital, mantida, durante 1996-2006, pelo projeto Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, que disponibiliza recursos educacionais e informacionais para professores e estudantes.

Biblioteca universitária – **1.** A que provê apoio documental para a comunidade acadêmica dos cursos mantidos pela universidade ou faculdade. **2.** Aquela mantida por uma instituição de ensino superior para atender às necessidades de informação, de pesquisa e curriculares dos seus estudantes, professores e funcionários.

Biblioteca universitária (evolução histórica) – As primeiras bibliotecas universitárias surgiram na Alta Idade Média, vinculadas à Igreja Católica. Nessa época, o acesso era restrito aos religiosos, e sua principal função era a preservação do conhecimento, e não a sua difusão. Com o Renascimento, período que marca a transição da Idade Média para a Idade Moderna, ocorreram profundas transformações sociais, que também impactaram o funcionamento dessas bibliotecas. Gradualmente, as bibliotecas deixaram de ser instituições voltadas predominantemente à conservação do saber, assumindo a função de disseminação das informações, ampliando as possibilidades de acesso da sociedade ao conhecimento. A biblioteca da Sorbonne, vinculada à Universidade de Paris, é considerada possivelmente a primeira a ser mantida por uma instituição universitária. Juntamente com a Universidade de Oxford, suas bibliotecas constituíram modelos de referência para outras bibliotecas acadêmicas da época. Entre 1875 e 1925, verificou-se uma expressiva expansão dos acervos universitários, impulsionada pelo reconhecimento da importância de um patrimônio simbólico organizado e acessível, indispensável ao cumprimento da missão das universidades: a produção e difusão do conhecimento.

Biblioteca universitária (no Brasil) – Não há consenso sobre quais foram as primeiras bibliotecas universitárias surgidas no território brasileiro. Contudo, a partir da segunda metade do século XVI, com a instalação do Governo-Geral em Salvador (BA), ocorreu um impulso no desenvolvimento de diversas áreas da sociedade. Nesse contexto, os livros passaram a integrar o cotidiano social, favorecendo a criação das primeiras bibliotecas, especialmente promovidas pelos jesuítas, por volta de 1549. Essas bibliotecas encontravam-se inicialmente vinculadas aos colégios jesuítas, sendo posteriormente constituídas por outras instituições de ensino, que passaram a formar seus próprios acervos. Em 1759, com a

expulsão dos jesuítas do Brasil, muitas dessas coleções foram abandonadas, interrompendo o estímulo à formação de novas bibliotecas. Esse cenário teve nova inflexão em 1808, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil. Na ocasião, o acervo da Biblioteca Real Portuguesa foi transferido para o Rio de Janeiro, criando a primeira biblioteca real do país — a atual Biblioteca Nacional — e renovando o interesse por bibliotecas e instituições de ensino superior, voltadas a atender às demandas da nova capital do Reino de Portugal. No início do século XX, durante o governo de Campos Sales, foi aprovada legislação específica para regulamentar as bibliotecas vinculadas às instituições de ensino superior: o *Código dos Institutos Oficiais do Ensino Superior e Secundário Dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores*, instituído em 1º de janeiro de 1901. Esse código dedicava seu décimo nono capítulo a estabelecer diretrizes para o funcionamento das bibliotecas universitárias, que, naquela época, atendiam prioritariamente aos cursos de Direito, Medicina, Engenharia e Minas. Determinava ainda que cada instituição deveria contar com ao menos uma biblioteca destinada ao uso de professores, estudantes e da comunidade. Esse marco legal foi fundamental, sobretudo considerando que o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil só seria criado em 1915 e ainda não existiam práticas formalizadas para a gestão dessas unidades. A década de 1960 representou um período decisivo para a expansão das bibliotecas universitárias no país. A criação de novas universidades, muitas delas resultantes da unificação de cursos isolados, provocou a formação de bibliotecas unificadas, reunindo acervos de diversas faculdades. Entretanto, essa expansão também evidenciou problemas estruturais e administrativos, bem como a carência de profissionais qualificados para a organização adequada dos acervos. Somente ao final do século XX tais questões começaram a ser enfrentadas de maneira mais sistemática, especialmente com a promulgação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, em 1996. Essa lei reforçou a necessidade de que as instituições de ensino superior estruturassem suas bibliotecas, visando atender com eficácia às demandas da comunidade acadêmica e destacando sua função essencial como centros de difusão da informação e do conhecimento.

Biblioteca Universitária – Periódico, criado em 1998, publicado pela Universidad Nacional Autónoma de México.

Biblioteca Vaticana – Criada no século XV pelo Papa Nicolau II, destinava-se inicialmente a ser utilizada pelos sacerdotes e estudiosos que trabalhavam no palácio papal. Em 1455, o acervo atingia cerca de 1.200 obras e, em 1481, quando foi elaborado o primeiro catálogo manuscrito, já atingia cerca de 3.500 obras. Desde o início, o acervo era formado por obras religiosas e de ficção, notadamente os clássicos gregos e latinos. Na Renascença, transformou-se num grande centro de estudos clássicos.

Biblioteca virtual – Aquela composta por documentos em formato eletrônico, acessíveis por meio de sistemas informatizados. Diferentemente das bibliotecas tradicionais, não está

localizada em um espaço físico, sendo, por isso, conhecida como "biblioteca sem paredes"; no entanto, a expressão mais amplamente adotada para defini-la é biblioteca digital.

Biblioteca Virtual em Saúde – "Um modelo de gestão da informação baseado no trabalho colaborativo e em rede, aplicado na criação, organização e disseminação de informação e evidência científica e técnica na área da saúde, disponibilizados online para acesso dos usuários por meio dos portais" (Biblioteca Virtual de Saúde, 2018).

Bibliotecas brasileiras acessíveis – É um repertório que "oferece ao usuário um índice onomástico, para a localização de autores das obras arroladas e um índice ideográfico para facilitar a localização das obras que tratam de determinados assuntos tornando mais rápido o acesso aos mais de 400 registros do repertório produzidos por autores com variadas formações e visões de mundo que apresentam a potencialidade dos estudos de acessibilidade nas bibliotecas, à leitura em suas mais diversas nuances envolvendo conceituação, legislação, infraestrutura, teorias, parâmetros, práticas, políticas, filosofias, epistemologias, conexões, formação, competências, estudos de usuários, mediação da leitura, desenvolvimento humano, o papel do bibliotecário, desafios e perspectivas". (Miranda, 2021, p.8-9).

Bibliotecário – **1.** Designação privativa dos bacharéis em biblioteconomia, amparada pela lei n.º 4.084/62, e regulamentada pelo Decreto n.º 56.725/65. **2.** Profissional que tem a seu cargo a direção, conservação, organização e funcionamento de uma biblioteca.

Bibliotecário de referência – Aquele que trabalha em serviços de atendimento ao público, dando resposta às indagações formuladas pelos usuários da biblioteca num balcão de referência, por via telefônica, correio eletrônico ou acesso em linha. O bibliotecário de referência também provê instruções para os usuários, sobre o melhor uso dos recursos e tecnologias da informação da biblioteca.

Bibliotecário progressista – Relativo ao profissional que não aceita, de maneira complacente e inquestionável, o *status quo* político, econômico e cultural. Esse bibliotecário tende a problematizar a suposta neutralidade presente na prática biblioteconômica, direcionando sua atuação para questões vinculadas, em especial, à biblioteconomia e aos direitos humanos.

Bibliotecas Anales de Investigación – Periódico cubano criado em 2000.

Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas – Periódico eletrônico editado desde 2011, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Bibliotechno–Bibliographicheskaya Klassifiacija ver Classificação Bibliográfica para Bibliotecas.

Biblioteconomia – **1.** Termo utilizado pela primeira vez, em 1839, por Léopold Auguste Constantin Hesse (*1779 †1844) em sua obra *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*. **2.** Conjunto de conhecimentos, técnicas e competências necessários à organização de uma biblioteca. **3.** Conhecimento e competência

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

profissional que permite selecionar, adquirir, organizar, armazenar, manter, recuperar e disseminar informação que atenda às necessidades específicas dos usuários de uma biblioteca.

Biblioteconomia (evolução histórica) – A história da Biblioteconomia tem início como o surgimento da célebre Biblioteca de Alexandria, em 288 a.C., criada com o propósito de reunir e classificar todos os conhecimentos registrados em forma documental. Outras bibliotecas extremamente importantes, para a história da área, são as bibliotecas da Idade Média, inseridas nos conventos e nos mosteiros, também denominadas bibliotecas monásticas, onde o acesso era restrito somente ao clero e a nobreza, pois consideravam que, ao adquirir toda a fonte de conhecimento, também conquistariam o poder. No período do Renascimento, surge um novo modelo de biblioteca, conhecido como bibliotecas particulares, consideradas as precursoras das bibliotecas modernas, por tornarem os livros mais acessíveis ao público leitor. No século XVI, com a invenção da imprensa por Johannes Gutenberg, ocorre a ampliação do acesso à informação e o início da secularização do conhecimento. O século XVII é marcado pelo surgimento das bibliotecas nacionais e pela publicação do primeiro livro destinado a apoiar a organização das bibliotecas: *Avis pour dresser une bibliothèque (*1627), de Gabriel Naudé. A Revolução Francesa se destaca nesse contexto, ao fomentar o surgimento de bibliotecas públicas, e permitir a publicação da primeira enciclopédia. Os primeiros cursos da área de Biblioteconomia foram oferecidos na École Nationale des Chartes, na França, em 1821, e na Columbia University, em 1887, nos Estados Unidos. O curso da Columbia University foi idealizado por Melvil Dewey, que se tornou um dos pensadores mais importantes na área de Biblioteconomia. Ele participou da fundação da American Library Association (ALA), foi responsável pela publicação do primeiro periódico especializado da área, o *Library Journal* e o criador da Classificação Decimal de Dewey (CDD). Em 1888, na Clerkenwell Public Library, James Duff Brown introduziu na Inglaterra o único sistema de classificação do país, além de estabelecer o livre acesso às estantes (Wikipedia).

Biblioteconomia (Brasil) – No Brasil, a Biblioteconomia se faz presente desde a criação das bibliotecas beneditinas, franciscanas e jesuítas, mas principalmente com a criação da Biblioteca Nacional, no estado do Rio de Janeiro. O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), entretanto, só considera que a área passou a existir no país em 1911, com a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil, também o primeiro da América Latina, e o terceiro no mundo. O curso era baseado no modelo da Ècole Nationale des Chartes, enquanto o Colégio Mackenzie estabelece outro curso em 1930, inspirado no modelo da Columbia University. Em 1936, Rubens Borba de Moraes, funda o Curso de Biblioteconomia em São Paulo, posteriormente incorporado à Escola de Sociologia e Política, e a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (escola e curso foram incorporados a Universidade Federal de São Carlos). A partir desses cursos, surgem diversas organizações

que apoiam a Biblioteconomia como profissão, e a inclusão do curso em graduações como a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal de Minas Gerais. Um dos primeiros conceitos de Biblioteconomia foi criado pela American Library Association, que a definiu como uma "área voltada para a aplicação prática de princípios e normas à criação, organização e administração de bibliotecas". Já para o autor do *Diccionario de Bibliotecologia* (1963), Domingo Buonocore, a Biblioteconomia é a "área que se destina ao estudo dos princípios racionais para realizar, com a maior eficácia, e o menor esforço possível, os fins específicos das bibliotecas", como citado pela coordenadora Mariza Russo, do curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A definição de Maria das Graças Targino, da Universidade Federal do Piauí, entretanto, é "a área do conhecimento que se ocupa com a organização e a administração das bibliotecas e outras unidades de informação, além da seleção, aquisição, organização e disseminação de publicações sob diferentes suportes físicos". Nessas definições, autores como Francis Miksa mostram o paradigma da Biblioteconomia: a biblioteca como instituição social, destacando que a função maior da instituição é possibilitar o uso dos documentos a um público específico, e para isso, é necessário utilizar técnicas e pessoal qualificado para a aquisição e organização de tais documentos (Wikipedia).

Biblioteconomia social – Aquela que "busca com a ação reflexiva direcionar as práticas e os serviços das bibliotecas para atender às necessidades sociais, promover a justiça social, a igualdade, a equidade, o acesso à informação, liberdade de expressão, visando contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos e o bem-estar da comunidade em geral" (Tanus, 2023, p. 3).

Biblioterapia – Tratamento de doenças ou distúrbios psíquicos por meio da leitura.

Bibliothèque Nationale de France (BNF) – Localizada em Paris, iniciou em 1368, quando o rei Carlos V doou sua biblioteca particular. Começou a crescer a partir de 1537, quando o rei Luís XI estabeleceu o depósito legal. Em 1994, transferiu-se para um moderno prédio.

Biblos – Periódico, editado desde 1982, pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (RS).

BibVirt – Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro.

Bicalho, Maria Dias (†2019) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestra em Biblioteconomia pela Dalhousie University (Canadá). Cargos exercidos: bibliotecária no Governo de Minas Gerais e na Embrapa; publicou nas áreas de informação agrícola e de normalização bibliográfica.

BICENGE – Biblioteca Complementar de Engenharia.

BID – *Bibliothek und Information Deutschland*.

Bielinski, Liane – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971), onde também foi professora de Biblioteconomia.

Billings, John Shaw (*1838 †1913) – Enquanto estudava medicina e desenvolvia sua tese, identificou a necessidade de uma grande biblioteca médica, acompanhada de um catálogo abrangente e de um índice de livros, periódicos e demais publicações especializadas. Nesse contexto, foi responsável pela ampliação do acervo da antiga Surgeon General's Library — atual National Library of Medicine —, que passou de 600 volumes em 1865 para cerca de 50.000 em 1873. Em 1880, iniciou a publicação do *Index Medicus*, bibliografia corrente da literatura médica, que alcançou 16 volumes até sua aposentadoria da biblioteca, em 1895. Posteriormente, exerceu o cargo de diretor da New York Public Library, consolidando sua trajetória como uma das figuras mais influentes na história da biblioteconomia e da organização da informação em medicina.

BIM – *Building Information Modelling*.

BINAGRI – Biblioteca Nacional de Agricultura.

Bioline International – Banco de dados que provê acesso aos periódicos de acesso livre publicados nos países em desenvolvimento. Foi criado em 1993, pelo Reference Center on Environmental Information (CRIA, Brasil) e *Electronic Publishing Trust for Development* (Reino Unido), sendo mantido pela Universidade de Toronto (Canadá).

Biological Abstracts (BA) – Índice bibliográfico e base de dados, publicado pelo BIOSIS desde 1926. Indexa mais de 6 mil títulos de periódicos das ciências biológicas e áreas correlatas. Surgiu a partir da fusão de dois índices publicados anteriormente, o *Abstracts of Bacteriology* e o *Botanical Abstracts*.

BioOne Complete – Base de dados que provê acesso a 207 títulos de periódicos focados nas ciências biológicas, ecológicas e ambientais. A disponibilidade de acesso varia desde 1994 até o presente.

bioRxiv – Serviço de arquivamento de pré-publicações das áreas de biologia. É operado pelo Cold Spring Harbor Laboratory (Estados Unidos).

Biosciences Information Services (BIOSIS) – Editora, com sede em Philadelphia (US), que produz o *Biological Abstracts* e outras bases de dados nas áreas de informação biológica.

BIP – *Books in Print*.

BIP/AGRI – Serviço de disseminação seletiva de informação mantido pela BINAGRI.

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina, atualmente Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

BIREME ver Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

BITNET (*Because IT 's Time NETwork*) – Rede eletrônica internacional, distinta da Internet, iniciada em 1981, destinada a interligar instituições educacionais, centros de pesquisa e agências governamentais em diversos países.

BL – British Library.

BLAISE – *British Library Automated Information Service.*

BLAISE-LINE – Banco de dados do *British Library Automated Information Service* que provê acesso a diversas bases de dados que contêm registros MARC do Reino Unido e dos Estados Unidos.

BLAISE-LINK – Serviço do *British Library Automated Information Service* que conecta os usuários com o sistema da National Library of Medicine (US).

Blake, Augusto Victorino Alves do Sacramento ver Sacramento Blake, Augusto Victorino Alves do.

Bliss, Henry E. (*1870 †1955) – Bibliotecário norte-americano, autor da *Bliss Classification*.

Blatt, Maria Lourdes ver Ohira, Maria Lourdes Blatt.

BLCMP – Birmingham Libraries Cooperative Mechanization Project.

BLDSC – British Library Document Supply Centre.

BLib – *Bachelor of Librarianship.*

BLISS – British Library Information Science Services.

Bliss *Classification* ver Classificação Bibliográfica.

BLLD – British Library Lending Division, atualmente British Library Document Supply Centre.

BLLS – British Library Lending Service ver British Library Document Supply Centre.

Blog – **1.** Página de internet com características de diário, atualizada regularmente. **2.** Sítio pessoal da internet, aberto ao público, cujo autor expressa seus sentimentos ou opiniões; blogue.

BLS – *Bachelor of Library Science*.

Blue Book – Publicação oficial publicada no Reino Unido e nos Estados Unidos. O seu nome é derivado da capa na cor azul.

Blue Paper – Nome popular do diário oficial publicado pelo Parlamento Britânico.

BN – Biblioteca Nacional [do Brasil].

BNB – *British National Bibliography*.

BNF – Bibliothèque Nationale de France.

BNIST – Bureau National d'Information Scientifique et Technique (França).

Boa Morte, Laís – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; especialização em Pesquisas Bibliográficas em Ciências Naturais pelo IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária no DASP (1945-1954); chefe da biblioteca no IBBD (1955-1960); professora de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional.

BOAI – *Budapest Open Access Initiative*.

Bodley, Thomas (*1545 †1613) – Foi bibliotecário na Universidade de Oxford (Reino Unido), tendo produzido o primeiro catálogo impresso na Europa.

Bodleian Library – Inaugurada em 1602, é a principal biblioteca da Universidade de Oxford, tendo sido a precursora do depósito legal de todas as publicações impressas no Reino Unido.

Boletim Informativo da FEBAB – Editado de 1960 a 1972 pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários. Em 1973 foi substituído pela *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*.

Boletim Informativo do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – Publicado pelo IBBD de 1955 a 1961, quando alterou o título para *IBBD: Notícias Diversas*.

Book Electronic Data Interchange Standards (BEDIS) – Grupo de trabalho, criado pela *Book Industry Communications* (UK), em 1987, para desenvolver padrões para o intercâmbio eletrônico de dados.

Book Industry Communication – Organização criada em 1991, a fim de promover o intercâmbio eletrônico de dados no comércio livreiro do Reino Unido.

Booklist – Periódico publicado desde 1905, pela *American Library Association*, que inclui recensões críticas sobre livros publicados nos EUA.

Books in Print – Publicação impressa e base de dados que contém informações sobre livros publicados ou distribuídos nos EUA.

Bonetto, Neusa Cordeiro (*1928 †2023) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1964); mestra pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1980). Cargos exercidos: professora e uma das criadoras do Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (1976).

Borba de Moraes, Rubens ver Moraes, Rubens Borba de.

Borda, João Carlos da Silva – Graduado em Biblioteconomia pela Unirio (1968). Foi bibliotecário na Companhia Vale do Rio Doce; publicou na área de disseminação da informação.

Borges, Jorge Luís (*1899 †1986) – Escritor argentino, autor de poemas, novelas e ensaios. Em 1938, foi nomeado bibliotecário municipal em Buenos Aires; em 1955, foi nomeado diretor na Biblioteca Nacional. Entre as suas obras destaca-se a *Biblioteca de Babel*, onde considerou a biblioteca como uma metáfora do mundo.

Borges, Maria Alice Guimarães – Graduada em Biblioteconomia (1967), mestra (1981) e doutora em Ciência da Informação (2006) pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: professora e Bibliotecária no Governo do Distrito Federal, implantou a Biblioteca Pública da EQS 108/109 e a Infantil da EQS 103/104; bibliotecária nos Ministérios do Interior (1973-1975); da Agricultura (1977-1981) e do Trabalho (1981-1983); diretora adjunta no IBICT e secretária de estado no governo do Distrito Federal.

Borges, Stella Maris (†2017) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cargos exercidos: bibliotecária no SESI; chefe da extensão no Serviço de Bibliotecas do SESC; chefe na Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais; publicou na área de normalização bibliográfica.

Borko, Harold (*1922 †2012) – Trabalhou (1964-1967) no banco de dados *System Development Corporation*, pesquisando nas áreas de processamento da linguagem e recuperação da

informação, notadamente nas comparações dos métodos de indexação automatizados. Foi professor de Biblioteconomia na University of California at Los Angeles. É um dos teóricos da Ciência da Informação. Em 1972, elaborou para a Unesco, o relatório sobre a organização no Brasil, do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica.

Botassi, Miriam (*1947 †2000) – Graduada em Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política (1974). Cargos exercidos: professora na Faculdade de Biblioteconomia de Santo André; foi responsável pela organização de várias bibliotecas, tais como: biblioteca do Centro de Documentação da Pastoral Vergueiro; biblioteca do Centro de Documentação da Fundacentro; biblioteca do Arquivo Edgard Leuenroth (Unicamp) e a biblioteca do Arquivo do Patrimônio Cultural de Moçambique.

Boston Public Library – Criada em 1854, é considerada a primeira biblioteca pública de acesso livre nos Estados Unidos.

Bowker, Richard Roger (*1848 †1933) – Editor que, em 1876, com a colaboração de Frederick Leypoldt e Melvil Dewey, fundou o periódico *Library Journal*. No mesmo ano, ajudou a fundar a American Library Association (ALA) e, com Leypoldt, iniciou a publicação do *American Catalogue*, um índice exaustivo dos livros publicados nos Estados Unidos.

Bradford, Samuel Clement (1878-1948) – Autor da Lei de Bradford, segundo a qual é possível mensurar a produtividade dos periódicos, identificar o núcleo dos títulos mais relevantes e as áreas de dispersão de um determinado assunto. Foi presidente da Federação Internacional de Documentação (FID); publicou: *Documentation* (1948; que possui tradução para o português, editada em 1961).

Braga, Alvaceli Lusa – Graduada em Biblioteconomia (1960) pela Universidade do Paraná e Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1968). Cargos exercidos: bibliotecária no SESC em Santa Catarina; bibliotecária na Universidade Federal de Santa Catarina; foi a primeira diretora na Biblioteca Central (1964-1971) e professora de Biblioteconomia; publicou na área de disseminação da informação.

Braga, Genesino (*1906 †1988) – Graduado em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1949). Cargos exercidos: político, jornalista e professor de Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas; diretor na Biblioteca Pública do Estado (1950-1966); diretor no Centro de Estudos Portugueses da Universidade Federal do Amazonas (1968); membro e presidente na Academia Amazonense de Letras.

Braga, Gilda Maria – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1961); especialização em Documentação Científica no IBBD; mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1973); doutora em Ciência da Informação pela Case Western University (1977). Cargos exercidos: bibliotecária no IBBD; professora de Pesquisa Bibliográfica na Fundação Getúlio Vargas (1967); professora de Biblioteconomia na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara e nos

cursos de pós-graduação do IBICT; publicou nas áreas de comunicação científica, com ênfase nos estudos bibliométricos.

Brandão, José Mussoline – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1962). Cargos exercidos: bibliotecário-chefe na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (1960-1963); chefe da Documentação de Pesca na SUDENE (1963); publicou na área de documentação sobre peixes.

BRAPCI – *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) é o produto de informação do projeto de pesquisa "Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior", cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, foram identificados os títulos de periódicos da área de Ciência da Informação (CI) e indexados seus artigos, constituindo-se a base de dados referenciais. A ideia para a criação de uma base de dados para estudo da produção em Ciência da Informação surgiu na concepção do projeto de pós-doutorado da professora Leilah Santiago Bufrem, em 1995, para desenvolver um repertório representativo da produção científica do Brasil e da Espanha. Na ocasião, Leilah Bufrem era docente no Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal do Paraná. Em parceria com o docente Rene Faustino Gabriel Junior na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a base foi institucionalizada em sua plataforma, no servidor da UFRGS. (Bufrem *et al*., 2010).

BRASCII – Código Brasileiro de Intercâmbio de Informações.

Brasileiro, Moema Figueiredo – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia. Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca da Divisão de Assistência Técnico-Pedagógica (1966-1968); membro na Comissão Estadual do Livro Técnico e do Livro Didático, COLTED na Bahia (1969); diretora na Biblioteca Pública da Bahia; conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia.

Brasiliana – **1.** Relativo a livros e outros documentos publicados sobre o Brasil ou escritos por autores desse país. **2.** Coleção, iniciada em 1931, pela Companhia Editora Nacional, considerada um completo repositório de informações sobre o Brasil, suas origens e formação, em todos os campos temáticos.

BRASILTERM – Banco de Dados Terminológico do Brasil.

Brazilian Journal of Information Science – Periódico eletrônico editado desde 2006, pela Universidade Estadual Paulista (Marília, SP).

Briet, Suzanne (*1894 †1989) Bibliotecária, documentalista, historiadora, foi uma das primeiras mulheres a ser nomeada para o cargo de bibliotecária na Biblioteca Nacional de Paris. Ela liderou, a partir do final da década de 1920, o desenvolvimento da então chamada Documentação. Em 1931, participou da fundação da Union Française des Organismes de Documentation (UFOD). Destacou-se, igualmente, no desenvolvimento da formação

profissional para o trabalho nesta área recém-surgida. Planejou a criação de uma escola internacional de documentação que não se concretizou. Somente em 1951 foi criado, na França, o Institut National de Techniques de la Documentation (INTD), do qual foi a primeira diretora de estudos. Em 1951 ela publicou um opúsculo sobre a natureza da Documentação: *Qu'est-ce que la documentation* [Edição em português*: O que é a documentação.* Brasília, Briquet de Lemos, 2016], do qual a primeira parte continua atual, por ser um desafio do ponto de vista ortodoxo referente à finalidade da Ciência da Informação.

Brighenti, Neide Caciatori – Graduada (1976) e mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido professora nessa universidade e secretária na Associação Catarinense de Bibliotecários.

British Standards Institution (BSI) – Organismo responsável pela normalização de medidas, nomenclatura e desempenho de produtos no Reino Unido.

British Books in Print (BPI) – Publicação que arrola livros novos publicados no Reino Unido.

British Library (BL) – A Biblioteca Britânica é a biblioteca nacional do Reino Unido, uma das maiores do mundo. Atualmente, o seu acervo possui aproximadamente 150 milhões de itens e a cada ano incorporam-se à coleção cerca de três milhões de itens novos. A sua origem remonta à 1753 quando foi criada como a biblioteca do British Museum. Em 1856, o famoso bibliotecário Antonio Panizzi ocupou o cargo de diretor da biblioteca e promoveu o rápido crescimento do acervo, advindo principalmente dos livros que foram incorporados por meio do depósito legal. Assim, em 1857, a biblioteca mudou para um novo prédio. Sob o incentivo de Panizzi, foi publicado, entre 1881 e 1905, o catálogo inventário do seu acervo (*Catalogue of printed books*, 95 volumes). Em 1972, passou a ser considerada por meio de um ato legal, como a biblioteca nacional do Reino Unido. Formada pela união da British Museum Library, da National Central Library, da National Lending Library for Science and Technology e da *British National Bibliography.*

British Library Automated Information Service (BLAISE) – Serviço automatizado com dados bibliográficos sobre todos os livros publicados no Reino Unido após 1950; provê acesso a bases de dados e serviço de catalogação automatizada.

British Library Document Supply Centre (BLDSC) – Centro de provisão de documentos do Reino Unido que funciona como órgão central de comutação de documentos. Atende também a pedidos do exterior. Nome atual da British Library Lending Division, localizado em Boston Spa (Yorkshire, UK).

British Library Lending Division (BLLD) ver British Library Document Supply Centre.

British Library Lending Service (BLLS) ver British Library Document Supply Centre.

British Museum Library – Uma das mais importantes bibliotecas do Reino Unido; em 1973 foi incorporada a *British Library.*

British National Bibliography (BNB) – Publicada desde 1950, pela British Library, é uma bibliografia corrente dos livros publicados no Reino Unido e Irlanda.

Britto, Maria Miranda Carvalho – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia. Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Filosofia Universidade Federal da Bahia; bibliotecária no Tribunal Regional Eleitoral da Bahia; ocupou vários cargos na Associação dos Bibliotecários da Bahia e no Conselho Regional de Biblioteconomia.

BRLA – Border Regional Library Asssociation (Estados Unidos e México).

Broad System of Ordering (BSO) – O Sistema Geral de Ordenação foi desenvolvido e estruturado pela Federação Internacional de Documentação, em cooperação com a UNESCO, sendo sua primeira edição lançada em 1978. Trata-se de um sistema para a organizar o conhecimento dos grandes grupos temáticos prioritários, que podem ser relacionados às entradas de outros sistemas de classificação; atua como uma linguagem intermediária entre classificações e tesauros, facilitando a comunicação entre diferentes sistemas. Sin.: Classificação Geral Sistematizada, Sistema Amplo de Classificação, Sistema Geral de Organização.

Brodbeck, Sully – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: chefe na Biblioteca do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul (1947-1970); presidente na Associação Riograndense de Bibliotecários (1951-1955); publicou na área da informação tecnológica.

Brookes, Bertram C. (*1910 †1991) – Foi professor de Matemática e Física e, durante o período como professor no University College of London, dedicou-se ao estudo dos fundamentos teóricos da informação, com ênfase na área de bibliometria. Em 1980, apresentou a equação fundamental da informação e do conhecimento, concebendo o conhecimento como um estoque e a informação como um fluxo capaz de modificar esse estoque.

Brown, James Duff (*1862 †1914) – Bibliotecário inglês; criou um sistema de classificação usado em várias bibliotecas da Inglaterra. A *Subject Classification*, embora atualizada e publicada novamente em 1939 (3. ed.) não foi amplamente utilizada.

Brown Classification ver Classificação de Assuntos (Brown).

Browne Charging System – Sistema de registro de empréstimo de documentos, desenvolvido por Nina E. Browne.

BRS – *Bibliographic Retrieval System.*

BRS/Search – Programa de recuperação de informações desenvolvido pelo BRS.

Brunet, Jacob Joseph (*1780 †1867) Bibliófilo francês, autor do *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*, um sistema de classificação, publicado em 1804, e utilizado em bibliotecas públicas europeias.

Brussels Classification ver Classificação Decimal Universal.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Brussels Convention ver Convenção de Bruxelas.

BS – *British Standard* (UK).

BSI – British Standards Institution.

BSO – *Broad System of Ordering*.

BSP – Biblioteca de São Paulo.

BSR – *Basic Semantic Register*.

Brunetti, Maria Isabel Santoro ver Santoro, Maria Isabel

Bufrem, Leilah Santiago – Graduada em Biblioteconomia (1963) pela Universidade Federal do Paraná e Filosofia (1964) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1981); doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1991). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Paraná; professora de pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná; professora em Ciência da Informação na Universidade do Estado de São Paulo e na Universidade Federal de Pernambuco; publicou nas áreas de comunicação científica e cientometria.

Bulletin of the American Society for Information Science and Technology (BASIST) – Periódico publicado pela antiga *Association for Information Science and Technology*, no período de 1973 a 2017.

Bureau of Standards – Agência governamental dos EUA responsável pela padronização de medidas e desempenho.

Butler, Pierce (*1886 †1953) – Historiador e humanista, destacou-se pelo interesse na filosofia e nos fundamentos da Biblioteconomia, sem deixar de reconhecer a relevância da tecnologia nesse campo de estudos. Suas ideias foram expostas no *Introduction to Library Science* (1933), obra em que analisou as três dimensões centrais da Biblioteconomia: a sociológica, a psicológica e a histórica. Esse estudo representou um verdadeiro marco na consolidação do conceito da área. Vale destacar que a primeira edição brasileira foi publicada em 1971, sob o título *Introdução à ciência da biblioteconomia*, e a segunda edição chegou em 2024, publicada pela Briquet de Lemos Livros, sob o título: *Uma introdução à biblioteconomia*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

C

ca – Abreviatura de *circa*.

CA – *Chemical Abstracts*.

CAB Abstracts – Base de dados que oferece o acesso a mais de 8 milhões de referências e resumos desde 1973 até o presente. Sua área de cobertura abrange as áreas de Ciências da Vida Aplicada como Agricultura, Engenharia Ambiental, Medicina Veterinária, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Nutrição.

CAD – *Computer-Aided Design*.

Caberlon, Vera Isabel – Graduada em Biblioteconomia; mestra e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargo exercido: docente na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1977-2004); publicou nas áreas de bibliografia e obras raras.

Cabral, Alfredo do Vale (*1851 †1894) – Ingressou em 1873, como bibliotecário, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1873). Foi um dos colaboradores de Ramiz Galvão, diretor da Biblioteca e coordenou a elaboração do Catálogo da Seção de Manuscritos.

Cadeia documental – Sucessão de etapas realizadas desde a entrada de um documento no acervo até o seu arranjo nas estantes. Esse fluxo de etapas engloba as seguintes operações: aquisição, carimbagem, registro, catalogação, classificação, indexação, e inserção nas estantes.

Cadernos BAD – Periódico eletrônico editado desde 1963, pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD).

Cadernos de Biblioteconomia – Periódico editado, de 1973 a 1989, pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco.

Cadernos de Informação Jurídica (Cajur) – Periódico, criado em 2014, publicado por um grupo de bibliotecários jurídicos.

CAJUR ver Caderno de Informações Jurídicas**.**

CALCO – Catalogação Legível pelo Computador ver Formato CALCO.

Caldas, Maria Aparecida Esteves (*1932-) – Graduada em Letras Neolatinas e em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco; especialização em Documentação Agrícola pelo IBBD (1963). Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade Federal Rural de Pernambuco; presidente na Associação Pernambucana de Bibliotecários (1966-1968); publicou na área de metodologia científica.

Caldeira, Paulo da Terra – Graduado em biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1969); mestre em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (1974). Cargo exercido: professor de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais; publicou nas áreas de biblioteca escolar, fontes de informação e obras raras.

Calímaco (Cirene, Grécia; 310 a.C. – 235 a.C.) – Poeta grego [*Kallimakhos*], estudou em Atenas e, posteriormente, foi professor de gramática e bibliotecário de Alexandria. Produziu uma obra imensa da qual só restam alguns poemas (hinos e epigramas) e fragmentos de uma epopeia. Seu trabalho desenvolvido na Biblioteca de Alexandria revela o emprego de critérios classificatórios na ordenação dos documentos, que naquela época eram os rolos de papiro. Alguns fragmentos do sistema de Calímaco e referências à classificação por ele usada, encontram-se em artigo publicado na Alemanha por C. Wachsmuth, em 1860.

CALIS – *China Academic Library and Information System*.

Câmara Brasileira do Livro (CBL) (20/9/1946) – Entidade profissional que congrega editores e livreiros. Em 1946 realizou a primeira campanha publicitária intitulada ‘Livro, presente de amigo’. A ela seguiram-se outras, como a semana do livro e a semana do livro infantil, acompanhadas da realização de encontros e conferências, concursos e atribuição de prêmios. Desde 1961 promove a Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Mantém o Centro de Catalogação na Publicação (CIP).

Câmara, Lilian Saraiva – Graduada em Pedagogia e em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1959). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Central e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco.

Câmara dos Deputados, Biblioteca – Integrante do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, fundada em 1866, no Rio de Janeiro. Com a inauguração da nova capital, a biblioteca se transferiu para Brasília. Pela Resolução da Câmara dos Deputados n.º 104/1984, a Biblioteca passou a denominar-se Biblioteca Pedro Aleixo. Possui acervo com

200 mil itens, especializado em Ciências Sociais com ênfase em Direito, Ciência Política, Economia e Administração Pública.

Cambridge Core – Plataforma que reúne o conteúdo editado pela *Cambridge University Press*.

Campello, Bernadete Santos – Graduada em Biblioteconomia; mestra em Biblioteconomia (1984); doutora em Ciência da Informação (2009) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais (1976-2014); publicou nas áreas de biblioteca escolar, fontes de informação, competência informacional e formação do bibliotecário.

Campiglia, Guelfo Oscar Oswaldo (*1907 †1968) – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política. Cargos exercidos: docente na Escola de Sociologia e Política; diretor na Divisão de Documentação (1954-1968) da Universidade de São Paulo, onde trabalhou desde 1950, foi um dos organizadores da Escola de Comunicações Culturais; diretor no IBBD (1966-1968); publicou nas áreas de reprografia e foto documentação.

Campos, Astério Tavares (*1916 †1992) – Graduado em Filosofia (1948); mestre em Filosofia do Direito pela *Pontifícia* Universidade Lateranense, Roma, (1959); doutor pela Pontifícia Universidade Dominicana, Roma, (1961) – Cargos exercidos: diretor da Biblioteca do Instituto Teológico Salesiano de São Paulo; professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; tradutor da edição média da Classificação Decimal Universal, originalmente publicada em alemão; publicou nas áreas de classificação e da Classificação Decimal Universal.

Campos, Carlita Maria – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais; mestra em Ciência da Informação pelo IBICT. Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade Federal de Minas Gerais; bibliotecária na Escola de Engenharia, bibliotecária na Faculdade de Medicina e professora de Biblioteconomia (1970-1991); publicou na área de bibliografia.

Campos, Liene – Graduada em Odontologia (1964) e Biblioteconomia (1975) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Cargos exercidos: bibliotecária-chefe no Instituto Estadual de Educação; bibliotecária-chefe na Faculdade de Odontologia e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina; publicou nas áreas de classificação e bibliografia.

CAN – *Computer Assigned Number.*

Canada Institute for Scientific and Technical Information (CISTI) – Entidade criada em 1924, vinculada ao *National Research Council of Canada* (NRC), para realizar o controle bibliográfico e promover a disseminação de informações científicas e tecnológicas.

Canadian Core Learning Resource Metadata Specification (CanCore) – Conjunto de especificações para metadados elaborado por um consórcio de organizações canadenses.

Canadian Library Association (CLA) – Associação profissional, fundada em 1946, que congrega os bibliotecários canadenses.

Canal Ciência – Criado em 2002, é um serviço de divulgação científica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Canals, Rafisa – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública Estadual Prof. Luís de Bessa; professora de Biblioteconomia na Fundação Universidade do Oeste de Minas; tesoureira na Associação de Bibliotecários de Minas Gerais.

CanCore – *Canadian Core Learning Resource Metadata Specification.*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior; agência federal que coordena as atividades de pós-graduação.

Cardim, Voline – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, com especialização em Pesquisas Bibliográficas do IBBD (1957). Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade Federal de Pernambuco; bibliotecária na Faculdade de Educação do Colégio de Aplicação e na Faculdade de Filosofia (1958-1968); secretária, vice-presidente e presidente na Associação Pernambucana de Bibliotecários (1959-1962); publicou na área de formação profissional.

Cardoso, Elpídio Marculino – Graduado em Biblioteconomia e em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; em Filosofia Pura pelo Seminário Maior de Viamão e Teologia pela Universidade Gregoriana. Cargos exercidos: bibliotecário na Universidade Federal do Paraná; bibliotecário na Biblioteca Pública do Paraná; diretor na Biblioteca do Instituto de Línguas da Faculdade de Filosofia de Maringá.

Carnegie Library – Sistema de bibliotecas públicas desenvolvido nacionalmente nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, mediante suporte financeiro doado por Andrew Carnegie (1853-1919). No período de 1881 e 1917, cerca de 2.500 bibliotecas foram construídas com o apoio desse suporte.

Carneiro, Paulo (*1901 †1982) – Graduado em Química e doutor pelo Instituto Pasteur de Paris (1931). Cargos exercidos: funcionário do Ministério da Agricultura; secretário de agricultura no Estado de Pernambuco; docente de Química Geral em várias instituições de ensino. Indicado pelo governo brasileiro para participar da Primeira Assembleia Geral das Nações Unidas (1946); nomeado embaixador do Brasil junto à UNESCO (1946-1958); responsável por iniciar o processo que deu origem ao futuro IBBD, a partir de sugestão apresentada no discurso que proferiu na Conferência pelo Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas na América Latina, realizada em São Paulo (1951).

Carneiro, Regina (*1921 †2009) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política (1942). Cargos exercidos: bibliotecária da Câmara Brasileira do Livro, onde implantou o Centro de Catalogação; professora de Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, da Universidade de São Paulo. Coordenadora na FEBAB da

Comissão Brasileira de Processos Técnicos e do Grupo de Trabalho responsável pela avaliação das normas de catalogação para nomes brasileiros e portugueses; publicou na área de catalogação.

Carpeaux, Otto Maria (*1900 †1978) – Nascido na Áustria, migrou para o Brasil em 1939, onde exerceu as profissões de jornalista e crítico literário, tendo publicado a importante obra "A História da Literatura Ocidental". Cargos exercidos: diretor da Biblioteca de Ciências Econômicas e Sociais de Viena (1933-1938); no Brasil, foi diretor das bibliotecas da Faculdade Nacional de Filosofia (1942-1944) e da Fundação Getúlio Vargas (1944-1949).

Carreira, Maria Alice Fernandes – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e em Direito pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade de São Paulo; bibliotecária-chefe da Biblioteca do Departamento de História da USP (1964-1967); bibliotecária-chefe do Instituto de Matemática e Estatística (1971-1973); bibliotecária-chefe da Escola de Administração de Empresas de São Paulo; professora de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo; secretária da Associação Paulista de Bibliotecários.

Carta Europeia de Condução em Informática *[ECDL, European Computer Driving License]* – Certificado fornecido em países europeus, por meio *da ECDL Foundation*, como comprovante de que uma determinada pessoa possui os conhecimentos básicos de utilização de computadores. Sin.: Certificado Europeu de Habilitação para Uso de Computadores.

Cartaz – Documento que inclui anúncio ou aviso de dimensões variadas, geralmente ilustrado com desenhos ou fotografias, sendo utilizado para divulgação pública.

Carteado, Julieta (*1927 †1994) Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1967). Cargo exercido: diretora, durante dez anos, da Biblioteca da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA).

Carvalho, Dóris de Queiroz (*1920 †2005) – Graduada em Direito pela Universidade do Brasil (1945); com especialização em Documentação Científica (1956) no IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária-chefe no Ministério da Fazenda (1949); na Alfândega do Rio de Janeiro (1951-1954); no Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas (1954-1955); chefe no Serviço de Bibliotecas do CASEB (1960); na Fundação Educacional do Distrito Federal (1961); chefe no Núcleo Inicial da Biblioteca da UnB (1961-1962); chefe no Centro de Documentação da Diretoria do Ensino Industrial (1962); chefe na seção de Jurisprudência e Documentação Jurídica da Procuradoria Geral do Distrito Federal (1966-1967); chefe na Biblioteca do Centro de Ensino Técnico de Brasília (1967-1968)

Carvalho, Elizabeth Maria Ramos de – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargo exercido: bibliotecária da Petrobrás e presidente da FEBAB (1987-1989); publicou na área de informação tecnológica.

Carvalho, Felisbela Liberato de Matos (*1913-) – Graduada em Biblioteconomia (1944) e Jornalismo (1952). Cargos exercidos: vice-diretora na Escola de Biblioteconomia da Bahia

(1945-1955) e diretora (1956-1968), colaborou na criação do Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade da Bahia; publicou nas áreas de ensino de Biblioteconomia, catalogação e movimento associativo.

Carvalho, Isabel Maria de Castro Ferreira – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de São Carlos (1966). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Faculdade Filosofia de Catanduva (SP).

Carvalho, João Carlos de (*1857 †1921) – Bibliotecário da Biblioteca Nacional, foi professor do Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, tendo lecionado Paleografia e Diplomática.

Carvalho, Maria de Lourdes Borges de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cargos exercidos: bibliotecária na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (1964-1971); publicou nas áreas de bibliografia e bibliometria.

Carvalho, Maria Martha de (*1930 †2019) – Graduada em Biblioteconomia (1951) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); mestra pelo IBBD (1975). Cargos exercidos na UFMG: bibliotecária na Escola de Arquitetura; diretora na Divisão de Bibliotecas; professora e diretora na Escola de Biblioteconomia (1964-1973); primeira presidente na Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (1967-1969); participou dos conselhos regional e federal de Biblioteconomia.

Carvalho, Nara Maldonado de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1951). Cargos exercidos: secretária na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (1964-1969); secretária na Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (1965-1969); bibliotecária-chefe na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais; presidente na empresa PLANOBI-Planejamento e Organização de Bibliotecas; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (1970-1971); tesoureira na FEBAB (1972-1975).

Carvalho, Paulo Olail de – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de São Carlos (1971). Cargo exercido: professor de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia de Catanduva e da Universidade Federal do Amazonas.

Carvalho, Vania Lando de – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a bibliotecária e docente aposentada Vania Lando de Carvalho construiu sua carreira sólida, em várias frentes da área da Biblioteconomia. Mestra em Gerenciamento de Sistemas de Informação também pela PUC-Campinas (1999). Em 1978, foi uma das coordenadoras do 1º COBI - Conferência para Bibliotecários, da Associação Campineira de Bibliotecários e do 1º COLE - Congresso de Leitura da Associação de Leitura do Brasil (ALB).

CAS – *Chemical Abstracts Service.*

CASIA – *Chemical Abstracts Subject Index Alert*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

CASLIN – *Czech and Slovak Library Information Network.*

CASSI – *Chemical Abstracts Service Source Index*.

Cassiodoro (c490-c585) – Também conhecido como Cassiodorus *ou* Flavius Magnus Aurelius Cassiodorus, nasceu na Itália e exerceu os cargos de cônsul e ministro do rei Teodorico, a quem influenciou na proteção e promoção das letras e das ciências. Aos sessenta anos, retirou-se para o mosteiro de Vivarium, na Calábria, que, sob sua direção, tornou-se um importante centro de cultura intelectual. Autor de numerosas obras históricas, teológicas e exegéticas, destacou-se pelo tratado *Da alma*, inspirado na doutrina psicológica de Santo Agostinho, no qual aborda as Sete Artes Liberais — base dos estudos universitários medievais.

Castelo Branco, Pedro Gomes Ferrão – Publicou, pela Tipographia de Manuel Antônio da Silva, o *Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador Bahia de Todos os Santos*.

Castells, Manuel (1942) – Nascido na Espanha, graduou-se em Economia pela Universidade de Barcelona e obteve o doutorado em Sociologia pelas universidades de Paris e de Madrid. Atuou como professor em diversas universidades da Europa e da América do Norte. É membro do Comitê sobre a Sociedade da Informação, instituído pela União Europeia. Sua produção acadêmica concentra-se nas transformações urbanas e regionais resultantes do avanço da tecnologia da informação.

Castilho, Suzana Guimarães – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1960); especialização em Pesquisas Bibliográficas pelo IBBD. Cargos exercidos: chefe na Biblioteca do Hospital de Clínicas (1966-1972); na Universidade Federal do Paraná; chefe na Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde (1972) e bibliotecária no Centro de Bibliografia e Documentação.

cat. – Catálogo.

CATACEN – Abrev. De catalogação centralizada.

Catalogação – Conjunto de operações técnicas que consiste na descrição bibliográfica de um documento, de onde são extraídas indicações que permitam mais tarde recuperar o documento.

Catalogação (evolução histórica) – A catalogação passou por significativa evolução ao longo dos séculos, desde os primeiros inventários de bibliotecas na Antiguidade até os atuais sistemas digitais. Inicialmente, os catálogos consistiam em simples listas de obras, como as registradas na Biblioteca de Alexandria. Com o tempo, foram desenvolvidos códigos de catalogação, a exemplo do AACR2 (*Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd edition),* que estabeleceram padrões para a descrição e organização de itens. A posterior transição para o RDA *(Resource Description and Access)* introduziu uma abordagem mais flexível e compatível com os recursos digitais. Atualmente, a catalogação não se restringe à organização de acervos físicos: ela também contribui para a preservação da memória digital

e para a facilitação do acesso e da recuperação da informação. (Oliveira, 2014; Modesto, 2021).

Catalogação na fonte – Aquela em que a ficha catalográfica acompanha o documento, impressa no verso da página de rosto, elaborada quando o documento continua em impressão.

Cataloging Distribution Service – Órgão da *Library of Congress* que comercializa produtos e serviços bibliográficos, notadamente registros catalográficos elaborados por essa biblioteca.

Cataloging Rules Committee – Comitê do Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) (UK) que coordena os estudos e revisões das normas de catalogação.

Cataloging Rules Revision Committee – Comitê da American Library Association e da antiga Library Association, hoje Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) (UK), encarregado da atualização das normas do *Código anglo-americano de catalogação*.

Catálogo – Conjunto de entradas bibliográficas relativas a um acervo documental, organizado por pontos de acesso, p. ex.: autor, título, assunto.

Catálogo coletivo – Aquele que provê dados para a identificação e localização de documentos em acervos de diversas bibliotecas.

Catálogo em linha – Catálogo de registos bibliográficos, em formato legível por máquina, mantido num sistema informático, que permite o acesso interativo por terminais.

Catálogo Brasileiro de Publicações – Bibliografia criada em 1980, pela editora Nobel (São Paulo), que relacionava os livros publicados por editoras comerciais.

Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) – Coordenado pelo IBICT, é uma rede cooperativa de unidades de informação localizadas no Brasil para reunir, em um banco de dados, as informações sobre publicações periódicas dos acervos das bibliotecas brasileiras. Criado em 1954, pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje, o CCN constitui-se em um dos principais catálogos do Brasil, de acesso público, que reúne milhares de registros bibliográficos sobre periódicos. Dessa forma, o CCN facilita o acesso às publicações periódicas nacionais ou internacionais, fornecendo a sua localização exata nas bibliotecas cooperantes.

Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo – Catálogo mantido desde 1954 pela Universidade de São Paulo, que inclui livros pertencentes a bibliotecas paulistas.

Catálogo dicionário – Catálogo que dispõe numa única ordem alfabética as fichas de autores, títulos e respectivos assuntos.

Catálogo em fichas – **1.** Catálogo no qual as entradas são indicadas em fichas individuais, geralmente nas medidas de 12,5 x 7,5 cm, ordenadas em fichários, de acordo com uma ordem predeterminada. **2.** Fichário com gavetas onde são guardadas as fichas catalográficas do acervo de uma biblioteca.

Cataloguing Rules Committee (CRC) – Comitê da antiga Library Association (UK) que coordena os estudos e revisões das normas de catalogação.

Cavalcanti, Cordélia Robalinho de Oliveira (*1920 †2017) – Graduada em Biblioteconomia (1949), pela antiga Universidade do Recife, atualmente Universidade Federal de Pernambuco. Cargos exercidos: bibliotecária- auxiliar na Universidade Federal de Pernambuco (1949-1952); chefe no Serviço de Aquisição e Intercâmbio (1952-1953); bibliotecária na Biblioteca da Faculdade de Direito; bibliotecária-chefe no Serviço Central das Bibliotecas (1953-1963); professora-fundadora e coordenadora no Curso de Biblioteconomia (1953-1960); professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; diretora na Biblioteca da Câmara dos Deputados; presidente na Associação Pernambucana de Bibliotecários (1959-1962) ; publicou nas áreas de catalogação e indexação.

Cavalcanti, Eunice Coutinho Robalinho – Graduada pelo Curso de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal do Recife (1949). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Faculdade de Direito e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco.

Cavalcanti, Maria das Neves Niederauer Tavares – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1954) e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1961). Cargos exercidos: chefe na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1956-1959); chefe da Biblioteca Popular da Gávea (1958-1959); bibliotecária da União Panamericana em Washington (1960-1961); bibliotecária na Embaixada Norte Americana no Rio de Janeiro (1961-1963); professora de Biblioteconomia na antiga FEFIEG; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª. Região (1969-1970)

CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

CBDA – Comissão Brasileira de Documentação Agrícola.

CBIDJ – Comissão Brasileira de Informação e Documentação Jurídica.

CBIR – *Content-based Image Retrieval*

CBL – Câmara Brasileira do Livro.

CBP – Catálogo Brasileiro de Publicações.

CBU – Controle Bibliográfico Universal.

CC – 1. *Colon Classification* ver Classificação dos Dois Pontos. 2. Catálogo central 3. Catálogo coletivo. 4. *Creative Commons.*

CCAA – *Código de Catalogação Anglo-americano*.

CCBES – Comité de Cooperación Bibliotecaria de El Salvador.

CCC – 1. *Central Classification Committee* (FID). 2. *Classified Catalogue Code*, obra de S. R. Ranganathan (1958). 3. Copyright Clearance Center.

CCD – *Charge-Coupled Device.*

CCF – *Common Communication Format***.**

CCL – *Common Command Language*.

CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Periódicas
CD – *Compact Disc* ou *compact disk* (disco compacto).
CD-A – *Compact disc-audio* (disco compacto).
CDD – Classificação Decimal de Dewey.
CD-E – *Compact disc erasable* (disco compacto apagável).
CDF – *Channel Definition Format*.
CDI – 1. Centro de Documentação e Informação. 2. *Compact disc interactive* (disco compacto interativo).
CDNL – *Conference of Directors of National Libraries.*
CD-PROM – *Compact Disc as Programmable Read-only Memory* (disco compacto programável).
CD-R – *Compact-disc recordable* (disco compacto gravável).
CD-ROM – *Compact Disc as Read-only Memory* (disco compacto exclusivamente de leitura).
CDRS – *Collaborative Digital Reference Service.*
CD-RW – *Compact disc rewritable* (disco compacto regravável).
CDS – *Cataloging Distribution Service, Library of Congress (US).*
CDS/ISIS – *Computerized Documentation System/Integrated Set of Information System.*
CDU – *Classificação Decimal Universal*.
CECOR – Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais e Móveis.
CELEX – *Comunitatis Europae Lex,* banco de dados da legislação da União Europeia.
Cem Bibliófilos ver Sociedade dos Cem Bibliófilos.
CENAGRI – Centro Nacional de Informação Documental Agrícola.
CENDOTEC – Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica.
CENID – Centro Nacional de Información y Documentación (em vários países).
Censura (evolução histórica) – A censura, prática milenar de controle da informação, exerceu e continua a exercer impacto significativo sobre a biblioteconomia e a ciência da informação. Ao longo da história, os processos de seleção, organização e disponibilização de materiais em bibliotecas e outros repositórios de conhecimento foram condicionados por fatores políticos, religiosos e sociais. As primeiras bibliotecas da Mesopotâmia e do Egito Antigo já revelavam práticas de seleção e organização baseadas em critérios de natureza religiosa e política. O acesso ao conhecimento era restrito a determinados grupos sociais, e a informação era frequentemente utilizada como instrumento de legitimação do poder. Durante a Idade Média, a Igreja Católica assumiu papel central na censura de materiais bibliográficos. A Inquisição instituiu listas de livros proibidos (*Index Librorum Prohibitorum*) e perseguiu autores, leitores e divulgadores de obras consideradas heréticas. As bibliotecas monásticas e eclesiásticas concentravam-se na preservação de textos religiosos e filosóficos alinhados à doutrina oficial, o que restringia a circulação de ideias divergentes. Com a invenção da imprensa no século XV, a censura adquiriu novas dimensões, impulsionada

pela maior capacidade de produção e disseminação de ideias. Estados absolutistas e, posteriormente, regimes totalitários empregaram a censura como instrumento de controle social e político, impondo restrições severas às bibliotecas públicas, que passaram a ser submetidas à proibição de obras consideradas subversivas, imorais ou contrárias aos interesses do Estado. O século XX foi marcado por significativos avanços tecnológicos e informacionais, mas também pela intensificação das práticas censórias em diferentes contextos. Regimes autoritários, como o nazismo e o stalinismo, promoveram a destruição de bibliotecas, a supressão de acervos e a proibição da circulação de livros e periódicos considerados inimigos do Estado. Durante a Guerra Fria, a censura foi utilizada como instrumento estratégico de propaganda e de disputa ideológica entre os blocos capitalista e socialista. No século XXI, a era digital introduziu novos desafios e formas de censura. A expansão da internet e das tecnologias de comunicação trouxe práticas contemporâneas de controle informacional, como a remoção de conteúdos digitais, o bloqueio de sites e a vigilância de comunicações online. Nesse contexto, bibliotecários e profissionais da informação enfrentam o desafio ético e técnico de assegurar o acesso livre e equitativo à informação em um ambiente caracterizado pela vigilância e pela restrição de conteúdo. A trajetória histórica da censura na biblioteconomia e na ciência da informação evidencia a relevância da liberdade de expressão e do direito de acesso à informação como pilares do desenvolvimento social e intelectual. A censura limita o conhecimento, inibe o debate público e compromete a construção crítica do saber. Por isso, é imperativo que bibliotecários e demais profissionais da informação defendam e promovam a livre circulação de ideias, resistindo a todas as formas de controle e supressão informacional.

Censura (no Brasil) – A censura no campo da biblioteconomia e da informação no Brasil possui raízes profundas, moldadas por eventos históricos e contextos políticos específicos. Durante o período colonial, a censura era exercida principalmente pela Igreja Católica, que controlava a produção e a circulação de livros e outros materiais impressos. A Inquisição, com suas listas de livros proibidos, exercia um papel fundamental na repressão de ideias consideradas heréticas ou subversivas. Com a independência do Brasil, a censura continuou a ser utilizada como ferramenta de controle político. O Império, buscando preservar a ordem social e os interesses da elite, impôs restrições à imprensa e à circulação de ideias consideradas perigosas para o regime. A República Velha e o Estado Novo de Getúlio Vargas foram marcados por um forte controle da informação. A censura se intensificou, com a criação de mecanismos de controle da imprensa e a proibição de obras consideradas subversivas ou contrárias aos interesses do governo. Bibliotecas públicas e universitárias foram submetidas a rigorosos controles, com a retirada de livros e periódicos considerados indesejáveis. A censura alcançou níveis alarmantes durante a ditadura militar (1964-1985). A censura prévia era obrigatória para todos os materiais impressos, e a censura posterior era aplicada a livros, filmes, músicas e outros materiais considerados subversivos.

Bibliotecas e centros de documentação foram invadidos e seus acervos confiscados. Com a redemocratização do Brasil, a censura formal foi abolida. No entanto, novas formas de controle da informação surgiram, como a autocensura e a censura econômica. A concentração da mídia e a pressão de grupos conservadores continuam a influenciar a produção e a circulação de informações no país. A história da censura no Brasil demonstra a importância da luta pela liberdade de expressão e do acesso livre à informação. A censura é um obstáculo ao desenvolvimento cultural e social, e é fundamental que bibliotecários e profissionais da informação defendam o direito de todos à informação e resistam a qualquer forma de controle.

Center for Research Libraries – Organização fundada em 1949, com sede em Chicago, que congrega as principais bibliotecas universitárias e de pesquisa dos EUA. Serve de biblioteca depositária de documentos pouco utilizados e executa ações de aquisição planificada para seus membros.

Central Classification Committee – Comitê da FID que gerenciava o desenvolvimento da Classificação Decimal Universal.

Central de Conservação e Restauração de Bens Culturais e Móveis – Órgão vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais. Realiza atividades de conservação e restauração de documentos, móveis e demais objetos culturais.

Central de Informação Internacional para Terminologia ver *International Information Center for Terminology.*

Centre Européen de Recherche Nucléaire (CERN) – Laboratório Europeu de Pesquisa Nuclear, localizado em Genebra. É conhecido por ser, em 1989, o berço da WWW.

Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) – Órgão público, criado em 1939, cujo objetivo é promover o desenvolvimento científico e tecnológico da França.

Centro Brasileiro do ISSN (CBISSN) – Desde 1975, o IBICT exerce a função de centro nacional do ISSN *(International Standard Serial Number)*, o código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada.

Centro Brasileiro do Latindex – O IBICT é o representante nacional do Latindex *(Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)*, um sistema de informação dedicado ao registro e difusão de revistas científicas.

Centro Cultural Oscar Niemeyer, Biblioteca Infantil (Goiânia, GO) – Inaugurada em junho de 2019, junto ao Centro Cultural, cujo projeto é composto por quatro edifícios, é de autoria do arquiteto Oscar Niemeyer. Com cerca de 10 mil metros quadrados, a biblioteca possui três pavimentos sobre pilotis, com um auditório com 135 lugares e um terraço que abriga um restaurante com vista panorâmica. Ela conta com um acervo de cerca de cinco mil itens.

Centro Cultural São Paulo – Instituição municipal que possui cinco bibliotecas em suas instalações: a Biblioteca Sérgio Milliet, a segunda maior da cidade; a Biblioteca Alfredo Volpi que resguarda um catálogo sobre artes plásticas, fotografia e arquitetura; a Gibiteca, que

além dos gibis, oferece palestras, exposições e oficinas de gibis; a Biblioteca Louis Braille, acessível para deficientes visuais e auditivos, por conter audiolivros e livros em braile, além de computadores com a tecnologia de braile; a Sala de leitura Infanto-Juvenil, um arquivo de multimeios com artigos sobre a arte contemporânea brasileira e a Coleção de Arte da Cidade, que contém obras de Tarsila do Amaral.

Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) – Atual denominação da Biblioteca Regional de Medicina criada na Universidade Federal de São Paulo (antiga Escola Paulista de Medicina), em 1967; sistema internacional que provê, cooperativamente, informação nas áreas de saúde.

Centro Universitário de Brasília, Biblioteca – Criada em 1968, ocupa um prédio no *campus* da Asa Norte, em Brasília (DF). Foi denominada Biblioteca Reitor João Herculino, criador da universidade, que conta com acervo de mais de 300 mil volumes.

Centro Universitário Estácio da Bahia, Rede de Bibliotecas (Salvador, BA) **–** Criada em 1996, a rede conta com bibliotecas em dois *campi*, contando com um acervo de mais de 82 mil itens.

Centro Universitário IESB, Sistema de Bibliotecas – Criado em 1998, congrega uma rede de bibliotecas espalhadas por três *campi*, no Distrito Federal.

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais e Móveis (CECOR) – Órgão vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais, que realiza atividades de conservação e restauração de documentos, móveis e demais objetos culturais.

Centro de Documentação e Informação em Política Científica e Tecnológica (CPO) – Órgão do CNPq responsável pela coleta e disseminação da informação em política científica.

Centro de Informação Internacional para Terminologia ver INFOTERM.

Centro de Informações Nucleares (CIN) – Criado em 1970. Está vinculado à Comissão Nacional de Energia Nuclear. Tem por objetivo fazer o controle bibliográfico brasileiro nas áreas de energia nuclear, e produzir e difundir informações.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) – Órgão da Fundação Getúlio Vargas, criado em 1973 para abrigar conjuntos documentais relevantes para a história recente do país e desenvolver pesquisas históricas, tendo inicialmente seu próprio acervo como fonte privilegiada de consulta. O conjunto documental doado ao CPDOC é um importante acervo de arquivos pessoais de homens públicos do país, integrados por mais de 170 fundos, totalizando cerca de 1,8 milhões de documentos. Em 1975, com o intuito de resgatar a história contemporânea brasileira, foi iniciado o Programa de História Oral, que recolhe depoimentos de personalidades que atuaram no cenário nacional.

Centro Europeu de Investigação e Documentação Parlamentares (CERDP) – Criado em 1977, é uma rede de serviços de documentação que serve os centros de investigação de diversos parlamentos.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica (CENDOTEC) – Localizado em São Paulo (SP) e vinculado ao governo francês, tem por objetivo difundir no Brasil as informações técnico-científicas produzidas na França; possui também serviço de comutação bibliográfica.

Centro Internacional de Registro de Seriados (CIEPS) – Entidade, com sede em Paris, que controla o *International Standard Serial Number* (ISSN), número internacionalmente reconhecido, de identificação única para publicações seriadas.

Centro Nacional de Informação Ambiental – Órgão do Ministério do Meio Ambiente, que provê informações nessa área.

Centro Nacional de Informação Documental Agrícola (CENAGRI) – Órgão do Ministério da Agricultura que coordena o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola; edita a *Bibliografia Brasileira de Agricultura*.

Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLAL) – Vinculado à UNESCO, com sede em Bogotá, para difundir o livro nesta região.

CERDP – Centro Europeu de Investigação e Documentação Parlamentares.

CERL – Consortium of European Research Libraries.

CERLAL – Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina.

Certificado Europeu de Habilitação para Uso de Computadores – (Carta Europeia de Condução em Informática).

Cesar, Ilse Dumpel – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1954); foi professora de Biblioteconomia na Universidade Santa Úrsula; publicou na área de bibliografia.

Cesarino, Maria Augusta da Nóbrega – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestra em Ciência da Informação pelo IBICT. Cargos exercidos: professora e diretora da Escola de Biblioteconomia da UFMG (1990-1994); dirigiu a Superintendência de Bibliotecas Públicas do Estado de Minas Gerais; publicou na área de indexação.

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia.

Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) – Associação profissional do Reino Unido, criada em abril de 2002, resultante da união do Institute of Information Scientists com a Library Association.

Chartered Member of the Chartered Institute of Library and Information Professionals BIB – Profissional registrado no *Chartered Institute of Library and Information Professionals.*

Chastinet, Yone (*1939) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1959); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1973). Exerceu diversos cargos no IBICT, inclusive a de diretora; trabalhou na implantação da Biblioteca Nacional de Agricultura; coordenou, no Ministério da Educação, o Programa Nacional de Bibliotecas

Universitárias; implantou o Portal do Prossiga; publicou na área da informação científica e tecnológica.

***Chat*GPT** – ChatGPT foi o pioneiro que popularizou a conversa com a Inteligência Artificial (IA) em novembro de 2022. É um *chatbot* (programa de conversa) de IA desenvolvido pela empresa OpenAI. A sigla GPT significa Generative Pre-trained Transformer (Transformador Pré-treinado Generativo). Isso indica que ele é um Modelo de Linguagem Grande (LLM), treinado com uma enorme quantidade de dados de texto para gerar respostas que parecem ter sido escritas por um ser humano.

Chelala, Ruth Conduru (*1932 †1974) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará e especialização em Documentação Científica do IBBD (1965). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão; da Universidade Federal do Pará; primeira diretora da biblioteca da Universidade Federal do Pará (1966-1969); publicou na área de documentação; ativa no movimento associativo.

Chemical Abstracts – A maior e mais importante bibliografia corrente de química; editada pelo Chemical Abstracts Service desde 1907.

Chemical Abstracts Service – Organização que publica o *Chemical Abstracts*, em papel e em forma digital.

Chemical Abstracts Service Source Index – Fonte para identificação e localização dos documentos primários citados no *Chemical Abstracts*.

Chianca, Vera Lúcia dos Santos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1965), especialização em Documentação Científica em Geologia pelo IBBD (1966). Cargos exercidos: bibliotecária na Sudene; presidente na Associação Pernambucana de Bibliotecários (1968-1969).

Chief Information Officer (CIO) – Pessoa responsável pelo controle e organização do fluxo informacional em uma organização.

Chief Knowledge Officer (CKO) – Especialista de uma organização, com a responsabilidade de identificar e distribuir informações relevantes para aqueles que possam utilizá-las na instituição.

ChinaXiv – Repositório de pré-publicações de pesquisas científicas produzidas na China.

Christ, Virginia da Silva – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1976); mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1991). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade do Rio Grande.

CI – 1. Centro de Informação. 2. Ciência da Informação**.**

CIA – Conseil International des Archives; Conselho Internacional de Arquivos.

CICH – Centro de Información Científica y Humanista (México).

CID – 1. Centro de Informação e Documentação. 2. Classificação Internacional de Doenças. 3. Coordenação de Informação e Documentação.

CIDAI – Centro de Información, Documentación y Apoyo a la Investigación.

CIDIA – Centro de Interamericano de Información y Documentación Agrícola.

CIDOC – International Committee for Documentation.

Ciência da informação – "Estudo das propriedades, estrutura e transmissão da informação, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de métodos para a organização adequada dos dados e da disseminação da informação" (Wersig; Neverling, 1976).

Ciência da informação (evolução histórica) – A Ciência da informação (CI) tem raízes em disciplinas como a Biblioteconomia e a Documentação. No final do século XIX e início do século XX, surgiram as primeiras escolas de biblioteconomia, focadas na organização e gestão de acervos. Paul Otlet e Henri La Fontaine, na Bélgica, foram pioneiros na criação de sistemas de classificação e catalogação, antecipando conceitos fundamentais da CI. *Consolidação na década de 1960*: O termo "Ciência da Informação" ganhou força na década de 1950, mas sua consolidação ocorreu nos anos 1960. Nesse período, surgiram associações profissionais, grupos de pesquisa e cursos acadêmicos dedicados à CI. *Teorias e paradigmas*: A CI passou por diferentes paradigmas teóricos. Inicialmente, prevaleceu o enfoque bibliográfico, mas depois surgiram abordagens mais amplas, como a teoria da informação e a abordagem cognitiva. A teoria da informação, desenvolvida por Claude Shannon e Warren Weaver, influenciou a CI ao considerar a comunicação e a transmissão de dados. *Expansão interdisciplinar*: A CI dialoga com diversas áreas, como a Ciência da Computação, a Comunicação e a Inteligência Artificial. A interdisciplinaridade é essencial para entender a complexidade da informação na sociedade contemporânea. *Desafios atuais*: A era digital trouxe novos desafios, como a explosão de dados, a privacidade, a *fake news* e a acessibilidade. A CI busca soluções para gerenciar e tornar a informação relevante e confiável. Em resumo, a CI evoluiu de uma preocupação com a organização de acervos para uma disciplina que abrange questões sociais, tecnológicas e cognitivas. Suas raízes históricas e sua capacidade de adaptação a novos contextos a tornam uma área vital na sociedade contemporânea (Seracevic, 1996)

Ciência da Informação – Periódico editado desde 1972, pelo IBICT, para realizar e divulgar pesquisas de informação no Brasil. A partir de 1995, passou também a ser publicado sob a forma eletrônica.

Ciência da Informação em Revista – Periódico eletrônico editado desde 2014, pela Universidade Federal de Alagoas.

Ciencias de la Información – Periódico, criado em 1997, editado pelo Instituto de Información Científica y Tecnológica (IDICT) e Sociedad Cubana de Ciencias de la Información (SOCICT).

CIEPS – *Centre International d'Enregistrement de Publication en Serie* (UNESCO) ver Centro Nacional de Registro de Seriados

CILIP – Chartered Institute of Library and Information Professionals.

CIM – *Computer Input Microfilm.*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

CIN – Centro de Informações Nucleares.

CINAHL – *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature.*

Cinco Leis da Biblioteconomia ver Leis de Ranganathan.

Cinemateca Brasileira – Criada em 1940 a partir do Clube de Cinema de São Paulo**,** é a principal instituição dedicada à preservação da produção audiovisual brasileira. Detém o maior acervo de imagens em movimento da América Latina, composto por cerca de 200 mil rolos de filmes — equivalentes a aproximadamente 30 mil títulos — que incluem obras de ficção, documentários, cinejornais, filmes publicitários e registros familiares, nacionais e estrangeiros, produzidos desde 1895. O acervo também abriga a coleção de imagens da extinta TV Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil, incorporada em 1985, com 180 mil rolos de filmes de 16 mm e fitas de vídeo contendo reportagens e programas de entretenimento. A incorporação de filmes e vídeos à Cinemateca ocorre por meio de depósito, doação ou depósito legal.

CIO – *Chief of Information Officer.*

CIP – *Cataloging in Publication*.

CIPA – *Children's Internet Protection Act*.

Ciranda – Projeto Ciranda.

Cirandão – Antigo serviço público de teleinformática desenvolvido pela EMBRATEL, no qual os usuários, utilizando telex ou microcomputador, tinham acesso a um computador central que armazenava bases de dados de diversos assuntos. O sistema iniciou-se em outubro de 1984, e oferecia uma variedade de serviços e produtos, p. ex.: troca de mensagens pessoais e públicas e o acesso a bases de dados.

Cirandeiro – Usuário do Projeto Ciranda e do Cirandão.

circa (Abrev.: ca) – Palavra latina que significa acerca de; em catalogação, indica a data aproximada da publicação de um documento.

Circulação de material bibliográfico – Conjunto de atividades de empréstimo domiciliar e consulta local prestados aos usuários.

CIS – *Cataloging in Source (Library of Congress, US);* catalogação na fonte.

CISE – Centro de Información sobre Comercio Exterior (Colômbia).

CISTI – Canada Institute for Scientific and Technical Information.

Citação – Referência escrita sobre uma obra ou parte dela, produzida por determinado autor, editor, compositor etc., que identifica claramente o documento no qual a obra pode ser encontrada.

Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE) – Base de dados bibliográfica de artigos, ensaios, resenhas, livros, revisões, editoriais, biografias, entrevistas, estatísticas etc. publicados em revistas da América Latina e Caribe, especializadas em ciências sociais e humanidades. É mantida pela Dirección General de Bibliotecas da Universidade Nacional Autônoma do México.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

CiteScore – Indicador que mede o impacto das publicações através das citações.
CiteSeer – Biblioteca digital e mecanismo de busca, mantida pela Universidade Estadual da Pennsylvania, que indexa a literatura primária da computação.
CKO – *Chief Knowledge Officer.*
CLA – Canadian Library Association.
Clapp, Verner Warren (1901-1972) – Trabalhou por 33 anos na *Library of Congress* (LC). Foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do conceito de registro legível por máquina, que se transformou no projeto MARC da LC. Na LC foi um dos criadores do *Congressional Research Service*, do programa de aquisição cooperativa.
CLASE ver *Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*.
Classificação – Conjunto de operações que levam à colocação de um documento em uma determinada ordem, mediante a utilização de um esquema de classificação.
Classificação (evolução histórica) – A classificação bibliográfica, prática milenar de organizar e agrupar documentos, acompanhou a evolução da sociedade e da tecnologia. Inicialmente, os sistemas eram simples e baseados em critérios práticos, como o formato ou o assunto geral do documento. Com o passar do tempo, tornaram-se mais complexos e abrangentes, refletindo as mudanças nas necessidades de acesso à informação. Na Idade Média, a Igreja Católica desempenhou um papel central na classificação, organizando livros em torno de temas religiosos e filosóficos. Com o advento da imprensa, a necessidade de sistemas mais eficientes se tornou evidente, surgindo grandes sistemas como o de Dewey e o da Biblioteca do Congresso. Estes, baseados em hierarquias de classes e subclasses, dominaram o cenário por séculos. O século XX trouxe consigo a explosão da informação e a necessidade de novas ferramentas de organização. Surgiram então sistemas mais flexíveis e capazes de lidar com grandes volumes de dados, como aqueles baseados em tesauros e ontologias. A era digital, com a internet e a Web Semântica, revolucionou a classificação bibliográfica. A Web Semântica, que visa tornar a informação mais compreensível para as máquinas, permite criar relações semânticas entre os termos, tornando as buscas mais precisas e eficientes. Por meio de metadados ricos e ontologias, é possível descrever o conteúdo dos documentos de forma mais detalhada, permitindo que os sistemas de classificação identifiquem não somente as palavras-chave, mas também os conceitos e as relações entre eles. A classificação bibliográfica na era da Web Semântica oferece novas possibilidades para a organização e recuperação da informação. É possível criar sistemas de classificação mais dinâmicos e adaptáveis, capazes de evoluir com o conhecimento humano. Além disso, a Web Semântica permite a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação, facilitando a integração de dados e a criação de serviços mais inteligentes. No entanto, a implementação da Web Semântica em larga escala ainda enfrenta desafios, como a necessidade de um consenso sobre padrões e ontologias, além de investimentos em infraestrutura e recursos humanos.

Classificação Bibliográfica de Bliss ver Classificação Bibliográfica (BC).

Classificação Bibliográfica para Bibliotecas (BBK) – Esquema de classificação inspirado pelo conceito marxista-leninista do conhecimento científico. A *Bibliotechno-bibliografi-cheskaya Klassifikatsiya* (BBK), marcada pela ideologia soviética, foi concebida principalmente para o antigo mundo comunista. Foi publicada entre 1960 e 1968; inclui 21 classes principais identificadas por letras do alfabeto cirílico. Sin.: Classificação Soviética.

Classificação da Biblioteca do Congresso (Abrev.: LCC, *Library of Congress Classification)* – A necessidade de um novo esquema de classificação para a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos foi uma decorrência da mudança do acervo para um novo prédio e do aumento deste mesmo acervo. O grupo encarregado do projeto da nova classificação decidiu por uma adaptação livre da Classificação Expandida de C. A. Cutter. A ideia era conseguir a melhor solução para o acervo e não criar um modelo novo, mas a LCC está sendo empregada por centenas de bibliotecas dos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Grã-Bretanha. O objetivo da LCC é a classificação prática das coleções da Biblioteca e não a organização sistemática dos conhecimentos.

Classificação de Assuntos (Brown) – Esquema de classificação criado em 1906, por James Duff Brown, bibliotecário inglês. Ele se baseou na ordem do surgimento das coisas no tempo: a Matéria e a força geram a Vida; esta, por sua vez, cria a Inteligência que faz o Registro dos fatos. Sin.: *Classificação de Brown, Subject Classification (Brown).*

Classificação de Bacon – **1.** Francis Bacon (1561-1626) publicou um livro, em 1605, sob o título *The advancement of human learning, que* influenciou, a partir do século XVII, quase todos os esquemas de classificação. **2.** O livro era um registro do pensamento humano e do conhecimento até aquela data. O seu esquema de classificação se baseia em três faculdades do homem: memória, imaginação e razão; dessas três faculdades emergiram a história, a poesia e a filosofia (Sayers, 1955). sin.: classificação baconiana.

Classificação de Bliss ver Classificação Bibliográfica (BC).

Classificação de Brown ver Classificação de Assuntos (Brown).

Classificação de Brunet – Esquema de classificação inicialmente desenvolvido pelo livreiro Prosper Marchand, em 1706, e difundido por Jacques-Charles Brunet. Continha cinco classes principais: teologia, jurisprudência, história, filosofia e literatura.

Classificação de Bruxelas ver Classificação Decimal Universal.

Classificação de Cutter ver Classificação Expansiva.

Classificação de Dewey ver Classificação Decimal de Dewey.

Classificação de Ranganathan ver Classificação dos Dois Pontos.

Classificação de Rider – Classificação internacional.

Classificação Decimal de Dewey (CDD) – Esquema de classificação bibliográfica elaborado pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey (1851-1931). A primeira versão foi publicada anonimamente, em 1876 e seu autor era então bibliotecário do *Amherst College*

(New York). Um dos aspectos originais desse esquema foi a utilização do sistema decimal, para a divisão de cada classe em subclasses e para a notação. Outra inovação foi a inclusão de um índice alfabético bastante desenvolvido. Para facilitar o uso do esquema, Dewey elaborou instruções claras e simples para adaptar a classificação aos aspectos locais. A classificação tem sido revista com relativa frequência.

Classificação Decimal de Direito (CDD) – Sistema especializado nas áreas das ciências jurídicas, baseado na Classe 340 da Classificação Decimal de Dewey. Em 1948, a bibliotecária Dóris de Queiroz Carvalho elaborou a obra *Classificação Decimal de Direito*, editada pelo Ministério da Fazenda, onde fez uma expansão da tabela para incorporar o detalhamento do direito brasileiro. A obra teve quatro edições, sendo que a última foi editada em 2002 pela Presidência da República. Sin.: Classificação de Dóris.

Classificação Decimal Universal (CDU) – Esquema de classificação que abrange todos os conhecimentos. Baseia-se na Classificação Decimal de Dewey. Foi sugerida inicialmente por Henri La Fontaine e Paul Otlet, na Primeira Conferência Internacional de Bibliotecários, realizada em 1895, na cidade de Bruxelas. É uma classificação extremamente flexível, revista constantemente. Sin.: Classificação de Bruxelas.

Classificação dos Dois Pontos – Esquema de classificação concebido pelo bibliotecário indiano S. R. Ranganathan que se afastou completamente dos esquemas tradicionais lineares e hierárquicos. Partiu de assuntos principais, decompostos por meio da aplicação de uma ou de várias características, denominadas facetas. Para ele, qualquer assunto podia ser analisado à luz de cinco categorias fundamentais ou facetas: Personalidade, Matéria, Energia, Espaço e Tempo, também conhecidas sob a sigla PMEST (*Personality, Matter, Energy, Space, Time*). Sin.: Classificação de Ranganathan, classificação relacionada.

Classificação Expansiva – Esquema de classificação criado por Charles Ammi Cutter, em 1893. Segundo ele, a classificação deveria ser adaptada ao tamanho da biblioteca, isto é, ao número de volumes e assuntos da biblioteca. Apresentou, então, sete esquemas diferentes, indo do mais simples ao mais refinado. A notação era alfabética e podia ser "expandida" de uma versão a outra. Seu sucesso, no entanto, por várias razões, foi limitado. Sin.: Classificação de Cutter.

Classificação Geral Sistematizada ver *Broad System of Ordering*.

Classificação Iconográfica ver *Iconography Classification System.*

Classificação Internacional de Doenças (Abrev.: CID) – Sistema de classificação das doenças aprovado pela Organização Mundial da Saúde.

Classificação internacional de patentes ver *International* Patent Classification.

Classificação internacional – Esquema de classificação idealizado por Fremont Rider, em 1961. Era baseada no esquema da Library of Congress, com uma notação de três letras. Sin.: Classificação de Rider.

Classificação Soviética ver Classificação Bibliográfica para Bibliotecas (BBK).

Classification Research Group (CRG) – Grupo de Pesquisa em Classificação criado no Reino Unido, em 1952, para analisar e discutir os problemas da área. O trabalho teórico do CRG envolveu o estudo da análise de facetas, de operadores relacionais e da teoria integrativa de níveis.

Cléau, Jorge Estanislau Xavier Luís Camilo ver Monserrat, Camilo de.

CLIC Key Letter in Context ver KLIC.

CLIR – Council on Library and Information Resources.

CLR – Council on Library and Information Resources.

CLSI – *Computer Library Systems Incorporation.*

CMS – *Collection Management System.*

CNB – Colegio Nacional de Bibliotecarios (México).

CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear.

CNF – Catalogação na fonte.

CNI – Coalition for Networked Information.

CNIA – Centro Nacional de Informação Ambiental.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CNRS – Centre National de la Recherche Scientifique.

Coalition for Networked Information – Organização norte-americana criada em 1990, e cujo objetivo é estimular o desenvolvimento da informação digital e da comunicação científica.

COAR – Confederation of Open Access Repositories.

Coaracy, Ada Maria – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1950); mestra em Biblioteconomia pela *Catholic University of America* (1953). Cargos exercidos: bibliotecária da Assembleia Legislativa da Guanabara e da Câmara dos Deputados (1956-1960); professora de Biblioteconomia do Instituto Santa Úrsula; publicou na área de informação legislativa.

COBISS – *Cooperative Online Bibliographic Systems and Service.*

Coblans, Herbert (*1909 †1977) – Bibliotecário da University of Natal (África do Sul), organizou a Biblioteca da Unesco em Paris em 1949, tendo sido seu diretor até o final de 1950. Esteve no Brasil em 1953, como consultor da UNESCO, sugerindo a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, tendo proferido palestras – que foram reunidas sob o título *Introdução ao estudo de documentação* (Rio de Janeiro: DASP, 1957); publicou nas áreas de informação e documentação científica.

Cochrane Library – Banco de dados que contém seis bases de dados das áreas da saúde. A sua principal base de dados é a *Cochrane Reviews*, que indexa revisões sistemáticas que interpretam os resultados das pesquisas médicas.

Cocktail Oracle – Primeira invenção de H. P. Luhn na área de recuperação da informação. Tratava-se de um sistema de coincidência ótica, usado para informação rápida sobre o

preparo de um coquetel com os ingredientes disponíveis na prateleira. Sin.: Coquetel Oráculo.

CODASYL – Conference on Data Systems Languages.

CODATA – Committee for Data on Science and Technology.

CODEN – Código estabelecido pela American Society for Testing Material, composto por cinco letras para representar, internacionalmente, títulos de periódicos.

codex – Códice.

Códice – *Codex, codices (plural)* livro antigo, manuscrito, anterior à invenção da imprensa (1440), formado com folhas de pergaminho ou papiro e de valor histórico ou literário.

Código da Vaticana – Normas de catalogação utilizadas pela Biblioteca do Vaticano. Existe uma tradução brasileira: *Normas para catalogação de impressos* (Rio de Janeiro: IBBD, 1962).

Código de catalogação – "um conjunto de regras destinadas a aplicar-se aos catálogos, visto que é um instrumento de padronização. "Gorman e Oddy (1997) apontam três idades dos códigos modernos de catalogação em língua inglesa, a saber: primeira idade: característica do século XIX, dos códigos de única autoria, principalmente os de Panizzi e Cutter; segunda idade: marcado, quase ao mesmo tempo, com o início do século XX; idade do código de autoria de um comitê; e terceira idade: anunciada pelas ideias de Seymour Lubetzky e do AACR" (Machado; Zafalon, 2020, p. 38).

Código de Catalogação Anglo-americano (CCAA, AACR) – Obra preparada em conjunto pelas associações de bibliotecários dos Estados Unidos e Reino Unido, que contém as regras de catalogação adotadas em bibliotecas de inúmeros países. Sua origem remonta a 1908, quando foi publicada a obra *Catalog Rules: Author and title entries*; em 1949 foi publicada com o título *ALA Cataloging Rules for Author and Titles*, mais um volume separado intitulado *Rules for Descriptive Cataloging in the Library of Congress*. Em 1967, foi publicada a primeira edição sob o novo título de *Anglo-American Cataloging Rules*; a segunda edição foi publicada em 1978 e revisada em 1988. Em 1998 saiu uma nova revisão, incluindo os acréscimos aprovados até 1997. Acréscimos adicionais foram publicados em 1999 e 2001. A versão mais recente (*Anglo-American Cataloging Rules, second edition, 2002 revision*), incluiu uma revisão exaustiva do capítulo 12 (seriados, agora denominados recursos contínuos).

Código de catalogação da Vaticana ver Código da Vaticana.

Coelho, Adélia Leite (*1911 †1998) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: bibliotecária no Conselho Nacional de Geografia (1948-1950); chefe na Seção de Classificação e Catalogação da Biblioteca do Senado Federal (1962-1968); diretora na Biblioteca do Senado Federal; uma das fundadoras da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; vice-presidente na FEBAB.

Coelho, Aníbal Rodrigues (*1931 †2020) – Graduado em Filosofia pela Faculdade Dom Bosco de São João del Rei e em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: bibliotecário na Câmara dos Deputados e na Universidade de Brasília; presidente

na Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; conselheiro no Conselho Federal de Biblioteconomia; publicou na área de bibliografia.

Coelho, João Barbosa (*1809 †1909) – Contador português que, em 15/08/1846, ajudou a fundar o Gabinete de Leitura, que deu origem a Biblioteca Riograndense, a mais antiga do Rio Grande do Sul. (Baseado *Wikipedia*)

Cohen, Nizeth Lazara – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1954); foi professora de Biblioteconomia na Universidade Santa Úrsula, participou da elaboração de vários projetos de automação de serviços documentais.

Coleção – Conjunto de um ou mais autores, reunidos sob um título comum, podendo cada documento ter título próprio.

Coleção de referência – Aquela formada por obras de referência, mantida em estantes, geralmente separadas do acervo geral e uso restrito à área da biblioteca.

Colegio de Bibliotecarios de Chile (CBC) – Com sede em Santiago de Chile, foi criada em 10/07/1969, para promover o aperfeiçoamento profissional dos bibliotecários.

Colegio de Bibliotecarios de Costa Rica (CBCR) **–** Criada em 30/04/1974, tem por finalidade defender os interesses sindicais dos bibliotecários do país.

Colegio de Bibliotecólogos del Perú (CBP) – Criado em 12/01/1990, tem por finalidade defender os interesses sindicais dos bibliotecários peruanos. Publica: *Revista Bibliotecólogos*.

Colegio de Bibliotecólogos y Archivólogos de Venezuela (COLBAV) **–** Criado em 14/04/1987, tem por finalidade melhorar a qualidade de vida dos profissionais sindicalizados.

Colegio de Profesionales en Ciencias de la Información de Bolívia (CPCIB) – Entidade nacional, criada em 13/11/1995**,** que defende os interesses sindicais dos bibliotecários, documentalistas, arquivistas e museólogos da Bolívia.

Colegio Nacional de Bibliotecarios (CNB) **–** Criado em 1980, tem por objetivo representar os interesses sindicais dos bibliotecários mexicanos.

Coletânea – Conjunto de publicações reunidas em um ou mais volumes.

Collaborative Digital Reference Service **–** Sistema de referência digital, coordenado pela *Library of Congress*, para responder cooperativamente às perguntas formuladas por usuários de bibliotecas ou internautas. Centenas de bibliotecas, de vários países, dele participam.

Colofão – Inscrição que contém a informação sobre título, autor, editor, impressor, local e data de impressão, número ISBN, entre outros. Pode estar no fim ou início do livro.

Colon Classification ver Classificação dos Dois Pontos.

COM – *Computer Output Microfilm.*

Comentário – Crítica ou opinião sobre parte de um trabalho, geralmente incluso em uma bibliografia ou citação.

Comissão Brasileira de Documentação Agrícola (CBDA) – Comissão especializada da FEBAB.

Comissão Brasileira de Informação e Documentação Jurídica (CBIDJ) – Comissão especializada da FEBAB.

Comissão Consultiva Internacional de Telefonia e Telegrafia (CCITT) – Agência da União Internacional de Telecomunicações que coordena os sistemas telefônicos e comunicações em todo o mundo. Frequentemente, suas recomendações técnicas se convertem em normas reconhecidas internacionalmente.

Comissão da biblioteca – Órgão colegiado que colabora na gestão de uma biblioteca. É comum no contexto da biblioteca universitária.

Committee for Data on Science and Technology (CODATA) – Órgão do Conselho Internacional de Uniões Científicas, criado em 1986. Tem por objetivo promover, ao nível mundial, a produção, avaliação e disseminação de dados numéricos relevantes para a ciência e tecnologia.

Committee on Publication Ethics (COPE) – Instituição que proporciona assessoramento às editoras e editores sobre os aspectos da ética na publicação científica.

***Common Technological Policy* –** Política da União Europeia relacionada com a cooperação entre os diversos países membros nos diversos campos relacionados com as tecnologias avançadas, incluindo as tecnologias de informática e da informação.

Commonwealth Agricultural Bureau International – Organismo internacional, criado em 1928, que indexa a informação agrícola e áreas correlatas. Publica as bases de dados *CAB Abstracts* e *Agrícola*.

COMPAC – *Computer Output Microfilm Package.*

COMPENDEX – *Computerized Engineering Index*.

Computer Documentation System/Integrated Set of Information System (CDS/ISIS) – Sistema de gerenciamento de base de dados bibliográficos desenvolvida pela UNESCO na década de 1980.

Computer Graphics Metafile (CGM) – Formato de intercâmbio de imagens gráficas.

Computer Input Microfilm (CIM) – Técnica de utilização do microfilme associado ao computador que, ao invés de registrar a informação diretamente no microfilme, vai levar a informação contida no microfilme e registrá-la na memória do computador.

Computer Output on Microfilm (COM) – 1. Técnica de utilização do microfilme associado ao computador que registra a informação diretamente no microfilme, a uma grande velocidade, bem como recupera essa mesma informação, se codificada para esse fim. 2. Sistema de armazenamento e recuperação de informação que utiliza microfilmes e computadores, ou seja, microfilmes contendo dados codificados para recuperação por meio de sistemas automatizados.

Computer Output to Laser Disk (COLD) – Técnica de armazenamento de documentos na qual as imagens de documentos digitalizados são armazenadas em disco óptico.

Computerized Documentation System/Integrated Set of Information System (CDS/ISIS) – Sistema de gerenciamento de base de dados bibliográficos desenvolvido pela UNESCO na década de 1980.

Computerized Engineering Index (COMPENDEX) – Base de dados produzida pela *Engineering Information Inc.,* que cobre os ramos da engenharia. Sua versão impressa é o *Engineering Index.*

Comunicação & Informação – Periódico editado desde 1998 pela Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás.

COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica.

Comutação bibliográfica – Serviço oferecido por bibliotecas e centros de informação que possibilita ao usuário obter cópias de documentos — como artigos, capítulos de livros ou teses — existentes em acervos de outras instituições. Essa prática visa ampliar o acesso à informação e otimizar o uso coletivo dos recursos bibliográficos disponíveis em diferentes unidades de informação. No Brasil, o principal exemplo é o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que atua ao nível nacional facilitando o intercâmbio de documentos entre bibliotecas e centros de pesquisa.

CONABIP – Comisión Nacional Protectora de Bibliotecas Populares (Argentina).

Confederation of Open Access Repositories (COAR) – Entidade internacional que congrega repositórios individuais e redes de repositórios para desenvolver políticas e práticas e atuar como uma voz global para a comunidade de repositórios.

Conference of Directors of National Libraries – Reunião realizada pela primeira vez em 1974, sob a coordenação da IFLA/Seção de Bibliotecas Públicas, para discutir as políticas e ações cooperativas entre as bibliotecas nacionais.

Conference on Data Systems Languages (CODASYL) – Organização cujo objetivo é desenvolver normas para linguagens de sistemas de dados, criadora da linguagem de programação COBOL. Também normaliza o sistema de gestão de base de dados por meio de comitês especializados, formados pelos criadores de programas e fabricantes de computadores.

Conferência de Diretores de Bibliotecas Nacionais ver Conference of Directors of National Libraries.

Conferência de Paris ver Conferência Internacional sobre os Princípios de Catalogação (Paris, 1961).

Conferência Internacional sobre os Princípios de Catalogação (Paris, 1961) *(International Conference on Cataloguing Principles)* – Realizada pela IFLA e UNESCO, para encontrar soluções para as divergências que havia, principalmente, entre a tradição catalográfica

anglo-americana e a alemã. Algumas não foram superadas, nem mesmo entre ingleses e norte-americanos que publicaram o novo código de catalogação em duas versões, a inglesa e a norte-americana.

Conferência dos Bibliófilos do Brasil – Em agosto de 1995, foi criada em Brasília (DF) e a primeira obra escolhida para reedição foi *O quinze*, de Raquel de Queirós.

Confraria dos Bibliófilos do Brasil foi fundada em Brasília em 1995, sendo uma associação de bibliófilos e amantes dos livros produzidos com processos utilizados primordialmente na primeira metade do século XX. As obras publicadas são ilustradas por artistas de renome nacional.

Congressional Research Service – Serviço da *Library of Congress* que funciona como um setor de referência e pesquisa.

Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD) – Evento profissional promovido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, do qual participam bibliotecários e instituições.

Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação – Evento profissional realizado anualmente desde 2018.

Congresso Internacional sobre Bibliografias Nacionais (Paris, 1977) – Organizado pela IFLA e UNESCO, aprovou 23 recomendações aos governos sobre a necessidade de criar e dinamizar a legislação do depósito legal, de adotar regras internacionais para a descrição e identificação de documentos (ISBD, ISBN e ISSN) e do controle bibliográfico universal.

Connecting Repositories (CORE) – CORE, acrônimo de ***CO****nnecting* ***RE****positories*, desenvolvido pela *Open University* (UK), fornece um banco de dados bibliográfico abrangente da literatura acadêmica mundial, coletando e indexando pesquisas de repositórios e periódicos. É, até onde sabemos, também a maior coleção do mundo de artigos de pesquisa de acesso aberto em texto completo. CORE é um serviço sem fins lucrativos dedicado à missão de acesso aberto e um dos signatários dos *Principles of Open Scholarly Infrastructures* (POSI).

CONPAB-IES - Consejo Nacional Para Asuntos Bibliotecarios de las Instituciones de Educación Superior (México).

CONSAL - *Congress of Southeast Asian Librarians.*

Conseil International des Unions Scientifiques (ICSU) – Entidade criada em 1919, sob o nome de *International Research Council*. Seu objetivo é o de coordenar e facilitar as atividades das uniões científicas internacionais.

Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) – Criado pela lei n.º 4.084, de 1962. Seu objetivo é fiscalizar o exercício da profissão de bibliotecário. É formado por conselhos regionais localizados na maioria dos estados.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – Vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, tem por objetivo formular a política nacional de desenvolvimento científico e tecnológico.

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) – Criado em 1951, com a denominação de Conselho Nacional de Pesquisas, está vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, e tem a missão de financiar pesquisas e formação de pesquisadores.

Conselho Nacional de Pesquisas ver Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) – Vinculado ao Conselho Federal de Biblioteconomia, tem por objetivo a fiscalização do exercício da profissão de bibliotecário em âmbito regional.

CONSER - *Conversion of Serials Project.*

Consortium of European Research Libraries (CERL) – Criado em 1992, congrega bibliotecas nacionais e universitárias europeias.

Consulta - Atividade de exame de documentos por parte do usuário, no recinto da biblioteca, para obter dados e/ou informações.

Content Standard for Digital Geospatial Metadata – Padrão de metadados desenvolvido pelo *Federal Geographic Data Committee* (EUA) que provê terminologia e definições para a documentação de dados digitais geoespaciais.

Controle bibliográfico – Conjunto de operações cujo objetivo é organizar e preservar determinado conjunto de suportes de informação para torná-los acessíveis, da forma mais eficiente possível, a qualquer indivíduo de que dele necessite.

Controle Bibliográfico Universal (CBU) – Também conhecido pela sigla UBC (Universal Bibliographic Control), constitui um dos principais objetivos da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias **(**IFLA). Por meio do UBC Office, a partir de 1977, foram elaboradas as diretrizes da Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD)**,** amplamente adotadas pelas bibliografias nacionais. Em 1990, o CBU foi unificado ao projeto *International MARC***,** passando a denominar-se Universal Bibliographic Control and International MARC (UBCIM)**.**

Convenção de Berna – Berne Convention, tratado internacional, aprovado em 1886, relativo à proteção dos direitos dos trabalhos literários e artísticos.

Convenção de Bruxelas – Revisão da Convenção de Berna, realizada em 1948, sobre direitos autorais.

Convenção de Genebra – Convenção sobre direitos autorais, realizada em Genebra (Suíça), em 1955, sob o patrocínio da UNESCO.

Convenção Universal sobre os Direitos do Autor – Convenção, aprovada em 1952 e revisada em 1971, patrocinada pela UNESCO e ratificada por dezenas de países, que teve por objetivo a proteção dos direitos autorais registrados em cada país. Por essa convenção,

cada país signatário estendeu às obras estrangeiras os mesmos direitos de proteção dados às obras publicadas dentro *do seu território por seus próprios cidadãos.*

Convergência em Ciência da Informação – Periódico eletrônico editado desde 2018, pela Universidade Federal do Sergipe.

Conversion of Serials Project (CONSER) – Projeto norte-americano que mantém uma base de dados sobre publicações seriadas existentes nos acervos de bibliotecas dos EUA e Canadá. A publicação *New serial titles* é produto deste projeto.

Cooperative Online Resource Catalog – Sistema de metadados, desenvolvido pelo Online Computer Library Center (OCLC), em 1998, cujo objetivo é executar a indexação dos recursos informacionais existentes na internet.

Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Fundação subordinada ao Ministério da Educação que concede bolsas de estudos e avalia os programas de pós-graduação.

Coordenação de Informação Documental Agrícola (CENAGRI) ver Biblioteca Nacional de Agricultura.

***Copilot* IA** – é o assistente de inteligência artificial da **Microsoft**. Seu nome, que significa "copiloto", reflete sua função de atuar como um ajudante que melhora sua produtividade e criatividade enquanto você trabalha.

Copyright Clearance Center – Organização norte-americana, criada em 1978, que cuida do licenciamento de cópias de documentos fotocopiados.

Copyright Office Electronics Registration, Recordation on Deposit System – Sistema criado pela *Library of Congress*, que visa permitir aos autores o registro de suas obras em formato digital, preservando, portanto, seus direitos autorais.

CORBA – *Common Object Request Broker Architecture.*

CORC – *Cooperative Online Resource Catalog*.

Cordeiro, Maria Luiza de Magalhães – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1953); especialização em Pesquisas Bibliográficas em Ciências Naturais do IBBD (1956). Cargos exercidos: diretora na Biblioteca do Estado do Amazonas (1953-1964) e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas.

Cordeiro, Paulo Py – Graduado em Biblioteconomia e em Direito pela Universidade Federal Fluminense; mestre em Biblioteconomia pela George Peabody University (USA). Cargos exercidos: bibliotecário na Biblioteca Pública do Estado (1955-1965), bibliotecário na Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública (1966/1969); diretor no Núcleo de Documentação da Universidade Federal Fluminense (1969-1976); bibliotecário na Embrapa; da Biblioteca Nacional de Agricultura; conselheiro do Conselho Federal de Biblioteconomia (1972-1975); publicou na área de informação agrícola.

Cordeiro, Rosa Inês de Novais – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1978) e em Arquivologia pela UNIRIO (1982); especialização em Documentação Científica pelo IBICT (1979) e em Planejamento, Organização e Direção de Arquivos pela Universidade Federal Fluminense (1985); doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). Foi professora de Arquivologia e Biblioteconomia na Universidade Federal Fluminense; publicou nas áreas de organização do conhecimento e da informação.

CORDS – *COPYRIGHT Office Electronics Registration, Recordation on Deposit System.*

CORE – *Connecting Repositories.*

CORECOL – *COmmon REvenue COLlector.*

Corrêa, Nancy Westphallen (*1930) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1952), especialização em Documentação Científica no IBBD (1960). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Paraná, sendo a primeira bibliotecária a ser diretora (1968); professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná; presidente no Conselho Federal de Biblioteconomia (1978-1981); publicou na área de classificação.

Corrêa, Rosa Maria Rodrigues (†2012) – Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo (1971) e mestrado *strictu sensu* Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (2008). Foi uma figura proeminente na Biblioteconomia brasileira, destacando-se por sua atuação no campo da Catalogação e Normalização Bibliográfica. Com mestrado em Ciência da Informação e especialização em Museologia, sua contribuição mais notável foi a coordenação da tradução para a Língua Portuguesa do *Código de Catalogação Anglo-Americano* (AACR2), uma obra fundamental para a organização de acervos. Ela também foi coautora de livros e trabalhos sobre a trajetória da catalogação, incluindo o código RDA. Seu trabalho técnico e acadêmico foi essencial para a padronização e o desenvolvimento das práticas de catalogação no Brasil.

Corte, Adelaide Ramos e – Graduada em Biblioteconomia; mestra em Ciência da Informação (1988) pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: ocupou diversos cargos de direção: na Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal, no Instituto de Educação Superior de Brasília, na Presidência da República; na Fundação Escola Nacional de Administração Pública; na Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e no Conselho Nacional de Siderurgia e Não Ferrosos; presidente na Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; vice-presidente no Conselho Federal de Biblioteconomia; publicou nas áreas de editoração, bibliotecas públicas e escolares.

Corujeira, Lindaura Alban – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia e em Arquivologia pela Dirección General de Archivos y Bibliotecas de Madrid. (Espanha). Cargos exercidos: bibliotecária na Refinaria Landulfo Alves/Petrobrás (1963-1965); assistente na Chefia de Documentação e Biblioteca da Faculdade de Filosofia da

Universidade Federal da Bahia (1965); professora de Restauração de Documentos no Curso de Arquivo do Arquivo Público da Bahia (1962-1968); bibliotecária na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia; ocupou vários cargos na Associação Baiana de Bibliotecários e no Conselho Federal de Biblioteconomia; publicou nas áreas de conservação e restauração de livros e documentos.

Costa, Antônio da (*1647 †1722) – Francês e membro da Companhia de Jesus, dominava praticamente todos os ofícios relacionados ao livro, incluindo tipografia, impressão, encadernação e biblioteconomia. Atuou como diretor da biblioteca do Colégio da Bahia, onde organizou o primeiro instrumento biblioteconômico produzido no Brasil — um catálogo sistemático acompanhado de índice temático e onomástico. Também realizou a classificação completa do acervo por assuntos, elaborando um índice com os nomes dos autores.

Costa, Aracy Fiúza – Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia do Ceará e em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1959), especialização em Documentação Científica no IBBD (1960). Cargos exercidos: bibliotecária na Escola de Engenharia e do Instituto de Química, professora e coordenadora no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará; primeira presidente na Associação dos Bibliotecários do Ceará; conselheira no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Costa, Ivanilda Fernandes da – Graduada em Línguas Neolatinas e Biblioteconomia (1954) pela Universidade Federal de Pernambuco; especialização em Pesquisas Bibliográficas pelo antigo IBBD (1967). Cargos exercidos: chefe na biblioteca da Faculdade de Farmácia (1958-1964) e professora do Curso de Biblioteconomia (1962) da Universidade Federal de Pernambuco.

Costa, José Césio Regueira (†1989) – Químico e professor de estatística, dirigiu o Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife (1945-1955), criou um curso de biblioteconomia vinculado ao seu departamento e implantou o serviço de bibliotecas populares em bairros da cidade. Foi o idealizador do 1° Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado no Recife (1954).

Costa, Ludmila Popov Mayrink da – (*1937 †2017) Nasceu na Polônia e naturalizou-se brasileira em 1959. Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1967), no qual tornou-se professora (1968); também foi vereadora na cidade do Rio de Janeiro.

Costa, Maria Neusa de Morais – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (1971), onde também foi docente.

Costa, Sely Maria de Souza – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1974); com especialização em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Brasília (1980); mestra em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1992) e doutora em Ciência da Informação pela Loughborough University (1999). Atuou como bibliotecária no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (1974-1993) na Universidade de Brasília, onde

também foi professora do curso de Biblioteconomia (1992-2012) e diretora da Biblioteca Central da mesma instituição (2009-2010): publicou nas áreas de gestão da informação e gestão do conhecimento.

Council on Library and Information Resources (CLIR) – Criado com o nome de Council on Library Resources, é uma fundação norte-americana que promove ações de preservação de documentos, bibliotecas digitais, economia da informação e o desenvolvimento internacional da ciência da informação.

Counting Online Usage of Networked Electronic Resources (COUNTER) – Iniciativa internacional, lançada em março de 2002, por bibliotecários e editores, que visa promover o desenvolvimento de medidas de mensuração da utilização dos recursos informacionais disponibilizados em linha.

***Coupon* da UNESCO** ver bônus da UNESCO.

CPA – *Commission of Preservation and Access.*

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas.

CPI – *Characters per inch,* caracteres por polegada.

CPO – Centro de Documentação e Informação em Política Científica e Tecnológica.

cps *Characters per second,* caracteres por segundo.

CPU – *Central processing unit,* unidade central de processamento.

Cranfield Research Project – Projeto criado para avaliar sistemas de recuperação da informação no *College of Aeronautics (Cranfield, Reino Unido).* Cranfield 1 (1963) comparou o desempenho de quatro linguagens de indexação: Classificação Decimal Universal, catálogo alfabético de assuntos, unitermo e uma classificação facetada. As medidas ou porcentagens relativas aos índices de revocação e precisão assumiram papel importante nos experimentos. Os resultados indicaram que as linguagens, de fato, eram muito similares. Cranfield 2 (1966) investigou os componentes das linguagens de indexação e seus efeitos no desempenho dos sistemas de recuperação. Cyril Cleverdon foi o autor dos relatórios das avaliações que foram objeto do projeto Cranfield; projeto Cranfield.

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia.

CRB8 Digital – Periódico, criado em 2008, editado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região,

CRC – Cataloguing Rules Committee.

Creative Commons (CC) – Termo criado por Lawrence Lessig, professor da Stanford University, que se tornou um projeto que concede licenças jurídicas para a produção intelectual. Assim, músicas, textos, livros, filmes e demais tipos de documentos ficam disponíveis para serem acessados livremente, desde que não seja feito uso comercial deles.

Crespo, Angela Maria C. M. ver Angela Maria Crespo Queiroz Neves

CRG – Classification Research Group.

CRL – Center for Research Libraries (US).

CRM – *Conceptual Reference Model.*

CRM – *Customer Relationship Management.*

Crossref – Organização sem fins lucrativos fundada em 2000. Seu principal serviço é fornecer uma infraestrutura aberta para vincular objetos de pesquisa, entidades e ações por meio de metadados. Isso facilita a comunicação global da pesquisa, permitindo a troca de metadados entre mais de 20.000 membros em 160 países. A Crossref também atende cerca de 2 bilhões de consultas de API por mês, ajudando a criar um registro acadêmico duradouro e reutilizável. Dentre os seus serviços estão o Handle System e o DOI. (Crossref).

CRS – Congressional Research Service, Library of Congress (US).

CSDGM – *Content Standard for Digital Geospatial Metadata.*

Cuadra, Carlos Albert (*1925) – Ao criar, em 1972, o SDC Search Service (Orbit), contribuiu para o desenvolvimento dos serviços de acesso em linha. Foi o fundador e editor, durante 10 anos, do *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST), importante publicação de revisão de literatura.

CUIB – Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas (México).

Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) – Base de dados da EBSCO que indexa documentos acadêmicos dirigidos a enfermeiros e diversos outros profissionais da saúde, com cobertura de títulos publicados desde 1937.

Cunha, Jussara Pansardi da – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mestra em Biblioteconomia pela George Peabody College for Teachers (USA). Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1960-1966); bibliotecária no Hospital Ernesto Dornelles (1965-1966); bibliotecária no Hospital Espírita de Porto Alegre; bibliotecária-chefe no Serviço de Bibliografia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; secretária no Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região; publicou na área de informação médica.

Cunha, Lélia Galvão Caldas da (†2003) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1946); especialização em Documentação Científica no IBBD (1961). Ocupou diversos cargos no IBBD; foi professora de Biblioteconomia da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara e da Universidade Federal Fluminense; publicou na área de bibliografia.

Cunha, Lygia da Fonseca Fernandes da (*1922 †2009) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1940) e em Museologia pelo Museu Histórico Nacional. Cargos exercidos na Biblioteca Nacional: chefe na Seção de Contribuição Legal, Divisão de Aquisição (1946-1950); na Seção de Acervos Resultantes de Convênios Internacionais (1961-1962); chefe na Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional; publicou bibliografias sobre obras raras brasileiras. A obra *"Curso de bibliografia geral"* é de sua autoria, com a L.M. Figueiredo, a obra:

Cunha, Maria Luísa Monteiro da (*1908 †1980) – Graduada em Odontologia na Universidade de São Paulo (USP), e em Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1940); mestra em Biblioteconomia pela Columbia University (1947). Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Central da USP; professora de Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política; participou da primeira edição da Conferência Internacional sobre "Princípios de Catalogação", realizada em Paris, 1961; presidiu a Comissão Brasileira de Catalogação (1961-1966); publicou nas áreas de bibliotecas universitárias e catalogação.

Cunha, Vanda Angélica da – Graduada em Biblioteconomia (1966) e mestra em Ciência da Informação (2002) pela Universidade Federal da Bahia. Cargos exercidos: assistente da Diretora da Divisão de Bibliotecas; chefe na Seção de Normas e Controle da Divisão de Bibliotecas do Departamento de Educação Superior e da Cultura; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia; ocupou cargos na Associação Bahiana de Bibliotecários (1970-1973); publicou na área de biblioteca pública.

Curiosa – Termo latino que se aplica à coleção de livros sobre assuntos incomuns.

Currás Puente, Emília (*1927 †2020) – Espanhola, graduada em Química pela Universidade Complutense de Madrid (1953); doutora pela Universidade Técnica de Berlim (1959). Trabalhou em empresas químicas, exercendo o cargo de documentalista e tradutora; em 1965 retornou à Alemanha para trabalhar como chefe de laboratório de análise de materiais e, em seguida, até 1968, com documentação sobre patentes. No período de 1970-1996, saiu da área privada para lecionar na Universidade Autônoma de Madrid; ministrou seminários na Universidade de Brasília e no IBICT; publicou trabalhos nas áreas de indexação e tesauros.

Currículo Lattes – Banco de dados de currículos acadêmicos que, em conjunto com as bases de grupos de pesquisa e de instituições, constitui o sistema de informações da *Plataforma Lattes* desenvolvida pelo CNPq. A informação disponível na plataforma permite a identificação de pesquisadores e cientistas, grupos e linhas de pesquisa, instituições de pesquisa e ensino, e agências de fomento.

Customer Relationship Management (CRM) – Identificação das particularidades dos clientes, registradas em bancos de dados, e oferta de produtos e serviços adequados a essas características específicas. Trata-se de uma forma de interação entre a organização e seus clientes. Com o avanço das tecnologias da informação, as empresas buscam personalizar e intensificar os contatos com seus consumidores, visando elevar os níveis de satisfação em relação aos produtos e serviços oferecidos. **Sin.:** gerenciamento de relacionamento com o cliente; gestão do relacionamento com o cliente.

Cutler, Mary Salome (*1855 †1921) – Americana, bibliotecária que teve grande participação na criação e no ensino de biblioteconomia nos Estados Unidos. Foi incentivadora dos serviços bibliotecários para pessoas com restrições visuais (Wikipedia.)

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Cutter, Charles Ami (*1837 †1903) – Bibliotecário norte-americano que publicou, em 1876, as *Rules for a dictionary catalogue*, que consolidaram as regras de catalogação e estabeleceram as funções a serem desempenhadas pelos catálogos. É autor do esquema de classificação conhecido sob o nome de *Expansive Classification* (Classificação Expansiva), publicado em 1893, que teve influência em sistemas posteriores. Ele foi bibliotecário do Boston Athenaeum; é autor, igualmente, de um sistema alfanumérico de identificação de autores (Tabela de Cutter).

CV – *Curriculum vitae.*

Cysne, Fátima Portela – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 1977), mestra em Educação pela UFC (1992) e doutora em Ciência da Informação pela Brighton University (Reino Unido, 2003). Cargos exercidos: professora e coordenadora no Curso de Biblioteconomia da UFC; professora na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; publicou nas áreas de biblioteca e educação, biblioteca escolar.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

D

D — Diagrama.

DA — *Direct Access*, acesso direto.

Dahl, Svend (*1887 †1963) — Bibliotecário sueco. Trabalhou na Biblioteca Real e depois na Biblioteca da Universidade de Copenhagen. Em 1950 lançou o periódico *Libri* [atualmente, *Libri: International Journal of Library and Information Services*]. Autor do *Handbook of Library Science*, publicado em quatro edições.

Dana, John Cotton (*1856 †1929) — Trabalhou por mais de 40 anos em bibliotecas públicas. Iniciou sua carreira como diretor da Biblioteca Pública de Denver e em 1898 na City Library of Springfield, encerrando sua carreira na Free Public Library of Newark (New Jersey). Foi líder na profissão de bibliotecário, exercendo as presidências da American Library Association e da Special Libraries Association. Sua filosofia em relação à biblioteconomia está expressa na obra *Suggestions*, publicada em 1921.

Dantas, Marcelina (*1916 †2007) — Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná. Foi conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia.

DARPA — Defense Advanced Research Project Agency.

DAT — *Digital audio tape*, fita DAT.

Data de devolução — Data em que um documento ou equipamento, retirado via empréstimo domiciliar, deve ser devolvido à biblioteca de origem.

Data Protection Act — Lei britânica promulgada em 1984, cujo objetivo é proteger os indivíduos que possuem dados pessoais mantidos em arquivos computadorizados.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Data Protection Convention — Normas aprovadas pelo Conselho da Europa visando proteger a privacidade dos indivíduos em relação aos arquivos de dados informatizados.

Database Right — Legislação da União Europeia que protege, por quinze anos, qualquer base de dados contra a extração ilegal ou reutilização do seu conteúdo sem autorização.

Datagramazero — Periódico eletrônico editado, no período de 1999 a 2015, no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Adaptação e Inserção da Sociedade da Informação e sob a direção de Aldo Barreto.

Davis, Watson (*1896 †1967) — Foi fundador e presidente do American Documentation Institute, criado em 1937. Foi pioneiro na utilização do microfilme.

DBA — *Database administrator,* administrador de base de dados.

DBMS — *Database management system,* sistema de gerenciamento de base de dados.

DBV — Deutscher Bibliotheksverband (Associação Alemã de Bibliotecas).

DC — 1. *Decimal Classification*, classificação decimal. 2. *Dewey Classification*, também conhecida como *Dewey Decimal Classification* (Classificação Decimal de Dewey). 3. *Data conversion,* conversão de dados. 4. *Dublin Core.*

DCA — *Document Content Architecture*.

DCMES — *Dublin Core Metadata Element Set.*

DCMI — *Dublin Core Metadata Initiative.*

DDC — *Dewey Decimal Classification.*

DDN NIC — Defense Data Network Information Center.

DDS — *Document delivery service,* serviço de comutação bibliográfica.

Decimal Classification (DC) – Classificação decimal.

Decision Support System (DSS) – Sistema de informações gerenciais.

Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação – Documento publicado pela IFLA 2009, que "trouxe o detalhamento dos princípios, dentre os quais figuram, explicitamente, os seguintes: [1] conveniência do usuário, [2] uso comum, [3] representação, [4] exatidão, [5] suficiência e necessidade, [6] significância, [7] economia, [8] consistência e normalização, e [9] integração" (Machado; Zafalon, 2020, p. 35). Em 2016, a IFLA atualizou os princípios de catalogação e nele considerou que "os usuários, o ambiente de acesso aberto, a interoperabilidade e acessibilidade de dados, os recursos de ferramentas de descoberta e a mudança significativa de comportamento do usuário em geral" (Machado; Zafalon, 2020, p. 35). Nesse novo documento foram agregados mais quatro princípios, a saber: [10] interoperabilidade, [11] abertura, [12] acessibilidade e [13] racionalidade.

Decreto – Norma legal "da competência exclusiva do Chefe do Executivo, destinados a prover situações gerais ou individuais, abstratamente previstas, de modo expresso ou implícito, na lei" (Brasil, 2002).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Decreto legislativo – norma legal destinada "a regular matérias de competência exclusiva do Congresso Nacional (Constituição, art. 49) que tenham efeitos externos a ele" (Brasil, 2002).

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde.

Dedalus – Banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo.

Defense Advanced Research Project Agency – Agência do Departamento de Defesa dos EUA, encarregada de pesquisa tecnológica. Era chamada de ARPA quando foi fundada em 1958; em 1972 mudou sua denominação para DARPA. Foi a responsável pelo desenvolvimento da tecnologia de redes de comunicações que levou à criação da ARPANET.

Defense Data Network/Network Information Center – Organismo subordinado ao Departamento de Defesa dos EUA, encarregado do controle dos chamados domínios-raiz da internet.

Della Fuente, Mercedes (*1927 †2005) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1952). Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Adolfo Lutz (1951/1969); professora de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1958); presidente no Conselho Federal de Biblioteconomia (1987-1991).

Dentistry & Oral Sciences Source (DOSS) – Base de dados que indexa artigos de periódicos, anais de congressos e livros da odontologia e áreas afins. Provê acesso a mais de 350 periódicos indexados desde 1919 até o presente.

Departamento de Imprensa Nacional ver Imprensa Nacional.

Departamento Nacional do Livro (DNL) – Órgão criado em 1990 na estrutura da Fundação Biblioteca Nacional para absorver funções do Instituto Nacional do Livro (INL). Posteriormente denominado Coordenadoria Geral do Livro e da Leitura.

Derwent Innovations Index (DII) – Base de dados sobre patentes publicadas a partir de 1966.

Desastres – Acervo do Centro de Documentação de Desastres – Base de dados, produzida pelo Centro de Documentação de Desastres, do Programa de Preparativos para Situações de Emergência e Coordenação de Socorro para Casos de Desastres da Organização Pan-americana da Saúde.

Descarte – Operação que elimina os documentos de uma biblioteca após uma avaliação do acervo.

Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada ver ISBD, *International Standard Bibliographic Description* – conjunto de regras que foram internacionalmente padronizadas que objetiva ordenar os elementos da descrição bibliográfica, sucessão desses elementos, integrantes da descrição bibliográfica dos documentos e os símbolos gráficos que antecedem esses elementos.

Descritor – Elemento de uma linguagem documentária, que pode ser empregado para representar um texto em sistemas de informação; traduz os conceitos ou os assuntos contidos no texto.

Descritores em Ciências da Saúde – Vocabulário controlado de assuntos médicos, com descritores em português, inglês e espanhol, elaborado pela Bireme a partir do *Medical Subject Headings* (MESH) da National Library of Medicine.

Desiderata – Relação de documentos desejados pela biblioteca para possível aquisição.

Deutsche Institut für Normung (DIN) – Órgão nacional de normalização da Alemanha.

Device independent bitmap (.dib) – Formato usado pelo Windows para armazenar imagens gráficas.

Deslile, Léopold Victor (*1826 †1910) – Graduado em Biblioteconomia pela École Nationale des Chartes (1848). Em 1852 foi indicado bibliotecário da Biblioteca Nacional de Paris, tornando-se diretor em 1874, tendo publicado o primeiro volume do seu catálogo em 1897.

DEVSIS – *Development Science Information System.*

Dewey, Melvil (*1851 †1931) – Bibliotecário e professor de Biblioteconomia; foi o criador do sistema de Classificação Decimal utilizado em milhares de bibliotecas. Também foi um dos fundadores da American Library Association e editor do *Library Journal*, no período de 1876 a 1881.

Dewey Decimal Classification – Classificação Decimal de Dewey.

DGB – Dirección General de Bibliotecas (México).

DGM – Designação geral do material.

Dia Internacional do Livro e dos Direitos Autorais – A UNESCO designou, em 1995, que no dia 23 de abril de cada ano fossem comemorados o livro e os direitos autorais.

Diadorim ver Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras.

Dialnet – Portal bibliográfico de literatura em língua hispânica, criado em 2002, pela Universidade de La Rioja (Espanha), sendo gerenciado pela Fundação Dialnet.

DIALOG – **1.** Antigo banco de dados norte-americano estabelecido comercialmente em 1972. **2.** Sistema de recuperação da informação usado pelo DIALOG Information Service (US).

DIANE – *Direct Information Access Network for Europe.*

Dias, Antônio Caetano (*1919 †1985) – Graduado em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1941). Cargos exercidos: professor e diretor na Escola de Biblioteconomia da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara; presidente na Associação Brasileira de Bibliotecários (1969-1971); no Conselho Regional de Biblioteconomia; publicou nas áreas de Biblioteconomia e Catalogação.

Dias, Eduardo José Wense – Graduado em Letras e em Biblioteconomia (1974) pela Universidade Federal de Minas Gerais; mestre na Case Western Reserve University (1976), doutor em Biblioteconomia pela University of California Los Angeles (1987). Cargos

exercidos: bibliotecário e chefe na biblioteca da Assembleia Legislativa de Minas Gerais; professor e diretor na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2002-2006); publicou na área de análise de assunto.

Dias, Suely – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (1977); mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Cargos exercidos na Biblioteca Nacional: bibliotecária; coordenadora no projeto de automação de periódicos (1978-1980), chefe na Divisão de Periódicos (1983-1989); diretora no Departamento de Referência e Difusão, e Coordenadora no Centro de Processamento e Preservação.

Dicionário – Conjunto de vocábulos de uma língua, geralmente apresentando seu significado, utilização, etimologia, grafia, sinônimos e antônimos.

Di Chiara, Ivone Guerreiro – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1975); mestra em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina; publicou nas áreas de avaliação de coleções e competência em informação.

DIF – *Data Interchange Format*, formato para intercâmbio de dados.

Digital Commons – Programa para repositório institucional, de acesso livre, que combina a funcionalidade de repositório institucional tradicional com as ferramentas para publicação de periódicos revisados por pares, gerenciamento de conferências e multimídia.

Digital Libraries Initiative – Programa da National Science Foundation, que financiou a criação de projetos de bibliotecas digitais nos EUA.

Digital Library Federation – Consórcio norte-americano das principais bibliotecas e agências governamentais, que tem por objetivo a promoção do uso das tecnologias para a ampliação dos serviços e produtos informacionais.

Digital Millennium Copyright Act – Legislação norte-americana, aprovada em 1998, sobre os direitos autorais da informação digital.

Digital Preservation Program – *National Digital Information Infrastructure and Preservation Program.*

DII – *Derwent Innovations Index.*

DILL – *International Master in Digital Library Learning.*

Dimensions – Sistema de informação científica, lançado em 2018, pela empresa inglesa Digital Science.

DIN – 1. Departamento de Imprensa Nacional (Brasil). 2. *Deutsche Institut für Normung.*

Diniz, Léa Maria Monteiro – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1965); especialização em Documentação Científica do IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Escola Industrial Federal do Pará (1966); bibliotecária no Museu

Paraense Emilio Goeldi; bibliotecária na Rede de Bibliotecas da Amazônia; publicou na área de bibliografia.

Direct Information Access Network for Europe (DIANE) – Serviço de informação oferecido pelo sistema *Euronet;* participam deste serviço centenas de bases de dados.

Directory of Open Access Books (DOAB) – Criado em 2012, é um diretório internacional dos livros de acesso livre. É mantido pela *OAPEN Foundation* (Países Baixos).

Directory of Open Access Journals (DOAJ) – Diretório de periódicos de acesso aberto, criado em 2003, pela Universidade de Lund (Suécia). É um dos maiores indexadores de acesso aberto, que classifica as publicações periódicas com itens de boas práticas editoriais, e atribui um selo de qualidade.

Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR) – Diretório internacional de repositórios de acesso aberto. Foi criado em 2005, em colaboração entre a Universidade de Nottingham (Reino Unido) e a *Universidade de Lund* (Suécia).

Direito autoral – "É o direito que assegura ao autor de obra literária, artística ou científica, a propriedade exclusiva sobre ela, para que somente ele possa fruir e gozar de todos os benefícios e vantagens que dela possam decorrer, segundo os princípios que se inscrevem na lei civil" (Silva, 1993).

Direito autoral (no Brasil) – "No Brasil, o direito autoral é regido pela Lei 9.610/98, também conhecida como Lei de Direitos Autorais. Esta lei estabelece os direitos e deveres dos criadores e dos usuários das obras protegidas. O direito autoral no Brasil garante ao autor os chamados direitos morais, que são inalienáveis e irrenunciáveis. Esses direitos conferem ao autor o direito de ser reconhecido como tal, de ter seu nome associado à obra e de preservar a integridade da obra, opondo-se a qualquer mutilação, deformação ou modificação que possa prejudicar sua reputação. No Brasil, os direitos autorais são protegidos automaticamente, sem a necessidade de registro ou formalidades. Assim que uma obra é criada e fixada em um suporte tangível, como um papel, tela ou gravação, ela já está protegida pelos direitos autorais. Os direitos autorais no Brasil têm uma duração determinada. Após a morte do autor, seus direitos são herdados por seus sucessores legais e permanecem vigentes por 70 anos. No caso de obras anônimas, pseudônimas ou coletivas, a proteção dura 70 anos a partir da data da primeira divulgação. A legislação brasileira protege diversas categorias de obras, como textos literários, obras científicas, obras artísticas, músicas, fotografias, filmes, softwares, entre outras. Essas obras devem ser originais e expressar a criatividade e autoria do seu criador. O autor detém o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor de sua obra. Isso significa que somente ele pode autorizar ou proibir a reprodução, distribuição, exibição, tradução, adaptação e outros atos de exploração da obra. No entanto, a lei também prevê limitações aos direitos autorais, como o uso para fins educacionais, citação de trechos em obras de terceiros e paródias." (*Blog Rei Advogado*)

Diretório – Tabela que inclui em suas entradas, o parágrafo, o tamanho e a localização de cada campo de dados do registro bibliográfico. Ela pode estar em ordem alfabética, numérica, cronológica ou sistemática.

Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim) – **1.** É um serviço de informações da política editorial das revistas científicas brasileiras sobre o armazenamento dos seus artigos em repositórios institucionais de acesso aberto (RI). O seu objetivo é auxiliar na localização de informações sobre a política editorial das Revistas sobre a permissão para o armazenamento de artigos em RI. **2.** É um indexador de políticas editoriais.

Disponibilidade Universal de Publicações ver *Universal Availability of Publications*.

Dissertação – **1.** Composição escrita na qual os alunos expõem suas ideias sobre tema dado pelo professor, ou de sua livre escolha. **2.** Documento apresentado pelo aluno a uma banca examinadora para obtenção do grau de mestre.

Dissertation Abstracts International – Publicação impressa e base de dados que indexa as teses de doutorado defendidas fora dos Estados Unidos.

Dissertation Abstracts – Publicação impressa e base de dados que indexa as teses de doutorado defendidas nos Estados Unidos.

DL – *Digital library*.

DLF – Digital Library Federation.

DLI – *Digital Libraries Initiative.*

DLO – *Document Like Object*.

DMCA – *Digital Millennium Copyright Act*.

DNL – Departamento Nacional do Livro.

DOAB – *Directory of Open Access Books*.

Doação – Modalidade de aquisição na qual a biblioteca recebe, sem custos, documentos para inclusão em seu acervo.

DOAJ – *Directory of Open Access Journals*.

Documentação – **1.** Processo que consiste na produção, coleta, organização, armazenamento e disseminação de documentos ou informações. A teoria da documentação surgiu a partir de 1870, em decorrência do desenvolvimento da indústria gráfica. Paul Otlet e Henri La Fontaine foram seus grandes líderes. **2.** Conjunto de documentos ou informações que tratam de determinado assunto. **3.** Livro ou manual que descreve como funciona um programa, um conjunto de programas ou um equipamento.

Documentalista – Profissional da informação especializado numa determinada área do conhecimento; denominação usada no Brasil até o final dos anos 1970.

Documento – (Abrev.: doc) "Informação registrada, que pode ser considerada uma unidade no decorrer de um processamento documentário" (International Standard Organization, 1981, p. 10).

Documento iconográfico – Documento bidimensional, p. ex.: original e reprodução da obra de arte, fotografia, desenho técnico, transparência etc.

Documento audiovisual – Documento que transmite informações por via sonora e visual.

Documento não livro – Documento publicado em um formato que não seja o impresso, p. ex.: vídeos, filmes etc.

Documento eletrônico – Documento que existe na forma eletrônica e cujo acesso é feito mediante equipamento informático.

Dodebei, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos (*1950) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (1972); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1979) e doutora em Comunicação e Cultura Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997). Cargos exercidos: bibliotecária no Ministério do Trabalho (1972-1975), bibliotecária na NCR do Brasil (1976); bibliotecária na Companhia Souza Cruz (1977-1979); bibliotecária na Nuclebrás (1979-1981); professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1983); publicou nas áreas de organização do conhecimento, linguagens documentárias e tesauros.

DOI – *Digital Object Identifier.*

DOM – *Document Object Model***.**

Domínio público – **1.** Conjunto das invenções que não estão protegidas por um título de propriedade industrial. **2.** "Condição ou qualidade da criação intelectual não mais protegida pelos direitos autorais" (Mello, 1978). **3.** Programa de computador que pode ser copiado livremente.

Donato – **1.** Nome dado aos tratados antigos de gramática elementar, baseados no *Ars gramática* de Elio Donato, gramático latino do século IV. Por extensão, foram chamados "donatos" os livros básicos que, nos séculos XIV e XV, serviam de texto aos estudantes (Buonocore, 1976). Elio ou Hélio Donato foi preceptor de São Jerônimo (*Dictionnaire, c1994*). **2.** "Ficaram famosos na história da imprensa alguns donatos xilográficos, impressos na Holanda, antes dos trabalhos de Gutenberg" (Porta, 1958).

DOSS – *Dentistry & Oral Sciences Source*.

Dória, Irene de Menezes – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária no Estado de São Paulo (1938-1944); bibliotecária no Ministério do Trabalho (1944-1952); coordenadora no Núcleo de Documentação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (1953-1955); coordenadora na Divisão de Documentação e Publicações do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1959-1963); presidente na Comissão de Estudos de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas; bibliotecária na Fundação Getúlio Vargas; publicou nas áreas da Classificação Decimal Universal e normalização documental.

DPI – Abreviação de *dots per inch*, pontos por polegada.

DPLA – Digital Public Library of America.

DRM – *Digital Rights Management*, gestão de direitos autorais.

DSI – Disseminação Seletiva de Informação.

DSpace – Sistema de repositório digital com funções de captação, organização, distribuição e preservação da produção intelectual em qualquer tipo de material digital. Criado em 2009 pela empresa DuraSpace, e fundido em 2019 com a empresa *Lyrasis.*

DSS – *Decision Support System*, sistema de informações gerenciais.

DTD – *Document type definition***.**

DTP – *Desktop publishing*, editoração eletrônica.

DTR – *Diffusion Transfer Reversal,* fotocópia.

Dublin Core (DC) – Padrão de 15 elementos de metadados, desenvolvido a partir de 1995 pelo *Online Computer Library Center* (OCLC), destinado a aperfeiçoar a organização e recuperação das informações contidas em páginas de Web. Seu nome tem origem em *Dublin (Ohio),* local sede do OCLC, onde se realizou a primeira reunião do grupo organizador. Os 15 elementos descritivos são: *title* (nome dado ao recurso informacional); *creator* (entidade responsável pela geração do conteúdo do recurso); *subject* (temática do conteúdo, geralmente expressa por palavras-chave ou códigos de classificação); *description* (resumo, sumário); *publisher* (entidade responsável pela preparação do conteúdo); *contributor* (entidade responsável por contribuições feitas ao conteúdo do recurso); *date* (data de criação ou disponibilização do conteúdo); *type* (natureza ou gênero do conteúdo); *format* (manifestação física ou digital do conteúdo); *identifier* (referência específica, tais como: URL, ISBN, ISSS); *source* (referência a um recurso do qual o presente recurso é derivado); *language* (a linguagem do conteúdo do recurso); *relation* (referência a recurso relacionado); *coverage* (escopo do conteúdo do recurso); *rights* (informações sobre os direitos relacionados ao recurso).

Duarte, Emeide Nóbrega – Graduada em Biblioteconomia (1971); mestra em Biblioteconomia (1996) e doutora em Administração (2004) pela Universidade Federal da Paraíba. Cargos exercidos: bibliotecária na Secretaria do Planejamento da Paraíba (1972-1974); bibliotecária (1974-1995) e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba; publicou nas áreas de gestão da informação e do conhecimento.

Duplicata – Exemplar que duplica um documento já existente em um acervo.

Dumont, Lígia Maria Moreira – Graduada em Biblioteconomia; mestra pela Universidade Federal de Minas Gerais; doutora pelo IBICT (1998). Cargos exercidos: bibliotecária (1973-1983); professora e diretora na Escola de Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais; publicou nas áreas de extensão bibliotecária e competência em informação.

Duro, Yvette Zietlow (*1933 †2024) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde lecionou bibliografia e referência. Foi diretora na Biblioteca Lucília Minssen.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Dutra, Sigrid Karin Weiss (*1955) – Graduada em Biblioteconomia (1981) e mestra em Engenharia de Produção (2005) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (1996-2008; 2015-2016); diretora de gestão da informação na Universidade Federal da Fronteira Sul (2010-2014); presidente na FEBAB (2008-2014); publicou nas áreas de biblioteca universitária e comunicação científica.

DVD – *Digital video disc,* disco de vídeo digital.

DVI – *Digital Video Interactive,* disco de vídeo digital interativo.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

E

E-Europe – Europa Eletrônica.

E–*Contents Find* – Recurso do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC), vinculado ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU-UNICAMP). Essa ferramenta tem o propósito de se integrar ao Portal de serviços de conteúdo eletrônico *E-Contents* e ao seu novo sistema de busca integrada, oferecendo ao público o serviço de descoberta por escala da web. (Santos; Duarte, 2022)

EAN – *European Article Numbering*.

EARN – European Academic and Research Network.

East African Library Association (EALA) – Fundada em Nairóbi (Quênia) em 1957, congrega os bibliotecários dos países do leste africano.

EEB ver Empréstimo entre bibliotecas

EBIPES – Encontro de Bibliotecas de Instituições Particulares de Ensino Superior.

EBLIDA – European Bureau of Library, Information and Documentation Associations.

EBSCO – Empresa norte-americana que provê serviços de assinatura de periódicos, bases de dados bibliográficos e de texto completo.

EBSCOhost – Plataforma de busca em linha, criada na década de 1990, pela empresa americana EBSCO *Information Services*.

EBX – *Electronic Book Exchange*.

ECCO – European Confederation of Conservator-Restorers' Organisations.

ECDL – 1. *European Conference on Digital Libraries*. 2. *European Computer Driving License;* Carta Europeia de Condução em Informática.

ECHO – European Commission Host Organization.

ECIP – *Electronic Cataloging in Publication.*

École Nationale des Chartes – Escola profissional francesa, criada em 1821. Forma arquivistas e bibliotecários, além de pessoal especializado na conservação e restauração de bens culturais.

EconLit – Base de dados bibliográficos criada em 1969, sendo publicada pela American Economic Association. Inclui mais de um milhão de registros das áreas da economia.

Edição – Conjunto dos exemplares impressos de um documento, de uma ou várias tiragens que não tiveram modificações no texto.

Editio princeps – Termo latino, refere-se à edição original.

Editor literário Pessoa física ou jurídica – Responsável pela preparação do conteúdo intelectual de um documento para publicação.

EDM – *Electronic Document Management*, gerenciamento eletrônico de documentos.

EDMS – *Electronic Document Management System*, sistema de gerenciamento de documentos.

EDS *(EBSCO Discovery System)* – Sistema de descoberta da empresa fornecedora de títulos de periódicos e bases de dados EBSCO. É uma solução de pesquisa completa que facilita a pesquisa aprofundada. (EBSCO).

edu – Sufixo que designa o endereço eletrônico de uma instituição educacional.

Edubase **–** Base de dados de artigos de periódicos em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e Áreas. Criada em setembro de 1994, foi desenvolvida pelo bibliotecário que atuava na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, almejando indexar os trabalhos pertencentes ao acervo desta biblioteca. Em abril de 2015, a *Edubase* passa a ser gerenciada pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, diretamente pelo Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos (PPEC). Inicialmente foi constituída pelo *software* Micro CDS/ISIS, a partir de 2020 adota o software DSpace para o seu gerenciamento.

Education Resources Information Center (ERIC) – Base de dados que indexa documentos sobre Educação e temas relacionados. Indexa mais de 1.000 títulos, com disponibilidade de acesso desde 1966 até o presente.

EFF – Electronic Frontier Foundation.

EIBM – Escuela Interamericana de Bibliotecología de Medellín.

EIFL – *Electronic Information for Libraries*.

EIIA – European Information Industry Association.

EIS – *Executive Information System.*

EIS/DSS – *Executive Information Systems/Decision Support Systems*.

EISCO – *European Information Society Conference*.

Electronic Book Exchange – Grupo de instituições e especialistas que promovem o desenvolvimento de padrões para a proteção dos direitos autorais dos livros eletrônicos.

Electronic Data Interchange for Administration, Commerce and Transport – Programa internacional que visa estimular o desenvolvimento de normas relativas ao intercâmbio eletrônico de documentos.

Electronic Frontier Foundation – Organização criada em 1990, cujo objetivo é defender os direitos civis na era cibernética, especialmente aqueles que promovam o acesso igualitário aos novos canais de comunicação, como a internet.

Electronic Information for Libraries (EIFL) – Criada em 1999, é uma fundação de iniciativa do Open Society Institute, que tem por objetivo a ampla disponibilidade dos recursos eletrônicos para os usuários de bibliotecas dos países em desenvolvimento.

Electronic Privacy Information Center – Organização fundada em 1994, com sede em Washington, DC (US), que defende os direitos civis na era digital.

Electronic Software Distribution – Sistema de comercialização de *software* por meio de uma rede eletrônica, geralmente a internet. Provê comunicações seguras que o usuário utiliza para fazer a cópia e o pagamento do programa.

Elsevier – Editora holandesa, edita inúmeros periódicos científicos e bases de dados (*Excepta Medica* e *Geographical Abstracts*).

Elzevier – 1. Família de impressores e livreiros que se estabeleceu em Leiden (Países Baixos) em 1583. Em 1648, a casa Elzevier editou uma obra em duas partes, dedicada ao Brasil. A primeira, escrita por Willem Piso, sob o título *Historia naturalis brasiliae* (122 p.) e a segunda, de George Marcgrave, *Historiae rerum naturalium Brasiliae* (293 p.); ilustrada com 429 figuras, é considerada uma das obras-primas dos Elzevier; famosa por sua coleção de livros clássicos latinos em formato pequeno, publicados desde 1629. 2. (com inicial minúscula) diz-se de edição ou famílias de tipos feitas pelos Elzevieres, ou que as imitam; Elzevir.

Em Questão – Periódico eletrônico editado desde 2003, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail – *Electronic mail*, correio eletrônico.

EMBASE – Base de dados, pertencente ao grupo Reed Elsevier, lançada em 1974, que indexa documentos da área biomédica.

Emerald Group Publishing – Editora acadêmica de periódicos e livros, fundada em 1967, com a missão de apoiar a pesquisa, dentro das áreas Multidisciplinar, Engenharias, Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, atuando também nas áreas de Saúde, Assistência Social, Educação e Engenharia. O seu conteúdo está disponível numa plataforma com acesso mediante assinatura.

Emerenciano, Severino Jordão (*1919 †1972) – Graduado em Direito (1944) e Biblioteconomia (1951) pela Universidade Federal de Pernambuco. Foi promotor de justiça; juiz de direito; diretor do Arquivo Público Estadual e professor da Universidade Federal de Pernambuco e na Faculdade de Filosofia de Caruaru; publicou inúmeros trabalhos em jornais e periódicos especializados.

Empréstimo – *O* processo de empréstimo de documentos e equipamentos de uma biblioteca.

Empréstimo entre bibliotecas (EEB) – Aquele obtido por meio de empréstimo de outra biblioteca.

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

ENBA – Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía (México).

ENBIPES – Encontro Nacional de Bibliotecas Particulares de Ensino Superior.

Encarte – Folheto, mapas, ilustrações etc. inseridos no final de uma publicação.

Enciclopédia – Obra em ou vários volumes, em que se tratam diversos ramos da atividade e do saber humano.

Encoded Archival Description (EAD) – Norma para codificação da *Standard Generalized Markup Language* (SGML) utilizada em arquivos, bibliotecas, museus e outros tipos de repositórios de manuscritos e fontes primárias. Foi desenvolvida em 1993, e sua manutenção é de responsabilidade do MARC Standards Office da Library of Congress, em colaboração com a Society of American Archivists.

Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria – Evento profissional, geralmente realizado a cada dois anos, que congrega os profissionais ligados à metrias nas áreas da ciência da informação. O primeiro evento foi realizado em 2008.

Encontro Internacional de Bibliotecários de Língua Portuguesa – Evento profissional que reúne bibliotecários de países de língua portuguesa. O primeiro realizou-se em Lisboa (1990), o segundo em Niterói (1998), o terceiro em Aveiro (1998) e o quarto em São Paulo (2002).

Encontro Nacional de Bibliotecas de Instituições Particulares de Ensino Superior (EBIPES) – Evento profissional que congrega bibliotecários de bibliotecas universitárias.

Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica – Evento profissional, promovido pela Comissão Brasileira de Informação e Documentação Jurídica (CBIDJ), que congrega bibliotecários e demais especialistas da área de informação jurídica.

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) – Evento profissional, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, que congrega pesquisadores, professores e estudantes de ciência da informação.

Encontros Bibli **–** Periódico, editado desde 1996, pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde 2003 é gerido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da mesma universidade.

Encyclopédie – Obra organizada por Denis Diderot e Jean D'Alembert, entre 1751 e 1765, com a qual inaugurou o conceito moderno de enciclopédia. Esta obra foi importante para difundir as ideias de um novo movimento filosófico e político, contrário ao absolutismo.

ENIDJ – Encontro Nacional de Informação e Documentação Jurídica.

Entrada – Ponto de acesso a assuntos ou registros bibliográficos, que permite que os itens desejados por usuários sejam procurados nos diversos registros de informação.

Eprints – Sistema desenvolvido na Universidade de Southampton (Reino Unido) usado para implementar repositórios digitais.

EPROM – *Erasable Programmable Read-Only Memory*, memória de leitura com programação apagável.

EPS – *Encapsulated Post Script*.

Era da Informação – Era da Informação é um termo utilizado para se referir à realidade tecnológica como mediadora das relações humanas e das interações entre máquinas, estas últimas cada vez mais autônomas. Uma das principais características dessa realidade é a hiperconectividade, ou seja, o fato de estar todo mundo conectado o tempo todo (Guedes, 2019).

ERIC – Educational Resources Information Center.

ERIS – European Regional Information Society Association.

ERM – *Enterprise Relationship Management*.

Erotica – Termo latino que designa o conjunto de obras com conteúdo erótico ou obsceno.

ERP – *Enterprise Resource Planning*.

Escola de biblioteconomia – Departamento ou curso de instituição de ensino superior que forma bibliotecários.

Escola de biblioteconomia credenciada – Escola, departamento ou curso que oferece curso de Biblioteconomia credenciado pelo Ministério da Educação. Nos Estados Unidos e Canadá, refere-se a um programa de mestrado que recebeu aprovação ou credenciamento, por um determinado período, pela American Library Association (ALA).

Escriba – Na Antiguidade grega e latina, era o escravo instruído, encarregado de transcrever o que constava de outro documento. Na Idade Média, as cópias passaram a ser função dos monges nos mosteiros. A partir do século XII, os soberanos incluíam escribas nas suas cortes. Sin.: amanuense.

Escrínio – *Scrinium* caixa, de forma cilíndrica, com tampa removível, utilizada na Roma Antiga para armazenar manuscritos em forma de rolos.

Escuela Interamericana de Bibliotecología de Medellín (EIBM) – Criada em 1957, na Universidade de Antioquia, em Medellín (Colômbia), com recursos da Fundação Rockefeller, visando treinar bibliotecários para a Colômbia e demais países da América Latina.

Esp@cenet – Base de dados de patentes, com acesso gratuito, disponibilizada pela European Patent Office; possui cobertura internacional, contendo referências e resumos de

documentos de patentes de vários países, inclusive do Brasil. Inclui textos completos de documentos desde 1836 até o presente.

Espaço – 1. Uma das cinco categorias (facetas) fundamentais da Classificação dos Dois Pontos. 2. C corresponde ao "S" da fórmula PMEST (*Personality*, *Matter*, *Energy*, *Space*, *Time)*.

Espírito Santo, Alexandre do – Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Católica da América (USA); foi diretor da biblioteca da Universidade Federal de Viçosa; publicou nas áreas de redação e normalização científica.

ESPRIT – *European Strategic Program of Research in Information Technology*.

Esquema de classificação – 1. Plano conceitual que dá origem à tabela de classificação, p. ex.: 1) Classificação Bibliográfica (H. E. Bliss); 2) Classificação Bibliográfica para Bibliotecas (da Biblioteca Lenine); 3) Classificação da Biblioteca do Congresso; 4) Classificação de Assuntos (J. E. Brown); 5) Classificação Decimal (M. Dewey); 6) Classificação Decimal Universal (CDU); 7) Classificação dos Dois Pontos (S. R. Ranganathan); 8) Classificação Expansiva (C. A. Cutter). 2. Tabela para a organização de documentos segundo as áreas do conhecimento. O esquema de classificação é formado, geralmente, por três partes inter-relacionadas: a) a tabela de classificação; b) a notação; c) o índice alfabético.

Estudo de usuário – Conjunto de estudos que tratam de analisar qualitativa e/ou quantitativamente os hábitos de informação dos usuários. ver também UX

Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação – Periódico de revisão de literatura editado no período de 1982-1986, pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal.

et alii – *et al.*

et infra – Expressão latina que significa "e abaixo".

et seq. – Abreviatura da expressão latina *et sequens*, que significa "e o que se segue".

etc. – Abreviatura da expressão latina *et coetera*, que significa "e assim por diante".

ETD – Electronic Theses and Dissertations; tese digital.

ETD – Educação Temática Digital – Periódico criado em 1999 pela Biblioteca da Faculdade de Educação, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o intuito de abranger áreas temáticas de Grupos de Pesquisa da Faculdade, incluindo também a área da Biblioteconomia. Inicialmente nomeada como *Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins*, alterando o título em 2001.

Ética profissional – conjunto de regras de conduta moral, ontológica e científica dos profissionais em relação aos seus clientes.

EU – European Union, União Europeia.

EUCLID – European Association for Library & Information Education and Research.

Euronet – European Online Information Network.

Europa Eletrônica – *e-Europe,* "iniciativa lançada a 8 de dezembro de 1999 pela Comissão Europeia cujo lema é: "Europa Eletrônica: uma Sociedade da Informação para Todos". Esta

iniciativa propõe objectivos ambiciosos para que os benefícios da Sociedade da Informação atinjam todos os europeus. Abrange 10 áreas prioritárias, desde a educação, transporte e desde os cuidados de saúde ao apoio aos deficientes" (Associação, 2005).

European Academic and Research Network – Rede que conecta centros universitários e de pesquisa dos países europeus.

European Association for Library & Information Education and Research (EUCLID) – Associação que promove a cooperação europeia entre as bibliotecas e o desenvolvimento do ensino e da pesquisa nas áreas da biblioteconomia e ciência da informação.

European Automated Dictionary – Banco terminológico, que cobre 12 línguas, inclusive o português, operado pela União Europeia.

European Bureau of Library, Information and Documentation Associations (EBLIDA) – Criada em 1992, com sede em Haia (Países Baixos), é uma entidade que congrega as associações europeias da área de documentação, arquivos e bibliotecas.

European Commission Host Organization (ECHO) – Sistema de informação da União Europeia, baseado em Luxemburgo.

European Computer Driving License ver Carta Europeia de Condução em Informática.

European Conference on Digital Libraries (ECDL) – Evento profissional que congrega bibliotecários e demais especialistas em biblioteca digital.

European Information Industry Association – Associação europeia da indústria da informação, criada em 1988.

European Information Society Conference – Conferência europeia de informação para construir redes locais e regionais para fortalecer a sociedade da informação.

European Online Information Network (Euronet) – Rede de comutação por pacotes da União Europeia, tornada operacional em 1979. É também conhecida como *Diane-Euronet* (sigla de *Direct Information Access Network for Europe*).

European Patent Office – Organização, baseada em Munique e Haia, que possui um banco de dados sobre patentes, que pode ser acessado pelos membros da União Europeia, através da Euronet ou pela rede telefônica.

European Regional Information Society Association – Entidade europeia que tem por objetivo o desenvolvimento econômico regional e a união social por meio da sociedade da informação.

European Scientific Information Dissemination Centers – Associação formada pelos grandes produtores de bases de dados, a fim de promover o desenvolvimento da tecnologia da informação.

European Space Agency – Organização da Europa ocidental envolvida na tecnologia de comunicações. Possui um banco de dados (ESA-IRS), um lançador de satélites e opera sistema de comunicações via satélite.

European Strategic Programme for Information Technology – Programa financiado pela União Europeia para desenvolver projetos de tecnologia ligados a bibliotecas e centros de informação.

EUROTRA – Sistema de tradução simultânea de idiomas desenvolvido pela União Europeia.

Eurovoc – Tesauro multilíngue organizado pela União Europeia.

EUSIDIC – European Scientific Information Dissemination Centers.

EVT – Estudo de viabilidade técnica.

Excerpta (latim) – Termo que significa coleção, extrato, recompilação.

Excerpta Medica – Editora, pertencente ao grupo *Reed Elsevier*, produtora de bases de dados na área de informação biomédica, com sede nos Países Baixos. Sua principal publicação é a *Embase*.

Ex-dono – **1.** Termo latino, designa "a proveniência de um livro oferecido a uma biblioteca ou entidade privada" (Faria, 1988, p. 136). **2.** Marca manuscrita, colocada num documento por seu possuidor, podendo constituir uma assinatura, uma frase ou um texto que o identifique.

Executive Information Systems/Decision Support Systems (EIS/DSS) – conjunto de programas relacionados a aplicações para análises multidimensionais agregando dados de diversas origens e/ou estruturas.

Exemplar – **1.** Cada uma das reproduções de um documento; cópia. **2.** Cada uma das cópias que constituem uma edição.

Ex-libris – Expressão latina que significa "dos livros de". É a marca ou etiqueta, gravada ou impressa, que se coloca em livros para identificar a quem eles pertencem. Os *ex-libris* surgiram na Alemanha na segunda metade do século XV.

Explicit – palavra latina que significa fim, conclusão. Era usada na Idade Média para indicar as palavras finais de um códice ou de um manuscrito.

Extended Binary Coded Decimal Interchange Code (EBCDIC) – É uma codificação de caracteres 8-*bit* que descende diretamente do código BCD com 6-bit e foi criado pela IBM como um padrão no início dos anos 1960 e usado no IBM System/360. (Wikipedia).

Extended Latin Alphabet Coded Character Set for Bibliographic Use (ANSEL) – Conjunto de caracteres utilizados em registros bibliográficos. Foi definido por meio da norma ANSI/NISO Z39.47.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

F

Facebook – Rede social, criada em 4/02/2004, por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, quando eram estudantes da Universidade Harvard. Em outubro de 2021 passou a fazer parte da empresa *Meta Platforms*.

FADBEN – Fédération des Enseignants Documentalistes de l'Éducation Nationale.

FADGI – Federal Agencies Digitization Guidelines Initiative (EUA).

Fair use – Autorização, contida na legislação norte-americana de direitos autorais (*US Copyright Act, title 17, chapter 1, Section 107*), que permite a cópia de uma obra ou parte dela, sem que haja transgressão do direito autoral. Essa autorização contempla cópia com o propósito de ser utilizada em comentário crítico, divulgação de reportagens jornalísticas, ensino e pesquisa. Sin.: uso legítimo.

FAO – Food and Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).

Farmington plan ver Plano Farmington.

Farol da Educação – Rede de bibliotecas públicas implementadas pelo governo do estado do Maranhão. A primeira biblioteca foi construída em julho de 1997, na cidade de Paço do Lumiar. Todas as bibliotecas públicas são construídas em forma de farol, cada farol tem varanda no cimo e em sua base fica a estrutura para compor o espaço do acervo e áreas técnicas, com um acervo de cerca de cinco mil livros.

Farias, Vânia de Holanda – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Medicina; bibliotecária-chefe no Instituto de Medicina Preventiva da Universidade Federal do Ceará; professora de

Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará; conselheira no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Fator de impacto – A média de citações que recebem os artigos publicados em um determinado periódico científico. É atribuído pelo *Journal Citation Reports* (JCR) para comparar periódicos de uma mesma área do conhecimento.

Fator de impacto *fake* (*Fake Impact Factor*) **– 1.** Métricas fraudulentas ou falsas criadas por empresas ou plataformas para simular o Fator de Impacto (FI) oficial de periódicos científicos. **2.** O "Fator de Impacto Fake" é uma métrica inventada ou calculada de forma não transparente e não validada por empresas que não têm reconhecimento na comunidade científica.

FBR – *Full Bibliographic Record.*

FCLIP – *Fellow Chartered Library and Information Professional.*

FDLP – *Federal Depository Library Program.*

FDS – *Field Definition Sheet.*

Fé de errata ver errata.

FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.

Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) – Entidade que congrega as associações e instituições brasileiras na área de ciência da informação. Foi criada em 26/06/1959, por ocasião do II Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Salvador (BA), por proposta feita por Laura Russo e Rodolfo Rocha Júnior. A entidade foi importante na regulamentação da área de Biblioteconomia. Nome anterior: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (1959-2012).

Federação Internacional de Associações de Bibliotecas ver *International Federation of Library Associations and Institutions.*

Federação Internacional de Documentação ver Federação Internacional de Informação e Documentação.

Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) — International Federation for Information and Documentation — **1.** "Associação profissional de instituições e indivíduos que estão desenvolvendo, produzindo, pesquisando e usando produtos informacionais, bem como sistemas e métodos de informação e estão diretamente envolvidos no gerenciamento da informação" (Federation, 1991, p. 3). **2.** Criada em 1892, por Paul Otlet e Henri de La Fontaine, em Bruxelas, como Office International de Bibliographie (OIB). Em 1895, transformou-se em Institut International de Bibliographie; recebeu nova denominação em 1931 — Institut International de Documentation (IID) e, em 1938, mudou novamente para Fédération Internationale de Documentation (FID). Em 1986, transformou-se em Fédération Internationale d'Information et de Documentation,

conservando a sigla. Seus objetivos abrangiam as atividades dos serviços de informação, gerência da informação e assuntos correlatos. Em 1991, suas atividades e funções foram reunidas em seis grandes áreas: 1) a informação empresarial, financeira e industrial; 2) política de informação; 3) ciência da informação; 4) aplicação da tecnologia da informação; 5) processamento e produtos da informação; 6) gerência da informação. Cessou suas atividades em 2002.

Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas (ANABAD) — Associação fundada em Madrid em 1949, destinada a agrupar os profissionais de arquivos, bibliotecas, museus, centros de documentação e informação, parques arqueológicos e centros de tradução. Pública: *Boletín de ANABAD*.

Federal Depository Library Program — Programa, estabelecido em 1895, pela *Library of Congress*, que visava assegurar à população norte-americana acesso aos documentos oficiais do governo federal. Diversas bibliotecas foram designadas bibliotecas depositárias que proviam serviços com essa finalidade.

FEDORA *(Flexible Extensible Digital Object Repository Architecture)* — Programa para gestão de objetos digitais lançado em 2003, pelas universidades Cornell e Virginia.

Feira do livro — Exposição comercial para divulgação, comercialização ou troca de livros. No Brasil, a mais conhecida é a Bienal do Livro, realizada em São Paulo.

Feira do Livro de Frankfurt — A maior e uma das mais antigas feiras de livros, realizada anualmente, durante o mês de outubro, na cidade de Frankfurt (Alemanha).

Fellow of the Library Association (FLA) — A mais alta qualificação outorgada pela Library Association (Reino Unido).

Ferramentas bibliográficas ver instrumentos bibliográficos

Ferramentas de busca ver instrumento de busca.

Ferramentas para seleção bibliográfica ver fontes para seleção de livros.

Ferraz, Maria Antonieta – Graduada em Biblioteconomia pela Prefeitura Municipal de São Paulo (1938) e pela University of North Carolina (1941). Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (1936-1938); bibliotecária na Associação Brasileira de Cimento Portland (1937/1968); professora de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1947/1960); professora na Fundação Escola de Sociologia e Política; secretária (1941-1955) e presidente (1966-1968) na Associação Brasileira de Bibliotecários; publicou na área de catalogação.

Ferraz, Terezine Arantes (†1985) – Graduada pela Escola de Biblioteconomia de São Paulo (1948); especialização em Pesquisa Bibliográfica pelo IBBD (1957). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Faculdade de Odontologia da USP; vice-presidente na Associação Paulista de Bibliotecários (1964-1966); publicou nas áreas de informação

Fernandes, Fernandina – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1967). Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Educação; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 3ª Região.

Ferreira, Carminda Nogueira de Castro (*1921 †2010) – Bibliotecária portuguesa; doutora em Letras Românicas pela Universidade de Coimbra. Foi uma das pioneiras da Escola de Biblioteconomia de São Carlos; publicou nas áreas de biblioteca pública e escolar.

Ferreira, Gilda Pires – Graduada em Música e Biblioteconomia (1963) pela Universidade Federal da Bahia; mestra em Biblioteconomia pela Syracuse University (1967). Cargos exercidos: Documentarista no Instituto de Serviço Público da Universidade Federal da Bahia (1967-1968); chefe na biblioteca da Escola de Administração e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Bahia; vice-presidente na Associação Bahiana de Bibliotecários (1967-1969); publicou na área da biblioteca universitária.

Ferreira, José Rincón ver Rincón, José.

Ferreira, Lusimar Silva – Graduada em Letras Neolatinas pela Universidade do Maranhão (1962); especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1965); mestra em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (1967); bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1971). Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade do Maranhão; professora na Escola de Administração Pública do Maranhão; publicou na área de bibliotecas universitárias.

Ferreira, Maria Luiza Alphonsus de Guimarães – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Foi diretora na antiga Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (1982-1986); publicou na área de ensino de biblioteconomia.

Ferreira, Orlando da Costa (*1915 †1975) – Foi pesquisador; professor da Escola de Biblioteconomia de Recife; cofundador em 1954 da oficina-editora "Gráfico Amador"; diretor na biblioteca da Casa de Rui Barbosa. É considerado um dos grandes estudiosos das técnicas do livro e da impressão no Brasil.

Ferro, Rubem Rodrigues (*1944 †2020) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1971); mestre pela Western Michigan University (1975). Foi professor de Biblioteconomia e pró-reitor na Universidade Federal do Maranhão.

FESABID – *Federación Española de Sociedades de Archivistica, Biblioteconomía, Documentación y Museística*.

Festschrift ver obra comemorativa.

FIAB – Fédération Internationale des Associations de Bibliothécaires ver International Federation of Library Associations and Institutions.

Ficha catalográfica – Cartão retangular usado em bibliotecas para registrar as informações relativas aos documentos. Sin.: ficha de catálogo.

FID – 1. Fédération Internationale de Documentation (Federação Internacional de Documentação) de 1938 até 1985. 2. Fédération International d'Information et Documentation (Federação Internacional de Informação e Documentação), a partir de 1986.

Field, Herbert Haviland (*1868 †1921) – Profissional que se dedicou a melhorar o acesso bibliográfico à literatura biológica e fundou o Concilium Bibliographicum em Zurique, na Suíça, em 1895, no mesmo ano em que Paul Otlet e Henri La Fontaine fundaram o Instituto Internacional de Bibliografia em Bruxelas, Bélgica. O Concilium Bibliographicum, inicialmente financiado com fundos pessoais e familiares, visava a cobertura bibliográfica completa em todos os idiomas, como o uso da Classificação Decimal Universal, arquivos em fichas, mas sem resumos, que eram copiados e enviados aos assinantes. Apesar de não ter conseguido tornar o serviço financeiramente autossustentável, em 1903 foram distribuídos aproximadamente 13 milhões de cartões para mais de 600 assinantes. A atividade foi encerrada em 1940 devido às dificuldades geradas pela Segunda Guerra Mundial.

Figueiredo, Adelpha (*1894 †1966) – Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de São Paulo (1910) e em Música pelo Conservatório de Música de Lausanne, Suíça (1913). Foi a primeira brasileira a fazer o curso de Biblioteconomia no exterior, recebendo o título de mestra pela Columbia University (1931). Retornando ao Brasil, assumiu suas novas atividades profissionais na Escola Americana de São Paulo até 1936. Colaborou na criação da Biblioteca Municipal de São Paulo e do Curso de Biblioteconomia de São Paulo. Ajudou a fundar a Escola de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia *Sedes Sapientiae*, PUC-SP, na qual foi professora até 1960. Foi uma das fundadoras da Associação Paulista de Bibliotecários, onde exerceu cargo de presidente (1947-1951).

Figueiredo, Fidelino de (*1888 †1967) – Português, foi um político, professor, historiador e bibliotecário. Desempenhou, por dois mandatos (1918-1919 e 1927), o cargo de diretor na Biblioteca Nacional de Portugal. Em suas gestões dinamizou a biblioteca como um lugar erudito e introduziu o depósito legal das publicações.

Figueiredo, Laura Maia (*1929 †1994) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1951). Cargos exercidos: bibliotecária na Bibliografia Econômico-Social da Fundação Getúlio Vargas (1952-1954); no IBBD foi chefe na Seção de Ciências Sociais (1954-1955); diretora no Serviço de Bibliografia (1955-1966); diretora substituta no Serviço de Publicações (1956-1960); diretora substituta no Catálogo Coletivo (1964-1965); professora de Ciência da Informação no IBICT, tendo sido coordenadora no curso (1978-1980); publicou nas áreas de normalização e bibliografia.

Figueiredo, Nice Menezes – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1951); especialização em Pesquisa Bibliográfica no IBBD (1963), mestra pela *Drexel University* (1971); doutora pela Florida State University (1975). Exerceu diversos cargos na Universidade de São Paulo e Universidade de Brasília (UnB); foi

professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília e no IBICT; publicou nas áreas de informação científica e referência.

Finis – Termo francês que significa "o final" ou "conclusão", geralmente inserido no final de livros antigos ou de filmes cinematográficos.

FIRBIP – *Foro Iberoamericano de Responsables Nacionales de Bibliotecas Públicas.*

FIRSTSEARCH – Serviço de busca em linha mantido pelo *Online Computer Library Center* que provê acesso a mais de 40 bases de dados bibliográficos.

Finkelstein, Gladis – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; mestra em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília (1981). Cargos exercidos: bibliotecária no SESC/RS, bibliotecária no Juizado de Menores de Porto Alegre; bibliotecária no Banco Crefisul de Investimento; bibliotecária no Ministério da Agricultura; publicou na área de informação agrícola.

Fita de vídeo – Antiga fita magnética utilizada em aparelho de gravação de videoteipe, acoplado a um aparelho de televisão, para registro e reprodução de imagem e som.

Fiuza, Marysia Malheiros (†2018) – Graduada em Biblioteconomia (1957) e mestra pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública Estadual; bibliotecária e professora de Biblioteconomia (1970-1990) na Universidade Federal de Minas Gerais; publicou na área de catalogação. Foi ativa no movimento associativo.

FLA – *Fellow of the Library Association*.

Flexible Extensible Digital Object and Repository Architecture ver FEDORA.

Flickr – Sítio web que permite armazenar, buscar, vender e compartilhar fotografias e vídeos em linha.

FOI – *Freedom of Information.*

FOIA – *Freedom of Information Act*.

Folheto – **1.** Obra impressa de caráter não periódico, com menos de 48 páginas, sem contar com as da capa. **2.** Folha impressa com informação publicitária sobre um produto, evento, serviço etc., para distribuição ao público.

Fólio (Abrev.: fol.) – **1.** "Folha de impressão, dobrada, de quatro páginas, duas de frente e duas de verso" (Aurélio, 2000). **2.** Folha de papel ou de pergaminho, geralmente dobrada e numerada apenas na frente.

FOLIO (*Future of Libraries is Open*) – **1.** Plataforma de *software* livre para automação de bibliotecas. 2. Projeto que proporciona colaboração para criação, desenvolvimento e inovação contínua de plataforma de serviços de biblioteca guiada pela comunidade, com código aberto, e suportada por diferentes provedores, desenvolvedores e bibliotecários de todo o mundo (Viana, 2016).

Fonseca, Ana Flavia Pereira Medeiros – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (1971); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1979); doutora em

Ciência da Informação pela University of Maryland-EUA (2003). Cargos exercidos: bibliotecária na Fundação Padre Ibiapina; indexadora no IBICT (1973-1975); técnica no CNPq (1976-1977); técnica no Centro Nacional de Documentação e Informação Agrícola (1978-1984); chefe de Arquitetura de Informação e gerente no Departamento de Gestão da Informação do Banco Mundial (1983-2001); professora no Centro Universitário de João Pessoa; publicou nas áreas de planejamento e gestão do conhecimento.

Fonseca, Edson Nery (*1921 †2014) – Graduado em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1947). Cargos exercidos: bibliotecário-chefe na antiga Universidade do Recife (1948-1952); coordenador no Curso de Biblioteconomia (1949-1952); bibliotecário no Governo do Estado da Paraíba (1952-1953); diretor no Serviço de Bibliografia do IBBD (1954); bibliotecário na Câmara dos Deputados (1955-1966); coordenador na Biblioteca Central na Universidade de Brasília (1962); um dos fundadores do Curso de Biblioteconomia (1965); diretor na Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica e diretor na Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. Foi um autor prolífico, tendo escrito na área de Ciência da Informação e, especialmente, sobre o cientista social Gilberto Freyre, do qual é um dos principais especialistas.

Fontoura, Maria Teresa Wiltgen Tavares da Costa – Graduada em Biblioteconomia (1971); mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; publicou na área de classificação.

Food and Agriculture Organization (FAO) ver Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

Food Science and Technology Abstracts (FSTA) – Base de dados que indexa a literatura em ciência de alimentos, tecnologia e nutrição, cobrindo aspectos de pesquisa pura e aplicada nessas e em outras áreas relacionadas a alimentos.

Formato MARC ver *Machine Readable Cataloging*.

Formato UNIMARC ver *Universal MARC*.

Formato USMARC ver *Machine Readable Cataloging*.

Forti, Mercedes de Jesus Thomé – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1946). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Biblioteca do Instituto de Educação Estadual Carlos Gomes; professora de Biblioteconomia na Universidade Católica de Campinas; atuou na constituição do Conselho Federal de Biblioteconomia (1966-1969) e do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo.

Foskett, Douglas (*1918 †2004) – Foi uma das principais figuras da biblioteconomia inglesa. Após ter trabalhado na Biblioteca Pública de Ilford, em 1948, ingressou na área de informação tecnológica, organizando a biblioteca da Metal Box Corporation, o que lhe deu subsídios para o seu livro clássico *Information Service in Libraries* (1958). Foi um dos

fundadores do Classification Research Group; fez contribuições nas áreas da biblioteconomia comparada, ensino de biblioteconomia e no movimento associativo. Lecionou no mestrado em Ciência da Informação do IBBD, em 1971.

Fosso digital – "Expressão metafórica de origem norte-americana para designar os desníveis existentes em relação à capacidade de acesso aos recursos e serviços informacionais, notadamente aqueles providos pela Rede. Assim, investimentos devem ser realizados para aumentar o nível de conectividade das populações mais carentes visando diminuir esse tipo de iniquidade social" (Cunha; Cavalcanti, 2008). Sin.: infoexclusão. Ant.: inclusão digital.

FRBR – *Functional Requirements for Bibliographic Records*.

Fraccaroli, Lenyra Camargo (*1906 †1991) – Graduada em Biblioteconomia (1940). Cargos exercidos: criadora da primeira biblioteca infantil no país (1933); bibliotecária na Escola Normal Caetano de Campos (1933-1934); secretária (1940), vice-presidente (1952-1953) e presidente (1956-1957) na Associação Paulista de Bibliotecários. Compilou a primeira "Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa".

França, Ophélia (*1911) – Formada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política. Ingressou no cargo de bibliotecária na Secretaria de Educação e Cultura (1940), tendo sido de chefe na Seção de Orientação e Psicologia da Divisão de Bibliotecas Infanto-juvenis e de Cinema Educativo do Departamento de Cultura.

Franco, Ângela da Costa – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Foi uma das fundadoras do curso de Biblioteconomia em Porto Alegre que depois foi incorporado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Franco, Guiomar Augusta de Carvalho – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1938). Cargos exercidos: bibliotecária na Secretaria de Agricultura de São Paulo (1938-1952); diretora no Serviço de Documentação do Departamento Médico do Serviço Civil do Estado de São Paulo; secretária (1938-1946), vice-presidente (1946-1947) e presidente (1952-1953) na Associação Paulista de Bibliotecários; publicou na área da biblioteca especializada.

Free Software Foundation – Entidade, criada em 1985, que coordena o projeto de desenvolvimento de um sistema operacional de código-fonte livre similar ao Unix.

Freedom of Information (FOIA) – Legislação norte-americana relativa a acesso a bancos de dados e informações pessoais armazenadas em organismos públicos.

Freedom to Read Statement – Declaração formal, feita em maio de 1953, pela American Library Association e pela Association of American Publishers, a qual afirma que a primeira emenda à Constituição norte-americana dá o direito a cada cidadão de escolher, sem nenhuma interferência, aquilo que gostaria de ler. A declaração foi revisada em 1972 e 1991.

Freire, Isa Maria – Bacharel em Antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; mestra e doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação

em Ciência e Tecnologia. Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba; coordenadora no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (2009-2011); presidente na Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2010-2014); publicou nas áreas de informação tecnológica e mediação da informação.

Freire, Neusa Dourado (*1941) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1968). Atuou em três áreas: biblioteca escolar, especializada e pública, destacando-se na gerência do Centro de Documentação do Ministério do Interior e na Coordenação do Programa de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do DF, onde criou a Mala do Livro (1990) – Programa do Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.

Freitas, Adda Drugg (*1920 †2008) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1957); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1971). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; diretora na Biblioteca Pública do Estado (1965-1967); conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia.

Freitas, Maria Terezinha Neves – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1968). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina.

Freitas, Nolka Nascimento – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1955). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Nacional e professora de Biblioteconomia na Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara (1962-1967); secretária e tesoureira na Associação Brasileira de Bibliotecários; tesoureira na FEBAB.

Frota, Lia Manhães de Andrade (*1924) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1946); especialização em Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia do IBBD (1961). Cargos exercidos: bibliotecária e vice-presidente no antigo IBBD; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal Fluminense; publicou na área de catalogação.

FSTA – *Food Science and Technology Abstracts.*

Fuel and Energy Abstracts – Índice e base de dados que indexa publicações internacionais, relatórios especiais, monografias, atas de conferências, pesquisas e análises estatísticas, lidando com aspectos científicos, técnicos, comerciais, econômicos, da política de combustível e energia e ambiental. Disponível para acesso desde 1995 até o presente.

Fujino, Asa (*1955) – Graduada em Biblioteconomia (1977); mestra e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Pesquisas Tecnológicas; professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; publicou na área de informação tecnológica.

Fujita, Mariângela Spotti Lopes – Graduada em Biblioteconomia pela Fundação Municipal de São Carlos; mestra e doutora (1992) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1992). Na Universidade Estadual de São Paulo foi professora de Biblioteconomia e ocupou os cargos de coordenadora de Bibliotecas (1999-2005); diretora na Faculdade de Filosofia e Ciências (2008-2012), Pró-Reitora de Extensão Universitária (2013-2017); publicou nas áreas de indexação e linguagens de indexação.

Full Bibliographic Record (FBR) – Método utilizado para indicar os dados mínimos sobre cada documento, a saber: autor, título, lugar, data de publicação e número de páginas.

Função da biblioteca – Relativo aos objetivos que deverão ser atingidos por uma biblioteca.

Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR) – Conjunto de elementos, desenvolvido pela IFLA em 1970, para ser usado na representação de registros bibliográficos automatizados. Em 1998 esse conjunto transformou-se numa recomendação. Ele inclui quatro níveis de representação: obra, expressão, manifestação e item.

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) – Instituição sem fins lucrativos, criada em 1968. Promove a leitura e divulga os livros de qualidade para crianças e jovens. É a seção brasileira do *International Board on Books for Young People* (IBBY).

Fundação Pró-Memória (Pró-Memória) – Instituída pela lei n.º 6.757, de 17/12/1979, destinava-se a contribuir para o inventário, a classificação, a conservação, a proteção, a restauração e a revitalização dos bens de valor cultural e natural. Foi incorporada ao Instituto Brasileiro da Arte e Cultura, pela lei n.º 8.029, de 12/4/1990.

Furtado, Aída Monteiro (*1925 †2013) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1946). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Nacional; professora no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1948-1950); bibliotecária no DASP (1956); chefe na Unidade de Informação e Documentação (1965) do Instituto Internacional de Educação (Suíça), órgão da UNESCO.

Fussler, Herman (*1914 †1997) – Foi chefe na divisão de biblioteca do Projeto Manhattan - lançando as bases para as atividades de informação posteriores da Comissão de Energia Atômica. Ele foi editor do periódico *American Documentation*. Escreveu: *Photographic Reproduction for Libraries* (1941). Conduziu os primeiros estudos bibliométricos da literatura de periódicos de química e física, estando interessado em medir o papel das bibliotecas na comunicação científica; foi diretor na Biblioteca da Universidade de Chicago, 1948-1971.

Fust, Johann – Advogado; foi sócio de Gutenberg no projeto da famosa Bíblia de 12 linhas, em 1454.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

G

Gabinete Português de Leitura – Instituição dedicada à cultura, literatura e aos estudos lusófonos. Fundado em 2/3/1863, situado em Salvador (Bahia), com funcionamento em várias sedes. O projeto da sede atual foi realizado pelo arquiteto Alberto Barelli, sua inauguração foi em 3/2/1918.

Gabriel, Antônio – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo; especialização em Pesquisa Bibliográfica no IBBD (1959). Ocupou diversos cargos no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo; foi presidente da FEBAB no período de 1978 até 1983.

Gallo, Fernanda Leite Ribeiro – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1952), em Direito pela Universidade do Estado da Guanabara (1967). Mestra em Biblioteconomia pela Universidade de Pittsburgh (1966). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Nacional (1951-1954); bibliotecária no IBBD (1954-1964); diretora na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (1966-1968); especialista no Departamento de Documentação, Bibliotecas e Arquivos da Unesco; publicou na área de bibliografia.

Galrão, Maria José – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1958) e especialização em Bibliotecas Agrícolas pela State University of Oklahoma (USA). Cargos exercidos: bibliotecária no IBBD (1957-1958); bibliotecária no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (Costa Rica); publicou na área de informação agrícola.

Galrão, Margarida Maria – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1958). Cargos exercidos: supervisora na Biblioteca da Diretoria de Armamento do Ministério da Marinha; supervisora e bibliotecária na Fábrica de Artilharia (1957-1961);

bibliotecária no Departamento da Imprensa Nacional (1959); bibliotecária na *Montor Montreal* (1961-1967); diretora na Biblioteca do IBBD.

Galvão, Benjamin Franklin Ramiz (*1846 †1938) – Médico, professor, filólogo, biógrafo, bibliotecário, e membro da Academia Brasileira de Letras. Dirigiu a Biblioteca Nacional no período de 1870 a 1982; organizou a exposição camoniana (1880) e a exposição de História do Brasil (1881), com os respectivos e preciosos catálogo; promoveu a publicação dos *Anais da Biblioteca Nacional; implantou* um novo regulamento (1879); ampliou o horário de atendimento ao público e realizou concursos públicos para preenchimento de vagas no quadro da biblioteca.

Galvão, Clara Maria – Graduada Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: bibliotecária no Museu Nacional (1942-1944); bibliotecária na Biblioteca Nacional (1945-1955); chefe na Biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi (1955-1953); bibliotecária na Universidade de Brasília (1963-1966). Atuou ativamente no movimento associativo; publicou sobre aquisição e intercâmbio bibliográfico.

Gama, João de Saldanha (*1835 †1899) – Bibliotecário na Biblioteca Nacional, onde exerceu o cargo de diretor no período de 1882 a 1889). Em 1884, publicou o *'Plano do catálogo sistemático da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro'*.

Garcia, Joana Coeli Ribeiro – Doutora em Ciência da Informação pelo IBICT. Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba e na Universidade Federal de Pernambuco; presidente da ANCIB (2009-2010); publicou na área de comunicação científica.

Garcia, Rodolfo Augusto de Amorim (*1873 †1949) – Historiador, advogado, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras. Foi diretor na Biblioteca Nacional (1932-1945), em cuja gestão promoveu a organização da Seção de Referência e a reforma do curso de Biblioteconomia.

Gardini, Marília Júnia de Almeida – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Central (1976-1982) e diretora na antiga Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi consultora na área de tecnologia industrial básica.

Garfield, Eugene (*1925 †2017) – Pesquisador e empresário que se destacou pelos seus trabalhos no campo da comunicação científica, especialmente na aplicação do índice de citações na informação bibliográfica. Foi o criador do Institute for Scientific Information (ISI), onde nasceram publicações como o *Index Chemicus*, *Current Contents* e do *Science Citation Index*.

Garza Mercado, Ario (*1936-) – Mexicano, graduado em Direito pela Universidade de Nuevo León (1957), mestre em biblioteconomia pela Universidade do Texas (1961). Lecionou em diversas escolas de biblioteconomia no México e em outros países latino-americanos; publicou nas áreas de bibliografia especializada.

Gaspar, Anaiza Caminha – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1971); mestra em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Maranhão e tecnologista no IBICT; publicou nas áreas de inclusão digital.

GBIPES – Grupo de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.

GDD – Gestão de direitos autorais.

GED – Gerenciamento eletrônico de documentos**.**

Gemini AI – Modelo de IA Generativa criado pela empresa Google, é um tipo de Inteligência Artificial que pode criar conteúdo (texto, código, imagens, vídeos, áudio) e gerar respostas complexas a partir de entradas do usuário.

General Classification Scheme (GCS) ver *Research Classification Group* (UK).

General material designation (Abrev.: GMD) – Designação geral do material.

General Purpose Licence (GPL) – Licença de programa de computador concedida pelo GNU. Ela afirma que o código-fonte do Linux se mantém livre para distribuição e utilização.

Genérico – Relativo ao gênero; opõe-se ao termo "específico", p. ex.: Química é um termo genérico em relação ao termo "cloro".

Genisá – "Qualquer lugar de uma sinagoga onde eram recolhidos manuscritos religiosos ou documentos que deveriam ser destruídos" (Pinheiro, 1995, p. 173).

GEOCINF – Sistema de Informação em Geociências e Tecnologia Mineral.

Geographical Information System ver Sistema de Informação Geográfica.

GeoRef – Base de dados, criada em 1966 pela *American Geoscience Institute*, que indexa na área de geociências, com mais de 3,6 milhões de referências de artigos de periódicos, livros, trabalhos de congressos, relatórios e teses/dissertações.

Gerlin, Meri Nádia Marques († 2025) – Graduada em Biblioteconomia (1998) e mestra em Educação (2006) pela Universidade Federal do Espírito Santo; doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Foi professora e chefe no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo; publicou na área de competência em informação.

Gesner, Conrad (*1515 †1565) Bibliógrafo suíço. Publicou em 1545 a *Bibliotheca universalis*, importante obra na história da bibliografia, na qual incluiu cerca de quinze mil títulos de três mil autores.

Gestão bibliotecária ver administração bibliotecária.

Gestão da informação – 1. Conjunto de atividades relacionadas com o ciclo da informação em uma determinada organização. Esse fluxo inclui a coleta, processamento, armazenamento, fluxo, recuperação da informação e o seu uso efetivo, geralmente com o apoio de sistemas automatizados. 2. Em processo decisório, método que visa à obtenção da informação adequada, no formato correto, para a pessoa indicada, no custo adequado, no tempo oportuno e no lugar apropriado. 3. recurso informacional otimizado por meio das

arquiteturas de *hardware*, *software* e de redes de telecomunicações adequadas aos diferentes sistemas de informação.

Gestão da tecnologia da informação – "Implementação e avaliação dos processos de adoção e adaptação das tecnologias de informação para modernizar e otimizar a gestão dos recursos e dos serviços de informação" (Rodrigues *et al*., 2001, p. 26).

Gestão de coleções ver desenvolvimento de coleções.

Gestão de conteúdo ver gerenciamento de conteúdo

Gestão de direitos autorais (GDD) – Conjunto de tecnologias e processos que protegem a propriedade intelectual durante o comércio eletrônico de conteúdos informacionais. Mediante esta gestão, se estabelece uma relação de confiança entre os autores, editores e consumidores, imprescindível para o desenvolvimento da produção e do comércio de documentos eletrônicos.

Gestão de documentos – 1. "Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando à sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente" (Lei n.º 8.159, de 8/01/1991, art. 3º). Sin.: administração de documentos, gerência de documentos. 2. Controle e armazenamento de documentos produzidos por softwares, tais como: processadores de texto, planilhas eletrônicas ou programas de apresentação.

Gestão de recursos informacionais (GRI) – Relativo a tarefas realizadas para aprimorar o armazenamento, organização e recuperação da informação numa organização. A GRI associa a informação para o benefício global da organização, mediante a exploração, desenvolvimento e otimização dos recursos informacionais. Os interesses e a organização geralmente se manifestam nas metas e objetivos corporativos. Assim, a GRI é o vínculo gerencial que conecta os recursos de informação corporativos com as metas e objetivos da organização.

Gestão de vocabulário ver terminologia controlada.

Gestão do conhecimento – 1. Disciplina que "estuda as leis, os princípios e os procedimentos pelos quais se estrutura o conhecimento especializado em qualquer disciplina. O gerenciamento do conhecimento se nutre de aportes recebidos da informática, da linguística, da terminologia e das ciências da informação" (Barité, 1997, p. 106). O maior desafio enfrentado no início do século XXI é o de transformar a informação em conhecimento estruturado. O termo foi utilizado pela primeira vez por Karl Wiig, em 1986. 2. na inteligência competitiva, "processo sistemático, articulado e intencional, apoiado na identificação, geração, compartilhamento e aplicação do conhecimento organizacional, para maximizar a eficiência e o retorno sobre os ativos de conhecimento da organização" (Tarapanoff, 2001, p. 312).

Gestão do relacionamento com o cliente ver *Customer Relationship Management*.

Gestão do vocabulário ver terminologia controlada.

Gestão eletrônica – "Modo de gestão associado à integração das novas tecnologias da informação e da comunicação, entre elas as da Internet, com o conjunto dos processos administrativos de uma empresa ou de uma organização, a fim de melhorar a produtividade e a eficácia" (Associação, 2005)

Gestão eletrônica de documentos ver gerenciamento eletrônico de documentos.

Gestão informativa ver gestão da informação.

Gestor da informação ver arquivista, bibliotecário, gerente de informação.

Gestor de conteúdo ver gerente de conteúdo.

Gestor de FTP ver gerenciador de FTP.

Getty Thesaurus of Geographic Names – Base de dados, com vocabulário controlado, que contém mais de um milhão de nomes e outras informações relativas a lugares. Mantida pelo *Getty Research Institute (Los Angeles, EUA).*

GFF – *Generalised Facet Formula* (Classificação dos Dois Pontos).

Gietz, Ernesto Gustavo (*1899 †1981) – Argentino, graduado em Engenharia pela Universidade de Buenos Aires (1924) e em Biblioteconomia (1941). Foi bibliotecário na Universidade de Buenos Aires (1922-1952); organizador do Instituto Bibliotecológico (1943-1959). Atuou ativamente no movimento associativo; com publicações na área de classificação.

GigaPoP – Ponto de presença da Internet com capacidade de tráfego da ordem de bilhão de *bits* por segundo.

GII – *Global Information Infrastructure.*

GILS – 1. *Global information locator service*. 2. *Government information locator service*.

GIN – *Global Information Network*, Programa Geral de Informação.

GIS – *Geographical Information System* ver sistema de informação geográfica.

Global Information Infrastructure (GII) Projeto, desenvolvido pelo Grupo dos Sete (G7), que visa o aprimoramento de estruturas informacionais nos países industrializados.

Global Information Locator Service (GILS) ver *Government Information Locator Service***.**

Global Information Network ver Programa-Geral de Informação.

Glossário – Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uma área.

GLS – *Graduate Library School.*

GNU – Projeto criado em 1984, visando difundir um sistema operacional totalmente livre.

Gnuteca – Sistema de automação de biblioteca desenvolvido pelo Univates (RS), formado por um conjunto de programas distribuído como *software* livre.

Góes, Eurico Dória de Araújo (*1878 †1938) – Advogado, escritor e político brasileiro, foi o organizador e primeiro diretor na Biblioteca Municipal de São Paulo (1925-1935), sendo sucedido, em 1935, por Rubens Borba de Moraes.

Goethe, Johann Wolfgang von (*1749 †1832) – Filósofo alemão. Trabalhou na Biblioteca Weimar, considerada uma das mais importantes da Alemanha; organizou e catalogou todo

o acervo de forma meticulosa. O sucesso desse trabalho, fez com que outros departamentos solicitassem sua assessoria.

Gomes, Hagar Espanha (*1930-) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1956); especialista em Pesquisa Bibliográfica no IBBD (1961); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1972); livre docente pela Universidade Federal Fluminense (1975). Ocupou diversos cargos no IBBD, inclusive a diretoria. Professora de Biblioteconomia na Universidade Federal Fluminense e na Universidade de Santa Úrsula. Publicou nas áreas de indexação, terminologia e classificação.

Gonçalves, Maria Mader (*1918 †2005) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná. Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Paraná (1953-1955); bibliotecária na Prefeitura Municipal de Curitiba (1954-1968); bibliotecária no Serviço Social do Comércio (1958-1959); bibliotecária no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (1964); presidente na Associação Paranaense de Bibliotecários (1959-1961); presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 9ª Região.

Gonçalves, Nilcea Amabilia Rossi – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1956); especialização em Pesquisa Bibliográfica em Tecnologia do IBBD (1959). Cargos exercidos: chefe na Biblioteca do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura; técnico em pesquisa bibliográfica no IBBD; diretora na Biblioteca do Serviço Nacional de Bibliotecas; professora no Curso de Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia do IBBD (1961-1962); bibliotecária na Biblioteca da Câmara dos Deputados; professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília (1963-1964 e 1969); publicou na área de catalogação.

González de Gomez, Maria Nélida – Graduada em Filosofia pela Universidade Nacional de Rosário (Argentina); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1982), doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Foi professora de Ciência da Informação no IBICT; publicou nas áreas dos estudos políticos e culturais da informação.

Google – Mecanismo de busca, desenvolvido em 1998, por Larry Page e Sergey Brin, que introduziu a característica de classificação dos resultados com base nas ligações com outras páginas.

Google Acadêmico – Mecanismo de busca que indexa a pesquisa da literatura acadêmica. Inclui periódico e livros eletrônicos, trabalhos de congressos, pré-impressões, teses e dissertações, resumos, relatórios técnicos e outras literaturas acadêmicas, entre elas, pareceres de tribunais e patentes. Foi lançado em 2004, sendo também utilizado para coleta de dados sobre a frequência das citações de cada autor indexado.

Google Books – Sítio do Google, lançado em 2004, para busca de livros na Internet. Podem ser acessadas partes de livros ou livros na íntegra, bem como referência, resumo e informações sobre a obra. Se o livro não for protegido por direitos autorais ou se a editora conceder permissão, ou for de domínio público, poderá ser visualizado um trecho do livro

e, em alguns casos, o texto na íntegra. Denominações anteriores: *Google Book Search* e *Google Print*.

Google Livros ver *Google Books*.

Gopher – Sistema baseado em menus hierárquicos que possibilita o acesso a enormes recursos informativos. O primeiro sistema *gopher* foi desenvolvido em 1991, por Mark McCahill, na Universidade de Minnesota (EUA); o nome refere-se à mascote desta universidade.

Gordillo Gordillo, Roberto Antonio (*1921) – Mexicano. Graduado em Biblioteconomia pela Escuela Nacional de Bibliotecarios y Archivistas (1947); mestre pela Universidade de Michigan (1950). Foi professor na Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía. Atuou ativamente no movimento associativo, sendo um dos fundadores da Asociación Mexicana de Bibliotecarios (1954).

Government Information Locator Service (GILS) – Padrão de metadados que possibilita a busca de informação, de forma descentralizada, relativa a recursos informacionais convencionais e eletrônicos. Sin.: *Global Information Locator Service*.

Governo eletrônico – Provisão de produtos e serviços informacionais, via Internet, pelos três níveis de governo (federal, estadual ou municipal). Sin.: administração pública eletrônica, administração pública em linha. Sin.: e-gov.

GPS – *Global Positioning System*, sistema GPS.

Graesse, Georg Theodor (*1814 †1885) Bibliófilo francês, autor do *Trésor de livres rares et précieux ou nouveau dictionnaire bibliographique*, onde escreveu as obras europeias publicadas naquele período.

Gravura – "Estampa, litografia, serigrafia, xilografia, obtidas de matriz preparada pelo artista" (Código, 2004).

Granja, Elza Corrêa (*1928 †2024) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1970); mestra em Psicologia Social (1985) e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (1995). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo (1977-1991); publicou nas áreas de normalização e formação profissional.

Gravatá, Hélio de Matos (*1910 †1994) – Bibliotecário e historiador; é considerado um dos grandes bibliógrafos mineiros. Foi funcionário do Arquivo Público Mineiro, publicou inúmeros levantamentos sobre a história e cultura de Minas Gerais.

Green, Samuel Swett (*1837 †1918) – Bibliotecário norte-americano; foi diretor por 38 anos na Worcester Free Library, onde introduziu uma série de inovações. Em 1876 publicou um artigo onde defendeu a introdução do serviço de referência nas bibliotecas.

Greenaway Plan – Encomenda em aberto feita pelas grandes bibliotecas ou sistemas de bibliotecas com editoras para receberem, a preços nominais, exemplares de livros recém-publicados. O nome do Plano está relacionado com Emerson Greenaway, diretor da Philadelphia Free Library, que concebeu a ideia em 1958.

Greenstone – Trata-se de um pacote de software destinado à criação e disseminação de coleções de bibliotecas digitais na Internet. Com suporte multilíngue, licenciado sob os termos da GNU *General Public License*, este sistema de código aberto foi produzido pelo Projeto de Biblioteca Digital da Nova Zelândia, na Universidade de Waikato. Sua distribuição e aprimoramento ocorrem em parceria com a UNESCO e a ONG Human Info, com sede na Bélgica.

Greenwood, Thomas (*1851 †1908) – Bibliotecário inglês considerado o apóstolo do movimento da biblioteca pública de acesso livre. Escreveu *Free public library* (1886), que exerceu grande influência na expansão das bibliotecas públicas na Inglaterra.

Greg, Walter (*1875 †1959) – Bibliógrafo inglês, criador da chamada "nova bibliografia". Tendência que se consolida, no século XX, a bibliografia analítica.

Gregol, Lourdes Catharina ver Silva, Lourdes Catharina Gregol Fagundes da Silva

GRI – Gestão de recursos informacionais.

Griffith, Belver C. (*1931 †1999) – Foi professor na Universidade de Drexel de 1969-1991 e diretor no importante projeto de intercâmbio de informação científica da American Psychological Association (APA); publicou nas áreas da comunicação científica.

Grillo, Sylvia de Queiroz – Foi a primeira bibliotecária nomeada para a Biblioteca do DASP (1938), após o retorno do curso de Biblioteconomia realizado na Columbia University (Estados Unidos). Na biblioteca do DASP, ela realizou um amplo trabalho de modernização dos procedimentos técnicos, bem como o treinamento de estagiários; elaborou estudos para a reformulação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Grove Music Online – Plataforma que constitui um compêndio na área de Música e pertence a *Oxford Music Online*. O seu conteúdo inclui biografias, artigos, bibliografias e recursos multimídia.

Groisman, Minda (*1929 †1985) – Graduada em Ciências Contábeis e em Biblioteconomia (1955) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde também lecionou por vários anos.

Grolier, Georgette de (*1899 †1988) – Francesa, formada pela Escola Americana de Bibliotecários (1926). Em 1933, trabalhou com o seu marido Eric de Grolier na revisão das bibliotecas francesas; incentivou a criação de bibliotecas ambulantes na França. Foi diretora na Biblioteca Pública de Boulogne-Billancourt (1938-1960).

Grolier, Jean (*1479 †1565) – Bibliófilo francês e encadernador.

Gropp, Dorothy Muriel (*1907 †1995) – Criadora e professora do curso de Biblioteconomia do Instituto Mackenzie (1929), evento que marca o início da influência da técnica norte-americana no ensino da Biblioteconomia brasileira. A primeira turma era composta de seis alunos e as matérias lecionadas foram: catalogação, classificação, referência e aulas práticas de organização de bibliotecas. O curso ocorreu na Biblioteca do Mackenzie que passou a ser um laboratório prático.

Grupo de amigos da biblioteca ver Amigos da biblioteca.

Grupo de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (GBIPES) – Entidade que congrega as bibliotecas universitárias de instituições privadas.

Grupo de leitura – Grupo organizado geralmente por uma biblioteca, igreja, escola ou outra instituição social, cujos membros se reúnem para falar sobre os livros que leram. Alguns desses grupos combinam que todos os seus participantes devam ler os mesmos títulos ou obras do mesmo autor, antes das reuniões. Assim, a discussão sobre o conteúdo das obras torna-se mais intensa e interessante.

Grupo de Pesquisa em Classificação ver *Classification Research Group*.

Grupo de suporte – "Pessoas ou grupos que foram ou são responsáveis por dar suporte, aperfeiçoar e promover o uso da informática pelos usuários finais (...) engloba todos os grupos que se autodenominam "centros de informação" ou qualquer um dos outros 87 nomes utilizados atualmente" (Karten, 1992). Sin.: apoio (grupo), grupo de apoio, grupo de assistência, grupo de auxílio ao usuário, grupo de suporte técnico, serviço de apoio, suporte (grupo).

Grupo de Trabalho de Bibliotecas Virtuais (GTBV) – Antigo grupo do Comitê Gestor da Internet no Brasil, criado em maio de 1997 e coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

GTBV – Grupo de Trabalho de Bibliotecas Virtuais.

GU – Grupo de usuários.

Guarnieri, Alice Camargo (*1915 †2015) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1940). Cargos exercidos: bibliotecária na Escola Paulista de Medicina (1943-1945); chefe na Biblioteca do Instituto de Eletrotécnica da Universidade de São Paulo (1945-1969); presidente na Associação Paulista de Bibliotecários (1964-1966); conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia (1965-1967); publicou na área de informação tecnológica.

Guedes, Jamira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco. Cargos exercidos: bibliotecária na Escola Superior de Química da Universidade Federal de Pernambuco; coordenadora na Biblioteca Central da Universidade Regional do Nordeste (Campina Grande, PB).

Guedes, Marina Zeni – Graduada em Biblioteconomia e mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1968). Cargos exercidos: professora e coordenadora no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná; publicou na área de bibliografia.

Guerra, Maria de Lourdes Marques – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1958). Foi professora na Escola de Biblioteconomia de Formiga (MG).

GUIE – Grupo de Unidades de Información Especializada de Medellín (Colômbia).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Guimarães, João Carlos Moreira (*1892 †1979) – Graduado pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1919), lecionou no mesmo curso, na década de 1940. Nomeado para a Biblioteca Nacional em 1918, seguiu carreira chegando a bibliotecário em 1945. Fez parte da primeira diretoria da Sociedade Brasileira de Bibliotecários (1941).

Guimarães, José Augusto Chaves (*1955) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista (1981) e em Direito pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha (1981); mestre (1989) e doutor (1994) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Foi professor na Universidade Estadual Paulista (1985-2019); publicou nas áreas de organização da informação e informação jurídica.

Gusmão, Heloísa Rios – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1968); mestre em Ciência da Informação pelo IBICT (1970). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal Fluminense; publicou na área de indexação.

Gutenberg (Bíblia) ver a Bíblia de Gutenberg.

Gutenberg, Johannes (*1397 †1468) impressor alemão que, em 1450, inventou os tipos móveis e, no período entre 1450 e 1455, publicou em Mainz (Alemanha), uma versão da bíblia sagrada, posteriormente conhecida como “Bíblia de Gutenberg”.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

H

Habeas data – Concessão feita ao cidadão brasileiro, a partir da Constituição de 1988 (capítulo I, artigo 5º, inciso LXXII) para: a) assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou bancos de dados governamentais ou de caráter público; b) retificação de dados, quando não se prefira fazê-lo por processo sigiloso, judicial ou administrativo.

Hábito de leitura – "Disposição constante para o ato da leitura" (Medeiros, 1984, p. 142).

Hábito do usuário ver Comportamento do usuário.

Hacker – **1.** Violador de sistemas de computador que, utilizando um microcomputador, embaralha ou altera dados. O termo, da língua inglesa, ficou conhecido a partir do filme *War games* (Jogos de guerra), no qual um adolescente norte-americano utilizando-se de um microcomputador entra no sistema de defesa dos Estados Unidos e quase provoca uma guerra mundial. **2.** Pessoa que possui alto conhecimento técnico e grande criatividade na solução de determinados problemas. Ant.: *cracker*.

Hadoop – Plataforma de *software* em Java de computação distribuída, voltada para *clusters* e processamento de grandes volumes de dados, com atenção a tolerância a falhas. (Wikipedia)

Hallewell, Laurence (*1929) – Historiador inglês, mestre em Biblioteconomia na Universidade de Kent, doutor em estudos literários, atuou como bibliotecário responsável pelo acervo latino-americano em Londres. Notando a escassez de dados sobre o mercado editorial brasileiro, dedicou sua tese — publicada como o livro de referência *"O livro no Brasil: sua história"* (2.ed. 2005) — a discutir a atividade editorial, desde os tempos coloniais

até o Governo Collor. Atualmente, é reconhecido como um dos maiores especialistas na história do livro.

Hamar, Alfredo Américo – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1952); foi um dos fundadores da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1959); trabalhou na implantação da Biblioteca Complementar de Engenharia; publicou na área de automação de bibliotecas e bibliotecas universitárias.

HAN – *Home Area Network*, rede local residencial.

Handbook of Latin American Studies (HLAS) – Índice e base de dados que indexa documentos sobre a América Latina, publicado pela *Hispanic Division da Library of Congress.*

Hanai, Sonia Maria Trombelli – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos (1969), onde lecionou por vários anos; publicou na área de catalogação.

Handle System – Identificador persistente desenvolvido pela *Corporation for National Research Initiatives.*

Harris, William John (*1903 †1980) – Nascido na Nova Zelândia. Cargos exercidos: bibliotecário na Universidade de Otago (1929); bibliotecário na University College em Ibadan, na Nigéria (1948). É considerado o pai da Biblioteconomia nigeriana; criou a bibliografia nacional da Nigéria. Fundador e primeiro presidente da West Africa Library Association. Em 1959 ajudou a fundar a primeira Escola de Biblioteconomia na África anglo fônica.

HAVI – *Home Audio Visual Interoperability*.

Havard-Williams, Peter (*1922 †1995) – Bibliotecário britânico, dirigiu bibliotecas universitárias na Nova Zelândia e na Irlanda do Norte. Na área do ensino de biblioteconomia, fundou a escola da Queen's University Belfast (1964) e a da Loughborough University (1972). Esteve no Brasil em 1975, como consultor da CAPES, a fim de elaborar um programa para pós-graduação em Biblioteconomia, publicou nas áreas de ensino de biblioteconomia e planejamento bibliotecário.

Hayes, Robert M. (*1926) – Foi professor e diretor da escola de Biblioteconomia da Universidade de Los Angeles. Foi pioneiro no desenvolvimento de armazenamento e recuperação de dados digitais, transferência de informações, análise de sistemas e pesquisa de *design*.

HCI – *Human-computer interaction* ou *human-computer interface,* interface homem-computador.

HD – 1. *Hard disc*, disco rígido. 2. HD *High Definition*, alta definição.

HDTV – *High definition television*, televisão de alta definição.

HDU – *Hard Disk Unit*, disco rígido.

HDVS – *High-definition video system*.

Hemeroteca – Local da biblioteca onde são armazenados os jornais e as publicações periódicas.

Henriot, Gabriel (*1880 †1965) – Arquivista e bibliotecário francês, graduado na École Nationale de Chartes (1905). Foi bibliotecário da Biblioteca Histórica da Vila de Paris; presidente da Association des Bibliothécaires Français (1925-1927). No congresso internacional de bibliotecários, realizado em Praga em 1928, apresentou uma proposta para a criação da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA). Foi ativo no ensino da Biblioteconomia.

Herculano, Alexandre (*1810 †1877) – Português, foi escritor, historiador, jornalista e bibliotecário. Foi nomeado por D. Pedro IV como bibliotecário da Biblioteca do Porto; em seguida, foi nomeado por D. Fernando II para o cargo de bibliotecário das Bibliotecas Reais da Ajuda e das Necessidades.

hi fi – Alta fidelidade.

HIFD – *High floppy disk* ver disco flexível de alta densidade.

HighWire: Free Online Full Text Articles – Base de dados que disponibiliza mais de dois milhões de textos completos de artigos com acesso gratuito. Inclui coleções completas a periódicos com acesso liberado durante períodos de demonstração e periódicos com coleções retrospectivas de acesso livre com cobertura nas áreas de Ciências, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais e Humanidades.

Hipertext.net – Periódico, criado em 2003, pelo Departamento de Comunicação da Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha).

Hipertexto – Termo criado por Theodor Nelson, nos anos 1960, para descrever o corpo de escritas não sequenciais. O sistema de hipertexto permite ao autor ou grupo de autores interligarem informações, criar caminhos por meio de um corpo de materiais relacionados, fazer anotações sobre textos existentes, e acrescentar notas que direcionam o leitor tanto para os dados bibliográficos como para o texto principal. Além disso, o sistema permite acesso a múltiplos usuários e possibilita a troca de comunicações/mensagens entre eles.

História da Saúde Pública na América Latina e Caribe – Base de dados, criada pela Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 1960; voltada para a coleta e disseminação de informações referentes a estudos produzidos e/ou publicados, que tenham a Saúde Pública como tema central, os eventos e processos históricos como objetos das diversas disciplinas das Ciências Humanas, e a América Latina e Caribe como dimensão geográfica.

Historical Abstracts – Base de dados publicado pela ABC-Clio que indexa temas da História.

HLAS – *Handbook of Latin American Studies*.

Hoffmann, Walter (*1879 †1952) – Bibliotecário alemão; organizou a biblioteca pública de Dresden-Plauen. Em 1913 organizou o sistema de bibliotecas de Leipzig. Em 1914, inaugurou a primeira escola de Biblioteconomia para capacitar profissionais para atuar em

bibliotecas populares, também criou um instituto para difundir a leitura (Quinn, 2014, p. 132).

Hollerith, Herman (*1860 †1929) – Engenheiro americano, inventor de máquinas para o processamento eletromecânico de dados. Ele adotou as técnicas de Jacquard, empregadas em teares, para conceber os cartões perfurados, bem como as máquinas que os processavam eletricamente. Os cartões, inicialmente, eram perfurados manualmente. Hollerith foi motivado pela necessidade de tornar mais rápido o tratamento das informações relativas ao censo de 1890, nos Estados Unidos. Para comercializar sua invenção, em 1896, ele criou a Tabulating Machine Company que, em 1924, transformou-se na International Business Machines (IBM).

Horch, Rosemarie Erika (*1930 †2008) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1949) e em Biblioteconomia pela Universidade de Hamburgo (Alemanha). Cargos exercidos: bibliotecária na Seção de Livros Raros da Biblioteca Nacional (1951-1969); bibliotecária no Instituto de Estudos Brasileiros e professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; publicou na área de obras raras.

HQ – História em quadrinhos.

HTML dinâmico – *Dynamic HTML* tecnologia que altera o conteúdo de uma página da Web a cada visualização, como acontece com os *scripts* de CGI, os *cookies*, Java, Javascript e ActiveX.

HTML – *Hypertext Markup Language*.

HTTP – *Hypertext Transfer Protocol*.

HTTPS – *Hypertext Transfer Protocol Secure*.

Hutchins, Margaret (*1884 †1961) – Professora de Biblioteconomia na Universidade de Columbia (USA). Autora de inúmeras obras, destacando-se a clássica: *Introduction to reference work* (com edição brasileira, 1973).

Hw – *Hardware*, equipamento.

Hytelnet – *Hypertext Browser for Telnet.*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

I

i.e. – Abreviatura da expressão latina *id est*, que significa "isto é".

I2 ver Internet 2.

IA – Inteligência artificial.

IAALD – International Association of Agricultural Information Specialists.

IAALD – International Association of Agricultural Librarians and Documentalists ver IAALD – International Association of Agricultural Information Specialists.

IAB – Internet Architecture Board**.**

IAC – **1.** *Information analysis center*, centro de análise de informação. **2.** *Internet Access Coalition.*

IAML – International Association of Music Libraries.

IANA – *Internet Assigned Number Authority*.

IASL – International Association of School Librarianship.

IASLIC – Indian Association of Special Libraries and Information Centers.

IATUL – International Association of Technological University Libraries.

ib. – Abreviatura da expressão latina *ibidem* (no mesmo lugar).

IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

IBBD: Notícias Diversas – Periódico publicado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação de 1961 a 1975. Em 1967, mudou o título para *IBBD: notícias*.

Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication – Periódico, criado em 2020, pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, com foco nas áreas de métricas na ciência e comunicação científica.

IBI – Intergovernmental Bureau for Informatics.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

IBICT/CDU – Antiga Comissão da Classificação Decimal Universal, vinculada ao IBICT.

ibid. – Abreviatura de *ibidem*.

Ibidem (Abrev.: *ibid*) – Expressão latina *ibidem* (no mesmo lugar).

IBM – International Business Machines, fabricante de computadores. Estabelecida em 1911, como Computing Tabulating Recording Company, resultante da fusão de três empresas, entre elas a Hermann Hollerith Tabulating Machine Company, fundada em 1896. Adotou o nome atual em 1924.

I. PC – Microcomputador introduzido pela IBM em 1981, o IBM *Personal Computer* ou simplesmente IBM PC, utilizou inicialmente o microprocessador Intel 8088 de 16 *bit*s e o sistema operacional MS-DOS (comercializado pela IBM como PC-DOS).

ICA *International Council of Archives*, ver Conselho Internacional de Arquivos.

ICABS – *IFLA-CDNL Alliance for Bibliographic Standards.*

ICANN – Internet Corporation for Assigned Names and Numbers.

ICCROM – International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property.

ICD – *International Classification of Diseases*, Classificação Internacional de Doenças.

ICIC – International Copyright Information Center (UNESCO).

ICOM – International Council of Museums, Conselho Internacional de Museus.

ICONCLASS – *Iconography Classification System*

Iconographic Classification System (ICONCLASS) – Sistema de classificação iconográfica desenvolvida por H. van de Wall (Países Baixos).

ICP – **1.** *International Classification of Patents*. **2.** *Statement of International Cataloging Principles.*

ICT – **1.** Informação científica e tecnológica. **2.** Informação em ciência e tecnologia.

ID – **1**. *Idem*. **2**. *Identification*, número do usuário.

id est (Abrev.: i. e.) – Expressão latina que significa "isto é".

IDC – *Information dissemination center*, central de informação.

IDICT – Instituto de Información Científica y Tecnológica (Cuba).

IEEE – Institute of Electrical and Electronics Engineers (EUA).

IET – Institution of Engineering and Technology, UK.

IFIP – International Federation for Information Processing.

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions (Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições).

IFLA Journal – Periódico especializado em Biblioteconomia, órgão oficial da IFLA.

IFLA. ***Alliance for Bibliographic Standards*** – Programa da IFLA, criado em 2003, que substituiu o *Universal Bibliographic Control and International*. Tem por objetivo a coordenação e o fomento de atividades nas áreas de controle bibliográfico de todos os tipos de recursos e formatos relacionados e de protocolos padronizados.

IG — Criado em janeiro de 2000, o Internet Grátis foi o primeiro provedor brasileiro de acesso gratuito à internet. Em 2003 alterou sua denominação para *Internet Group.*

Iglésias, Dolores (*1895 †1983) — Chefiou a biblioteca do Departamento Nacional da Produção Mineral (1930-1965), quando compilou a *Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil*.

IIB – Institut International de Bibliographie.

IICA – Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (Costa Rica).

IID Institute International de Documentation ver Federação Internacional de Informação e Documentação (FID).

IIS – Institute of Information Scientists.

IKBS – *Intelligent knowledge-based systems*, sistema especialista.

IL – *Inter-library*, empréstimo-entre-bibliotecas.

ILIC – International Library Information Center.

ILL – *Inter-library loan*, empréstimo-entre-bibliotecas.

ILLS – *Interlibrary Loan System*, empréstimo-entre-bibliotecas.

IM – 1. *Information management*, gestão da informação. 2. *Instant messaging*, mensagem instantânea.

IMG – Imagem. Indica uma ligação com um arquivo gráfico. Os navegadores da Internet permitem que se opte por carregar na tela as imagens gráficas com o intuito de reduzir o tempo de recebimento das informações.

impensis – Termo latino que significa "às expensas de"; palavra incluída no colofão de obras impressas até o final do século XVII, seguida do nome da pessoa ou entidade responsável pelo financiamento da edição.

Imprensa Nacional (IN) – Órgão vinculado à Casa Civil da Presidência da República, tem como missão publicar e divulgar os atos oficiais da administração pública federal. Com a vinda da corte portuguesa ao Brasil em 1808, o príncipe regente Dom João instituiu, em 13 de maio daquele ano, a Impressão Régia no Rio de Janeiro, com a função exclusiva de imprimir todos os atos normativos e administrativos oficiais do governo. No dia 10 de setembro de 1808, foi lançado o primeiro jornal brasileiro: a *Gazeta do Rio de Janeiro*. Posteriormente, em 1º de outubro de 1862, o governo passou a editar o *Diário Oficial*, destinado à divulgação dos atos legais, cuja publicação permanece ininterrupta desde então. Em 1960, com a mudança da capital federal, foi inaugurada sede do *Diário Oficial* em Brasília, onde passou a ser editado, no entanto, a produção de obras e periódicos permaneceu no Rio de Janeiro até o ano de 1979.

Imprenta – Em catalogação, refere-se ao grupo de elementos que inclui o local de publicação da obra, o nome da editora e a data em que foi publicada.

Imprimatur – Termo latino que designa licença concedida por autoridade eclesiástica para publicação de um texto submetido à sua censura. Essa licença, se concedida, era registrada no livro sob as palavras latinas *nihil obstat* e *imprimatur*, isto é, "nada obsta" e "imprima-se". Sin.: com aprovação eclesiástica, com licença eclesiástica.

IMS – *Information Management system*, sistema de gerenciamento da informação.

IMT – *Internet Media Type*.

In – Termo latino que significa "em seu", "em sua", "inserido", "contido". Em bibliografia, precede o título de documento referido como fonte de citação.

Incentivo cultural – "deduções nos impostos devidos por indivíduos (pessoas físicas) ou empresas (pessoas jurídicas) como compensação por gastos efetuados com o apoio de práticas culturais" (Coelho, 1997, p. 214). Sin.: incentivo fiscal à cultura.

InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação – Periódico eletrônico editado desde 2010, pela Universidade de São Paulo.

Incipit – **1.** Palavra ou frase, em latim, que, geralmente, iniciava um manuscrito medieval ou um livro nos primórdios da imprensa. Na verdade, o *incipit* fazia às vezes do título que somente começou a ser usado entre 1476/1478. **2.** O catálogo dos manuscritos que se inicia com a palavra *incipit* é denominado incipitário.

Incipitário ver *incipit*.

InCites Journal Citation Reports – Base de dados estatísticos a partir de 2001, editada pela Clarivate Analytics, que permite avaliar e comparar publicações científicas utilizando dados de citações extraídos de revistas e o impacto destas na comunidade científica indexadas pela *Web of Science*.

Inclusão digital – Ampliação dos benefícios decorrentes do acesso às tecnologias da informação e comunicação a todos os segmentos da sociedade, por meio de iniciativas públicas ou privadas voltadas à construção de uma sociedade da informação que garanta igualdade de oportunidades digitais a todos os seus cidadãos; info-inclusão. Ant.: fosso digital; exclusão digital.

Inclusão Social – Periódico eletrônico editado desde 2010, pelo IBICT.

Incunábulo – **1.** Livro impresso a partir da invenção da imprensa (c. 1440) até dezembro de 1500. **2.** A palavra incunábulo veio diretamente da palavra latina *incunabula*, que significa "berço, origem, começo". Sin.: paleotipo.

Index Librorum Prohibitorum – Listagem dos livros que os católicos ficaram proibidos de possuir e/ou ler. Ela foi preparada em 1558, a pedido do Papa Paulo IV, pela Congregação da Inquisição e publicada pela primeira vez em 1559. Teve 132 edições, sendo cancelada pelo Vaticano em 8/02/1966.

Index Medicus – Bibliografia corrente e base de dados da área biomédica, publicada desde 1879 pela National Library of Medicine.

Index Psi Periódicos (IndexPsi) – Criada em 1998, é uma base de dados feita em parceria do Conselho Federal de Psicologia, e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas. A partir de 2001 passou a ser operada pela Bireme.

Index to Scientific Book Contents – Bibliografia e base de dados publicada no período de 1985 a 2007, pelo *Institute of Scientific Information*; dedicada à indexação de capítulos de livros científicos.

Index Veterinarius – Bibliografia e base de dados publicada pelo CAB desde 1933.

Indexação – **1.** Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave). **2.** É a ação de descrever e identificar um documento conforme o seu assunto (Lancaster, 2004). **3.** É o processo de transferência e descrição analítica da informação.

Indexação sistemática – Método de indexação idealizado por J. Kaiser (*Systematic indexing*, 1911), segundo o qual "os enunciados" de indexação devem apresentar os termos em uma sequência sistemática e não em ordem alfabética. Os termos de indexação pertenciam a três categorias: concretos, processos e termos de localidade.

Indexadores predatórios – São indexadores criados com a prática de informarem FI Fake, e até cobrarem para a realização da indexação (Santos, 2024).

Índice – **1.** Listagem alfabética ou sistemática de nomes de autores, de livros consultados, de assuntos etc. **2.** Documento secundário que apresenta uma listagem ordenada de termos selecionados a partir de um documento, com uma indicação que permite localizá-los no mesmo documento.

Índice h – Indicador de desempenho que analisa quantitativamente a produção científica de um autor, medindo, ao mesmo tempo, a sua produtividade (pelo número de publicações) e o impacto das suas publicações (pelo número de citações recebidas).

Índice h5 – Índice bibliométrico criado pela Google, disponibilizado no Google Acadêmico.

Índice remissivo – Relação em ordem alfabética de nomes e assuntos mencionados em uma obra, remetendo às páginas em que ocorrem. Geralmente localizada ao final da publicação.

Indústria cultural – "Complexo de produção de bens culturais, disseminados através dos meios de comunicação de massa, que impõe formas universalizantes de comportamento e consumo" (Aurélio, 2000).

Indústria da informação – "Indústrias que processam, recuperam e fornecem informação cognitiva ou que produzem e vendem equipamentos relacionados à informação" (Masuda, 1980, p. 195).

Indústria de base de dados – Conjunto de organizações públicas e privadas que produzem, comercializam e proveem acesso a bases de dados bibliográficos, referenciais e de texto completo.

Indústria do conhecimento – Organizações que produzem, vendem e fornecem conhecimento ou equipamentos relacionados ao conhecimento" (Masuda, 1980, p. 195).

Indústria editorial – Conjunto de organizações relacionadas com a editoração, produção e comercialização de livros, periódicos e demais tipos de publicações.

INFOBILA – *Información y Bibliotecología Latinoamericana*.

Infociência – Periódico editado desde 1997, pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Info-estrutura ver infraestrutura de informação.

Info-exclusão ver fosso digital.

INFOIMAGEM – Congresso Latino-Americano de Gerenciamento da Imagem e Informação, evento realizado regularmente em São Paulo (SP).

INFOLAC – Programa Regional para o Fortalecimento da Cooperação entre Redes e Sistemas Integrados de Informação para o Desenvolvimento da América Latina e Caribe.

In-folio – Volume formado por folhas de papel dobradas somente uma vez. Por extensão, volume de grande dimensão. Sin.: formato in-fólio, livro in-fólio

Infometria em bibliometria e cientometria – "Termo adotado, em 1987, pela Federação Internacional de Documentação (FID), para designar o conjunto de atividades métricas relativas à informação" (Tarapanoff, 2001, p. 313); informetria.

Infonauta ver internauta.

Infopista ver superestrada da informação.

Infopresário ver empresário de informação.

Informação & Informação – Periódico eletrônico editado desde 1996, pela Universidade Estadual de Londrina.

Informação & Sociedade – Periódico eletrônico editado desde 1991, pela Universidade Federal da Paraíba.

Informação & Tecnologia – Periódico eletrônico editado desde 2014, pela Universidade Federal da Paraíba.

Informação – **1.** Conceito que contém uma diversidade de significados. **2.** "Um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. É resultante do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente uma modificação (quantitativa ou qualitativa) no conhecimento do sistema (humano, animal ou máquina) que a recebe" (Serra, 2007, p. 93-101).

Informação adicional – Informação que é necessária ou que veio suprir uma necessidade informacional. Sin.: informação complementar, informação suplementar.

Informação administrativa ver informação gerencial.

Informação afirmativa ver informação para as minorias.

Informação Arquivística – Periódico eletrônico editado desde 2012, pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro.

Informação atualizada – Informação cujo conteúdo é recente. Ant.: informação desatualizada.

Informação bibliográfica – Qualquer dado ou informação relativa a um autor, título, editora e data de publicação de um documento.

Informação biológica – Informação sobre as mais diversas áreas da biologia. O *Biological Abstracts* é a mais importante bibliografia corrente conhecida mundialmente.

Informação biomédica ver informação médica.

Informação bruta ver dados originais.

Informação bursátil ver informação sobre bolsas de valores.

Informação catalográfica ver informação bibliográfica.

Informação científica – 1. Informação decorrente de uma comunicação científica. 2. Informação restrita à comunicação científica.

Informação científica e técnica ver informação científica e tecnológica.

Informação científica e tecnológica (Abrev.: ICT) – 1. "Elemento simbólico utilizado para comunicação do conhecimento científico e técnico, seja qual for sua natureza (numérica, textual, icônica etc.), seu suporte material, sua forma de a apresentação etc. A palavra informação neste relatório não difere da palavra documentação; refere-se, ao mesmo tempo, à substância do conteúdo dos documentos científicos, e à sua existência física. Faz-se, no entanto, uma diferença, quando necessário, entre a informação expressa em linguagens naturais ou documentárias, e os dados científicos em estado natural (brutos), registrados de acordo com sistemas numéricos ou outros" (Unesco; Unisist). 2. Informação que serve de matéria-prima para a geração de conhecimentos científicos e de tecnologias.

Informação com valor agregado – "Resposta baseada em pesquisas acrescidas de comentários, interpretações, análises técnicas e/ou sugestões de especialistas da área. Pode ter como resultado um texto técnico – relatório –, acompanhado ou não de referências bibliográficas" (Rodrigues, 2001, p. 30).

Informação comercial – 1. Informação sobre empresas, produtos e serviços comerciais, que, muitas vezes, é paga pelo usuário. 2. Conjunto de informações destinadas a subsidiar as atividades das organizações no seu processo de desenvolvimento que podem ser sobre outras companhias; sobre publicidade; mercados potenciais, nacionais e estrangeiros, dados estatísticos, tanto produzidos pelo governo quanto por instituições não governamentais; sobre tendências de consumo, normas técnicas e patentes e sobre técnicas de gestão (Campelo, Borges, 1997, p. 142).

Informação complementar ver informação adicional.

Informação comunitária – Informação geralmente processada por uma biblioteca pública relacionada com listagens de nomes e endereços de instituições, organizações locais ou do bairro. Além disso, também pode incluir dados e informações sobre lazer, esportes, religião, procura ou oferta de empregos, cidadania ou outros temas de interesse da comunidade. Sin.: informação utilitária.

Informação confidencial – Informação, geralmente inserida num documento confidencial e que somente pode ser acessada ou liberada para pessoas autorizadas.

Informação corporativa ver informação gerencial.

Informação corrente ver informação atualizada, informação de atualização.

Informação de acompanhamento – "Informação obtida do monitoramento interno que, aliada à informação estratégica, se constitui em conhecimento estratégico explícito" (Rodrigues, 2001, p. 29).

Informação de agência de notícias – Material informativo de imprensa comercializado por agências de notícias, constituído de notícias e fotografias, publicadas em jornais e revistas.

Informação de atualização – Forma de informação breve, destinada a alertar os usuários sobre o aparecimento de trabalhos/documentos de seu interesse.

Informação de empresas ver cadastro, informação comercial.

Informação de texto completo ver documento de texto completo.

Informação desatualizada – Informação que não é mais corrente. Ant.: informação atualizada.

Informação digital ver informação eletrônica.

Informação direta ver informação factual.

Informação documental – Informação relacionada com documentos ou recolhida em documentos.

Informação e sociedade ver sociedade da informação.

Informação econômica – Informação sobre os diversos aspectos da economia e negócios, nos setores público e privado.

Informação eletrônica – Informação que está armazenada em CD-ROM, disco rígido, base de dados e/ou na Rede. Ela fica armazenada em suporte eletrônico legível por máquina e pode conter texto, som ou imagem. A sua denominação, até o final dos anos 1990, era "dados legíveis por computador". Sin.: conteúdo digital, conteúdo eletrônico.

Informação em arte – Estudo especializado da comunicação e disseminação da informação relacionada a assuntos artísticos.

Informação em ciência e tecnologia ver informação científica e tecnológica.

Informação em linha ver informação eletrônica.

Informação em Pauta – Periódico eletrônico editado desde 2016, pela Universidade Federal do Ceará.

Informação em química ver informação química.

Informação em saúde para a comunidade – Provisão de produtos e serviços informacionais relacionados à saúde para a população em geral.

Informação em tempo real – Informação transmitida em tempo real, simultaneamente à ocorrência do fato.

Informação errônea – Aquela que contém incorreções, as quais podem ter sido causadas por negligência ou por falta de mecanismos de controle de qualidade por ocasião da entrada de dados, ou na preparação do conteúdo. Sin.: desinformação.

Informação especializada – 1. Informação reconhecida como útil a determinada área do conhecimento. 2. Informação relativa a uma área específica do conhecimento. 3. Informação decorrente de uma comunicação especializada.

Informação esportiva – Informação sobre resultados de competições, notícias sobre jogadores e outros aspectos ligados ao esporte em geral.

Informação estatística ver dados estatísticos.

Informação estratégica – Aquela que permite que a organização faça planos de desenvolvimento.

Informação factual – Informação básica, ou elementar, que consta de dados concretos fornecidos sobre um assunto específico, p. ex.: temperatura de ebulição da água, altitude do Monte Everest, data de criação dos cursos jurídicos no Brasil. Este tipo de informação é encontrado na Web e em publicações como o *World Almanac and Book of Facts*. Sin.: dados factuais, documentação direta, documentação factual, informação direta, informação sobre fatos.

Informação financeira ver informação comercial, informação sobre bolsa de valores.

Informação geográfica – Informação sobre as mais diversas áreas da geografia.

Informação gerencial – Aquela gerada, controlada e/ou disseminada em uma organização para aperfeiçoar o atendimento de seus objetivos de negócios; esse tipo de informação pode se referir, p. ex.: a recursos humanos, financeiros, controle de estoque e controle de vendas.

Informação governamental – Informação editada, publicada e/ou disseminada por organismo público federal, estadual ou municipal. Sin.: informação pública.

Informação gráfica – Aquela representada por gráficos e/ou figuras.

Informação imobiliária – Informação sobre terrenos, casas, apartamentos e demais tipos de propriedades imobiliárias.

Informação impertinente ver informação irrelevante.

Informação industrial e tecnológica – Informação cuja função é contribuir para a aplicação de conhecimentos para o desenvolvimento econômico, inserindo-se aí o desenvolvimento industrial (Aguiar, 1991).

Informação industrial – Produto resultante da coleta, análise e disponibilização de informações sobre o setor industrial e suas atividades produtivas. Inclui, entre outros aspectos, dados técnico-econômicos, informações sobre tecnologias empregadas, estrutura

industrial, índices de produtividade, estudos de viabilidade, além de dados sobre investimentos, retorno, implantação de indústrias e transferência de tecnologias. (Klintoe, 1981)

Informação inválida – Informação que não apresenta nenhum interesse ou não tem relação lógica com o processamento em curso, ou com a pergunta formulada.

Informação irrelevante – Informação recuperada erroneamente, ou seja, informação que não se refere ao assunto solicitado ou à necessidade do usuário. Sin.: informação impertinente.

Informação jurídica – Informação sobre leis, decretos e outras normas jurídicas aprovadas por um município, estado, província ou país; informação legal.

Informação local ver informação comunitária.

Informação mecanizável ver Dados legíveis por computador; informação legível mecanicamente.

Informação médica – Informação relacionada com as áreas de saúde. As bases de dados *Medline* e *Embase* são as principais fontes de informação corrente nessa área. Sin.: informação para a saúde, informação sanitária.

Informação não estratégica – Aquela resultante do monitoramento interno do ambiente da organização.

Informação numérica ver Dados estatísticos; dados numéricos.

Informação nutricional – Informação que aparece nos envelopes ou pacotes de alimentos e contém os dados nutricionais básicos sobre os alimentos que compõem o produto, bem como os percentuais de gordura, colesterol e calorias.

Informação oficial ver Informação governamental.

Informação oral – Informação que é transmitida ou recebida por meio da voz (humana ou com o auxílio de máquina).

Informação para a indústria ver Informação industrial.

Informação para a saúde ver Informação médica.

Informação para as minorias – Informação sobre assuntos relacionados a grupos sociais minoritários, p. ex.: homossexuais, indígenas.

Informação para negócios ver Informação comercial.

Informação pictórica ver Informação gráfica.

Informação pré-empacotada – Informação fornecida ao usuário exatamente como foi recebida da editora, sem necessidade de preparação, compilação ou avaliação por parte do bibliotecário, é chamada de informação pré-embalada. Isso significa que seu conteúdo e formato já estão definidos, dispensando qualquer tipo de aprimoramento ou reembalagem antes da disponibilização ao usuário. Antônimo: reempacotamento da informação.

Informação primária ver Documento primário.

Informação pública ver Informação governamental.

Informação quântica – Estudo da natureza da informação e sua quantificação. É baseada na assertiva de que cada *bit* corresponde a um átomo que contém uma informação.
Informação química – Informação sobre as mais diversas áreas da química e engenharia química. O *Chemical Abstract*s é considerado a principal bibliografia atual de alcance mundial.
Informação rápida ver Serviço corrente de alerta.
Informação recuperada – Objeto, p. ex.: documento, arquivo, página Web, que foi recuperado a partir de uma busca realizada pelo usuário.
Informação reempacotada ver Reempacotamento de informação.
Informação registrada – 1. Expressão que em sentido amplo abrange todas as espécies documentárias que possuam conteúdo informativo, não importando qual o suporte físico dessas espécies. Sin.: registro de informação. 2. Representação concisa de uma entidade, fixada em um suporte de informação. Sin.: registro de informação.
Informação relevante – Informação recuperada corretamente, ou seja, informação que se refere ao assunto solicitado ou à necessidade do usuário. Ant.: informação irrelevante.
Informação sanitária ver Informação médica.
Informação secreta – Informação que, por alguma razão, não pode ter divulgação pública, sendo o seu acesso restrito a um determinado grupo de pessoas ou usuários.
Informação secundária ver Documento secundário.
Informação sobre bolsas de valores – Informação, geralmente diária, sobre os preços das ações negociadas na bolsa de valores. Sin.: informação bursátil.
Informação sobre economia ver Informação econômica.
Informação sobre empresas ver Informação comercial.
Informação sobre esportes ver Informação esportiva.
Informação sobre fatos ver Informação factual.
Informação sobre imóveis ver Informação imobiliária.
Informação sobre localização e acervo – Em catálogos coletivos, de livros ou periódicos, informação que indica qual biblioteca possui uma determinada obra, número e/ou fascículo de um título de periódico, p. ex.: o CCN informa a localização geográfica da biblioteca (por Estado), bem como números e fascículos que ela possui de um determinado periódico.
Informação sobre nutrição ver Informação nutricional.
Informação sobre patentes – Informação sobre produtos patenteados, empresa detentora da patente e outros dados pertinentes.
Informação sobre preços – Dados sobre preços de produtos e serviços.
Informação sobre viagens ver Guia turístico
Informação suplementar ver Informação adicional.
Informação técnica ver Informação tecnológica.

Informação tecnológica – "Todo o conhecimento de natureza técnica, econômica, mercadológica, gerencial ou social, que, por sua aplicação, favoreça o progresso na forma de aperfeiçoamento e inovação" (Aguiar, 1991).

Informação terciária ver Documento terciário.

Informação terminológica – Conjunto de dados sobre: a) termos: definição, sinônimos, definições, contexto e equivalentes em línguas estrangeiras; b) informações adicionais: número do conceito, símbolos de fonte e autoridade; c) dados bibliográficos sobre literatura terminológica; d) dados factuais sobre a gestão do trabalho terminológico.

Informação textual ver Documentação textual.

Informação transmutada ver Reempacotamento de informação.

Informação utilitária ver Informação comunitária.

Informação@Profissões – Periódico eletrônico editado desde 2012, pela Universidade Estadual de Londrina.

Información y Bibliotecología Latinoamericana (INFOBILA) – Base de dados sobre a biblioteconomia latino-americana produzida pelo Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas de México (Universidade Nacional Autonôma do México).

INFORMAN – Sistema de Informação Científica e Tecnológica da Amazônia.

Informar – 1. Levar uma informação ao conhecimento de uma pessoa ou de uma comunidade. 2. Transmitir uma mensagem para atender a destinatários diversos.

Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Periódico editado desde 1995 pelo Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT.

Informática – A ciência do tratamento racional da informação, considerada o suporte dos conhecimentos e das comunicações nos domínios técnico, econômico e social, realizado, nomeadamente, por máquinas automáticas.

Informática documentária – Informática aplicada à gestão da informação documentária.

Informática jurídica – Informática aplicada à área jurídica.

Information Science & Technology Abstracts (ISTA) – Periódico de resumos, iniciado em 1966, que indexa artigos de periódicos, livros, anais de congressos e outros tipos de documentos relativos à ciência da informação.

Informatologia ver Ciência da informação.

Informatose ver Excesso de informação.

Informetria ver Infometria.

Infornomia – Termo formado pelo radical "inform" (de informação) e pelo sufixo grego "nomos" (regra, lei, que regula), para se referir às relações e interações entre o conhecimento e a informação.

INFOTERM – International Information Center for Terminology.

INFOTERRA – *International Referral System for Sources of Environmental Information*.

Infovia ver Superestrada da informação.

Infra – Termo latino, significa "abaixo".

Infraestrutura de chave pública – Em transação eletrônica, sistema para a troca segura de informações que inclui o uso de autoridades certificadoras e assinaturas digitais. Esse sistema verifica e autentica a validade de cada parte envolvida em uma transação realizada na Internet.

Infraestrutura de informação – Conjunto de elementos que permite criar, comunicar e administrar a informação necessária para todas as atividades econômicas, políticas e sociais de um país ou organização.

Iniciativa de Arquivos Abertos ver *Open Archives Initiative*.

INIS – 1. International Nuclear Information System (Sistema Internacional de Informação Nuclear). 2. Base de dados compilada sob os auspícios da Agência Internacional de Energia Atômica, com informações sobre energia nuclear.

INIST – Institut de l´Information Scientifique et Technique (França).

initia ver *incipit.*

INL – Instituto Nacional do Livro.

INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial.

INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

In-quarto **–** Antes da normalização do formato do papel, denominação atribuída ao livro, quando provinha de folhas de papel que eram dobradas duas vezes, obtendo-se oito páginas de 16×22 cm.

INSPEC – 1. *Information Services in Physics, Electrotechnology and Computers and Control.* 2. Base de dados, produzida pela Institution of Electrical Engineers (UK), que inclui informações sobre física, engenharia elétrica, eletrônica, computação e engenharia de controle. Equivalentes na forma impressa: *Physics Abstracts*, *Electrical and Electronic Abstracts* e *Computer and Control Abstracts*.

Instagram – Rede social criada em 2010.

Institut de l'Information Scientifique et Technique (**INIST**) – Entidade, criada em 1988, vinculada ao *Centre National de la Recherche Scientifique* (França), para coletar e difundir informações científicas e tecnológicas. Produz os bancos de dados Francis e Pascal.

Institut International de Bibliographie (IIB) (1895) ver Federação Internacional de Informação e Documentação (FID).

Institut International de Documentation (**IID**) (1931) ver Federação Internacional de Informação e Documentação (FID).

Institut Nauchnoi i Tekhnitcheskoi Informatsii (VINITI) ver *Vserossiiskii Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii.*

Institute for Scientific Information (ISI) – Instituição criada em 1958 por Eugene Garfield, que edita o *Current Contents, Science Citation Index* e o *Social Science Citation Index*. Em maio

de 2001, foi adquirido pela Thompson Corporation, transformando-se em ISI Web of Knowledge.

Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) – Organização norte-americana criada em 1963, a partir da fusão do *Institute of Radio Engineers* com o *American Institute of Electrical Engineer*s; estabelece padrões na área de informática.

Institute of Information Scientists (IIS) – Associação profissional do Reino Unido que congregava profissionais da ciência da informação até 2002, quando, em conjunto com a Library Association, passou a formar o Chartered Institute of Library and Information Professionals.

Institute of Museum and Library Services – Agência norte-americana, criada em 1996, para desenvolver atividades ligadas a arquivos, bibliotecas e museus.

Institution of Electrical Engineers – Entidade profissional dos engenheiros do Reino Unido. Produz a base de dados INSPEC.

Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) – Criado em 27/02/1954, vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisas. Exerceu as funções de centro nacional de documentação para a área científica e tecnológica. Em 1976, transformou-se em Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – Criado em 1976 a partir da transformação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Exerce as funções de órgão nacional para a política de informação científica e tecnológica.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Comissão Brasileira da Classificação Decimal Universal (IBICT/CDU) – Comissão Brasileira de Tradução da CDU – **órgão** responsável, entre 1958 e 1976, pela tradução e edição da Classificação Decimal Universal (CDU) para a língua portuguesa.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – Entidade estadual, criada em 1899, com sede em São Paulo, para promover a inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Instituto de Tecnologia do Paraná – Entidade estadual, criada em 1940, com sede em Curitiba, para promover a inovação e a pesquisa tecnológica.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo – Com sua designação e a estrutura atuais, instituído em 1997. Anteriormente, em 1992, ocorreu a fusão entre a Torre do Tombo e o Instituto Português de Arquivos (ativo entre os anos de 1988 e 1992), resultando na criação dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, que passou a concentrar as funções de arquivo nacional, órgão coordenador do sistema de arquivos e responsável pela execução da política arquivística em Portugal.

Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**) – Órgão brasileiro de registro de marcas e patentes.

Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (**INMETRO**) – Órgão brasileiro de metrologia e normalização.

Instituto Nacional de Tecnologia (INT) – Entidade federal, criada em 1921, com sede no Rio de Janeiro, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, para promover a inovação e pesquisa tecnológica.

Instituto Nacional do Livro (INL) – Entidade federal, criada em 1937, para estimular a produção, o aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários. Extinto em 12/4/1990.

Instituto Pró-Livro (IPL) – Entidade criada em 2006, é mantida pela Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional (Abrelivros), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL. O objetivo do Instituto é promover pesquisas e ações de fomento à leitura; realiza periodicamente a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, estudo sobre o comportamento do leitor brasileiro.

INT – Instituto Nacional de Tecnologia.

Integrity – Base de dados, publicada pela Clarivate Analytics, que integra dados biológicos, químicos e farmacêuticos de mais de 420 mil compostos com atividade biológica demonstrada, explorando seus parâmetros farmacológicos, dados de farmacocinética, estudos clínicos, alvos e genes relacionados, bem como mais de 235 mil registros de famílias de patentes.

Inteligência artificial (Abrev.: IA) – **1.** Disciplina que se ocupa da construção de programas de computadores que realizam trabalhos inteligentes próprios dos seres humanos, p. ex.: jogos, deduções, ensino, compreensão da linguagem natural, comprovação de teoremas, entre outros, para encontrar uma maneira para executar o trabalho da forma mais perfeita que a empregada até o momento. **2.** A inteligência artificial (IA) é um campo da ciência da computação que se dedica ao estudo e ao desenvolvimento de máquinas e programas computacionais capazes de reproduzir o comportamento humano na tomada de decisões e na realização de tarefas, desde as mais simples até as mais complexas. A IA atua na reprodução de padrões de comportamento semelhantes ao humano por dispositivos e programas computacionais. Com maior desenvolvimento a partir da década de 1950, a inteligência artificial já faz parte da vida cotidiana das pessoas por meio dos assistentes de voz, dos mecanismos de pesquisa, dos automóveis autônomos e das redes sociais. Apesar de trazerem inúmeros benefícios e avanços importantes em diversas áreas, muito se debate a respeito dos limites éticos da inteligência artificial e o impacto que ela exerce na sociedade contemporânea. O ano de 2023 marcou o início da era da IA, impulsionada pelo lançamento do ChatGPT.

Inteligência comercial ver Inteligência competitiva.

Inteligência competitiva – Conhecimento que uma organização possui sobre o que as outras instituições rivais fizeram ou estão fazendo para melhorar a sua competitividade.

Inteligência corporativa – Total de informações disponíveis em uma organização, funcionando como uma memória coletiva da instituição, que serve de base para a sua habilidade de competir.

Inteligência econômica ver Informação gerencial, Inteligência corporativa

Inteligência empresarial ver Inteligência corporativa.

Inteligência militar ver Serviço de inteligência.

Inteligência social – Capacidade que uma sociedade ou uma organização possui para identificar seus problemas e coligir informações pertinentes sobre eles, processar, avaliar, difundir e agir com base nessas informações.

Inteligência tecnológica ver monitoramento tecnológico.

Intellectual Property Digital Library – Base de dados, de acesso gratuito, criada em 1998, que indexa os documentos da Organização Mundial da Propriedade Intelectual. O seu conteúdo inclui patentes, marcas internacionais, desenhos industriais, insígnias, marcas oficiais, emblemas de entidades intergovernamentais, classificações internacionais de patentes, estatística anual de propriedade industrial e coleção de leis internacionais sobre a propriedade intelectual.

Intermediação – Comunicação realizada entre o bibliotecário e o usuário de uma biblioteca ou sistema de informação.

Internação de base de dados – Assimilação e adaptação de bases de dados estrangeiras às condições brasileiras; "internalização" de base de dados.

International Association of Agricultural Information Specialists (IAALD) – Associação profissional internacional que congrega bibliotecários e documentalistas da área agrícola.

International Association of Music Libraries (IAML) – Associação profissional internacional, criada em 1951, que congrega bibliotecas e bibliotecários de música.

International Association of School Librarianship (IASL) – Associação profissional internacional, fundada em 1971, que congrega os bibliotecários escolares.

International Association of Technological University Libraries (IATUL) – Entidade fundada em 1955, que congrega as bibliotecas universitárias da área tecnológica; responsável pela publicação da *IATUL News*.

International Book Year – Evento internacional para a promoção do livro, comemorado em 1972.

International Children's Book Day – Dia Internacional do Livro Infantil, comemorado pela primeira vez em 2/4/1974.

International Classification of Diseases (ICD) ver Classificação Internacional de Doenças.

International Conference on Cataloging Principles – Conferência internacional, realizada em Paris (1961), sob o patrocínio da IFLA, para encontrar soluções para divergências que existiam, principalmente, entre a tradição catalográfica anglo-americana e a alemã. Algumas

das divergências não foram superadas, nem mesmo entre ingleses e norte-americanos, que publicaram o novo código de catalogação em duas versões, a inglesa e a norte-americana.

International Conference on Scientific Information – Reunião sobre informação científica, realizada em Washington, D.C. (EUA), em 1958. Nela foram apresentados trabalhos sobre: 1) necessidades dos cientistas na área de informação; 2) serviços de indexação e resumos; 3) centros de informação; 4) organização da informação para armazenamento e recuperação; 5) organização da informação para armazenamento e busca retrospectiva (problemas intelectuais, considerações sobre equipamentos e projetos de sistemas novos); 6) armazenamento e recuperação em buscas retrospectivas: possibilidades de uma teoria geral; 7) responsabilidade do governo, sociedades profissionais e indústria no aperfeiçoamento de serviços de informação e pesquisa.

International Copyright Information Center (ICIC) – Organismo da UNESCO, criado em 1971, em Paris, para difundir informações sobre direitos autorais.

International Council of Archives (ICA) ver Conselho Internacional de Arquivos.

International Council of Museums (ICOM) ver Conselho Internacional de Museus.

International Digital Publishing Forum – Promove o comércio e as normas da indústria editorial digital.

International Federation for Documentation ver Federação Internacional de Informação e Documentação.

International Federation for Information and Documentation ver Federação Internacional de Informação e Documentação.

International Federation for Information Processing (IFIP) – Fundada em 1959 para fomentar a ciência e a tecnologia da informação e a cooperação internacional no processamento da informação.

International Federation of Classification Societies – Criada em 1985, congrega associações ligadas à pesquisa em classificação. Responsável pela publicação do *Journal of Classification*.

International Federation of Film Archives – Criada na França, em 1938, congrega museus, cinematecas e filmotecas, visando à preservação da imagem em movimento. Publica *Journal of Film Preservation*.

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) – Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições; criada em 1927, em Edimburgo, durante a celebração do 50º aniversário da Library Association. Seu objetivo era organizar conferências com representantes dos países mais diversos para estudo e solução de problemas atinentes às bibliotecas. Os diversos grupos especializados que se formaram deram origem a: 1) controle e intercâmbio, internacionais, relativos à informação bibliográfica; 2) execução de programa relativo à descrição bibliográfica internacional normalizada (ISBD); 3) execução de programa relativo à disponibilidade universal da

literatura registrada; 4) programa de ajuda a bibliotecas de países em desenvolvimento. Suas conferências são bienais.

International Federation of the National Standardization Association – Formada em 1926 para coordenar, internacionalmente, os esforços de normalização. Foi extinta durante a Segunda Guerra Mundial.

International Information Centre for Terminology (INFOTERM) **–** Criado em 1971, em Viena, no âmbito do UNISIST, com a assistência da UNESCO e filiado ao Oesterreichischen Normungsinstitut, tem por objetivo aperfeiçoar e coordenar as atividades terminológicas em âmbito internacional.

International Information System for Agricultural Science (AGRIS) **–** Base de dados produzida desde 1975, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO); indexa documentos publicados em dezenas de países, relativos às áreas da agricultura.

International Institut of Bibliography ver Federação Internacional de Informação e Documentação (FID, 1986).

International Network of Public Libraries – Criada em 1996, pela Bertelsmann Foundation, é uma rede internacional para desenvolver ações inovativas para bibliotecas públicas.

International Nuclear Information System (INIS) – Sistema internacional de informação, com sede em Viena, coordenado pela Agência Internacional de Energia Atômica; produz bibliografia corrente e base de dados sobre energia nuclear. Representante no Brasil: Centro de Informações Nucleares (CIN/CNEN).

International Office of Bibliography ver Federação Internacional de Informação e Documentação (FID, 1986).

International Patent Classification (IPC) BIB/CLAS – Sistema de classificação, de cunho internacional, utilizado em patentes e invenções.

International Referral System for Sources of Environmental Information (INFOTERRA) – Sistema internacional de informação ambiental.

International Serials Data System (ISDS) – Sistema, vinculado à UNESCO, cujo objetivo é desenvolver e manter um registro internacional das publicações seriadas (o *International Standard Serial Number*, ISSN). Representante no Brasil: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

International Society of Knowledge Organization (ISKO) – Associação internacional, fundada em 1989, voltada para a organização do conhecimento.

International Standard Audiovisual Number (ISAN) – Código numérico cujo objetivo é identificar uma obra audiovisual (p. ex.: filme, produção para televisão e trabalho multimídia).

International Standard Bibliographic Description (General) (ISBD (G) BIB/CAT – Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada, parte geral.

International Standard Bibliographic Description (ISBD) ver Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada.

International Standard Bibliographic Description for Antiquarian (ISBD (A) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para livros raros.

International Standard Bibliographic Description for Cartographic Materials (ISBD (CM) BIB/CAT – Descrição bibliográfica normalizada para material cartográfico.

International Standard Bibliographic Description for Component Parts (ISBD (CP) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para partes componentes de um documento.

International Standard Bibliographic Description for Computer Files (ISBD (CF) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para arquivos de computador.

International Standard Bibliographic Description for Electronic Resources (ISBD (ER) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para recursos eletrônicos.

International Standard Bibliographic Description for Monographs **(**ISBD (M) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para monografias.

International Standard Bibliographic Description for Non-book Materials **(**ISBD (NBM) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para materiais não-livros (multimeios).

International Standard Bibliographic Description for Printed Music (ISBD (PM) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para música impressa.

International Standard Bibliographic Description for Serials (ISBD (S) BIB/CAT – Descrição bibliográfica internacional normalizada para publicações periódicas e seriados.

International Standard Book Number (ISBN) ver Número Internacional Normalizado do Livro.

International Standardization for Organization (ISO) – Organismo internacional que estabelece normas nas mais diversas áreas. É formada por organismos nacionais, entre eles a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

International Standard Film Number (ISFN) ver Número Internacional Normalizado de Filme.

International Standard Music Number (ISMN) ver Número Internacional Normalizado de Música.

International Standard Recording Code (ISRC) – Código internacional normalizado para gravações sonoras.

International Standard Report Number (ISRN) – Código internacional normalizado para relatórios técnicos.

International Standard Serial Number (ISSN) ver Número Internacional Normalizado de Publicação em Série.

International Standard Text Code (ISTC) – Sistema de código numérico, desenvolvido pela *International Standard Organization* (ISO), que funciona como identificador único para obras textuais (novelas, peças teatrais, poemas, ensaios, artigos etc.).

INTERNET – **1.** A Internet é uma rede mundial de computadores que utiliza um protocolo comum de comunicação (TCP/IP). Originou-se da rede ARPANET e atualmente, conecta praticamente todos os países do mundo. **2.** União de várias redes de teleprocessamento – estaduais, regionais, nacionais e internacionais – em uma única rede lógica, todas compartilhando um mesmo esquema de endereçamento. **3.** Designação de um tipo de rede que utiliza o protocolo TCP/IP e provê serviços de correio eletrônico, acesso remoto e transferência de arquivos.

INTERNET 2 – Representa a evolução da Internet; rede de alta velocidade, que permite o uso de aplicações que demandam a transmissão de grandes volumes de dados.

Internet Access Coalition – Consórcio de empresas envolvidas na internet. Seu objetivo é manter a facilidade de acesso por linhas telefônicas e disponibilizar redes telefônicas digitais de baixo custo para acesso à internet.

Internet Architecture Board – Grupo de assessoramento técnico da *Internet Society* cujas responsabilidades incluem a *Internet Engineering Task Force* (IETF), o processo de normalização na internet e a publicação e gerenciamento dos *Requests for Comments* (RFC).

Internet Assigned Number Authority – Organização que trabalha sob os auspícios do *Internet Architecture Board* e que é responsável pela designação de novos endereços IP.

Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN) – Entidade privada e sem fins lucrativos, criada em 1998 com a responsabilidade de administrar a política de nomes e o sistema de endereços da internet, até então realizada sob a responsabilidade de organismos públicos.

Internet Engineering Task Force – Grupo de pesquisadores que estudam os problemas técnicos e propõem soluções e padrões para a internet.

Internet invisível – **1.** Sistemas de redes internas e bancos de dados que somente permitem acesso aos possuidores de senhas especiais e/ou que sejam assinantes que pagam pela utilização. **2.** Parte da Rede que corresponde ao conjunto de documentos que não são indexados pelos mecanismos de busca tradicionais, exemplo: páginas protegidas por senhas, bases e bancos de dados hospedados em redes internas (ou corporativas).

Internet Media Type (IMT) – Conjunto de termos que descrevem os tipos de recursos existentes na Internet; é utilizado no *Dublin Core* como tabela dos tipos de elementos.

Internet Network Information Center (InterNIC) – Organização criada em abril de 1993 e vinculada à National Science Foundation (US); fornece informações sobre a Internet, aloca endereços eletrônicos e registra nomes de domínio dos computadores ligados à Internet.

Internet Public Library – Projeto desenvolvido em 1996 na School of Information da Universidade de Michigan (EUA) e que, após alguns anos, transformou-se em entidade

independente. Considerada a primeira biblioteca pública da Rede. Em 1/01/2010 juntou-se com o *Librarian´s Internet Index*, transformando-se em ipl2. Cessou as suas operações em 30/06/2015.

Internet Society – Organização não-governamental e sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento da internet, especialmente no âmbito das comunidades acadêmicas e de pesquisa.

InterNIC – Internet Network Information Center.

Intranet – Rede privada de computadores que utiliza os protocolos da Internet, de uso exclusivo de uma instituição e acessível pelos seus funcionários e/ou usuários autorizados.

Instituto Agronômico de Campinas, Biblioteca – A biblioteca do Instituto Agronômico foi criada em 1887, juntamente com a Imperial Estação Agronômica, por D. Pedro II; constitui um patrimônio de inestimável valor científico e tecnológico. Está instalada em uma área de 1.484 m², no prédio denominado "Alcides Carvalho". Conta com um acervo de 280 mil itens.

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Biblioteca – Foi instituída no mesmo ano em que o Decreto federal n.º 35.124, de 27/02/1954, criou o então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Possui um acervo especializado em Ciência da Informação e Biblioteconomia e conta com ricos recursos bibliográficos e coleções de periódicos.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Biblioteca Nacional do Meio Ambiente – Foi criada em 1989, em Brasília, para subsidiar as atividades do Ibama, contribuindo para a formação de uma consciência sobre a importância da conservação e preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Possui um acervo de mais de 125 mil itens na temática ambiental e áreas correlatas, entre publicações impressas e multimídias.

Instituto Federal da Bahia, Sistema Integrado de Bibliotecas – Criado pela Resolução n.º 26, de 27/06/2013, e implantado em março de 2014, coordena todas as bibliotecas da instituição.

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Biblioteca Ruy Barbosa – Criado em 1894, por ocasião da fundação da instituição, foi estabelecido para preservar tradições e documentos relacionados à geografia, história, arqueologia, etnografia e às línguas indígenas do Brasil, com destaque para as do Estado da Bahia. Seu acervo reúne mais de 30 mil itens, incluindo obras raras.

Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Biblioteca (Recife, PE) – Fundada em 21 de julho de 1949, na cidade do Recife, por iniciativa do sociólogo Gilberto Freyre, a biblioteca é especializada na área de Ciências Sociais. Em 1976, passou a ser denominada Biblioteca Central Blanche Knopf, em homenagem à editora americana que, segundo Freyre já havia declarado em 1968, foi a pessoa que mais se dedicou à divulgação da cultura brasileira nos Estados Unidos. Atualmente, seu acervo é composto por 128 mil itens.

Invenio – Programa de código aberto, desenvolvido pelo CERN *Document Server Software* (Suíça), usado para repositórios de acesso aberto para conteúdo digital, acadêmico e/ou publicado e como uma biblioteca digital.

IP – 1. *Information provider*, provedor de informação. 2. *Internet protocol*, protocolo Internet.

iPad – Tablet fabricado pela Apple.

IPC – *International Patent Classification.*

iPod – Equipamento portátil, desenvolvido pela Apple, que executa música digital.

Ippolito, Celina Teresa Magalhães – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1965); mestra em Ciência da Informação pelo IBBD (1973). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; publicou na área de bibliometria.

Ips – *Inches per second*, polegadas por segundo.

Ipsis litteris – Expressão latina que significa "com as mesmas letras", utilizada para enfatizar que a citação se faz textualmente.

Ipsis verbis – Expressão latina que significa "com as mesmas palavras", utilizada para enfatizar que a citação se faz textualmente.

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

IREBI – *Índice de Revistas Bibliotecológicas* (Espanha)

IRIS Revista de Informação, Memória e Tecnologia – Periódico eletrônico editado desde 2012, pela Universidade Federal de Pernambuco.

ISA – 1. *Information Science Abstract* ver *Information Science & Technology Abstracts.* 2. International Federation of the National Standardization Association.

ISAM *Indexed sequential access method* ver Acesso sequencial indexado.

ISAN – *International Standard Audiovisual Number*.

ISBD (A) – *International Standard Bibliographic Description for Antiquarian*.

ISBD (CF) – *International Standard Bibliographic Description for Computer Files*.

ISBD (CM) – *International Standard Bibliographic Description for Cartographic Materials.*

ISBD (CP) – *International Standard Bibliographic Description for Component Parts.*

ISBD (ER) – *International Standard Bibliographic Description for Electronic Resources.*

ISBD (G) – *International Standard Bibliographic Description (General).*

ISBD (M) – *International Standard Bibliographic Description for Monographs.*

ISBD (NBM) – *International Standard Bibliographic Description for Non-book Materials.*

ISBD (PM) – *International Standard Bibliographic Description for Printed Music.*

ISBD (S) – *International Standard Bibliographic Description for Serials.*

ISBD – *International Standard Bibliographic Description*, Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada.

ISBN – *International Standard Book Number*.

ISDS – *International Serials Data System*.

ISFN – *International Standard Film Number*, Número Internacional Normalizado de Filme.
ISI – Institute for Scientific Information.
ISKO – International Society for Knowledge Organization.
ISMN – *International Standard Music Number*, Número Internacional Normalizado de Música.
ISO – International Standard Organization.
ISO 639 – Norma internacional que define códigos de duas letras para a maioria dos idiomas do mundo.
ISO 1529 – Norma sobre os processos de gestão de desenvolvimento no humano a partir de estratégias para o desenvolvimento de sistemas de informação.
ISO 2709 – Norma internacional sobre formato de intercâmbio de dados bibliográficos (*Documentation Format for Bibliographic Interchange on Magnetic Tape*), que "especifica os requisitos para o formato de intercâmbio de registros bibliográficos que descrevam todas as formas de documentos sujeitos à descrição bibliográfica. Não define a extensão do conteúdo de documentos individuais nem designa significado algum para os parágrafos, indicadores ou identificadores, sendo essas especificações as funções dos formatos de implementação. Os dados, em meio magnético, estão estruturados para possibilitar o intercâmbio de registros bibliográficos. Porém, esta característica não elimina a incompatibilidade entre os registros que utilizam diferentes formatos de entrada e, principalmente, diferentes regras de entrada de dados. A estrutura do formato, mesmo quando semelhante, não garante a compatibilidade do registro. Há que se considerar o conteúdo dos registros que irão influenciar fortemente na recuperação da informação. A ISO se preocupa em apresentar uma estrutura generalizada, ou seja, um arcabouço projetado especialmente para a comunicação entre sistemas de processamento de dados e não para uso como formato de processamento dentro dos sistemas. (...) Da forma como foi estruturada, é item indispensável que deve ser contemplado pelos produtores de *softwares* para a automação de bibliotecas, pois possibilita a padronização entre registros no que se refere à estrutura para intercâmbio de informações que, do ponto de vista técnico, é a base filosófica que norteia, direciona e fundamenta as ações de uma biblioteca. Este preceito legitima o uso dessa norma nos processos de automação" (Corte, 2002, p. 36-39).
ISO 3166 – Norma internacional que define códigos de duas letras para países e suas subdivisões.
ISO 3297 – Norma internacional aprovada em 2007, que define e promove o uso do *International Standard Serial Number* como código padronizado de identificação de periódicos e outros recursos seriados.
ISO 8000 – Trata do escopo, princípios de qualidade e arquitetura dos dados.
ISO 8601 – Norma, publicada em 1988, que descreve uma maneira numérica de representar datas e horas.

ISO 8777 – Norma sobre comandos utilizados na recuperação de busca em linha.
ISO 9000 – Grupo de normas técnicas internacionais sobre gestão da qualidade.
ISO 9001 – Norma internacional para garantia de qualidade em projetos, desenvolvimento, produção, instalação e serviços.
ISO 9002 – Norma internacional para garantia da qualidade na produção, instalação e serviços associados.
ISO 9003 – Norma internacional para garantia da qualidade em inspeção e ensaios finais.
ISO 9126 – Norma internacional que define as características da qualidade de softwares, para fins de sua avaliação. A norma brasileira correspondente é a NBR 13596.
ISO 9660 – Norma internacional para volume e estrutura de arquivo de intercâmbio de informações em CD-ROM.
ISO 10160/10161 – Normas internacionais de comunicação que permitem a transação de empréstimo-entre-bibliotecas.
ISO 10162 – Norma internacional sobre recuperação da informação; compatível com a z39.50 da NISO.
ISO 12119 – Norma internacional que estabelece requisitos de qualidade e testes em pacotes de programas de computador oferecidos no mercado.
ISO 12207 – Norma que fornece uma estrutura para os processos definidos para o ciclo de vida dos sistemas.
ISO 13407 – Norma que provê as orientações para o alcance na qualidade de uso e no ciclo de vida dos sistemas a partir de práticas de *design* centrado no usuário.
ISO 15504 – Norma que provê um *framework* para a avaliação dos processos de engenharia de *software* no desenvolvimento de sistemas.
ISO 19115 – Norma sobre o perfil de metadados que especifica os elementos e a sintaxe a serem usados ao implementar o padrão geoespacial internacional.
ISO 25964 – Norma que trata da interoperabilidade entre tesauros e outros vocabulários.
ISO 26324 – Norma, aprovada em 2012, responsável pelo registro de autoridades.
ISO ILL – *ISO Interlibrary Loan.*
ISO *Interlibrary Loan* (ISO ILL) – Norma da ISO para comutação bibliográfica entre sistemas automatizados.
ISO/OSI – *Open System Interconnection.*
ISOC – Internet Society.
ISP – *Internet Service Provider*, provedor de acesso.
ISRC – *International Standard Recording Code.*
ISRN – *International Standard Report Number.*
ISSN – *International Standard Serial Number*, Número Internacional Normalizado de Publicação em Série.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Issues in Environmental Science and Technology – Base de dados, editada pela Royal Society of Chemistry desde 1994, com conteúdo multidisciplinar sobre as ciências ambientais, incluindo a poluição ambiental e a química ambiental, com abordagem em amplas questões econômicas, jurídicas e políticas.

ISSUU – Rede social que permite que os usuários leiam livros e revistas pela Internet.

ISTA – *Information Science & Technology Abstract.*

ISTC – *International Standard Text Code.*

IVD – *Interactive* videodisco, videodisco interativo.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

J

Jacquard, Joseph-Marie (*1752 †1834) – Mecânico francês. Inventou o tear automático (1801), comandado por uma série de cartões perfurados, já que a tecelagem é uma atividade bastante repetitiva. Até hoje, os tecidos brocados com desenho em relevo, de um aspecto determinado, são chamados "jacquard". O seu invento, em 1804, foi declarado "propriedade pública" (utilidade pública) na França. Teares desse tipo ainda são usados atualmente. O cartão perfurado de Jacquard inspirou Hermann Hollerith.

JAD – *Joint Application Design.*

Jakobson, Sara Roitman – Graduada em Biblioteconomia (1963) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Estado; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; tesoureira na Associação Riograndense de Bibliotecários; conselheira no Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região (1970-1972).

JAMA Evidence – Base de dados, publicada pela American Medical Association e editora McGraw Hill-Medical, que indexa conteúdo medicina baseada em evidências, disponibilizado por meio de um website com conteúdo eletrônico.

JANET – *The Joint Academic NETwork* (UK)

JASIS – *Journal of the American Society for Information Science* ver *Journal of the American Society for Information Science and Technology.*

JASIST – *Journal of the American Society for Information Science and Technology*.

JCDL – *Joint Conference on Digital Libraries*.

JCR – *Journal Citation Reports*.

Jewett, Charles (*1816 †1868) – Bibliotecário no Andover Theological Seminary, na Brown University e na Smithsonian Institution (US). Estabeleceu os padrões catalográficos para as entradas de autor. Responsável pela autoria da obra *On the Construction of Catalogs* (1852), o autor estabeleceu um conjunto de trinta e nove regras para o registro de dados catalográficos. Nesse sistema, a informação deveria ser transcrita conforme a apresentação no item, elegendo a página de rosto como a fonte primária de informação bibliográfica.

Job, Ivone – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1980); mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006); doutora em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013). Cargo exercido: bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; publicou nas áreas de bibliometria, biblioteca universitária e repositório digitais.

Joint Academic NETwork (JANET) – Rede de computadores, criada em 1984, que interliga universidades e institutos politécnicos do Reino Unido.

Joint Conference on Digital Libraries (JCDL) – Congresso sobre bibliotecas digitais promovido pela IEEE e ACM.

Joint Digital Libraries Initiative (DLI) – Projeto, desenvolvido pela National Science Foundation (EUA), visando pesquisar os requisitos técnicos necessários para as futuras bibliotecas digitais.

Jones, Clara Stanton (*1913 †2012) – Americana, graduada em biblioteconomia pela Universidade de Michigan (1938). Cargos exercidos: bibliotecária de referência na Dillard University, da Southern University (1940) e da Biblioteca Pública de Detroit. Foi a primeira presidente afro-americana da American Library Association (1976-1977) (baseado na Wikipedia).

Journal Citation Reports **(JCR)** – Publicação anual do Institute of Scientific Information que provê dados bibliométricos dos principais periódicos, p.ex.: número de citações recebidas, fator de impacto e o índice de imediação.

Journal of Documentation – Periódico inicialmente publicado, no período de 1945-2010, pela Association for Information Management (ASLIB) e, a partir de 2010, pela editora Emerald Group Publishing. É uma publicação acadêmica que cobre teorias, conceitos, modelos e filosofias da ciência da informação.

Journal of the American Society for Information Science and Technology **(JASIST)** – Periódico editado pela American Society for Information Science and Technology.

Journal Storage Project (JSTOR) – Organização estabelecida nos Estados Unidos em 1995, nos EUA, para colaborar com a comunidade acadêmica, para maximizar as realizações da tecnologia da informação. Um de seus projetos mais notórios é a publicação de textos completos em periódicos eletrônicos.

JPEG – *Joint Photographic Experts Group*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

JSTOR – Journal Storage Project.

JUBIUNA – Junta de Bibliotecas Universitarias Nacionales Argentinas.

JUSBRASIL – Portal jurídico que reúne notícias sobre legislação brasileira e jurisprudências.

Jus Navigandi – Sítio jurídico com mais de 100 mil páginas de conteúdo de trabalhos jurídicos publicados.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

K

K – 1. Kilo, equivalente a mil. 2. Equivalente a 1.024 *bytes*.

K7 – Fita cassete.

KALIPER – *Kellogg-ALISE Information Professions and Education Renewal*.

Karpfen, Otto ver Carpeaux, Otto Maria.

KaZaAA – Serviço que permite a troca de arquivos musicais e de vídeo na internet.

Kb – *Kilobit*.

KB – *Kilobyte*.

Kbps – *Kilobits* por segundo.

Kbs – *Kilobytes* por segundo.

Kcs – *One thousand* (k) *characters per second*, mil caracteres por segundo; unidade de transmissão de dados por segundos.

KDD – *Knowledge discover in databases*, prospecção de conhecimento em banco de dados.

KDEM – Kurzweil Data Entry Machine, máquina de leitura Kurzweil.

Kellogg-ALISE Information Professions and Education Renewal (KALIPER) – Estudo feito com o apoio da Fundação Kellogg, publicado em 2000, sobre a situação do ensino de Biblioteconomia nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido. A partir desse documento várias escolas modificaram os seus currículos.

Kent, Allen (*1921 †2014) – Trabalhou no MIT, na Universidade Western Reserve e na Universidade de Pittsburgh. É um dos pioneiros no uso do computador na indexação e recuperação da informação. No período de 1953-55 trabalhou com um sistema de

codificação que envolvia a confecção de "resumos telegráficos"; publicou nas áreas de automação e recuperação da informação.

Key letter in context ver KLIC.

Key phrase in contex ver KPIC.

Keyword and context index ver KWAC.

Keyword and context ver KWAC.

Keyword out of context index ver KWOC.

Keyword out of context ver KWOC.

Keyword out of title ver KWOT.

Keyword-in-context index ver KWIC.

Keywords in title ver KWIT.

KHz – *Kilohertz*.

Kilgour, Frederick Gridley (*1914 †2006) – Formado em Química, trabalhou entre 1942 e 1945 na Harvard University Library, onde, durante a II Guerra Mundial, desenvolveu um sistema para coletar informações estratégicas presentes das publicações dos inimigos. Após 1945, esse sistema evoluiu para o Office of Technical Services do Department of Commerce e, em 1971, foi expandido e passou a se chamar National Technical Information Service (NTIS). Com o término da Guerra, Kilgour concluiu o mestrado em Library Science na Columbia University e assumiu a direção da Yale Medical Library. Sua maior contribuição para a área foi a transformação do consórcio estadual de catalogação, o Ohio Computer Library Center, em uma ampla rede internacional de cooperação bibliotecária, hoje conhecida como Online Computer Library Center (OCLC).

Kilobaud – Medida de velocidade de transmissão de dados, equivalente a mil *bits* por segundo.

Kilobit (Kb) – Unidade que representa 1.024 *bits*.

***Kilobits* por segundo** (Kbps) –Velocidade de transmissão de dados.

Kilobyte (KB) – 1. Kilocaractere, kilo-octetos (1.024 caracteres ou octetos). P. ex.: 12 K é igual a 12 vezes 1.024. 2. Unidade comumente utilizada para medir a capacidade de armazenamento da memória de um computador.

Kilocaractere – Unidade de medida constituída por mil caracteres.

KiloHertz (kHz) – Unidade de medida de frequência cujo valor é mil hertz ou mil ciclos por segundo.

Kindle – Leitor de livros eletrônicos da Amazon, que inclui uma linha de leitor de livro eletrônico, tablete e, também, aplicativos para diferentes sistemas operacionais.

KLAC – *Key letter and context*, tipo de índice pela letra-chave no contexto.

KLIC *key letters in context* – 1. Lista de palavras que podem ser recuperadas por intermédio de um determinado radical, desde que sejam acrescentadas letras, antes, ou depois, do radical. 2. *Key letter in context index*, tipo de índice pela letra-chave.

KLOC – *Key letter out of context*, tipo de índice pela letra-chave fora do contexto.

KM – ***Knowledge management*** ver gestão do conhecimento.

Kobashi, Nair Yumiko – Graduada em Biblioteconomia (1978); Jornalismo (1980); mestra (1988) e doutora em Ciências da Comunicação (1994) pela Universidade de São Paulo. A partir de 1982 foi professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; publicou nas áreas de indexação, bibliometria e cientometria.

Kobo – Leitor de livro eletrônico. Desenvolvido pela empresa canadense Kobo Inc. (atualmente subsidiária da Rakuten), que permite aos usuários comprar, baixar, pesquisar e, principalmente, ler livros digitais, jornais, revistas e outras mídias digitais via rede sem fio. O nome é um anagrama da palavra "livro" (*book* em inglês).

Koha – Sistema de automação de bibliotecas, desenvolvido na Nova Zelândia e distribuído como *software* livre.

Kohler, Relinda (*1932 †2016) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1955), onde lecionou por vários anos; publicou na área de bibliografia.

KOLIS – Korean Library Information System.

KORMARC – *Korean Machine Readable Cataloging*.

KPIC – *Key phrase in context*, sistema de indexação, similar ao KWIC e ao KLIC, que utiliza frases em lugar de letras ou palavras.

Kremer, Jeannette Marguerite (*1946) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais, doutora em Library Science pela University of Illinois (1980). Cargos exercidos: bibliotecária na Usiminas; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais; publicou nas áreas de informação tecnológica e estudo de usuários.

KR Knowledge representation ver representação do conhecimento.

Krupskaya, Nadezhda Konstantinovna (*1869 †1939) Esposa de V. I. Lenin, ocupou altos cargos no Partido Comunista e no antigo Estado Soviético, foi uma das fundadoras do sistema educacional e pioneira no desenvolvimento das bibliotecas soviéticas.

Krzyzanowski, Rosaly Fávero – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo (1964); especialização em Documentação Científica (1967). Cargos exercidos: bibliotecária na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (1972-1983); diretora no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (1984-1993); chefe no Centro de Documentação e Informação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (2003-2018); publicou nas áreas de periódicos científicos e biblioteca digital.

KWAC – *Keywords and context* (palavra-chave e contexto), tipo de índice KWOC que apresenta, em cada entrada, o título completo.

KWIC aperfeiçoado ver KWIC.

KWIC enriquecido ver KWIC.

KWIC *index* ver KWIC.

KWIC – *Keyword-in-context* (palavra-chave no contexto), índice gerado de forma automática pela permutação das palavras de um título. Excepcionalmente, pode ser complementado com a inserção de termos que não aparecem no próprio título. O responsável por sua criação foi H. P. Luhn.

KWIT – *Key word in title* índice automatizado, que se baseia em uma permutação selecionada de palavras de um título; trata-se de uma variação do KWIC.

KWOC – *Keyword-out-of context* (palavra-chave fora do contexto), variação do KWIC. As palavras significativas aparecem na ordem alfabética, seguidas pelo título completo, em um determinado espaço linear.

KWOT – *Keyword out of title*, tipo de KOWC, produzido com auxílio do computador.

KWUC – *Keyword and Universal Decimal Classification*, índice que se apresenta na ordem das classes gerais da Classificação Decimal Universal (CDU) e de suas subdivisões. O arranjo desta apresentação, dentro das classes e subdivisões, é alfabético, pelas palavras-chave dos títulos que constam de cada classe.

***Kylobites* por segundo** (Kbps) – Velocidade de transmissão de dados.

SUMÁRIO

L

LA – 1. Library Association. 2. Linguagem artificial.

LA REFERENCIA – Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas.

Laboratory Hazards Bulletin – Base de dados que indexa documentos sobre os perigos encontrados pelos funcionários de laboratórios em todos os campos, incluindo laboratórios analíticos e hospitalares.

LAC – Library and Archive Canada.

LACAP – *Latin American Cooperative Acquisition Program.*

LAMA – Library Administration and Management Association.

LANIC – Latin American Network Information Center.

LAOAP – *Latin American Open Archives Portal.*

LAPTOC – *Latin American Periodicals Tables of Contents.*

LASER – London and Southeastern Library Region.

Laser Vision – Videodisco produzido pela Philips.

LatArXiv – Repositório de acesso aberto para a América Latina e Espanha, que hospeda pré-publicações e dados.

Latin American Cooperative Acquisitions Program (LACAP) – Programa criado em 1956 e cessado em 1972, visando aprimorar a aquisição de material bibliográfico da América Latina e Caribe pelas bibliotecas americanas.

Latin American Network Information Center (LANIC) – Mantido pela Universidade do Texas desde 2011, tem por missão facilitar o acesso à informação sobre a América Latina hospedada na internet.

Latin American Open Archives Portal (LAOAP) – Projeto da Universidade do Texas (USA) que visa aperfeiçoar o acesso à literatura cinzenta relacionada às ciências sociais produzida na América Latina.

Latin American Periodicals Tables of Contents (LAPTOC) – Base de dados, de acesso gratuito, que indexa as referências e resumos de conteúdos de mais de 950 publicações de 29 países da América Latina, contendo mais de 325 mil registros; abrange principalmente as áreas de ciências humanas e sociais.

Latindex – **1.** Sistema regional de informação para os periódicos acadêmicos da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. **2.** Sistema de indexação da UNAM. **3.** Diretório de indexação latino-americano.

Latipat-Espacenet – Portal que permite pesquisar patentes contidas em documentos em espanhol e português; criado em 2003, a partir de um projeto da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, do Instituto Europeu de Patentes e da Oficina Española de Patentes y Marcas.

LC – Library of Congress (EUA).

LCC *Library of Congress Classification* ver Classificação da Biblioteca do Congresso.

LCCMARC – *Library of Congress* MARC File.

LCCN – *Library of Congress Card Number*.

LCNAF – *Library of Congress Name Authority File*.

LCNUC – *Library of Congress National Union Catalog*.

LCRI – *Library of Congress Rule Interpretations*.

LCS – **1**. *Library Circulation System*. **2**. *Library Computer System*.

LCSH – *Library of Congress Subjects Headings*.

League of European Research Libraries (LIBER) – Rede fundada em 1971, que congrega as bibliotecas universitárias europeias.

Learning Object Metadata (LOM) – Conjunto de especificação de metadados utilizado na educação.

Legislação – Conjunto de normas legais relativo à legislação sobre um assunto.

Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe (LEYES) – Base de dados, coordenada pelo Sistema de Documentação sobre Legislação Básica do Setor de Saúde na América Latina e Caribe, da Organização Panamericana de Saúde. Ela inclui referências bibliográficas da legislação básica em saúde vigente em mais de trinta países da América Latina e do Caribe.

Legislação bibliotecária – Conjunto de normas jurídicas relacionadas às bibliotecas e a profissionais da área.

Legislação da informação ver lei da informação.
Legislação sobre informação ver lei da informação.
Lei 80/20 ver Lei de Trueswell.
Lei – Documento contendo regras ou normas de alcance geral. A lei é emanada do poder legislativo da nação, estado, província ou município, e promulgada pelo dirigente do poder executivo.
Lei Bibliométrica – Em bibliometria, "lei aplicada ao tratamento quantitativo das propriedades e do comportamento da informação registrada" (Medeiros, 1984, p. 150).
Lei da informação – Legislação sobre o controle da informação pelo Estado, incluindo as leis relacionadas à censura, direito autoral, privacidade, crime cibernético, biblioteca e museu.
Lei da produtividade ver Lei de Lotka.
Lei de Booth – Em bibliometria, uma revisão da Lei de Zipf feita por Andrew D. Booth, em 1967, também denominada de Segunda Lei de Zipf.
Lei de Bradford – Na Bibliometria, trata-se da lei formulada por S. C. Bradford, referente à dispersão da literatura científica. Estabelece que trabalhos relevantes sobre um determinado tema tendem a ser publicados não somente em periódicos especializados da área, mas também em fontes de outras áreas do conhecimento. Bradford constatou que a informação relevante "distribuía-se nas revistas com notável regularidade, o que levou a supor que existam, em qualquer setor especializado de atividade, três tipos de periódicos. Os periódicos da especialidade constituem o núcleo [*core*] da literatura, "c". Pouco numerosos, seus artigos são em geral relevantes para a formação do acervo dessa especialidade. Um segundo grupo mais importante é constituído de 'c.m' periódicos, que não são da especialidade, mas têm um conteúdo que abarca o núcleo da literatura. Proporciona o segundo conjunto de artigos. No terceiro grupo de 'c.m2' periódicos, os assuntos cobertos terão, geralmente, somente relações remotas, com os que são objeto das pesquisas na especialidade examinada. (...) A formulação matemática mais divulgada da Lei de Bradford foi elaborada por Brookes: R(n)=k.log "n"; onde "n" é a posição do periódico e R(n) o número acumulado dos artigos publicados pelos "n" periódicos. K é uma constante" (Le Coadic, 1996, p. 69-70).
Lei de Brookes – Em bibliometria, lei formulada por B. C. Brookes (1969), que descreve o número de itens ou artigos produzidos por um número de fontes (tais como periódicos).
Lei de Goffman ver lei epidemiológica.
Lei de Grosch – Lei formulada em 1953, por H. R. J. Grosch, que afirmava que o rendimento de um computador estava diretamente relacionado com o seu preço. A tecnologia atual fez com que os computadores ficassem cada vez mais baratos e potentes, portanto, a Lei de Grosch está inválida.

Lei de Heaps – Regra empírica que afirma que o crescimento de um vocabulário é uma função da dimensão do texto.

Lei de Informática – No Brasil, Lei n.º 7.232, de 29 de outubro de 1984.

Lei de Lotka – Lei proposta em 1926, por Alfred J. Lotka, relativa a trabalhos de autores científicos e às contribuições feitas por eles. A "lei da produtividade" (como é conhecida), expunha o seguinte: "o número de autores que publicam "n" artigos é proporcional a 1/n2. Assim, se alguém tiver possibilidade de escrever um artigo durante a vida, terá um quarto daquela possibilidade de produzir dois artigos, um nono de produzir três artigos, um centésimo de publicar dez artigos e assim por diante" (Price, 1976, p. 153,). Sin.: lei da produtividade.

Lei de Mooers – Lei criada por Calvin N. Mooers, com o seguinte enunciado: "um sistema de recuperação da informação tende a não ser usado quando é mais penoso e incômodo para o usuário obter a informação por seu intermédio, do que não obtê-la" (Harrod, 1990, p. 555).

Lei de Otlet ver Leis do Livro.

Lei de Pareto – Lei desenvolvida pelo sociólogo e economista italiano Vilfredo Pareto (*1848 †1923), sobre a distribuição de renda numa determinada comunidade ou país. Ela é bastante parecida com a Distribuição de Zipf.

Lei de Price – Formulação proposta por Derek de Solla Price, em 1963, que descreve a concentração da produção científica em determinadas áreas do conhecimento. Estabelece que aproximadamente metade dos artigos publicados sobre um tema específico é produzida por um grupo de autores considerados prolíficos, cujo número corresponde, em média, à raiz quadrada do total de autores atuantes naquela área.

Lei de Rousseau – Formulação apresentada pelo filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau em sua obra *O contrato social*. Defende que a dimensão da elite de uma população corresponde aproximadamente à raiz quadrada do total de indivíduos dessa sociedade. Tal princípio foi uma das inspirações teóricas para a formulação da Lei do Quadrado de Price.

Lei de Trueswell – Lei desenvolvida pelo engenheiro Richard W. Trueswell, que afirma que 80% dos documentos emprestados na biblioteca correspondiam a 20% do seu acervo. Sin.: Lei 80/20.

Lei de Zipf ver distribuição de Zipf.

Lei do Livro – No Brasil, Lei n.º 10 757, de 30 de outubro de 2003, que instituiu a *Política Nacional do Livro*.

Lei epidemiológica – Essa lei foi proposta por W. Goffman, em 1966, baseada na afirmação de que "É possível traçar uma analogia formal entre o curso de epidemias e a difusão oral das informações em uma população de pesquisadores científicos. Como essa difusão possui propriedades epidemiológicas, é possível representar o processo de difusão oral das informações como um processo epidêmico ou de contágio. (...) A comunicação é então

analisada como uma combinação de processos sociais de contágio e processos sociais de propagação" (Le Coadic, 1996, p. 72).

Leis da biblioteconomia ver Leis de Ranganathan.

Leis de Ranganathan – Cinco leis da Biblioteconomia propostas por S. R. Ranganathan, a saber: 1) os livros existem para serem lidos; 2) a cada leitor, seu livro; 3) a cada livro, seu leitor; 4) economize o tempo do leitor; 5) a biblioteca é um organismo em crescimento.

Leis do Livro – Leis formuladas por Paul Otlet, em 1934, na obra *Traité de documentation*, a saber: 1) o livro documenta uma nova realidade; 2) o livro é um documento de abstração; 3) o livro é uma obra intelectual que reconstitui, sob novas formas, um equilíbrio temporário; 4) o livro é um instrumento de ilusão; 5) o livro é um instrumento de unidade, liberdade e igualdade social; 6) o livro é um instrumento de felicidade.

Leite, Maria Stela Santos Pita – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1955); com especialização em Informação Médica pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD (1957). Cargos exercidos: professora e diretora na Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia; diretora na Escola de Biblioteconomia e Comunicação (1971-1975) e na Biblioteca Central da mesma instituição. Participou ativamente de associações e conselhos profissionais de sua área e publicou trabalhos relevantes no campo da informação biomédica.

Leitor – Aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses; Ant.: não leitor.

Lemos, Antonio Agenor Briquet de – Graduado em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional (1957); com especialização em Biblioteconomia Médica na Emory University (1967); mestre em Ciência da Informação pela Loughborough University (1977). Trabalhou em diversas bibliotecas biomédicas; foi professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília e diretor no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; publicou diversos trabalhos na área de informação científica; traduziu vários livros de biblioteconomia; foi um dos fundadores da *Revista de Biblioteconomia de Brasília;* foi diretor da antiga editora Briquet de Lemos Livros, especializada em ciência da informação.

Lemos, Maria Lucia Vilar de – Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional (1957) e em História pela Universidade do Estado da Guanabara (1963). Trabalhou como bibliotecária no Serviço de Bibliografia do IBBD, Chefe do Setor de Documentação da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (1959-1968); Chefe da Seção de Periódicos da Biblioteca Central da UnB (1968-1970); diretora da Biblioteca do Senado Federal (1990-1991), tendo implantada a base de dados Publicações Seriadas e Artigos de Periódicos (PERI). Foi atuante na área de informação jurídica.

Lentino, Noêmia (*1897) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1938). Foi professora de Classificação no curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Principais obras: *Classificação decimal* (1959); *Classificação Decimal Universal (CDU): seu desenvolvimento e atualização* (1967); *Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica* (1971); *como classificar crítica literária pela CDU* (1974).

LEXIS – Serviço de informação jurídica em linha, com bases de dados de texto completo das normas legais dos EUA e do Reino Unido.

Lexlm – Portal especializado em informação jurídica e legislativa, que reúne normas jurídicas das esferas federal, estadual e municipal. É mantido pelo Senado Federal, foi lançado em 30/06/2009.

LEYES – *Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe*.

LIASA – Library and Information Association of South Africa.

LIBER – Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche/League of European Research Libraries.

Liberação do grau de sigilo ver redução do grau de sigilo.

Liberdade de imprensa – Direito de imprimir e divulgar notícias, sem censura prévia, ainda que sujeito à legislação vigente.

Liberdade de informação ver direito à informação.

Liberdade de pensamento – Liberdade, constante em muitas constituições nacionais, que dá à pessoa o direito de ler e de expressar suas opiniões, crenças e doutrinas.

Libhub Initiative – Projeto que visa aumentar a visibilidade das bibliotecas na internet, estimulando a utilização do projeto e dos dados vinculados, melhorando, assim, a capacidade de usuários descobrirem os recursos nessa rede aberta.

Librarii negligentia omissis – Expressão latina que indica os saltos de numeração na paginação de um manuscrito.

Library Administration and Management Association – Criada em 1957, vinculada à *American Library Association*, para desenvolver as áreas de gerência e administração de bibliotecas.

Library and Information Science Abstracts (LISA) – Periódico editado desde 1950, que indexa a literatura sobre ciência da informação; título inicial: *Library Science Abstracts*.

Library and Information Science Technology Association – Criada em 1966, vinculada à *American Library Association*, para desenvolver as diversas tecnologias da informação aplicadas às bibliotecas; responsável pela publicação *Information Technology and Libraries*.

Library and Information Technology Association (LITA) – Divisão da *American Library Association* (ALA) cujo objetivo é promover a tecnologia da informação.

Library Association (LA) – Fundada em 1877, no Reino Unido, fundiu-se, em abril de 2002, com o Institute of Information Scientists (IIS), formando o Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP), que congrega bibliotecários e profissionais da informação; responsável pela publicação *Library Association Record*.

Library Bibliographical Classification ver Classificação Bibliográfica para Bibliotecas.

Library Bill of Rights – Declaração formal, aprovada pela American Library Association em 1948, com emendas em 1961, 1990 e 1996, na qual se afirma o direito de as bibliotecas norte-americanas proverem, para todos os membros da comunidade, materiais informacionais que expressem diferentes pontos de vista, isentos de censura.

Library Company of Philadelphia – Biblioteca de assinatura fundada por Benjamin Franklin em 1731, na Filadélfia (EUA). Iniciou suas atividades com cinquenta assinantes, recebendo o primeiro livro de Londres em 1732. Em 1792, passou a oferecer um serviço de referência aberto ao público. Atualmente, constitui uma instituição especializada na preservação e difusão da cultura americana dos séculos XVII e XVIII (Quinn, 2014).

Library Journal – Fundado em 1876, nos EUA, é um dos mais antigos periódicos de biblioteconomia; publica artigos e noticiário sobre todos os tipos de bibliotecas.

Library Literature & Information Science (LLIS) – Bibliografia corrente da literatura biblioteconômica em língua inglesa, publicada desde 1934, sob o título *Library Literature*, até 1998, quando adotou o título atual.

Library Literature (LL) ver *Library Literature & Information Science*

Library Literature ver *Library Literature & Information Science.*

Library of Congress (LC, LOC) – Biblioteca norte-americana criada em 1800, considerada a biblioteca nacional dos EUA. Localizada em Washington, D.C., armazena um dos principais acervos do mundo, com mais de 120 milhões de itens. Os programas MARC e a catalogação na fonte surgiram nessa biblioteca.

Library of Congress Card Number – Número atribuído pela Library of Congress a toda publicação incorporada ao seu acervo.

Library of Congress Catalog Number ver *Library of Congress Control Number*.

Library of Congress Classification (LCC) ver Classificação da Biblioteca do Congresso.

Library of Congress Control Number (LCCN) – A *Library of Congress* iniciou a impressão de fichas catalográficas em 1898 e, a partir de 1901, elas começaram a ser distribuídas a bibliotecas solicitantes. Nessas fichas eram incluídos o *Library of Congress Card Number* (LCCN) para identificar cada documento. A partir dos anos 60, com o desenvolvimento do formato MARC, o antigo LCCN transformou-se em *Library of Congress Control Number* (LCCN), que passou a ser utilizado como número único de um registro bibliográfico.

Library of Congress Filing Rules – Código contendo as regras para alfabetação de fichas no catálogo de biblioteca e aprovado pela *Library of Congress*.

Library of Congress Information System (LOCIS) – Sistema de informação que provê acesso aos produtos e serviços da *Library of Congress*.

Library of Congress MARC File – Base de dados que inclui as monografias catalogadas desde 1968.

Library of Congress Name Authority File – Catálogo das listas autorizadas de autoria da *Library of Congress.*

Library of Congress National Union Catalog – Catálogo coletivo de livros gerenciado pela *Library of Congress*, que provê dados sobre os acervos de bibliotecas norte-americanas.

Library of Congress Rule Interpretations – Publicação da *Library of Congress* com informações sobre as revisões do Código de Catalogação Anglo-Americano.

Library of Congress Subject Headings (LCSH, LICOSH) – Contém a lista de cabeçalhos de assuntos utilizados na *Library of Congress.*

Library Orientation EXCchange (LOEX) – Criado em 1971, projeto mantido pela Eastern Michigan State University (EUA), para divulgar atividades de educação do usuário. Mantém centro referencial.

Library Quartely – Periódico acadêmico criado em 1931, editado pela escola de biblioteconomia da Universidade de Chicago, cujo objetivo é publicar os resultados de pesquisas da área.

Library Science Abstracts ver *Library and Information Science Abstracts.*

Library Science Classification (LSC) ver *Classification Research Group.*

Library, Information, Science and Technology Abstracts (LISTA) – Base de dados que indexa artigos de periódicos, livros, relatórios de pesquisa e outros documentos publicados desde a década de 1960 das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Tecnologia da Informação.

LIBRAS – Linguagem Brasileira de Sinais.

LIBRE – Liga Brasileira de Editoras.

Librometria – Termo proposto por S. R. Ranganathan em 1948, inspirado na aplicação do cálculo estatístico em outras áreas do conhecimento, como Biometria, Econometria, Psicometria e Sociometria. Defendia que os bibliotecários poderiam desenvolver a Librometria (*librametrics*) para otimizar a gestão de bibliotecas e o aprimoramento da profissão. Posteriormente, Sengupta (1977) apresentou a Librometria e a Bibliometria como termos análogos e sinônimos, atribuídos, respectivamente, a Ranganathan e a Pritchard, apresentando as razões para a aceitação dos dois conceitos (Sengupta, 1977, p. 191).

LIBRUNAM – *Libros del Sistema Bibliotecario de la Universidad Nacional Autónoma de México* (México).

LICOSH – *Library of Congress Subject Headings*.

Liga Brasileira de Editoras (LIBRE) – Fundada em 2002, congrega e representa editoras independentes.

LIGDOC – InterLIGação de Bibliotecas para a Troca Eletrônica de DOCumentos.

Ligue des Bibliothèques Européenes de Recherche (LIBER) – Criada em 1971, congrega as bibliotecas europeias das áreas de pesquisa e universitárias. Publica: *LIBER Quarterly*.

Liinc em revista – Periódico eletrônico editado desde 2005, pelo IBICT.

LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde.

Lima, Etelvina (*1919 †1999) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1944). Foi uma das fundadoras e professora dos cursos de Biblioteconomia de Belo Horizonte (1950), posteriormente incorporado à Universidade Federal de Minas Gerais, e de Curitiba (1952), mais tarde integrado à Universidade do Paraná. Lecionou também na Universidade de Brasília. Exerceu a direção da Escola de Biblioteconomia da UFMG nos períodos de 1950-1951 e 1954-1963, participando da criação do curso de mestrado, além de dirigir a Biblioteca Central da instituição. Autora de *Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização* (1974) e *Biblioteca no ensino superior* (1978).

Lima, Ida Maria Cardoso (†2017) – Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional e especialização em Pesquisa Bibliográfica em Tecnologia pelo antigo IBBD. Foi bibliotecária no IBBD e ativa no movimento associativo.

Lima, Margarida Maria de Andrade Matheos de (†2019) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1966). Foi bibliotecária no Instituto de Educação de Pernambuco e diretora na Biblioteca Pública Estadual; ativa no movimento associativo.

Lima, Maria Letícia de Andrade – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1951). Foi professora e coordenadora no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco; publicou inúmeros trabalhos relacionados com a catalogação e biblioteca escolar.

Linguagem artificial – 1. A linguagem empregada em sistemas de indexação, elaborada de acordo com regras previamente estabelecidas, que procura adaptar às necessidades específicas. 2. Linguagem criada especificamente para facilitar a comunicação de determinado setor de atividade, mas que não é natural desse setor. 3. Linguagem simbólica ou expressa em pseudocódigo.

Linguagem artificial de indexação ver linguagem documentária.

Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) – "A forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundo de comunidades de pessoas surdas do Brasil" (Feitosa, 2005, p. 92).

Linguagem científica – Termos da linguagem natural empregados de maneira específica numa parcela do conhecimento. Ela é o instrumento de comunicação dos resultados das atividades de pesquisa.

Linguagem classificatória – Linguagem documentária, artificial, constituída por números ordinais que se apresentam como dígitos ou símbolos. Trata-se de um instrumento de trabalho, ligado às necessidades de funcionamento das bibliotecas e tem por objetivo a representação sintética do assunto de um documento, p. ex.: na *Classificação Decimal Universal*, um texto sobre Futurologia será classificado em 008.2. Sin.: classificação documentária.

Linguagem coloquial – Língua da conversa viva e espontânea, empregada pelas pessoas para a comunicação diária; linguagem comum. Ant.: linguagem culta.

Linguagem controlada – Linguagem documentária baseada na linguagem natural. Seu vocabulário obedece a uma estrutura própria e ao controle terminológico. Sin.: sistema de termos atribuídos.

Linguagem conversacional ver Linguagem interativa.

Linguagem culta – Linguagem que estabelece um circuito linguístico amplo, sem que as pessoas que a utilizam estejam juntas ou que sejam, necessariamente, de hoje, ou do momento presente. Ant.: linguagem coloquial. Sin.: língua literária, língua-padrão.

Linguagem de alimentação ver Linguagem de entrada.

Linguagem de alto nível – 1. Linguagem de programação; permite que o usuário forneça instruções ao computador, de maneira conveniente, usando letras, símbolos ou texto, independente da linguagem do computador (linguagem de máquina), p. ex.: BASIC, PASCAL e C. 2. Qualquer linguagem de programação que permite ao programador efetuar muitas instruções de máquina com uma única declaração em linguagem de alto nível. Suas vantagens traduzem-se na redução do tempo necessário à programação e no aumento das facilidades de modificação no programa.

Linguagem de baixo nível – Linguagem de programação composta de linguagem de máquina e linguagem de montagem.

Linguagem de busca – Conjunto de comandos, instruções ou termos utilizados na consulta a uma base de dados, sistema de recuperação da informação ou busca em linha.

Linguagem de indexação – Linguagem artificial empregada para o registro – ou indicação – dos assuntos contidos nos documentos, permitindo a representação do conteúdo temático dos documentos, de uma forma analítica.

Linguagem de interrogação ver Linguagem de consulta.

Linguagem de Organização Sintagmática ver SYNTOL.

Linguagem de perguntas ver Estratégia de busca.

Linguagem de programação – 1. Linguagem artificial utilizada para a preparação das rotinas que comandarão o computador. 2. Um conjunto de palavras reservadas, gramática, símbolos e técnicas que possibilitam a preparação de instruções num computador.

Linguagem de *query* ver Linguagem de consulta.

Linguagem de recuperação – Linguagem artificial empregada pelos sistemas de informação/documentação para encontrar a informação desejada.

Linguagem de saída – Linguagem natural ou artificial produzida como saída de um sistema, efetuando a conversão de dados ou linguagens.

Linguagem de tempo real – Linguagem de programação na qual o tempo de resposta do computador aos estímulos é de vital importância.

Linguagem de transferência – Programa compilador, de montagem ou outra rotina que traduz mensagem de uma linguagem para outra linguagem.

Linguagem documentária (Abrev.: LD) – 1. Conjunto de termos, símbolos e regras previamente estabelecidos para indicação/registro de assuntos constantes de documentos.
2. "Conjunto organizado de termos normalizados, empregados para representar o conteúdo dos documentos para memorizá-los para pesquisas posteriores" (Chaumier, c1980, p. 101).
3. "Sistema de signos que permite a representação do conteúdo de documentos, para revocar os documentos pertinentes, em resposta a questões relativas a seu conteúdo. [...] Há dois tipos principais de linguagens documentárias: as linguagens de indexação e as linguagens classificatórias" (Van Slype, 1991, p. 19).

Linguagem especial ver Linguagem especializada.

Linguagem especializada – "Linguagem empregada com objetivos específicos por um determinado grupo social" (Wersig, Neverling, 1976).

Linguagem estruturada de consulta ver *Structured Query Language*.

Linguagem estruturada em objetos ver Linguagem orientada a objetos.

Linguagem final ver Linguagem objeto.

Linguagem fonte – Linguagem de programação, diretamente compreendida por um determinado computador, devendo ser convertida para a linguagem própria da máquina (programa objeto).

Linguagem formal – Sistema de símbolos reunidos em fórmulas, enunciados ou frases por meio da aplicação de regras combinatórias, p. ex.: as linguagens algorítmicas de Turing e de Gödel.

Linguagem geral ver Linguagem coloquial.

Linguagem HTML ver *Hypertext Markup Language*.

Linguagem icônica – "Instrumento de comunicação homem-máquina, baseado na associação icônica (imagem-ideia). Cada objeto de pensamento é representado por um símbolo que mostra a intuição de sua natureza, até mesmo de suas propriedades" (Pavel, 1989, p. 186). Sin.: linguagem de imagens.

Linguagem interativa – Linguagem que permite o diálogo entre o operador e a máquina.

Linguagem intermediária ver Metalinguagem.

Linguagem Java ver Java.

Linguagem limitada – Linguagem que, na tradução automática especializada, emprega uma sintaxe controlada, com restrições relativas a número de palavras, sentido das palavras definidas e estilo de redação (Pavel, 1989, p. 187).

Linguagem literária ver Linguagem culta.

Linguagem livre – Indexação que não adota vocabulário controlado para a recuperação. Ant.: vocabulário controlado.

Linguagem natural – 1. Linguagem formada pela reunião de sinais empregados e reconhecidos facilmente pelo homem. 2. "Qualquer linguagem empregada para a comunicação verbal, em oposição à linguagem documentária. (...) Qualquer conjunto de indicadores sintáticos, empregados para expressar o conteúdo dos documentos, para registro e recuperação da informação" (UNESCO. UNISIST *guidelines*). Sin.: sistema de termos derivados. 3. Linguagem que permite a comunicação com o computador por meio de comandos que são palavras da fala natural, p. ex.: *enter*, *print*, *type*.

Linguagem notacional – Sistema de classificação, p. ex.: a *Classificação Decimal de Dewey*, que permite o arranjo dos documentos nas estantes e a representação dos conhecimentos.

Linguagem objeto – Linguagem de máquina que pode ser interpretada por um computador e que resulta da tradução de uma linguagem-fonte, feita por um compilador.

Linguagem origem ver Linguagem fonte.

Linguagem simbólica – Linguagem na qual as direções dos dados e as instruções são representadas por nomes arbitrários, em vez de números.

Linguagem sintagmática ver SYNTOL.

Linguagem técnica – Linguagem natural elaborada com vistas à comunicação em áreas específicas do conhecimento.

Linguagem unificada de base de dados – Linguagem de gerenciamento de base de dados que permite a utilização de modelos de dados hierárquicos, em rede e relacionais.

Linguagem XML ver *Extensible Markup Language.*

Lingueta ver Projeção de ficha-guia.

Linguística – 1. Estudo científico da linguagem. 2. Ciência que procura explicar como a linguagem funciona. 3. Conjunto das ciências da linguagem.

Linguística computacional – Técnica que utiliza os computadores para estudar as línguas humanas e fazer com que eles possam entender as informações expressadas nessas linguagens.

LinkedIn – Rede social profissional, lançada em 2003, focada em gerar conexões e relacionamentos. Nela, os profissionais podem criar seus currículos, buscar empregos e fazer contato com pessoas do mundo inteiro.

LIPER – *Library and Information Professions and Education Renewal.*

LIS – *Library and Information Science.*

LISA – *Library and Information Science Abstracts.*

LISTA – *Library, Information Science and Technology Abstracts.*
LITA – Library and Information Technology Association.
Literatura bibliotecológica ver Literatura biblioteconômica.
Literatura biblioteconômica – Conjunto de documentos produzidos na área da biblioteconomia.
Literatura científica – Conjunto de documentos relativos a uma ciência em particular.
Literatura científica ver Informação científica.
Literatura cinzenta – Conjunto de documentos impressos ou multicopiados que não são nem editados, nem difundidos comercialmente. Eles circulam, geralmente, na administração pública e privada, nos congressos e reuniões similares e nos centros de pesquisa. Esses documentos apresentam as seguintes características: a) publicação editada fora dos circuitos comerciais; b) número reduzido de exemplares; c) difusão restrita. Sin.: documentação oculta, documento não convencional, literatura não convencional, literatura semioculta, literatura semi publicada, literatura subterrânea.
Literatura comercial – Livros, folhetos, catálogos e outros tipos de documentos disseminados, de forma gratuita, por indústrias e outras organizações que visam lucro.
Literatura cor-de-rosa ver Romance cor-de-rosa.
Literatura corrente ver Bibliografia corrente.
Literatura de cordel – **1.** "Romance popular nordestino, na maioria contido em folhetos pobremente impressos e expostos à venda pendurados em cordel nas feiras e mercados" (Aurelio, 2000). **2.** "Cada um dos cadernos, de quatro a oito folhas, contendo notícias, avisos, textos literários em prosa ou verso, que eram divulgados por meio da imprensa, no final do século XV e princípios do século XVI" (Martinez de Sousa, 1993).
Literatura de massa – Produto da indústria cultural, isto é, literatura gerada segundo a lei do mercado dos bens culturais.
Literatura de revisão ver Artigo de revisão.
Literatura do Caribe em Ciências da Saúde (MEDCARIB) – Base de dados bibliográfica, mantida pela Medical Library da Universidade de West Indies (Jamaica), que reúne a literatura em Ciências da Saúde gerada principalmente nos países do Caribe de língua inglesa.
Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (REPIDISCA) – Base de dados, mantida desde 1994 pelo Centro Pan-americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (Peru), que contém referências bibliográficas da literatura de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente.
Literatura *gris* ver Literatura cinzenta.
Literatura infantil – Literatura destinada a crianças.
Literatura juvenil – Literatura destinada a adolescentes.

Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) – Base de dados, iniciada pela Bireme, em 1985, cujo ponto de partida foi o *Index Medicus Latino-Americano*, que circulou de 1979 a 1991.

Literatura não-convencional ver Literatura cinzenta.

Literatura obscena ver Literatura pornográfica.

Literatura pornográfica – Literatura cujo conteúdo ultraja o pudor ou fere o decoro.

Literatura primária ver Documento primário.

Literatura secundária ver Documento secundário.

Literatura semioculta ver Literatura cinzenta.

Literatura semi publicada ver Literatura cinzenta.

Literatura subterrânea ver Literatura cinzenta.

Literatura técnica ver Informação tecnológica.

Literatura terciária ver Documento terciário.

Livre acesso – Expressão utilizada para indicar que é livre o acesso a determinados setores de uma unidade de informação.

Livro (Abrev.: l.) – **1.** Documento, formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos e constituindo uma unidade bibliográfica. **2.** "Reunião de folhas ou cadernos, soltos, cosidos ou por qualquer outra forma, presos por um dos lados, e enfeixados ou montados em capa flexível ou rígida" (Aurélio, 2000). **2.1** é diferente das publicações periódicas e de outras formas de material documentário como, entre outras, filmes, estampas e mapas. Na Conferência Internacional de Paris sobre os Princípios de Catalogação (1961) o termo foi usado num sentido quase tão amplo como o termo "documento". **2.2** "Um suporte de uma certa matéria e dimensão, ou dobrada, ou enrolada, sobre a qual são colocados sinais representativos de determinados dados intelectuais" (Otlet, 1934). **2.3** Publicação avulsa, contendo no mínimo 50 páginas impressas, grampeadas, coladas ou costuradas e revestida de capa. **3.** "Obra literária, científica ou artística que compõe, em regra, um volume" (Aurelio, 2000). **4.** "Em sentido geral, toda criação literária, ou o registro de fatos e conhecimentos de qualquer espécie, escritos, gravados ou impressos numa sequência de folhas de papel, pergaminho, papiro, pano, tabuletas de madeira, marfim, cerâmica ou outro material apropriado, independentemente da forma que possa assumir o conjunto" (Porta, 1958). **5.** O suporte físico do documento em contraposição ao seu conteúdo. **6.** No Brasil, o Dia do Livro é comemorado em 19 de março e o Dia Mundial do Livro e do Direito Autoral, em 23 de abril.

Livro (história) ver História do livro.

Livro (lei) ver Lei do Livro.

Livro acorrentado – Em bibliotecas antigas e da Idade Média, notadamente aquelas pertencentes a mosteiros, o livro que era acorrentado à estante visando evitar roubo.

Livro acromático – Livro que trata de assuntos sublimes ou misteriosos; disponível apenas aos iniciados e aos que querem se aprofundar nas ciências (Rouveyre, 2000, p. 27).
Livro antigo ver Alfarrábio.
Livro apócrifo ver Apócrifo.
Livro autêntico – Livro atribuído a seu verdadeiro autor, "ou os que são de suma importância, e os de autoridade, como os livros de Direito, o Código, o Digesto" (Rouveyre, 2000, p. 26).
Livro autografado ver Edição autografada. Exemplar autografado.
Livro auxiliar – Livro que serve para compor ou explicar outros; "como, no estudo das leis, os livros dos institutos, das fórmulas, das máximas" (Rouveyre, 2000, p. 26).
Livro azul – Relatório ou livro oficial, geralmente publicado pelo serviço diplomático dos Estados Unidos ou do Reino Unido, encapado na cor azul, cujo conteúdo inclui documentos oficiais sobre assuntos de política exterior.
Livro branco – Relatório oficial, de forma consolidada e que passou pela fase de recebimento de críticas e sugestões, sobre questões governamentais, geralmente encadernados na cor branca. O livro verde é geralmente o primeiro documento oficial divulgado pelas agências governamentais visando coletar críticas e sugestões. Após o recebimento dessas críticas e sugestões, o documento é reelaborado e tem uma nova edição, sendo, neste momento, denominado de livro branco.
Livro brochado ver Brochura.
Livro caixa – Livro de escrituração onde são registradas as entradas e saídas de dinheiro.
Livro canônico ver Livro sagrado.
Livro censurado ver Livro expurgado
Livro científico ver Obra científica.
Livro com empréstimo vencido – Livro que o usuário levou por empréstimo domiciliar e, após o vencimento do prazo para a sua devolução, ainda não retornou à biblioteca.
Livro com tipos grandes – Livro impresso com letras ou fontes tipográficas maiores do que as comuns. É utilizado por leitores que possuem problemas visuais.
Livro comemorativo – Livro editado para celebrar o aniversário de um autor ou outro fato significativo.
Livro comercial – Livro cuja edição foi feita para ser vendido ao público e comercializado via livrarias. Contrasta com as edições especiais ou limitadas, geralmente destinadas a uma clientela pequena e específica
Livro copiador ver copiador.
Livro da igreja – Livro utilizado em cerimônias da religião, a saber: "o pontificado, o antifônico (cantos litúrgicos da missa), o gradual (livro de música religiosa), o lecionário, o salmo, o evangelho, o ordinal (rezas e ordenações), o processional (canto de procissões), o

cerimonial, o breviário. Na igreja grega temos ainda: o monólogo, o eucólogo, o tropólogo" (Rouveyre, 2000, p. 27).

Livro danificado – Livro que sofreu alguma avaria ou estrago.

Livro de anedotas – Livro que contém textos humorísticos, fatos ou piadas jocosas sobre uma pessoa, ou evento.

Livro de antífonas ver antifonário.

Livro de arte – Livro, geralmente de tamanho grande e de custo mais elevado, que contém reproduções de boa qualidade de obras de arte visual (pintura e desenhos) ou fotografias, podendo ser acompanhadas ou não de texto.

Livro de artista – Livro concebido ou produzido por um artista, o qual pode incluir imagens e/ou textos.

Livro de atas – Livro onde são registrados textos de atas das reuniões de uma organização qualquer.

Livro de atividades – Livro que, além da leitura, traz instruções para que o leitor realize atividades, p. ex.: manual de instruções para experimentos científicos.

Livro de aventuras – Obra de "ficção que relata experiências arriscadas, emocionantes ou perigosas" (Ayala; Ayala; Lau, 1993, p. 6). Sin.: romance de aventura.

Livro de biblioteca ver obra de referência.

Livro de bolso – Publicação de pequeno formato, para se carregar no bolso e preço reduzido, geralmente impressa em papel de qualidade inferior.

Livro de bordo – Livro onde se anotam os nomes dos passageiros, carga transportada e os fatos ocorridos em viagens marítimas ou aéreas.

Livro de ciência popular ver Livro de divulgação científica.

Livro de codificação ver Manual de codificação.

Livro de consulta rápida ver Coleção de consulta rápida, obra de referência.

Livro de consulta ver Obra de referência.

Livro de conta corrente ver Conta corrente.

Livro de contos – *Book*, livro que contém contos e histórias em narrativas simples, acompanhadas de ilustrações coordenadas com o texto indicado para crianças.

Livro de contos de fadas – Livro que contém histórias de personagens imaginários.

Livro de cordel ver Literatura de cordel.

Livro de coro ver Livro de hinos.

Livro de cozinha ver Livro de receitas culinárias.

Livro de curiosidades – Livro que contém textos sobre fatos estranhos ou esotéricos.

Livro de desenho ver Álbum de esboços.

Livro de devoção ver Devocionário.

Livro de divulgação científica – Livro técnico, geralmente escrito numa linguagem simples, com o objetivo realizar a disseminação de informações sobre ciência e tecnologia. Sin.: livro de vulgarização científica.
Livro de empréstimo restrito ver Livro reservado.
Livro de empréstimo ver Exemplar para empréstimo.
Livro de exercícios – Livro que acompanha um livro didático ou escolar e contém exercícios, problemas, questões de revisão e outros conteúdos de cunho prático, para serem resolvidos pelo aluno de um curso ou programa educacional.
Livro de ficção – Livro de conteúdo literário em prosa ou verso e de qualquer gênero.
Livro de frequência ver Livro de ponto.
Livro de hinos – Livro que contém as letras e, algumas vezes, também a música, de canções religiosas.
Livro de homenagens ver Obra comemorativa.
Livro de horas – Nos séculos XIV/XVI, foram produzidas primorosas edições dos chamados "livros de horas", livros de orações em pergaminho ou velino, com iluminuras preciosas. O texto central era o Ofício da Santa Virgem ou Horas da Virgem, representando uma versão abreviada da devoção das oito horas canônicas.
Livro de hóspedes – 1. livro no qual as pessoas escrevem seus nomes e endereços quando estão hospedadas num hotel ou pensão. 2. livro que se utiliza quando se faz uma visita a um determinado sítio e deseja-se enviar algum comentário para o responsável pelo seu gerenciamento.
Livro de ilustrações – Livro que, geralmente, inclui pouco texto e é fartamente ilustrado.
Livro de jardinagem – Livro que ensina a prática de plantar e cuidar de jardins e plantas ornamentais.
Livro de leitura – Livro de texto utilizado em escolas para o aprendizado da leitura.
Livro de luxo – Livro de formato grande e ricamente ilustrado.
Livro de máximas e pensamentos – Coleção de máximas, pensamentos e aforismos.
Livro de música – Livro ou caderno que contém partituras para peças musicais.
Livro de notas – Livro em que os tabeliães lavram os contratos, testamentos e demais atos legais entre partes, que devam ser feitos por instrumento público.
Livro de números – Livro, com muitas ilustrações, utilizado para ensinar crianças a contarem números.
Livro de orações ver Devocionário.
Livro de ouro – 1. Livro, inicialmente utilizado na Itália, onde eram registrados em letras douradas os registros genealógicos das famílias aristocráticas de uma região. 2. Livro onde são inscritos os nomes das pessoas que desejam contribuir financeiramente com alguma causa altruística.
Livro de pano – Livro infantil, geralmente ilustrado, impresso em tecido grosso.

Livro de piadas ver Livro de anedotas.
Livro de piedade ver Devocionário.
Livro de ponto – Livro em que os servidores de uma organização assinam a entrada e saída de uma jornada de trabalho.
Livro de preces ver Devocionário.
Livro de receitas culinárias – Livro que contém receitas para a preparação de alimentos e/ou bebidas.
Livro de referência ver Obra de referência.
Livro de registro – Livro onde eram incluídos, por ordem de chegada, os itens adquiridos por bibliotecas, museus e arquivos. Sin.: livro de tombo.
Livro de religião ver Livro sagrado.
Livro de Salmos – Livro que contém textos dos Salmos bíblicos, utilizado para uso litúrgico e devocional. Sin.: saltério.
Livro de sucesso ver *Best-seller*.
Livro de tombo ver Livro de registro.
Livro de trabalhos práticos ver Livro de atividades
Livro de viagens ver Guia turístico.
Livro de visitas ver Livro de hóspedes.
Livro de vulgarização científica ver Livro de divulgação científica.
Livro devolvido – Livro que retornou à biblioteca após ter sido emprestado. Ant.: livro não devolvido.
Livro didático ver Obra didática.
Livro digital ver Livro eletrônico.
Livro do ano ver Anuário.
Livro do mestre ver Livro do professor.
Livro do professor – Livro didático destinado a uso exclusivo do professor, por conter orientações didáticas para o desenvolvimento de um curso, exercícios e a solução dos exercícios propostos.
Livro dos cantos – Livro que inclui os salmos, refrões, respostas e outras preces religiosas.
Livro educativo ver Obra didática.
Livro elementar – Livro que contém "os primeiros e mais simples fundamentos das ciências (rudimentos, métodos, gramáticas)" (Rouveyre, 2000, p. 26).
Livro eletrônico – Livro convertido ao formato digital e pode ser lido via computador ou telefone celular. Sin.: livro digital, livro interativo, livro multimídia.
Livro em brochura ver Brochura.
Livro em fita ver Livro sonoro.
Livro em miniatura ver Livro-miniatura.

Livro encadernado – Livro com capa revestida de papelão, com cobertura de papel, cartolina, tecido, couro ou outro material.
Livro escolar ver Obra didática.
Livro espírita ver Obra mediúnica.
Livro estrangeiro – Livro publicado no exterior.
Livro expurgado – Livro que, após publicado, sofreu cortes, ou eliminações, feitos por meio de rasuras, recortes ou colagens.
Livro falado ver Livro sonoro.
Livro fantasma ver Fantasma.
Livro físico ver Livro.
Livro gradual ver Gradual.
Livro ilustrado – Livro que inclui imagens visuais para explicar, aumentar ou embelezar o texto.
Livro inédito – Livro que ainda não foi publicado.
Livro infantil – Livro escrito para crianças. O Dia Internacional do Livro Infanto-Juvenil é comemorado em 2 de abril; o Dia Nacional do Livro Infantil é comemorado em 18 de abril, data do nascimento de Monteiro Lobato.
Livro in-fólio ver *In-fólio.*
Livro informativo ver Obra didática.
Livro instantâneo – Livro publicado após um curto período depois da realização de um importante evento, com intuito de capitalizar o interesse popular sobre o assunto.
Livro interativo ver Livro eletrônico.
Livro interditado ver Livro expurgado, livro proibido.
Livro juvenil – Livro escrito para adolescentes.
Livro liliputiano ver Livro-miniatura.
Livro litúrgico – Livro que inclui textos, rezas, normas e outras informações para o culto de uma determinada religião.
Livro mais vendido ver *Best-seller.*
Livro médico – Livro impresso ou em formato digital, publicado para ser utilizado por praticantes ou estudantes das ciências médicas. Também existem livros médicos, escritos em linguagem menos técnica, que podem ser usados por leigos.
Livro multimídia ver Livro eletrônico.
Livro não devolvido – Livro cujo prazo de empréstimo domiciliar está vencido e que ainda não retornou à biblioteca. Ant.: livro devolvido.
Livro narrativo ver Livro de ficção.
Livro negro – Livro que trata da magia.

Livro novo – 1. Livro publicado pela primeira vez e anunciado pela editora, geralmente, com promoções por meio de noites de autógrafos e entrevistas com o autor. 2. Obra recém-publicada. 3. Obra recém-adquirida pela biblioteca.
Livro para adolescente ver Livro juvenil.
Livro para criança ver Livro infantil.
Livro para empréstimo ver Exemplar para empréstimo.
Livro perdido – 1. Livro cuja localização na biblioteca é incerta. 2. Em catálogo de biblioteca, codificação utilizada para indicar que, naquele momento, a biblioteca está sem nenhum exemplar daquele título.
Livro policial – Novela ou estória curta cujo tema central se relaciona com um crime.
Livro popular ver Obra de divulgação.
Livro profissional ver Livro técnico.
Livro proibido – Livro cujo conteúdo foi proibido pela Igreja ou pelo Estado.
Livro psicografado ver Obra mediúnica.
Livro público – Documento guardado pela autoridade pública ou as atas antigas (Rouveyre, 2000, p. 27).
Livro raro – Livro que, pelas características da edição, existência de autógrafo do autor ou por alguma razão especial, é considerado valioso. No comércio antiquário existe uma classificação informal para os diversos níveis de raridade de uma obra, a saber: a) escasso: quando a obra aparece no mercado livreiro uma vez por ano; b) raro: quando é ofertado no comércio a cada dez anos; c) muito raro: quando chama a atenção do especialista durante poucas vezes em sua vida; d) único: quando não se sabe da existência de outro exemplar.
Livro religioso ver Livro sagrado.
Livro reservado – 1. Livro cujo empréstimo domiciliar fica suspenso tendo em vista pedido de reserva feito por um determinado usuário. 2. Livro que fica retido na sala de reserva, podendo ser utilizado somente para empréstimo dentro da biblioteca.
Livro retornado ver Livro devolvido.
Livro roubado – Livro retirado de uma biblioteca sem permissão ou empréstimo.
Livro sagrado – Livro ou escritos básicos de uma determinada religião, p. ex.: a Bíblia, o Talmude e o Corão. Na catalogação, os livros sagrados têm entradas sob título uniforme.
Livro sibilino – Livro composto por pretenso profeta do paganismo, chamado Sibilas; ficava "em Roma, no Capitólio, sob a guarda de dois magistrados" (Rouveyre, 2000, p. 26).
Livro sobre animais ver Bestiário.
Livro sonoro – Livro cujo conteúdo está gravado em fita magnética ou em disco, sendo muito utilizado por crianças.
Livro técnico – Livro geralmente utilizado por um especialista técnico durante o exercício de sua profissão.
Livro universitário ver Obra didática.

Livro usado – Obra que, apesar de não ser nova, está em boas condições e pode ser revendida.

Livro verde – Livro editado por agência governamental contendo esboço de políticas públicas sobre um determinado assunto. O documento é divulgado visando coletar críticas e sugestões que, posteriormente, são analisadas e consolidadas, transformando-se no denominado livro branco. O livro verde foi publicado em 2000.

Livro-cassette ver Livro sonoro.

Livro-diário ver Diário.

Livro-miniatura – **1.** Livro, de reduzidas dimensões, que surgiu na última década do século XV, em 1490. **2.** Segundo Martinez de Sousa, o menor livro de que se tem notícia é o *Lettera di Galileo a Madama Cristina di Lorena*, impresso em 1834, por Antônio Farina. Esse livro media 1,5 por 0,9 cm. Sin.: livro em miniatura, livro liliputiano.

Livro-razão – Livro usado pelos comerciantes como índice do livro diário.

Livros de referência ver Coleção de referência.

Livros para exame – Livros encaminhados à biblioteca, por uma editora ou livraria, para que os mesmos sejam avaliados para uma possível aquisição.

Livro-texto ver manual.

LIWO – Library and Information Workers Organization.

lmp – Linhas por minuto.

loc. cit. – Expressão latina loco citato, que significa "no lugar citado".

LOC – Library of Congress (EUA), a sigla mais conhecida é LC.

Localizado Uniforme de Recursos ver *Uniform Resource Locator* (URL).

Localizador ver *Uniform Resource Locator* (URL).

LOCIS – *Library of Congress Information System.*

LOCKSS – *Lots of Copies Keep Stuff Safe*. Sistema, de baixo custo, desenvolvido pela Universidade de *Stanford* para preservar artigos de periódicos eletrônicos, que armazena os conteúdos digitais em vários locais, para aumentar as possibilidades de sua preservação.

LOEX – *Library Orientation EXchange.*

Loddo, Maria Eliza Nogueira -- Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional (1957). Foi bibliotecária da Biblioteca Nacional (1957-1959), do Instituto Brasileiro de Administração Municipal - IBAM (1959/1960), do Centro de Ensino Médio Elefante Branco de Brasília (1961) e do Senado Federal (1961-1990). Foi responsável, juntamente com a bibliotecária Maria Lucia Vilar de Lemos, pela criação das bases jurídicas BIBR (Bibliotecas Integradas de Brasília) e PERI (Publicações Seriadas e Artigos de Periódicos), bases integrantes do Sabi (Subsistema de Administração de Bibliotecas), que depois passou a se chamar Rede Virtual de Bibliotecas do Congresso Nacional (RVBI).

Logeion: filosofia da informação – Periódico eletrônico editado desde 2014, pelo IBICT.

LOM – *Learning Object Metadata.*

Lombada – Parte externa do livro onde fica a costura, oposta ao corte de páginas, onde geralmente são indicados o nome do autor e título do documento.

London Education Classification (LEC) – Sistema de classificação sobre educação, desenvolvido por D. J. Foskett e J. Foskett.

Lotka, Alfred J. ver Lei de Lotka.

Lots of Copies Keeps Stuff Safe (LOCKSS) – Sistema desenvolvido pela Stanford University para preservar artigos de periódicos eletrônicos, que armazena os conteúdos digitais em diversos locais. A ideia desse sistema é que os periódicos eletrônicos estariam mais preservados se tivessem cópias hospedadas em vários lugares.

LP – *Long-playing record*, elepê.

LQ – *Library Quartely*.

LRC – Learning Resource Center ou Library Resource Center, Centro de Recursos Pedagógicos.

LS – *Laser Scanning*.

LSA – **1.** *Library Science Abstracts*, seu título atual é *Library and Information Science Abstracts*. **2.** *Library Services Act*.

LSCA – *Library Service and Construction Act*.

LSTA – *Library Service and Technology Act.*

Lubisco, Nídia Maria Lienert (*1946) – Bibliotecária e mestre em Ciência da Informação, pela (UFBA), fez doutorado em Documentação na Universidad Carlos III de Madrid. Dirigiu bibliotecas no estado da Bahia e na Prefeitura de Salvador, tendo sido diretora da Biblioteca Pública do Estado, Coordenadora do Sistema de Bibliotecas Públicas e Diretora da então Biblioteca Central Reitor Macedo Costa (UFBA). Professora do Instituto de Ciência da Informação, integrando o PPGCI como docente aposentada, e líder do grupo de Pesquisa GEINFO Saberes e Fazeres em Informação e do Conhecimento. Membro da Academia de Ciências da Bahia. Áreas de investigação: planejamento, gestão e avaliação de bibliotecas.

Lucena, Jeruza Lyra – Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional; ocupou vários cargos na Universidade Federal da Paraíba: bibliotecária-chefe na Faculdade de Ciências Econômicas, do Instituto de Química e coordenadora no Curso de Mestrado em Biblioteconomia; publicou nas áreas de biblioteca escolar e comunitária.

lx – Lux.

Lycos –Antigo mecanismo de busca, criado em 1994, a partir da Carnegie Mellon University (EUA). Deixou os serviços de busca para se concentrar nos serviços de correio eletrônico, redes sociais e entretenimento.

Lynx – Antigo mecanismo de busca, desenvolvido pela Universidade de Kansas (EUA).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

M

M – Mega, prefixo que indica um milhão.

Macedo, Neusa Dias de (†2020) – Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (1950) e em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo; mestra em Biblioteconomia pela Catholic University of America (1967); doutora em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (1980). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília e na Universidade de São Paulo; publicou nas áreas de bibliografia e referência.

Machado, Marietta Telles (†2016) – Graduada em Direito pela Universidade Federal de Goiás; especialização em Documentação Científica pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD, 1965) e em Biblioteconomia Médica pela Escuela Interamericana de Medellín (1968). Atuou como bibliotecária e diretora na Biblioteca Pública Municipal de Goiânia entre 1955 e 1962. Na Universidade Federal de Goiás, foi responsável pela organização de diversas bibliotecas e exerceu a direção da Biblioteca Central de 1973 a 1981. Destacou-se pela atuação no movimento associativo em Goiás e pela expressiva produção literária, sendo reconhecida como poetisa premiada em diversos concursos.

Machine Readable Cataloging (MARC) – Formato criado em 1966, pela Library of Congress, para a coleta, processamento e distribuição de registros catalográficos legíveis por máquina. Em 1971, o Formato MARC transformou-se em norma nacional para a disseminação de dados bibliográficos e, em 1973, foi considerada norma internacional. O Formato MARC possui três componentes: a) estrutura do registro: uma implementação dos padrões nacionais e internacionais, tais como o *Information Interchange Format* (ANSI Z39.2) e o *Format*

for Information Exchange (ISO 2709); b) designação de conteúdo: códigos e convenções que identificam e caracterizam os elementos de dados em um registro para facilitar a manipulação de dados; c) conteúdo de dados: definido por normas externas, tais como o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR) e listas de cabeçalhos de assuntos. A estrutura do registro MARC é dividida em campos; cada campo possui um ou mais elementos relacionados com a descrição bibliográfica; são precedidos por uma etiqueta contendo três dígitos que designa a natureza do seu conteúdo. Existem várias versões do MARC, sendo que a mais recente e predominante delas é a MARC21, criada em 1999, como resultado da harmonização dos formatos MARC norte-americano e canadense. As outras versões são: o UKMARC, usado no Reino Unido, e o UNIMARC, amplamente utilizado nos países europeus.

Machine Readable Terminology Interchange Format (MARTIF) – Formato de padronização terminológica, utilizado no âmbito da Internet, foi instituído pela norma ISO 12200. Ele se baseia na linguagem SGML e utiliza uma definição de tipo de documento (DTD) como instrumento de controle de semântica e sintaxe. O seu objetivo é fornecer um formato que possa ser usado para o intercâmbio e para a disseminação de terminologias em meio eletrônico (Feitosa, 2005, p. 90).

Machlup, Fritz (*1902 †1983) – Nasceu em Viena, Áustria. Formou-se em Economia pela Universidade de Viena. Destacou-se como um dos teóricos pioneiros nos estudos sobre a Economia da Informação, contribuindo significativamente para a compreensão do papel e da relevância do setor de informação nas economias nacionais.

Maculatura – *Makulatur* (Termo latino) fragmentos manuscritos ou impressos utilizados na encadernação para reforço de capas.

Magaloni de Bustamante, Ana Maria (*1941) – Mexicana, licenciada em biblioteconomia em 1969, pela Universidade Nacional Autônoma do México; mestra pela Universidade de Denver (1977) e doutora pelo Simmons College de Boston (1982). Cargos exercidos: professora de biblioteconomia na Universidade Nacional Autônoma do México; diretora na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (1983-2001), onde estimulou a criação de centenas de bibliotecas (Morales, 2006, p. 271).

Magnum opus – Expressão latina que significa “grande obra”.

Maia, Jorge de Andrade – Médico por formação, dirigiu a Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1927-1960); publicou o *Índice-catálogo médico paulista (1860-1936)* e o *Índice-catálogo médico brasileiro (1937-1958*).

Maimonides, Moses (*1138 †1204) – Importante médico judeu da Idade Média; conhecido como o Aristóteles do judaísmo. Escreveu dez tratados médicos, sendo também autor de um glossário de nomes de medicamentos, que incluía 405 verbetes contendo os termos equivalentes em árabe, grego, persa, sírio, berbere e espanhol.

Making of America (MOA) – Projeto coordenado pela Library of Congress, que recebe a cooperação de diversas instituições, para criar e tornar acessível na Internet uma biblioteca digital composta por importantes documentos relativos à história dos Estados Unidos.

Makulatur ver Maculatura.

Mala do Livro – Programa criado pela Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, instituído pelo Decreto Distrital nº 17.927, de 20 de dezembro de 1996. Tem como objetivo ampliar o acesso à leitura por meio da implantação de minibibliotecas em residências, possibilitando o empréstimo de livros à comunidade. Sua origem remonta a uma experiência pioneira iniciada em 1990 pela bibliotecária Neusa Dourado Freire, cuja iniciativa serviu de base para a formalização e expansão do projeto.

MALS – *Master of Arts in Library Science*.

Mamede, Zila da Costa (*1928 †1985) – Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional (1956), e mestra em biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1965). Trabalhou na SUDENE, na Prefeitura Municipal de Natal e na Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde foi diretora da Biblioteca Central da UFRN entre 1974 e 1980, e a biblioteca recebeu seu nome em homenagem póstuma, tornando-se a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM); publicou duas importantes bibliografias: *Luís da Câmara Cascudo: 50 anos de vida intelectual, 1918-1968; bibliografia anotada*, e *Civil geometria: bibliografia crítica, analítica e anotada de João Cabral de Melo Neto, 1941-1982*.

MAN – *Metropolitanian area network*, rede metropolitana.

Manifesto da Biblioteca Pública – Declaração de princípios da UNESCO sobre a biblioteca pública, aprovada em 1949 e revisada em 1972.

Manifesto da UNESCO sobre biblioteca pública ver *Manifesto da Biblioteca Pública*.

Man-machine Interface (MMI) – Interface homem computador.

Mann, Margaret (*1873 †1960) – Foi professora de Biblioteconomia nas universidades de Illinois e Michigan. Autora de importantes obras nas áreas de catalogação e classificação, com destaque para *Introduction to cataloging and the classification of books* (com edição brasileira de 1962).

Manrique de Lara, Juana (*1899 †1983) – Graduada em biblioteconomia (1917) pela Escuela Nacional de Bibliotecarios y Archiveros (México). Começou como bibliotecária da Biblioteca Nacional. Em 1921, foi nomeada diretora na Biblioteca Amado Nervo, instituição modelo na área da biblioteca pública. Em 1924 estudou biblioteconomia na New York Public Library e, ao retornar ao México, foi nomeada inspetora nas bibliotecas, onde trabalhou em projetos governamentais para a área. A partir de 1945 lecionou na Escuela Nacional de Biblioteconomia y Archivonomia (Morales Campos, 2006, p. 274).

Manual – **1.** Livro que sumariza as noções básicas de uma matéria ou assunto. **2.** Livro com orientações técnicas

Manual Frascati – Conjunto de documentos editado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), que estabeleceu o marco conceitual para a classificação e avaliação dos recursos despendidos pelos diversos países e dos indicadores nas atividades científicas, tecnológicas e de inovação. Existe uma edição em português [*Manual Frascati*. Coimbra: OCDE, 2007].

Manuscrito – 1. Documento escrito à mão. 2. Documento escrito pelo autor antes da sua disseminação.

Manuzio, Aldo (*1450 †1515) – Fundou em Veneza a Tipografia Aldine que ficou célebre por suas edições dos clássicos gregos e romanos. Responsável pela criação do tipo itálico e do formato *in-octavo*.

Mapa – Uma representação gráfica de uma área geográfica.

Mapoteca – 1. Coleção de mapas. 2. Local onde se armazenam mapas.

MARC ver *Machine Readable Cataloging*.

MARC and REMARC *Videodisc Library System* (MARVLS) – Registros tipo MARC e REMARC armazenados em base de dados em suporte videodisco.

MARC Development Office (MDO) – Setor da Library of Congress encarregado do desenvolvimento do formato MARC.

MARC II – Versão aprovada em 1968 do formato MARC, utilizada pela Library of Congress, capaz de armazenar registros de tamanho variável. Esse formato é aplicado na catalogação de diversos tipos de materiais, como monografias, seriados, mapas e documentos musicais. A partir de 1970, novas versões foram gradualmente aprovadas: em 1970, para publicações periódicas e mapas; em 1971, para filmes; em 1973, para manuscritos; e, em 1974, para música e discos (Corte *et al*., 2002, p. 46-47).

MARC Lite – *Metadata Object Description Scheme* (MODS).

MARC *record* ver Registro MARC.

MARC tag – Código usado para identificar um campo num registro tipo MARC.

MARC tape – Fita magnética que contém registros tipo MARC.

MARC 21 – Implementação feita em 1999 no Formato MARC II e que possibilitou a inclusão dos novos tipos de documentos ou formatos não convencionais, especialmente os modernos documentos digitais.

MARC XML – Extensão do Formato MARC que utiliza a linguagem de marcação XML. Ela foi desenvolvida pela *Library of Congress* e possibilita que o conteúdo do MARC21 seja representado em XML.

MARCAL – Projeto MARC adaptado para a América Latina.

Marcgrave, George ver Elzevir.

Marchena Valle-Riestra, Julián ver Valle-Riestra, Julián Marchena.

Marco para Identificação de Recursos ver *Resource Description Framework*.

Marques, Silvia Augusta (†2004) – Graduada em Biblioteconomia e Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Pernambuco (1954). Foi bibliotecária na SUDENE; teve participação ativa no movimento associativo da área; publicou na área de indexação.

Marquez, Zenaira Garcia (†2016) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuou como professora e diretora na Escola de Biblioteconomia da mesma instituição; teve participação ativa no movimento associativo da área.

Martel, Charles (*1860 †1945) – Nascido na Suíça, migrou para os Estados Unidos em 1878. Trabalhou como catalogador na Newberry Library de Chicago; em 1897, foi para a Library of Congress, onde desenvolveu o seu sistema de classificação.

Marteleto, Regina Maria – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais; graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; mestra em Ciência da Informação pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (França); doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cargos exercidos: professora no IBICT; presidente na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (2003-2006); publicou na área de cultura e informação.

Martins, Myriam Gusmão de (†2013) – Foi bibliotecária da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene); trabalhou no Instituto Nacional do Livro, criando em 1974, o Programa de Treinamento Intensivo para Auxiliar de Biblioteca (Protiab). Foi professora no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco e ministrou diversos cursos em outras universidades do País. É autora de dezenas de artigos e dos livros: *Planejamento bibliotecário* (1980); *Serviço de referência e assistência aos leitores* (1972; 1979; em coautoria com Maria de Lourdes Guimarães Ribeiro).

MARTIF – *Machine Readable Terminology Interchange Format*.

Master in Library Science ou Master in Library Studies (MLS) – Título profissional concedido nos EUA e Canadá pela Escola de Biblioteconomia ou Ciência da Informação credenciada pela American Library Association. Na metade da década de 1990, diversas instituições de ensino mudaram a denominação de Escola de Biblioteconomia para Escola de Ciência da Informação.

Master of Arts in Library Science (MALS) – Nos EUA, título profissional concedido por uma Escola de Biblioteconomia.

Masuda, Yoneji (*1905 †1995) – Sociólogo japonês. Coordenou os estudos estratégicos para a definição de um modelo de sociedade tecnológica para o seu país (publicado no Brasil sob o título: *A sociedade da informação como sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: Embratel, 1980).* Foi um dos pioneiros da ideia de uma sociedade da informação.

MAT – *Machine-aided translation*, tradução automática.

Matéria – 1. na Classificação dos Dois Pontos é a categoria ou faceta fundamental, correspondente ao M da fórmula PMEST. 2. Aquilo que, "num ser, constitui o elemento potencial, indeterminado, por oposição àquilo que está atualizado. 3. Todo dado, físico ou mental, já determinado, que uma atividade recebe e posteriormente elabora. 4. Primitivamente, os objetos naturais que o trabalho do homem utiliza ou transforma para um fim" (Lalande, 1993, p. 645). P.ex.: a madeira, o mármore, os metais. 5. tudo o que é publicado ou divulgado por um veículo de comunicação de massa. 6. No processo legislativo, assunto ou objeto de discurso, composição, conversação, discussão, debate.

Material audiovisual ver Documento audiovisual.

Material iconográfico ver Documento iconográfico.

Material não livro ver Documento não livro.

MathSciNet – Base de dados, uma versão eletrônica do periódico *Mathematical Reviews*, que indexa a literatura acadêmica de Matemática.

Matos, Maria Antônia Ribas Pinke Belfort de – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1946). Foi professora de Biblioteconomia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas e na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Atuou no movimento associativo estadual e nacional; publicou inúmeros trabalhos nas áreas de classificação e documentação.

Mattos, Carmélia Regina de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia, foi chefe na biblioteca do Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Leste; publicou inúmeros trabalhos na área de informação agrícola.

Maunsell, Andrew (*1560 †1604) Bibliógrafo e livreiro inglês que, em 1595, publicou o *Catalogue of English Printed Books*. Nessa obra, estabeleceu a prática de registrar os autores pessoais pelo sobrenome e defendeu que uma obra pudesse ser localizada não apenas pelo nome do autor, mas também pelo título, pelo nome do tradutor e pelo assunto.

Mayrink, Paulo Tarcísio (*1943) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1970; mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela University of Denver, USA; doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1991), com foco na biblioteca escolar brasileira. Cargos exercidos: bibliotecário na Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa (1971-1973); bibliotecário na EMBRAPA (1976-1983); professor assistente efetivo no curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista (1986). Desenvolveu o projeto de pesquisa "Programa de bibliotecas ambulantes em comunidades rurais do oeste paulista", o qual se revelou pioneiro por demonstrar a precariedade de informações veiculadas para o meio rural brasileiro e mais ainda por abordar uma área não explorada pela maioria dos profissionais bibliotecários. (Fujita, 1995).

Mb – *Megabit*.

MB – *Megabyte*.

Mbps – *Megabits* por segundo.

MCF – *Meta Content Framework.*

MCLIP – *Member Chartered Library and Information Professional.*

Medalha RMB – A medalha Rubens Borba de Moraes – Honra ao Mérito Bibliotecário – é concedida a profissionais que tenham se destacado de modo superior à natural expectativa para a expansão e o aperfeiçoamento da profissão.

Medeiros, Marisa Bräscher Basílio – Graduada em Biblioteconomia (1980); mestra e doutora pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: diretora adjunta (1999-2000) e diretora (2002-2003) no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; presidente na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB); professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília (2002-2011); professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina (2011-2019); publicou na área de indexação.

Medical Library Association (MLA) – Associação profissional norte-americana, criada em 1898, que congrega os bibliotecários da área de medicina. Publica o *Journal of the Medical Library Association*.

Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLARS) – Conjunto de bases de dados, criado pela *National Library of Medicine* (NLM) (US), nos anos 1960. Em 1971, foi lançado o *Medline (Medlars online).* Em junho de 1997 a NLM passou a oferecer acesso gratuito ao Medline na internet.

Medical* Subject *Headings (MESH) – Lista de cabeçalhos de assuntos adotada na indexação da base de dados MEDLINE da National Library of Medicine (EUA).

Medina, José Toribio (*1852 †1930) – Chileno, graduado em direito pela Universidade do Chile (1873). Escritor prolífico, publicou obras nas áreas da imprensa na América Hispânica e bibliografia (*Biblioteca Hispano-Americana* (1898-1907. 7 v.).

MEDLARS – *MEDical Literature Analysis and Retrieval System*.

MEDLARS online (MEDLINE) – Base de dados produzida pela National Library of Medicine (EUA), que cobre as ciências médicas e áreas correlatas. Possuía versões impressas canceladas, p.ex.: o *Index Medicus* em 2004, o *Index to Dental Literature* em 1999, e o *International Nursing Index* em 2000.

MEDLINE – *MEDLARS online*.

Mega – Prefixo que significa um milhão.

Megabit (Mb) – Unidade de medida, equivale a um milhão de *bits* ou 1.048.576 *bits*.

Megabyte (MB) – Unidade de medida, equivalente a um milhão de *bytes*, ou 1024 *Kbytes.*

Megahertz (Mhz) – Unidade de medida, equivalente a um milhão de ciclos por segundo.

Megapixel – Em câmera digital, tipo de imagem formada por inúmeros pontos (ou *píxeis),* e quanto maior for o número de pontos, melhor será a resolução da imagem.

Megaportal – Conjunto integrado de diversos portais temáticos interligados por uma praça virtual, que possibilita a navegação entre os diferentes conteúdos e áreas de interesse.

Meireles, Cecília (*1901 †1964) – Criou a primeira Biblioteca Infantil do Brasil. Foi professora de Literatura Luso-Brasileira na antiga Universidade do Distrito Federal. Em 1940, lecionou Literatura e Cultura Brasileira na Universidade do Texas. Era poetisa e escritora.

Meios de comunicação de massa ver Comunicação de massa, mídia.

Mello, Elza Lyrio – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política (1952). Cargos exercidos: bibliotecária no Serviço de Documentação da Secretaria da Saúde, São Paulo; secretária na FEBAB (1972-1975); publicou na área de conservação e preservação de documentos.

Melo, José Alexandre Teixeira (*1833 †1907) – Graduado em Medicina (1859); trabalhou na Biblioteca Nacional, onde foi chefe na Seção de Manuscritos e, posteriormente, na Seção de Impressos, e em 1895, assumiu a direção da instituição, permanecendo no cargo até 1900. As suas pesquisas em documentos sob sua guarda forneceram subsídios e comprovações essenciais para os embates territoriais enfrentados pelo Brasil no final do século XIX.

Melo, Maria de Lourdes Arruda – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1965); especialização em Documentação Científica do antigo IBBD (1967); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Matemática na Universidade Federal da Paraíba e professora no Curso de Biblioteconomia.

Melo, Maria das Graças de Lima – Graduada em Biblioteconomia (1957) e Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Pernambuco; especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1961). Cargos exercidos: chefe nas bibliotecas do Instituto de Letras e na Faculdade de Filosofia na Universidade Federal de Pernambuco (1963-1968); diretora na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba; tesoureira (1964-1966) e vice-presidente da Associação Pernambucana de Bibliotecários (1966-1968); presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 4ª Região (1970).

Melo, Milton Ferreira – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (1948). Foi um dos fundadores da Escola de Biblioteconomia do Recife, incorporada à Universidade Federal de Pernambuco em 1950. Atuou como diretor nas bibliotecas populares implantadas no Recife e como professor e vice coordenador no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (1967–1969). Exerceu ainda os cargos de vice-presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia da 4ª Região (1967–1969), diretor no Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura do Recife (1968) e diretor na Biblioteca do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

Member of the Institute of Information Scientists – No Reino Unido, profissional credenciado até 2002 por essa entidade; a partir dessa data passou a ser credenciado pelo *Chartered Institute of Library and Information Professionals*.

Membro individual (de uma faceta) ver Foco.

Memex – Equipamento imaginado por Vannevar Bush, na década de 1940, no qual o usuário poderia armazenar todos os seus livros, registros e comunicações, de maneira que poderiam ser consultados com extrema velocidade e flexibilidade, de modo similar aos atuais hipertextos.

Memorabilia – **1.** Palavra latina, relativa a algo memorável, digno de memória**. 2.** Peças ou documentos de valor histórico, que pertenceram a uma pessoa, tais como: diários, livros pessoais, correspondência e fotografias. Em bibliotecas, esse acervo geralmente é conservado em coleções especiais.

Memória, Antônia ver Ribeiro, Antônia Memória

Memória e Informação – Periódico eletrônico editado desde 2017, pela Casa de Rui Barbosa.

Mendeley – Sistema gerenciador de referências e rede social acadêmica. Os pesquisadores que possuem uma conta no sistema podem visualizar gráficos dos *downloads* de suas pesquisas, fazer parte de grupos de pesquisa da sua área, compartilhar e armazenar documentos, dentre outros recursos.

Mendes, Edilze Bonavita Martins (*1940) – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1964), onde lecionou na Faculdade de Biblioteconomia; dirigiu a Faculdade de Biblioteconomia (FABI) nos anos 1990, contribuindo para a formação de profissionais da informação. Publicou na área de classificação. Em 1995, publicou "Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica", obra técnica que compara sete sistemas, incluindo CDD, CDU e Ranganathan. Seu trabalho é reconhecido por integrar teoria e prática na organização do conhecimento.

Mendes, Maria Tereza Reis (†2011) – Foi professora de Catalogação, ingressou como docente na UNIRIO no ano de 1976, e atuou na formação de bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro. Obra: *Cabeçalhos para entidades coletivas* (2002).

Mendoza, Sylvia Gondim – Graduada em Letras Neolatinas e em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1952); especialização em Pesquisas Bibliográficas do IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Recife), bibliotecária no Gmelin Institut, Frankfurt (Alemanha), bibliotecária na Sudene; publicou nas áreas de classificação e indexação.

Meneses, Estera Muszkat – Graduada pela Escola de Biblioteconomia de São Carlos (1976); especialização em Biblioteconomia (1979) pela Universidade Federal de Santa Catarina; mestra em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993).

Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina; publicou nas áreas de metodologia científica e classificação.

Menou, Michel – Graduado em Administração Pública pela Université de Paris. Trabalhou em projetos da Unesco e da FAO voltados para a criação de redes e sistemas de informação científica e tecnológica. Lecionou em vários cursos brasileiros de Ciência da Informação; publicou na área de documentação.

Mercadante, Leila Magalhães Zerlotti (*1936) – Graduada em biblioteconomia (1953) e licenciada em pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1960). Cargos exercidos: na Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi professora de biblioteconomia (1977-1981) e diretora da Biblioteca Central (1977-1983); diretora da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (1984-1998); publicou na área da biblioteca universitária.

Merril Book Number – Sistema desenvolvido por M. S. Merrill para arranjo cronológico dos documentos de um acervo bibliotecário.

Mesa Censória – "Instituição portuguesa, criada na administração do Marquês de Pombal (século XVIII), visando colocar sob responsabilidade do Estado a censura dos livros e demais publicações" (Azevedo, 1997, p. 280).

MESH – *Medical Subject Headings*.

Metcalf, Keyes D. (*1899 †1983) – Graduado em biblioteconomia pela escola da New York Public Library, onde trabalhou como chefe da referência (1928-1937). Em 1937, foi designado diretor da Harvard University Libraries, permanecendo até 1955. É autor da obra clássica de planejamento bibliotecário: *Planning academic and research library buildings*.

Métodos de información – Periódico criado em 1994, publicado pelo Colegio Oficial de Bibliotecaris-Documentalistes de la Comunitat Valenciana (Espanha).

Metroon – "Termo grego que designa o depósito dos arquivos centrais do Estado. Os documentos que aí se encontravam tinham valor autêntico, pelo simples facto de serem ali conservados" (Rousseau; Couture, 1998, p. 292).

METS – *Metadata Enconding and Transmission Standard*.

Metchko, Dulce Maria Bastos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1970), mestra em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná.

Mey, Eliane Serrão Alves – Graduada em Biblioteconomia (1978) e mestra em Ciência da Informação (1986) pela Universidade de Brasília; doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1999). Cargos exercidos: bibliotecária na Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (1978); bibliotecária na Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (1979-1980); bibliotecária na Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (1980-1981); bibliotecária na Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (1981-1988); professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de

Janeiro (1988-1995) e na Universidade Federal de São Carlos (1995-2007); publicou na área de catalogação.

Meyer, Augusto (*1902 †1970) – Jornalista e escritor, foi o organizador e primeiro diretor do Instituto Nacional do Livro, exercendo o cargo em dois períodos (1937-1956 e 1961-1967). Durante sua gestão, incentivou a distribuição de livros e a criação de bibliotecas públicas em diversos municípios do país. Atuou como professor no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional e presidiu a Associação Brasileira de Bibliotecários entre 1952 e 1953.

Mezuzá – Caixa de metal contendo pequeno rolo de pergaminho com passagens da Torá, que os judeus fixam nas portas de suas casas.

Mhz – *Megahertz.*

MICR – *Magnetic Ink Character Recognition*, reconhecimento de caracteres de tinta magnetizada.

Micro CDS/ISIS – Programa de gerenciamento de base de dados bibliográficos, distribuído gratuitamente pela UNESCO.

micro – 1. Prefixo que significa um milionésimo. 2. Microcomputador.

Microsoft – Empresa produtora do programa do sistema operacional Windows.

Microsoft Academic – plataforma que indexa pesquisas acadêmicas, que permite localizar os pesquisadores e sua produção científica, possibilitando visualizar a estimativa do número de citações recebidas das produções. Funcionou de 2016 a 2021.

Microsoft Edge – programa navegador da internet desenvolvido pela Microsoft, lançado em 2015, sendo sucessor do Internet Explorer.

MInternet Explorer (IE) – Programa navegador da internet, iniciado em 1995, tendo 11 versões até 2015, quando foi substituído pelo Microsoft Edge.

MIDI – *Musical Instrument Digital Interface*.

mil – Sufixo de endereços eletrônicos pertencentes às organizações militares.

Mikhailov, Alexander Ivanovich (1905-1988) – Foi um dos fundadores e diretor do VINITI, o instituto de informação científica e tecnológica da União Soviética.

Milan, Carl H. (1884-1963) – Bibliotecário americano que exerceu o cargo de diretor-executivo da American Library Association por mais tempo (1920-1948). Em 1948, deixou o cargo da ALA para dirigir a biblioteca das Nações Unidas até 1950.

Milanesi, Luiz Augusto – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1971); mestre (1977) e doutor em Ciências da Comunicação (1985). Cargos exercidos: diretor de Divisão de Biblioteconomia na Secretaria Estadual da Cultura de São Paulo (1983-1987); diretor técnico na Divisão de Biblioteconomia na Secretaria Estadual da Cultura de São Paulo (1989-1992); professor, vice-diretor (2001-2005) e diretor (2006-2009) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; publicou nas áreas de bibliotecas públicas e leitura.

Milisegundo – *Millisecond* milésimo de segundo.

Milkau, Fritz (*1859 †1934) – Bibliotecário alemão, trabalhou na biblioteca da Universidade de Konigsburg (1888-1895). Em 1895, organizou o catálogo coletivo das bibliotecas alemãs, que serviu de base para o código de catalogação conhecido como *Instruções Prussianas*. Em 1921 passou a dirigir a Biblioteca Estatal Prussiana, onde realizou o trabalho de modernização das bibliotecas do país. Foi professor de biblioteconomia na Universidade de Berlim e autor de um manual clássico da profissão (Quinn, 2014, p. 170).

Million of instructions per second (mips) – Milhão de instruções por segundo; é utilizado como medida da velocidade de processamento do equipamento.

Milliet, Sérgio (*1898 †1966) – Foi escritor, pintor, poeta, ensaísta, crítico de arte e de literatura, sociólogo e tradutor brasileiro, também dirigiu a Biblioteca Mário de Andrade (1943-1959).

Mimeógrafo – Nome comercial de máquina duplicadora de estênceis.

Mineiriana – Relativo a livros e outros documentos publicados sobre Minas Gerais ou escritos por autores desse estado.

Mineração de dados – Aplicação em banco de dados, bastante utilizada na área de comércio, que detecta relacionamentos desconhecidos entre as informações. É utilizada para identificar clientes com interesses comuns e seus hábitos de compra. Ela trata de uma necessidade simples: descobrir, em meio a grande volume de dados, relações que produzam conhecimento inédito, p. ex.: supermercado que gostaria de cruzar as compras registradas com o nome de quem as comprou e, assim, identificar gostos e costumes. Portanto, a sua preocupação central é extrair o máximo de informações (pessoais ou não), a partir de dados brutos, coletados com algum critério, mediante o respeito a regras e metodologias. Sua origem remonta da união de técnicas de inteligência artificial com ferramentas estatísticas.

Mineralogy Database – Base de dados que contém descrições de espécies de minerais com *links* para uma biblioteca de imagens.

MINISIS – Programa para gerenciamento de bases de dados bibliográficos, desenvolvido pela UNESCO.

Minitel – Terminal de computador desenvolvido e utilizado pela companhia estatal telefônica da França, que integrava telefone, uma pequena tela ou vídeo e um teclado. Permitindo o acesso a diversos bancos de dados, o Minitel foi pioneiro na oferta de serviços informacionais por meio de videotexto. Considerado um precursor da internet, o sistema continuou em operação por várias décadas, sendo um marco na história das telecomunicações e da informação digital.

Minssen, Lucília (*1920 †1968) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política em São Paulo; mestra pela George Peabody College (1952, Estados Unidos). Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (1963-1965), professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mips – *Milion of instructions per second*.

MIRACODE – *Microfilm Information Retrieval Access Code*.

Miranda, Antônio Lisboa Carvalho de (*1940-) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidad Central de Venezuela (1970), mestre em Ciência da Informação pela Loughborough University of Technology (1975), doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1987). Exerceu diversos cargos na EMBRAPA, na CAPES e no IBICT (inclusive o de diretor). Foi professor de Biblioteconomia da Universidade de Brasília; publicou nas áreas de planejamento bibliotecário.

Missão da biblioteca – Compromisso ou objetivo principal a ser atingido por uma determinada biblioteca.

M**issão do bibliotecário** – Papel a ser exercido pelo bibliotecário junto à sociedade em geral ou a uma organização.

MLA – **1.** Medical Library Association. **2.** Music Library Association. **3.** Modern Language Association.

MLA International Bibliography – Índice e base de dados produzida pela Modern Language Association (MLA), a partir de 1926, que indexa documentos da área de linguística, línguas, folclore, literatura e filmes.

MLIS – *Master of Library and Information Science.*

MLS – *Master in Library Science, Master in Library Studies.*

MODS – *Metadata Object Description Scheme.*

Moliner, Maria (*1900 †1981) – Bibliotecária e lexicógrafa espanhola, foi ativa na criação e modernização da biblioteca pública no país, bem como na difusão da leitura.

Monografia – Publicação contendo texto e/ou ilustrações, apresentada em suportes destinados à leitura visual, completa num único volume ou num número determinado de volumes.

Monte-Mór, Jannice de Mello (*1927 †2005) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1947). Cargos exercidos: bibliotecária na Fundação Getúlio Vargas (1947-1957) e chefe da Biblioteca (1960-1964); vice-presidente no IBBD (1965-1966); professora de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (1949); diretora na Divisão de Bibliotecas e Documentação do Estado da Guanabara (1964-1965); diretora na Biblioteca Nacional (1971-1979).

Monteiro, Maria Ilka da Silva – Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Pará; especialização em Documentação Científica pelo IBBD. Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará; documentalista na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM); chefe na Biblioteca da Petrobrás em Belém; publicou na área de informação tecnológica.

Montello, Josué de Sousa (*1917 †2006) – Foi jornalista, professor, teatrólogo e escritor. Dirigiu a Biblioteca Nacional (1947), o Museu da República, o Serviço Nacional de Teatro, e

a presidência do Conselho Federal de Cultura (1967-1968) e a presidência da Academia Brasileira de Letras.

Monserrat, Camilo (*1818 †1870) – Sacerdote nascido em Paris. Com vinte anos incompletos, já era autor de vários trabalhos sobre temas ligados à Antiguidade e à Literatura Clássica. Viajou para a Polinésia, para a Nova Zelândia e, por fim, para o Brasil (1844). Em 12/11/1847, entrou para a Ordem dos Beneditinos, onde ficou encarregado da biblioteca do Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro. Em 1853, foi nomeado bibliotecário da Biblioteca Imperial e Pública da Corte, tendo ocupado esse cargo durante 17 anos (Biblioteca Nacional, 2021).

Montgomery, Angelina Godoy (*1929 †1998) – Nascida em Botucatu (SP), foi a primeira bibliotecária da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Campinas, responsável por fundar e organizar sua biblioteca em 1972. Liderou a formação do acervo inicial e permaneceu no cargo até 1993, ano de sua aposentadoria. Em sua homenagem, a biblioteca passou a levar seu nome. O espaço tem 700 m² e apoia ensino, pesquisa e extensão. Em 2008, foi reinaugurado com tributo à sua contribuição histórica.

Mooers, Calvin N. (*1919 †1994) – Matemático americano que se dedicou a estudos de armazenamento e recuperação da informação nos anos 1940-1950. Foi inventor do sistema Zatocoding e criador da Lei de Mooers.

Moore, Anne Carroll (*1871 †1961) – Graduada em biblioteconomia pelo Pratt Institute, onde iniciou sua carreira profissional atuando como bibliotecária, focando em serviços voltados para crianças. Em 1906 foi para a New York Public Library, onde trabalhou até 1941. É considerada a pioneira nos serviços bibliotecários junto aos usuários infanto-juvenis, tendo, inclusive, estimulado a criação da Semana do Livro Infantil (Quinn, 2014, p. 171).

Moraes, Rubens Borba (*1899 †1986) – Graduado em Letras pela Universidade de Genebra (Suíça), retornou ao Brasil em 1920 e participou ativamente do movimento modernista em São Paulo, sendo um dos principais organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Foi cofundador das revistas literárias *Klaxon* e *Terra Roxa*. Estudou Biblioteconomia nos Estados Unidos e teve destacada atuação na área: dirigiu a Divisão de Bibliotecas do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1936-1942), fundou o curso de Biblioteconomia da Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1940) e foi um dos fundadores da Associação Paulista de Bibliotecários. Exerceu ainda os cargos de diretor da Biblioteca Nacional (1945-1947); subdiretor e diretor da biblioteca da ONU (1954-1959) e professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília. Publicou diversos trabalhos nas áreas de bibliografia e bibliotecas públicas.

Morales Campos, Estela Mercedes (*1943) – Mexicana; graduada em biblioteconomia pela Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía; mestra (1981) e doutora (1988) pela Universidade Nacional Autônoma do México. Foi professora da Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía. Ministrou as disciplinas de estudos de usuários e

biblioteconomia comparada na Universidade Nacional Autônoma do México; trabalhou em diversas bibliotecas mexicanas, inclusive na Biblioteca do Congresso; publicou nas áreas de ensino de biblioteconomia e automação (Morales Campos, 2006, p. 291).

Moreira, Amélia Maria – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1971). Cargos exercidos: bibliotecária da Fundação Para o Livro Escolar, do Instituto Biológico de São Paulo, da Prefeitura Municipal de São Paulo; presidente da Associação Paulista de Bibliotecários; presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia (1988-1990).

Morel, Eugene (*1869 †1934) Francês, um dos pioneiros no desenvolvimento da biblioteca pública de acesso livre na França. Foi um dos fundadores da Associação dos Bibliotecários Franceses, em 1906; publicou *La librairie publique* (1910).

Morelli, Jucy Neiva – Graduada pela Escola de Biblioteconomia de São Paulo; especialização em Documentação Científica do IBBD (1968), graduada e doutora em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cargos exercidos: bibliotecária na Petrobrás (1958-1966); assistente na Divisão Técnica e Patentes do Centro de Pesquisas da Petrobrás; publicou na área de informação tecnológica.

Moretti, Dina Maria Bueno (†2023) – Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae. Cargos exercidos: bibliotecária (1947-1957) e diretora na Biblioteca da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz; presidente na Comissão Brasileira de Documentação Agrícola; publicou na área de informação agrícola.

Mosaic – Primeiro navegador da internet, desenvolvido em 1993 por Marc Andreessen.

Mostafa, Solange Puntel – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1972); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1981) e doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1985). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1981-1999); professora da Universidade do Vale do Itajaí (2001-2008); professora de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; publicou na área de Educação e Comunicação.

Motion Picture Experts Group (MPEG) – Grupo de Especialistas em Imagens em Movimento. **1.** Conjunto de padrões de compressão de vídeo. O MPEG foi criado como padrão para a compressão de vídeo digital usado em programas aplicativos de CD-ROM. **2.** O MPEG-2 é usado em televisão digital. **3.** O MPEG-3 é utilizado nas aplicações que envolvam música, fazendo enorme compactação dos dados num arquivo e para que a música seja reproduzida é necessária a utilização de programas específicos.

Mota, Regina Ruth Pinto – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1965). Cargos exercidos: bibliotecária e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará; presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia da 2ª Região; publicou na área de classificação.

Motta, Adolpho Câmara (*1884 †1949) – Ingressou na Biblioteca Nacional em 1913, onde construiu uma longa carreira até sua aposentadoria em 1940. Durante duas décadas, exerceu o cargo de tesoureiro da instituição, função que deixou ao ser promovido a sub-bibliotecário em 1933 — mesmo ano em que concluiu o curso de Biblioteconomia. (Biblioteca Nacional, 2021).

Motta, Tânia Mara Guimarães – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1980). Cargos exercidos: bibliotecária, chefe na Seção de Periódicos (1989-1991); chefe na Divisão de Periódicos (1991-1996); chefe de seção no Departamento de Referência e Difusão, na Biblioteca Nacional; chefe de Núcleo da Biblioteca Euclides da Cunha (2019).

Moura, Maria José (*1937 †2018) – Portuguesa, licenciada em Ciências Históricas e Filosóficas, e com Curso de Bibliotecário Arquivista pela Universidade de Coimbra. Foi uma das fundadoras da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD); diretora nos Serviços de Documentação da Universidade de Lisboa até 1987; diretora no Serviço de Bibliotecas do Instituto Português do Livro e nas Bibliotecas, onde organizou a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

Moura, Washington José de Almeida (*1916 †1991) – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política (1940). Cargos exercidos: bibliotecário no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (1941-1944); bibliotecário na Biblioteca Nacional (1945-1956), bibliotecária na Câmara dos Deputados (1956-1968); chefe nos Serviços Técnicos da Bireme (1969-1970); na área docente, lecionou Biblioteconomia na Universidade de Brasília (1965-1970) e na Universidade Estadual de Londrina. Traduziu obras de Biblioteconomia.

Mozilla Firefox – Navegador da internet, desenvolvido pela *Mozilla Foundation* em 2002.

MP3 – MPEG *layer* 3 ver *Motion Picture Expert Group*.

MPEG – *Motion Picture Experts Group*.

MS-DOS – *Microsoft Disk Operating System*, sistema operacional desenvolvido pela Microsoft para computadores pessoais.

MSLS – *Master of Science in Library Science.*

Mudge, Isadore Gillbert (*1875 †1957) – Graduada em História pela Cornell University e em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia de Albany, onde foi aluna de Melvil Dewey. Na Universidade de Illinois, atuou como chefe da seção de referência e professora na Escola de Biblioteconomia. A convite da American Library Association, coordenou durante vinte anos a publicação da obra monumental *Guide to Reference Books*. Também colaborou como resenhista de obras de referência para a revista *Library Journal*.

Mueller, Suzana Pinheiro Machado – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1962), *Master in Library Science* pela George Peabody College For Teachers *(EUA, 1975);* doutora em Information Studies pela University of Sheffield (Inglaterra, 1982) e fez estágio de pós-doutorado na University of Illinois (EUA, 1993). Bibliotecária na Biblioteca Central da Universidade de Brasília; professora de

Biblioteconomia e da Pós-graduação em Ciência da Informação; publicou nas áreas de comunicação científica, periódico científico, bibliometria e profissões da informação.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação – Periódico eletrônico editado desde 2011, pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Multimídia – Apresentação ou recuperação de informações realizada com vários suportes de disseminação da informação, especialmente imagem e som.

Muller, Mary Stela – Graduada pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1974), mestra em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1984) e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1993). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina; professora na Universidade Federal do Tocantins; publicou na área de comunicação científica.

Mundo bibliotecário – Relativo aos diversos aspectos relacionados com a biblioteconomia e as bibliotecas.

Mundo virtual – Extensão do termo "aldeia global", criado por Marshall McLuhan, identificando a reunião global de pessoas que se comunicam por meio do computador e de serviços on-line.

Murakami, Tiago Rodrigo Marçal (*1981 †2024) – Bibliotecário e especialista em tecnologias aplicadas a bibliotecas e unidades de informação, foi um dos pioneiros na introdução e disseminação do sistema *Koha* no Brasil — uma alternativa gratuita e eficiente para a automatização de bibliotecas. Suas pesquisas tornaram-se referência para profissionais voltados à gestão de repositórios digitais e à modernização dos serviços bibliotecários. Atuava como bibliotecário na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e integrava a equipe de Dados do projeto "Sou Ciência", da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) [MinC, 2024].

Music Library Association (MLA) – Associação profissional norte-americana, criada em 1931, vinculada à American Library Association; publicou o *Music Cataloging Bulletin*.

Musical Instrument Digital Interface (MIDI) – Interface padrão que possibilita a comunicação entre teclados musicais e computadores. É utilizada em sintetizadores, baterias, reverberadores digitais e outros instrumentos musicais baseados em microprocessadores. Usada também para o armazenamento de música sob a forma digital. Os arquivos baseados nesta especificação têm a extensão mid.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

N

N. da R. — Nota da redação.
N. do A. — Nota do autor.
N. do E. — Nota do editor.
N. do T. — Nota do tradutor.
N. d. — *No date,* sem data.
N. p. — *No place,* sem local.
NACO — *Name Authority Cooperative*.
NAICS — *North American Industry Classification System*.
NAL — National Agricultural Library (US).
Name Authority Cooperative **(NACO)** — Programa por meio do qual os participantes contribuem ou editam registros de autoridade para nomes pessoais, corporativos, títulos uniformes e séries para o arquivo de autoridade de nomes da Library of Congress.
NAND — NOT AND, operador booleano.
Nano — Prefixo que indica um bilionésimo.
Não leitor — Em geral, aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos três meses. Ant.: leitor.
NARA — National Archives and Records Administrators.
Nascido digital — Relativo a uma obra que desde o seu início foi criada sob a forma digital, p. ex.: um periódico eletrônico; objeto originalmente digital.
Nascimento, Maria Alice Rebelo do Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1972), Mestre em Ciência da Informação

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

pela Pontíficia Universidade Católica de Campinas (1989) e Doutora em Política Científica e Tecnológica Universidade Estadual de Campinas (2005). Na UNICAMP, dirigiu a Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (1986 a 1998) e coordenou o Sistema de Bibliotecas (1998 a 2001); sua gestão nesta coordenação foi marcada pela mudança de conceito em bases tecnológicas, com forte ênfase na atualização do parque tecnológico das bibliotecas da universidade (Santos, 2024).

NASIG — North American Serials Interest Group — Criada em 1985, antiga North American Serials Interest Group, é uma associação formada por bibliotecários e profissionais de publicações científicas, que visa discutir a gestão de recursos da informação, dos periódicos e da comunicação científica.

Nassar, Nazira Leite — Foi bibliotecária da Embrapa; ativa no movimento associativo; participou da diretoria da Comissão Brasileira de Documentação Agrícola (1967-1973); conselheira do Conselho Regional de Biblioteconomia 2ª Região; publicou na área de informação agrícola.

National Agricultural Library (NAL) — Biblioteca criada em 1862, vinculada ao Department of Agriculture dos EUA. Considerada a maior biblioteca agrícola do mundo, mais de três milhões de documentos; responsável pela publicação da *Bibliography of Agriculture*.

National Bureau of Standards ver National Institute on Standards and Technology.

National Circulation Interchange Protocol (NCIP) — Norma Z39.83, aprovada pela *National Information Standard Organization* (NISO), que regula as atividades de circulação entre sistemas de bibliotecas.

National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS) — Agência governamental do EUA, criada em 1970, para estabelecer a política nacional de informação e de bibliotecas, conduzir estudos e pesquisas ligados às necessidades de informação das comunidades e coordenar as atividades relacionadas às bibliotecas nas diversas esferas governamentais.

National Coordinated Cataloging Program — Antiga designação do *Name Authority Cooperative Program,* no qual bibliotecas cooperantes submetiam cabeçalhos de entradas catalográficas para serem incorporados à *Library of Congress* como registros de autoridade oficializados.

National Digital Information Infrastructure and Preservation Program (NDIIPP) – Programa criado em 2000 e coordenado pela *Library of Congress*, cujo objetivo é promover a política nacional e preservação de conteúdos digitais, o *Digital Preservation Program*.

National Federation of Abstracting and Indexing Services – Grupo criado em 1958, que congrega os produtores norte-americanos de serviços de indexação e resumos.

National Information Infrastructure – Trata-se de um projeto que visa expandir o conceito da *National Research and Educational Network,* criando uma rede nacional de informação que

envolva os três níveis de governo, além de empresas comerciais, companhias telefônicas, operadoras de TV a cabo e o setor de entretenimento.

National Information Standard Organization (NISO) – Sucessor do Comitê Z39, organismo norte-americano encarregado da normalização na área de bibliotecas, editoração e ciência da informação.

National Information System (NATIS) – Programa da UNESCO iniciado em 1966; relacionado à infraestrutura da documentação nacional, bibliotecas e arquivos. A NATIS realizou uma conferência em 1974, porém, em 1977, o programa foi integrado ao UNISIST, resultando no Programa-Geral de Informação (PGI).

National Institute on Standards and Technology (NIST) – Atual denominação do *National Bureau of Standards*, um dos órgãos responsáveis pela normalização nos EUA.

National Library of Education – Vinculada ao Department of Education dos EUA; considerada a maior biblioteca mundial na área de educação; tem por objetivo realizar o controle bibliográfico na área de educação e promover o desenvolvimento dos arquivos e bibliotecas ligados à área.

National Library of Medicine (NLM) – Biblioteca médica dos EUA, vinculada aos National Institutes of Health (NIH). Indexa a literatura médica na base de dados *MEDLINE* com acesso gratuito, na internet, por meio do portal *PubMed*.

National Microfilm Association – Associação norte-americana para a promoção do uso e de padrões de produção de microfilmes.

National Micrographics Association – Associação dos produtores norte-americanos de microformas; possui diversos comitês que tratam da padronização de microfichas, terminologia, armazenagem e recuperação da informação, jornais em microfichas, escalas de redução e formato COM.

National Register of Microform Masters – Registro de matrizes de microfilmes existentes na *Library of Congress.*

National Union Catalog (NUC) – Catálogo coletivo de autor dos acervos catalogados da Library of Congress *(EUA)* em parceria com outras bibliotecas cooperantes. Criado em 1948, permitia até meados da década de 1980 a aquisição de cópias em microfilme das fichas catalográficas. Nos anos 1990, passou a ser disponibilizado também em CD-ROM e, com o advento da internet, tornou-se acessível em formato online.

National Union Catalog of Manuscript Collections – Programa de catalogação cooperativa criado em 1959 pela *Library of Congress*, destinado ao processamento técnico de manuscritos e documentos de arquivo de bibliotecas e arquivos cooperantes.

NATIS – *National Information System.*

Natural Product Updates – Base de dados, editada pela Royal Society of Chemistry, que indexa documentos nas áreas da química de produtos naturais.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Nature – Importante periódico multidisciplinar, publicado pela editora Springer Nature desde novembro de 1869, sendo atualmente um dos títulos mais citados na área científica.

Naudé, Gabriel (*1600 †1653) – Ao publicar na França, em 1627, o livro *Advis pour dresser une bibliothèque*, tornou-se um dos primeiros teóricos da biblioteconomia. Existe uma tradução brasileira do livro com o título: *Conselhos para formar uma biblioteca* (Briquet de Lemos, 2016).

Navegador – Programa informático que possibilita visualizar e interagir com a informação disponível na *World Wide Web*.

NB – Norma brasileira.

NBR – Norma brasileira.

NBR 2108:2006 – Norma que estabelece as especificações do Número Padrão Internacional de Livro (ISBN) como um sistema de identificação internacional exclusivo para cada formato ou edição de uma publicação monográfica publicada, ou produzida por um editor, ou produtor específico.

NBR 5892:2019 – Norma que trata da representação e formatos de tempo, datas e horas — Apresentação.

NBR 6021:2016 – Norma sobre publicação periódica técnica e/ou científica — Apresentação.

NBR 6022:2018 – Norma que detalha um sistema para apresentação dos elementos que constituem o artigo em publicação periódico científica impressa.

NBR 6023:2018 – Norma que estabelece os elementos a serem incluídos em referências.

NBR 6024:2012 – Norma que fixa um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização.

NBR 6025:2002 – Norma que apresenta informações e estabelece sinais e símbolos a serem usados na revisão de originais e de provas.

NBR 6027:2012 – Norma que estabelece os requisitos para apresentação de sumário de documentos.

NBR 6028:2021 – Norma sobre resumo, resenha e recensão.

NBR 6029:2006 – Norma que estabelece os princípios gerais para apresentação dos elementos que constituem o livro ou folheto.

NBR 6032:1989 – Norma que estabelece as condições exigíveis para uniformizar as abreviaturas de títulos de periódicos e publicações seriadas, com o fim de simplificar as referências constantes de bibliografias, citações e legendas bibliográficas.

NBR 6033:1989 – Norma que fixa os critérios de aplicação da ordem alfabética em listas, índices, catálogos, bibliografias e trabalhos de natureza semelhante.

NBR 6034:2004 – Norma que estabelece os requisitos de apresentação e os critérios básicos para a elaboração de índices.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

NBR 10518:2005 – Norma que apresenta os requisitos para a organização e informação básica de elaboração de guias de unidades informacionais.
NBR 10520:2002 – Norma que especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos.
NBR 10525:2005 – Norma que informa as condições para o uso do número padrão internacional para publicação seriada (ISSN).
NBR 10719:2015 – Norma sobre relatório técnico e/ou científico - Apresentação.
NBR 12225:2004 – Norma que informa os requisitos para a apresentação de lombadas e aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos ou cirílicos.
NBR 14724:2011 – Norma que especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).
NBR 15287:2011 – Norma que estabelece os princípios gerais para a elaboração de projetos de pesquisa.
NBR 15437:2006 – Norma que determina princípios gerais para apresentação de pôsteres técnicos e científicos.
NBR 15489-1:2018 – Norma de gestão de documentos de arquivo, parte 1: Conceitos e princípios.
NBR 18829:2018 – Norma sobre gerenciamento de documentos - Avaliação das implementações de GCC/GEDDA - Confiabilidade.
NBR 21946:2020 – Norma que trata da avaliação para gestão de documentos de arquivo.
NBR 23081-1:2019 – Norma sobre processos de gestão de documentos de arquivo - Metadados para documentos de arquivo. Parte 1: Princípios.
NBR 23081-2:2020 – Norma que trata do gerenciamento de metadados para documentos de arquivo. Parte 2: Problemas conceituais e implementação.
NBR 30300:2016 – Norma sobre sistema de gestão de documentos de arquivo — Fundamentos e vocabulário.
NBR 30301:2016 – Norma sobre sistemas de gestão de documentos de arquivo - Requisitos.
NBR 30302:2017 – Norma sobre sistema de gestão de documentos de arquivo - Diretrizes para implementação
NBS – National Bureau of Standards (US).
NCCP – *National Coordinated Cataloging Program*.
NCIP – *National Circulation Interchange Protocol*.
NCLIS – National Commission on Libraries and Information Science (US).
NDIIPP – *National Digital Information Infrastructure and Preservation Program*.
NDLTD – *Networked Digital Library of Theses and Dissertations*.
NEJM – *New England Journal of Medicine.*
NEPHIS – *Nested Phrase Indexing System*, sistema de indexação de frase aninhada.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Nested Phrase Indexing System (NEPHIS) – Sistema de indexação de frase aninhada.

Net Book Agreement – Acordo feito entre os livreiros do Reino Unido relativo a preço de venda de publicações, pelo qual as bibliotecas públicas poderiam solicitar desconto de 10% sobre o preço de capa.

Netscape – Antigo programa navegador da internet, desenvolvido em 2008.

Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD) – Projeto cooperativo, coordenado pela Universidade de Virginia (EUA), para a montagem de acervo digital, com texto completo, de teses e dissertações de universidades de diversos países.

Neves, Ângela Maria Crespo Queiroz – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília; doutora em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid. Cargos exercidos: coordenadora de Documentação no Ministério do Interior, tendo implantado o Subsistema de Referência Documentária que coordenou a rede da instituição; publicou na área de indexação.

Neves, Bernadete Sinay (*1913 †1968) – Engenheira civil por formação; graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Na Bahia, fundou a Escola de Biblioteconomia, onde atuou como diretora entre 1948 e 1955. Essa escola foi posteriormente incorporada à Universidade Federal da Bahia. Além disso, ela reorganizou a biblioteca da Escola Politécnica e criou o Serviço Central de Informações Bibliográficas da Universidade Federal da Bahia em 1953. Também foi responsável por editar o *Índice Tecnológico*, uma bibliografia corrente dos artigos brasileiros na área da engenharia.

Neves, Fernanda Ivo – Graduada em Biblioteconomia e em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Pernambuco; especialização em Pesquisa Bibliográfica pelo antigo IBBD (1960). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe no Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas; chefe na biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco; publicou nas áreas de ensino de biblioteconomia e referência.

Neves, Maria de Nazareth Jacob da Silva (†2006) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1955). Cargos exercidos: diretora no Departamento da Educação e Cultura, professora de Biblioteconomia e bibliotecária na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas.

Negrão, May Brooking – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso da Sede Sapientiae (São Paulo). Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade de São Paulo; bibliotecária na Prefeitura Municipal de São Paulo; diretora no Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas; diretora na Biblioteca do Centro Cultural; presidente na FEBAB (1984-1986); publicou na área de biblioteca pública.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

New England Journal of Medicine (NEJM) – Trata-se de um importante periódico na área das ciências biomédicas, amplamente citado na literatura científica. Criado em 1812, é publicado semanalmente pela Massachusetts Medical Society.

New York Public Library – Sistema de bibliotecas públicas criado pela Prefeitura de New York. A sede está localizada em uma biblioteca pública localizada em Manhattan, uma das principais bibliotecas do mundo e figura entre as mais significativas dos Estados Unidos.

Newark – Sistema de empréstimo implantado em 1900 na Biblioteca Pública de Newark (New Jersey, EUA), por John Cotton Dana. Este sistema utilizava duas fichas no bolso do livro, uma para a data de devolução e a outra relativa ao autor do documento.

NFAIS – National Federation of Abstracting and Indexing Services (EUA).

NFDL – National Federation of Digital Libraries.

Ni – *New impression*, nova impressão.

NIC – 1. *Neighbourhood information centers*, serviço de informação para a comunidade. 2. *Network Information Center*, centro de informações da rede Internet.

Nicholson, Edward Williams Byron (*1849 †1912) – Bibliotecário inglês, um dos fundadores da Library Association em 1877. Foi diretor da Bodleian Library e um dos incentivadores da criação da Conferência Internacional de Bibliotecários.

Nihil obstat ver *Imprimatur*.

NII – *National Information Infrastructure*.

Ninety-one Rules – Código de catalogação elaborado por Anthony Panizzi, adotado durante muitos anos pelo British Museum.

NISO – National Information Standards Organization.

NIST – National Institute on Standards and Technology, nova denominação do National Bureau of Standards (US).

NJMG – *Normas Jurídicas de Minas Gerais*.

NLL – National Lending Library, atualmente British Library Document Supply (UK).

NLM – National Library of Medicine (US).

NOR – NOT OR, Operador booleano.

NORDBOK – Nordic Literature and Library Committee.

Norma brasileira (NB, NBR) – Norma aprovada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Norma ISO – Aquela aprovada pela International Standardization Organization.

Norma jurídica – "Preceito obrigatório de direito que pode ser exigido por meio de força física ou coerção" (Guimarães, 1997, p. 124).

Norma técnica – Documento, produzido por um órgão oficial acreditado para tal, que estabelece regras, diretrizes, ou características acerca de um material, produto, processo ou serviço. No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas é responsável pela emissão de normas técnicas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Normalização – 1. Aplicação, a um produto, a um documento, a uma operação, de regras (normas) para sua fabricação, elaboração e realização. 2. Conjunto de regras e padrões técnicos, cujo objetivo é a unificação e simplificação dos processos para a obtenção de melhores resultados.

Normas de catalogação ver Regras de catalogação.

Normas Jurídicas de Minas Gerais (NJMG) – Base de dados de informação jurídica desenvolvido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Noronha, Daisy Pires – Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1967); mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1988); doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1996). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia e Arquivística no Curso Técnico de Secretariado da Escola SENAC de Araraquara (1966); professora na Universidade de São Paulo, bibliotecária na Faculdade de Higiene e Saúde Pública e professora na Escola de Comunicações e Artes; publicou na área de comunicação científica.

NOT – Operador booleano usado numa estratégia de busca para evitar a recuperação de itens ou documentos não desejados.

Nota técnica — 1. Documento elaborado por especialista em determinado assunto. 2. Em comunicação científica, breve comunicação original, de divulgação imediata que garante ao autor a primazia de sua nova descoberta.

Notas de referência — Aquelas que indicam as "fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado" (ABNT, NBR 10520, 2002, p. 2)

Notas de rodapé — "Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica" (ABNT, NBR 10520, 2002, p. 2).

Nova Economia — *New Economy* relativo ao novo paradigma econômico, caracterizado pela associação de um rápido desenvolvimento econômico à aplicação das novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais permitem a passagem de uma economia baseada na produção industrial para outra sustentada pelo conhecimento, pelas ideias e pela informação.

Nova edição ver Reedição.

Nova Ordem da Informação e Comunicação — Termo utilizado para representar as discussões internacionais sobre as implicações políticas, econômicas e sociais do controle dos sistemas de comunicação.

Novum Regestrum — Catálogo coletivo de acervos antigos existentes nas bibliotecas nacionais da Iberoamérica; foi coordenado pela Biblioteca Nacional da Espanha.

Nowill, Dorina (*1919 †2010) — Perdeu a visão aos 17 anos e tornou-se a primeira aluna cega a se formar na Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo. Após receber uma bolsa de estudos, realizou especialização em Nova York (EUA). Em 1946, fundou a

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Fundação para o Livro do Cego no Brasil**,** instituição dedicada à produção e distribuição de livros em Braille para bibliotecas em todo o país. Anos mais tarde, a fundação passou a levar o seu nome, em reconhecimento à sua trajetória e contribuição à inclusão de pessoas com deficiência visual.

NPAC — *National Program for Acquisitions and Cataloging*.

NUC — *National Union Catalog* (EUA).

Nuclear Science Abstracts (NSA) — Publicação impressa e base de dados produzida pela Energy Research and Development Administration (EUA), que incluía informações sobre energia nuclear e áreas correlatas. Suspensa em 1976, a partir do início da base de dados INIS.

Núcleo Brasileiro de Teses e Dissertações em Educação, Educação Física, Educação Especial (NUTESES) — Criado em 1994 e mantido pela Universidade Federal de Uberlândia, é um centro de informação voltado para as áreas de Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial, no Brasil e no exterior.

NUCMC — *National Union Catalog of Manuscript Collections*.

Número de chamada — Conjunto de letras, numerais ou outros símbolos, que provê a identificação completa de uma obra individual e sua localização relativa no acervo de uma biblioteca.

Número de registro — Número único atribuído a cada item durante o processo de tombamento e/ou incorporação ao acervo da biblioteca.

Número Internacional Normalizado de Publicação em Série — *International Standard Serial Number* (ISSN) é um código numérico criado em 1972, composto por 8 dígitos, utilizado para a identificação internacional do título-chave de uma publicação seriada. No Brasil, o órgão responsável por esse registro é o IBICT. Embora, em português, a sigla correspondente fosse NINPS (*Número Internacional Normalizado de Publicação Seriada*), ela é considerada um sinônimo, e em todos os países adotou-se a sigla ISSN derivada do nome em inglês.

Número Internacional Normalizado do Livro — *International Standard Book Number* (ISBN) é um código numérico criado para identificar internacionalmente cada livro ou edição publicada por um editor específico. Oficializado em 1970 pela norma ISO 2108, inicialmente possuía 10 dígitos, mas, desde janeiro de 2007, passou a ter 13 dígitos. Esse código é atribuído a cada publicação e permite identificar o país, a editora, o título, a edição e o volume. No Brasil, a responsabilidade pela emissão do ISBN foi da Biblioteca Nacional entre 1978 e 2020; a partir de 1º de março de 2020, essa atribuição passou para a Câmara Brasileira do Livro (CBL). Em todos os países, utiliza-se a sigla ISBN, derivada do nome em inglês.

Número PHA — Número utilizado na Tabela PHA para codificar sobrenomes de autores.

NUTESES — Núcleo Brasileiro de Teses e Dissertações em Educação, Educação Física, Educação Especial.

NYPL — New York Public Library.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

O

OA – *Open Access*.

OAI – *Open Archives Initiative*.

OAI-PMH – *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*.

OAIS – *Open Archival Information System*.

OAIster – Criado em 2002, é um catálogo bibliográfico de coleções de conteúdo de acesso livre, contendo mais de 50 milhões de registros. A coleta de dados é feita por meio do protocolo OAI-PMH.

OAMS – *Open Archives Metadata Set* ver conjunto de metadados de arquivos abertos.

OASISBR – *Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto.*

Obiit – Termo latino que significa "morto", geralmente abreviado como ob., antes da data para indicar o ano em que a pessoa faleceu. Também se utiliza a abreviatura m., para indicar "morto em", p. ex.: (ob. 1999) ou (m. 1999).

Obra de referência – "Documento que fornece acesso rápido à informação ou às fontes de informação sobre um assunto" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 266).

Obra rara – Documento incomum, difícil de achar, e com um valor maior que os livros disponíveis no mercado. O critério de raridade pode variar conforme o objetivo da biblioteca.

Obregón Lizano, Miguel (*1861 †1935) – Natural da Costa Rica, foi organizador de bibliotecas públicas na Costa Rica. Em 1890, foi nomeado diretor-geral de bibliotecas,

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

quando deu início à organização do sistema bibliotecário costarriquense, e, nesse mesmo ano, criou a Biblioteca Nacional (Morales Campos, 2006, p.170)

Obsolescência do documento – "Diminuição gradual da utilidade da informação através do tempo, avaliada por meio de medidas que se baseiam nas citações a esse documento e no seu uso" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 267).

OCLC – **1.** Ohio College Library Center. **2.** Online Computer Library Center.

OCLC – *Online Union Catalog*, antiga denominação do OCLC *WorldCat*, o maior catálogo coletivo do mundo, com mais de 87 milhões de registros bibliográficos, de cerca de 7. 800 bibliotecas de dezenas de países.

OCLC WorldCat *Online Computer Library Center World Catalog* ver OCLC *Online Union Catalog*.

OCR – *Optical Character Recognition*.

ODA – **1**. *Office Document Architecture*. **2**. *Open Document Architecture.*

Oddone, Nanci Elizabeth (*1953) – Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976); graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1984); mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (1998); doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2004). Cargos exercidos: bibliotecária (1990-1997) e professora de Biblioteconomia (1997-2012) na Universidade Federal da Bahia; professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); publicou na área de comunicação científica e ciência aberta.

OEBF – *Open e-book Forum*.

Office International de Bibliographie (OIB, 1892) ver Federação Internacional de Informação e Documentação.

Ohio College Library Center (OCLC) ver Online Computer Library Center.

Ohira, Maria Lourdes Blatt – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1976); mestra em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1998). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia e coordenadora de documentação na Pró-Reitoria de Planejamento na Universidade do Estado de Santa Catarina; publicou na área de biblioteca escolar.

OIB – Office International de Bibliographie.

OIL – *Ontology Interchange Language.*

OJS ver Open Journal Systems

OMP ver Open Monograph Press

OPS ver Open Preprints Systems

Olenin, Alexei Nikolaevich (*1763 †1843) – Russo, foi nomeado bibliotecário em 1808 e, em 1811, tornou-se diretor da Biblioteca Pública Imperial de São Petersburgo (atualmente

conhecida como Biblioteca Nacional da Rússia), onde atuou até 1843, sendo responsável pela implantação do sistema de depósito legal.

Oliveira, Elvia de Andrade – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1957) e especialização em Pesquisa Bibliográfica em Tecnologia do IBBD (1959). Cargos exercidos: bibliotecária no IBBD (1957-1958); chefe na Seção de Ciências Sociais, (1958-1960); de Ciências Físicas e Naturais (1960-1968) e diretora no Serviço de Bibliografia, onde implantou a automação das bibliografias especializadas.

Oliveira, Jemima Marques (*1964 †2014) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1989) e mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (2000). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba. Cargos exercidos: coordenadora; vice-presidente e presidente na Associação Profissional dos Bibliotecários da Paraíba; ativa no movimento associativo.

Oliveira, Laura Correa (†2016) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Tecnológico do Estado; bibliotecária no Instituto Cultural Brasileiro-Norte-americano; bibliotecária-chefe na Biblioteca da Consultoria Geral do Estado; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª. Região; publicou na área de informação jurídica.

Oliveira, Louis Joseph Le Cocq D' – Graduado em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1947). Cargos exercidos: dirigiu várias bibliotecas no antigo Ministério da Guerra (1939-1967); foi diretor no Serviço Nacional de Bibliotecas (1967-1968); diretor na Biblioteca do Ministério da Educação.

Oliveira, Maria de Lourdes Claro – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1949) e Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cargos exercidos: chefe na Seção de Microfilmes da Biblioteca Nacional; professora de Biblioteconomia na Universidade do Rio de Janeiro; publicou na área de microfilmagem.

Oliveira, Maria Odaisa Espinheiro – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1970); mestra em Biblioteconomia e Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1988) e doutora em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid (1995). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará; publicou na área de linguagem de informação.

Oliveira, Margarida Pinto – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1968); especialização em Pesquisa Bibliográfica em Ciências Médicas do IBBD (1962); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1975). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato; bibliotecária no Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia; bibliotecária na Fundação Gonçalo Moniz; publicou na área de informação médica.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Oliveira, Maria de Lourdes Claro de – Graduada em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional (1949) e Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi chefe na Seção de Microfilmes da Biblioteca Nacional; publicou inúmeros trabalhos sobre microfilmagem.

OLUC – *OCLC Online Union Catalog*.

Online Computer Library Center (OCLC) – Criado em 1967, com a denominação de Ohio College Library Center (OCLC), é um sistema norte-americano de catalogação cooperativa e comutação bibliográfica. É responsável pela edição da *Dewey Decimal Classification*. Possui uma das maiores redes de acesso em linha, incluindo milhares de bibliotecas em vários países, que o utilizam para catalogação, empréstimo entre bibliotecas, desenvolvimento de coleções, comutação bibliográfica, verificação bibliográfica e busca em linha. Mantém o *FirstSearch Catalog*.

Online Information Exchange – Norma internacional, utilizada na indústria editorial, para a representação e comunicação de produtos informacionais sob a forma eletrônica.

Op. cit. – *Opus citatum.* Expressão latina que significa "obra citada"; utilizada para se referir a uma obra que já foi mencionada anteriormente em um texto, evitando a repetição da referência completa. A forma correta abreviada deste termo é "*op. cit.*".

OPAC – *Online Public Access Catalog*, catálogo em linha de acesso público.

Open Access Scholarly Publishers Association (OASPA) – Associação fundada em 2008, com sede em Haia (Países Baixos), que representa os interesses dos editores de periódicos de acesso aberto.

OpenAIRE – Projeto da Comunidade Europeia, criado em 2009, que visa a organização e difusão da ciência aberta.

Open Archival Information System (OAIS) – Conjunto de sistemas responsáveis por assegurar a preservação e o acesso continuado à informação destinada a uma ou mais comunidades específicas. Para a execução dessas atividades, adota, em geral, os princípios e diretrizes estabelecidos na norma ISO 14721:2002.

Open Archives Initiative (OAI) – Sistema norte-americano desenvolvido pela Digital Library Federation e pela Coalition for Networked Information, para criar e promover padrões de interoperabilidade que viabilizem o intercâmbio de conteúdos entre diferentes formatos digitais. Além de padronizar a estrutura e a codificação de metadados, contribui para o fortalecimento da comunicação científica ao facilitar o acesso, à preservação e a difusão de arquivos digitais.

Open Archives Initiative Object Reuse and Exchange (OAI-ORE) – Protocolo que define padrões para a descrição e troca de objetos digitais da Web, combinando recursos distribuídos com vários tipos de mídia, incluindo texto, imagens, dados e vídeo. O seu objetivo é expor o rico conteúdo dessas agregações a aplicativos que suportam a criação, depósito, troca, visualização, reutilização e preservação.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) – Protocolo que provê uma aplicação, independente da interoperabilidade, baseada na colheita de metadados.

Open Archives Metadata Set ver conjunto de metadados de arquivos abertos.

***Open* DOAR** – *Directory of Open Access Repositories*, diretório global dos repositórios de acesso livre.

***Open*DOAR** – *Open Document Architecture* (ODA) Norma da ISO para descrição de documentos digitais e permite sua leitura por diferentes sistemas.

Open Document Spreadsheet (ODS) – Formato não proprietário de arquivo baseado em XML, padronizado pela ABNT sob a norma NBR ISO/IEC 26300:2006. É comumente chamado de planilha, similar ao XLS do MS Office Excel, porém aberto.

Open eBook Forum ver *International Digital Publishing Forum*.

Open Harvester Systems – Sistema para indexação de metadados

Open Journal Systems (OJS) – **1**. Sistema de gerenciamento aberto para periódico eletrônico. **2**. *Open Journal Systems*, também conhecido como OJS, é um *software* livre e de código aberto para o gerenciamento de revistas acadêmicas revisadas por pares, criado pelo *Public Knowledge Project*, e lançado sob a GNU *General Public License*. (PKP, 2001)

Open Monograph Press – **1**. Plataforma de *software* livre para o gerenciamento do fluxo de monografias eletrônicas. **2**. O *Open Monograph Press*, ou simplesmente OMP, é uma plataforma de *software* de código aberto para gerenciamento e publicação de livros acadêmicos, preferencialmente, de Acesso Aberto. (PKP, 2013)

Open Preprint Systems (OPS) – É uma plataforma de *software* livre para o gerenciamento de *preprints*, construído em 2020 pela PKP em parceria com o SciELO Brasil. (PKP, 2020)

Open Software Description (OSD) – Padrão proposto pela Microsoft para ser utilizado em aplicações da linguagem XML, seu objetivo é facilitar a atualização de programas de computador em qualquer plataforma conectada à Internet.

Open source ver programa livre.

Open Source Initiative (OSI) – Organização sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento e uso de programas livres.

Open System Interconnection (OSI) – Recomendação conhecida pela sigla ISO/OSI, que possibilita a interconexão de equipamentos de informática orientados à comunicação com protocolos diferentes mediante uma rede de dados.

***Open* URL** – Método para descrição de recursos e os recursos associados que são referenciados num ambiente em rede; define os métodos de transporte dessas descrições entre sistemas.

OpenAire – Infraestrutura de informação científica de acesso aberto, fundada em 2008, pela Comissão Europeia, que provê acesso livre às pesquisas que receberam financiamento público.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Opera – Navegador da internet desenvolvido em 1992, pela empresa norueguesa *Opera Soft*.
Opera omnia obras completas.
Operador booleano – Operador (E, OU e NÃO; AND, OR e NOT) que indica a relação entre as duas partes de uma expressão lógica.
OR – Operador booleano usado para ligar termos relacionados. Este operador amplia a declaração de busca e aumenta o número de documentos e/ou dados a serem recuperados.
Orlandi, Orlando Francisco Bellagamba – Graduado em Direito (1968) e em Biblioteconomia (1971) pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde lecionou por vários anos.
ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*) – **1**. Identificador digital persistente para o autor, que distingue um pesquisador de outro e resolve o problema da ambiguidade e semelhança de nomes de autores e indivíduos, substituindo as variações de nome por um único código numérico. Dessa forma, facilita o registro de informações e automatiza a atualização das publicações e produções (artigos, trabalhos etc.). **2**. A ORCID é uma organização internacional, interdisciplinar, aberta, não proprietária e sem fins lucrativos, criada pela comunidade de pesquisa para o benefício de todas as partes interessadas, incluindo você e as organizações que apoiam o ecossistema de pesquisa. **3**. O ORCID iD: um identificador único e persistente gratuito para pesquisadores. (ORCID, 2012)
Ordenações – "Consolidação de leis portuguesas que vigoraram de 1446 a 1867, até a aprovação do primeiro Código Civil Português. No Brasil as ordenações foram mantidas até 1916, quando foi promulgado o nosso Código Civil (Lei n.º 3.071, de 1.º de janeiro de 1916). As ordenações se dividem em três: *Ordenações Afonsinas* (1446-1521), *Ordenações Manuelinas* (1521-1603) e *Ordenações Filipinas* (1603-1867)" (Guimarães, 1997, p. 129).
Organização bibliográfica – **1**. Padrão de arranjo efetivo, o qual é o resultado de listagem sistemática dos registros da comunicação humana. Este padrão indica a necessidade da existência de canais de comunicação; a listagem sistemática indica a necessidade da existência de agências encarregadas da tarefa; o arranjo efetivo indica a necessidade da existência de mecanismos que levem aos documentos, bem como ao seu conteúdo temático. As bibliotecas, os catálogos coletivos, os empréstimos e os equipamentos fotocopiadores são alguns dos mecanismos. **2**. Parte da organização dos meios de comunicação que se ocupa da ordenação e controle da publicação e das publicações. **3**. Em 1976, D. A. Kemp, assim define a organização bibliográfica: "termo usado para indicar, não somente que um documento se encontra disponível, isto é, publicado, mas também que será incluído em listas diversas, entre as quais as bibliografias e periódicos de resumos" (Davinson, c1994). Ainda, segundo Kemp, "a organização é uma propriedade essencial do conhecimento" (Davinson, c1994, p.162). **4**. O sistema total de listagem e acesso às publicações – organização bibliográfica – difere do controle bibliográfico e bem mais amplo, por abranger o estudo dos meios de acesso que levam ao conhecimento registrado, principalmente no que se refere à

diminuição das barreiras políticas, legais, intelectuais e organizacionais. Entretanto, os dois termos são empregados frequentemente como sinônimos (Davinson, c1994, p. 8). 5. Em resumo, podemos definir a organização bibliográfica da seguinte forma: princípios e normas que se destinam a relacionar, permanentemente, todos os documentos publicados, bem como a tornar acessíveis esses mesmos documentos.

Organização da biblioteca – 1. Estrutura de recursos humanos e cargos de chefia de uma determinada biblioteca; 2. Conjunto de processos técnicos e intelectuais aplicados para sistematizar o acervo (livros, periódicos, mídias digitais etc.), com o objetivo principal de facilitar o acesso, a localização e a recuperação da informação pelos usuários. A organização da biblioteca se limita a arrumar os livros nas estantes, mas envolve três atividades fundamentais: catalogação, classificação e indexação.

Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) – Agência especializada das Nações Unidas, com sede em Roma, responsável pelo desenvolvimento das áreas de alimentação e agricultura**.**

Organização Internacional de Normalização ver International Organization for Standardization.

Orientação bibliotecária – Atividades oferecidas pela biblioteca visando mostrar a seus usuários como melhor utilizar o seu potencial informativo. Essas atividades incluem, entre outras, visitas orientadas, palestras ou cartazes.

Organization for the Advancement of Structured Information Standards (OASIS) – Organização sem fins lucrativos, formada por um consórcio global, que promove o desenvolvimento e adoção de normas para o comércio eletrônico.

Orientália – Acervo especializado em assuntos do Oriente.

OSA – *Open Systems Architecture*, arquitetura aberta.

OSD – *Open Software Description.*

OSF *Preprints* – Repositório de pré-publicações mantido pelo *Center for Open Science*, que hospeda pré-publicações de várias disciplinas.

OSI – *Open Systems Interconnection*.

OSTI – Office for Scientific and Technical Information.

Otlet, Paul Marie Ghislain (*1868 †1944) – Advogado por formação, estudou nas universidades de Louvain, Paris e Bruxelas, sendo considerado, com Henri La Fontaine, o fundador da documentação, destacando-se por sua participação na 1ª Conferência Internacional de Bibliografia. Em 1895, ambos fundaram em Bruxelas o Instituto Internacional de Bibliografia, para compilar, em fichas, um repertório universal de bibliografia. Para organizar essas fichas, adaptaram a Classificação Decimal de Dewey, criando a Classificação Decimal Universal (CDU), cuja primeira edição foi publicada em 1905. Em 1910, após uma conferência internacional, fundaram a União Internacional das Associações, ainda existente em Bruxelas, e fundaram o Palais Mondial — posteriormente

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

denominado Mundaneum — que passou a abrigar os acervos e as atividades de diversas organizações internacionais. Em 1920, Paul Otlet organizou o primeiro congresso mundial de bibliografia e documentação, além de escrever inúmeros ensaios e duas obras fundamentais: *Traité de la Documentation* (1934), na qual apresenta a organização da informação registrada e ideias pioneiras da bibliometria, e *Monde: Essai d'universalisme* (1935), em que expõe suas concepções sobre o universalismo.

Otuken, Adnan (*1911 †1972) – Turco; graduado em biblioteconomia pela Biblioteca Estatal da Prússia em Berlim (1939). Cargos exercidos: introdutor no ensino de Biblioteconomia na Turquia; fundador da Associação dos Bibliotecários Turcos (1949) e professor de biblioteconomia na Universidade de Ancara.

Ovid Journals – Banco de dados que provê acesso a mais de 140 títulos de periódicos nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

OWL – *Ontology Web Language*.

Oxford Journals – Plataforma que provê acesso ao texto completo de mais de 200 periódicos publicados pela Oxford University Press.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

P

P – Símbolo internacional de direitos autorais para gravações musicais.

PACT – Palavra-chave-no-contexto. Esta sigla não é utilizada com frequência, pois a sigla KWIC (*key-word in context*) já se instalou definitivamente na linguagem especializada.

Packer, Abel Laerte – Graduado em Administração de Empresas; mestre em Biblioteconomia pela Universidade de Syracuse (EUA). Cargos exercidos: diretor na BIREME; assessor de Informação e Comunicação em Ciência na Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

Pacômio, Maria Teresa Amorim – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1953); graduada em Letras Neolatinas pela Universidade Católica de Pernambuco; especialização em Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia pelo antigo IBBD. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Química na Universidade Federal de Pernambuco e professora de Biblioteconomia; ativa no movimento associativo; publicou nas áreas de bibliografia e referência.

Paim, Isis (*1937 †2018) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais; mestra e doutora pela Vanderbilt University (EUA). Cargos exercidos: bibliotecária; diretora na Biblioteca Universitária e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais; publicou nas áreas de formação profissional e bibliografia especializada.

PADCT – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

PADI – *Preservation of Australian Digital Information*.

PADIS – *Pan-African Development Information System.*

Paes, Marilena Leite (†2020) – Arquivista, bibliotecária e técnica de administração. Foi coordenadora no Arquivo Central da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no período de 1961 até 1993; autora de artigos e do livro *Arquivo: Teoria e Prática.*

Página de rosto – "Página que, no início de um item (documento/livro), apresenta a informação mais completa sobre o título; a responsabilidade, indicações da área de publicação, distribuição e outros elementos pertinentes" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 272). Sin.: folha de rosto, página de título, título bibliográfico.

Páginas A & B, Arquivos e Bibliotecas – Periódico eletrônico editado desde 1997, pela Universidade do Porto (Portugal).

Palavra-chave – "Palavra significativa encontrada no título de um documento, no resumo ou no texto. Essa palavra (ou grupo de palavras) caracteriza o conteúdo temático do item, sendo usada em catálogos e índices de assuntos" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 274).

Palabra Clave – Periódico criado em 2011 pela Universidade de La Plata (Argentina).

Palimpsesto – Palavra de origem grega, significa "escrever de novo sobre o que se apagou". Manuscrito antigo, geralmente em pergaminho, que servia sucessivamente de suporte a vários textos, depois da raspagem dos textos precedentes" (Buonocore, 1976).

Panet, Carmen de Farias – Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia da Paraíba; graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1961); especialização em Documentação Científica do IBBD (1962). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Escola de Engenharia e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.

Panizzi, Antonio Genesio Maria (*1797 †1879) – Mais conhecido como Anthony Panizzi. Nascido na Itália e naturalizado britânico, graduou-se em Direito pela Universidade de Parma (1818). Em razão de sua intensa atuação política no movimento de unificação italiana, exilou-se em 1822 e fixou residência na Inglaterra, onde obteve a cidadania em 1832. Lecionou língua italiana na Universidade de Londres e, posteriormente, ingressou na biblioteca do Museu Britânico, onde exerceu diferentes funções até tornar-se diretor (1856-1866). Durante sua gestão, consolidou a instituição como a maior biblioteca do mundo em meados do século XIX. É autor da concepção da célebre sala de leitura, inaugurada em 1857, e das *Ninety-One Cataloguing Rules* (1841), que serviram de base para o desenvolvimento de catálogos modernos. Foi também um dos principais responsáveis pela implementação do sistema de depósito legal no Reino Unido, que obrigava as editoras a enviar um exemplar de cada obra publicada à biblioteca.

Pantoja, Zeneide de Sousa – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará; presidiu o Conselho Federal de Biblioteconomia (1994-2000).

Papiro – 1. Material semelhante ao papel, extraído da planta do mesmo nome. Sua origem se encontra na antiguidade egípcia e usado em grande escala até o século XV. 2. "Grande erva da família das ciperáceas (*cyperus papyrus*), própria das margens alagadiças do rio Nilo,

cujas compridas folhas forneciam hastes das quais se obtinha o papiro, material sobre o qual se escrevia" (Aurélio, 2000). 3. Documento antigo, escrito sobre papiro.

Paranhos, Wanda Maria Maia da Rocha – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1970); mestra em Ciência da Informação pelo IBBD (1975); doutora em Ciência da Informação pela Case Western Reserve University (1980). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná (1972-1996); publicou na área de bibliometria.

Pascal Bulletin Signalétique – Bibliografia corrente, iniciada em 1968, com o título *Bulletin Analytique* e, no período de 1969-1985, sob o título *Bulletin Signalétique*. Contém várias seções temáticas, com resumos em francês e em inglês. A partir de 1986 passou a integrar o banco de dados Pascal e teve o seu título alterado.

Passarelli, Brasilina – Graduada em Biblioteconomia (1976) pela Universidade de São Paulo; mestra em Ciências da Comunicação (1987) e doutora em Ciências da Comunicação (1993) pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: foi professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; chefe de departamento (2010-2014); vice-diretora (20107-2021); diretora na Escola de Comunicações e Artes (2021-2015); vice-presidente na Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (2020-2022); publicou nas áreas de cultura digital.

Passos, Edilenice Jovelina Lima – Graduada (1981) e mestra em Biblioteconomia (1992) pela Universidade de Brasília. Foi bibliotecária no Senado Federal (1982-2020); publicou na área de informação jurídica, tendo sido editora do periódico *Cadernos de Informação Jurídica*

Patente – "Concessão que um governo outorga a um inventor dando-lhe o direito exclusivo de explorar ou vender seu invento durante um tempo limitado" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 277).

Patentscope – Base de dados criada pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual que indexa 96 milhões de patentes.

Paula, Afonso Celso Mendonça (†2016) – Graduado pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. Cargos exercidos: professor e diretor (1991-1992) na Escola de Biblioteconomia da Unirio; diretor no centro de documentação da Petrobrás; publicou na área de informação tecnológica.

Paula, Chico († 2022) – Bibliotecário graduado pela Unirio e em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense. Cargos exercidos: editor na revista *Biblioo*; chefe na Biblioteca Central do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Paulino, Evanda Aparecida Verri – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1970). Cargos exercidos: bibliotecária na Secretaria do Trabalho e Administração do Estado de São Paulo (1975); professora de Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1971-2008); presidente no Conselho Regional de

Biblioteconomia da 8ª Região (2009-2011); publicou nas áreas de bibliotecas escolares e planejamento de Unidades de Informação.

Paulo, Zeferino Ferreira Português – Médico e documentalista, atuou como diretor do Centro de Documentação Científica Ultramarina, em Lisboa. Em 1954, foi responsável pela tradução e publicação da primeira edição abreviada da *Classificação Decimal Universal* em língua portuguesa. No Brasil, destacou-se como pioneiro ao ministrar um curso de documentação voltado para a informação científica, além de ter incentivado a inserção do país na antiga Federação Internacional de Documentação; publicou nas áreas de classificação e documentação científica.

PBDCT – *Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*.

PCC – *Program for Cooperative Cataloging*.

PCMI – *Photochromic micro image*.

PDF – *Portable Document Format*.

Pecia – Termo latino relativo à: **1.** Pele de carneiro preparada para a escrita. **2.** Sistema usado no século XIII no qual o exemplar de textos aprovados pela universidade era dividido em seções, que após serem agrupadas, podiam ser copiadas.

PEDro – *Physiotherapy Evidence Database.*

Peignot, Gabriel (*1767 †1849) Bibliotecário e bibliófilo francês; considerado um dos pais da bibliografia na França; publicou inúmeros repertórios, com destaque para o *Répertoire bibliographique universel* (1812), uma bibliografia de bibliografias com mais de três mil entradas.

Peixoto, Jorge (*1920) – Português; Licenciado em História, Ciências Pedagógicas e graduado no Curso de Bibliotecário-Arquivista pela Universidade de Coimbra. Cargos exercidos: bibliotecário na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e lecionou no Curso de Bibliotecário-Arquivista na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1961-1975); professor de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo (1975-1976).

Peixoto, Rosy Bleggi – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1956). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Nacional (1952-1958); bibliotecária na Biblioteca Popular do Rio Comprido (1959-1960) e da Tijuca (1960); chefe no Serviço de Bibliotecas do Estado (1961-1965); professora e coordenadora (1967-1968) da Biblioteconomia no Instituto Santa Úrsula.

Penna, Carlos Victor (*1911 †1998) – Argentino atuou como bibliotecário, educador e administrador, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da biblioteconomia na América Latina, especialmente na Argentina, Cuba, Bolívia e Uruguai. Entre 1964 e 1971, trabalhou na UNESCO. É autor de diversos artigos e livros, com ênfase no planejamento de bibliotecas.

Penna, Odette Senna de Oliveira – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1952). Cargos exercidos: bibliotecária na Escola de Enfermagem Ana

Neri; bibliotecária na Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, bibliotecária na Prefeitura do Rio de Janeiro; bibliotecária na Universidade Federal do Rio de Janeiro; diretora na Associação Brasileira de Bibliotecários (1959-1961); secretária da FEBAB (1961-1962). Foi ativa no movimento associativo.

Penteado, Noemi do Val – Graduada em Biblioteconomia; dirigiu a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e a Biblioteca Mário de Andrade (1968-1974); foi diretora no Departamento de Bibliotecas Públicas, quando incentivou a construção do Centro Cultural de São Paulo, inaugurado em 1982.

Pepsic – Periódicos Eletrônicos em Psicologia.

Pequeno, Mercedes Reis (*1921 †2015) – Graduada pela Escola de Música da Universidade do Brasil (1937) e em Biblioteconomia (1942). Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Nacional do Livro (1944-1952); assistente na Seção de Música da União Pan-Americana (Washington, 1947-1949); criadora e chefe na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional; publicou na área de informação musical.

Perales Ojeda, Alicia (*1922 †1994) – Mexicana, graduada em Letras pela Universidade Nacional Autônoma do México; mestra em biblioteconomia pela Universidade de Kent (Ohio, 1954); doutora em Letras pela Universidade Nacional Autônoma do México (1959). Cargos exercidos: bibliotecária na União Panamericana, em Washington; bibliotecária na biblioteca da Universidade de Kent; bibliotecária e diretora das bibliotecas na Universidade Nacional Autônoma do México (1962-1972); participou da fundação do Colégio de Bibliotecología (1956); publicou nas áreas de bibliografia e referência (Morales Campos, 2006, p. 298).

Peregrino da Silva, ver Silva, Manuel Cícero Peregrino da.

Pereira, Cleide Ancilon de Alencar (†2018) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1957); especialização em Pesquisa Bibliográfica em Ciências Médicas do IBBD (1962). Cargos exercidos na Universidade Federal do Ceará: bibliotecária-chefe na Faculdade de Medicina (1957-19/69); diretora no Serviço de Bibliografia e Documentação e professora de Biblioteconomia; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Pereira, Elsy Guimaraes Ferreira – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1955); especialização em Pesquisas Bibliográficas em Tecnologia no IBBD (1961). Cargos exercidos: bibliotecária no antigo DASP (1941-1942); bibliotecária na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1951-1953); bibliotecária no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (1951-1952); bibliotecária na Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro; professora de Biblioteconomia na Unirio, professora na Universidade Federal Fluminense; professora na Universidade de Brasília; publicou nas áreas de bibliotecas públicas e populares.

Pereira, Maria de Nazaré Freitas – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1967); mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981); doutora pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (1997). Foi chefe no Serviço de Documentação da SUDAM; atuou na implantação do Programa Sociedade da Informação no Brasil (2001-2003); realizou estudos para o IBICT/UNESCO sobre sistemas *Current Research Information System* (2014-2018); publicou na área de comunicação científica.

Pergaminho – 1. Pele de alguns animais, geralmente carneiro, cabra e vitelo, tratada de modo especial para servir de suporte à escrita ou para acondicionar e/ou encadernar livros. 2. "Sua origem é atribuída ao rei Eumenes II de Pérgamo (197-158 a.C.); quando Ptolomeu II, do Egito, com inveja da biblioteca daquela cidade, que rivalizava com a de Alexandria, proibiu a exportação do papiro do Nilo. Foi muito usado na Idade Média, por ser mais resistente do que o papiro" (Buonocore, 1976). Quando a pele era de animal recém-nascido denominava-se velino. 3. Documento manuscrito sobre pergaminho.

Pérgamo – Cidade da Grécia localizada na Ásia Menor, a qual foi a sede de um reino helenístico próspero entre os séculos III e II a.C.; famosa pela sua acrópole e pela biblioteca, superada somente pela biblioteca de Alexandria. Atualmente, é conhecida como Bergama, na Turquia. Neste lugar, o método de tratamento de peles animais para a escrita foi desenvolvido, dando origem ao termo 'pergaminho'.

Pergamum – Sistema de automação de bibliotecas, desenvolvido a partir de 1997, pelas Universidades Católicas do Paraná e do Rio de Janeiro. Atualmente é utilizado por inúmeras bibliotecas brasileiras.

Periódico – "Fascículo numa série contínua sob o mesmo título, publicado a intervalos regulares, por tempo ilimitado, sendo cada fascículo numerado consecutivamente e com indicação de data" (Cunha, Cavalcanti, 2008, p. 279) Sin.: publicação periódica.

Periódico eletrônico – Periódico que disponibiliza artigos com texto completo, disponibilizados no formato eletrônico ou digital, sendo acessíveis por meio de sistemas informáticos.

Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) – Criado em 2004, é uma base de dados que indexa os periódicos da área da Psicologia. É mantido pela Bireme, numa parceria do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira e a Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Permuterm Subject Index (PSI) – Índice de palavras-chave dos títulos de artigo, que reúne os autores citantes indexados no *Science Citation Index* ou no *Social Science Citation Index*.

Perspectivas em Ciência da Informação – Periódico editado desde 1996 pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, atualmente denominada Escola de Ciência da Informação. Criado como continuidade editorial, sucedeu à *Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais* (1972-1995).

Perspectivas em Gestão & Conhecimento – Periódico eletrônico editado desde 2011, pela Universidade Federal da Paraíba.

Pesquisa bibliográfica – "Busca sistemática, e muitas vezes exaustiva, das informações bibliográficas que se relacionam com um tema" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 281). Sin.: pesquisa primária.

PERT (*Program/Project Evaluation And Review Technique*) ver método do caminho crítico.

Perrotti, Edmir (*1945) – Graduado em Letras, Português e Francês pela Universidade de São Paulo (1971); mestre (1984) e doutor em Comunicação (1989) pela Universidade de São Paulo. Foi professor de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; publicou na área de mediação da leitura.

Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – Periódico eletrônico editado desde 2006, pela Universidade Federal da Paraíba.

Petry, Zahyra de Albuquerque – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi bibliotecária da Biblioteca Pública Infantil de Porto Alegre e professora de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Letras; ativa no movimento associativo.

PGI – Programa Geral de Informação da UNESCO.

PHA ver Tabela PHA.

Philosopher 's Index – Base de dados que indexa documentos publicados em 139 países, relacionados à filosofia e áreas correlatas.

Philosophical Books – Base de dados que provê acesso a referências e resumos da área da Filosofia.

Physiotherapy Evidence Database (PEDro) – Base de dados, produzida pelo *Centre for Evidence-Based Physiotherapy* do George Institute for Global Health, que indexa ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes de práticas clínicas em Fisioterapia.

PICA – *Project for Integrated Catalogue Automation*.

Piedade, Maria Antonieta Requião (*1923) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1940); mestra pelo IBICT (1978). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Nacional; bibliotecária nas Nações Unidas; bibliotecária na Assembleia Legislativa da Guanabara; professora de Biblioteconomia no Instituto Santa Úrsula; publicou nas áreas de catalogação e classificação.

Pietrosanto, Ademir Giácomo (*1946) - Bibliotecário aposentado, formou-se em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1973-1975) e construiu um notável legado de inovação e gestão na UNICAMP. Foi Diretor da Biblioteca do Instituto de Economia (1989-2013), período em que coordenou a modernização da unidade Foi líder do Grupo de Trabalho para estudo do *software* de funções integradas VIRTUA e precursor na implantação do sistema de empréstimo automatizado do SBU em 1994. Atuou como líder

do Grupo de Trabalho para Atendimento ao Público do SBU e administrou a biblioteca do Instituto de Zootecnia de Nova Odessa (SP) por vários anos, além de trabalhar no início de trabalho com Ernesto Manuel Zink no Instituto Agronômico de Campinas.

Pimentel, Cléa Dubeux Pinto – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1963), instituição na qual também atuou como professora por vários anos. Exerceu a presidência da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação no período de 1982 a 1983.

Pinakes – Trata-se do catálogo da antiga Biblioteca de Alexandria, organizado por Calímaco. A obra era estruturada por grandes áreas do conhecimento, e dentro de cada uma os autores eram listados em ordem alfabética, acompanhados por breves notas biográficas e sínteses de suas obras.

Pinakes (projeto) ver Projeto Pinakes.

Pinheiro, Eliana Souza – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1970); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1979). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal Fluminense; publicou estudos sobre metodologia científica.

Pinheiro, Lena Vania Ribeiro (*1941 †2024) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1966); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1982); doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi professora do IBICT; publicou nas áreas de comunicação científica e indexação.

Pinterest – Rede social de compartilhamento de fotos.

Pinto, Cigié Bins – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1969). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande (1975-1979); publicou na área de editoração.

Piso, Willem ver Elzevir.

Pisanelli, Regina Célia – Graduada pela Escola de Biblioteconomia e Documentação (S. Carlos, 1972). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Avila, bibliotecária na Embrapa; publicou na área de bibliografia.

Pirolla, Maria Christina Girão – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação (1964) e em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (1973). Foi professora de Biblioteconomia na Escola de Biblioteconomia e Documentação; publicou na área de formação do bibliotecário.

Pisoni, Mariângela Zanaga (*1957) –Formada em Biblioteconomia pela PUC-Campinas, onde também obteve seu Mestrado e atuou como Diretora da Faculdade de Biblioteconomia, ela concluiu seu Doutorado na Faculdade de Educação da UNICAMP. No Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, foi Diretora da Área de Sistemas Automatizados, liderando a implementação e a modernização de tecnologias para a gestão de acervos. Além

disso, atuou como Chefe da Área de Patrimônio e Aquisição do SBU, coordenando políticas de desenvolvimento de coleções e a gestão do acervo institucional.

PLA – Public Library Association.

Placer, Xavier (*1916 †2008) – Graduado pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1946). Cargos exercidos: bibliotecário no Ministério da Agricultura; professor de Biblioteconomia na antiga Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara; publicou na área de bibliografia e referência.

Plagulae – Termo latino relativo a cada uma das folhas que constituem um livro em formato de rolo.

Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico **(**PBDCT) – Plano do Governo Federal para fomento das áreas de ciência e tecnologia.

Plano Farmington (*Farmington plan)* – Primeiro plano de aquisição cooperativa entre bibliotecas, desenvolvido nos EUA, de 1947 a 1972.

Plano Nacional de Obras Raras (PLANOR) – Plano elaborado pela Biblioteca Nacional para difundir a importância da conservação e restauração das obras consideradas raras.

Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) – Lançado em 2006, constitui-se como uma política de Estado voltada à democratização do acesso à leitura e à informação. Representa um instrumento de transformação social, ao estabelecer diretrizes que orientam o poder público na criação de redes de bibliotecas e na contratação de bibliotecários, assegurando o funcionamento adequado das bibliotecas públicas.

PLANOR – *Plano Nacional de Obras Raras.*

Plantin, Christophe (*1520 †1589) – Impressor, editor e livreiro de fama internacional. O seu trabalho como encadernador começou na Antuérpia, em 1549; iniciou a produção e publicação de livros em 1555. Suas oficinas tipográficas estiveram em operação até 1567 e foi o impressor da "Bíblia de Antuérpia" em oito volumes, seus livros são admirados pela qualidade de suas publicações.

Plataforma Lattes – Portal, mantido pelo CNPq, que integra bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições.

Platina, Bartolomeo (*1421 †1481) – Humanista e bibliotecário italiano. Com o apoio do Papa Sixto IV, coordenou a implantação, em 1454, da Biblioteca Vaticana, que se tornou, ao longo dos séculos, um dos principais acervos nas áreas de humanidades.

PLOS – *Public Library of Science.*

PMEST – Fórmula mnemônica para as categorias utilizadas na Classificação de Dois Pontos: *Personality*, *Matter*, *Energy*, *Space*, *Time.*

PNBU – Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias do Ministério da Educação.

Población, Dinah Apparecida de Mello Aguiar (*1930) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1952); mestra em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1979); doutora em Ciência da Comunicação pela

Universidade de São Paulo (1986). Cargos exercidos: bibliotecária na Casa de Cervantes; bibliotecária na Biblioteca Central na Reitoria da Universidade de São Paulo (1953-1955); diretora na Biblioteca da Escola Paulista de Medicina; professora de Biblioteconomia na Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae (1954-1959); coordenadora no Grupo-Biomédico da Associação Paulista de Bibliotecários; bibliotecária-chefe na Faculdade de Medicina da Fundação Universitária do ABC; bibliotecária na Procuradoria Jurídica da Escola Paulista de Medicina; professora na Escola de Biblioteconomia da Escola de Sociologia Política de São Paulo; professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; publicou nas áreas de bibliografia médica e literatura cinzenta.

Política bibliotecária – Formulações, formais ou informais, ligadas ao atendimento da missão da biblioteca, bem como os critérios de avaliação.

Política científica – Conjunto de princípios e ações relativas ao desenvolvimento das atividades técnico-científicas aprovadas por um governo ou instituição.

Política cultural – "Programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários para satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sob este entendimento imediato, a política cultural apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover a produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável" (Coelho, 1997, p. 293).

Política da sociedade da informação – Conjunto de ações econômicas, legais, políticas e socioculturais orientadas para o desenvolvimento da sociedade da informação.

Política de acesso – 1. Normas formais que especificam quais tipos de documentos ou coleções podem ser consultadas, emprestadas ou fotocopiadas. 2. Normas que definem os direitos e deveres dos usuários de um sistema informático.

Política de aquisição – Plano traçado pela administração de bibliotecas, centros e serviços de documentação/informação para o crescimento ordenado das coleções, considerando o acervo já existente, o atendimento, bem como as necessidades dos usuários. Sin.: plano de aquisição.

Política de descarte – Documento que regulariza e padroniza as atividades de descarte no acervo de uma unidade de informação.

Política de desenvolvimento de coleções – "Conjunto de critérios, consubstanciados num documento, cujo objetivo é assegurar o crescimento racional e equilibrado de uma determinada coleção ou acervo. Esta política é útil para a seleção, aquisição, manutenção, descarte e armazenamento, portanto é mais ampla do que a política de aquisição; política de desenvolvimento do acervo" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 285).

Política de empréstimo ver Regulamento de empréstimo.

Política de encadernação – Normas estabelecidas pela biblioteca relativas a regras de encadernação a serem executadas nos diversos tipos de documentos constantes do acervo.

Política de indexação – Conjunto de diretrizes que orientam o processo de tratamento temático da informação, abrangendo a definição dos campos a serem indexados, a determinação do nível de análise documental, o estabelecimento de um antidicionário, a seleção dos tipos de documentos a serem processados e outras ações voltadas à otimização dos serviços de recuperação da informação.

Política de informação – Plano para a provisão e acesso à informação no âmbito de uma cidade, organização, região ou país.

Política de leitura – Plano que visa aprimorar o hábito de leitura de uma comunidade.

Política de privacidade – 1. "Conjunto das medidas administrativas, técnicas e físicas destinadas a impedir as intrusões na vida privada das pessoas ou nos negócios privados das organizações. 2. Na Internet, explicação dirigida a utilizadores de um sítio Web, em que é mencionado o tipo de informação que se irá coligir do utilizador final, bem como o destino que ela terá após coligida. Nota: muitos operadores de sítios Web publicam a sua política de privacidade no próprio sítio" (Associação, 2005).

Política de seleção ver Política de desenvolvimento de coleções.

Política de telecomunicações – Documento formal que define a missão, os objetivos, tipos de serviços e demais informações pertinentes às atividades de telecomunicações de uma organização ou país.

Política de uso aceitável – 1. Cada rede conectada formula suas próprias políticas de uso a serem seguidas por seus usuários. Essas normas podem ter variações entre as diversas redes e/ou provedores de informação. P. ex.: determinadas redes não podem ser utilizadas para fins comerciais, outras não permitem o acesso a determinados grupos de discussão. 2. Documento que é distribuído ao novo usuário de um sistema.

Política do livro – Documento, geralmente elaborado pelo governo, cujo objetivo é dinamizar o uso do livro e do hábito de leitura num determinado país, estado ou município. No Brasil essa política foi aprovada pela Lei n.º 19.753, de 30 de outubro de 2003.

Política nacional de informação – 1. Estratégias desenvolvidas, geralmente sob a coordenação de uma agência central, para o desenvolvimento nacional dos serviços documentários e de informação. 2. "Conjunto de orientações ou diretrizes relativas à utilização, ou divulgação de informação, tais como as respeitantes à privacidade, aos direitos de cópia e à propriedade intelectual. A sua aplicação ao meio digital coloca novos desafios, tanto ao nível da redefinição da política como da sua aplicabilidade e do seu controlo" (Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2005).

Polke, Ana Maria Athayde (*1953) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais; mestra (1976) e doutora pela Loughborough University of

Technology (Inglaterra). Cargo exercido: diretora na antiga Escola de Biblioteconomia (1977-1981); publicou nas áreas de biblioteca escolar e formação profissional.

Ponto de acesso – "Qualquer entrada (ou cabeçalho) sob a qual os elementos de um registro são procurados em sistemas de informação manuais ou automatizados" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 286).

Ponto de Acesso – Periódico eletrônico editado desde 2007, pela Universidade Federal da Bahia.

Poole's index to periodical literature – Bibliografia corrente de artigos de periódicos, publicada a partir de 1882 e até 1906. Em 1908 foi substituída pelo *Reader's guide to periodical literature*, editada pela H. W. Wilson.

Poole, Fraser – Norte-americano; foi bibliotecário assistente na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, e o primeiro diretor do projeto de tecnologia de biblioteca da American Library Association. Ensinou administração de bibliotecas na Universidade de Illinois em Chicago, antes de ingressar em 1967, na equipe da Biblioteca do Congresso. Prestou consultoria para o planejamento de diversas bibliotecas pelo mundo, inclusive o prédio da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

Poole, William Frederick (*1821 †1894) – Americano; ele foi o primeiro bibliotecário da Biblioteca Pública de Cincinnati de 1869 a 1873. foi um dos fundadores da American Library Association e autor da importante bibliografia *Poole's index to periodical literature*, editada a partir de 1882. (Wikipedia, 2024)

POPSI – *Postulated-based Permuted Subject Index*.

Porciúncula, Norma Machado – Graduada e mestra em Biblioteconomia. Foi bibliotecária no Centro de Processamento de Dados da Escola de Engenharia de São Carlos; publicou na área de automação de bibliotecas.

Portal – Sítio da internet que reúne informações ou *links* para diversas fontes.

Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASISBR) – Portal que provê busca multidisciplinar à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros.

Portal de Periódicos da CAPES – Disponibiliza, para instituições de ensino superior e de pesquisa com programas de pós-graduação, um conjunto de periódicos eletrônicos de texto completo, bem como bases de dados de diversas áreas.

Portal do Livro Aberto em CT&I – Criado em 2005, indexa as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação. É mantido pelo IBICT.

Portal E-Contents – O Portal E-Contents é uma ferramenta estratégica que tem como objetivo qualificar, organizar e disseminar o conhecimento científico produzido na universidade, apoiando a editoração digital e promovendo a qualidade, visibilidade e acessibilidade da produção acadêmica. A sua extensão para o sistema de busca integrada é

conhecida como E-Contents Find, um serviço de descoberta por escala na web (*web-scale discovery service*). (Santos, Duarte, 2022)

Portico Digital Preservation and Electronic Archiving Service – Instituição que armazena conteúdo eletrônico visando a sua preservação digital. Atualmente estão preservados cerca de 20 mil títulos de periódicos.

Portugal, Francisca Marcondes (*1908 †1989) – Graduada pela Escola Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional; foi bibliotecária do DASP e chefe na Divisão de Catalogação da Biblioteca Nacional na década de 1940; publicou na área de serviços técnicos.

Ppm – Páginas por minuto.

Pps – 1. Polegadas por segundo. 2. *pulses per second*, pulsos por segundo.

PPT – Extensão de arquivo utilizado pelo programa Powerpoint da Microsoft.

PPV – *Pay per View*, televisão por cabo.

Prado, Heloísa de Almeida (*1912 †1989) – Graduada em Biblioteconomia na primeira turma da Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Cargos exercidos: diretora na Biblioteca da Universidade Mackenzie; conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia; professora de Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política; publicou nas áreas de administração de bibliotecas e arquivologia; é autora da Tabela Pha.

Prado, Raquel Maria de Almeida (†2016) – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas (1969). Atuou como professora na PUC-Campinas, contribuindo para a modernização dos serviços de informação. Também foi bibliotecária no Memorial da América Latina, em São Paulo, onde colaborou com a organização e preservação documental.

Prazeres, Yara Maria Pereira da Costa (*1950) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1971). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina; publicou nas áreas de biblioteca escolar e desenvolvimento de coleções.

PRECIS (*Preserved Context Indexing System*) – Sistema de indexação de assuntos que emprega a pré-coordenação para o registro temático da informação. É um sistema alfabético, foi desenvolvido pelo Classification Research Group, por Derek Austin, para a elaboração da *British National Bibliography*, e baseia-se no "princípio de dependência do contexto".

Precisão – "Qualidade informativa dos documentos recuperados por um sistema, para atendimento de pedidos relativos a temas específicos" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 289).

Preservação – "Medidas empreendidas com a finalidade de proteger, cuidar, manter e reparar ou restaurar os documentos" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 290), Sin.: preservação de um documento.

Preservação digital – 1. "Processo de armazenamento, em condições adequadas para o uso, de documentos ou objetos produzidos em formato digital" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 290).

2. "Consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível, interpretável e autêntica, mesmo na presença de uma plataforma tecnológica diferente." (Baggio; Flores, 2013, p.11). **3.** Atividade complexa e urgente que envolve a adoção de políticas, estratégias técnicas (como emulação e replicação) e a cooperação interinstitucional para garantir que a informação digital, especialmente a científica, permaneça acessível e confiável indefinidamente. **4.** Compreende os mecanismos que permitem o armazenamento em repositórios de dados digitais que garantiriam a perenidade dos seus conteúdos. A adoção desses métodos e tecnologias que integrariam a preservação física, lógica e intelectual dos objetos digitais. (Márdero Arellano, 2004, p.17)

Preservation of Australian Digital Information (PADI) – Agência governamental da Austrália que tem por objetivo a preservação digital.

PREserved Context Index System – PRECIS.

Price, Derek de Solla (*1922 †1983) – Físico por formação, foi um dos pioneiros no estudo quantitativo da ciência. Em 1961 publicou o famoso livro *Science since Babylon*; no ano seguinte, outra obra importante: *Little science, big science*.

Primal Pictures – Base de dados da anatomia humana, que provê figuras tridimensionais da anatomia humana construídas a partir do escaneamento de modelos reais do projeto homem visível, bem como imagens derivadas de tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Princípio de Paris – Publicação derivada da *International Conference on Cataloguing Principles*, realizada em Paris, intitulada *Statement of International Cataloguing Principles*, publicada em 1961, e que teve como objetivo "servir como referência para a padronização internacional da catalogação, além de orientar a construção de catálogos e de códigos de catalogação" (Machado *et al.*, 2020, p. 34).

Príncipe, Eloísa da Conceição (*1955 †2024) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1978); mestra (1989) e doutora (2005) em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi tecnologista e professora no IBICT (1979-2024); publicou na área de comunicação científica.

Prisma.com – Periódico eletrônico editado desde 2005, pela Universidade do Porto (Portugal).

ProBE – *Programa Biblioteca Eletrônica.*

PROBIB – *Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.*

Processamento técnico – "Conjunto de atividades às quais um documento é sucessivamente submetido até ser considerado pronto para ser incluído no acervo e ser usado pelo público da biblioteca" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 293).

Processo de indexação: É o processo intelectual no qual o bibliotecário realiza a análise do conteúdo de um documento para identificar seus assuntos principais, processo denominado indexação científica. Em seguida, o profissional traduz esses assuntos para uma linguagem

documentária controlada (como descritores ou termos) a fim de garantir sua representação e recuperação eficiente pelos usuários. (Santos, 2024)

PRODASEN – Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal.

PRO-DOCUMENTO – Programa Nacional de Preservação da Documentação Histórica.

Proença, Raul Sangreman – Português; foi um escritor, jornalista e bibliotecário. Trabalhou como bibliotecário chefiando os serviços técnicos na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde era qual era funcionário desde 1911; colaborou diretamente com Jaime Cortesão quando este dirigiu a mesma instituição (Wikipédia).

Profissional da informação – **1**. Profissional que coleta, processa e difunde informação. **2**. Mediador da informação, tendo habilidades e conhecimentos para lidar com a informação, gerando valor agregado para atingir os objetivos de uma organização. Sin.: agente intermediário, profissional do conhecimento.

Program Appliqué à la Selection et la Compilation Automatique de la Littérature *(PASCAL)* – Banco de dados multidisciplinar produzido pelo Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), França.

Program for Cooperative Cataloging – Programa coordenado pela Library of Congress, que conta com a participação de bibliotecas dos EUA, Canadá e Reino Unido para expandir o acesso aos acervos das bibliotecas por meio da catalogação cooperativa. Tem quatro componentes: NACO *(Name Cooperative Program)*, SACO *(Subject Authority Program)*, BIBCO *(Monographic Bibliographic Record Program)* e CONSER *(Cooperative Online Serials Program)*.

Programa Biblioteca Eletrônica (ProBE) – Consórcio, formado por diversas instituições de pesquisa e de ensino superior do estado de São Paulo, foi criado com o propósito de disponibilizar acesso ao conteúdo integral de periódicos técnico-científicos. Dessa iniciativa, conhecida como ProBE, surgiu em 2000 o Portal de Periódicos da CAPES.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) – Programa do Ministério da Ciência e Tecnologia que visa fomentar pesquisas em áreas científicas e tecnológicas prioritárias.

Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) – Criado em 1981 pela CAPES e atualmente vinculado ao IBICT. Possui estrutura descentralizada, composta por bibliotecas-base que fornecem cópias de documentos técnico-científicos às bibliotecas solicitantes. Inicialmente restrito a artigos de periódicos, passou a incluir também teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras.

Programa de Informação e Comunicação para Pesquisa (PROSSIGA) – Programa desenvolvido pelo CNPq para prestar serviços de informação, via Internet, a professores, estudantes e pesquisadores brasileiros. Em 2003, o Programa foi transferido para o IBICT.

Programa Geral de Informação (PGI) – Programa da UNESCO, formado em 1976 pelo agrupamento do UNISIST e NATIS, e que tinha por objetivos a solução dos problemas relativos

ao acesso à informação, treinamento de profissionais da informação e aspectos éticos da informação.

Programa Memória do Mundo – Programa da UNESCO que se propõe conservar, tornar acessível e difundir manuscritos e documentos raros dos acervos de arquivos e bibliotecas, que se apresentam em condições precárias de conservação.

Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (PROBIB) – Programa, criado em 1995, no âmbito do Ministério da Educação, em substituição ao Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias.

Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU) – Programa do Ministério da Educação, criado em 1987, para fomentar as bibliotecas universitárias. Foi substituído em 1995, pelo Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior.

Programa Nacional de Preservação da Documentação Histórica (Pró-Documento) – Programa instituído em 1984, pela antiga Fundação Nacional Pró-Memória, que tinha por objetivo a preservação de documentos e arquivos históricos.

Programa RAMP – *Records and Archives Management Program* (RAMP).

Programa Sociedade da Informação – Programa gerido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para ampliar e democratizar a utilização da internet e de seus recursos pelos diversos segmentos da sociedade brasileira. Lançado oficialmente em 15/12/1999; publicou o *Livro Verde*.

Programa UNISIST ver UNISIST.

Project Euclid – Base de dados de texto completo das áreas de Matemática e Estatística aplicadas ou teóricas. É uma parceria, lançada em 2003, entre a Biblioteca da Universidade de Cornell e a Editora da Universidade de Duke.

Project for Integrated Catalogue Automation (PICA) – Rede, criada em 1969, que congrega bibliotecas da Holanda, para promover a cooperação na automação de bibliotecas e no desenvolvimento de um catálogo coletivo.

Project MUSE – Projeto, desenvolvido a partir de 1995, pela biblioteca e editora da Johns Hopkins University (Baltimore, EUA), a fim de oferecer acesso ao texto completo de periódicos científicos de artes, ciências sociais e humanas.

Projeto Ciranda – Projeto desenvolvido pela EMBRATEL, no qual seus funcionários, utilizando microcomputadores, tinham acesso a computador de grande porte e a bases de dados sobre diversos assuntos nele armazenadas. Foi a primeira comunidade informatizada do Brasil.

Projeto Cranfield ver *Cranfield Research Project*.

Projeto Gutenberg – Projeto desenvolvido, em 1971, por Michael Hart e que se destina a formar uma biblioteca digital de acesso livre na Rede, com acervo dos grandes livros da humanidade.

Projeto Pinakes – Integração dos acervos bibliográficos técnicos e científicos presentes nas bibliotecas brasileiras de ensino e pesquisa, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Projeto SPA ver Rede Antares.

PROLER – *Programa Nacional de Incentivo à Leitura*, instituído pelo decreto n.º 519, de 13/5/1992, no âmbito da Fundação Biblioteca Nacional.

PRÓ-MEMÓRIA – Fundação Pró-Memória.

PROSSIGA – Programa de Informação e Comunicação para a Ciência.

Protein Data Bank – Banco de dados, mantido pela Research Collaboratory for Structural Bioinformatics, provê acesso à informação em 3D sobre estruturas de moléculas biológicas, incluindo ácidos proteicos e nucleicos.

Psicodoc – Base de dados, criada em 1975, que indexa documentos relacionados à psicologia produzidos em mais de 30 países.

PsycINFO – Base de dados sobre psicologia, contendo mais de quatro milhões de registros com cobertura desde 1880.

Public Knowledge Project (PKP) – Criado em 1998, com sede na Simon Fraser University (Canadá), é uma iniciativa de várias universidades que desenvolvem *software* livre e de código aberto nas áreas de periódicos, monografias eletrônicas e conferências científicas. Entre os *softwares* administrados pela PKP, estão o *Open Journal System* (OJS) e o *Open Monograph Press* (OMP).

Public Lending Right – Direito concedido a autores residentes na Dinamarca, Finlândia, Noruega, Reino Unido e Suécia, que lhes permite registrar suas obras para receber compensações financeiras provenientes de fundos governamentais. Os recursos são calculados de acordo com a frequência de empréstimos das obras nos acervos de bibliotecas públicas ao longo de um período determinado.

Public Library Association – Criada em 1944, é vinculada à American Library Association, e tem por objetivo o desenvolvimento das bibliotecas públicas; responsável pela publicação do *Public Libraries*.

Public Record Office – Agência britânica que gerencia os arquivos públicos; responsável pela publicação do *National Archives Accessions*.

Publicação eletrônica – **D**ocumento disseminado sob a forma legível por sistema informático. Sin.: publicação digital.

Publicação seriada – "A editada em fascículos sucessivos, contendo indicação numérica ou cronológica e, em regra, com a intenção de continuidade indefinida" (Cunha, Cavalcanti, 2008, p. 303). Sin.: publicação em série.

Publishers International Linking Association (PILA) – Criada em 2000, é uma associação de editores e acadêmicos para apoiar a infraestrutura informacional e as funcionalidades editoriais, ela controla o *Crossref*.

Publons – Serviço comercial que permite ao profissional (avaliador ou parecerista) registrar sua revisão por pares e atividades editoriais para os periódicos acadêmicos.

PubMed – Banco de dados da literatura biomédica.

PubMed Central (PMC) – Base de dados, operada pela *National* Library of Medicine (EUA), que indexa artigos com texto completo nas áreas biomédicas.

PubMed ver MEDLINE.

Pupo, Deise Tallarico (*1946) – Graduação em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos e se especializou em Educação Especial pela UNICAMP (2004). Atuou na Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (1992-1997), tendo participado da implantação da sua Biblioteca Comunitária. Na UNICAMP trabalhou nas bibliotecas do Instituto de Estudos da Linguagem e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Defensora incansável da inclusão de pessoas com deficiência, seu trabalho na Biblioteca Central Cesar Lattes culminou na implantação do inovador Laboratório de Acessibilidade.

PURL – *Persistent* URL.

Putnam, Herbert (*1861 †1955) – Bibliotecário norte-americano. Diretor da Library of Congress entre 1899 e 1939, período em que implantou a catalogação cooperativa, com a publicação do *National Union Catalog*, promoveu a ampliação do sistema de classificação e introduziu serviços inovadores, como o empréstimo entre bibliotecas e a reprodução de documentos por fotocópia. Responsável por transformar a instituição em uma das principais bibliotecas do mundo. Atuante no movimento associativo, presidiu a American Library Association entre 1898 e 1904.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Q

Qualis Periódicos — **1.** Plataforma de informação mantida pela CAPES que provê acesso aos periódicos, que foram avaliados por essa instituição. **2**. Sistema de classificação e estratificação de avaliação dos periódicos pelos programas de pós-graduação. **3.** A plataforma Qualis Periódicos não é um indexador.

Quaresma, Dinorá Luna de Assis — Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1958), onde lecionou por vários anos. Foi a primeira bibliotecária na Procuradoria Geral do Estado da Bahia; publicou nas áreas de classificação e informação jurídica.

Queiroz, Suzy de Souza (†2020) — Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais; mestra pelo IBICT; doutora em Biblioteconomia pela University of Pittsburgh (1981). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais; publicou nas áreas de informação econômica e bibliometria.

Quemel, Maria Angélica Rodrigues — Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade de São Paulo; chefe no Departamento de Disseminação de Informação Científica e Tecnológica do IBICT; publicou nas áreas de bibliografia, bibliometria e informação científica.

Questel — Banco de dados francês que hospeda bases de dados de ciência, tecnologia e ciências sociais.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO





R & D – *Research and development* ver pesquisa e desenvolvimento.

R. R. Bowker – Editora norte-americana, fundada em 1872, especializada em obras de referência, como *Books in Print* e o *Ulrich's International Periodicals*.

RABMEX – Red Automatizada de Bibliotecas (México).

Rabello, Odília Clark Peres (*1968) – Graduada e mestra (1981) em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde lecionou por vários anos; publicou na área de estudo de usuários.

RAK – *Refeln fur die alphabetische Katalogisierung* (Regras para catalogação descritiva).

RAM – *Random access memory*, memória de acesso aleatório.

Ramiz Galvão ver Galvão, Benjamin Franklin Ramiz.

RAMP – *Records and Archives Management Program*.

Ranganathan, Shiyali Ramamrita (*1892 †1972) – Bibliotecário e matemático indiano, considerado o pai da Biblioteconomia moderna na Índia. Embora formado em Matemática, dedicou-se à Biblioteconomia, conferindo-lhe fundamentos teóricos e filosóficos duradouros. É autor das célebres *Cinco Leis da Biblioteconomia*: (1) os livros existem para serem lidos; (2) a cada leitor, seu livro; (3) a cada livro, seu leitor; (4) poupe o tempo do leitor; e (5) a biblioteca é um organismo em crescimento. Criou, em 1933, a *Colon Classification* e introduziu o conceito de *faceta*. Em 1938, publicou *Theory of Library Catalogue*, no qual apresentou princípios para a elaboração de regras de catalogação, e, em 1964, *Classified Catalogue Code*, ampliando tais princípios em um conjunto de nove cânones. Suas

contribuições estabeleceram bases conceituais e metodológicas essenciais para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

RAP – *Repository Access Protocol*.

Rapid Selector – Sistema de armazenamento em microfilme combinando uma codificação ao lado da imagem para recuperação eletrônica.

Raulino, Pérola Cardoso – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1954); especialização em Ciências Médicas pelo IBBD; graduada em Direito pela Universidade de Brasília; mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1972). Cargos exercidos: bibliotecária no Ministério da Fazenda; bibliotecária na Biblioteca do IBBD (1956-1960); bibliotecária no Senado Federal; professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; publicou na área de informação legislativa.

RBU – *Répertoire Bibliographique universel.*

RCA – Revista Conhecimento em Ação – Periódico científico de acesso aberto e publicação de fluxo contínuo, editado desde 2016, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

RDA – *Resource Description and Access*.

RDF – *Resource Description Framework.*

RDFa – *Resource Description Framework in Attributes.*

Re3data – Base de dados, criada na Alemanha em 2012, que indexa os repositórios de dados.

Real Gabinete Português de Leitura – Fundado em 1837, no Rio de Janeiro, por um grupo de imigrantes portugueses, a fim de expandir o conhecimento entre seus membros e divulgar a cultura em sua comunidade. Posteriormente, surgiram instituições em Recife (1850) e em Salvador (1863). O gabinete do Rio de Janeiro já contava com 45 mil volumes em 1872. Desde 1887, a sede da instituição fica em um prédio no centro do Rio de Janeiro, com um estilo neomanuelino. Em 1900, ela passou a funcionar como uma biblioteca pública. Logo após, Benjamin Franklin de Ramiz Galvão foi convidado para organizar o novo catálogo do acervo, uma tarefa que ele finalizou em 1906. A partir de 1935, por um decreto do governo de Portugal, ela passou a ter o direito ao depósito legal de todas as publicações feitas em Portugal. Seu acervo está composto por aproximadamente 350.000 volumes.

Realiter — Rede Panlatina de Terminologia.

REBEPAR — Rede de Bibliotecas Escolares do Paraná.

REBIUN — Rede de bibliotecas universitárias.

RECON — *Retrospective Conversion of Bibliographic Records.*

Records and Archives Management Program (RAMP) – Programa, criado em 1979, pela UNESCO com o propósito de divulgar o valor dos arquivos históricos e correntes, bem como a normalização e formação profissional nesta área.

Recursos: Descrição e Acesso ver *Resource Description and Access.*

Red de Bibliotecas Universitarias (REBIUN) – Criada em 1988, integra as bibliotecas universitárias da Espanha. É ativa na organização de cursos de atualização profissional e na publicação de documentos técnicos.

Red Iberoamericana de Terminología (RITERM) ver Rede Ibero-Americana de Terminologia.

RedALyC – **1.** Sistema de indexação de periódicos de acesso aberto, criado em 2003, pela Universidad Autónoma del Estado de México. **2.** Indexador que abriga a literatura dos países da América Latina e Caribe; Portugal e Espanha.

Rede Antares – Criada em 1993, por meio da transformação do Serviço Público de Acesso a Bases de Dados (SPA), visava oferecer serviços e produtos informacionais a usuários brasileiros dos diversos segmentos científicos e tecnológicos. Era vinculada ao IBICT.

Rede Bibliodata – Rede de catalogação cooperativa em linha, criada em 1980, coordenada pela Fundação Getúlio Vargas. Em janeiro de 2013, o IBICT assumiu a coordenação da Rede.

REDE BiblioSUS ver Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde.

Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia (ReBAP) – Rede formada pelas bibliotecas da área de Psicologia. Em 2021 contava com 181 participantes, sendo responsável pela manutenção da base de dados *Index Psi Periódicos*.

Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital (Rede Cariniana) – Criada pelo IBICT em 2013, é uma rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros que garante o seu acesso contínuo a longo prazo.

Rede Cariniana ver Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital.

Rede de Bibliotecas do Instituto Brasileiro de Museus – Criada em 12/08/2025, congrega 20 bibliotecas especializadas, contando com um acervo de mais de 300 mil itens.

Rede de Bibliotecas do Ministério Público Federal (RBMPF) – Criada em 2005, visando padronizar e automatizar os serviços de gerenciamento das bibliotecas. É formada pelas bibliotecas da Procuradoria Geral da República, da Procuradoria da República nos Estados e da Escola Superior do Ministério Público da União.

Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS) – Rede formada por unidades de informação do Ministério da Saúde.

Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal – Sistema de bibliotecas instituído pelo Decreto nº 17.684, de 18/09/1996, com o objetivo de integrar, coordenar e fortalecer as bibliotecas públicas das Regiões Administrativas do Distrito Federal. É composta pela Biblioteca Pública de Brasília, pelas demais bibliotecas públicas regionais e por outras instituições que aderem mediante convênios. A rede é coordenada pela Biblioteca Nacional de Brasília, responsável pelo suporte técnico e operacional às unidades integrantes, bem como pela administração do programa de extensão bibliotecária “Mala do Livro”, voltado à democratização do acesso à leitura e à informação.

Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (RITLA) – Rede que congrega os órgãos nacionais latino-americanos da área de informação tecnológica.

Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas (*LA Referencia*) – Rede latino-americana de repositórios de acesso aberto, criada em Buenos Aires em 2012, provê o acesso aberto à produção científica da América Latina, como um bem público regional, com ênfase nos resultados financiados com fundos públicos. A partir dos nós nacionais são integrados artigos científicos e teses de mestrado e doutorado provenientes de mais de uma centena de universidades e instituições de pesquisa dos dez países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, México, Peru e Uruguai.

Rede Governo – Portal de entrada para as iniciativas do governo brasileiro na Internet.

Rede Ibero-Americana de Terminologia (**RITERM**) – Organismo, criado em 1988, para promover a cooperação entre seus membros, e consolidar as terminologias em espanhol e português.

Rede Minas – Rede de Comunicação de Dados do Estado de Minas Gerais.

Rede Nacional de Pesquisa (RNP) – Rede eletrônica, mantida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, que interliga, via internet, as universidades e centros de pesquisas no Brasil.

Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais (REPIDISCA) – Rede de informação, com sede em Lima, que coordena os centros nacionais de informação em meio ambiente.

Rede Panlatina de Terminologia (Realiter) – Rede que engloba pessoas físicas e jurídicas, de países de línguas neolatinas que possuam projetos em terminologia, para favorecer o desenvolvimento do português, catalão, espanhol, francês, galego, italiano e romeno.

Rede Pergamum – Rede formada pelas bibliotecas utilizadoras do programa Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas.

Rede social – Local da internet onde as pessoas criam seus próprios espaços ou páginas web; escrevem em *blogs*, postam figuras, vídeos ou música, compartilham ideias e criam *links* para outros sítios.

Rede social acadêmica – Espaço da internet feito para os pesquisadores depositarem suas produções acadêmicas. Como exemplo temos: Academia.edu; *ResearchGate* e o *Mendeley*.

Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI) – Rede cooperativa de bibliotecas, coordenada pela Biblioteca do Senado Federal, reúne recursos bibliográficos, recursos materiais e recursos humanos de bibliotecas da Administração Pública Federal e do Governo do Distrito Federal, abrangendo os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, para suprir as necessidades de informação bibliográfica de seus órgãos participantes.

REDIB – Sistema de informação científica criado em 2017, pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas da Espanha e Fundación Universia.

reedição "texto modificado, quer na sua apresentação, quer no seu conteúdo" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 311).

Reference and User Services Association (RUSA) – Criada em 1972 e vinculada à *American Library Association.* Promove atividades ligadas ao serviço de referência. Responsável pela publicação da revista *Reference and User Services Quarterly*.

Referência bibliográfica – "Indicação de dados mínimos ou indispensáveis à identificação de um item, ou de parte desse mesmo item" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 312).

Reforma – Associação, criada em 1971 e vinculada à American Library Association, para promover o desenvolvimento das atividades da cultura latina no contexto bibliotecário norte-americano.

Registro bibliográfico – 1. Registro armazenado em suporte informatizado, contendo dados bibliográficos com a descrição de um ou mais segmentos de registro. 2. Coleção de itens relacionados, relativos a dados tratados como uma unidade e fixados em suporte automatizado" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 313).

Registro MARC – Registro bibliográfico produzido conforme as normas do *Machine-Readable Cataloging* (MARC), que "emprega um formato de diretório para lidar com campos de tamanho variável e de tamanho fixo. A posição do caractere no início de cada campo é especificada por um diretório no começo do registro. O formato de registro MARC foi desenvolvido pela Library of Congress e a British Library para a comunicação de descrições bibliográficas em formato legível pelo computador, de modo que os registros pudessem ser reformatados para atender a qualquer objetivo imaginável. Os primeiros ensaios realizados, por volta de 1966, pela ***Library of Congress***, utilizaram o formato MARC I; este formato, porém, foi posto de lado em 1967, sendo substituído pelo MARC II ou MARC, como é denominado comumente. [...] O formato MARC inclui 61 elementos de dados, 25 dos quais são recuperáveis diretamente durante as buscas. [...] compreende duas seções: a seção 1, que contém informações descritivas dos dados bibliográficos; e a seção 2, que contém os dados bibliográficos propriamente ditos: rótulo do registro, diretório, campos de controle, campos de dados de tamanho variável" (Rowley, 2002, p. 117-118).

Registro UNIMARC ver Universal MARC.

Registry of Open Access Repositories (ROAR) – Operado pela University of Southampton (UK), realiza o cadastramento dos repositórios de acesso aberto.

Registry of Research Data Repositories – Realiza o cadastramento dos repositórios de dados científicos.

Rego, João Gomes (*1861 †1944**)** – Iniciou sua carreira na Biblioteca Nacional (1890); em 1892, integrou a turma de copistas da comissão encarregada de transcrever documentos manuscritos existentes na Biblioteca Nacional referentes às questões internacionais pendentes no Ministério das Relações Exteriores. Assumiu a direção da Seção de Moedas e

Medalhas em 1910 e participou da fundação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, em 1915, onde lecionou a disciplina de Numismática.

Reimpressão – "Nova tiragem que se faz de uma obra, sem sofrer o texto qualquer emenda ou modificação" (Porta, 1958).

Reis, Antônio Simões dos (*1899 †1980) – Bibliógrafo que escreveu importantes obras, com destaque para *"Poetas do Brasil"*, *"Bibliografia das bibliografias brasileiras"* e *"Pseudônimos brasileiros"*.

Reis, Cacilda Basilio de Souza – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1947) e em Direito pela Faculdade de Direito de Itu (1975). Cargos exercidos: professora no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1948); bibliotecária na Biblioteca Nacional (1948-1950); bibliotecária na Biblioteca Pública de Minas Gerais (1955-1961); diretora substituta na Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais (1951-1960); assistente regional no Instituto Nacional do Livro em São Paulo (1960-1965); diretora na FEBAB (1961-1962); presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região (1969); presidente na Associação Paulista de Bibliotecários.

Reis, José Antônio (*1798 †1876) – Ordenado sacerdote em 1825, formou-se em direito em 1832. É reconhecido como o primeiro bibliotecário de São Paulo, sendo responsável pela organização da biblioteca do Convento de São Francisco onde, em 1828, começaram a oferecer os cursos jurídicos. Esse acervo foi o início da atual biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Relatório – "Documento no qual se expõe, minuciosamente, pontos tais como, entre outros, o desenvolvimento de um ato ou de uma incumbência, o desempenho de uma comissão, o andamento de uma investigação e a evolução de um empreendimento comercial, industrial e financeiro" (ABNT - TB49, 1967).

Relatório técnico – "Documento que apresenta os resultados de projetos de pesquisa técnico-científica, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação; informe científico ou técnico" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 320).

Relevância ver Precisão.

REMARC – *Retrospective Machine Readable Cataloguing*.

RENABIES – *Red Nacional de Bibliotecas de Instituciones de Educación Superior* (México).

Répertoire International de Littérature Musicale (RILM) – Base de dados, produzida a partir de 1967, que indexa documentos dos diversos gêneros e assuntos musicais.

REPIDISCA – Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais.

Repositório de Dados de Pesquisas para Preservação Digital (Dataverse) – Projeto do Ibict dedicado ao compartilhamento, arquivamento, que promove a referenciação de dados de pesquisa.

Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) – Funciona como um catálogo coletivo; constitui-se como um ponto único de busca, descoberta, localização e acesso a documentos técnico-científicos (artigos de periódicos, comunicações a conferências, teses e dissertações), distribuídos por inúmeros repositórios de Portugal; gerenciado pela Universidade do Minho.

Resenha – "1. Exposição concisa de um acontecimento. 2. Notícia breve e objetiva de um livro. Difere da recensão porque, em geral, não inclui opinião; resenha bibliográfica" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 323).

Research Gate – Rede social acadêmica desenvolvida na Alemanha com objetivo de reunir profissionais da área de ciência e pesquisadores em geral. É uma plataforma gratuita, onde é possível interagir, conectar-se com seus pares, compartilhar suas pesquisas, e colaborar com outros pesquisadores e cientistas.

Research Libraries Group (**RLG**) – Consórcio de bibliotecas universitárias norte-americanas, criado em 1974, que opera a *Research Libraries Information Network*.

Research Libraries Information Network (**RLIN**) – Sistema, criado em 1974, que gerenciava o catálogo coletivo dos acervos mantidos pelo *Research Libraries Group*, com mais de 88 milhões de registros; utilizado por bibliotecas, museus e arquivos em atividades de catalogação cooperativa, empréstimo entre bibliotecas e comutação bibliográfica. Em julho de 2006 foi incorporado ao *Online Computer Library Center.*

Research Papers in Economics – Base de dados, de acesso gratuito, que indexa documentos na área da Economia.

Resende, Denise Benchimol – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula (1968). Cargo exercido: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas.

Resource Description and Access **(RDA, Recursos: Descrição e Acesso)** – Norma de catalogação, desenvolvida por um processo de cooperação internacional, que substitui as *Anglo-American cataloguing rules* (AACR2). É usada por bibliotecas, arquivos, museus e outras instituições de patrimônio cultural, para descrever materiais de todos os tipos de conteúdo e mídia; mantém uma relação com as AACR2, mas difere bastante por ser baseada numa estrutura teórica projetada para o ambiente digital, e seu campo de ação ser mais abrangente.

Resumo – **"**Breve exposição facultativa apresentada num documento reduzindo-o aos seus pontos essenciais; é localizada no princípio ou no fim do texto, com o objetivo de fundamentar a orientação do leitor" (Faria; Pericão, 1988, p.534).

Retratos da leitura no Brasil – Pesquisa realizada periodicamente pelo Instituto Pró-Livro, que analisa o comportamento do leitor brasileiro. O seu principal objetivo é avaliar impactos e orientar ações e políticas públicas em relação ao livro e à leitura, visando melhorar os indicadores de leitura e o acesso ao livro. Já foram publicados os levantamentos feitos em

2000, 2007, 2011, 2015 e 2019. Em 2019, o Instituto lançou a pesquisa *Retratos da Leitura – Bibliotecas Escolares* para identificar o impacto das bibliotecas na aprendizagem dos alunos; o número cinco da pesquisa.

Retrospective Conversion of Bibliographic Records (**RECON**) – Programa de reconversão de dados da *Library of Congress*.

Retrospective Index to Music Periodicals (**RIPM**) – Base de dados, publicada pela International Musicological Society e International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres. Ela provê acesso à informação sobre a história da música e vida dos músicos.

Retrospective Machine Readable Cataloging (**REMARC**) – Base de dados, produzida pela Carrollton Press, com registros bibliográficos conforme o formato MARC que foram catalogados pela Library of Congress de 1897 a 1980.

REUNIBER – *Conferencia Iberoamericana sobre Información y Documentación Científica y Tecnológica.*

Reunión Interamericana de Bibliotecarios, Documentalistas y Especialistas en Información Agrícola (**RIBDA**) – Evento profissional que congrega bibliotecários e demais profissionais de informação agrícola no âmbito da América Latina.

Revista ver Periódico.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina – Periódico eletrônico, editado desde 1996, pela Associação Catarinense de Bibliotecários.

Revista Analisando em Ciência da Informação – Periódico eletrônico editado desde 2013.

Revista Arquivo & Administração – Editada desde 1973 pela Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Revista Bibliomar – Periódico eletrônico editado desde 2002, pela Universidade Federal do Maranhão.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – Editada desde 1973, pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). A partir de 2006 passou a ser publicado em forma eletrônica.

Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação – Periódico eletrônico editado desde 2014, pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

Revista Brasileira de Preservação Digital – Periódico criado em 2020 pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas.

Revista Cajueiro – Periódico eletrônico editado desde 2018, pela Universidade Federal do Sergipe.

Revista Cenário Arquivístico – Editada desde 2002 pela Associação Brasiliense de Arquivologia.

Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud – Periódico criado em 1993, sendo que até 2012 foi intitulado "Acimed". É editada pelo Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas (Cuba).

Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG – Publicação editada de 1972 a 1995 pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (atualmente, Escola de Ciência da Informação). Teve papel relevante na divulgação de pesquisas e reflexões no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Em 1996, foi substituída pela revista Perspectivas em Ciência da Informação.

Revista de Biblioteconomia de Brasília – Editada no período de 1973 a 2001, pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, com a colaboração do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília.

Revista de Biblioteconomia e Comunicação – Editada no período de 1986 a 2000, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação – Periódico editado desde 2003 pela Universidade de Campinas.

Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – Periódico editado desde 2007 pela Fundação Oswaldo Cruz.

Revista Eletrônica Informação e Cognição – Periódico editado no período de 2000-2007.

Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Revista Eptic) – Periódico, criado em 1999, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e editado pelo Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe.

Revista Española de Documentación Científica – Periódico científico editado desde 1991 no formato eletrônico pelo *Centro de Información y Documentación Científica do Consejo Superior de Investigaciones Científicas Centro Nacional de Información y Documentación Científica* (Madrid, Espanha).

Revista Folha de Rosto – Periódico eletrônico editado desde 2015 pela Universidade Federal do Cariri (Ceará).

Revista Fontes Documentais – Periódico eletrônico, editado desde 2018, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Bibliotecas de Ensino Superior do Instituto Federal de Sergipe.

Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI) – Periódico eletrônico editado desde 2008 pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Revista Informação na Sociedade Contemporânea – Periódico eletrônico editado desde 2014 pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Revista Interamericana de Bibliotecología – Periódico, criado em 1978, editado pela Universidade de Antioquia (Colômbia).

Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins – Periódico editado pela Universidade Estadual de Campinas no período de 1999 a 2001, dedicado à divulgação de estudos e pesquisas na área educacional. Em 2001, passou a intitular-se *ETD: Educação Temática Digital*, dando continuidade à proposta editorial em formato eletrônico.

Revista P2P e Inovação – Periódico eletrônico editado desde 2014 pelo IBICT.

RevIU – Revista de Informação e Universidade – Periódico editado desde 2010 pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias da FEBAB.

Ribas, Tania Marion Zimmermann – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: bibliotecária na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; bibliotecária na Icotron S/A; bibliotecária na Petrobrás. Foi presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região.

RIBDA – *Reunión Interamericana de Bibliotecarios, Cientistas de la Información y Documentalistas Agrícolas*.

Ribeiro, Antônia Motta de Castro Memória (*1934) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1960); especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1962). Cargos ocupados: bibliotecária na Faculdade de Odontologia de Diamantina; bibliotecária no Museu do Açúcar e do Álcool; bibliotecária na Fábrica Nacional de Motores; bibliotecária na Indústria Farmacêutica Schering; bibliotecária no Ministério do Planejamento (1964-1966); bibliotecária na Universidade de Brasília (1966-1970); bibliotecária no Senado Federal (1968-1970) e na Câmara dos Deputados (1970-1990); publicou na área de catalogação.

Ribeiro, Célia Maria (*1956 †2025) – Graduada em Biblioteconomia (1981) e mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2006). Atuou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) de 1985 até sua aposentadoria em 2020, destacando-se pelo compromisso com a mediação da informação, os serviços de referência, o acesso a bases de dados, a normalização bibliográfica, a produção acadêmica e a comunicação científica. Reconhecida por seu domínio de siglas e termos técnicos nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, foi coautora, com Gildenir Carolino Santos, da obra *Acrônimos, Siglas e Termos Técnicos – Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática* (2003; 2ª. ed. 2012).

Ribeiro, Fernanda Leite ver Gallo, Fernanda Leite Ribeiro.

Ribeiro, Noreth Calmon de Cerqueira Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia; foi chefe na biblioteca da Petrobrás na Bahia; publicou trabalhos na área da informação tecnológica.

RILM – *Répertoire International de Littérature Musicale.*

Rider, Arthur Fremont (*1885 †1962) – Editor, divulgador da obra de *Melvil Dewey*, foi um dos primeiros divulgadores do uso do microfilme na área de biblioteconomia; publicou, em

1961, uma tabela de classificação com esquema enumerativo denominada *International Classification*.

Rincón Ferreira, José (*1948) – Graduado Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1974); mestre em Bibliotecologia pela Universidade de Puerto Rico (1976) e doutor honoris causa em Ciências da Informação pela Universidade Fernando Pessoa. Cargos exercidos: gerente de informação e documentação no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento do Estado da Bahia; diretor de Articulação Tecnológica na Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (1992-1999); diretor no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (1999-2009); presidente no Centro Franco-Brasileiro de Documentação Técnica e Científica; diretor no IBICT; membro no Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas; consultor nas seguintes áreas: educação corporativa, inclusão digital, ciência da informação, informação tecnológica e desenvolvimento regional.

Rivera Bohn, Maria del Carmen – Boliviana; graduada em Direito; mestra em Biblioteconomia pela University of Texas (Austin). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia e diretora na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (1980-1988).

RIPM – *Retrospective Index to Music Periodicals.*

RISM – *Répertoire international des sources musicales*.

RITERM – Rede Ibero-Americana de Terminologia.

RITLA – Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana.

RLG – Research Libraries Group.

RLIN – *Research Libraries Information Network*.

RNP – Rede Nacional de Pesquisa.

ROAD *Directory of Open Access Scholarly Resources* – Criado em 2013, é um diretório de recursos acadêmicos de acesso aberto. É mantido pelo ISSN *International Centre* com apoio do Departamento de Comunicação e Informação da UNESCO.

Robredo, Jaime (*1927 †2011) – Graduado em Química (1950) e doutor em Química pela Universidade de Madrid (1954). Cargos exercidos: chefe no Serviço de Informação do Institute du Verre (França, 1960-1973); diretor no projeto do Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola e diretor na Biblioteca Nacional de Agricultura (1974-1979); professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; publicou nas áreas de documentação e indexação.

Rocha, Juracy Feitosa (*1921) – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1958). Cargos exercidos: bibliotecária e diretora na Câmara dos Deputados; professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; publicou trabalhos na área de publicações oficiais.

Rodrigues, Edelmira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1975). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia e bibliotecária na Biblioteca de Medicina (1966-1973) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Rodrigues, Nêmora Arlindo – Graduada em Biblioteconomia (1985) e mestra em Comunicação e Informação (2002) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: bibliotecária no Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (1985-1992); bibliotecária na Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária; presidente no Conselho Federal de Biblioteconomia por duas gestões (2006-2012); publicou na área de informação agrícola.

Rodríguez Gallardo, Adolfo (*1942 †2020) – Bibliotecário mexicano; mestre em História pelo Colégio de México (1964) e em Biblioteconomia pela Universidade do Texas (1967); doutor em Pedagogia pela Universidade Nacional Autônoma do México (1998). Foi diretor da Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía (1972-1976). Na Universidade Nacional Autônoma do México, fundou o Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (IIBI) e atuou como diretor na Direção Geral de Bibliotecas por 26 anos, dinamizando a automação das bibliotecas; ativo no movimento associativo (Morales Campos, 2006, p. 325).

Rojas Rojas, Efraím (*1926 †1997) – Natural da Costa Rica, foi diretor na biblioteca da Universidade da Costa Rica e cofundador da sua Escola de Biblioteconomia; ativo no movimento profissional.

Rolim, Ivanilda Fernandes Costa – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1954); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1976). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Pernambuco; publicou nas áreas de bibliografia e bibliometria.

Roget's Thesaurus (1852–) – Tesauro de referência da língua inglesa, publicado por Peter Mark Roget, médico e lexicógrafo inglês. Desde sua primeira edição, obteve amplo sucesso e passou por inúmeras reedições.

ROM – *Read only memory*, memória exclusivamente de leitura.

Romanelli, Maria de Lourdes Cortes (†2013) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Cargos exercidos: bibliotecária por mais de 45 anos na Universidade Federal de Minas Gerais; diretora na Biblioteca Pública Luiz de Bessa; presidente na FEBAB (1999-2001); diretora na Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais; publicou nas áreas de bibliotecas públicas e formação profissional.

Ronsin, Albert (*1928 †2007) – Francês; diretor na Biblioteca Municipal e no museu de *Saint-Dié-des-Vosges;* pioneiro na introdução da multimídia nas bibliotecas.

Root Thesaurus – Tesauro facetado elaborado em 1981 pela British Standard Institution para a área de tecnologia.

Rosa, Juliana Vianna – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; especialização em Documentação Científica pelo antigo IBBD (1961). Foi diretora da Biblioteca Pública do Estado e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; publicou na área de bibliografia e referência.

Rosa, Malvina Vianna – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1955); especialização em Pesquisas Bibliográficas em Ciências Médicas pelo IBBD. Cargos exercidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: chefe no Serviço de Bibliografia e Documentação (1959); bibliotecária na Faculdade de Medicina (1960); bibliotecária no Hospital Ernesto Dornelles (1963); bibliotecária-chefe na Faculdade de Odontologia; publicou nas áreas de normalização bibliográfica e informação médica.

Rosetto, Marcia – Graduada em Biblioteconomia (1975) e mestra em Ciência da Informação (2003) pela Universidade de São Paulo; doutora em História da Ciência pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012). Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (1976-1986); bibliotecária na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1989-2016); presidente na FEBAB (2002-2008); publicou nas áreas de sistemas automatizados e bibliotecas digitais.

Rovira, Carmen (*1919 †1997) – Bibliotecária espanhola, pioneira nas áreas de bibliografia, classificação e catalogação de documentos em língua espanhola. Trabalhou no Programa de Desenvolvimento Bibliotecário da Organização dos Estados Americanos (1960-1978); publicou, entre outras obras, *Lista de Encabezamientos en el Catálogo Diccionario* 1953; 2. ed., 1966).

Roxo, Cecília Helena de Oliveira (*1911 †1994) – Bibliotecária no Ministério da Educação e Saúde; participou do programa de reforma da Biblioteca Nacional.

Royal Society of Chemistry – Base de dados especializada em Química, Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Bioquímica; provê acesso a mais de 40 títulos de periódicos correntes com disponibilidade de acesso de 1876 até o presente, além dos arquivos retrospectivos de 38 periódicos, com disponibilidade a partir de 1841.

Rozados, Helen Beatriz Frota – Graduada em Biblioteconomia; mestra e doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde lecionou por vários anos.

RSS – *Real Simple Syndication, Rich Site Summary.*

RTF – *Rich Text File.*

RTP – *Real Time Transfer Protocol.*

RUSA – Reference and User Services Association.

Russo, Laura Garcia Moreno (*1915 †2001) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1943*);* Curso Superior de Archiveros y Bibliotecários da Biblioteca Nacional de Madrid (1958); graduada em Direito pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1942-

1952); bibliotecária na Biblioteca Municipal de São Paulo (1942-1959); bibliotecária-chefe na Casa de Cervantes (1956-1957); bibliotecária na Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis de São Paulo (1959-1969); presidente na Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo (1959-1963); diretora na Biblioteca Municipal de São Paulo (1968); presidente no Conselho Federal de Biblioteconomia (1966-1969) ; publicou nas áreas de ensino de biblioteconomia e legislação profissional.

Russo, Mariza (†2017) –Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (1977); mestre em Ciência da Informação pela ECO/UFRJ e IBICT (1992) e doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012). Foi professora no Curso de Biblioteconomia na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Responsável pela implantação do curso de Biblioteconomia da UFRJ, coordenando-o de agosto de 2006 a julho de 2013. Atuou como presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

S

S. a. – Sem ano, abreviatura utilizada para indicar que um documento foi impresso sem a informação relativa ao ano de sua publicação.

S. d. – Sem data.

S. e. – Sem editora.

S. l. – Sem local.

S. n. – Sem nome.

S. n. t. – Sem notas tipográficas.

Sabor, Josefa Emilia (*1916 †2002) – Naturalizada argentina em 1937. Foi professora de biblioteconomia na Universidad de Buenos Aires. É autora de inúmeros trabalhos, com ênfase em bibliografia.

SBI – Sistema de Bibliotecas e Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

SA – Society of Archivists (UK).

SAA – Society of American Archivists.

SAB – *Sveriges Allmanna Biblioteksforening* (Associação Sueca de Bibliotecas).

SABIN – Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional [Rio de Janeiro].

SACO – *Subject Authority Cooperative Program.*

Sacramento Blake, Augusto Vitorino Alves do (*1827 †1903) – Médico, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, bibliógrafo; publicou o *Diccionario bibliographico brasileiro* (1883-1902), com reimpressão em 1970.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SAESP – Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo

Sage Journals – Portal de periódicos, mantido pela editora Sage, que provê acesso ao texto completo a mais de 600 títulos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Medicina.

SAILIS – South African Institute for Librarianship and Information Science.

SALA – South African Library Association.

SALALM – *Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials.*

Salles, Maria da Conceição Moreira (*1946 †2012) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: bibliotecária no Centro Brasileiro de Estudos Portugueses da UnB (1966); bibliotecária no Instituto Nacional do Livro (1967); bibliotecária no Colégio Santa Dorotéia de Brasília (1968); bibliotecária na Biblioteca da Fundação Hospitalar do Distrito Federal; diretora na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Foi atuante na área das bibliotecas públicas, após o seu falecimento, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília recebeu o seu nome.

Salton, Gerard (*1926 †1995) – Um dos fundadores do Departamento de Computação da Universidade de Cornell (EUA) e pioneiro no tratamento e recuperação da linguagem natural com seu sistema *Smart.*

Sambaquy, Lydia de Queiroz (*1913 †2006) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1938) e pela Columbia University (1942). Cargos exercidos: chefe no Serviço de Intercâmbio de Catalogação da Fundação Getúlio Vargas (1937-1953); bibliotecária no Ministério da Educação e Saúde (1941-1943); assistente na Biblioteca Central da Universidade do Brasil (1949-1953); presidente no IBBD (1954-1965), responsável pelo Serviço Nacional de Bibliotecas (1962-1964); professora no Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1945-1954); presidente na Associação Brasileira de Bibliotecários (1950-1962); vice-presidente na Federação Internacional de Documentação (1959-1962).

Sampaio, Francisco Leite de Bittencourt (*1834 †1895) – Advogado, poeta e político. Foi deputado e presidente da província do Espírito Santo; diretor na Biblioteca Nacional (1889-1892).

Sandoval Caldera, Armando Manuel (*1916 †2001) – Mexicano, graduado em Medicina pela Universidade Nacional Autônoma do México (1943), mestre em Saúde Pública pela Universidade de Columbia (EUA, 1945). Cargos exercidos: diretor no Centro do Centro de Documentação Científica da Secretaria de Educação; diretor no Centro de Informação Médica da Syntex, da Bireme (São Paulo, Brasil); diretor-geral de Bibliotecas da Universidade Nacional Autônoma do México (1966-1971), período em que introduziu a automação dos processos bibliográficos (Morales, 2006, p. 341).

Sant'Anna, Eurydice Pires de (*1919 †2015) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1955). Especialização em Informação Médica pelo IBBD

(1957). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Biblioteca Pública Escolar de Cachoeira (1949-1951); bibliotecária-chefe na Biblioteca Central de Educação (1951-1954); bibliotecária-chefe na Biblioteca Escolar de Salvador (1956); no Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia (1958-1962); inspetora de Bibliotecas Escolares (1959); bibliotecária na Associação Bahiana de Hospitais (1961-1966); professora de Biblioteconomia e diretora na Escola de Biblioteconomia e Comunicação (1980-1984); conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia; publicou na área de informação médica.

Sant'Ana, Rizio Bruno (*1965 †2021) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1987). Foi bibliotecário na Biblioteca Mário de Andrade por 32 anos e exerceu o cargo de diretor no período de 2001 a 2002; publicou na área de obras raras.

Sant'Anna, Affonso Romano de (*1937 †2025) – Graduado em Letras (1961) e doutor (1969) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Foi presidente na Fundação Biblioteca Nacional (1990-1996), onde desenvolveu ações de incentivo à leitura, como o Sistema Nacional de Bibliotecas.

Santa Rosa, Acácio José (*1934 †2017) – Graduado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1963). Foi o primeiro bibliotecário na Universidade Estadual de São Paulo em Assis, tendo implantado também as bibliotecas públicas de Assis e do Diocesano; lecionou Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina.

Santoro, Maria Isabel – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de São Carlos (1968), instituição na qual também atuou como professora. Mestrado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1983) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2001). Trabalhou como bibliotecária na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) de 1975 a 1984. Dedicou mais de 20 anos ao Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, onde exerceu cargos de destaque, como a Diretoria do Atendimento ao Público da Biblioteca Central (1985 a 1990) e a Chefia da Biblioteca da Área de Engenharia (BAE) (1990 a 1999). Foi Diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Cruzeiro do Sul. Também foi fundadora da REBAE (Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia), desenvolvendo trabalhos cooperativos no campo da engenharia e no Consórcio ISTEC, e atuou como conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia. Possui vasta experiência em consultoria para organização e administração de bibliotecas, bem como em treinamento de usuários.

Santos, Antônio Ribeiro dos (*1745 †1818) – Português, graduado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde lecionou no período de (1779-1795). Em 1796, a Rainha D. Maria I extinguiu o que restava da Real Mesa Censória, e com base na sua biblioteca, fundou a Real Biblioteca Pública da Corte, a mais antiga antecessora da atual Biblioteca Nacional de Portugal, onde realizou a sua primeira classificação sistemática (baseada na *Wikipédia*).

Santos, Edilma Coutinho dos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco. Cargos exercidos: bibliotecária no Centro das Indústrias de Pernambuco,

chefe na biblioteca do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais (1966-1972; 1980-1991); publicou na área de bibliografia.

Santos, Jahyra Correa – Graduada em Biblioteconomia e em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: bibliotecária na Escola de Artes, professora de Biblioteconomia e diretora na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (1970-1976) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; secretária da Associação Brasileira de Ensino de Ciência Informação (1967-1969); conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia (1975-1978).

Santos, Jussara Pereira dos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1963) e mestra em Library and Information Science pela Vanderbilt University (1965). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Santos, Raimundo Nonato Macedo dos – Graduado em Engenharia Civil pela Universidade de Brasília (1974), mestre (1992) e doutor em Informação Estratégica (1995) pela Université Paul Cézanne Aix Marseille III (França). Foi professor de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco; publicou nas áreas de estudos métricos da informação e comunicação científica.

Sanwais, Ione – Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Paraná (1959); graduada em Orientação Educacional pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1962); especialização em Pesquisas Bibliográficas em Ciências Agrícolas pelo IBBD (1963). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Paraná, chefe na Biblioteca do Instituto de Educação do Paraná, presidente na Associação Bibliotecária do Paraná. Foi a primeira presidenta da Associação Bibliotecária do Paraná (1ª Diretoria: Gestão 68/69).

Saracevic, Tefko (*1930 †2024) – Graduado em Engenharia Elétrica na Universidade de Zagreb (Croácia); mestre (1962) e doutor (1970) em Ciência da Informação na Case Western Reserve University. Lecionou na Case Western University (1971-1985), na Rutgers University (1985-2006) e no IBICT, onde orientou várias teses; publicou nas áreas de avaliação, estudo de usuários e biblioteca digital. Reconhecido internacionalmente como especialista e pesquisador dedicado aos temas do comportamento humano em relação à informação, interação humano-computador, modelagem de processos de recuperação da informação e relevância da informação e dos sistemas de informação.

Sarmiento, Domingo (*1811 †1888) – Argentino, político e presidente da Argentina (1868-1874), foi um grande defensor da educação pública e da cultura. Em 1870, promoveu reformas significativas no sistema de bibliotecas, incentivando a criação e o fortalecimento das bibliotecas públicas no país — ações que influenciaram outras nações da América Latina. Embora a Biblioteca Nacional da Argentina tenha sido fundada em 1810, foi durante

o governo de Sarmiento e posteriormente, em 1884, que se consolidaram políticas públicas de incentivo à leitura e organização bibliotecária em Buenos Aires e em todo o país.

Saúde na Adolescência – Base de dados bibliográficos, mantida pela Organização Panamericana de Saúde, contendo citações relativas à adolescência.

SBD – *Standard Bibliographic Description.*

SBRT – Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas.

SC – *Subject Classification* (J. D. Brown) ver Classificação de Assuntos (Brown).

SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos.

Scandia Plan – Plano de aquisição cooperativa, lançado em 1957 e vigente até 1980, que incluía bibliotecas da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia.

SCANUL – *Standing Conference of African National and University Libraries.*

Schneider, Georg (*1876 †1960) – Historiador e bibliógrafo alemão, reconhecido como um dos principais teóricos da bibliografia. É autor da obra *Handbuch der Bibliographie* (1923).

Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition (SPARC) – Grupo cooperativo fundado em 1998 pela Association of Research Libraries (ARL), dos Estados Unidos, para discutir preços, políticas editoriais e práticas de comercialização de livros e periódicos técnico-científicos. Sua missão é estimular mudanças no sistema de comunicação científica, buscando torná-lo menos dependente de interesses comerciais. O grupo também promove o desenvolvimento de modelos abertos e sustentáveis para a disseminação do conhecimento, com foco no acesso aberto e na democratização da informação acadêmica.

School of Library and Information Science (SLIS) – Denominação comum utilizada pela maioria das escolas de biblioteconomia dos Estados Unidos e Canadá a partir de início dos anos 1990.

School of Library Science (SLS) – Denominação comum utilizada pela maioria das escolas de biblioteconomia dos Estados Unidos e Canadá até meados dos anos 1980. A partir desse período a denominação mais popular passou a ser School of Library and Information Science.

Schreiber, Maria Romano (*1913 †1999) – Nascida na Itália, imigrou para o Brasil em 1940, em decorrência da perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Naturalizou-se brasileira em 1950. Graduada em História Natural pela Universidade de Pádua (Itália, 1934) e em Biblioteconomia pelo antigo Instituto Nacional do Livro (1952). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais (1953-1981); publicou na área de preservação de acervos.

SCI – *Science Citation Index*.

SCIB – Sistema Colombiano de Información Bibliográfica.

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*.

ScieELO Preprints – Repositório de pré-publicações, vinculado ao Sistema SciELO, que hospeda pré-publicações da América Latina.

Science and Technology Policies Information Exchange System (SPINES) – Sistema desenvolvido pela UNESCO para o intercâmbio de informações sobre políticas de ciência e tecnologia; publicou um tesauro multilíngue, traduzido para o português pelo IBICT e a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica de Portugal.

Science Citation Index (SCI) – Índice de citações, criado por Eugene Garfield, que, desde 1965, indexa documentos em diversas áreas científicas e tecnológicas.

Science of Synthesis – Base de dados da área de Química, que provê acesso a mais de 275 mil reações químicas cadastradas.

ScienceDirect – Base de dados de publicações científicas, criada em 1997, administrada pela editora Elsevier.

ScienceOpen – Base de dados de acesso livre, criada em 2013, com mais de 70 milhões de registros, que indexa artigos de periódicos das variadas áreas temáticas.

Scientific and Technical Information Network (STN) – Rede internacional de informação química

Scientific Electronic Library Online – A Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO) é uma iniciativa lançada em 1997, resultado de um projeto conjunto entre a BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Seu objetivo foi desenvolver uma biblioteca digital de acesso público na internet, disponibilizando o texto completo de artigos publicados em periódicos científicos brasileiros de diversas áreas do conhecimento. Atualmente, a SciELO é reconhecida como o maior indexador de acesso aberto da América Latina e um dos principais do mundo, reunindo mais de 400 títulos de periódicos e promovendo a visibilidade, acessibilidade e qualidade da produção científica nacional.

SCImago Journal and Country Rank (SJR) – Portal que inclui dados sobre periódicos e indicadores científicos dos países. Os dados são retirados das bases de dados da *Scopus*. Esses indicadores podem ser usados para avaliar áreas científicas, países e títulos de periódicos.

SCISA – *Standard Code Identification of Serial Articles.*

SCONUL – Society of College, National and University Libraries.

Scopus – Base de dados bibliográficos, criada em 2004, pela editora Elsevier. Provê também um mecanismo para avaliar o rendimento de um periódico científico e o SJR (*SC Imago Journal Rank*), uma métrica que pondera o prestígio da publicação.

SCORM – *Sharable Content Object Reference Model*.

Scrinium – Escrínio.

Scriptio antiquior – Termo latino; escritura original de um manuscrito.

Scriptorium – Termo latino; local, existente nos mosteiros medievais, destinado à leitura e às tarefas de cópia de manuscritos.

SDI – *Selective Dissemination of Information* ver Disseminação seletiva da informação.

Sears List of Subject Headings – Lista de cabeçalhos de assuntos utilizados em bibliotecas escolares e públicas da língua inglesa. De autoria da bibliotecária Minnie E. Sears, sua primeira edição data de 1923.

Seben, Dora Regina – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1968). Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1968-1969); bibliotecária na Faculdade de Medicina do Norte do Paraná; diretora no Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Londrina (1970-1974).

SEBE-RJ – Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares do Estado do Rio de Janeiro.

SEBE-RR – Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares do Estado de Roraima.

SEBP – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia.

SEBP/CE – **SEBP/ES** – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo.
Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará.

SEBP/MS – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Mato Grosso do Sul.

SECOBI – Servicio de Consulta a Bancos de Información (México).

SECTEC – Setor de Ciência e Tecnologia.

Seguin, Jean-Pierre (*1920 †2014) – Francês, fundador da Biblioteca Pública de Informação do *Centre Pompidou*, depois Curador do Departamento de Gravura e Fotografia da Biblioteca Nacional de Paris e finalmente Inspetor Geral das Bibliotecas, promoveu uma concepção moderna e muito aberta da leitura pública.

SELAP – Sistema em Linha de Acompanhamento de Projetos.

Seleção de documentos – "Operação que leva à decisão sobre a aquisição de documentos por compra, permuta ou doação, mediante consulta a bibliografias, catálogos e prospectos de editores, ou consulta a documentos que inclui bibliografias. É feita com vista ao crescimento e atualização equilibrados" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 330). Sin.: escolha bibliográfica; seleção de livros.

Semana do livro – Semana na qual são realizados eventos ligados à leitura, difusão do livro e da biblioteca.

Semana Nacional da Biblioteca – Criada em 1958 nos Estados Unidos, a Semana Nacional da Biblioteca (*National Library Week*) é uma campanha anual dedicada à promoção das bibliotecas, da leitura, da alfabetização e do acesso à informação. Tradicionalmente celebrada na primavera, a semana busca valorizar o papel das bibliotecas e dos profissionais da informação na sociedade. No Reino Unido, uma iniciativa semelhante ocorre no outono, com ações voltadas à valorização das bibliotecas públicas, escolares e acadêmicas.

Seminar on the Acquisition of Latin American Library Materials (SALALM) – Evento técnico, realizado regularmente desde 1956, que congrega bibliotecários, bibliófilos e outros profissionais da área de estudos latino-americanos.

Seminário Internacional de Preservação Digital (SINPRED) – Evento profissional promovido pela Rede Cariniana do IBICT que trata da preservação digital.

Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) – Evento profissional realizado desde 1978, que congrega bibliotecários e outros profissionais ligados ao ensino superior e bibliotecas universitárias.

Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento – Evento profissional que congrega profissionais da área de ciência da informação e da computação.

Senac.Doc: Revista de Informação e Conhecimento – Periódico temático sobre informação e conhecimento criado em 2014 e voltado para profissionais das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia. Seu objetivo é estimular a reflexão e a produção intelectual, consolidando-se como ferramenta de acesso ao conhecimento produzido pelos técnicos e gestores da Rede de Bibliotecas do Senac em todo o País.

Senado Federal, Biblioteca – Criada em 18/05/1826, no Rio de Janeiro, a biblioteca foi inicialmente instalada em um sobrado próximo ao antigo Palácio Conde dos Arcos, no Campo de Sant'Anna. Ao longo de sua história, passou por diversas sedes. Em 1924, foi transferida para o Palácio Monroe e, posteriormente, em 1961, para o Palácio do Congresso Nacional, em Brasília, com a mudança da capital federal. A partir de 1972, em parceria com o Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen), iniciou a automação de seu acervo, dando origem à Rede Sabi — uma das primeiras redes brasileiras de bibliotecas automatizadas. No mesmo ano, foi criada a Secretaria de Documentação e Informação, com a missão de organizar e tratar as informações legislativas e bibliográficas. Em 1979, passou a denominar-se Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho, em homenagem ao jurista e político baiano. Especializada nas áreas de Ciências Sociais, a biblioteca conta atualmente com um acervo superior a 215 mil itens.

Seng, Samuel T. Y (*1883 †1976) – Chinês, um dos fundadores do ensino de biblioteconomia na China. Graduado em biblioteconomia pela *New York Public Library* (1916), foi professor de biblioteconomia da antiga Boone Library School (1920-1965), atualmente na Universidade de Wuhan. Ele adaptou a Classificação Decimal de Dewey para as necessidades chinesas (Quinn, 2014, p. 207).

Serapeum – Considerado o primeiro periódico publicado na área da biblioteconomia, durante o período de 1840 a 1870. Foi editado por Wilhelm Naumann, bibliotecário municipal de Leipzig (Alemanha). Título completo: *Serapeum: Zeitschrift für Bibliothekwissenschaft, Handschriftenkunde und ältere Litteratur* (Leipzig: T. O. Weigel, 1840-1870).

Serials Directory – Diretório, publicado anualmente pela EBSCO, que provê informações sobre mais de 140 mil títulos de periódicos.

Série editorial – "Conjunto de obras organizado por uma editora e impresso sob um título coletivo e formato padronizado" (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 332).

Serra, Maria Edith Giusti – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política (1966), onde lecionou por vários anos (1971-1996); publicou na área de formação profissional.

Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) – Serviço de informação desenvolvido pelo IBICT, com apoio de diversas instituições, voltado para atender às demandas tecnológicas de micro e pequenas empresas, além de empreendedores em todo o país. Seus principais objetivos são: aplicar o conhecimento produzido em instituições de pesquisa no aperfeiçoamento de processos que fortaleçam a competitividade das microempresas; difundir o conhecimento tecnológico; e estimular a transferência de tecnologia.

Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos (SCAD) – Serviço oferecido pela BIREME que disponibiliza acesso a documentos diretamente pela Internet.

Serviço de Bibliotecas de Diadema – Rede formada por oito bibliotecas e duas salas de leitura, que promovem o acesso à informação por meio de ações que estimulam o trabalho ligado à mediação e ao incentivo à leitura.

Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) – Iniciado em setembro de 1942, o esforço de catalogação cooperativa de monografias teve origem no âmbito do antigo Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). O projeto visava organizar e padronizar a produção bibliográfica técnica e administrativa no país. Em 1947, passou a ser subordinado à recém-criada Fundação Getúlio Vargas (FGV), que assumiu a responsabilidade por sua continuidade e desenvolvimento, consolidando-se como uma das primeiras iniciativas brasileiras de catalogação cooperativa.

Serviço de referência – **1.** Setor da biblioteca que presta serviços diretamente ao usuário, p. ex.: instruções de como melhor utilizar a biblioteca, resposta às perguntas formuladas e ajuda na seleção dos recursos informacionais. **2.** O serviço de referência é o processo de comunicação que tem como principal objetivo, satisfazer as necessidades de informação de determinado grupo de usuários em uma unidade de informação (bibliotecas), tornando suas técnicas como principais fontes práticas para que o usuário seja atendido de maneira eficaz. (Baseado na Wikipedia).

Serviço de referência e informação (SRI) – "O serviço de referência e informação, segundo a Reference and User Services Association (RUSA), é constituído por consultas de informação que o bibliotecário recomenda, interpreta, avalia e/ou utiliza recursos de informação para auxiliar os usuários a encontrar a informação e satisfazer suas necessidades informacionais, o que envolve as atividades relacionadas com a criação, gestão e avaliação de informações ou de investigação de recursos, ferramentas e serviços." (Damian; Silva; Santos Neto, 2021).

Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) – Órgão do Ministério da Cultura que cuida do patrimônio histórico e artístico, bem como da preservação de museus, peças museológicas, documentos antigos, cidades e monumentos de interesse cultural.

Serviço Nacional de Bibliotecas (SNB) – Entidade federal, criada em 22/08/1961, através do Decreto-lei n.º 51 223, com as seguintes finalidades: a) incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do Brasil; b) estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas; c) colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas; d) promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que servisse a todo o território nacional. Em 8/02/1968, por meio do Decreto-lei n.º 62 239, foi incorporado ao Instituto Nacional do Livro, passando a este a política nacional de bibliotecas, tendo como meta prioritária a biblioteca pública.

SERVIR – Serviço de fornecimento de cópias de documentos do Centro de Informações Nucleares da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CIN/CNEN).

Setor de Ciência e Tecnologia (SECTEC) – Unidade administrativa existente em algumas embaixadas brasileiras cujo objetivo é coletar informações científicas e tecnológicas nos países onde estão sediadas e difundi-las entre grupos especializados no Brasil.

Setor de Documentação Técnica (SEDOTEC) – No Brasil, denominação do setor de documentação de uma organização, notadamente da área industrial ou tecnológica.

SGML – *Standard Generalized Markup Language.*

Shannon, Claude E. (*1916 † 2001) – Foi professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e pesquisador do Bell Telephone Laboratories; publicou vários documentos onde estudou a transmissão da informação como um fenômeno estatístico.

Sharify, Nasser (*1925 †2013) – Iraniano, migrou para os Estados Unidos. Mestre e doutor em Biblioteconomia pela Columbia University. Em 1964 lecionou na Universidade de Pittsburgh, onde criou um centro voltado para a biblioteconomia internacional. Em seguida, passou para a State University of New York, criando um centro similar; foi diretor da escola de Biblioteconomia do Pratt Institute e consultor da UNESCO, onde, em 1974, ajudou a criar a primeira Escola de Biblioteconomia de Marrocos (Quinn, 2014, p. 208).

Shaw, Ralph Robert (*1907 †1972) – Destacou-se internacionalmente na área da Biblioteconomia como administrador, pesquisador, educador e inventor. Seu trabalho, com o uso do *Rapid Selector*, sobre o uso de técnicas automatizadas para aquisição e catalogação, demonstrou sua capacidade em advogar meios mais econômicos para o processamento técnico em bibliotecas.

Shepard Daniels, Marietta (*1913 †1984) – Americana, graduada em biblioteconomia pela Universidade de Columbia (1943). Como bibliotecária trabalhou na Universidade de Washington (1943-1946), na Biblioteca do Congresso (1946-1948) e na Organização dos Estados Americanos (1948-1978). Foi uma das fundadoras do SALALM, onde incentivou o intercâmbio e o controle bibliográfico das publicações latino-americanas.

Shera, Jesse Hauk (*1903 †1982) – Doutor em Biblioteconomia pela University of Chicago, foi professor e diretor da Escola de Biblioteconomia da Western Reserve University (EUA). Autor de inúmeros artigos e da obra clássica "*The Foundations of Education for Librarianship*"

(1972), na qual sistematizou uma visão ampla e crítica sobre a profissão do bibliotecário e seu papel na sociedade. Reconhecido como uma das principais referências no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Shera esteve no Brasil entre 12 de agosto e 12 de setembro de 1957, período em que ministrou, no Rio de Janeiro, um curso intensivo sobre "Documentação e Organização Bibliográfica". Durante sua visita, também coordenou mesas-redondas com bibliotecários nas cidades de Salvador e São Paulo, contribuindo significativamente para a formação e atualização profissional no país.

SHERPA-RoMEO (*Securing a Hybrid Environment for Research Preservation and Access - Rights of MEtadata for Open archiving*) – **1.** Sistema, desenvolvido pela University of Nottingham (UK), para verificar quais são as políticas de autoarquivamento utilizadas pelos periódicos. **2.** É um indexador de políticas editoriais.

Sheppard's Citations – Índice de citações publicado nos Estados Unidos desde 1873; trata-se de decisões e jurisprudência sobre casos julgados em tribunais americanos.

SIAMAZ – Sistema de Informação da Amazônia.

SIBI/PUCPR – Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

SIBI/UNIR – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Rondônia.

SIBI/UFRJ – Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SIBIUFS – Universidade Federal de Sergipe, Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe.

SIBI/USP – Sistema Integrado de Bibliotecas.

SIBRADID – Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva.

SIBRE – Universidade Estadual de Goiás, Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais.

SIC – 1. Serviço de Intercâmbio de Catalogação. Iniciativa voltada à cooperação entre bibliotecas para a padronização e o compartilhamento de registros bibliográficos, para evitar a duplicação de esforços no processo de catalogação e promover maior eficiência na organização da informação. 2. "Termo latino equivalente a "assim", que colocado entre "parêntesis (sic) ou colchete [sic], se intercala numa citação ou se pospõe a esta para indicar que o texto original está reproduzido exatamente, por errado ou estranho que possa parecer" (Houaiss, 2001, p. 2566).

SICI – *Serial Item and Contribution Identifier*.

SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional.

SICTEX – Sistema de Informação Científica e Tecnológica do Exterior, do Ministério das Relações Exteriores.

SIDRA – Banco de dados, mantido pelo IBGE (Brasil), que inclui dados estatísticos dos censos agropecuários, comerciais, demográficos, econômicos, industriais e de serviços, índices de preços ao consumidor, pesquisas sobre emprego, domicílio, assistência médica e sanitária.

SIEFOR – Sistema de Informação Especializado em Formação Profissional.

SIG – **1.** Sistema de informação geográfica. **2.** Sistema de informações gerenciais.

SIGA – **1.** Sistema de Informações Geológicas do Brasil. **2.** Sistema de Informação e Gestão Ambiental. **3.** Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.

Silva, Algenir Ferraz Suano da – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. Cargos exercidos: chefe na biblioteca do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia; professor de Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas; publicou na área de normalização bibliográfica.

Silva, Antônio Nunes da (†2020) – Graduado em Biblioteconomia (1951) e Odontologia (1961) pela Universidade Federal de Pernambuco. Cargos exercidos: bibliotecário na Faculdade de Direito de Recife (1951-1953); bibliotecário na Faculdade de Medicina (1953-1958); bibliotecário-chefe na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco; publicou na área de bibliografia.

Silva, Jaime Antunes da – Graduado em Arquivologia e em História. Diretor no Arquivo Nacional. Foi professor de Paleografia e Arquivística na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. É autor de trabalhos na área de arquivologia.

Silva, Lourdes Catharina Gregol Fagundes da – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1954). Cargos exercidos: diretora no Serviço de Bibliotecas do Serviço Social do Comércio, quando organizou dezenas de bibliotecas comunitárias; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; presidente na Associação Riograndense de Bibliotecários; conselheira no Conselho Federal de Biblioteconomia.

Silva, Manuel Cícero Peregrino da (*1866 †1956) – Graduado e doutor em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1885), exerceu a função de diretor na biblioteca da mesma instituição, bem como na Biblioteca Nacional, cargo que ocupou entre 1897 e 1924. Em sua gestão, foram realizadas ações de grande relevância, entre elas a aprovação do novo regulamento da Biblioteca Nacional (Decreto nº 8.835, de 11/06/1911), a criação do Serviço de Permutas Internacionais de Bibliografia e Documentação e a implantação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil. Além disso, em 1910, sob sua direção, foi inaugurada a atual sede da Biblioteca Nacional, situada na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro.

Silva, Odilon Pereira da (†2014) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, mestre em Ciência da Informação pela London University. Cargos exercidos: na Universidade de Brasília, professor de Biblioteconomia e diretor na Biblioteca Central (1990-1993); funcionário do IBICT por vários anos; publicou na área de classificação.

Silva, Oneida Ventura – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará, especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1965). Cargos exercidos: bibliotecária (1962-1967) e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Silva, Plínio Doyle da (*1906 †2000) – Graduado em Direito (1931), foi bibliófilo e diretor da Biblioteca Nacional (1979-1982); publicou na área de bibliografia da literatura brasileira.

Silveira, Adélia dos Santos – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1975); mestra em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi professora de Biblioteconomia.

Silveira, Amélia – Mestra em Administração Pública (1981) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); doutora em Ciências da Comunicação (1989) pela Universidade de São Paulo. Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (1977-1980); professora de Biblioteconomia e de Administração na Universidade Federal de Santa Catarina, permanecendo até a sua aposentadoria em 1998; professora de Administração na Universidade Regional de Blumenau (1999-2012); professora na Universidade Nove de Julho (2011-2016); publicou na área de *marketing* da informação.

Silveira, Itália Maria Falceta da – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971), onde lecionou por vários anos; publicou na área de formação profissional.

SINAR – Sistema Nacional de Arquivos.

SINASBI – *Sistema Nacional de Servicios de Bibliotecas e Información* (Venezuela).

SINBIESP – Sindicato dos Bibliotecários do Estado de São Paulo.

SINDIB-PR – Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná.

SINDIB-RJ – Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro.

Sindicato – Pessoa jurídica de direito privado, cuja atuação se concentra em questões relacionadas às relações de trabalho, tais como salário, horas extras, adicional de insalubridade, acordos e dissídios coletivos, entre outros temas pertinentes ao direito trabalhista.

Sindicato de Bibliotecários de Santa Catarina (SindBiblio-SC) – Criado em 3 de dezembro de 2010, cujo objetivo é representar e defender os bibliotecários do Estado.

Sindicato de Bibliotecários do Maranhão (SINDIB-MA) – Criado em novembro de 2003, congrega os bibliotecários daquele estado.

Sindicato dos Bibliotecários do Estado da Bahia – Criado em 1970, foi o primeiro sindicato de bibliotecários no Brasil.

Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Paraná (SINDIB-PR) – Entidade, criada em 11/11/1991, com sede em Curitiba (PR), cujo objetivo é representar e defender os bibliotecários do Estado.

Sindicato dos Bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ) – Entidade, criada em 1989, com sede no Rio de Janeiro (RJ), cujo objetivo é representar e defender os bibliotecários do Estado.

Sindicato dos Bibliotecários, Documentalistas, Cientistas da Informação, Historiadores, Museólogos, Arquivistas, Auxiliares de Biblioteca e de Centros de Documentação no Estado de São Paulo (SINBIESP) – Entidade, criada em 1985, com sede em São Paulo (SP), cujo objetivo é representar e defender os bibliotecários e demais profissionais da área da informação. Publicação: *SINBIESP notícias*.

Sindicato Nacional dos Editores e Livreiros (SNEL) – Organização que cuida dos interesses do comércio livreiro no Brasil.

Sine data – Sem data.

Sine loco – Sem local.

Sine nomine – Sem nome.

Siqueira, Lourdes Mesquita – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Cargos exercidos: Bibliotecária do Colégio Estadual Moura Resende (1947-1960); bibliotecária na Biblioteca Pública de Caçapava (1958-1961); professora de Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo; bibliotecária-chefe da Biblioteca Central do Instituto Tecnológico de Aeronáutica; publicou na área de informação tecnológica.

SISBI/UFRN – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sisbib/UFT – Universidade Federal de Tocantins Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins.

Sistema Amplo de Classificação ver *Broad System of Ordering*.

Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID) – Sistema, coordenado pela Biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, que coleta, processa e dissemina informações nas áreas de esporte e medicina esportiva.

Sistema Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT) – Sistema, criado em 22/11/2004, por iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, que coloca à disposição do público o conhecimento tecnológico gerado por instituições brasileiras que prestam atendimento a demandas por soluções de problemas tecnológicos.

Sistema da Rede de Bibliotecas Escolares Públicas Estaduais – Projeto, elaborado pelo governo do Paraná em 2011, tendo como objetivo garantir o funcionamento do espaço destinado à biblioteca conforme a lei Federal 12.244, de 24/05/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições do país.

Sistema de Automação de Bibliotecas (SABI) – Sistema de automação desenvolvido pela Universidade do Rio Grande do Sul.

Sistema de bibliotecas – "Conjunto de bibliotecas, pertencentes ou não à mesma instituição que estão interligadas por objetivos comuns" (Cunha, Cavalcanti, 2008, p. 341).

Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU) – Em 15/12/83, por meio da Portaria GR nº 358/83, foi aprovada a criação do Sistema de Bibliotecas da

UNICAMP (SBU), elaborado pela Comissão Executiva do Projeto Biblioteca. Em 08/08/85 foi oficialmente instalado o Órgão Colegiado do SBU, composto por membros docentes, discentes e bibliotecários. Os membros docentes eram representados pelos Coordenadores das Comissões de Bibliotecas; os membros discentes representavam as áreas de graduação e pós-graduação e os bibliotecários representavam as áreas de exatas, biomédicas, humanidades, tecnológicas e de conhecimentos gerais. A presidência do Órgão Colegiado era exercida pela Diretoria da Biblioteca Central, conforme estabelecia o documento de criação do Sistema de Bibliotecas. (Santos, 2024)

Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Piauí – Criado pelo Decreto Estadual n.º 11.131, de 12/09/2003. Conforme dispõe o inciso I do artigo 2º do referido decreto, a Biblioteca Estadual constitui o órgão central do sistema. Atualmente, o Sistema conta com 219 bibliotecas registradas.

Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina – Instituído pelo Decreto Estadual n.º 1.572, de 1/08/2008, o Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina tem como objetivos implantar, expandir, modernizar e prestar assessoria técnica às bibliotecas públicas municipais do estado. Em 2023, o sistema contava com 242 bibliotecas registradas.

Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SIBI/UFRJ) – Sistema que coordena as bibliotecas dos institutos e faculdades da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sistema de classificação – 1. Esquema específico de classificação. 2. Plano para o arranjo de documentos de acordo com princípios predeterminados.

Sistema de classificação decimal ver Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal.

Sistema de Classificação Iconográfica ver ICONCLASS.

Sistema de Harvard – Método de citação bibliográfica, desenvolvido na Universidade de Harvard.

Sistema de Informação Científica e Tecnológica do Exterior (SICTEX) – Sistema de informações científicas e tecnológicas operado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Sistema de Informação da Amazônia (SIAMAZ) – Sistema que provê informações sobre assuntos ligados à região amazônica.

Sistema de Informação do Congresso Nacional (SICON) – Sistema de informações, operado pelo PRODASEN, que coleta, processa e dissemina informações no Senado Federal e Câmara dos Deputados.

Sistema de Informação e Gestão Ambiental (SIGA) – Base de dados produzida pelas Centrais Elétricas do Norte do Brasil, que inclui informações sobre hidrelétricas e seus impactos ambientais.

Sistema de Informação em Geociências e Tecnologia Mineral (GEOCINF) – Sistema de informação especializada coordenado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

Sistema de Informação Especializado em Formação Profissional (SIEFOR) – Órgão do CENAFOR que provê informações sobre a formação profissional em diversas áreas.

Sistema de Informação sobre Teses (SITE) – Banco de dados desenvolvido pelo IBICT, que inclui registro bibliográfico com resumo das teses e dissertações defendidas em instituições de ensino superior.

Sistema de Informações do Congresso Nacional (SICON) – Banco de dados operado pelo Senado Federal constituído pelas bases de dados: catálogo dos acervos das bibliotecas da rede RVBI; discursos dos senadores; legislação federal, inclusive texto completo das normas legais; matérias em tramitação no Senado Federal; artigos de jornais e revistas.

Sistema de Informações Geológicas do Brasil (SIGA) – Sistema, coordenado pela Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), que provê informações geológicas.

Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) – Antiga tradução brasileira do programa *Open Journal Systems*, desenvolvido pela Universidade Simon Fraser (Canadá), adaptado pelo IBICT para a gestão e hospedagem de periódicos eletrônicos. A partir da versão 3, a denominação em qualquer idioma é apenas *Open Journal System* (OJS).

Sistema em Linha de Acompanhamento de Projetos (SELAP) – Antiga base de dados, produzida pelo CNPq, que inclui informações sobre projetos de pesquisa em andamento.

Sistema Estadual de Bibliotecas do Amapá – Coordenado pela Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda, o Sistema foi criado com objetivo de estimular a implantação de bibliotecas públicas municipais, bem como implantar bibliotecas em cada um dos 16 Municípios do Estado. Em 2023 estavam registradas 18 bibliotecas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares do Estado de Roraima (SEBE-RR) – Foi instituído pela Lei Estadual n. 930, de 29/10/2013, sendo coordenado pela Secretaria de Estado de Educação.

Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares do Estado do Rio de Janeiro (SEBE-RJ) – Foi instituído pela Lei Estadual n. 8.522, de 10/9/2019, vinculado à Secretaria de Estado de Educação, para integrar as bibliotecas escolares da rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro.

Sistema Estadual de Bibliotecas do Distrito Federal – Foi criado pelo Decreto Distrital n. 17.684, de 18/9/1996, o qual atribuiu à Secretaria de Estado de Cultura a competência de coordenar a integração entre as 23 bibliotecas públicas do Distrito Federal.

Sistema Estadual de Bibliotecas do Pará – Foi instituído pelo Decreto estadual n.º 5766, de 1988 e reformulado pelo Decreto estadual n.º 1.436, de 13/12/2004; integra a Fundação Cultural do Estado do Pará. Em março de 2023 contava com 127 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas da Paraíba – Subordinado à Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), o Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado da Paraíba tem como finalidade apoiar os municípios na ampliação e no fortalecimento de suas bibliotecas públicas e comunitárias, além de fomentar a criação de sistemas municipais de bibliotecas. Atualmente, conta com 213 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas de Pernambuco – Instituído pelo Decreto estadual n.º 11.554, em 17/6/1986, tem como missão incentivar a implantação e modernização de bibliotecas públicas municipais, além de prestar assistência a essas instituições para atuarem como centros de informação e de convivência comunitária, promovendo o pleno exercício da cidadania. Em 2023, o sistema contava com 186 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Acre – Vinculado à Secretaria de Cultura, funciona no prédio da Biblioteca Pública Estadual Adonay Barbosa, contando com 11 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Amazonas – Vinculado à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, conta com 22 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Alagoas – Criado em 26/07/1995, é vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, e conta com 44 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia (SEBP) – Instituído pelo Decreto nº 22.103, de 4/11/1970, o Sistema de Bibliotecas Públicas tem como principal objetivo incentivar a leitura por meio do apoio e da valorização das bibliotecas públicas estaduais, municipais e comunitárias. A coordenação do Sistema está a cargo da Diretoria de Bibliotecas Públicas, vinculada à Secretaria de Cultura. Em 2023, contava com 429 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE) – Vinculado à Secretaria da Cultura do Estado, criado pelo Decreto Estadual n.º 14.152, de 25/11/1980, sendo responsável pela articulação e coordenação da rede de bibliotecas municipais e comunitárias do estado. Em abril de 2024 contava com 203 bibliotecas cadastradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo (SEBP/ES) – Criado em 2/10/1990, pelo Decreto n.º 3.054-N, vinculado à Secretaria Estadual de Cultura, tendo como missão democratizar o acesso à informação, livro, leitura, literatura e bibliotecas. Em abril de 2024 contava com 69 bibliotecas públicas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Goiás – Instituído em 14/07/1989, o Sistema é composto por 243 bibliotecas registradas. Sua missão consiste na implantação, revitalização, modernização e manutenção de bibliotecas públicas regionais nas microrregiões do estado, para transformá-las em centros culturais. Busca-se, assim, promover a participação ativa da comunidade local, incentivando a produção de cultura e de conhecimento.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Mato Grosso – Criado como parte integrante do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, por meio de convênio firmado entre a

Fundação Cultural e o Instituto Nacional do Livro, o Sistema foi estabelecido pelo Decreto n.º 1.362, de 13/10/1981. Posteriormente, foi oficialmente instituído no âmbito da Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso pela Lei n.º 10.218, de 26/09/2014. Em abril de 2024, o Sistema contava com 142 públicas municipais e 11 comunitárias.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Mato Grosso do Sul (SEBP/MS) – Criado por meio do decreto estadual n.º 11.653, de 14/07/2004, sob a coordenação da Fundação de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul. Em abril de 2024, contava com 79 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Maranhão – A Rede de Bibliotecas Faróis do Saber foi instituída pelo Decreto Estadual n.º 31.506, de 19/02/2016, no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura e Turismo do Maranhão. A partir dessa norma, a Biblioteca Pública Benedito Leite, por meio do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Maranhão, passou a coordenar diretamente todas as atividades técnicas de 94 unidades integrantes da rede no estado. Posteriormente, a Lei Estadual n.º 10.613, de 5/07/2017, fortaleceu as ações voltadas às bibliotecas públicas e comunitárias, promovendo a articulação entre o Estado e os municípios. Desde então, o sistema passou a ser representado pela Rede Estadual de Bibliotecas Faróis do Saber, bem como pelas bibliotecas municipais e comunitárias localizadas no Maranhão, todas coordenadas pela Biblioteca Pública Benedito Leite. Em 2024, o sistema contava com 244 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais – Institucionalizado em 1984, sob a coordenação da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo. A atuação regionalizada do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais iniciou com a criação da atual Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais, em 1954. À época, por determinação do então governador Juscelino Kubitschek, a nova biblioteca deveria oferecer assistência técnica aos municípios do interior, para promover a criação de salas públicas de leitura. Em março de 2023, o sistema contava com 756 bibliotecas participantes.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe – Criado em 2007, o sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Sergipe tem como finalidade desenvolver uma política integrada de incentivo ao livro, à leitura e à literatura; atua de forma sistêmica nas bibliotecas públicas dos 75 municípios sergipanos, promovendo sua organização, fortalecimento e modernização. Em 2023, o sistema contava com 80 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Paraná – Criado pelo decreto de 24/07/1992, é composto pelo conjunto de bibliotecas públicas do Estado, coordenado e administrado pela Biblioteca Pública do Paraná.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Norte – Criado através do Decreto Estadual n.º 8.075/1981, para coordenar e orientar a instalação de bibliotecas nos municípios do estado. Em abril de 2023 o sistema contava com 165 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas do Rio de Janeiro – Em 2023, o sistema contava com 166 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas do Rio Grande do Sul – Instituído pelo decreto estadual n.º 30.947, de 24/12/1981, com objetivo de organizar, coordenar, planejar e apoiar as bibliotecas públicas gaúchas. Em 2023 contava com 535 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas de Rondônia – Coordenado pela Biblioteca Pública do Estado de Rondônia. Em 2023 contava com 36 bibliotecas registradas.

Sistema Estadual de Bibliotecas de Roraima – Vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, é coordenado pela Biblioteca Pública do Estado de Roraima. Em 2023, estavam registradas 9 bibliotecas.

Sistema Estadual de Bibliotecas de Tocantins – Vinculado à Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa, em 2023, contava com 120 bibliotecas registradas.

Sistema Geral de Ordenação ver *Broad System of Ordering*.

Sistema Geral de Organização ver *Broad System of Ordering*.

Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/USP) – Órgão responsável pela coordenação das bibliotecas da Universidade de São Paulo, criado em 1981 e extinto em 2019, quando foi substituído pela Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica.

Sistema Integrado de Publicações Seriadas – Sistema compatível com o formato do *International Serials Data System* que possibilita o intercâmbio de dados sobre publicações periódicas.

Sistema Mundial de Informação Científica ver UNISIST.

Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) – Instituído pelo decreto n.º 82 308 para estimular a adoção de políticas que assegurem a preservação do patrimônio arquivístico brasileiro.

Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE) – Aprovado pela Lei Federal n.º 14.837, de 8/4/2024, visando promover a universalização de bibliotecas na rede pública de ensino.

Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) – O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído pelo Decreto n.º 520, de 19/08/1992, é o órgão responsável por coordenar e fomentar as bibliotecas públicas no Brasil. Ao longo de sua existência, o Sistema passou por diversas transformações administrativas. Em 6/06/2012, por meio do Decreto n.º 7.748, foi desligado da estrutura direta do Ministério da Cultura e subordinado à Presidência da Fundação Biblioteca Nacional, mas retornou à Secretaria Executiva do Ministério da Cultura em 15 de agosto de 2014, pelo Decreto n.º 8.297. O ano de 2019 trouxe novas mudanças: em 2 de janeiro, o Decreto n.º 9.674 transferiu o órgão para o Ministério da Cidadania, integrando-o à recém-criada Secretaria Especial de Cultura; posteriormente, em 6 de novembro, o Decreto n.º 10.107 incorporou essa Secretaria ao Ministério do Turismo. Com a recriação do Ministério da Cultura em 01/01/2023, o SNBP foi incorporado à atual Secretaria de Formação, Livro e Leitura. Sua missão fundamenta-se em um modelo de gestão integrado com as 27 Coordenações dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas,

visando fortalecer esses espaços como centros democráticos de acesso à informação e à cultura.

Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT) – Subsistema do Programa Nacional de Desenvolvimento, elaborado nas décadas de 1970 e 1980, que visava ao aprimoramento científico e tecnológico brasileiro.

Sistema Nacional de Informação Agrícola (SNIDA) – Implantado nos anos 1970 que tinha como órgão coordenador a Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) e como órgãos participantes as bibliotecas agrícolas brasileiras.

Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT) – Sistema discutido pelo governo brasileiro entre os anos de 1974 e 1975, mas que não chegou a ser implantado.

Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC) –Trata-se de uma customização desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) a partir do *software* livre *Open Conference System* (OCS), voltado para o gerenciamento de eventos, preferencialmente de natureza acadêmica. Atualmente, o sistema não recebe mais atualizações.

Sistema Orientado para Notificação Automática de Referências (SONAR) – Serviço seletivo de disseminação da informação desenvolvido em 1971 pelo Centro de Informações Nucleares (CIN/CNEN).

Sistema Público de Acesso a Bases de Dados (SPA) – Implantado pelo IBICT para oferecer serviços informativos à comunidade científica, por intermédio da RENPAC. Em 1993 sua denominação foi alterada para rede Antares.

Sistema UNIDEK ver UNIDEK

Sistemoteca ver Universidade Federal da Paraíba, Sistema de Bibliotecas.

SITE – Sistema de Informação sobre Teses.

Sítio web – "1. Localização na Rede representada por um endereço eletrônico. Cada sítio contém uma página principal ou inicial (*homepage*) que é o primeiro documento a ser visto pelo usuário ao entrar naquela área. Pode ainda conter documentos e arquivos adicionais, bem como botões com hiperligações para outras páginas do sítio. É gerenciado por uma pessoa física ou jurídica. 2. Conjunto de páginas hospedadas no mesmo servidor" (Cunha, Cavalcanti, 2008, p. 347). Sin.: *website*.

SLA – 1. Southern Library Association. 2. Special Libraries Association.

SLIC – *Selected Listing in Combination*, listagem seletiva em combinação.

Slideshare – Rede de compartilhamento de documentos, lançada em 2006, onde se pode armazenar e copiar itens no formato de apresentação de slides.

SLS – 1. *School of Library Science.* 2. *School of Library Services.*

SMART – *System for the Mechanical Analysis and Retrieval of Text.*

Smit, Johanna Wilhelmina (*1948) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo (1970), mestra em Documentação pela École Pratique des Hautes Etudes (França,

1973), doutora em Análise do Discurso pela Universidade de Paris-I (1977). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo (1981-2013); diretora no Arquivo Geral da Universidade de São Paulo (2005-2013); publicou nas áreas de indexação, arquivo fotográfico e vocabulário controlado.

SN – Expressão *scope note*, nota explicativa.

SNB – Serviço Nacional de Bibliotecas.

SNBE – Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

SNDCT – Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

SNEL – Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

SNICT – Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica.

SNIDA – Sistema Nacional de Informação Agrícola.

SNIE – Sistema Nacional de Información Educativa (Argentina, México).

SOAC – Sistema Online de Acompanhamento de Conferências.

Soares, Maria Alice Giudice Barroso ver Barroso, Maria Alice.

Soares, Nilza Teixeira (*1926) – Graduada pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1948); especialização em Arquivologia pela American University (Washington, EUA). Cargos exercidos: bibliotecária da Câmara dos Deputados; dirigiu a Coordenação de Arquivos da Câmara dos Deputados (1971-1990); diretora do Centro de Documentação e Informação (1990-1991).

Social Sciences Citation Index – Índice de citações, feito pelo Institute for Scientific Information, em ciências sociais.

Sociedad Argentina de Información (SAI) – Criada em 3/02/1997, a instituição tem suas origens em um centro bibliográfico fundado em 1987, voltado ao estudo dos meios de comunicação social, com ênfase nas áreas de Biblioteconomia e Comunicação. É responsável pela publicação dos seguintes periódicos: *Boletín Informativo Electrónico del Centro de Estudios sobre Bibliotecología de la Sociedad Argentina de Información*, *Revista Argentina de Bibliotecología* e *Revista Argentina de Documentación Biomédica*.

Sociedad Cubana de Información Científica y Técnica (SOCICT) – Criada em 24/06/1985 para promover o desenvolvimento das atividades técnicas, docentes e de pesquisa relacionadas com a informação científica.

Sociedad de Bibliotecarios de Puerto Rico (SBPR) – Visa o desenvolvimento da profissão de bibliotecário em Porto Rico. É responsável pela publicação do periódico - *Acceso: Revista Puertorriqueña de Bibliotecología y Documentación*.

Sociedad Española de Documentación e Información Científica (SEDIC) – Fundada em 1975, se dedica ao fomento do intercâmbio de experiências e na formação de bibliotecários,

documentalistas e outros profissionais da informação na Espanha. Publica: *Revista de la Sociedad Española de Documentación e Información Científica.*

Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações (SUCESU) – Organismo associativo para difundir o uso das tecnologias da informação. Possui representações estaduais e promove eventos profissionais.

Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN) – Criada em 17/12/1985, para contribuir para o aprimoramento patrimonial, técnico e cultural, e apoiar atividades culturais e científicas, bem como obter subvenções e doações para a Biblioteca Nacional.

Sociedade dos Cem Bibliófilos – Publicou, entre 1942 e 1969, edições especiais de 23 obras importantes, ilustradas por artistas de renome e distribuídas aos seus sócios. ver Confraria dos Bibliófilos do Brasil, edição de bibliófilo.

Society of American Archivists (SAA) – Fundada em 1936, nos Estados Unidos, é uma das associações de arquivistas mais antigas, sendo responsável pela publicação *American Archivist*.

Society of Archivists (SA) – Associação profissional que congrega os arquivistas do Reino Unido.

Society of College, National and University Libraries (SCONUL) – Criada em 1950 como evento profissional sob o nome *Standing Conference of National and University Libraries*, a entidade passou por transformação em 1994, quando os institutos politécnicos britânicos foram reconstituídos como universidades e ocorreu sua fusão com o *Council of Polytechnic Librarians*. Em 2001, adotou sua denominação atual.

SocIndex – Base de dados que provê acesso aos documentos das áreas da Sociologia.

SOCINFO – Sociedade da informação.

Sociological Abstracts – Base de dados, criada em 1963, que indexa documentos da sociologia e áreas relacionadas.

Solicitação de indexação – No contexto de publicações científicas, é o ato pelo qual o bibliotecário ou editor de um periódico submete a publicação a uma base de dados ou índice para avaliação e inclusão. (Santos, 2024).

SONAR – Sistema Orientado para Notificação Automática de Referências.

Sordi, Neide Alves Dias de – Graduada em Biblioteconomia (1978) e mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (1997). Cargos exercidos: Diretora da Biblioteca do Tribunal Federal de Recursos/Superior Tribunal de Justiça; Secretária de Pesquisa e Informação Jurídicas do Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal (1989-2008); Diretora Executiva do Departamento de Pesquisas do Conselho Nacional de Justiça (2009-2010); Diretora-Geral do Arquivo Nacional e Presidente do Conselho Nacional de Arquivos (2019-2021). Empresária e analista judiciária aposentada do STJ. Atuante na área de informação jurídica e arquivos.

Sousa, Regina Celi de – Graduada em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1978) e em Direito pela Universidade Paulista (2006). Cargos

exercidos: bibliotecária no Machado Meyer Advogados; presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região (1997-2002; 2009-2012; 2018-2020), presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (2013-2015). Atuante na área de informação jurídica.

Sousa, Sebastião de – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília, mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, licenciado em Letras Neolatinas e graduado em Filosofia e Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena (SP). Foi bibliotecário e professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; publicou na área de classificação.

Souza, Clarice Muhlethaler de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1974), mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal Fluminense (1977-2003); publicou nas áreas de bases de dados e recuperação da informação e foi uma das autoras do *Biblivre*, programa de automação de bibliotecas.

Souza, Denise Helena Farias de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1967), onde lecionou por vários anos; publicou na área de classificação.

Souza, Rosali Fernandez de – Graduada em Biblioteconomia pelo Instituto Santa Úrsula (1968); especialização em Documentação Científica pelo IBBD (1969); mestra em Ciência da Informação (1973) pelo IBICT; doutora pela Polytechnic of North London (1984). Cargos exercidos: bibliotecária no Centro Latino-Americano de Física; professora em Ciência da Informação no IBICT; publicou nas áreas de organização e representação do conhecimento.

Souza, Zuleide Medeiros de – Graduada em Biblioteconomia pelo Curso da Prefeitura Municipal do Recife (1949) e em Serviço Social pela Escola de Serviço Social de Pernambuco (1953). Cargos exercidos na Universidade Federal de Pernambuco: bibliotecária-chefe da Escola de Belas Artes (1947-1963); bibliotecária no Serviço Central de Bibliotecas (1963-1965); bibliotecária no Serviço de Documentação (1965-1969) e diretora na Biblioteca Central; vice-presidente da Associação Pernambucana de Bibliotecários.

SPA – Sistema Público de Acesso a Bases de Dados, que, a partir de 1993, passou a se chamar Rede Antares.

SPARC – *Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition.*

Special Libraries Association (SLA) – Associação norte-americana, fundada em 1909, que congrega bibliotecários especializados.

Sperry, Suzana – Graduada em Biblioteconomia (1973) e mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; bibliotecária na Embrapa; diretora na Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (1975-1979); publicou na área de bibliografia.

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SPIE Digital Library – Base de dados de texto completo, que provê acesso a artigos e livros eletrônicos na área de Ótica e Fotônica.

SPINES – *Science and Technology Policies Information Exchange System* (UNESCO).

SPORTDiscuss – Base de dados que provê acesso a documentos sobre esportes, sendo dirigida aos profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes.

Springer Link – Plataforma multidisciplinar que permite, mediante assinatura, o acesso a quase dois mil títulos de periódicos editados pela Springer.

SQL – *Structured Query Language*.

SRI ver Serviço de Referência e Informação

SSCI – *Social Science Citation Index*.

Standing Conference on National and University Libraries ver *Society of College*, National and University Libraries.

Steindel, Gisela Eggert – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1983), mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2005). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina; publicou nas áreas de história do livro e bibliotecas públicas.

STM – *Scientific, technical and medical.*

STN – *Scientific and Technical Information Network.*

STRN – *Standard Technical Report Number*.

Stumpf, Ida Regina Chittó – Graduada em Biblioteconomia (1966) e mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Pública do Estado (1966-1968); bibliotecária na Instituição Educacional Prof. Luiz Dourado (1967); bibliotecária no Centro de Investigação do Gondwana; bibliotecária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professora de Biblioteconomia (1974-2014) e do Programa de Pós-Graduação de Comunicação e Informação (1996-2014); publicou na área de comunicação científica.

Suaiden, Emir José (*1946-**)** – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1971); mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (1980); doutor em Ciência da Informação pela Universidad Complutense de Madrid (1989). Cargos exercidos: bibliotecário, diretor na Biblioteca Central (2013-2017) e professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília (1993-2017); presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal; diretor-adjunto e diretor (1980-1985) no Instituto Nacional do Livro; presidente na Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal (2004-2005); diretor no IBICT (2005-2013); diretor do Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ministério da Cultura; publicou nas áreas de biblioteca pública e informação e sociedade; ativo no movimento associativo.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

***Subject Classification* (Brown)** ver Classificação de Assuntos (Brown).

Subject Headings for Engineering – Cabeçalhos de assuntos utilizados no *Engineering Index*.

SUCESU – Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações.

Supremo Tribunal Federal, Biblioteca – A biblioteca foi organizada no Rio de Janeiro em 1912, com a transferência da capital federal para Brasília, em 1960, passou a existir no edifício sede do Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes. Em 2001, recebeu a denominação de Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal. É especializada nas áreas do Direito e conta com um acervo de 96 mil itens.

Superior Tribunal de Justiça, Biblioteca Digital Jurídica (BDJur) – Repositório de documentos jurídicos em inteiro teor, que reúne materiais como capítulos de livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, decisões jurisprudenciais, palestras e discursos. É composto por documentos produzidos no âmbito do Poder Judiciário, abrangendo tanto a esfera federal quanto a estadual.

Supra – Termo latino, significa acima.

SUPRIR – Sistema de Busca Retrospectiva de Informações Bibliográficas, desenvolvido pelo Centro de Informações Nucleares.

Synthetic Reaction Updates – Base de dados que provê acesso à revisão de literatura em química orgânica.

System for the Mechanical Analysis and Retrieval of Text (SMART) – Desenvolvido por Gerald Salton, o sistema de busca interativa em texto completo de documentos foi um marco pioneiro na área da recuperação da informação, permitindo a localização eficiente de conteúdos relevantes por meio do processamento automático de linguagem natural.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

T

Tabela de Cutter – Sistema alfanumérico de identificação de autores, idealizado por C. A. Cutter.

Tabela PHA – Tabela de codificação dos sobrenomes de autores, utilizada em processamento técnico de bibliotecas. Foi criada pela bibliotecária brasileira Heloísa de Almeida Prado. A abreviatura PHA corresponde às iniciais da entrada do nome "Prado, Heloisa de Almeida".

Tabuleta de argila – Placa de barro de formato variável empregada como suporte da escrita na antiguidade. Os assírios e babilônios gravavam os caracteres cuneiformes de sua escrita com instrumentos apropriados (espécies de estiletes), após gravados, levavam a tábua de argila ao forno para lhe dar a dureza necessária (baseado em Porta). Sin.: placa de argila, tablete de argila, tablete de barro, tabuinha de argila, tabuleta de barro, tabuleta de cerâmica, tijolinho de barro.

Tálamo, Ivone – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política (1972), onde lecionou por vários anos. Participou da diretoria da FEBAB.

Tarapanoff, Kira Maria Antônia – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1969); mestra em Biblioteconomia pela Emory University (1975) e doutora em Estudos e Ciência da Informação pela Sheffield University (1981). Cargos exercidos: bibliotecária e professora de Biblioteconomia na Universidade de Brasília; publicou nas áreas de inteligência competitiva e formação profissional.

Targino, Maria das Graças (*1948-) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1968); mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (1983); doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (1998). Cargos exercidos: professora na Universidade Federal do Piauí e na Universidade Federal da Paraíba; publicou na área de comunicação científica.

Taube, Mortimer (*1910 †1965) – Bibliotecário e documentalista norte-americano que, no início dos anos 1950, desenvolveu um sistema de indexação, que consistia na representação do conteúdo temático de documentos por intermédio de palavras-chave denominadas unitermos.

Tavares, Denise Fernandes (*1925 †1974) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação (Bahia, 1951). Cargos exercidos: diretora na Biblioteca Central de Educação da Secretaria de Educação da Bahia (1951-1955); diretora na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato em Salvador; presidente na Associação Bahiana de Bibliotecários (1955-1958); publicou nas áreas das bibliotecas infantil e pública.

Tavares, Regina Helena (†2000) – Graduada em Língua Francesa pelo Instituto Santa Úrsula e Documentação pelo Institut National des Techniques de la Documentation (Paris, França). Cargos exercidos: bibliotecária no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e no Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais; publicou trabalhos na área da informação em ciências sociais e educação; foi redatora-chefe da *Bibliografia Brasileira de Educação*.

Tavares, Ruth Versiani – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1956). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Faculdade de Medicina e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais.

Taveira, Zilda Machado – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política (1943). Cargos exercidos: bibliotecária na Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política (1944-1947); professora de Biblioteconomia e vice-diretora na Escola de Sociologia e Política; bibliotecária na União Cultural Brasil-Estados Unidos (1947); professora de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo; presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região (1967-1968); publicou na área de formação profissional.

Taylor, Mitsi Westphal – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1971). Cargos exercidos: professora de Biblioteconomia e diretora na Biblioteca Central (1972-1973) da Universidade Estadual de Santa Catarina.

Taylor, Robert Saxton (*1918 †2009) – Trabalhou como diretor da Universidade de Lehigh (1956-1967); foi diretor da School of Information Studies da Universidade de Syracuse (1972-1981); publicou inúmeros trabalhos na área de estudo de usuários.

Taylor & Francis – Renomada editora, criada na Inglaterra em 1852, que publica cerca de 1500 títulos de periódicos de diversas áreas.

Tb – *Terabyte*.

TCC – Trabalho de conclusão de curso.

TE – Termo específico.

TEI – *Text Encoding Initiative*.

Telco – *Telecommunication company*, companhia telefônica.

Telidon – Sistema de teletexto canadense, criado em 1978.

Teixeira, Floriano Bicudo – Bibliotecário; foi chefe na Seção de Iconografia da Biblioteca Nacional na década de 1940. Lecionou Iconografia e Cartografia no curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

Teixeira, José Carlos Abreu – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1969); especialização pelo IBICT (1976). Foi professor de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense; publicou na área de normalização bibliográfica.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação – Periódico eletrônico editado desde 2008 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Tera – Prefixo que indica um múltiplo de um milhão de milhões. Abrev.: T.

Terabyte (Tb) – Um trilhão de *bytes*.

Terapops – refere-se a um trilhão de operações por segundo.

Tesauro – "Vocabulário controlado e dinâmico de descritores relacionados semântica e genericamente, que cobrem extensivamente um ramo específico de conhecimento" (Aurélio, 2000). Sin.: *thesaurus.*

Tesauro Ciência da informação – Publicação lançada em 2014 pelo IBICT. Foi organizado pelas professoras Lena Vania Pinheiro e Helena Ferrez.

Tesauro da UNESCO – Tesauro multilíngue elaborado em 1977; a segunda edição foi publicada em 1995.

Tesauro SPINES – Tesauro multilíngue elaborado pela Unesco sobre terminologia relativa à política e desenvolvimento científico e tecnológico.

Tese – Trabalho escrito que um estudante deve elaborar, apresentar e defender perante uma banca para a obtenção de um grau acadêmico de doutor.

TG – Termo genérico.

TGM – Termo genérico maior.

Thesagro – *Thesaurus Agrícola Nacional*.

Thesaurus Agrícola Nacional **(Thesagro)** – Tesauro elaborado pela Biblioteca Nacional de Agricultura.

TI – Tecnologia da informação.

TIC – Tecnologia da informação e comunicação.

Tigre, Manuel Bastos ver Bastos Tigre.

Tit. orig. – Título original.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Tit. – Título.

Título – Elemento usado para designar o nome dado a um recurso informacional.

Tombamento – Processo de registrar os documentos incorporados ao acervo de uma biblioteca.

Tonini, Regina Santos Silva – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1966); especialização em Organização, Sistemas e Métodos pela Universidade Federal da Bahia (1987); mestra em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (1998). Foi bibliotecária na Petrobrás (1975-2007); publicou na área de informação tecnológica.

Toutain, Lídia Maria Batista Brandão –Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (1972), mestrado em Metodologia do Ensino Superior pela PUC-Campinas (1986) e doutorado em Filosofia pela Universidad de León (2003) Na Universidade Federal da Bahia foi chefe do Departamento de Biblioteconomia, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (1997/1998) e da Comissão Permanente de Arquivo. Atua com ênfase em Teoria Geral da Informação, semiótica, biblioteconomia.

TR – Termo relacionado.

Transinformação – Periódico editado desde 1989 pelo Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Tsupal, Rodolfo – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (1969); mestre em Ciência da Informação pelo IBICT (1973). Lecionou por vários anos na Universidade Federal do Amazonas; publicou nas áreas de formação profissional e biblioteca universitária.

Tuma, Josephina – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Cargos exercidos: bibliotecária no Serviço de Documentação da Universidade de São Paulo; bibliotecária na Biblioteca Pública Municipal de São Paulo; tesoureira na Associação Paulista de Bibliotecários; bibliotecária na Biblioteca Central da Universidade de São Paulo.

Tumblr – Plataforma que permite aos usuários publicarem textos, imagens, vídeos e áudios.

Txt – tipo de extensão de arquivo.

Twitter – Rede social na qual o usuário posta e recebe mensagens curtas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

U

UAL – Unidade Aritmética e Lógica.

UAP – *Universal Availability of Publications.*

UBC – *Universal Bibliographic Control*, Controle Bibliográfico Universal.

UBCIM – *Universal Bibliographic Control and International* MARC *Core Activity*.

UCC – *Universal Copyright Convention*, ver Convenção Universal sobre os Direitos do Autor.

UCP – Unidade Central de Processamento.

UDC *Consortium* – Com sede em Leiden (Países Baixos), desde 1992 passou a ser responsável pela atualização e publicação da Classificação Decimal Universal, antes desta data a responsabilidade era da antiga FID (Federação Internacional de Documentação).

UDC – *Universal Decimal Classification;* Classificação Decimal Universal.

UFOD – Union Française des Organismes de Documentation (França).

UKMARC – *United Kingdom Machine Readable Cataloguing.*

Ulrich's International Periodicals Directory – Idealizado pela bibliotecária americana Carolyn Farquhar Ulrich. "Em 1932, como chefe na divisão de periódicos da Biblioteca Pública de Nova York, Carolyn Ulrich publicou o *Periodicals Directory: a Classified Guide to a Selected List of Current Periodicals Foreign and Domestic*. Este foi o início do *Periodicals Directory de Ulrich."* Desde então, este diretório é publicado pela R. R. Bowker, com informações sobre mais de 160.000 títulos de periódicos. Inclui os principais dados sobre o título, como p.ex.: título completo, periodicidade, preço de assinatura, ISSN, locais onde é indexado e formatos disponíveis. Disponível nos formatos impresso, CD-ROM e base de dados (Wikipedia).

UNBIS – *United Nations Bibliographical Information System.*

UNESBIB – Base de dados da UNESCO que indexa documentos e publicações dessa organização.

UNESCO *coupon* – Bônus da UNESCO.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

União Educacional do Norte, Biblioteca Pedro Martinello Uninorte (Rio Branco, AC) – Biblioteca universitária composta por um acervo de mais de 90 mil itens. Localizada em um prédio, inaugurado em agosto de 2005, ocupando uma área de 2500 m².

UNIBIBLI – Catálogo coletivo das bibliotecas das três universidades estaduais paulistas: Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista e Universidade Estadual de Campinas. Criado em 1994, inicialmente o seu acesso era por meio de CD-ROM; a partir de 2003, passou a oferecer o acesso via Rede.

UNIDEK – Sistema de automação de bibliografias classificadas pela CDU na década de 1970, pelo IBBD (atual IBICT) sob a direção da bibliotecária Elvia de Andrade Oliveira.

UNIDO – United Nations Industrial Development Organization.

Uniform Computer Information Transactions Act – Lei, aprovada pelo Congresso dos EUA em 1999, que trata do licenciamento de programas de computador e outros produtos digitais acessados pela internet ou outros meios eletrônicos.

UNIMARC – Universal MARC.

Union Française des Organismes de Documentation (UFOD) – Organização profissional que promove o desenvolvimento da área de Biblioteconomia e Documentação na França.

UNIS – *United Nations Information Service.*

UNISIST – *United Nations Information System in Science and Technology* (Sistema das Nações Unidas de Informação em Ciência e Tecnologia). Programa da UNESCO, criado em 1972, para formar uma rede mundial de informação científica e tecnológica. Em 1977 fundiu-se com o NATIS, resultando na criação do Programa Geral de Informação (PGI).

United Kingdom Machine Readable Cataloguing (UKMARC) – Base de dados da British Library que contém informações sobre os livros publicados no Reino Unido a partir de 1950.

United Nations Bibliographical Information System (UNBIS) – Sistema de informação bibliográfica que inclui todos os órgãos das Nações Unidas.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO, Paris, França) – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, instituída em 1946, criada para proteger as liberdades humanas e estimular o desenvolvimento cultural.

United Nations Industrial Development Organization (UNIDO) – Órgão das Nações Unidas, com sede em Viena, encarregado de estudos sobre o desenvolvimento industrial.

United Nations Information Service (UNIS) – Serviço de Informação das Nações Unidas.

United States of America Standards Institute – Nome anterior do American National Standards Institute (ANSI).

United States Patent and Trademark Office (USPTO) – Base de dados da agência de patentes americana. Disponibiliza o texto completo de mais de sete milhões de documentos publicados a partir de 1790.

Universal Availability of Publications **(UAP - Disponibilidade Universal de Publicações)** – Programa desenvolvido pela IFLA para estimular o uso internacional de publicações disponíveis em âmbito mundial. Abrange vários tópicos, como empréstimo entre bibliotecas, intercâmbio de publicações, depósito legal, direito autoral e aquisição cooperativa.

Universal Bibliographic Control and International – Programa criado em 1990, resultado da fusão do Controle Bibliográfico Universal e do *International MARC*, para padronização da descrição bibliográfica. Em 2003 foi substituído pelo *IFLA-Alliance for Bibliographic Standards.*

Universal Bibliographic Control ver Controle Bibliográfico Universal.

Universal Copyright Convention ver Convenção Universal sobre os Direitos do Autor.

Universal Description, Discovery and Integration Protocol (UDDI) – protocolo que provê serviços do tipo de diretório para ser utilizado por organizações.

Universal MARC (UNIMARC) – Projeto da IFLA, divulgado em 1977 para servir como formato universal para os registros bibliográficos e facilitar o intercâmbio de informações.

Universal Resource Name (URN) – Esquema de armazenamento que provê todos os arquivos na internet com um nome exclusivo.

Universal Serial Bus (USB) – Interface de alta velocidade utilizada em microcomputadores, com funcionamento tipo *Plug and Play*, capaz de controlar dispositivos periféricos, ligados por meio de um concentrador.

Universidade Anhanguera-Uniderp, Biblioteca Central (Campo Grande, MS) – Com bibliotecas localizadas nos dois *campi* da capital, atende à comunidade universitária. Conta com um acervo total de mais de 1,2 milhões de títulos.

Universidade Católica de Brasília, Biblioteca Central – Inaugurada em 1993, localizada no *campus* de Taguatinga, o seu prédio ocupa uma área de 4.197m², com acervo de 300 mil itens.

Universidade Católica de Pernambuco, Biblioteca Central – É um órgão suplementar subordinado à Reitoria, que visa proporcionar suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A sua origem remonta a 1943, na biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; em 1986 foi transferida para o novo prédio, com área total de 5.699 m² e, em 1996, teve a área ampliada para 7.119 m². O seu acervo total conta com 500 mil itens.

Universidade Católica Dom Bosco, Biblioteca Pe. Félix Zavattaro (Campo Grande, MS) – No ano de 1950, o Padre Félix Zavattaro iniciou a instalação da Biblioteca Central Escolar. Em 1993, com a fundação da Universidade Católica Dom Bosco, construíram um novo prédio para a Biblioteca no *campus* da universidade, inaugurada em 20/4/1999, com nome

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

de Biblioteca Pe. Félix Zavattaro, com mais de 7 mil m² de área e com um acervo de 120 mil títulos.

Universidade de Brasília, Biblioteca Central – O seu prédio foi projetado pelo arquiteto José Galbinski em 1969, com assessoria de Fraser Poole, um especialista em arquitetura de bibliotecas. O prédio da Biblioteca Central ocupa uma área de cerca de 16 mil m² e foi inaugurado em 12/03/1973; o seu acervo atinge 1,5 milhão de itens.

Universidade do Estado do Amazonas, Sistema Integrado de Bibliotecas – É composto por uma Biblioteca Central e 24 bibliotecas setoriais.

Universidade do Estado do Pará, Sistema de Bibliotecas – Sob a coordenação da Biblioteca Central, o Sistema é formado por 21 bibliotecas, sendo seis em Belém e 15 nos demais *campi*. O acervo total é de 224 mil itens.

Universidade de São Paulo, Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais – O sistema de bibliotecas da Universidade de São Paulo é formado por 64 bibliotecas físicas nas unidades, institutos, centros e museus dos diversos *campi* da USP, com acervo total de mais de sete milhões de itens.

Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Divisão de Biblioteca (Piracicaba, SP) – Criada em 07/11/1984, é formada pela Biblioteca Central e uma setorial, conta com um acervo com mais de 322 mil itens.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Direito, Biblioteca – Fundada em 24/04/1825, antes mesmo da criação oficial do curso de Direito no Brasil, a biblioteca surgiu nos fundos do Convento de São Francisco, quando São Paulo ainda era uma pequena província. Em 1827, com o decreto de criação dos cursos jurídicos no Brasil, a Faculdade de Direito de São Paulo começou a funcionar, herdando um acervo de aproximadamente 5 mil volumes. Atualmente, o seu acervo ultrapassa os 500 mil itens, entre livros, periódicos, manuscritos, obras raras e documentos históricos.

Universidade de Fortaleza, Biblioteca Central – Com mais de 340 mil itens, instalada em um prédio moderno de dois andares, com área de cinco mil m². Destaques para as coleções de literatura de cordel e da escritora Rachel de Queiroz.

Universidade do Estado de Santa Catarina, Biblioteca Universitária (Florianópolis, SC) – É um órgão suplementar, vinculado ao Gabinete do Reitor, cuja finalidade é oferecer serviços de informação, por meio de um sistema descentralizado de bibliotecas setoriais. Foi criado em 20/6/1984, sendo um sistema composto por 11 bibliotecas setoriais que cooperam com seus acervos e atuam em rede, sob a coordenação técnica da Biblioteca Universitária.

Universidade Estadual de Campinas, Biblioteca Central Cesar Lattes (Campinas, SP) – Foi criada em 11/06/1989, como órgão complementar da Universidade, atua em conjunto com as demais bibliotecas seccionais, como fonte de referência e provedora de informação para a instituição.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Universidade Estadual de Campinas, Biblioteca Comunitária (Campinas, SP) **–** Criada em 2020, a "Biblioteca Comunitária - BIBCOM tem como objetivo promover à comunidade interna e principalmente externa, o acesso à informação, a arte, a cultura e o lazer, por meio de seus acervos, projetos, ações cultuais e sociais e eventos, focados nos mais diferentes públicos: infantil, juvenil, adultos e terceira idade. O intuito dessa biblioteca é aproximar a sociedade da biblioteca e promover o incentivo ao gosto e hábito pela leitura, além de disseminar a cultura dos livros para desenvolvimento de livres pensadores." É uma biblioteca atípica as demais que compõem o acervo do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. O seu acervo é constituído de 5.000 volumes, a grande maioria de obras literárias. Tem a parceria direta com a Pró-Reitoria de Extensão, Esportes e Cultura.

Universidade Estadual de Campinas, Biblioteca Digital da UNICAMP – Criada em 8/11/2001, para disponibilizar a produção científica e intelectual da universidade, em formato digital.

Universidade Estadual de Campinas, Sistema de Bibliotecas – Em 15/12/1983, por meio da Portaria GR n.º 358/83, foi aprovada a criação do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP. O Sistema é formado por 30 bibliotecas, sendo uma central, uma de área, uma biblioteca comunitária e as demais alocadas nas unidades universitárias, com um acervo total de 1,1 milhão de itens.

Universidade Estadual de Goiás, Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE) – Aprovado em 2009 pelo Conselho Universitário da instituição, é formado por 42 bibliotecas distribuídas nos *campi* da instituição.

Universidade Estadual de Londrina, Biblioteca Central – Criada em outubro de 1972, como um órgão suplementar, ela está localizada no *Campus* Universitário em um prédio próprio desde 1981. O seu acervo total é de 325 mil itens.

Universidade Estadual de Londrina, Sistema de Bibliotecas – Coordenado pela Biblioteca Central, é composto por cinco unidades: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde, Biblioteca Setorial da Clínica Odontológica Universitária, Biblioteca Setorial do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos.

Universidade Estadual de Maringá, Biblioteca Central – Criada em 1974, funciona em um prédio com área de mais de 13 mil m², contando com um acervo de 492 mil itens.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Biblioteca Central – Foi criada através do Decreto estadual n.º 18.111 de 20/1/1970, como órgão suplementar da universidade, originou-se da fusão dos acervos das Faculdades de Odontologia, Bioquímica, Ciências e Letras, Direito e Ciências Econômicas e Administração. O acervo total da instituição é de 98 mil itens.

Universidade Estadual de Roraima, Biblioteca Central (Boa Vista, RR) – Coordena o Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Roraima. Conta com um acervo de 40 mil itens.

Universidade Estadual de Roraima, Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Roraima – Criado em setembro de 2006, é formado pela Biblioteca Central e 16 bibliotecas localizadas nos *campi* da universidade.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Sistema de Bibliotecas – Localizado em Vitória da Conquista (BA), foi implantado em dezembro de 1999, é composto pelas bibliotecas dos *campi* de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Universidade Estadual Paulista, Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) – Foi inicialmente denominada Biblioteca Central da Unesp; instalada pela Resolução Unesp n.º 10 em 13/6/1977, subordinada ao Gabinete do Reitor. Em junho de 1981, foi fixada nova estrutura administrativa, através da Resolução Unesp n.º 17, de 12/06/1981. Em maio de 1989, por meio da Resolução Unesp n.º 50, de 22/05/1989, passou a denominar-se Coordenadoria Geral de Bibliotecas, permanecendo até 1/2/1993, quando passou por nova alteração estatutária. A rede é composta por 33 bibliotecas distribuídas em 24 cidades do Estado de São Paulo, contando com um acervo de 1,4 milhão de itens.

Universidade Federal da Bahia, Sistema Universitário de Bibliotecas – Criado em 2009, por meio da Resolução n.º 03/2009, na condição de órgão suplementar, para conduzir as atividades das 20 bibliotecas nos vários *campi* da instituição. O acervo total atinge mais de 900 mil itens.

Universidade Federal da Paraíba, Biblioteca Central – A implantação da Biblioteca Central iniciou em 1961, após sua inclusão no Regimento da universidade, mas somente em 1967 a sua criação se concretizou. Localizada no *campus* da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, foi projetada pelo arquiteto José Galbinski em 1978 e inaugurada em 1981. O edifício possui uma área de 8.500m², dividido em três pavimentos e dois blocos.

Universidade Federal da Paraíba, Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) – É formado, sob a coordenação da Biblioteca Central, pelas bibliotecas localizadas em quatro *campi* da instituição.

Universidade Federal de Alagoas, Biblioteca Central (Maceió, AL) – Foi criada em 1978, estando localizada em um prédio de 4800 m², inaugurado em 4/04/1990. Conta com um acervo de mais de 220 mil itens.

Universidade Federal de Alagoas, Sistema de Bibliotecas – Foi criado em 1989, por meio da Resolução n.º 45 do Conselho Universitário. O Sistema é integrado pela Biblioteca Central, Bibliotecas dos *campi* de Arapiraca e do *Campus* Sertão, dos polos e setoriais. Conta com um acervo de mais de 338 mil itens.

Universidade Federal de Goiás, Biblioteca Central – Foi inaugurada em 24/08/1973 com o nome de Biblioteca Central Professor Alpheu da Veiga Jardim, em Goiânia (GO). Funcionou provisoriamente na Faculdade de Direito e, em 13/09/1989, foi instalada no prédio definitivo situado no *campus* Samambaia. Funciona também como órgão coordenador do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Centro de Difusão do Conhecimento – Inicialmente conhecido por Centro de Documentação e Difusão Cultural, o órgão foi criado pelo Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em 1990, surgiu o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora; em 2002 se transformou no Centro de Difusão do Conhecimento. O Centro é responsável pelo gerenciamento das 18 bibliotecas nos *campi* de Juiz de Fora e Governador Valadares, além das bibliotecas externas ao *campus*.

Universidade Federal de Mato Grosso, Biblioteca Central – Criada pela Resolução n.º 38/72, do Conselho Diretor da instituição, como órgão suplementar. As atuais instalações foram inauguradas em 1980.

Universidade Federal de Mato Grosso, Sistema de Bibliotecas da UFMT – Sistema formado pela Biblioteca Central e pelas seis bibliotecas dos *campi* da instituição.

Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Central (Belo Horizonte, MG) – O prédio atual, com quatro andares, foi construído em 1981, com projeto do arquiteto Cláudio Mafra Mosqueira e da bibliotecária Marília Júnia Gardini.

Universidade Federal de Minas Gerais, Sistema de Bibliotecas da UFMG – O Sistema é composto por 26 bibliotecas localizadas em vários *campi e* coordenadas pela Biblioteca Universitária, órgão suplementar vinculado à Reitoria. O acervo total atinge mais de 1,1 milhão de itens.

Universidade Federal de Ouro Preto, Biblioteca de Obras Raras da Escola de Minas – Constituída em 1878, a partir do acervo Biblioteca da Escola de Minas de Ouro Preto, composta pela coleção particular do professor de ciências francês Claude Henri Gorceix e por doações da *École des Mines de Paris*. Instalada desde 1897, ela reuniu obras científicas, de viagens, leis, obras de referência etc. Após a incorporação da Escola de Minas à Universidade, em 1969, o acervo foi gradativamente dividido, sendo que os livros raros permaneceram na sede da Escola, que foi reaberta em 2000. Conta com um acervo de 30 mil itens nas áreas de ciências naturais, puras e aplicadas.

Universidade Federal de Ouro Preto, Sistema de Bibliotecas e Informação – É o órgão responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais distribuídas em três *campi*. (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade). A integração das bibliotecas setoriais ocorreu com a criação da Coordenadoria de Bibliotecas, em 18/1/1993. Em 2000, foi instituído o Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal de Ouro Preto, com um acervo composto por 270 mil itens.

Universidade Federal de Pernambuco, Biblioteca Central – Biblioteca Central foi criada em 1968, com o Decreto federal n.º 62.492, de 01/04/1968, que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco, no qual a biblioteca se destaca como órgão suplementar da Universidade. Em 17/12/1970, graças ao convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, foi assinado um contrato para a construção do seu edifício definitivo. O novo prédio, inaugurado em 1974, foi de autoria dos arquitetos

Maurício do Passo Castro e Antônio Pedro Pina Didier, contando com a colaboração do bibliotecário Edson Nery da Fonseca.

Universidade Federal de Pernambuco, Faculdade de Direito – Uma das mais antigas do Brasil, foi criada por Decreto Imperial, em 11/08/182. Em meados de 1949, após a criação da Universidade do Recife (UR), o bibliotecário Edson Nery da Fonseca apresenta o plano de reforma da Biblioteca da Faculdade de Direito ao Reitor Joaquim Amazonas, tendo início o serviço bibliotecário na UR, coordenado por ele e pela professora Myriam Gusmão, que juntos idealizaram o projeto visionário de uma Biblioteca Central.

Universidade Federal de Pernambuco, Sistema Integrado de Bibliotecas – O sistema é formado pela Biblioteca Central e mais 13 bibliotecas localizadas nos *campi* da universidade, contando com um acervo de 1,2 milhão de itens.

Universidade Federal de Rondônia, Biblioteca Central (Porto Velho, RO) – Foi criada com a Fundação Universidade Federal de Rondônia em 08/7/1982, pela Lei federal n.º 7.011, é um órgão suplementar vinculado à Reitoria. O seu regimento foi aprovado em 28/11/2017; coordena o Sistema de Bibliotecas da instituição. Conta com um acervo de 80 mil itens.

Universidade Federal de Rondônia, Sistema de Bibliotecas (SIBI/UNIR) – Coordenado pela Biblioteca Central, é formado pelas bibliotecas setoriais localizadas nos *campi* de Porto Velho e em outros sete municípios.

Universidade Federal de Roraima, Biblioteca Central (Boa Vista, RR) – Foi instalada em 1991, logo após a criação da universidade. Em 2005 foi transferida para um novo prédio; coordena a Rede de Bibliotecas da instituição.

Universidade Federal de Roraima, Rede de Bibliotecas – É coordenada pela Biblioteca Central, sendo formada por três bibliotecas localizadas nos *campi* da universidade; possui um acervo total de 127 mil itens.

Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Central (Florianópolis, SC) – Criada em 1968, como órgão suplementar vinculado à Reitoria, reunindo os acervos de várias faculdades. O seu prédio foi inaugurado em 1976, sendo ampliado em maio de 1996, totalizando uma área de 9.134 m².

Universidade Federal de Santa Catarina, Sistema de Bibliotecas – É coordenado pela Biblioteca Central, agregando 10 bibliotecas setoriais localizadas nos vários *campi* da universidade e uma sala de leitura.

Universidade Federal de Santa Maria, Biblioteca Central (Santa Maria, RS) – Criada pela Lei federal 3.834-C, de 1960, quando reuniram as coleções das Faculdades de Farmácia, Medicina, Odontologia, Veterinária, Agronomia, Belas Artes, Politécnica, Filosofia, Ciências e Letras. A Biblioteca Central funcionou até 1971, no prédio da Administração Central – antiga Reitoria, no centro da cidade. O prédio atual foi inaugurado em 1972, com o nome de Biblioteca Central Manoel Marques de Souza, possui quatro pavimentos e 9 mil m². É um

órgão de apoio da Pró-Reitoria de Graduação e coordena o Sistema de Bibliotecas da universidade. O seu acervo conta com 95 mil itens.

Universidade Federal de Santa Maria, Sistema de Bibliotecas – Sistema composto por 13 bibliotecas da universidade, localizadas nos campi de Santa Maria, Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

Universidade Federal de São Carlos, Biblioteca Comunitária – O prédio atual foi inaugurado em 16/12/1994 e ocupado em 17/08/1995. Foi a primeira vez no Brasil que uma universidade federal ofereceu os seus serviços bibliotecários para alunos e professores do ensino fundamental e médio. Conta com um acervo de 280 mil itens.

Universidade Federal de Sergipe, Biblioteca Central (Aracaju, SE) – Com a criação dos cursos superiores em Sergipe, foram implantadas também suas bibliotecas correspondentes: Ciências Econômicas (1948), Química (1950), Direito e Filosofia (1951), Serviço Social (1954) e Ciências Médicas (1961). Em 1968, esses cursos passaram a integrar a Fundação Universidade Federal de Sergipe. Já a Biblioteca Central foi instituída pela Resolução n.º 11/79/CONSU, em 07/08/1979, com a missão de planejar e integrar todas as bibliotecas da universidade. Atualmente, dispõe de uma área de 5.198 m², distribuída em dois pavimentos.

Universidade Federal de Sergipe, Sistema de Bibliotecas da UFS (SIBIUFS) – É formado pela Biblioteca Central e pelas bibliotecas dos campi da instituição. Conta com um acervo de 242 mil itens.

Universidade Federal de Tocantins Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (Sisbib/UFT) – Foi criado pela Resolução n.º 012/2009, do Conselho Universitário e alterado pelas resoluções n.º 07/2015 e n.º 014/2015, sendo vinculado à Reitoria. É formado pelas bibliotecas dos *campi* de Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis.

Universidade Federal de Uberlândia, Biblioteca Central Santa Mônica – Foi criada em 1976, com a junção dos acervos bibliográficos de oito faculdades isoladas da cidade, cuja incorporação foi concluída em 1978. O seu prédio atual, com 5.735 m², foi inaugurado em 7/11/1991, contando com um acervo de 200 mil itens.

Universidade Federal de Uberlândia, Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDTeatro) – Biblioteca digital do Banco de Textos Sandro Polloni, que faz parte do acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia.

Universidade Federal de Uberlândia, Sistema de Bibliotecas – Foi criado em 1989, centralizando todas as atividades de aquisição e processamento técnico. É formado por nove bibliotecas, sendo sete universitárias, uma escolar e uma especializada.

Universidade Federal do Acre, Biblioteca Central – Criada em 1964, juntamente com a Faculdade de Direito, e, em 17/08/1982, foi transferida para o *campus*. Conta com um acervo com mais de 179 mil itens.

Universidade Federal do Amapá, Biblioteca Central – Instalada em prédio próprio desde 30/07/1994, coordena as outras bibliotecas dos *campi* da instituição. Conta com um acervo de mais de 96 mil itens.

Universidade Federal do Amazonas, Biblioteca Central – Foi criada em 12/09/1974 como órgão suplementar, instalada em diversos prédios, e, desde janeiro de 1992, ocupa o térreo do prédio da Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde, onde permanece parcialmente desde abril de 2002.

Universidade Federal do Amazonas, Sistema de Bibliotecas – É composto por uma Biblioteca Central, sete Bibliotecas Setoriais instaladas em Manaus e cinco Bibliotecas nas Unidades fora da sede, no Interior do Estado. O acervo total do sistema atinge mais de 400 mil itens.

Universidade Federal do Cariri, Sistema de Bibliotecas (Juazeiro do Norte, CE) – Com uma estrutura administrativa composta por quatro bibliotecas, distribuídas entre os *campi* de Barbalha, Brejo Santo, Crato e Juazeiro do Norte.

Universidade Federal do Ceará. **Biblioteca Universitária** – É o órgão suplementar da Universidade Federal do Ceará, e tem como missão organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da instituição.

Universidade Federal do Ceará. Sistema de Bibliotecas. – É formado por 20 bibliotecas da Universidade Federal do Ceará, distribuídas entre os *campi* de Fortaleza e do interior do estado, com um acervo total de mais de 735 mil itens.

Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central – Situada no campus da cidade de Vitória, a biblioteca foi projetada em 1978 por José Galbinski, Ione de Souza e sua equipe, sendo inaugurada em 16 de agosto de 1982. Com um acervo de 322 mil itens e uma área de 5.300 m² distribuída em três andares, leva o nome de Fernando Castro Moraes, ex-reitor da universidade. Localizada no *campus* na cidade de Vitória, foi projetada por José Galbinski, Ione de Souza e equipe, em 1978 é inaugurada em 16/8/1982. A biblioteca conta com um acervo de 322 mil itens, e uma área de 5.300m², divididos em três pisos e recebe o nome de Fernando Castro Moraes, ex-reitor da Universidade.

Universidade Federal do Espírito Santo, Sistema Integrado de Bibliotecas – Coordenado pela Biblioteca Central, o sistema engloba nove bibliotecas distribuídas pelos *campi* da universidade.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Biblioteca Central – Foi inaugurada em 11/11/1977, sendo que o seu primeiro Regimento interno foi aprovado através da Resolução n.º 163 de 24/01/1979. Mudou-se para sua sede definitiva em 21/06/1988. Ela é um órgão suplementar diretamente subordinado ao Reitor, sendo a coordenadora do Sistema de Bibliotecas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Sistema de Bibliotecas da UNIRIO (UNIBIBLI) – Criado em 1986, além da Biblioteca Central, integram o Sistema oito bibliotecas setoriais.

Universidade Federal do Maranhão, Biblioteca Central – Com a criação da Fundação Universidade do Maranhão, instituída pela Lei federal n.º 5.152, de 21/10/66, a Biblioteca Central foi inserida na estrutura organizacional da instituição. De 1968 a 1972, foi implantada a rede de bibliotecas. No início de 1980, a Biblioteca Central foi transferida para o novo *Campus* do Bacanga, e os acervos das bibliotecas setoriais foram incorporados à Biblioteca Central.

Universidade Federal do Maranhão, Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB) – Criada em 2004, ainda sob a denominação de Núcleo Integrado de Bibliotecas, quando contava com a Biblioteca Central e dezessete setoriais distribuídas nos vários *campi* da instituição. Em 15/6/2020, por meio da Resolução n.º 226 do Conselho de Administração, o Núcleo Integrado de Bibliotecas passou a ser chamado de Diretoria Integrada de Bibliotecas, contando, agora, com dezenove setoriais, com um acervo total de 326 mil itens.

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Biblioteca Central (Campo Grande, MS) – Foi criada em 1965, ainda quando pertencia à então Faculdade de Farmácia e Odontologia de Mato Grosso, em Campo Grande. Com área construída de 3.440 m².

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Sistema de Bibliotecas – Sistema coordenado pela Biblioteca Central, contando com nove bibliotecas distribuídas pelos *campi* da instituição, contando com um acervo de 459 mil itens.

Universidade Federal do Oeste da Bahia – Localizada em Barreiras (Bahia), possui cinco bibliotecas universitárias, sendo uma central e quatro localizadas nos outros c*ampi* da instituição.

Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central – Fundada em 19/12/1962, ela leva o nome do seu primeiro diretor Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann. É um órgão suplementar subordinado à Reitoria, segundo as normas legais da instituição. O seu prédio definitivo no *campus* universitário possui uma área de 6.117 m², e foi inaugurado em 1972, e, em 1975, passou a se chamar oficialmente Biblioteca Central. Conta com um acervo de 414 mil itens.

Universidade Federal do Pará, Sistema de Bibliotecas – Coordenada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, é integrado 37 bibliotecas distribuídas em 10 *campi*, contando com um acervo total de 457 mil itens.

Universidade Federal do Paraná, Biblioteca Central – Foi criado o Decreto federal n.º 64.486, de 9/5/1973, é encarregada de coordenar e supervisionar as atividades de todo o Sistema de Bibliotecas da instituição.

Universidade Federal do Paraná, Sistema de Bibliotecas – Criado em 1973, é o órgão suplementar ligado ao Gabinete do Reitor, responsável por disponibilizar o acesso à informação no âmbito da instituição, dando suporte à execução das atividades de ensino,

pesquisa e extensão. Coordenado pela Biblioteca Central, é formado por 20 bibliotecas que contam com um acervo total de 554 mil itens.

Universidade Federal do Piauí, Biblioteca Central – Foi instalada em janeiro de 1973. A universidade é resultado da fusão dos acervos existentes nas escolas isoladas, quando foi implantada a Fundação Universidade Federal do Piauí, em 12/11/1968. Em agosto de 1995 recebeu o nome de Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco. Conta com acervo de mais de 125 mil itens.

Universidade Federal do Piauí, Sistema de Bibliotecas – Órgão subordinado à Reitoria, criado em 1993, que coordena oito bibliotecas setoriais da instituição.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Sistema de Bibliotecas – É constituído por seis bibliotecas localizadas nos *campi* de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro. Santo Antônio de Jesus.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sistema de Bibliotecas e Informação – Criado em 1986, é formado por 43 bibliotecas e um centro de documentação localizados nos vários *campi* da universidade, com um acervo composto por mais de quatro milhões de itens.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Biblioteca Central Zila Mamede (Natal, RN) – Criada pela Resolução n.º 14, de 2/5/1959, do Conselho Universitário da instituição, é uma unidade suplementar diretamente subordinada à Reitoria. Em 9/12/1985, por meio da Resolução n.º 120**,** passou a ser chamada Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM). Está localizada em um prédio de três pavimentos com uma área total de 8.586,49m; conta com um acervo de cerca de 463 mil itens.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Sistema de Bibliotecas – Pela Resolução n.º 7, de 16/9/2021, do Conselho de Administração, é constituído pela Biblioteca Central Zila Mamede e pelas 24 bibliotecas setoriais que funcionam em centros acadêmicos, institutos de pesquisa, unidades suplementares e unidades acadêmicas especializadas, localizadas em Natal e/ou no interior do Estado. O acervo total do sistema é da ordem de 842 mil itens.

Universidade Federal do Rio Grande, Biblioteca Central – Vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, coordena o Sistema de Bibliotecas da Universidade.

Universidade Federal do Rio Grande, Sistema de Bibliotecas – Criado em 1975, ainda sob a denominação de Núcleo de Informação e Documentação e, no final de 2010, o (NID) passou a denominar-se Sistema de Bibliotecas, ligado a Pró-Reitoria de Graduação e, atualmente, é constituído pela Biblioteca Central e seis bibliotecas setoriais. A coordenação é exercida pela Biblioteca Central.

Universidade Federal Fluminense, Biblioteca Central do Gragoatá – Criada em 25/4/1994, é a unidade da Superintendência de Documentação, responsável pela coordenação técnica e administrativa do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense.

Universidade Federal Fluminense, Superintendência de Documentação – Coordena as 30 bibliotecas da instituição, localizadas em Niterói e em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Universidade Federal Rural, Biblioteca Central – A sua origem remonta a 1914, nos primórdios da instituição. Em 3/11/1975, passou a ser órgão suplementar da instituição, pela Resolução n.º 93/1975 do Conselho Universitário.

Universidade Federal Rural, Sistema Integrado de Bibliotecas – Criado pela Resolução n.º 16/2020 do Conselho Universitário, é formado pela Biblioteca Central e seis bibliotecas dos *campi* da instituição.

University of Toronto Library Automation System (UTLAS) – Criada em 1971, foi a primeira rede de automação de bibliotecas no Canadá, que, posteriormente, foi vendida para a *Thomson Library Services*.

UP – Usado para.

UR – Umidade relativa.

URI – *Uniform Resource Identifier*.

URL – *Uniform Resource Locator*.

URN – 1. *Uniform Resource Name*. 2. *Universal Resource Name*.

USB flash drive – *Pen drive*.

USB – *Universal Serial Bus*.

USBI – Unidad de Servicios Bibliotecarios y de Información (México).

USE – Em tesauro, designação para indicar referência cruzada.

User Experience ver UX

USIA – United States Information Agency.

USIS – United States Information Service.

USMARC – Nome genérico do formato bibliográfico MARC.

USPTO – United States Patent and Trademark Office.

Usuário – Pessoa que utiliza os produtos e serviços de uma biblioteca.

UTLAS – *University of Toronto Library Automation System.*

UX – UX é uma disciplina que estuda a experiência do usuário de um produto ou serviço, para estimular melhorias nos mesmos. A própria sigla já entrega esse significado, pois vem do inglês *user experience*, que significa justamente “experiência do usuário” (FIA, 2019).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

V

Vade-mécum – Na informação jurídica, documento de formato para fácil transporte, que contém os principais códigos e legislações.

Valle-Riestra, Julián Marchena (*1897 †1985) – Natural da Costa Rica, graduado em Letras e em Biblioteconomia. Foi diretor da Biblioteca Nacional da Costa Rica (1938-1967), tendo modernizado os seus serviços técnicos.

Valenzuela Courrège, Zulma Pucurull de – Graduada em Biblioteconomia pela Universidad de Montevideo (Uruguai); especialista em Documentação Científica pelo IBBD (1961); graduada em Direito e Ciências Sociais pela Universidad de Montevideo e Administração pela Fundação Getúlio Vargas (1957). Cargos exercidos: bibliotecária na Biblioteca Nacional de Montevideo (1947-1953); chefe no Centro de Documentação Científica Técnica e Econômica de Montevideo (1953-1958); coordenadora de serviço de Bibliotecas Municipais (1948-1954); técnico em documentação na Petrobrás; publicou na área de informação tecnológica.

VAN – *Value added network*, serviço de valor agregado.

VANS – *Value Added Network Service*, serviço de valor agregado.

Varley, Douglas Harold (*1911 †2000) – Inglês, graduado em Biblioteconomia pela London School of Archives and Library Studies. Em 1938 foi nomeado bibliotecário na Biblioteca Pública da Cidade do Cabo, na África do Sul, onde reorganizou e estabeleceu um sistema de bibliotecas públicas, posteriormente, separou a biblioteca pública e estabeleceu uma

biblioteca nacional, que ele dirigiu até 1961. É considerado um dos pioneiros da Biblioteconomia da África do Sul (Quinn, 2014, p. 229).

VAS – *Value Added Service*, serviço de valor agregado.

Vaticana (Código de Catalogação) ver Código da Vaticana.

Vaticano (Biblioteca) ver Biblioteca Vaticana.

VCR – *Video cassette recorde,* gravador de vídeo cassete.

VDB – Verein Deuscher Bibliothekare (Associação Alemã de Bibliotecários)

Veiga, Evangelina de Azevedo (†2011) – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1963). Cargos exercidos: bibliotecária no Colégio Estadual Pio XI, da Sociedade de Economia, bibliotecária no Conselho Estadual de Educação, da Biblioteca Pública Estadual; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; publicou na área de classificação.

Vélez Mediz, Rafael (*1924) – Mexicano, graduado em Direito pela Universidade Nacional Autónoma de México (1943). Foi professor da Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía (1945-1965), foi um dos fundadores da Biblioteconomia na Universidade Nacional Autónoma de México (1955) e lecionou na Universidade Central de Venezuela. Trabalhou como bibliotecário em várias instituições, incluindo a UNESCO em Paris (1952-1954), Universidade Nacional Autónoma de México (1954-1958), publicou na área de catalogação (baseado em Mor, p. 362).

Veras, Márcia Pereira – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1969). Foi professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Santa Catarina.

Vergueiro, Waldomiro de Castro Santos (*1956) – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1977); mestrado (1985) e doutorado (1990) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, onde foi professor. Publicou nas áreas de desenvolvimento de coleções e qualidade dos serviços de informação.

Verri, Gilda Maria Whitaker – Graduada em Biblioteconomia (1960) e Ciências Sociais (1969); mestre em Sociologia e doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Cargos exercidos: bibliotecária-chefe no Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (1959/1964); bibliotecária na SUDENE e professora de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco; publicou na área de bibliografia.

VIAF ver *Virtual International Authority File*

Vicentini, Abner Lellis Corrêa (*1929 †1976) – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1950) e em Direito pela Universidade de São Paulo (1954). Cargos exercidos: bibliotecário na Biblioteca Municipal Mário de Andrade (1950); bibliotecário no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1952-1953); diretor na Biblioteca Central do Centro Tecnológico de Aeronáutica (1954-1963); diretor na Universidade de Brasília; diretor na Biblioteca Central (1964-1966); coordenador do Sistema de Bibliotecas

(1966-1968) e professor de Biblioteconomia; presidente na Associação Paulista de Bibliotecários (1958-1961); conselheiro na Federação Internacional de Documentação; publicou na área de classificação, sendo o editor da primeira edição brasileira do *Código de Catalogação Anglo-Americano*.

Vicentini, Luiz Atilio – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1977); especialização em Sistemas Automatizados de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1996); especialização em Gestão de Negócios e Tecnologia da Informação pela Fundação Getúlio Vargas (2002). Cargos exercidos: bibliotecário e coordenador do Sistema de Bibliotecas na Universidade Estadual de Campinas (2001-2014); assessor técnico na Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (2014-2017); professor de Biblioteconomia na Escola de Sociologia e Política (2000-2002); diretor na FEBAB; publicou na área de bibliotecas universitárias.

Vickery, Brian Campbell (*1918 †2009) – Químico; foi bibliotecário na *Imperial Chemical Industries* (Reino Unido). Colaborou na elaboração da *International Conference on Scientific Information*, realizada em Washington. Atuou no Classification Research Group (em Londres); trabalhou na National Lending Library, atual British Library Document Supply Center, e no Commonwealth Agricultural Bureaux (CAB). Professor de Ciência da Informação na University College of London; publicou nas áreas de indexação e classificação.

Vieira, Anna da Soledade – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1966); mestra em Ciência da Informação pelo IBBD (1974) e doutora pela Loughborough University (1980). Cargos exercidos: bibliotecária na Universidade Católica de Minas Gerais; bibliotecária na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais; professora de Biblioteconomia na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal da Paraíba (1978-1982); publicou nas áreas de gestão de informação, conhecimento e inteligência.

Vieira, Javert Melo – Graduado em Biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas (1980); mestre em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade de Brasília (1989) e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Cargos exercidos: professor de Biblioteconomia na Universidade Federal de Mato Grosso; diretor no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, do Campus Universitário de Rondonópolis (2001-2005); primeiro pró-reitor no *Campus* de Rondonópolis e secretário de Educação no Município de Rondonópolis; publicou na área de estudo de usuários.

Villaça, Magaly França – Foi bibliotecária chefe na Biblioteca Roberto Simonsen da Federação das Indústrias de São Paulo e coordenadora na Comissão Brasileira de Documentação Jurídica da FEBAB; publicou na área de informação jurídica.

Vimeo – Rede de compartilhamento de vídeos, fundada por Zach Klein e Jakob Lodwick em dezembro de 2004, onde os usuários podem fazer, guardar, compartilhar e assistir vídeos.

VINITI – Vserossiiskii Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii.

Virtual International Authority File (VIAF) – Projeto cooperativo desenvolvido *pelo* Online Computer Library Center, Library of Congress, Deutsche Nationalbibliothek e pela Bibliothèque Nationale de France, que combina e cria vínculos entre os registros de autoridade para pessoas e entidades coletivas de agências catalogadoras.

Viz – Abreviatura da palavra latina *videlicet*; significa "quer dizer", "a saber", "isto é".

Voc – Extensão de arquivo utilizado pela placa de som *Sound Blaster*, da *Creative Labs*.

VOIP – *Voice over* IP, voz sobre IP.

Volpini, Elton Eugenio (*1934 †2016) – Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1956); especialização na Denver University (1967) e na Florida State University (1958). Cargos exercidos: bibliotecário na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica de Minas Gerais (1955-1956); bibliotecário no Serviço de Informação dos Estados Unidos em Belo Horizonte (1956-1957); bibliotecário na Universidade Federal de Minas Gerais; bibliotecário na Faculdade de Medicina (1958-1968); professor de Biblioteconomia (1960-1968); vice-diretor na Escola Biblioteconomia (1965); diretor na Escola de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (1967-1968); professor de Biblioteconomia (1968); coordenador do Sistema de Bibliotecas na Universidade de Brasília (1968); presidente na Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (1963-1964); vice-presidente no Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª Região; atuou como consultor de diversos projetos de construção de bibliotecas brasileiras; publicou na área de classificação.

VR – *Virtual Reality*.

VRML – *Virtual Reality Modelling Language*.

Vserossiiskii Institut Nauchnoi i Tekhnicheskoi Informatsii (VINITI) – Órgão nacional de documentação, criado em 1952, para coletar e disseminar informações científicas e tecnológicas de interesse da Rússia. Publica, desde 1952, o *Referativnii Journal* que indexa a literatura técnico-científica de 28 áreas.

Vt – Remissiva "ver também".

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

W

W3 – *World Wide Web.*

W3C – *World Wide Web Consortium.*

Waal, H. van de (*1910 †1972) – Historiador de arte, foi responsável pela criação de um sistema de classificação iconográfica publicado em 17 volumes entre 1974 e 1985, com compilação e edição realizadas por L. D. Couprie e E. Tholen. Esse sistema já havia recebido versões resumidas anteriormente: o *DIAL* (*Decimal Index of the Art of the Low Countries*), em 1958, e outra edição abreviada em 1968.

WAIS – *Wide Area Information Servers.*

WALA – *West African Library Association.*

Walter, Maria Tereza Machado Teles – Graduada e mestra em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília. Cargos exercidos: bibliotecária no IBICT; bibliotecária na Engevix Engenharia; bibliotecária na EMBRAPA e bibliotecária no Supremo Tribunal Federal; publicou na área de informação jurídica.

Wanderley, Manoel Adolpho – Graduado pelo Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1940) e em Direito pela Universidade do Brasil (1943). Cargos exercidos: professor de Biblioteconomia na FEFIERJ e bibliotecário na Biblioteca Nacional; publicou na área de linguagem documentária.

Wav – Formato de arquivo sonoro. Não comprime os dados e, por isso, os arquivos são grandes.

WCT – *World Copyright Treaty.*

Web of Knowledge (WoK) – Banco de dados produzido pelo *Institute of Scientific Information*, grupo integrado ao *Clarivates Analytics* (anteriormente *Thomson Reuters*).

Web of Science (WoS) – Base de dados bibliográficos, criada em 1997 pela empresa *Thomson Reuters*, utilizando o acervo do *Institute for Scientific Information.* Atualmente, pertence à empresa *Clarivate Analytics.*

Web ver *World Wide Web*.

WebDewey – Versão eletrônica da Classificação Decimal de Dewey (CDD) disponível na *Web* para assinantes do OCLC.

Weis, Hilcke Frederica – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul (1952-1955); bibliotecária no Tribunal de Justiça do Estado; bibliotecária na Procuradoria Geral do Estado do Rio Grande do Sul; presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região (1976-1978); publicou na área de informação jurídica.

Weitzel, Simone da Rocha – Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal Fluminense (1988); mestra em Ciência da Informação pelo IBICT (1995); doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2006). Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto Liberal (1988-1993); bibliotecária nas Faculdades Integradas Castelo Branco (1993-1994); bibliotecária (1994-2002) e professora de Biblioteconomia (1997-2022) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; publicou nas áreas de desenvolvimento de coleções e comunicação científica.

Western Library Network (WLN) – Rede de bibliotecas criada em 1970 pelo estado de Washington (EUA), inicialmente com o nome de *Washington Library Network*. Em 1985 teve o seu nome alterado para *Western Library Network*, sendo privatizada, expandindo para abrigar bibliotecas cooperantes de outros estados americanos, incluindo também instituições do Canadá. Em 1999 foi incorporada ao *Online Computer Library Center.*

WG – *Working Group.*

Wikipedia – Enciclopédia, lançada em 15/01/2001, disponível na internet, que usa o programa colaborativo na criação, manutenção e atualização dos verbetes. Em outubro de 2024, havia edições ativas da *Wikipédia* em 342 idiomas; sendo a maior e mais popular obra de referência hospedada na internet. O nome *Wikipédia* é uma combinação de *wiki* (uma tecnologia para criar sites colaborativos, a partir da palavra havaiana *wiki*, que significa "rápido") e enciclopédia (Wikipédia).

Williamson, Charles (*1877 †1965) – Americano, trabalhou na *New York Public Library*. Em 1921 elaborou um importante documento sobre a situação do ensino da biblioteconomia nos Estados Unidos *(Training for Library Service*). No período de 1926-1940 foi diretor da escola de biblioteconomia da Universidade de Columbia. Membro ativo no movimento associativo.

Wilson, Louis Round (*1876 †1979) – Americano, fundou a escola de biblioteconomia da Universidade da Carolina do Norte (1931) e da Universidade de Chicago (1932), concentrando-se nos programas de estudo em metodologia científica, biblioteca escolar e gestão de bibliotecas.

WinIsis BIB INF – Versão para Windows do MicroIsis.

Witter, Geraldina Porto (*1934 †2014) **–** Bacharelado em Psicologia (1961), especialização em Psicologia Experimental (1965) e doutorado em Ciências (1969), todos pela Universidade de São Paulo (USP), onde foi livre-docente (1977) e atuou por vinte anos. Lecionou também em instituições como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Nesta última, ministrou aulas no **curso de pós-graduação em Ciência da Informação**, de 1986 a 1998. Foi uma psicóloga e professora universitária brasileira de grande renome. Notabilizou-se por seus extensos trabalhos em Psicologia Escolar e Educacional, com foco em pesquisa, leitura, escrita e avaliação da produção científica, além de ter fundado a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) em 1990.

WIPO – *World Intellectual Property Organization.*

WLN – *Western Library Network.*

Wordpress – Sistema aberto de gestão de conteúdo para internet voltado principalmente para a criação de páginas eletrônicas e *blogs*.

World Copyright Treaty (WCT) – Tratado mundial relativo aos direitos autorais, aprovado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual e pela Convenção de Berna (Suíça), em 1971.

World Intellectual Property Organization (WIPO) – Agência das Nações Unidas, em Genebra, responsável pela proteção intelectual por meio do direito autoral, patentes e marcas.

World Library and Information Congress – Conferência da IFLA, que reúne bibliotecários e demais profissionais da área de informação, realizada anualmente em diferentes países.

World Science Information System ver UNISIST.

World Wide Web – 1. Sistema baseado em hipertexto utilizado na busca e acesso aos recursos da Internet. Foi desenvolvido em 1989 no *European Particle Physics Laboratory* (CERN, Suíça). 2. Coleção de hiperdocumentos interligados, hospedados em servidores (computadores) que possibilitam o acesso aos diversos componentes da rede. Os documentos são formatados na linguagem *Hyper Text Markup Language* e existem hiperligações a outros documentos, gráficos, áudio e arquivos de vídeo. Essas características permitem que o usuário possa, mediante um clique em determinados pontos de um documento, ir para outro. Sin.: W3, Web, WWW.

World Wide Web Consortium (W3C) – Organismo internacional, fundado em 1994, que congrega empresas e instituições envolvidas com a internet e a WWW. Sua missão é

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

desenvolver normas para a WWW. É responsável pelas normas do HTTP e da linguagem HTML

WorldCat – Catálogo coletivo *on-line* de milhares de bibliotecas participantes da rede do OCLC.

World Copyright Treaty (WCT) – Tratado mundial relativo aos direitos autorais. Aprovado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual, pela Convenção de Berna, em 1971.

WorldCAT – *OCLC On-line Union Catalog.*

WORM – *Write Once/Read Many*.

WWW – *World Wide Web.*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

X

X – 1. Símbolo internacional para operação digital. 2. Fator de redução da microforma.

X500 – Recomendação da União Internacional de Telecomunicações, que define os procedimentos para um serviço de diretório hierárquico.

Xanadu – Sistema pioneiro de hipertexto desenvolvido por T. Nelson, em 1965. A idealização do sistema, previa a criação de uma biblioteca universal, um complexo de informações agrupadas, baseado em hipertexto, que armazenaria todas as publicações do mundo e teria partes do seu conteúdo interligadas, isto é, um texto não existiria isolado, mas associado a outros textos, documentos e imagens. A leitura deles não ocorreria de forma sequencial, mas sim aleatória, proporcionando ao leitor diferentes opções de acesso. Além disso, não existiriam questões sobre direitos autorais, pois seria implementada a cobrança automática pelo uso ou citação das informações. Embora o projeto não tenha sido totalmente implementado, suas concepções tiveram impacto significativo no desenvolvimento dos sistemas hipertextuais.

XML – *Extensible Markup Language.*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Y

Yahoo – Mecanismo de busca pioneiro, desenvolvido em 1994.

YALSA – Young Adult Library Service Association.

Youtube – Plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Z

Z39 – Comitê 39 do American National Standard Institute. Encarregado da normalização nas áreas de bibliotecas, ciência da informação e editoração. Em 1984, o Z39 transformou-se na National Information Standard Organization (NISO).

Z39.2 – Formato de Intercâmbio de Informação, aprovado pela National Information Standard Organization, utilizado em sistema de automação de bibliotecas.

Z39.50 – Protocolo de busca e recuperação de informações, aprovado pela National Information Standard Organization (NISO). Permite a pesquisa em bases de dados sem a necessidade de conhecer os comandos de um determinado sistema. "O Z39.50 é um protocolo com arquitetura cliente-servidor, especialmente criado para busca e recuperação de informação em bases de dados distintas, utilizando uma interface de usuário comum. Foi originalmente proposto em 1984 pela NISO *(National Information Standard Organization),* considerando a necessidade de estabelecer padrões para pesquisas em bases de dados bibliográficas. Foram disponibilizadas as versões de 1988, 1992, 1994 e, finalmente, aprovado com a versão de 1995, com as funções ampliadas, incluindo funções voltadas para aplicações não bibliográficas. [...] O protocolo procura acessar os catálogos de diversas instituições, independentemente do sistema utilizado; promover o acesso simultâneo aos catálogos; compartilhar registros bibliográficos; implementar catálogos coletivos virtuais, dentre outras funções"; conta com uma interface singular que abrange várias fontes: catálogos, bases comerciais, CD-ROMs etc. (Corte *et al*., p. 39-40*).*

Z39.56 ver *Serial Item and Contribution Identifier*.

Z39.83 ver *National Circulation Interchange Protocol* (NCIP).

Zaher, Célia Ribeiro (*1931) – Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO (1963); especialização em Biblioteconomia pela Columbia University (1954); doutora em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1967). Cargos exercidos: ocupou diversos cargos no IBBD, inclusive o de diretora; diretora na Biblioteca Nacional; diretora no Departamento de Documentação, Bibliotecas e Arquivos da UNESCO (Paris); diretora na BIREME; professora de Biblioteconomia na Federação das Faculdades Isoladas do Estado da Guanabara; na Universidade Federal Fluminense e nos cursos de Documentação Científica do IBBD; publicou na área de informação científica e tecnológica.

Zaidan, Regina Bufarra – Graduada em Farmácia (1951) e em Biblioteconomia (1954) pela Universidade Federal do Paraná; especialização em Pesquisas Bibliográficas em Ciências Físicas e Matemáticas do IBBD (1957). Cargos exercidos: bibliotecária-chefe na Faculdade de Engenharia e professora de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná; publicou na área de bibliografia.

Zambel, Miriam Mani (*1933 †2020) – Graduada em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1969). Cargos exercidos: bibliotecária no Instituto de Física da Universidade de São Paulo em São Carlos; professora e diretora na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (1974-1975); professora de Biblioteconomia na Fundação Educacional Mococa (1973); professora de Documentação na UNAERP (1978); professora na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba (1975); publicou na área de paleografia.

Zandonade, Tarcísio – Graduado em Filosofia pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras de São João del Rei (1960); em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (1971); mestre em Estudos de Biblioteconomia e Informação pela University College London (1977); doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2003). Foi professor de Biblioteconomia na Universidade de Brasília (1979-2010); publicou na área de epistemologia e traduziu inúmeras obras.

Zatocoding – Nome de um sistema de cartões perfurados nas margens, inventado em 1949, para recuperação da informação. Seu inventor, o norte-americano Calvin N. Mooers obteve a patente do sistema em 1954. O sistema foi empregado em categorias organizadas por item, ou seja, aqueles fundamentados no item ou documento. O conteúdo temático era representado pelos entalhes, codificados, feitos nas margens do cartão referente ao item/documento. Os entalhes permitiam o uso do *Zator 800 Selector* para a seleção mecânica dos assuntos.

Zine – Revista publicada com auxílio de processador de texto; de pequena tiragem; duplicada por processo xerográfico e distribuída/comercializada de forma não profissional, em locais de grande frequência de jovens, tais como bares, clubes noturnos e discotecas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

ZING INF INTERN – Sigla da frase *"Z39.50 International: next generation"*; diz de uma série de iniciativas, coordenadas pela Library of Congress, para ampliar a disponibilidade e a aplicabilidade do conteúdo semântico do protocolo Z39.50.

Zink, Ernesto Manoel (*1905 †1971) – Graduado em Biblioteconomia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Participou da fundação do curso de Biblioteconomia de Campinas (1945), hoje incorporado à Pontifícia Universidade Católica de Campinas; foi diretor na Biblioteca do Instituto Agronômico de Campinas; publicou na área de informação agrícola.

Zipar – Compactação de arquivos.

Zip drive – Antigo sistema de disco removível, desenvolvido pela Iomega em 1994, usado na criação de informações eletrônicas compactadas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Eventos no Exterior

1536

- Fundada a Biblioteca da Universidade de Coimbra (Portugal), que ao longo dos séculos se consolidou como um importante centro de estudo e pesquisa, frequentado por numerosos estudantes brasileiros que ali realizaram sua formação acadêmica.

1560

- Publicado em Augsburg (Alemanha), pelo monge beneditino Florian Trefler, um tratado sobre a manutenção de bibliotecas, no qual propôs que o catálogo fosse dividido em cinco partes — catálogo de autores, lista de prateleiras, índice confidencial, índice alfabético e lista de livros — destacando, pela primeira vez, a importância de múltiplas formas de acesso à informação (Machado; Zafalon, 2020).

1571

- Aberta ao público a Biblioteca de Lourenço de Médici, instalada em um edifício projetado por Michelangelo (Fonseca, 1979).

1584

- Aberta a Biblioteca do Escorial, em Madrid (Espanha), considerada um dos mais importantes centros de saber do período renascentista.

1595

- Fundada a Biblioteca Nacional de Paris, que ao longo dos séculos se tornou uma das mais importantes instituições de preservação e difusão do conhecimento na Europa.
- Andrew Maunsell, livreiro inglês, compilou o Catalogue of English Prints Book e, em seu prefácio, estabeleceu regras para a definição do ponto de acesso principal, como a inclusão do tradutor e dos dados de impressão. Indicou também que obras anônimas deveriam ser registradas pelo título e/ou pelo assunto (Machado; Zafalon, 2020).

1605

- Fundada em Milão, pelo cardeal Federico Borromeo, a Biblioteca Ambrosiana (Fonseca, 1979).

1608

- Publicado por Gaspar de Ribadeneyra, jesuíta de Toledo, o catálogo da Companhia de Jesus (Fonseca, 1979).

1613

- Publicado em Roma e Lião, pelo cardeal Robert Bellarmine, o *De scriptoribus ecclesiasticis liber* (Fonseca, 1979).

1624

- Publicada em Paris, pelo jesuíta Fronton du Duc, a *Bibliotheca veterum et auctorum ecclesiasticorum* (Fonseca, 1979).
- Abertura ao público da biblioteca de Lourenço de Médici, com um edifício projetado por Michelangelo (Fonseca).

1627

- Gabriel Naudé publica o manual *"Advis pour dresser une bibliothèque"*.

1629

- Em Madrid, Antonio de Leon Pinelo publica uma bibliografia sobre viagens e missões na América Latina: *Biblioteca oriental i occidental, náutica e geográfica* (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1650

- John Dury indicou a necessidade de que, anualmente, complementos aos catálogos deveriam ser impressos. Indicou ainda a necessidade de que complementos aos catálogos fossem impressos anualmente e que obras anônimas fossem registradas pelo título e/ou pelo assunto (Machado; Zafalon, 2020).

1665

- A Royal Society (Londres) lança o *Philosophical Transactions*, considerado como o primeiro periódico científico. No mesmo ano, na França, publica o segundo periódico na área da divulgação científica: *Le Journal de Sçavans*.

1672

- Iniciada por Nicolas Antoine, a publicação da *Biblioteca Hispana Nova* (Fonseca, 1979).

1696

- Nicolas Antônio publica a *Biblioteca Hispana Vetus* (Fonseca, 1979).

1697

- Frederic Rostgaard publicou em Paris o seu discurso sobre um novo método de criação de um catálogo de bibliotecas. As regras intituladas exigiam um arranjo de assunto subdividido por ordem cronológica e por tamanho de volume. Para ele, o catálogo deveria ser organizado em tal grau que os autores que tratassem do mesmo assunto e todas as edições de uma mesma obra fossem encontrados juntos (Machado; Zafalon, 2020).
- Humphrey Wanley sugeriu melhoramentos na construção e no uso de catálogos, destacando que os registros deveriam indicar títulos e datas, ser escritos no idioma do livro, mencionar o tamanho e o nome do editor, e indicar quando uma obra não tivesse local ou data (Machado; Zafalon, 2020).

1709

- Aprovada a lei sobre direitos autorais na Inglaterra e Escócia.

1712

- Inaugurada a Biblioteca Nacional de Madrid.

1723

- Inaugurada a Biblioteca Nacional de Turim.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1726

- Thomas Gray pública *Primordia bibliotecária*, contendo planos de bibliotecas paroquiais na Inglaterra e nos Estados Unidos (Fonseca, 1979).

1731

- Benjamin Franklin organizou *a* Library Company of Philadelphia (Fonseca, 1979.

1734

- Inaugurada a Biblioteca Nacional de Nápoles.

1736

- A Academia de Chirurgie (Paris) publicou o *Mémoires pour les Chirurgiens*, considerado como o primeiro periódico da área médica.

1740

- Primeira biblioteca circulante (Strand, Londres) (Fonseca, 1979).

1741

- Iniciada a publicação da *Bibliotheca lusitana*, de Diogo Barbosa Machado (Fonseca, 1979).

1751

- Iniciada por Jean le Rond d'Alembert e Denis Diderot, a publicação da *Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*. Os últimos volumes saíram em 1772.

1753

- Inaugurada a biblioteca do Museu Britânico.

1761

- A Académie des Sciences (Paris) começa a publicar a série *Descriptions des Arts et Métiers*, uma coleção sobre as artes e ciências. Cerca de 100 monografias foram publicadas entre 1761 e 1789 (Williams, 2012).

1778

- Publicado o *Chemisches Journal*, apontado como o primeiro periódico da área de química, no período de 1778-1784. Foi renomeado *Chemische Annalen*, editado no período de 1784-1803 (Williams, 2012).

1782

- Iniciada a publicação da *Encyclopédie méthodique*, tendo sido concluída em 1832.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1787

- Iniciada por William Curtis (Reino Unido), a publicação do *Botanical Magazine*.

1789

- Iniciado por Antoine Laurent Lavoisier, Louis Bernard, Guyton de Morveau, Claude Louis Berthollet e Antoine François de Fourcroy, a publicação dos *Annales de Chimie* (Williams, 2012).

1791

- Com o primeiro código de catalogação (França): durante a Revolução Francesa e, após o recém-formado governo do país, foram estabelecidas as direções para sua reorganização. Dentre as direções, o governo enviou às bibliotecas instruções para catalogar suas coleções, intitulado *Instruction pour procéder de la confection du catalogue de chacune des bibliothèques sur lesquelles les Directoires ont dit ou doivent incessamment apposer les scellés*. Daí o surgimento do primeiro código nacional de catalogação. Também é nesse período que aparece pela primeira vez o catálogo em fichas (Machado; Zafalon, 2020).

1796

- Inaugurada a Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Desenvolvido por Alois Senefelder (Alemanha), o conceito de litografia para uso na produção em massa de publicações.

1800

- Inaugurada a Library of Congress *(EUA).*

1801

- Joseph Marie Jacquard (França) inventou o sistema de cartão perfurado para controlar as operações numa fábrica de tecelagem.

1810

- Aprovada a *American Patent Law*.
- Charles Jacques Brunet publica o *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*, com três volumes e vários apêndices.
- Inaugurada a Biblioteca Nacional de Buenos Aires.
- Inaugurada em Boston a Biblioteca do Estado de Massachusetts (Fonseca, 1979).

1814

- Iniciada por Thomas Thomson a publicação de uma revisão anual de literatura química, com o título *Annals of Philosophy* (Williams, 2012).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1821

- Fundada a École Nationale des Chartes, em Paris, pioneira na formação de arquivistas e bibliotecários.

1822

- Desenvolvida por Charles Babbage, a "máquina diferencial", o primeiro passo para o computador moderno.

1823

- Inaugurada a Biblioteca Nacional do Chile.

1824

- Publicado por Thomas Hartwell Horne, na Inglaterra, um esquema de classificação e um código de regras de catalogação, chamando a atenção, para fato, de que um livro não se limitava a apenas uma entrada de assunto (Machado; Zafalon, 2020).

1825

- Fundada por Thomas Jefferson, a Universidade de Virgínia, e organizado o catálogo de sua biblioteca (Fonseca, 1979).

1830

- Iniciada a publicação, na Alemanha, do primeiro periódico de resumos na área de química, *Pharmaceutisches Zentralblatt*. Em 1850, o título foi alterado para *Chemisches-Pharmaceutisches Zentralblatt* e, em 1856, para *Chemisches Zentralblatt*. Em 1897, a Deutschen Chemischen Gesellschaft assumiu a responsabilidade pela publicação (Williams, 2012).

1836

- Joseph Lovell, cirurgião geral do Exército, organiza uma biblioteca para o Army Medical Department, precursora da National Library of Medicine.

1839

- Desenvolvida por John Benjamin Dancer , a microfotografia, combinando a fotografia e o microscópio.
- Utilizado, pela primeira vez, o termo biblioteconomia, por Léopold Auguste Constantin Hesse (1779-1844) em sua obra *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation et l'administration des bibliothèques*.
- Criada a biblioteca do Patent Office Agricultural Section no US Department of Agriculture, precursora da National Library of Agriculture.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1841

- Criada por Anthony Panizzi e seus colaboradores, as 91 Regras, destinadas à catalogação do acervo da British Museum Library, o que constituiu o primeiro código de catalogação completo (Machado; Zafalon, 2020).

1843

- Criado pela American Medical Association, o comitê para a literatura médica.
- Iniciada a publicação do *Quarterly Journal of the Chemical Society of London* (depois, *Journal of the Chemical Society*). Em 1871 ele começa a incluir resumos da literatura química (Williams, 2012).
- Iniciada por Richard Hoe, a primeira aplicação comercial da sua prensa rotativa.

1848

- Iniciado por William F. Poole, o *Index to Periodical Literature*, periódico pioneiro na indexação da literatura em geral nos Estados Unidos (Williams, 2012).

1850

- Primeira lei da biblioteca aprovada no Reino Unido.

1852

- Aprovada a *British Patent Law*.
- Charles Coffin Jewett publicou um código, baseado naquele elaborado por Panizzi, onde expandiu algumas regras de Panizzi, mas também propôs novas (Machado; Zafalon, 2020).
- Publicado o *Roget 's Thesaurus*.

1854

- Publicada por George Boole a obra *An Investigation into the Laws of Thought*, na qual lança os fundamentos da álgebra booleana, posteriormente utilizada na recuperação da informação (Williams, 2012).

1856

- Publicada por Andrea Crestadora, bibliotecário de Manchester, a obra *The art of making catalogues of libraries* (Fonseca, 1979).

1857

- Criadas a Société Chimique de Paris, a publicação de seu *Bulletin* e os *Répertoire de chimie pure* e *Répertoire de chimie appliquée*, os quais incluem resumos (Williams, 2012).
- Inaugurada a Biblioteca Nacional do México

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1858

- Publicado em Lisboa, o primeiro volume do *Dicionário bibliográfico portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva (Fonseca, 1979).

1859

- Publicada por Edward Edwards, a obra *Memoirs of libraries*.
- Aprovada a primeira patente do microfilme, por René Dagron, apesar de estar sendo desenvolvido desde 1839 por John Benjamin Dancer.

1860

- Criado o US Government Printing Office.

1865

- Iniciado pela Smithsonian Institution, o catálogo corrente de artigos científicos, que se transformou no *International Catalogue of Scientific Papers, em* 1902.

1867

- Iniciada pela Royal Society (Reino Unido), a publicação do seu *"Catalogue of Papers"*.

1868

- Christopher Sholes, Carlos Glidden e S. W. produzem a primeira máquina de escrever.

1876

- Alexander Graham Bell inventa o telefone.
- Charles Ammi Cutter publica as *Rules for a Printed Dictionary Catalogue*, um código constituído de 369 regras de catalogação (Machado; Zafalon, 2020).
- Iniciada a publicação do *Library Journal*, primeiro periódico de Biblioteconomia.
- Publicada a *Dewey Decimal Classification* (DDC), de Melvil Dewey.
- Criada a American Library Association (ALA) em Philadelphia.

1877

- Realiza-se em Londres, de 2 a 5 de outubro, a Primeira Conferência Internacional de Bibliotecários (Fonseca, 1979).
- Thomas Edison inventa o fonograma.

1878

- Publicado em Lisboa, o *Manual bibliográfico portuguez de livros raros, clássicos e curiosos*, de Ricardo Pinto de Matos (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1879

- Iniciada a publicação pela American Chemical Society, *do Journal of the American Chemical Society*, incluindo resumos de periódicos estrangeiros (Williams, 2012).
- Publicada a *Expansive Classification*, de C. A. Cutter.
- Publicado o primeiro número do *Index Medicus*, pela Surgeon General Library (EUA).
- Editada a Classificação de Harris.
- Publicada a Classificação de Schwartz

1880

- Publicado pela Library of the Surgeon General (US), o primeiro volume do seu *Index Catalogue*, considerado o mais completo catálogo da literatura médica (Williams, 2012).

1883

- Publicada a *Condensed Rules for author and title catalog*, no periódico *Library Journal*.
- Publicada a *Bibliographie des bibliographies*, Leon Vallée (Fonseca, 1979).

1884

- Usada pela primeira vez para coletar dados estatísticos, a máquina de tabulação por cartões, de Herman Hollerith.
- Iniciado pelo *Journal of the Association of Engineering Societies* uma seção de resumos que abrange cerca de uma centena de periódicos na área de engenharia, transformando-se, em 1896, no *Engineering Index* (Williams, 2012).
- Iniciada na Alemanha, a publicação do periódico *Zentralblatt für Bibliothekswesen*.
- Criada a máquina linotipo por Ottmar Mergenthaler.

1886

- Adotada a Convenção de Berna na área de direitos autorais.

1887

- Inaugurada na Columbia University a School of Library Services.

1889

- Desenvolvido por George Eastman, o filme fotográfico.
- Publicado o catálogo da biblioteca do US Departament of Agriculture.
- Criada a Classificação da Faculdade de Sion de W. H. Milman.
- Criada a Classificação de Fletcher.

1890

- Admitido o livre acesso na Biblioteca Pública de Cleveland (Fonseca, 1979).
- Publicada as normas prussianas intitulada "*Instruktionen für die Alphabetischen Kataloge der Preußischen Bibliotheken"*(Machado; Zafalon, 2020)

1891

- Publicada por Charles Ammi Cutter, a *Expansive Classification*.

1892

- Fundado por Paul Otlet e Henri La Fontaine, o Escritório Internacional de Bibliografia, movido pelo crescimento no número de títulos de periódicos.

1893

- Apresentado pela American Association for the Advancement of Science, um plano para a indexação da literatura química internacional (Williams, 2012).
- Proposto por Herbert H. Field um plano para o controle da literatura internacional na área de zoologia; criado um escritório em Zurique (Suíça) e iniciada a publicação do *Concilium Bibliographic*, editado até a Primeira Guerra Mundial (Williams).

1894

- Lançamento da Classificação de Rowell.

1895

- Iniciado o Sistema Browne de empréstimo de livros.
- Organizado em Bruxelas, por Paul Otlet e Henri de la Fontaine, o *Repertório Bibliográfico Universal* (Fonseca, 1979).
- Realizada em Bruxelas a Primeira Conferência Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).
- Fundada em 2 de setembro, em Haia, por Paul Otlet e Henri La Fontaine, a Federação Internacional de Documentação.
- Desenvolvida por Paul Otlet e Henri La Fontaine, a Classificação Decimal Universal (CDU).

1896

- Inaugurada a Biblioteca Pública de Nova Iorque.
- Concedida à H. P. Stamford, a primeira patente para cartões perfurados nas margens.
- Herman Hollerith estabeleceu a sua Tabulating Machine Company.
- Promovida pela Royal Society *(Londres)* a primeira conferência sobre o planejamento do catálogo internacional da literatura científica.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1897

- Realizado em Bruxelas, o 2º Congresso Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).

1898

- Publicado pela Library of Congress, o *Subject Headings*.
- Iniciada a publicação do periódico *Library World*.
- Publicada a Classificação Ajustável de Brown.

1899

- Iniciado pela biblioteca do US Departament of Agriculture o programa de distribuição de fichas do seu catálogo.
- Desenvolvido o gravador de fita magnética.

1901

- Adotada a Classificação Científica Internacional no *International Catalogue of Scientific Literature.*
- Publicada a Classificação da Universidade de Princeton

1902

- Criada a *Library of Congress Classification*.
- Criada a *Classificação Decimal Universal.*

1903

- Criado o primeiro curso de biblioteconomia da América Latina, pelo Conselho de Mulheres da Argentina, em Buenos Aires.
- Paul Otlet escreveu o artigo *"Les sciences bibliographiques et la documentation". Bulletin de l'IIB, v. 8, p. 125-147, 1903.]*, onde traçou a documentação como disciplina de organização do conhecimento.
- Publicada a Classificação Expansiva de Cutter.

1905

- Realizada a Conferência Internacional de Bibliografia.
- Criada a Decimal Expandida de Bruxelas do Instituto Internacional de Bibliografia.

1906

- Publicada a *Subject Classification*, por J. D. Brown.

1907

- Publicada em Bruxelas a primeira edição completa da CDU, sob o título de *Manuel du Répertoire Bibliographique Universel* (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Proposto por Robert Goldschmidt e Paul Otlet, o uso padronizado da microficha no trabalho de documentação, publicado no artigo *"Sur une forme nouvelle du livre: le livre"*.
- Iniciado o *Chemical Abstracts.*

1910

- Publicado o periódico *Special libraries*.

1911

- J. Kaiser lança a *Systematic Indexing.*
- Vendida por Hollerith a Tabulating Machine Company, sendo criada a CTR, que mais tarde passou a se chamar IBM.

1912

- Inaugurada a Biblioteca Nacional da Alemanha.

1914

- Patenteado o cartão com furos marginais.

1915

- Criado o cartão de coincidência ótica, desenvolvido por Horace Taylor (EUA).

1917

- Iniciada a publicação do *Abstracts of Bacteriology* ((Williams, 2012).
- Publicado o índice decenal do *Chemical Abstract* (1907-1916).

1918

- Iniciada a publicação do *Botanical Abstract.*

1919

- Fundada a School of Librarianship na Universidade de Londres, a primeira da Inglaterra (Fonseca, 1979).

1920

- Adicionado ao *Chemical Abstracts,* o índice de fórmulas; o primeiro a ser utilizado num periódico de resumos.
- Realizado em Bruxelas, o 5º Congresso Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).

1921

- Criado o International Committee on Intellectual Cooperation, sob os auspícios da Liga das Nações (Williams, 2012).
- Iniciada a primeira bibliografia corrente da biblioteconomia, a *Library Literature* (New York: Wilson) (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Criado o Science Service na National Academy of Science *(EUA)*, para disseminar a informação científica.

1922

- Publicado o código nacional italiano, sob o título de *Relege per la compilazione del catálogo alfabético* (Machado; Zafalon, 2020).
- Adotada a expressão "bibliografia estatística", por Wyndham Hulme.

1923

- Criada a Union of American Biological Societies para unificar os serviços de indexação nas áreas biológicas (Williams, 2012).
- Publicada a *Sears List of Subject Headings*.

1924

- Realizada a primeira transmissão de *fac-símile* entre as cidades de New York e Cleveland.
- Concessão da patente francesa do sistema de coincidência ótica para Bourgeaud e Liber. Esse sistema incorporou alguns aspectos da busca booleana (Williams, 2012).
- Realizado em Genebra, o 6º Congresso Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).

1925

- Emmanuel Goldberg (Alemanha) demonstra o potencial do microfilme para o armazenamento de grandes volumes de texto.
- Paul Otlet e Robert Goldschmidt descrevem as vantagens da microfotografia na biblioteca.

1926

- Criada a Association of Special Libraries and Information Bureau *(ASLIB).*
- Iniciada a publicação do *British Chemical Abstracts*, renomeado *British Chemical and Physiological Abstracts* em 1938 e *British Abstracts* em 1946 (Williams, 2012).
- Inaugurada na Universidade de Chicago a Graduate Library School; os principais objetivos dessa escola eram a pesquisa e o programa de doutorado em Biblioteconomia.
- Proposta a fundação, na Escócia, da International Federation of Library Association and Institution (IFLA).
- Iniciado o *Biological Abstracts.*
- Proposto por Watson Davis e Edward Slosson, um método para disseminar a informação usando o microfilme (Williams, 2012).
- Formulada a Lei de Lotka, sobre a estatística da produtividade científica por autores.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1927

- Desenvolvido por Emmanuel Goldberg (Alemanha), um processo para aplicar sinais eletrônicos na seleção de dados em microfilmes, influenciando diretamente no *Rapid Selector*, criado por Vannevar Bush (Williams, 2012).
- Criada a International Federation of Library Associations *(IFLA).*
- Criado o código de catalogação da Vaticana, com o título de *"Norme per il catalogo degli stampati"* (Machado; Zafalon, 2020).

1928

- Introduzido pela IBM o cartão perfurado de 80 colunas, que se tornou padrão na área de processamento de dados.
- Realizado em Colônia (Alemanha), o 7º Congresso Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).
- Publicado o primeiro artigo de Hartley no campo da medida quantitativa da informação, intitulado *"Transmission of information"*.

1929

- Realizado em Londres, o 8º Congresso Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).
- Realizado em Roma e Veneza, o 1º Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA (Fonseca, 1979).

1930

- Utilizada pela primeira vez, por R. Preddek (Alemanha), a ficha de coincidência ótica, na busca bibliográfica.
- Realizado em Zurique, o 8º Congresso Internacional de Bibliografia (Fonseca, 1979).
- Realizado em Estocolmo (Suécia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1931

- A *Norme per il catalogo degli stampati*: revisão do código da Vaticana a partir das orientações do código da ALA e das regras usadas pela Library of Congress (Machado; Zafalon, 2020).
- Falecimento de Melvil Dewey.
- Fundação, em Bruxelas, da International Council of Scientific Union.
- Transformado o Instituto Internacional de Bibliografia no Instituto Internacional de Documentação.
- Realizado em Haia, o 10º Congresso do Instituto Internacional de Documentação.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Iniciado em janeiro a publicação do *Library Quarterly*, periódico dedicado à pesquisa em biblioteconomia.
- Realizado em Cheltenham (Reino Unido), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1932

- Criada a Association of Research Libraries (EUA).
- Realizado em Frankfurt, o 11º Congresso do Instituto Internacional de Documentação.
- Lançamento do primeiro sistema elétrico de empréstimo de livros (Saffady, 2000)
- Instalado por William Barrow, na Virginia (EUA), o primeiro laboratório de restauração de documentos (Fonseca, 1979).
- Realizado em Berna (Suíça), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.
- Publicada a Lei de Zipf sobre a análise de frequência de palavras em textos.

1933

- Publicada a *Colon Classification*, de S. R. Ranganathan.
- Realizado em Bruxelas, o 12º Congresso Internacional do Institute International de Documentation (Fonseca, 1979).
- Realizado em Chicago (EUA), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1934

- Fundada a Academia Brasílica dos Renascidos na Bahia (Fonseca, 1979).
- Iniciado o serviço Bibliofilme Service, operado pela biblioteca do US Department of Agriculture, provendo cópia em microfilme da literatura (Saffady, 2000).
- Mudança da sede da International Federation of Documentation (FID) de Bruxelas para Haia.
- Publicado o *Classified Catalogue Code*, de S. R. Ranganathan.
- S. R. Ranganathan lança o *"Chain indexing"*.
- Paul Otlet lança o *"Traité de documentation"*.
- Paul Otlet utiliza o termo bibliometria no capítulo próprio intitulado *"Le livre et la mesure Bibliométrie"*.
- Desenvolvida por Samuel C. Bradford, matemático e bibliotecário do Science Museum em Londres, a "lei da dispersão", que viria a influenciar a bibliometria e a análise de citações (Williams, 2012).
- Realizado em Madrid (Espanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1935

- Utilizados equipamentos de cartão perfurado da IBM na Biblioteca Pública de Boston (Saffady, 2000).
- Em 20 de maio, Ortega y Gasset lê em Madrid parte do seu ensaio *Misión del bibliotecario*, na sessão de abertura do 2º Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografia, promovido pela IFLA (Fonseca, 1979).
- Realizado em Copenhague, o 13º Congresso do Institut International de Documentation (Fonseca, 1979).
- Publicada a *Bibliographic Classification*, de H. E. Bliss.
- Charles Davis desenvolve ideia de uma máquina para busca mecanizada da literatura científica.

1936

- Ralph Parker, da Universidade do Texas em Austin, usa equipamento de cartão perfurado no serviço de empréstimo da biblioteca (Williams, 2012).
- Realizado em Varsóvia (Polônia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1937

- Criado o American Documentation Institute.
- Realizado em Paris, o *World Congress on Documentation*.
- O International Institute of Documentation altera o nome para International Federation of Documentation.
- Realizado em Paris (França), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1938

- Produzida por Chester Carlson, em seu laboratório em New York, a primeira imagem xerográfica.
- Aplicados por Claude Shannon os princípios da lógica booleana e da álgebra binária no desenho de circuitos eletrônicos.
- Estabelecidos os cânones a serem considerados na delimitação do conjunto de regras de catalogação, por S. R. Ranganathan, em sua obra *Theory of library catalogue*, (Machado; Zafalon, 2020).
- Criado por William Barrow o processo de laminação (Fonseca, 1979).
- Iniciado o *Journal of Documentary Reproduction*, com a publicação cessada em 1943 (Williams, 2012).
- Realizado em Bruxelas (Bélgica), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1939

- Publicada a 2ª edição do código da Vaticana.
- Realizado em Zurique, o 15º Congresso da FID (Fonseca, 1979).
- Publicada por Emily Miller Danton, obra *The Library of Tomorrow*. Nela há um ensaio de Frederick Keppel sobre a busca bibliográfica utilizando os cartões perfurados de Hollerith (Williams, 2012).
- Promulgada nos Estados Unidos a *Library Bill of Rights*.
- Criado o Centre National de la Recherche Scientifique na França.
- Construído por Vannevar Bush, um protótipo do seu Microfilm Rapid Selector.
- Desenvolvido por W.E. Batten (Reino Unido), um sistema que utiliza coincidência ótica na indexação da literatura de patentes.
- Realizado em Haia e Amsterdam (Países Baixos), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1940

- Iniciado na França o *Bulletin Signalétique.*
- Instalada pela Library of Congress, as máquinas de cartões perfurados (Saffady, 2000).
- A Montclair Public Library (NJ, EUA) começa a utilizar cartões perfurados no seu sistema de empréstimo de livros (Williams, 2012).
- Desenvolvido por W. E. Batten, um sistema baseado em cartões com coincidência ótica para a recuperação da informação.

1941

- Publicada a 2ª edição do código da ALA em duas partes, uma voltada a entradas e cabeçalhos, e a outra à descrição de livros (Machado; Zafalon, 2020).
- Desenvolvido por Konrad Zuse, o Z3, primeiro computador totalmente programável.

1942

- Desenvolvido nos Estados Unidos, o primeiro protótipo de computador "*Atanasoff-Berry Computer (ABC Computer).*
- Patenteado por Ralph Shaw, o seu *Rapid Selector.*
- A biblioteca do US Departament of Agriculture começa a publicar a *Bibliography of Agriculture.*

1943

- Howard Aiken demonstra o seu computador MARK I.
- John F. Langan implementa um sistema de cartões com microfilme (Williams, 2012).
- Criada a National Microfilm Association (EUA).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1944

- Fremont Rider propõe que os livros textos sejam inseridos em microformatos.

1945

- Publicado por Vannevar Bush, o artigo *"As We May Think"*, na revista *Atlantic Monthly* [v.176, p. 101-108, 1945].
- Criada a UNESCO.
- Iniciada a publicação do *Journal of Documentation*.

1946

- John Mauchly e J. Presper Eckert desenvolvem o primeiro computador digital, nomeado ENIAC.
- Realizado em Paris, o 16º Congresso da FID (Fonseca, 1979).
- Realizada pela Royal Society (Reino Unido), uma conferência para discutir a necessidade de aprimorar o sistema de informação científica.
- Publicada a *Bibliography of Scientific and Technical Reports.*

1947

- A Atomic Energy Commission (EUA) inicia a publicação do *Weekly Title List*, posteriormente renomeado *Nuclear Science Abstracts.*
- Realizada em maio e junho, em Washington (D.C.), a Assembleia de Bibliotecários das Américas, promovida pelo Departamento de Estado e pela Library of Congress, em colaboração com a União Pan-Americana.
- Realizado em Berna, o 17º Congresso da FID (Fonseca, 1979).
- Fundada por Calvin Mooers, a Zator Company, empresa voltada para a área de recuperação da informação.
- Desenvolvido por H. P. Luhn, da IBM, um protótipo do *"Luhn Scanner"* utilizado na recuperação da informação (Williams, 2012).
- Desenvolvido na França, por Jacques Samain, um Sistema de recuperação da informação utilizando cartão perfurado.
- Realizada a conferência *"Bibliographical Control of Government Scientific and Technical Reports"*, promovida pela Library of Congress.
- Divulgado o uso dos cartões de coincidência ótica para a recuperação da informação, por William E. Batten, da Imperial Chemical Industries (Inglaterra) (Williams, 2012).
- Realizado em Oslo (Noruega), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1948

- Bradford formula a lei da dispersão e publica o livro *"Documentation"*.

- Calvin Mooers desenvolve o conceito de *Zatocoding* utilizando descritores e codificação feita em cartões.
- Criada a National Diet Library, no Japão.
- A Haloid Company e os Laboratórios Battelle Labs anunciam o desenvolvimento da xerografia.
- Realizada a *Royal Society Scientific Information Conference*, com cientistas e documentalistas de todo o mundo.
- Realizado em Londres (Reino Unido), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1949

- Fundada na Bahia, a Academia Brasílica dos Renascidos (Fonseca, 1979).
- Criado pela *Royal Society de Londres*, sob a coordenação de Jason Farradane, J. Bernal e outros, o Institute for Information Scientists.
- Realizada e Paris (França), a Conferência Internacional de Resumos de Periódicos Científicos.
- Publicado o texto de Shannon e Weaver "*The mathematical theory of communication*".
- Publicada a 3ª edição do código da Vaticana; edição traduzida para vários idiomas, inclusive português (Machado; Zafalon, 2020).
- Adotadas, as normas prussianas, na Áustria, Hungria, Suécia, Suíça, Holanda e Noruega (Machado; Zafalon, 2020).
- Revisada a 2ª edição do código da ALA, publicado em dois volumes: *ALA cataloguing rules for author and titles entries*, editado por Clara Beetle; e *Rules for descriptive cataloguing in the LC* (Machado; Zafalon, 2020).
- Criada a copiadora xerográfica.
- Publicado o *Manifesto da UNESCO sobre a Biblioteca Pública*.
- Criada a Escola de Biblioteconomia na Universidade de Pequim (China).
- Jesse Shera e Margaret Egan adotam o termo "controle bibliográfico", para se referir à documentação.
- Realizado em Basiléia (Suíça), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1950

- Calvin Mooers utiliza, pela primeira vez, o termo "recuperação da informação" em apresentação no *International Congress of Mathematicians*.
- Iniciada a publicação do *American Documentation*, periódico oficial do American Documentation Institute.
- A Library of Congress anuncia o plano para compilar o *Union List of Serials* usando cartões perfurados (Saffady, 2000).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- A Polaroid começa a fotografar tela de monitor de computador, dando início ao sistema *"Computer Output Microfilm"* (COM).
- Realizado em Washington (DC), sob os auspícios da Biblioteca do Congresso, o 1º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros (Fonseca, 1979).
- Publicado o *Relational Indexing.*
- Iniciada a publicação do periódico *Nachrichten für Dokumentation*, na Alemanha.
- Iniciada na antiga União Soviética, a publicação do periódico *Nauchno Tekhnicheskaya Informatsyia*.
- Scott Adams desenvolve o conceito de bibliotecário clínico, no qual advoga o serviço personalizado a usuários da informação médica (Williams, 2012).
- Criado o Smithsonian Science Information Exchange.
- Iniciada a publicação *Information for Industry Index to U.S. Patentes.*
- Autorizado o Departamento de Comércio dos Estados Unidos a criar uma central de informação científica e tecnológica.
- H. P. Luhn, utiliza pela primeira vez o termo *thesaurus***.**
- Realizado em Londres (Reino Unido), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1951

- Fundação na Bahia da Academia Brasílica dos Renascidos (Fonseca, 1979).
- Realizado em 30 de dezembro, a Conferência anual da American Association for Advancement of Science, com o tema *"Operação conhecimento"*. O evento reuniu cientistas, bibliotecários e documentalistas para discutir a emergência da ciência da informação (Williams, 2012).
- Realizado em Roma, o 18º Congresso da FID (Fonseca, 1979).
- Divulgado em 4 de setembro, em evento da American Chemical Society, por Mortimer Taube e Alberto F. Thompson, o termo "indexação coordenada".
- Criado por Mooers, o termo Recuperação da Informação.
- Iniciada no Reino Unido, pela Derwent Publications, o *Central Patent Index*. Cartões perfurados foram utilizados na construção dos índices.
- Publicada por Suzanne Briet, a obra *Qu´est-ce que la documentation***.**
- Fundada a primeira escola de Biblioteconomia do Japão, na Universidade de Keio.
- Publicado por James W. Perry e Robert S. Casey, o *Punched Cards: Their Application to Science and Industry*.
- Realizado em Roma (Itália), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1952

- Realizada a nova revisão do código de catalogação da ALA por Lubetzky (Machado; Zafalon, 2020).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Criado o Classification Research Group, que pretendia propor novas ideias para armazenar e recuperar informação.
- Criado em Londres, o primeiro programa de pós-graduação na City University, anteriormente Northampton College of High Technology, sob o comando de Jason Farradane (Barreto).
- Divulgado por Jacques Samain (França), o *Sistema Filmorex*, que utiliza microfilme.
- Publicado por Eugene Garfield, o primeiro número do *Contents in Advance*, com sumários de periódicos.
- Criado pela National Science Foundation (EUA) o Office of Scientific Information (OSI) para financiar pesquisas relacionadas com a disseminação da informação científica.
- Criado na União Soviética o Institute of Scientific Information que, em 1955, se transforma no All-Soviet Institute for Scientific and Technical Information (VINITI).
- Realizada a Convenção Universal sobre Direitos Autorais.
- Realizado em Madrid, o 1º Congresso Ibero-americano de Arquivos, Bibliotecas e Propriedade Intelectual (Fonseca, 1979).
- Promovida pela Universidade de Chicago a conferência sobre *"Communication of Specialized Information"*, onde é discutida a importância da documentação científica.
- Sugerido por Jesse Shera e Margaret Egan alterar o termo "controle bibliográfico" para "organização bibliográfica".
- Realizado em Copenhagen (Dinamarca), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1953

- Criado o *Biological Sciences Information Service.*
- Publicado o "*Vocabulário Bibliotecário"* pela UNESCO.
- Eugene Garfield lança o índice de citação.
- Realizado em Viena, o 20º Congresso da FID (Fonseca, 1979).
- Mortimer Taube lança a indexação por unitermos.

1954

- Iniciada pelo VINITI, a publicação do *Referativnyi Zhurnal: Biologia* (União Soviética), periódico com resumos da área biológica.
- Iniciada na França, por Jacques-Emile Dubois, o Sistema *DARC (Description, Acquisition, Retrieval, and Correlation).*
- Realizado em Belgrado, o 21º Congresso da FID (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Publicado o documento sobre o uso do computador UNIVAC no serviço de referência, na *American Documentation* (Williams, 2012).
- Anunciado pela Eastman Kodak, o desenvolvimento do Sistema Minicard.
- Criado o escâner óptico (Saffady, 2000).
- Demonstração da busca bibliográfica baseada em computador no Naval Ordnance Test Station (CA, EUA).
- Realizado em Zagreb (Iugoslávia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1955

- Eugene Garfield publica os primeiros números do *Management 's Documate Preview.* O título foi alterado em 1956 para *Current Contents of Management and Social Sciences*.
- Realizado em Bruxelas, o 22º Congresso da FID (Fonseca, 1979).
- Criado o Council on Library Resources.
- Realizado em Bruxelas (Bélgica), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1956

- Realizado estudo sobre uso dos periódicos na Science Museum Library (London, Reino Unido), por Donald J. Urquhart, visando o estabelecimento da National Lending Library for Science and Technology (Williams, 2012).
- Publicada a obra *Documentation in action*.
- Publicada pela Library of Congress das suas regras de catalogação descritiva
- Criada em 10 de setembro, na Argentina, a Escuela Nacional de Bibliotecários, subordinada à Biblioteca Nacional, durante a gestão de Jorge Luís Borges.
- Realizado em Munique (Alemanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1957

- Criado o sistema *Cranfield Project I,* visando testar a eficiência de sistemas de indexação, sob a direção de C.W. Cleverdon.
- Fundada a Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena.
- O sistema Unitermo, de Mortimer Taube, passa a utilizar a indexação coordenada.
- Realizado em Paris (França), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1958

- Anunciado o conceito de seleção disseminada de informação (SDI) por Peter Luhn, da IBM.
- Iniciada a catalogação na fonte, na Library of Congress.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Criada a Advanced Research Projects Agency (ARPA).
- Criado o *Sistema Kodak Minicard.*
- Realizada em Washington (DC), a Conferência Internacional sobre Informação Científica (Fonseca, 1979).
- Publicado o índice *Key Word in Context* (KWIC) por Hans Peter Luhn (IBM) e Herbert Ohlman *(*System Development Corporation).
- Thomas Landau inicia a publicação da *Encyclopedia of Librarianship*.
- Lançamento do *Kagaku Gijutsu Bunken Hokuho* (Serviço de alerta da informação técnico-científica) pelo Japan Information Center for Science and Technology.
- Fundação da National Federation of Science Abstracting and Indexing Services.
- Realizado em Madrid (Espanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1959

- Introduzida por H. Ohlman a indexação automática.
- Apresentado por J. R. Sharma o SLIC Indexing.
- Divulgada a *Library Bibliographic Classification*, da Biblioteca Lenin em Moscou.
- Introduzida pela Haloid Xerox Company, a Xerox 914, sua primeira copiadora.
- Realizado em Varsóvia (Polônia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1960

- Publicado *Chemical Titles* pelo Chemical Abstract Service, o primeiro periódico organizado e indexado por computador utilizando o índice KWIC.
- Publicado o artigo de Mooers, intitulado *"Law or, Why Some Retrieval Systems Are Used and Others Are Not"* (Lei ou, porque alguns sistemas de recuperação são usados e outros não são) apresentando um princípio que ficou conhecido como *Lei de Mooers.*
- Criado o Institute for Scientific Information e publicado o seu *Index Chemicus*.
- Criado pela IBM do *Semi-Automatic Information Retrieval* (SATIRE), sistema baseado em cartões perfurados (Saffady, 2000).
- Publicada a primeira edição do *ASTIA Thesaurus*.
- Realizado em Lund e Malmoe (Suécia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1961

- Realizada no Instituto de Tecnologia da Georgia (EUA), a conferência *"Science Information Specialists".*
- Publicada a *International Classification*, de F. Rider.
- Realizada em Paris, a Conferência Internacional sobre os Princípios da Catalogação.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Publicado o milionésimo resumo do *Biological Abstract*.
- Publicada pelo Instituto de Alta Cultura de Portugal, a edição abreviada da CDU em português (Fonseca, 1979).
- Iniciada a publicação *Biological Abstracts Subjects in Context*, que utilizou o sistema de índice KWIC.
- Realizado em Edinburgh (Escócia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1962

- Fritz Machlup publica *Production and Distribution of Knowledge in the US*.
- A US Department of Agriculture Library é transformada na National Agricultural Library.
- A Xerox adquire a University Microfilms.
- Realizada a Conferência do Georgia Institute of Technology, conhecida como marco institucional para o advento da Ciência da Informação.
- Realizado em Berna (Suíça), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1963

- Publicado o *"Weinberg report" (US President 's Science Advisory Committee)* que trata da situação da informação técnico-científica nos Estados Unidos.
- Iniciado o *"Aslib Cranfield II"*, projeto experimental de avaliação da indexação, sob a direção de C. W. Cleverdon.
- E. J. Coats publica o *Subject Indexing*.
- Iniciado o *Science Citation Index.*
- Criado o sistema MIRACODE *(Microfilm Information Retrieval Access CODE).*
- Desenvolvido por Kessler, o conceito de acoplamento bibliográfico.
- Iniciado o MEDLARS *(Medical Literature Analysis and Retrieval System*) pela National Library of Medicine (EUA).
- Realizada em Medellin (Colômbia), sob os auspícios da Escuela Interamericana de Bibliotecología, a reunião destinada ao estabelecimento de um plano de três anos para o estudo da formação de bibliotecários na América Latina (Fonseca, 1979).
- Publicada a obra "*Information Storage and Retrieval: Tools, Elements, Theories*", de Becker e Hayes.
- Realizado em Sofia (Bulgária), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1964

- Criada a Data Corporation (posteriormente Lexis Corporation), em Dayton (Ohio, EUA), especializada na indexação de informações jurídicas.

- Disponibilizado o I*ndex Medicus*.
- S. R. Ranganathan na sua obra *Classified catalogue code*, propõe outros cânones, o que formou um conjunto de nove a serem observados quanto à elaboração de códigos de catalogação (Machado; Zafalon, 2020).
- Inaugurado o primeiro serviço bibliográfico denominado Law Research Service (EUA), na área da informação jurídica.
- Criado o *Thesaurus of Engineering Terms.*
- Realizado em Roma (Itália), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.
- Eugene Garfield cria o fator de impacto para avaliar periódicos.

1965

- Criado pelo Institute for Scientific Information, o ASC (*Automatic Subject Citation Alert*), o primeiro serviço comercial personalizado do SDI.
- Criado o *Automatic Direct Access to Information with the On-Line* UDC *System* (AUDACIOUS), pela Escola de Biblioteconomia da Universidade de Syracuse.
- J. C. R. Licklider pública *Libraries of the Future*, onde descreve os sistemas de busca automatizada.
- Publicado o *Annual Review of Information Science and Technology* (ARTIST).
- Iniciada a publicação do *Progress in Library Science*.
- Ted Nelson cria o termo hipertexto.
- Criado o TEXTIR, sistema que utiliza sinônimos para o ranqueamento nas buscas bibliográficas.
- Implementada a ARPANET nos Estados Unidos, considerada a precursora da Internet.
- Realizado em Helsinki (Finlândia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA.

1966

- Promulgada nos Estados Unidos a lei *Freedom of Information Act* (FOIA).
- Criado o MARC (*Machine Readable Cataloging Program*) na Library of Congress.
- Criado o Committee on Data for Science and Technology (CODATA) visando o melhoramento da qualidade e da acessibilidade dos dados científicos.
- Criada a disciplina 'Informática' pelo VINITI, sob a liderança de Alexander I. Mikhailov.
- Realizado em Haia (Holanda), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA teve como tema *"Bibliotecas e Documentação"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1967

- Publicado o *Anglo-American Cataloguing Rules* – I (AACR-I).
- Criado em Dublin (Ohio, EUA), o Online Computer Library Center (OCLC).
- Lançamento do banco de dados *Dialog*.
- Fundada em Genebra, a World Intellectual Property Organization (WIPO).
- Criado o *WorldCAT* (catálogo coletivo) da OCLC.
- Fundado o Centro de Investigaciones Bibliotecológicas de Buenos Aires (Fonseca, 1979).
- Iniciado o banco de dados ORBIT.
- Realizado em Toronto (Canadá), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, teve como tema "*Serviço bibliotecário para uma nação que cobre uma grande área geográfica*".

1968

- O American Documentation Institute muda o seu nome para American Society for Information Science (ASIS).
- Iniciada a publicação da *Encyclopedia of Library and Information Science*.
- Criada a Association of Information and Dissemination Centers.
- Derek Austin lança o "*PREServed Context Indexing System (PRECIS).*
- F. W. Lancaster realiza a avaliação do MEDLARS.
- Iniciada a distribuição pela Library of Congress de registros no formato MARC II (Saffady, 2000).
- Harold Borko publica o seu artigo clássico "*Information Science: what is it*?" [*American Documentation*, v.19, n.1, p. 3-5, jan. 1968].
- Realizado em Frankfurt (Alemanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, teve como tema "*Livros e Bibliotecas numa Sociedade Industrial*".

1969

- Criado em Viena, o International Nuclear Information System (INIS).
- O Japanese Information Center for Science and Technology começa a oferecer acesso em linha às suas bases de dados.
- O formato MARC II é adotado pela *British National Bibliography*.
- Publicado o *Satcom Report* que complementa o Relatório Weinberg.
- Realizado em Copenhagen (Dinamarca), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, como o tema "*Educação bibliotecária e Pesquisa em Biblioteconomia*".

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1970

- Iniciado o *Atomindex*, sistema de informação bibliográfica na área de energia nuclear.
- Criada a European Association of Information Services.
- Lançamento do programa *Minisis.*
- Criada a US National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS), responsável pelo planejamento nacional dos serviços bibliotecários.
- Realizado em Moscou (Rússia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, teve como tema *"Lenin e as Bibliotecas".*

1971

- Lançamento da *International Standard Bibliographic Description* (ISBD).
- Ray Tomlinson inventou o programa de correio eletrônico (*e-mail*).
- Iniciação a operação do MEDLINE (*Medical Literature Online*).
- Realizada pela UNESCO, a *Intergovernmental Conference for the establishment of a World Science Information System* (UNISIST).
- Iniciado pelo Ohio College Library Center o sistema de catalogação em linha.
- Criado o *University of Toronto Library Automation System (ATLAS),* para serviços automatizados (Saffady, 2000).
- Publicado o livro de Jesse Shera, com o título *Introduction to library science: basic elements of library service*.
- Realizado em Liverpool (Reino Unido), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"A Organização da Profissão Bibliotecária".*

1972

- Lançamento do *Communication Format (CCF).*
- Criado pela World Intellectual Property Organization, o *INPADOC (International Patent Documentation System).*
- Celebrado pela UNESCO o Ano Internacional do Livro.
- A IFLA lança o programa *Universal Availability of Publication.*
- Revisado pela UNESCO o *Manifesto da Biblioteca Pública*.
- Criado em Paris, o Centro Internacional do *International* Serials Data System (ISDS).
- Realizado em Budapeste (Hungria), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Leitura num Mundo em Mudança".*

1973

- Publicado o *Anderla Report* pela OECD, onde projeta a situação da indústria da informação em 1985.

- Henry Small e Irina Marshakova divulgam o conceito de análise de cocitação.
- Iniciado o *Social Science Citation Index*.
- A Xerox Palo Alto Research Center (PARC) desenvolve a rede *Ethernet.*
- Realizado em Grenoble (França), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Controle Bibliográfico Universal".*

1974

- Iniciado o *Science Citation Index*.
- Lançamento do *International Standard Bibliographic Description* (ISBD).
- Lançamento do índice PRECIS.
- Publicada a ISBD(M).
- Criado o Research Library Group (RLG).
- O *Traitement de Textile Universelle et Sélective or Textile Information Treatment Users' Service (TITUS)* utiliza tesauro multilíngue que traduz os resultados em quatro línguas.
- Realizada em Paris, a Conferência Intergovernamental sobre Planificação das Infraestruturas Nacionais em matéria de Documentação, Bibliotecas e Arquivos, da qual surgiu o conceito de NATIS (Fonseca, 1979).
- Lançamento do Controle Bibliográfico Universal (CBU).
- Vint Cerf e Bob Kahn lançam o *Transmission Control Program (TCP).*
- Realizado em Washington (EUA), o Congresso Internacional de Bibliotecas, com o tema *"Planejamento Bibliotecário Nacional e Internacional"*, promovido pela IFLA.

1975

- Criado em Roma, pela FAO, o *Agricultural Information System (AGRIS).*
- Realizado em Oslo (Noruega), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"O Futuro da Cooperação Bibliotecária Internacional".*

1976

- Lançamento do primeiro computador pessoal, o Apple II.
- Lançamento da *Universal Availability of Publications* (UAP).
- Na Alemanha, a Universidade de Dortmund usa o DOBIS para a catalogação em linha (Saffady, 2000).
- Realizado em Lausanne (Suíça), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema "*IFLA".*

1977

- Lançamento pela IFLA do *Universal Machine Readable Catalogue (UNIMARC).*
- Inaugurado em Paris o Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou.
- Sob os auspícios da UNESCO e da IFLA, realiza-se em Paris, o Congresso Internacional sobre Bibliografias Nacionais (Fonseca, 1979).
- Realizada em Moscou, a 1ª Conferência Europeia sobre Informação e Documentação em Ciências Sociais.
- Brenda Dervin (1977) define a informação como parte integrante da disciplina de comunicação.
- Realizado em Bruxelas (Bélgica), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas para Todos: um mundo de informação, cultura e aprendizagem"*.

1978

- Publicado o *Arts & Humanities Citation Index*.
- Criado o *Broad System of Ordering (BSO).*
- Criada a Research Libraries Information Network (RLIN) nos EUA.
- Publicado o AACR2: com as adaptações a partir da ISBD(M) à primeira edição do AACR.
- Simon Nora e Alain Minc publicam a *Informatisation de la société*.
- Realizado em Strbské Pleso (Eslováquia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Disponibilidade Universal das Publicações"*.

1979

- G. Bhattacharya lança o *"Postulate Based Permuted Subject Indexing (POPSI)"*.
- Realizada nos Estados Unidos, a *White House Conference on Libraries and Information Services.*
- Realizado em Copenhagen (Dinamarca), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Legislação Bibliotecária"*.

1980

- Promulgada nos Estados Unidos, da lei *Paperwork Reduction Act*.
- Ikujiro Nonaka e Hirotaka Takeuchi divulgam o termo "conhecimento tácito".
- Realizado em Manila (Filipinas), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Desenvolvimento de Bibliotecas e Sistemas de Informação"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1981

- Lançamento do computador pessoal da IBM, o IBM PC.
- O OCLC altera a sua denominação para Online Computer Library Center.
- Realizado em Leipzig (Alemanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"O papel dos centros nacionais no desenvolvimento das bibliotecas nacionais e na cooperação bibliotecária internacional"*.

1982

- Lançamento do *Open System Interconnection (OSI) Model.*
- Realizado em Montreal (Canadá), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Redes"*.

1983

- Realizado em Munique (Alemanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas no Mundo Tecnológico"*.

1984

- Criada no Reino Unido, a *Joint Academic Network (JANET).*
- Realizado em Nairobi (Quênia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bases de Serviços de Informação para o Desenvolvimento Nacional"*.

1985

- Lançamento do CD-ROM.
- Lançamento do programa CDS/ISIS pela UNESCO.
- Realizado em Chicago (EUA), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema "*Bibliotecas e a Disponibilidade Universal de Informações"*.

1986

- Lançamento do *Information Society Program for Latin America and The Caribbean (INFOLAC).*
- Realizado em Tóquio (Japão), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Novos Horizontes da Biblioteconomia para o Século XXI"*.

1987

- Realizada na Bélgica, a *International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval* (Organizada por: Léo Egghe e Ronald Rousseau).
- Realizado em Brighton (Reino Unido), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas e Serviços de Informação num Mundo em Mudança"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1988

- Publicada a edição revisada do *Anglo American Cataloging Rules*.
- Realizado em Sidnei (Austrália), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Vivendo juntos Pessoas, Bibliotecas, Informação"*.

1989

- Tim Berners-Lee (CERN) publica um documento onde visualiza a internet.
- Publicado o periódico *Tetrahedron Computer Methodology*, primeiro periódico eletrônico no formato em disquete.
- Fundação, na Alemanha, da International Society of Knowledge Organization (ISKO).
- Realizada no Canadá (Toronto), a *International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval, University of Western Ontario*.
- Realizado em Paris (França), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"As bibliotecas e a informação ontem, hoje e amanhã"*.

1990

- Implementado o programa Archie para busca na internet.
- Criado o *Hy Telnet* no Canadá, diretório internacional de sítios FTP.
- Criada a primeira página web por Tim Berners-Lee na CERN.
- Realizado em Estocolmo (Suécia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas: Informação para o Conhecimento"*.

1991

- Lançamento do *Gopher*, programa que utilizava menus para busca na internet. Lançamento do *Wide Area Information Servers (WAIS)*, criado por Brewster Kahle, um sistema de indexação que incorpora o texto completo dos documentos e faz o ranqueamento das buscas baseado na relevância dos termos de busca.
- Realizada na Universidade de Tampere (Finlândia), a Primeira *International Conference on Conceptions of Library and Information Science.*
- Realizado em Moscou (Rússia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas e Cultura: Sua Relação"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1992

- Criada a Internet Society.
- Aparecimento dos primeiros sítios na *World Wide Web.*
- Lançamento da Verônica, uma ferramenta gopher para busca na internet.
- Criado pela Unesco, o *Programa Memória do Mundo*, que reconhece documentos, arquivos e bibliotecas considerados de grande valor para a história da humanidade.
- Realizado em Nova Deli (Índia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Perspectivas da Biblioteca e a Política de Informação".*

1993

- Lançamento do Mosaic, primeiro programa navegador da internet.
- Iniciado o projeto MUSE, com um banco de dados com mais de 200 periódicos eletrônicos.
- Aprovada a lei *US National Information Infrastructure Act*.
- Realizada em Berlim, a *International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval.*
- Criada a Sociedade Internacional de Cientometria e Informetria. A partir de então, o nome oficial das conferências internacionais passou a ser *International Conference on Scientometrics and Informetrics.*
- Realizado em Barcelona (Espanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"A Biblioteca Universal: Bibliotecas como Centros para a Disponibilidade Global de Informação".*

1994

- Fundado o World Wide Web Consortium (W3C).
- Criada a organização Foundations of Information Science.
- Realizada em Madri (Espanha), a *First Conference on the Foundations of Information Science.*
- Realizado em Havana (Cuba), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas e o Desenvolvimento Social".*

1995

- Lançamento do *Journal Storage (JStore).*
- Lançamento do programa *Greenstone* pela *New Zealand Digital Library Project* e UNESCO.
- Criado o *Dublin Core Metadata.*
- Realizado em Istambul (Turquia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas do Futuro".*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1996

- Brewster Kahle fundou o Internet Archive.
- Realizada na Universidade de Tecnologia de Viena, a *Second Conference on the Foundations of Information Science.*
- Realizado em Beijing (China), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"O Desafio da Mudança".*

1997

- Lançamento do Manual de Oslo OECD/EUROSTAT Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação.
- Realizado em Copenhagen (Dinamarca), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas e Informação para o Desenvolvimento Humano".*

1998

- Criado o *China Academic Library & Information System.*
- Realizado em Amsterdam (Países Baixos), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Na encruzilhada da informação e da cultura".*

1999

- Realizado em Bangkok (Tailândia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"No Limiar de um Novo Século: Bibliotecas como Portas de Entrada para um Mundo Iluminado".*

2000

- Lançamento do programa *Eprints* pela Universidade de Southampton (Reino Unido).
- Lançamento do Koha, programa de automação de bibliotecas.
- Realizado em Jerusalém (Israel), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Informação para Cooperação: Criando a Biblioteca Global do Futuro".*

2001

- Realizado em Boston (EUA), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas e Bibliotecários: Fazendo a Diferença na Era do Conhecimento".*

2002

- Criado no Reino Unido do Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP).
- A FID é extinta.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Lançamento do *DSpace*, programa para gestão de biblioteca digital.
- *Manual Frascati* OECD/EUROSTAT, resultado do trabalho coletivo dos peritos nacionais do Grupo de Peritos Nacionais em Indicadores de Ciência e Tecnologia.
- Realizado em Glasgow (Escócia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas para a Vida: Democracia, Diversidade, Entrega"*.

2003

- Rafael Capurro divulga as duas raízes da Ciência da Informação: a ciência das mensagens e a raiz de caráter tecnológico.
- Realizado em Berlim (Alemanha), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas como Pontos de Acesso: Mídia, Informação, Cultura"*.

2004

- Realizado em Buenos Aires (Argentina), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas: instrumentos para a Educação e Desenvolvimento"*.

2005

- Surge o termo *folksonomia*, criado por Thomas Vander Wal, relativo à indexação livre realizada pelos próprios usuários.
- Realizado em Oslo (Noruega), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas: uma viagem de descobertas"*.

2006

- Chaim Zins sugere que o nome do campo "Ciência da Informação" deve ser mudado para "Ciência do Conhecimento" [*Journal of Documentation*, v. 62, n. 4, p. 447-461, 2006.].
- Realizado em Seoul (Coréia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas motores dinâmicos para a sociedade do conhecimento e da informação"*.

2007

- O ISBN é alterado de 10 para 13 dígitos.
- Realizado em Durban (África do Sul), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas para o futuro: Progresso, Desenvolvimento e Parcerias"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2008

- A ASLIB foi incorporada à empresa MCB (Reino Unido).
- Realizado em Quebec (Canadá), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas Sem fronteiras: Navegando Rumo à Compreensão Global"*.

2009

- Realizado em Milão (Itália), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas criam futuros: Construindo Sobre o Patrimônio Cultural"*.

2010

- Publicada a 23ª edição da *Dewey Decimal Classification*.
- Realizado em Gotemburgo (Suécia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Acesso Aberto ao Conhecimento: Promovendo o Progresso Sustentável"*.

2011

- Realizado em San Juan (Puerto Rico), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas Além das Bibliotecas: Integração, Inovação e Informação para Todos"*.

2012

- Realizado em Helsinki (Finlândia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas Agora! Inspiradoras, Surpreendentes, Empoderadoras"*.

2013

- Realizado em Singapura (Ásia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas do Futuro: Infinitas Possibilidades"*.

2014

- Realizado em Lyon (França), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas, Cidadãos, Sociedades: Confluência para o Conhecimento"*.

2015

- Realizado em Cape Town (África do Sul), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas Dinâmicas: Acesso, Desenvolvimento e Transformação"*.

2016

- Aprovado pela União Europeia o *Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Realizado em Columbus (EUA), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Conexões, Colaboração, Comunidade"*

2017

- Realizado em Wrocław (Polônia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas. Solidariedade, Sociedade"*

2018

- Realizado em Kuala Lumpur (Malásia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Transforme Bibliotecas, Transforme Sociedades"*

2019

- Realizado em Atenas (Grécia), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Bibliotecas: Diálogo para Mudança"*.

2021

- Realizado virtualmente, o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Vamos trabalhar juntos para o futuro"*.

2022

- Realizado em Dublin (Irlanda), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Inspire, Envolva, Habilite, Conecte"*.

2023

- Realizado em Rotterdam (Holanda), o Congresso Internacional de Bibliotecas, promovido pela IFLA, com o tema *"Vamos trabalhar juntos, vamos Biblioteca"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Eventos no Brasil

1550

- Iniciado os estudos no Colégio dos Meninos de Jesus de São Vicente (Fonseca, 1979).

1554

- Chegada do jesuíta Manuel de Nóbrega ao planalto de São Paulo, onde é recebido por João Ramalho e Tibiriçá e escolhe um local para a implantação do colégio dos jesuítas

1557

- Hans Staden escreve a *História verdadeira e descrição de uma terra de selvagens*, onde relata suas viagens ao Brasil.

1568

- Organizada a biblioteca do Colégio da Bahia, considerada a primeira biblioteca do país (Fonseca, 1979).

1582

- Surgimento das primeiras bibliotecas organizadas pelos padres jesuítas em seus colégios, sendo a primeira instalada na Bahia, onde também se constituiu a primeira biblioteca monástica, com a fundação de um mosteiro beneditino.

1595

- O jesuíta José de Anchieta escreve a obra "*Arte de Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil*", impressa em Coimbra por António de Mariz. É a primeira gramática contendo os fundamentos da língua tupi.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1598

- Criada a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo.

1601

- Escrita em Lisboa por Bento Teixeira, a obra "*Prosopopéia*", marco inicial do Barroco brasileiro.

1604

- O jesuíta Antônio Gonçalves torna-se encarregado da biblioteca do Colégio da Bahia (Fonseca, 1979).

1663

- O jesuíta Simão de Vasconcelos publica em Lisboa, a "*Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brasil e do que obraram seus filhos nesta parte do novo mundo*" (Fonseca, 1979).

1683

- O jesuíta Antônio da Costa torna-se encarregado da biblioteca do Colégio da Bahia (Fonseca, 1979).

1724

- Fundação, em Salvador, da Academia Brasílica dos Esquecidos, academia de letras do Brasil Colônia criada sob o patrocínio do vice-rei D. Vasco Fernandes César de Meneses.

1736

- Fundação, no Rio de Janeiro, da Academia dos Felizes, sob o patrocínio do governador Gomes Freire de Andrade.

1747

- Primeiro folheto impresso no Brasil, por Antônio Isidoro da Fonseca, no Rio de Janeiro, "*Relação da entrada...*" (Fonseca, 1979).

1759

- Fundação, na Bahia, da Academia Brasílica dos Renascidos (Fonseca, 1979).

1770

- Fundação da primeira academia de letras de São Paulo, pelo então governador e capitão-geral D. Luís Antônio de Souza Botelho Mourão.

1772

- Fundação da Academia Científica do Rio de Janeiro, apoiada pelo vice-rei Luís de Almeida Portugal, segundo Marquês do Lavradio, e sancionada pelo governo português. Em 1779, o mesmo governo a fechou sob suspeição de subversão por seus membros.

1773

- Com a extinção da Companhia de Jesus, a expulsão dos jesuítas do Brasil pelo Marquês de Pombal e o consequente confisco de seus bens, as bibliotecas jesuítas tiveram seus acervos amontoados em lugares impróprios durante anos, enquanto se procedia aos inventários dos bens e sua destinação final.

1808

- Criada a Impressão Régia no Rio de Janeiro. A "*Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro*", de Ana Maria de Almeida Camargo e Rubens Borba de Moraes (São Paulo: Kosmos, 1993. 2v.) traz um completo levantamento acerca dos 1.154 títulos lançados pela Impressão Régia.
- Em 12 de outubro o Príncipe D. João é informado pelo encarregado da Real Biblioteca, Alexandre Antônio das Neves, sobre as providências que tomou para manter a salvo o acervo e sugeriu ao mesmo o despacho do acervo para a colônia. Somente em março de 1811, o acervo da Biblioteca d'Ajuda composta pela Livraria Real e do Infantado, partiu em 230 caixotes acompanhados pelo auxiliar bibliotecário Luís Joaquim dos Santos Marrocos (Santos, 2010).

1810

- Fundada em 13 de maio, a Biblioteca Real, posteriormente denominada Biblioteca Nacional (BN); instalada no Hospital da Ordem Terceira do Carmo e franqueada somente aos estudiosos, mediante prévia solicitação (Santos, 2010).

1811

- Com o bibliotecário Luís Joaquim dos Santos Marrocos chega ao Rio de Janeiro, em junho, o segundo lote de livros da Real Biblioteca. Em novembro, com José Lopes Saraiva, chegaram os últimos 87 caixotes de livros.
- Em 4 de agosto, é inaugurada em Salvador a Biblioteca Pública da Bahia, considerada a primeira da América Latina.
- Publicado em Salvador (BA) o "*Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública na cidade de S. Salvador*", de autoria de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco.

1814

- Abertura para o público da Biblioteca Real (atual Biblioteca Nacional), tendo como "prefeitos" designados Frei Gregório José Viegas e Frei Joaquim Dâmaso (Santos, 2010).

1816

- Fundação da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro, atual Escola de Belas Artes.

1818

- Publicado o primeiro catálogo de uma biblioteca brasileira, o da Bahia (Fonseca, 1979).

1821

- Regulamentada por D. Pedro a liberdade de impressão, abrindo caminho para o aumento da produção de livros no Brasil.
- Publicado o estatuto da Biblioteca Real, contendo 32 artigos (Santos, 2010).

1822

- Retorno a Portugal do padre Joaquim Dâmaso, primeiro prefeito da Real Biblioteca, por não concordar com a Independência. Levou consigo mais de cinco mil dos cerca de seis mil volumes que vieram com a Família Real (Biblioteca Nacional).
- Por determinação do governo imperial, a Real Biblioteca passa a receber um exemplar de todas as obras, folhas periódicas e volantes impressos na Tipografia Nacional, fato precursor do que hoje é a *Lei do Depósito Legal* (Biblioteca Nacional).

1823

- Publicado o primeiro jornal manuscrito da cidade de São Paulo "*O Paulista*", editado por Antônio Mariano de Azevedo Marques.

1825

- Com o reconhecimento da Independência, pelo tratado de 29 de agosto, a Real Biblioteca passa a pertencer ao Brasil (Fonseca, 1979).

1827

- Em 11 de agosto, é aprovada a lei para a criação dos cursos jurídicos no país.
- Entra em circulação o primeiro jornal impresso de São Paulo, *O Farol Paulistano*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1829

- Criada a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, atualmente Academia Nacional de Medicina.

1830

- Decreto de 7 de dezembro manda estabelecer uma biblioteca pública em Olinda, PE (Fonseca, 1979).
- Lei de 9 de dezembro extingue a Congregação dos Padres de S. Felipe Nery e doa sua biblioteca aos cursos jurídicos de Olinda (Fonseca, 1979).

1831

- Inaugura-se em outubro a biblioteca pública dos cursos jurídicos de Olinda, num dos salões do convento de São Francisco (Fonseca, 1979).

1832

- Decisão n.º 132 do Ministro do Império aprova o regimento para a biblioteca pública do curso jurídico de Olinda (Fonseca, 1979).

1833

- Iniciada a publicação da *Revista da Sociedade Philomatica*, primeiro periódico científico-literário de São Paulo.

1837

- O cônego Francisco Vieira iniciou seu exercício como Bibliotecário da Real Biblioteca (Biblioteca Nacional).

1839

- O cônego Januário da Cunha Barbosa assume o cargo de Bibliotecário da Real Biblioteca (Biblioteca Nacional).

1846

- José de Assis Alves Branco Muniz Barreto é o novo bibliotecário nomeado da Real Biblioteca (Biblioteca Nacional).

1847

- Em 3 de julho, é regulamentado pelo decreto imperial n.º 433, o depósito legal.

1848

- Em 16 de junho, foi criada a Biblioteca Provincial de Sergipe, em São Cristóvão. Com a mudança da capital, ela foi transferida para Aracaju.

1850

- Inaugurada a biblioteca do Gabinete Português do Recife (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1851

- Elaborado o relatório de Gonçalves Dias, incumbido pelo governo imperial da missão de examinar o estado das bibliotecas dos conventos em algumas províncias do país (Santos, 2010).

1852

- Por meio da Lei n. 293, foi criada a Biblioteca Pública Provincial de Pernambuco. Essa lei também obrigou as tipografias a remeterem para a biblioteca um exemplar de todas as publicações editadas.

1853

- Criada em 31 de maio, a Biblioteca Pública de Santa Catarina

1855

- Criada em 16 de julho, a Biblioteca Pública do Espírito Santo.
- Frei Camillo de Monserrate, então dirigente da Real Biblioteca, recebe as chaves do novo prédio adquirido pelo Governo Imperial, localizado à Rua da Lapa, hoje Rua do Passeio, que atualmente abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1857

- Criada em 7 de março, a Biblioteca Pública do Paraná.

1858

- Criada a Biblioteca Pública da Paraíba.
- Transferida, em 5 de agosto, a Biblioteca Real para o Largo da Lapa, após a insistência de um de seus diretores, o monge beneditino Camilo de Monserrate (Santos, 2010).

1865

- Criada em 26 de junho, Biblioteca Pública de Alagoas.

1867

- Nomeado Benjamin Franklin Ramiz Galvão, como diretor da Biblioteca Nacional em 14 de dezembro 12 (Fonseca, 1979).

1871

- Criada a Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.
- Criada em 19 de março, a Biblioteca Pública do Amazonas.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1875

- Publicado por Ramiz Galvão, como diretor da Biblioteca Nacional, o primeiro relatório intitulado *Bibliothecas publicas da Europa*. (Fonseca, 1979).

1876

- A Real Biblioteca passa a se chamar definitivamente Biblioteca Nacional, depois de ser denominada de Real Biblioteca e Biblioteca Imperial e Pública (Biblioteca Nacional)
- Iniciada a publicação dos *Anais da Biblioteca Nacional*.

1878

- Publicada a *"Memória sobre a Bibliotheca da Província da Bahia"*, de Antônio Muniz Sodré de Aragão (Fonseca, 1979).
- Publicado o *Catálogo geral das obras de sciencias e litteratura que contém a Bibliotheca Publica da Provincia da Bahia*, de Antonio Ferrão Muniz, contendo exposição sobre a "classificação methodica e enciclopédia dos conhecimentos humanos" (Fonseca, 1979).

1879

- Publicado no Rio de Janeiro (RJ), o *Catálogo metodológico dos livros existentes na Bibliotheca da Marinha*, organizado segundo o sistema de Brunet pelo bibliotecário Luiz Felipe de Saldanha da Gama (Fonseca, 1979).
- Realizado em junho, o primeiro concurso público para oficial de biblioteca da Biblioteca Nacional (Fonseca, 1979).

1880

- Publicada a *Bibliografia da língua tupi ou Guarani também chamada língua geral do Brasil*, de Alfredo do Vale Cabral, Rio de Janeiro, RJ. (Fonseca, 1979).

1881

- Publicada pela Biblioteca Nacional do *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, com 1.758 páginas de texto e 98 de índices. O suplemento foi publicado em 1883 (Biblioteca Nacional).
- Alfredo do Vale Cabral publica os *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822* (Fonseca, 1979).

1882

- Encerrado, em 22 de julho, o mandato de Ramiz Galvão na direção da Biblioteca Nacional (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1883

- Estabelecido o primeiro catálogo da Biblioteca Nacional, baseado no sistema Brunet, muito utilizado à época na França (Biblioteca Nacional).
- Iniciada a publicação do *Dicionário bibliográfico brasileiro*, de Sacramento Blake (Fonseca, 1979).

1884

- Publicado o *Plano do catálogo systematico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, de João Saldanha da Gama (Fonseca, 1979).

1886

- Iniciada a publicação do *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional* (Fonseca, 1979).

1891

- Inaugurada a Biblioteca e do Arquivo Público de Minas Gerais (Fonseca, 1979).

1896

- Fundação, no Rio de Janeiro, da Academia Brasileira de Letras.

1898

- Publicada a "*Bibliographie Brésilienne. Catalogue des ouvrages Français et Latins relatifs au Brésil (1500–1898)*", de Anatole Louis Garraux [Paris: Cadenat & Jablonski, Vogt, 1898]. A obra relaciona toda a presença francesa no Brasil — entre cronistas, viajantes, expedições e missões — desde o período colonial até 1897.

1899

- O médico Juliano Moreira filia-se ao Instituto Internacional de Bibliografia e adota a CDU nos *Anais da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia* (Fonseca, 1979).

1900

- Manoel Cícero Peregrino da Silva é nomeado diretor da Biblioteca Nacional, exercendo esse cargo até 1924.
- A CDU é adotada na biblioteca do Instituto de Manguinhos (Fonseca, 1979) por iniciativa de Oswaldo Cruz.
- Victor da Silva Freire publica, no *Anuário da Escola Politécnica de São Paulo*, artigo sobre a participação do Brasil na organização internacional da bibliografia científica (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1901

- O Instituto Internacional de Bibliografia publica o artigo de Victor da Silva Freire com o n.º 54 (Fonseca, 1979).

1902

- Instituídos na Biblioteca Nacional o catálogo coletivo das bibliotecas da cidade, a catalogação cooperativa e a Classificação Decimal Universal (CDU).
- Lançamento do *Boletim Bibliográfico*, dentro das normas da CDU, que evoluiu para a *Bibliografia Brasileira*.

1906

- Publicado o *Catálogo do Gabinete Portuguez de Leitura* [Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1906. 2 v.] do Rio de Janeiro, elaborado por Ramiz Galvão e no qual são utilizados pela primeira vez os números auxiliares da CDU (Fonseca, 1979).

1907

- Publicada a "*Bibliotheca brasiliense*: *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autógrafos e manuscritos*" [Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1907], de José Carlos Rodrigues.
- Regulamentado em 20 de dezembro pelo Decreto nº 1825, o depósito legal passa a ser oficialmente exigido.

1908

- Alfredo de Carvalho publica no Recife os *Annaes da imprensa periódica pernambucana de 1821-1908* [Recife: Typografia do Jornal do Recife, 1908] (Fonseca, 1979).

1909

- Publicado em Fortaleza, o 1º volume do *Dicionário bio-bibliográfico cearense. [*Fortaleza: Typo-Lithographia a Vapor, 1910-1915. 3 v. Edição fac-similada: Fortaleza: Edições UFC, 1980.], de Guilherme Studart.

1910

- Inaugurado o prédio da Biblioteca Nacional, exatamente 100 anos depois da fundação e instalação da instituição na Rua Direita.

1911

- Criado em 11 de junho, por meio do Decreto n.º 8.835, o curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o segundo da América Latina, terceiro no mundo.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Aprovado em 11 de junho, pelo Decreto n.º 8835, o novo regulamento da Biblioteca Nacional, no qual se consubstancia a reforma introduzida por Manoel Cicero (Fonseca, 1979).

1912

- Destruída por incêndio, em janeiro de 1912, a Biblioteca Pública da Bahia, que teve grande parte do seu acervo devastada, restando a salvo apenas trezentos volumes (Santos, 2010).
- Inaugurada a Biblioteca Pública de Mato Grosso.

1915

- Iniciadas as aulas do curso de Biblioteconomia, criado em 1911, na Biblioteca Nacional.

1918

- Reiniciada a publicação do *Boletim bibliográfico* da Biblioteca Nacional, agora classificado pela CDU (Fonseca, 1979).

1922

- Extinto o curso da Biblioteca Nacional.
- Realizada a Semana de Arte Moderna no Teatro Municipal de São Paulo. Vários participantes publicaram na revista *Klaxon*; Mário de Andrade publicou *Paulicéia Desvairada* [São Paulo: Casa Mayença, 1922].

1925

- Criada a Biblioteca Municipal de São Paulo, com sede na Rua 7 de Abril, atualmente Biblioteca Mário de Andrade.

1926

- A Editora Pimenta de Mello imprime *Cinearte*, a primeira revista brasileira em *offset*.

1928

- Publicada a *Bibliografia da geologia, mineralogia e paleontologia do Brasil* [Rio de Janeiro: Serviço de Informações do Ministério da Agricultura, 1928. 206 p.], de Alfeu Dinis Gonçalves.

1929

- Estrutura-se o segundo curso de Biblioteconomia do país, no Instituto Mackenzie em São Paulo, com as seguintes matérias básicas: Catalogação, Classificação, Referência e Organização.
- Publicado o primeiro volume da *Bibliotheca exótico-brasileira* [Rio de Janeiro: Editora Paulo Pongetti, 1929-1930. 3 v.], de Alfredo de Carvalho.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1931

- Restabelecido com novas bases o curso da Biblioteca Nacional pelo Decreto n.º 20.673 em 17 de novembro, agora com a duração de dois anos.

1933

- Inaugura-se na Escola Modelo Caetano de Campos, em São Paulo, a primeira biblioteca infantil do país, organizada pela bibliotecária Lenyra Fraccaroli (Fonseca, 1979).

1935

- Extinto o curso oferecido pelo Instituto Mackenzie.

1936

- Iniciado o curso de Biblioteconomia no Departamento de Cultura de São Paulo, da Prefeitura de São Paulo, sob a direção de Rubens Borba de Moraes e Adelpha S. R. Figueiredo (Fonseca, 1979).

1937

- Criado o Instituto Nacional do Livro (INL).

1938

- Criado o Curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
- Formatura da primeira turma de bibliotecários de São Paulo em 20 de dezembro (Fonseca, 1979).
- Fundada em 30 de setembro, a Associação Paulista de Bibliotecários

1940

- Editado pelo presidente Getúlio Vargas, em abril, o decreto n.º 2.130, que eliminou as oficinas gráficas de todos os órgãos públicos, incorporando-as à Imprensa Nacional.
- Extinto o curso do Instituto Mackenzie, em São Paulo, e reorganizada a instituição como Escola de Biblioteconomia, atualmente Fundação Escola de Sociologia e Política.

1941

- Criada no Rio de Janeiro (RJ) a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Iniciada a publicação da *Bibliografia brasileira* pelo Instituto Nacional do Livro (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1942

- Publicada a primeira *Bibliografia das bibliografias brasileiras* (Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro), de Antônio Simões dos Reis.
- Inaugurado em 25 de janeiro, o prédio da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo.
- Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia da Bahia, Salvador (BA), integrado à Universidade da Bahia em 1958.
- Inaugurada no Rio de Janeiro (RJ), pelo Instituto Nacional do Livro, a Biblioteca Demonstrativa Castro Alves (Fonseca, 1979).

1943

- Publicada a obra "*O problema das bibliotecas brasileiras"* (Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1943. 64 p.; 2ª ed.: Brasília: ABDF, 1983), de Rubens Borba de Moraes.

1944

- Implantado em São Paulo (SP), o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae, , cujas atividades foram encerradas em 1960.
- Implantado o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na Universidade de São Paulo. As atividades do curso foram encerradas e não existe uma data referencial para tal fato na documentação.
- Iniciada a publicação da *Bibliografia e índice da geologia do Brasil* (Rio de Janeiro: Departamento Nacional da Produção Mineral. Boletim Divisão de Geologia e Mineralogia, n. 117), de Dolores Iglesias e Maria de Lourdes Meneghetti.
- Reorganização dos cursos da Biblioteca Nacional, por iniciativa do seu diretor Josué Montello (Fonseca, 1979).

1945

- Em 21 de dezembro, Rubens Borba de Moraes é nomeado diretor da Biblioteca Nacional (Fonseca, 1979).
- Implantado o curso de Biblioteconomia da Universidade Católica de Campinas, Campinas (SP).
- Publicada a obra **"***O que se deve ler para conhecer o Brasil"* [Rio de Janeiro: Companhia Editora Leitura, 1945. 262 p.], de Nelson Werneck Sodré.

1946

- Iniciada a publicação do *Boletim Bibliográfico Brasileiro*, sob a responsabilidade da Biblioteca Nacional.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1947

- Implantado o curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS)
- Instalação da Biblioteca Central da Universidade de São Paulo.

1948

- Implantado o Curso de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal do Recife (PE), cujas atividades foram encerradas em 1950. Posteriormente vinculado à Universidade Federal de Pernambuco.
- Implantado o Curso de Biblioteconomia Nossa Senhora de Sion, São Paulo (SP), cujas atividades foram encerradas em 1949.

1949

- Fundada no Rio de Janeiro (RJ), a Associação Brasileira de Bibliotecários.
- Inaugurada a primeira biblioteca popular do Recife, no bairro da Encruzilhada (Fonseca, 1979).
- Publicadas, em 1949, as *Normas de Catalogação de Impressos* [São Paulo: Editora Progresso], tradução do código da Biblioteca Vaticana para o português, com iniciativa de Lydia de Queiroz Sambaquy.
- Publicado o "*Manual bibliográfico de estudos brasileiros*" [Rio de Janeiro: *Editora: Souza*, 1949. 895 p.], de Rubens Borba de Moraes e William Berrien.

1950

- Instalado pela Companhia Litográfica Ypiranga, um equipamento para imprimir no Brasil o primeiro número da revista *Seleções*.
- Implantado em maio, o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR).
- Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais, em Belo Horizonte (MG), incorporado à Universidade de Minas Gerais em 1963.
- Implantado o Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos, São Paulo (SP)
- Implantado o Curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE)
- Inaugurada a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, em Salvador (BA), sob a direção da bibliotecária Denise Fernandes Tavares.
- Iniciada, pela Fundação Getúlio Vargas, a publicação da *Bibliografia Econômico-Social*, coordenada por Laura Maia de Figueiredo (Fonseca, 1979).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1951

- Realizada em outubro, na Biblioteca Municipal de São Paulo, sob os auspícios da UNESCO e da OEA, a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina (Fonseca, 1979).
- Criado o Curso de Biblioteconomia do Instituto Caetano de Campos (SP); desativado em 1959.

1952

- Fundação da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, em 16 de maio.
- Inauguradas as primeiras bibliotecas populares do Rio de Janeiro, nos bairros de Campo Grande, Méier e Penha (Fonseca, 1979).
- Inaugurada a Biblioteca Popular de Casa Amarela, no Recife (Fonseca, 1979).
- Inaugura-se o carro-biblioteca do SESI de São Paulo (Fonseca, 1979).
- Publicada em São Paulo a *Bibliografia Bibliotecológica Brasileira* [São Paulo: Universidade de São Paulo, Biblioteca Central, 1952. 42 p.], elaborada por Maria Luísa Monteiro da Cunha.

1953

- Herbert Coblans vem ao Brasil como consultor da UNESCO e dá um curso sobre documentação na Biblioteca Nacional (Fonseca, 1979).
- Iniciada a publicação do *Boletim Bibliográfico Brasileiro* [Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores, 1953-].
- Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal, no Rio de Janeiro.

1954

- Instalação do Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo, na Universidade de São Paulo.
- Criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), como órgão do então Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).
- Inaugurada em 19 de dezembro, a da Biblioteca Pública do Paraná.
- Inauguradas as bibliotecas populares de Afogados (Recife), Copacabana e Gávea (Rio de Janeiro) (Fonseca, 1979).
- Realizado em Recife (PE), o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, sob os auspícios do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife, com o tema "*Situação atual do leitor brasileiro e Ensino Profissional. Processos Técnicos. Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Infantis e de Escolas Primárias. Bibliotecas Especializadas. Bibliografias, Associações Bibliotecárias e Legislação profissional*".

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1955

- Implantado o Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Pública do Amazonas, Manaus (AM).
- Criado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o primeiro curso de pós-graduação (especialização) na área, o Curso Documentação Científica

1956

- Criado pelo IBBD, uma Comissão do Catálogo Coletivo Nacional (Fonseca, 1979).
- Realizado em fevereiro, em São Paulo (SP), o Simpósio sobre Bibliografia e Documentação Científica, promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em colaboração com o IBBD e a Associação Paulista de Bibliotecários.
- Publicado pelo Instituto Nacional do Livro, o primeiro volume da *Revista do livro*, contendo a *"Bibliografia brasileira corrente"*, elaborada por Áureo Ottoni (Fonseca, 1979).
- Realizado em São Paulo (SP), sob os auspícios da Biblioteca Central da USP, o Seminário sobre Permuta Nacional e Internacional de Publicações (Fonseca, 1979).

1957

- A Portaria n. 162 do Ministério do Trabalho, de 7/10, reconhecia a Biblioteconomia como profissão liberal.
- Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Associação da Companhia de Santa Úrsula, Rio de Janeiro, RJ.
- Publicada a obra *Introdução ao estudo da documentação*, de Herbert Coblans [Rio de Janeiro: DASP, 1957. 149 p.].

1958

- Implantado o curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, São Carlos, SP.
- Criada pelo IBBD, a Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).
- Reconhecida pela Portaria nº 162, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, a Biblioteconomia como profissão liberal de nível superior.
- Publicada a *Bibliographia brasiliana: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the independence of Brazil in 1822* [Amsterdam: Colibris, 1958. 2 v.] de Rubens Borba de Moraes.

1959

- Criada a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB).
- Iniciado o curso de Biblioteconomia de São Carlos (SP).
- Realizado em Salvador (BA), o Segundo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Relações entre Editores. Livreiros e Bibliotecários. Edifícios de Bibliotecas. Cooperação entre Bibliotecários e Arquitetos*".

1960

- Fundada em 17 de junho, a Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais (ABMG).
- Realizada no Rio de Janeiro (RJ), a 30ª Conferência Geral da FID.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Santa Úrsula (RJ).
- Publicada a *Bibliografia brasileira de documentação* [Rio de Janeiro: IBBD, 1960. *v*. 1: 1811-1960], compilada por Edson Nery da Fonseca.
- Publicada a *Bibliographie franco-brésilienne (1551-1957)* [Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1960. 260 p.], de Georges Raeders e Edson Nery da Fonseca

1961

- Posse da primeira diretora da FEBAB, em Curitiba (PR), presidida por Laura Russo.
- Realizado o 3º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Curitiba (PR), com o tema "*Processos Técnicos. Ensino de Biblioteconomia e Documentação. Profissão de Bibliotecário-Documentalista. Bibliografia e Documentação. Bibliotecas Especializadas. Relações Públicas e Intercâmbio. Tipos de Bibliotecas. Movimento Associativo de Classe*".
- Criado o Sistema Nacional de Bibliotecas pelo Decreto Federal nº 51.223, de 22 de agosto de 1961.

1962

- Aprovado o primeiro Currículo Mínimo em Biblioteconomia, que surgiu a partir da obrigatoriedade de os diplomas de Biblioteconomia serem registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (DF).
- Criada a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF).
- Alterado pelo Decreto nº 550, de 2 de fevereiro de 1962, o regulamento dos cursos da Biblioteca Nacional, estabelecendo suas disciplinas. O curso passou de dois para três anos de duração, sendo elevado ao nível superior.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Promulgada a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e regulamentada pelo Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, que passou a dispor sobre as atividades profissionais dos bibliotecários em todo o Brasil.

1963

- Realizado em Fortaleza (CE), o 4º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"A educação através da biblioteca"*.
- Criada a Associação de Bibliotecários do Ceará (ABC) em 13/06.
- Iniciados os cursos de Biblioteconomia na Universidades Federal do Pará (Belém) e na Universidade Federal Fluminense (Niterói).
- Realizado em dezembro, o 1º Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal, promovido pela Biblioteca Municipal da Prefeitura do Distrito Federal.

1964

- Criada a Universidade de Brasília e Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

1965

- Regulamentada a profissão de bibliotecário através do Decreto n. 56.725, de 16 de agosto.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Fundação Desembargador "Álvaro Clemente de Oliveira" (BA).
- Eleição do primeiro Conselho Federal de Biblioteconomia, tendo como presidente Laura Russo.
- Realizado em São Paulo (SP), o Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"O ensino da biblioteconomia: organização e atualização dos cursos (currículos, recursos áudio visuais, formação de professores)"*.
- Realizado, em novembro, o 1º Simpósio do Ensino da Biblioteconomia e Documentação, por iniciativa dos Cursos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, durante as comemorações de seu cinquentenário.

1966

- Iniciado o curso de biblioteconomia da Fundação Universidade do Amazonas

1967

- Fundada em Belo Horizonte (MG), a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), hoje Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

- Iniciado o curso de biblioteconomia na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.
- Realizado em São Paulo, o 5º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"A Biblioteca como Fator de Progresso"*.

1968

- Iniciado o curso de Biblioteconomia da Fundação Superior do Oeste de Minas, em Formiga (MG).

1969

- Iniciados os cursos de biblioteconomia da Fundação Universidade do Maranhão (São Luís) e da Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa).
- Integrado o Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- Publicada a *Bibliografia brasileira do período colonial: catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicados antes de 1808* [São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros,1969. 437 p.], de Rubens Borba de Moraes.
- Publicado o "*Código de Catalogação Anglo-Americano*" [Brasília: Edição dos Tradutores, 1969. 528 p.], tradução do AACR para o português, com adaptações das regras e inclusão de apêndices, sob a coordenação de Abner Lellis Corrêa Vicentini.
- Estabelecida a obrigatoriedade da remessa de todas as obras impressas para o Instituto Nacional do Livro, pelo Decreto-Lei nº 824, de 5 de setembro de 1969.

1970

- Pelo Decreto nº 2.020, de 30 de dezembro, a Biblioteca Pública de Sergipe passou a denominar-se Biblioteca Pública Epifânio Dória.
- Determinado pelo Decreto-Lei nº 1.077 que a divulgação de livros e periódicos nacionais ou internacionais ficasse subordinada à verificação prévia do Departamento de Polícia Federal, responsável por analisar a existência de matéria ofensiva à moral e aos bons costumes (censura prévia).
- Iniciado o curso de biblioteconomia do Instituto Superior de Mococa (SP).
- Iniciado o mestrado em Ciência da Informação no antigo IBBD, hoje IBICT.
- Primeiros estudos bibliométricos realizados pelo IBBD, hoje IBICT.
- Publicada a obra "*Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil*" [Rio de Janeiro: IBBD, 1971], com 1386 verbetes biográficos.
- Realizado em Belo Horizonte, o 6º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Atividades Profissionais. Planejamento e Instalação*".

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1971

- Defendida por Alice Príncipe Barbosa a dissertação de mestrado em que propõe o Formato CALCO [Projeto CALCO: adaptação do MARC II para implantação de uma Central de Processamento de Catalogação Cooperativa. Rio de Janeiro: IBBD.].
- Iniciada a publicação da *Ciência da Informação*, periódico publicado pelo IBBD.
- Iniciada a publicação da *Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais*.
- Iniciado o curso de biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (PR).
- Publicado o segundo volume da *Bibliografia brasileira de documentação*, contendo 2720 referências, cobrindo o período de 1960-1970.
- Estabelecidas normas para preservar a autenticidade das obras literárias caídas em domínio público, com apreensão das obras em desacordo com as regras do Instituto Nacional do Livro (Lei n.º 5.805, de 3/10/1972).
- Realizado em São Paulo (SP), o Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, coordenado pelo INL, com o tema *"Formação profissional: cooperação estudantil; a biblioteca e outros veículos de divulgação; mercado de trabalho"*.

1973

- Realizado em Belém (PA), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Sistema Nacional de Informações Científicas e Tecnológicas"*.
- Criticadas por E. N. da Fonseca as omissões de autores de línguas neolatinas nos estudos de estado da arte em bibliometria.
- Publicada a *"Bibliografia estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades"*.
- Iniciada a publicação da *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, editada pela FEBAB.
- Iniciada a publicação da *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, editada pela Associação dos Bibliotecários do DF e pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.
- Iniciado o curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1974

- Em 28 de setembro, a Biblioteca Pública Epifânio Dória, em Aracaju (SE), é transferida para sua nova sede.
- Implantado o Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande, RS.
- Iniciado o curso de biblioteconomia da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.
- Iniciado o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola.
- Criado o Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga (MG).
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Fluminense (RJ).
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (ES).

1975

- Realizado em Brasília (DF), o VI Encontro Nacional de Bibliotecários Jurídicos,
- Criada a Associação Catarinense de Bibliotecários.
- Realizado em São Carlos (SP), o II Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Currículo nas escolas de biblioteconomia; bolsas de trabalho e estágios, arquivos e restauração de documentos"*.
- Iniciados os cursos de biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo, da Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa d´Ávila (Lorena, SP) e da Fundação Universidade do Rio Grande (RS).
- Inaugurado em março, o prédio da Biblioteca Pública de Pernambuco.
- Realizado em Brasília (DF), o 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Responsabilidade Social das Bibliotecas no plano setorial da educação"*.
- Realizada a tradução da ISBD(M) para o português, por iniciativa de Maria Luiza Monteiro da Cunha e com o apoio da FEBAB.

1976

- Completado um século de atividades pela Livraria Teixeira, a mais antiga livraria de São Paulo, localizada na Rua Marconi.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Iniciado o mestrado em Administração de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Publicada a Resolução Executiva do CNPq n.º 20/76, que transformou o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- A *Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica* ocorreu no Rio de Janeiro entre 12 e 17 de setembro de 1976, em comemoração ao centenário da Classificação Decimal de Dewey. Esse evento foi um marco importante para a biblioteconomia brasileira, reunindo especialistas nacionais e internacionais para discutir os rumos da classificação bibliográfica no país.

1977

- Iniciados os cursos de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), em Marília (SP), e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva (SP).
- Realizado em Porto Alegre (RS), o 9º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Integração do Sistema de Informação no Desenvolvimento"*.
- Dispostos os prêmios literários nacionais a autores brasileiros (Lei nº 6.511, de 19 de dezembro de 1977).
- Realizado em Salvador (BA), o III Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação.

1978

- Criada a Associação Profissional de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul em 9/12.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (RS).
- Criada a Biblioteca Nacional de Agricultura (Brasília, DF).
- Criado na Biblioteca Nacional, o *Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros*, que visa preservar a produção jornalística do país e supervisiona uma rede nacional de microfilmagem.
- Inaugurada as instalações da Biblioteca Pública de Minas Gerais.
- Iniciados o mestrado em Biblioteconomia da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (SP).
- Realizado em Niterói (RJ), o I Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"A biblioteca como suporte do ensino e da pesquisa no desenvolvimento nacional"*.
- Realizado em Belém (PA), o IV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Disciplinas dos cursos de biblioteconomia e o estágio; classe desunida e o status profissional"*.
- Realizado em Brasília (DF), o II Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Avaliação do desempenho da biblioteca universitária no Brasil"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Realizado em Santa Catarina (SC), o 1º Painel Biblioteconomia, com o tema *"Bibliotecas Públicas - Bibliotecas na área de Ensino - Bibliotecas de Empresas"*.

1979

- Realizado em Curitiba (PR), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Biblioteconomia Brasileira: avaliação crítica e perspectivas"*, Curitiba (PR).
- Criado o Curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Coração de Jesus (SP)

1980

- Criada a *Revista de Biblioteconomia e Comunicação* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Criada a revista *Transinformação* da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Criada a Associação de Bibliotecários do Estado do Piauí.
- Criado curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia (GO).
- Realizado em João Pessoa (PB), o V Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Biblioteconomia e realidade brasileira; mercado de trabalho e participação estudantil"*.

1981

- Criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP) por meio da Resolução n.º 2.226.
- Implantado o Curso da Faculdade de Biblioteconomia Teresa Martin do Instituto Educacional Teresa Martin, São Paulo (SP).

1982

- Célia Ribeiro Zaher assume o cargo de diretora-geral da Biblioteca Nacional.
- Criada a Associação Profissional dos Bibliotecários de Sergipe.
- Iniciada a publicação do periódico *Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação.*
- Realizado em João Pessoa (PB), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Biblioteca e educação permanente"*.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o VI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Currículo; mercado de trabalho; sindicalismo; valorização e divulgação da profissão e a biblioteca e suas implicações sociais"*.
- Inaugurados ao público o Centro Cultural São Paulo e o SESC Pompéia, projeto de Lina Bo Bardi.

- Estabelecido pelo Conselho Federal de Educação, em parceria com a Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e professores de diversos cursos de Biblioteconomia, o 2º Currículo Mínimo de Biblioteconomia, com matérias divididas em três grupos: de fundamentação geral, instrumentais e de formação profissional.
- Realizado em Santa Catarina (SC), o 2° Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema "*Pesquisa em Biblioteconomia*".
- Criada a Comissão Executiva do Projeto de Biblioteca para estudar e propor melhorias nos serviços e métodos bibliotecários na UNICAMP e início ao processo de implantação às ações para automação das rotinas de aquisição de assinatura de periódicos sob o comando da bibliotecária Leila Mercadante e Prof. Ataliba Teixeira de Castilhos.

1983

- Publicado o v. 1 do AACR2 no Brasil [*Código de Catalogação Anglo-Americano*. São Paulo: FEBAB, 1983-1985. 2v.
- Realizado em Camboriú (SC), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Informação e desenvolvimento nacional"*;
- Realizado em Salvador (BA), o VII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*As atuais perspectivas da Biblioteconomia: mercado de trabalho, automação de bibliotecas, currículo*".
- Realizado em Natal (RN), o III Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Mecanismo de administração de bibliotecas universitárias"*.
- Realizado o 12° Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Informação e Desenvolvimento Nacional*".
- Criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (SBU) sob a coordenação da bibliotecária Leila Mercadante.

1984

- Instituição do Programa de Aquisição Planificada (de periódicos).
- Realizado em Niterói (RJ), o VIII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Momento político brasileiro: conjuntura nacional, universidade brasileira, sindicalização, implantação do novo currículo, encontros regionais antes do encontro nacional*".
- Implantado o curso de Biblioteconomia das Faculdades Integradas Tiradentes, Aracajú (SE).
- Nomeada como diretora-geral da Biblioteca Nacional, a bibliotecária Maria Alice Giudice Barroso Soares.
- Transferida à Biblioteca Nacional a responsabilidade pelo Banco de Teses, anteriormente sob a competência da CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), recebendo trabalhos enviados pelas diversas universidades do país.
- Realizado em Santa Catarina, o 3° Painel Biblioteconomia.

1985

- Criado o curso da Faculdade de Biblioteconomia de Botucatu, da Associação de Ensino de Botucatu, Botucatu (SP). As atividades foram interrompidas em 1986.
- Implantado o *Dedalus*, banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo.
- Iniciada a publicação da *Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, da Universidade Federal do Rio Grande.
- Publicado o v. 2 do AACR2 no Brasil: teve um apêndice especial à edição brasileira, nomeado Entradas para nomes de língua portuguesa.
- Realizado em Vitória, o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Informação no séc. XXI: lacunas presentes e perspectivas"*.
- Realizado em Brasília (DF), o IX Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Biblioteconomia para quem? Política educacional e perspectivas da Biblioteconomia, mercado de trabalho, profissionais da informação, sindicalismo"*.
- Realizado em Campinas (SP), o IV Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Bibliotecas universitárias: usuários e serviços"*.
- Realizado em Santa Catarina, 4º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina.
- Instalado o Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo.

1986

- Realizado em Fortaleza (CE), o X Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação (ENEBD), organização dos ENEBDs, com o tema *"Biblioteconomia e transformação social: o significado da leitura para a formação profissional, novo currículo, estágio curricular, constituinte, reforma universitária"*.
- Iniciada a publicação da *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1987

- Realizado em Recife (PE), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Biblioteca e democratização da informação"*.
- Realizado em Porto Alegre (RS), o V Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias"*.
- Extinto o Instituto Nacional do Livro e criada a Fundação Pró-Leitura, pela Lei n. 7.624, de 5/11/1987.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1. Realizado em Santa Catarina, o 6º Painel Biblioteconomia.

1988

- Realizado em Porto Alegre (RS), o XI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Formação e participação do estudante de biblioteconomia e documentação"*.
- Realizado em Santa Catarina, o 7° Painel Biblioteconomia

1989

- Criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em junho.
- Realizado em Vitória (ES), o XII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Biblioteconomia, que bicho é esse?"*.
- Iniciada a publicação da revista *Transinformação*, da PUCAMP.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema "*Gerenciamento da informação"*.
- Realizado em Belém (PA), o VI Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Automação de bibliotecas e serviços aos usuários"*.
- Realizado o 8º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"Experiências com novas tecnologias aplicadas à informação e à análise documental"*.
- Instalado o Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Rio de Janeiro.

1990

- Extinta a Fundação Nacional Pró-Leitura (Lei n. 8.029, de 12/4/1990).
- Constituída a Fundação Biblioteca Nacional pelo Decreto nº 99.492, de 3 de setembro de 1990, agregando a Biblioteca Nacional, com sua biblioteca subordinada Euclides da Cunha, do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional do Livro, com sua Biblioteca Demonstrativa, de Brasília.
- Realizado em Recife (PE), o XIII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Biblioteconomia e compromisso social"*.
- Criada a Associação dos Bibliotecários de Goiás, em fevereiro.
- Criada a Biblioteca da Área de Engenharia da Universidade Estadual de Campinas sob a direção da bibliotecária Maria Isabel Santoro.

1991

- Iniciada a publicação da revista *Informação & Sociedade: Estudos*, da Universidade Federal da Paraíba.
- Realizado em São Paulo (SP), o XIV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Biblioteconomia e conscientização profissional"*.
- Realizado em Salvador (BA), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Biblioteca e desenvolvimento econômico e social"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o VII Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Padrões nacionais para planejamento e avaliação em bibliotecas universitárias"*.
- Realizado em Santa Catarina, o 10° Painel Biblioteconomia, com o tema *"Informação usuários e técnicas"*.
- Instalação do Sindicato dos Bibliotecários do Paraná.

1992

- Instituído o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) (Decreto nº 519, de 13/5/1992).
- Criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, subordinado ao Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, na Secretaria da Economia Criativa da Secretaria Especial da Cultura (Decreto n. 520, de 13/5/1992).
- Realizado em Aracajú (SE), o XV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"O profissional da informação numa sociedade em mudanças"*.
- Publicada a *Biblioteca Brasiliana da Robert Bosch GmbH* [Rio de Janeiro: Kosmos, 1992. 516 p.], catálogo organizado por Susanne Koppel.
- Realizado o 11º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"A automação/informatização na Biblioteconomia e Ciência da Informação.*

1993

- Implementado o Unibibli CD-ROM – Catálogo Coletivo de Livros, Periódicos e Teses da USP, UNESP e UNICAMP.
- Realizado em Belém (PA), o XVI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Em busca de referencial teórico para Biblioteconomia enquanto ciência*".
- Publicada a *Bibliografia da impressão régia do Rio de Janeiro: 1808-1822* [São Paulo: Edusp: Kosmos,1993. 2 v.], de Ana Maria de Almeida Camargo e Rubens Borba de Moraes.
- Disponibilizado pela Internet (via Telnet) o catálogo *Dedalus* da rede de bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP).
- Realizado em Santa Catarina, o 12º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"Informação e Poder"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1994

- Criado na Universidade de Brasília o doutorado em Ciência da Informação.
- Publicada a obra "*Viajantes franceses no Brasil: bibliografia*" [Recife: UFPE,1994. 301 p.], de Gilda Maria Whitaker Verri.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Transferência de informações no limiar do ano 2000"*.
- Realizado em Campinas (SP), o VIII Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema "*Integração e compartilhamento".*
- Realizado em Belo Horizonte (MG), na Universidade Federal de Minas Gerais, de 8 a 10 de abril de 1994, o I Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.
- Realizado em Fortaleza (CE), o XVII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*A realidade nacional e o papel desempenhado pelo bibliotecário na disseminação da informação"*;
- Realizado em Santa Catarina, o 13º Painel Biblioteconomia, com o tema "*Novas Tecnologias aplicadas à Informação".*
- Criada a Edubase, base de dados bibliográfica da UNICAMP, em formato Micro CD/ISIS, que indexa artigos de periódicos com foco na área de Educação e disciplinas afins, como Biblioteconomia, Ciência da Informação e Jornalismo. Atualmente está na plataforma *Dspace*
- Implantado o *Acervus*, catálogo bibliográfico da Universidade Estadual de Campinas.

1995

- Iniciada a publicação da revista *Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, do IBICT.
- Iniciado o projeto-piloto para a implantação da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro (REDARTE).
- Disponibilizado o *Catálogo da Produção Científica e Teses da USP*, em CD-ROM.
- Realizado em Campinas (SP), o II Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o XVIII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"O profissional da informação numa sociedade em mudanças*".
- Realizado em Santa Catarina, o 14° Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema "*Capacitação profissional para o próximo milênio".*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1996

- Iniciada a publicação dos Encontros *Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Iniciada a publicação da *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*.
- Iniciada a publicação da revista *Informação & Informação*, da Universidade Estadual de Londrina.
- Iniciada a publicação da revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Realizado em Curitiba (PR), o IX Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"A biblioteca universitária e a sociedade da informação"*.
- Realizado em Belo Horizonte, MG, o XIX Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"As novas tecnologias da informação frente à realidade social brasileira"*;
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Realizado em Santa Catarina, o 15º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"Interatividade: a comunicação na Biblioteca e nos serviços de Informação"*.

1997

- Realizado em São Luís (MA), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Os cenários da Biblioteconomia em face da globalização da informação"*.
- Realizado em São Luís (MA), o XX Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Os cenários da Biblioteconomia em face da globalização da informação"*.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o III Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação.
- Realizado em Santa Catarina, o 16º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"Informação, Sociedade e Ética"*

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

1998

- Aprovada a *Lei do Direito Autoral* (Lei n. 9.610/1998).
- Criado pela Universidade Federal de Minas Gerais, o curso de doutorado em Ciência da Informação.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas.
- Iniciada a publicação da revista *Comunicação & Informação*, da Universidade Federal de Goiás.
- Realizado em Fortaleza (CE), o X Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Gestão de bibliotecas universitárias: estratégias para um novo tempo"*.
- Realizado em Florianópolis, o XXI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Democratização da informação e o novo perfil do bibliotecário"*.
- Realizado em Santa Catarina, o 17° Painel Biblioteconomia e a I CIBERÉTICA, com o tema *"Informação, Propriedade Intelectual e Ética"*.

1999

- Foi criado o *Programa Sociedade da Informação*, no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia.
- Realizado em São Paulo (SP), o XXII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Brasil 500 anos e a informação?"*.
- Iniciada a publicação da revista *DataGramaZero*.
- Iniciada a publicação da *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura,* da Universidade Federal do Sergipe.
- Instituição da Biblioteca Virtual na SIBiNet com acesso *online* a revistas eletrônicas e bases de dados.
- Realizado em Santa Catarina, o 18° Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"Bibliotecário... Até Quando?"*

2000

- Lançamento da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Rondonópolis.
- Publicado o "*Livro Verde"*, elaborado pelo Programa Sociedade da Informação, organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195p.].
- Realizado em Florianópolis (SC), o XI Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"A biblioteca universitária do século XXI"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Realizado em Porto Alegre (RS), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Informação para a cidadania e o profissional da informação do novo milênio"*.
- Realizado em Brasília (DF), o IV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Conhecimento para o Século XXI: a pesquisa na construção da Sociedade da Informação"*.
- Realizado em Brasília (DF), o XXIII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Da universidade que temos para a universidade que queremos"*.

2001

- Estabelecidas a *Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia*, por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação. Esse documento definiu o perfil dos formandos da área, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso direcionando o conteúdo curricular. O Parecer estabeleceu a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso.
- Realizado em Natal (RN), o XXIV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Posicionamento profissional na sociedade da informação: repensando o movimento estudantil"*.
- Criada a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).
- Iniciado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista-Marília (SP), e na Universidade Federal da Bahia – Salvador (BA).
- Criado o Programa Bibliotecas do FUST do Ministério de Comunicações ((Portaria n. 245, de 10/5/2001).
- Criado em Campo Grande (MS), o Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da Funlec.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2002

- Iniciada a publicação da *Revista Bibliomar*, da Universidade Federal do Maranhão.
- Iniciado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.
- Inaugurado o *UNIBIBLIWEB*, reunindo os catálogos das bibliotecas da Universidade de São Paulo, da UNESP e da UNICAMP.
- Realizado em Fortaleza (CE), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Dimensão humana, política e econômica da informação"*.
- Realizado em Recife (PE), o XII Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Bibliotecas universitárias: espaços de revolução do conhecimento e da informação"*.
- Realizado em São Paulo (SP), o 1º INTEGRAR – 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o XXV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Os novos rumos e as novas formações profissionais: movimento estudantil: 25 anos de ENEBD"*.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí.

2003

- Iniciada a publicação da *Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação* (RDBCI), do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP.
- Iniciada a publicação da revista *Em Questão*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Iniciada a publicação da revista *Infociência*.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o V Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Informação, conhecimento e transdisciplinaridade"*.
- Realizado em Curitiba (PR), o XXVI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*A evolução científica e as competências do profissional da informação como transformador social"*.
- Realizado em São Paulo (SP), Workshop Conceitos e Construções de Bibliotecas, com apoio do Goethe/SP.
- Aprovado o *Estatuto da Fundação Biblioteca Nacional* (decreto n.º 4.819, de 26/8/2003).
- Instituída a *Política Nacional do Livro* (Lei n. 10.753, de 30/10/2003).
- Realizada de 12 a 14 de novembro de 2003, a II Ciberética, com o tema *"Informação como um bem econômico, social e humano"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2004

- Iniciado o curso de doutorado em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista, em Marília (SP).
- Realizado em Recife (PE), o XXVII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*As tecnologias da informação no cotidiano bibliotecário: empreendedorismo e bases curriculares*".
- Realizado em Natal (RN), o XIII Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema "*Bibliotecas universitárias: (Re) Dimensão de bibliotecas universitárias: da gestão estratégica à inclusão social*";
- Realizado em agosto, em São Paulo (SP), o 1º *Seminário sobre Competência em Informação (Information Literacy)* - Bienal Internacional do Livro

2005

- Iniciada a publicação da *Liinc em revista*, do IBICT.
- Criado o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Criado o Curso de Biblioteconomia do Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Sorocaba, SP).
- Iniciada a publicação da revista *Biblionline*, da Universidade Federal da Paraíba.
- Realizado em Curitiba (PR), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema "*Livro, leitura e bibliotecas: exercício da cidadania*".
- Realizado em Florianópolis (SC), o VI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"A política científica e os desafios da sociedade da informação"*.
- Realizado em Belém do Pará (PA), o XXVIII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"A popularização do profissional da informação: como fazer nossa profissão ser conhecida e reconhecida"*.
- Realizado em julho de 2005, em Curitiba (PR), o 2º Encontro Nacional de Administração de Entidades de Classe da Área da Informação.
- Realizado em julho de 2005, em Curitiba (PR), o Seminário Sul-Americano dos Manifestos e Diretrizes IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas e Escolares.
- Realizado de 23 a 26 de novembro, em Goiânia (GO), o III SENABRAILLE, com o tema "Bibliotecas Braille e a Sociedade da Informação".
- Realizado em julho, em Curitiba (PR), o Workshop Competência em Informação.
- Realizado em julho, em Curitiba (PR), o Workshop *"Uma Biblioteca para desfrutar: os desafios arquitetônicos das novas bibliotecas públicas"*, com apoio do Goethe (SP).

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2006

- Criada a Biblioteca Nacional Digital (BNDigital), que integra todas as coleções digitalizadas.
- Criados os cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação na Universidade de São Paulo.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (CE).
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação de Caratinga (MG).
- Iniciada a publicação da *Brazilian Journal of Information Science*, da UNESP.
- Iniciada a publicação da revista *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia,* da Universidade Federal da Paraíba.
- Disponibilizado o Portal do Catálogo Coletivo Regional de Livros do Estado de São Paulo.
- Realizado em Salvador (BA), o XIV Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Acesso livre à informação científica e bibliotecas universitárias"*.
- Realizado em São Paulo (SP), o 2º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, com o tema *"Compartilhando o Conhecimento: o acesso sem fronteiras"*.
- Realizado em Marília (SP), o VII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação"*.
- Realizado em outubro, Salvador (BA), o 3º Encontro Nacional de Administração de Entidades de Classe da Área da Informação.
- Realizado em Salvador (BA), o XXIX Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema*" Produção e disseminação do conhecimento científico no contexto discente: desafios e perspectivas*".

2007

- Iniciada a publicação da *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, da Fundação Oswaldo Cruz.
- Iniciada a publicação da revista *Ponto de Acesso*, da Universidade Federal da Bahia.
- Realizado em Brasília (DF), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, com o tema *"Igualdade e diversidade no acesso à informação: da biblioteca tradicional à biblioteca digital"*.

- Realizado em Salvador (BA), o VIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação"*.
- Realizado em São Carlos (SP), o XXX Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Atuação inovadora na geração, uso e transferência da informação"*.
- Criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (SP).

2008

- Criado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco e na Universidade Federal Fluminense.
- Comemorados dois séculos do surgimento da criação da imprensa no Brasil.
- Iniciada a publicação da revista *CRB 8 Digital*.
- Iniciada a publicação da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, da Universidade de Brasília.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Disponibilizado o Portal de Revistas da Universidade de São Paulo.
- Realizado em Campinas (SP), o XV Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Empreendedorismo e inovação: desafios da biblioteca universitária"*;
- Realizado em Rio de Janeiro (RJ), 1º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Realizado em São Paulo (SP), o IX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Diversidade cultural e políticas de informação"*.
- Realizado em março, em São Paulo (SP), o IV Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação.
- Realizado em março, São Paulo (SP), o Workshop *Manifesto Internet IFLA/FEBAB.*
- Realizado em agosto, São Paulo (SP), o Workshop "*Web 2.0: Interagindo com seus Usuários no Mundo Digital"*.
- Realizado em agosto, em São Paulo (SP), o 12º. Simpósio sobre Biblioteca e Desenvolvimento Cultural.
- Realizado em maio, em São Paulo (SP), o Colóquio Internacional Bibliotecas Digitais, com o tema "*Novos modelos técnicos, econômicos e jurídicos Brasil – França – Alemanha*, com o apoio da FEBAB.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Realizado em março, em São Paulo (SP), o III Encontro Internacional sobre Acesso à Informação e Promoção de Serviços Bibliotecários em Comunidades Indígenas da América Latina, organizado pela IFLA/FEBAB.
- Realizado em Maceió (AL), o XXXI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Dimensões epistemológicas, pedagógicas e profissionais do ensino de Biblioteconomia"*.

2009

- Criado o Repositório Institucional da Universidade de São Paulo.
- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, tema central: "Redes de conhecimento, acesso à informação e gestão sustentável"; Bonito (MS).
- X Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema "A responsabilidade social da Ciência da Informação"; João Pessoa (PB).
- XXXII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, Tema: Dimensão do exercício profissional nas áreas da informação; Rio de Janeiro, RJ.
- Criado o Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário Assunção (São Paulo, SP).

2010

- Criado o curso de doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia.
- Iniciada a publicação da *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto.
- Iniciada a publicação da revista *Inclusão Social*, do IBICT.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o XVI Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Onde estamos, para onde vamos?"*.
- Realizado em São Carlos (SP), o 2º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o XI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação"*.
- Realizado em João Pessoa (PB), o XXXIII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema "*Os desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2011

- Criado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Estadual de Londrina (PR) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- Declaração de Maceió sobre competência em informação
- Iniciada a publicação na Universidade Federal do Paraná, da revista "*AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*",
- Iniciada a publicação da revista *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*.
- Iniciada a publicação da revista *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Iniciada a publicação da revista *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Promulgada em 18/11, a *Lei de Acesso à Informação*, Lei n° 12.527
- Promovido pela UNIRIO e FEBAB, o evento "100 Anos de Biblioteconomia no Brasil"; Rio de Janeiro (RJ).
- Realizado em Maceió (AL), o 24º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social"*.
- Realizado em julho, Maceió (AL), o I Seminário *Competência em Informação: Cenários e Tendências.*
- Realizado em Brasília (DF), o XII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Políticas de Informação para a Sociedade"*.
- Realizado em Manaus (AM), o XXXIV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Formação do profissional da informação: desafios, perspectivas e campos de atuação"*.

2012

- Criado o curso de Doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba e na Universidade Federal de Santa Catarina.
- Divulgada a *Política de Acesso Aberto da Universidade de São Paulo* definida pela Resolução nº 6.444.
- Iniciada a publicação da *Biblioteca Escolar em Revista da* Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto.
- Iniciada a publicação da *ÍRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia*, da Universidade Federal de Pernambuco.
- Iniciada a publicação da revista *Informação@Profissões*, da Universidade Estadual de Londrina.

- Realizado em Gramado (RS), o XVII Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"A biblioteca universitária como laboratório na sociedade da informação"*.
- Realizado em Gramado (RS), o 3º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Realizado em Rio de Janeiro (RJ), o XIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano"*.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o XXXV Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Identidades e contrastes na área de Ciência da Informação: quem somos, de onde viemos e para onde vamos?"*.
- Implementado pela Biblioteca Nacional o projeto *Hemeroteca Digital Brasileira*, que disponibilizou cerca de 7 milhões de páginas digitalizadas de mais de 700 jornais e revistas desde o século XIX, em domínio público, para pesquisa digital.

2013

- Criado o curso de doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal Fluminense.
- Criado o curso de mestrado em Gestão de Unidades de Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina.
- Realizado em julho, em Florianópolis (SC), o II Seminário *Competência em Informação: Cenários e Tendências.*
- Divulgado em Florianópolis (SC), o Manifesto de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias.
- Iniciada a publicação da *Revista Analisando em Ciência da Informação*, da Universidade Federal da Paraíba
- Iniciada a publicação da revista *Archeion Online*.
- Criada em 17 de julho, a Associação dos Bibliotecários do Estado de São Paulo. A reunião aconteceu no Auditório da Biblioteca Mário de Andrade, coincidentemente no mesmo espaço onde foi aprovada a criação da extinta Associação Paulista de Bibliotecários.
- Realizado em Florianópolis (SC), o Seminário de Informação e Documentação Jurídica
- Realizado em Florianópolis (SC), o 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação, com o tema *"Bibliotecas, Informação, Usuários: Abordagens de transformação para a Biblioteconomia e Ciência da Informação"*.
- Realizado em Florianópolis (SC), o XIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano"*.

- Realizado em Recife (PE), o XXXVI Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Ciência da Informação: uma ferramenta de construção social?"*.
- Realizada em 6 de outubro, na Universidade de São Paulo, a IV Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto.
- Em julho de 2013, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) criou a Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – **Cariniana**. Na sua etapa inicial, a rede foi formada por cinco instituições de ensino superior: USP, UNICAMP, UFPB, UFSM e UEMA. (Rede Cariniana, 2022)

2014

- Iniciada a publicação da *Ciência da Informação em Revista*, da Universidade Federal de Alagoas.
- Iniciada a publicação da *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, da ABECIN.
- Iniciada a publicação dos *Cadernos de Informação Jurídica* (Cajur).
- Iniciada a publicação da revista *Informação & Tecnologia*, da ANCIB.
- Iniciada a publicação da *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Iniciada a publicação da revista *Logeion: filosofia da informação*, do IBICT.
- Iniciada a publicação da *Revista P2P e INOVAÇÃO*, do IBICT.
- Lançamento do Aplicativo Móvel Bibliotecas USP.
- Promulgada a Lei n° 12.965/2014, denominada *Marco Civil da Internet*, que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o XVIII Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão"*.
- Realizado em Recife (PE), o 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Realizado em Belo Horizonte (MG), o XV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Além das 'nuvens': expandindo as fronteiras da Ciência da Informação"*.
- Realizado em Brasília (DF), o XXXVII Encontro Nacional de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Responsabilidade política do estudante e o futuro do profissional da informação"*.
- Realizado em março, em São Paulo (SP), o IFLA-LAC 40 Anos - *Seminário "Tradição, Cooperação e Inovação: novas fronteiras do acesso"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Em 26 de fevereiro, é criada a Portaria GR-012/2014 para designar o Grupo de Trabalho responsável pela criação do Portal de Periódicos Eletrônicos da UNICAMP. Em 26 de novembro, é criada a sede do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP, e inaugurado em 02/12/2015.

2015

- Criado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal de São Carlos (SP), na Universidade Federal do Ceará, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na Universidade Federal do Cariri (Ceará).
- Iniciada a publicação da revista *Bibliocanto*, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Realizado em São Paulo (SP), o 26º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação, com o tema *"Biblioteconomia, Ciência e Profissão"*
- Realizado em João Pessoa (PB), o XVI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes"*.

2016

- Criado o curso de doutorado em Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco.
- Criados os cursos de mestrado e doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais.
- Criado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará.
- Inaugurado o Portal de Livros Abertos da Universidade de São Paulo.
- Realizado em Manaus (AM), o XIX Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"A biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional"*.
- Realizado em São Paulo (SP), o 3º INTEGRAR – Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, com o tema *"Preservar para as futuras gerações"*.
- Realizado em Salvador (BA), o 5º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Realizado em Salvador (BA), o XVII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Descobrimentos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade"*.
- Instalado o Sindicato dos Bibliotecários de Alagoas.
- Implantação do identificador digital (DOI) nos periódicos do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da UNICAMP e início da utilização do ORCID pela Universidade.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2017

- Iniciada a publicação da revista *Memória e Informação*, da Casa Rui Barbosa.
- Realizado o Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação.
- Criado o curso de mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal do Sergipe.
- Iniciada a publicação da *Revista Conhecimento em Ação*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Realizado em Fortaleza (CE), o 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação, com o tema *"Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030"*.
- Realizado em Marília (SP), o XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"Informação, Sociedade, Complexidade"*.
- Realizado, em 24 de março, na Universidade Federal de Minas Gerais, o III Encontro de Bibliotecários do Norte de Minas.

2018

- Iniciada a publicação da *Revista Cajueiro*: Ciência da Informação e Cultura da Leitura, da Universidade Federal do Sergipe
- Promulgada a *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais*, Lei nº 13.709/2018, que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural.
- Realizado em Salvador (BA), o XX Seminário Nacional de Biblioteca Universitária, com o tema *"O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão"*.
- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o 6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.
- Realizado em Londrina (PR), o XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"O Sujeito Informacional e as Perspectivas Atuais em Ciência da Informação"*.
- Criado o curso mestrado em Ciência da Informação, na Universidade Federal de Alagoas, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e na Universidade Federal do Espírito Santo.
- Realizado em Florianópolis (SC), no período de 2 a 4 de agosto, o 36º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, com o tema *"A formação política e os espaços transformadores de atuação do/a bibliotecário/a no atual contexto brasileiro"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

- Realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 11 a 16 de julho, o XI Seminário Nacional, de Bibliotecas Braille (Senabraille), organizado pela FEBAB.

2019

- Realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina, nos dias 8 e 9 de julho, o I Encontro Nacional de Bibliotecárias/os Negras/os e Antirracistas, com o tema *"O protagonismo de bibliotecárias/os negras/os na Biblioteconomia e Ciência da Informação"*.
- Realizado em Belém (PA), nos dias 2 e 3 de setembro, o V Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento, com o tema *"Organização do conhecimento responsável: promovendo sociedades democráticas e inclusivas"*
- Criada a Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA), que incorporou as atividades do antigo Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.
- Realizado em 28ª Vitória (ES), o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação com o tema *"Desigualdade e Democracia: qual é o papel das bibliotecas?"*
- Realizado em Florianópolis (SC), o XX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"A Ciência da Informação e a era dos dados"*.

2020

- Iniciada a publicação do *Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication*, Santa Catarina.
- Iniciada a publicação da revista *Awari*, da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Iniciada a publicação da *Revista Brasileira de Preservação Digital*, da UNICAMP.
- Iniciada a publicação da revista *Convergência em Ciência da Informação*, da Universidade Federal de Sergipe.
- Iniciada a publicação da *Revista Fontes Documentais*, do Instituto Federal de Sergipe.
- Realizado no período de 21 a 23 de julho, em Salvador (BA), o 7º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria.

2021

- Realizado no Rio de Janeiro (RJ), o XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema *"50 anos de Ciência da Informação no Brasil: saberes, diversidade e transformação social"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

2022

- Realizado em Maceió (AL), o 8º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria , no período de 20 a 22 de julho de 2022, com o tema *"Métricas responsáveis: desafios e oportunidades para avaliação da ciência e tecnologia"*.
- Realizado em Porto Alegre, o 11º Seminário Internacional de Bibliotecas, com o tema *"As bibliotecas e a bibliodiversidade na (trans)formação de leitores"*.
- Realizado de 26 a 30 de setembro, no formato *online*, o 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação"*.
- Realizado em 07 de novembro, em Porto Alegre (RS), o XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, com o tema *"O papel da Ciência e da informação em tempos de desinformação"*.

2023

- Realizado em 09 de agosto de 2023, em São Paulo (SP), o I Fórum de Bibliotecas Escolares, promovido pelo CRB-8 São Paulo e CFB.
- Realizado de 06 a 10 de novembro, em Aracaju (SE), o XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, com o tema *"Das mediações às práticas informacionais: contribuições da Ciência da Informação"*.
- Realizado de 27 de novembro a 1 de dezembro, em Florianópolis, com o tema "*Bibliotecas e sustentabilidade: inovação, ciência e sociedade*", o XXII Seminário de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

2024

- Realizado de 4 a 8 de novembro, em Vitória (ES), o XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, com o tema "*Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação*".
- Realizado de 25 a 29 de novembro, em Recife (PE), o 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, com o tema *"Bibliotecas fortes: sociedade democrática"*.

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Bibliografia das Fontes Consultadas

AGUIAR, A. C. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 1991.

ARAÚJO, C. A. A. Uma história intelectual da ciência da informação em três tempos. **RACIn**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 10-29, jul./dez. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 10520**: estabelece as citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **TB-49**: terminologia de documentos técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1967. 12 p.

ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **Glossário da sociedade da informação**. Lisboa: [*S.l.*]: 2005. 114 p.

AURÉLIO: o dicionário da língua portuguesa, século XXI. Dicionário eletrônico. Versão 3.0 Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 1 disco em CD-ROM.

AYALA, Marta Stiefel; AYALA, Reynaldo; LAU, Jesus. **Technical dictionary of library and information science**: English-Spanish, Spanish-English. New York: Garland, 1993. 662 p.

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

BAGGIO, Claudia Carmen; FLORES, Daniel. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 11, jan./jun. 2013.

BARITÉ, Mario. **Glosario sobre organización y representación del conocimiento**. Montevideo: Universidad de la República, Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines, 1997. 169 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Rio de Janeiro). **Histórico**. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico. Acesso em: 20 abr. 2021.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE - BVS. Enfermagem. **BDEnf**: base de dados em Enfermagem. Maio 2018. Critérios de seleção e permanência de periódicos de Enfermagem na base de dados de Enfermagem - BDENF. Disponível em: https://bvsenfermeria.bvsalud.org/wp-content/uploads/2020/07/BDENF-NOVOS-CRITERIOS_Periodicos-Enfermagem-05_06_2018.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE. **Portal da Rede BVS**. Disponível em: http://red.bvsalud.org/modelo-bvs/pt/historia-da-bvs/ Acessado em: 07 nov. 2021.

BLOG REI ADVOGADO. **Direitos autorais em redes sociais**: desafios na aplicação em plataformas digitais. Disponível em: https://advocaciareis.adv.br/blog/consumidor/direitos-autorais-em-redes-sociais-desafios-na-aplicacao-em-plataformas-digitais/

BRASIL. Cadastro Nacional de Falecidos. **Pesquisa de óbitos**. Disponível em: https://www.falecidosnobrasil.org.br/. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Nota de pesar**: Tiago Murakami: bibliotecário deixa importante legado técnico-científico para a Biblioteconomia. Publicado em: 14/10/2024, atualizado em: 15/10/2024. Disponível em: Nota de pesar: Tiago Murakami — Ministério da Cultura. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002.

BREEDING, M. Web-Scale Discovery Services. **American Libraries Magazine**, [*S. l.*], 14 jan. 2014. Disponível em: https://americanlibrariesmagazine.org/2014/01/14/web-scale-discovery-services/. Acesso em: 18 out. 2025.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2010.

BUONOCORE, Domingo. **Diccionario de Bibliotecologia**: términos relativos a la Bibliotecología, Bibliografia, Bibliofilia, Biblioteconomia, Archivologia, Documentologia, Tipografia y Materias afines. Buenos Aires: Marymar, 1976.

CAMPELO, B. S.; BORGES, M. E. N. Organização da informação para negócios no Brasil. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 149-161, jul./dez. 1997.

CASTRO, Cesar Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 288 p.

CASTRO, Cesar Augusto; Silva, Diana Rocha da. **Biblioteconomia brasileira**: textos fundadores. São Luís: EDUFMA, 2023. 546 p. ISBN 978-65-5363-307-0 (E-book)

CHAUMIER, Jacques. **Travail et méthodes du-de la documentaliste**. Paris: Éditions ESF-Entreprise Moderne D'édition: Librairies techniques, c1980. 91 p.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997. 383 p.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Bibliotecário**: 50 anos de regulamentação da profissão no Brasil - 1965-2015. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. 352 p. ISBN: 978-85-62568-05-3

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Organização e legislação**. São Paulo: FEBAB, 1973. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/16/1006/Febab_Organizacao_Legislacao_Tema_X.pdf Acessado em: 30 out. 2023.

CORTE, Adelaide Ramos e; ALMEIDA, Ieda Muniz de; ROCHA, Eulina Gomes; LAGO, Wilma Garrido do. **Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 219 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; SILVA, Rafaela Carolina da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Serviço de referência e informação no contexto da hibridez em bibliotecas. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 19, e021007, 2022. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8664478

DAVINSON, Donald. **Bibliographical control**. 2. ed. London: Clive Bingley. DICTIONNAIRE Hachette encyclopédique illustré. Paris: Hachette livre, c1994. 2066 p.

FAMILYSEARCH. **Pesquisar registros históricos**. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/Search. Acesso em: 5 nov. 2025.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc. Lisboa: Guimarães Editores, 1988. 340 p.

FEDERATION INTERNATIONALE DE DOCUMENTATION. **FID Annual Report**, 1990. The Hague, 1991. 20 p.

FEITOSA, Airton Luiz Gonçalves. **A integração entre sistemas legislativos, terminologia e web semântica na organização e representação da informação legislativa**. Brasília, 2055. 407 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2005.

FIA Business School. **UX [User Experience]**: o que é, princípios básicos e cargos. 18 jun. 2019Disponível em: https://fia.com.br/blog/era-da-informacao/**.** Acesso em: 16 jan. 2023.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. 112 p.

GOOGLE. **Gemini (Assistente de Inteligência Artificial)**. Mountain View: Google, 2024. Disponível em: https://gemini.google.com. Acesso em: 8 nov. 2025.

GUEDES, L. F.A. **Era da informação**: o que é e quais são os efeitos nas empresas. FIA Business School, 25 jan. 2019. (Política e sociedade). Disponível em: https://fia.com.br/blog/era-da-informacao/. Acesso em: 16 jan. 2023.

GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. **Dicionário jurídico**. São Paulo: Rideel, 1997. 198 p.

HARROD, Leonard Montague. **Harrod's librarian's glossary of terms used in Librarianship, Documentation and the book crafts and reference**. 7th. ed. London: Gower, 1990.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Hoauiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2925 p. ISBN: 85-7302-383-X

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. **Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 1971. 544 p.

INTERNATIONAL STANDARD ORGANIZATION. **ISO 5127**. Geneva, 1981.

KARTEN, Naomi. **Administrando a microinformática na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

KLINTOE, K. **The small and medium sized entreprises and technological information systems**. Copenhagen: DTO, 1981.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 1336 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1996. 119 p.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira** : repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília : Ibict, 2009. ISBN: 978-85-7013-067-9.

LEVACOV, Marília. Tornando a informação disponível: acesso expandido e a reinvenção da biblioteca. *In*: SAYÃO, L.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L. B.; MARCONDES, C. (org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

MACHADO, Raildo de Souza; ZAFALON, Zaira Regina. **Catalogação**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 128 p.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 17, maio/ago. 2004

MARTINEZ DE SOUSA, José. **Diccionario de bibliologia y ciencias afines**. 2. ed. Madrid: Fundación G. Sanchez Ruiperez, 1993. 961 p.

MASUDA, Yoneji. **Sociedade da informação como sociedade pós-industrial**. Rio de Janeiro: Embratel, 1980. 210 p.

MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. **Levantamento e análise da terminologia brasileira em Ciência da Informação**. Brasília, 1984. 192 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Biblioteconomia, 1984.

MELLO, Osvaldo Ferreira de. **Dicionário de direito político**. Rio de Janeiro: Forense, 1978. 135 p.

MELLO, O. F. de. **Dicionário de direito político**. Rio de Janeiro: Forense, 1978. 135 p.

MICROSOFT. **Microsoft Copilot (Assistente de Produtividade com IA)**. Redmond: Microsoft, 2023. Disponível em: https://www.microsoft.com/en-us/copilot. Acesso em: 8 nov. 2025.

MIRANDA, Antônio. A biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1. **Anais do** [...]. Niterói: [*S.l.*], 1988. p. 1759-189.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. As fontes de informação em acessibilidade. *In*: BRAYNER, Cristian; ALENCA, Maria da Glória Serra Pinto de; SILVA SOBRINHO, Telma Socorro (org.). **Bibliotecas brasileiras acessíveis**: repertório bibliográfico. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. p. 8-9. ISBN 978-85-62568-08-4.

MODESTO, Fernando. **O acervo da biblioteca está redondo, deixe-o em forma com o MARC**. Londrina: OFAJ. 2007. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=294. Acesso em: 11 jan. 2023.

MORALES CAMPOS, Estela. **Forjadores e impulsionadores de la bibliotecologia latinoamericana**. México: UNAM, 2006.

OCLC. **VIAF**: The Virtual International Authority File. © 2010-2025. Disponível em: https://viaf.org/en. Acesso em: 2 nov. 2025.

OPENAI. **ChatGPT (Modelo GPT-4)**. San Francisco: OpenAI, 2022. Disponível em: https://chatgpt.com. Acesso em: 8 nov. 2025.

ORCID. **ORCID**: connecting research and researchers. Bethesda, MD: ORCID, 2012. Disponível em: https://orcid.org. Acesso em: 9 nov. 2025.

OTLET, Paul. **Traité de documentation** : le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles, Editiones Mundaneum, 1934. 431 p.

PAVEL, Silvia. **Intelligence logicielle**. Ottawa: SEC, 1989. 503 p.

PINHEIRO, Ana Virgínia. Glossário de codicologia e documentação. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 115, p. 123-213, 1995.

PKP - PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Journal Systems (OJS)**: scholarly journal management and publishing system. Vancouver: PKP, 2001. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/ojs. Acesso em: 9 nov. 2025.

PKP - PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Monograph Press (OMP):** open source software for managing and publishing scholarly books. Vancouver: PKP, 2013. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/omp. Acesso em: 9 nov. 2025.

PKP - PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Preprint Systems (OPS)**: open source preprint server management software. Vancouver: PKP, 2020. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/ops. Acesso em: 9 nov. 2025.

PORTA, Frederico. **Dicionário de artes gráficas**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1958. 424 p.

PRICE, Derek J. de Sola. Ciência desde a Babilônia. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. 189 p.

QUINN, Mary Ellen. **Historical dictionary of librarianship**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014.

REDE CARINIANA. Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital. **Sobre a Rede Cariniana**. 2022. Disponível em: https://cariniana.ibict.br/cariniana. Acesso em: 1 nov. 2025.

RODRIGUES, Margarete de Luna; ABE, N.; DIB, Simone Faury. **Glossário de informação tecnológica**. Brasília: SENAI/DN, 2001. 51 p.

ROLIN, Carlos Gayotto (dir.). **Geraldina Porto Witter**: leitura - um caminho para a cultura. 1 vídeo (30 min.; 17 seg.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sGlONELf7NU. Acesso em: 16 nov. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 356 p.

ROUVEYRE, Edouard. **Dos livros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. 96 p.

ROWLEY, Jennifer. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. 399 p.

SAFFADY, William. The status of library automation at 2000. **Library Technology Reports**, v. 36, no. 1, p. 3, 2000.

SANTOS, Gildenir Carolino. Fontes de indexação para periódicos científicos. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL UNIVERSITÁRIA DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, UNIRIO, 1., 2015, Rio de Janeiro. **Palestra do** [...]. Rio de Janeiro, RJ: SINUEC, 2015. 61 slides.

SANTOS, Gildenir Carolino. Indexação de periódicos científicos: capacitação para equipes editoriais. *In*: **Palestra apresentada para o Canal do Youtube da Biblioteca Universitária da UDESC**, Florianópolis, SC, 12 jul.2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CgBodsylfl8. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, Gildenir Carolino; DUARTE, Keite Aparecida. E-Contents Find: um ecossistema de informação científica em forma de OPAC. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., São Paulo, SP. **Anais do** [...]. São

Paulo, SP: FEBAB, 2022. (Bibliotecas por um mundo melhor: Década da ação). Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2647/2467. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informática. 2. ed. Campinas, SP: Átomo Alínea, 2012.

SANTOS, Gildenir Carolino. Apontamentos sobre a gestão da diretora Maria Alice Rebello do Nascimento sob a ótica de Gildenir Carolino Santos (gestão 1998-2001). *In:* SANTOS, Gildenir Carolino (org.). **SBU 40 anos**: uma visão por meio de seus gestores (1983-2023). Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2024. 208 p., il. (Coleção SBU, v.3). ISBN 9786588816745. (E-book). p. cap.3, p. 55-62. DOI: http://dx.doi.org/10.20396/isbn9786588816707

SANTOS, Gildenir Carolino (org.). **SBU 40 anos**: uma visão por meio de seus gestores (1983-2023). Campinas, SP: UNICAMP/BCCL, 2024. 208 p., il. (Coleção SBU, v.3). ISBN 9786588816745. (E-book). DOI: http://dx.doi.org/10.20396/isbn9786588816707

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 6, n .1, p. 50-61, jan./jun. 2010.

SAYERS, William C. B. **A manual of classification for librarians and bibliographers**. 3. ed. London, Grafton, 1955. 346 p.

SENGUPTA, Benoyendra. **Cataloguing**: its theory and practice. Calcutta: World Press Private, 1977. 399 p.

SERRA, J. Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã, Portugal: Livros Labcom. 2007. p. 93-101.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; ROMEIRO, Nathália Lima (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. 618 p.

SILVA, Antonio Felipe Galvão da. **Pesquisa de marketing para a segmentação de público-alvo**: estudo do comportamento, hábitos e preferências de usuários da informação em arte. Brasília, 2003. 145 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2003.

SILVA, José Fernando Modesto. Mesa 3 - pesquisa em catalogação: princípios, modelos, normas, parte 3. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, v. 3, 2021. Disponível em: periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22301. Acesso em: 8 nov. 2025.

SILVA, Oscar José de Plácido e. **Vocabulário jurídico**. 3. ed. Rio de janeiro: Forense, 1993.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Biblioteconomia Social: uma virada social. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 4, p. 3, 14 jun. 2023. p.3.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 344 p.

UNESCO. **UNISIST Guidelines for the establishement of information consolidation units**. Paris, UNESCO, 1984. (PGI-84/WS/19)

VAN SLYPE, Georges. **Lenguajes de indización**: concepción, construcción y utilizacion en los sistemas documentales. Madrid: Fundación G Sanchez Ruiperez, 1991. 198 p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. 96 p. (Coleção Palavra-Chave, 1).

VIANA, M. M. M. Uma breve história da automação de bibliotecas universitárias no Brasil e algumas perspectivas futuras. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 43–86, 2016. DOI: 10.26512/rici.v9.n1.2016.2187

WEDGEWORTH, Robert (ed.). **ALA world encyclopedia of library and information services.** Chicago: American Library Association, 1980. 601 p.

WERSIG, Gernot; NEVERLING, Ulrich. **Terminology of documentation**. Paris: UNESCO, 1976. 274 p.

WIKIPÉDIA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org

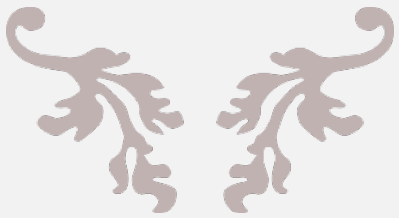
WILLIAMS, Robert V. **Bibliography of the history of information science and technology**: 1900-2012. 8th ed. Disponível em: https://www.asist.org/about/history-of-information-science/bibliography-of-the-history-of-information-science-and-technology/

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO



Sobre os Autores





Murilo Bastos da Cunha

É graduado em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB, 1968), mestrado em Administração de Bibliotecas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1978), doutor (Ph. D.) em Library Science pela Universidade de Michigan (EUA, 1982). Professor titular aposentado da UnB, professor do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB, líder do Grupo de Pesquisa sobre Biblioteca digital (UnB-FCI). Foi presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal e do Conselho Federal de Biblioteconomia. Na UnB ocupou os cargos de diretor da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, chefe do Departamento de Ciência da Informação e Documentação e Diretor da Biblioteca Central (em dois períodos). Publicou os livros: *Uso de informações científicas e técnicas no Brasil*, com Victor Rosenberg (1983); *Bases de dados e bibliotecas brasileiras* (1984); *Documentação de hoje e de amanhã*, com Jaime Robredo (1986 e 1994); *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia* (2a. ed., 2016); *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia* (2008), com Cordélia R. O. Cavalcanti; *Manual de fontes de informação* (2.ed. 2020); *Manual de estudo de usuários da informação* (2015), com Sueli Amaral e Edmundo Dantas. Atua na pesquisa e docência nas áreas de informação científica e tecnológica, biblioteca digital, estudo de usuários e biblioteca universitária. Editor da *Revista Ibero-americana de Ciência da Informação,* editor do *blog Biblioteca do Bibliotecário*
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-5725-9932
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7080112300092250
E-mail: cunhamur@gmail.com



Gildenir Carolino Santos

É graduado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas [1991]. Mestre [2002] e Doutor [2008] em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, onde também atuou como Diretor Técnico de Serviços por 18 anos [1995-2013]. Pós-Doutorado em Divulgação Científica pela Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas [2012]. Concluiu também pela Universidade Estadual de Campinas, o curso de Especialização de Desenvolvimento Gerencial em Instituições Públicas [2008]. Foi bolsista visitante (consultor) atuando junto ao CCN, ISSN e Rede Latindex na Coordenação de Atendimento a Comunidade do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia [IBICT]. Editor de revistas científicas digitais de Biblioteconomia (*RDBCI* e *Revista Brasileira de Preservação Digital*). Autor do dicionário *ABDI*,

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

publicado pela Editora Átomo-Alínea (2003 e 2012 – 2ª.ed.). Foi vice-coordenador nacional do FEPAE - Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação entre out. 2013 a out. 2015]. Editor-coordenador da *Edubase* (base de dados nacional em educação e áreas afins do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP) há mais 30 anos. Faz parte da equipe de editores do E-LIS (*International Open Archive of Library and Information Science*) no Brasil, desde fevereiro de 2015. Membro do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Preservação Digital (Dríade) da Rede Cariniana. Atua como docente no curso a distância sobre *Fontes de indexação para Periódicos Científicos* pela Content Mind, desde 2013. Organiza e coordena projetos para elaboração de bibliotecas tradicionais e digitais, bem como bases de dados, construção de portais e periódicos eletrônicos (ferramentas OJS). Tem experiência na área de Educação, e na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como também em competência em informação, editoração científica, periódicos eletrônicos científicos, indexação e preservação digital de periódicos eletrônicos. Responsável pela criação do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Universidade Estadual de Campinas, desde nov. 2014, e bibliotecário gestor líder do Departamento de Editoração Científica do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, desde janeiro 2025.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4375-6815
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1221773207784315
E-mail: gilldenir@unicamp.br

SUMÁRIO



Querem incluir os verbetes que faltaram? Vamos construir a segunda edição, e caso queira contribuir com o verbete (termo, bibliotecário ou evento), clique no formulário e submeta o novo verbete:

https://forms.gle/qrZ9PsSWsbnusaEr8

© 2025 - Dicionário Histórico da Biblioteconomia – Murilo Bastos da Cunha & Gildenir Carolino Santos

SUMÁRIO

Ficha técnica

Título	*Dicionário histórico da Biblioteconomia*
Autores	*Murilo Bastos da Cunha, Gildenir Carolino Santos*
Publisher	*BCCL/UNICAMP*
Editoração eletrônica	*Gildenir Carolino Santos*
Revisão técnica	*Rosemary Passos; Murilo Bastos da Cunha*
Projeto de capa	*Gildenir Carolino Santos, com uso do Gemini IA*
Formato	*21x29 cm (A4)*
Tipologia das fontes	*Palatino Linotype; Arial; Times New Roman*
Tamanho	*11 para texto e verbete*
Número de páginas	*432*
Disponibilidade	*Online*
Produção	*Novembro 2025*

O **Dicionário Histórico da Biblioteconomia** tem como *objetivo fundamental definir, de forma clara, sucinta e simples, os termos mais utilizados pelos bibliotecários em suas tarefas cotidianas, visando facilitar a expansão de seus conhecimentos. A obra adota um critério de inclusão baseado no potencial uso dos termos ao longo do exercício profissional e inclui gírias e termos obsoletos, com remissivas para a terminologia de uso corrente. Com um escopo abrangente, a obra serve a um vasto público que inclui Bibliotecários, editores, livreiros, estudantes, pesquisadores e demais profissionais envolvidos na coleta, armazenamento, processamento, recuperação e difusão da informação, seja em formato tradicional ou digital, além dos Alunos de Biblioteconomia e todos os interessados na evolução histórica da disciplina. A estrutura da obra é composta por: Termos Técnicos (definições, siglas, instituições, eventos), informações sobre as Principais Bibliotecas Brasileiras, Biografias (de personalidades falecidas ou homenageadas que contribuíram para a Biblioteconomia) e uma Cronologia dos principais eventos da área após o ano de 1500. Com grande importância para a área, a obra é considerada inovadora em sua estrutura e de grande relevância por preencher uma lacuna na literatura biblioteconômica brasileira. Ao incluir terminologia variada, biografias e uma cronologia detalhada, o dicionário se estabelece como uma importante fonte de informação e um registro de caráter histórico para a disciplina da Biblioteconomia.*

Os Autores

[11/2025]